This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

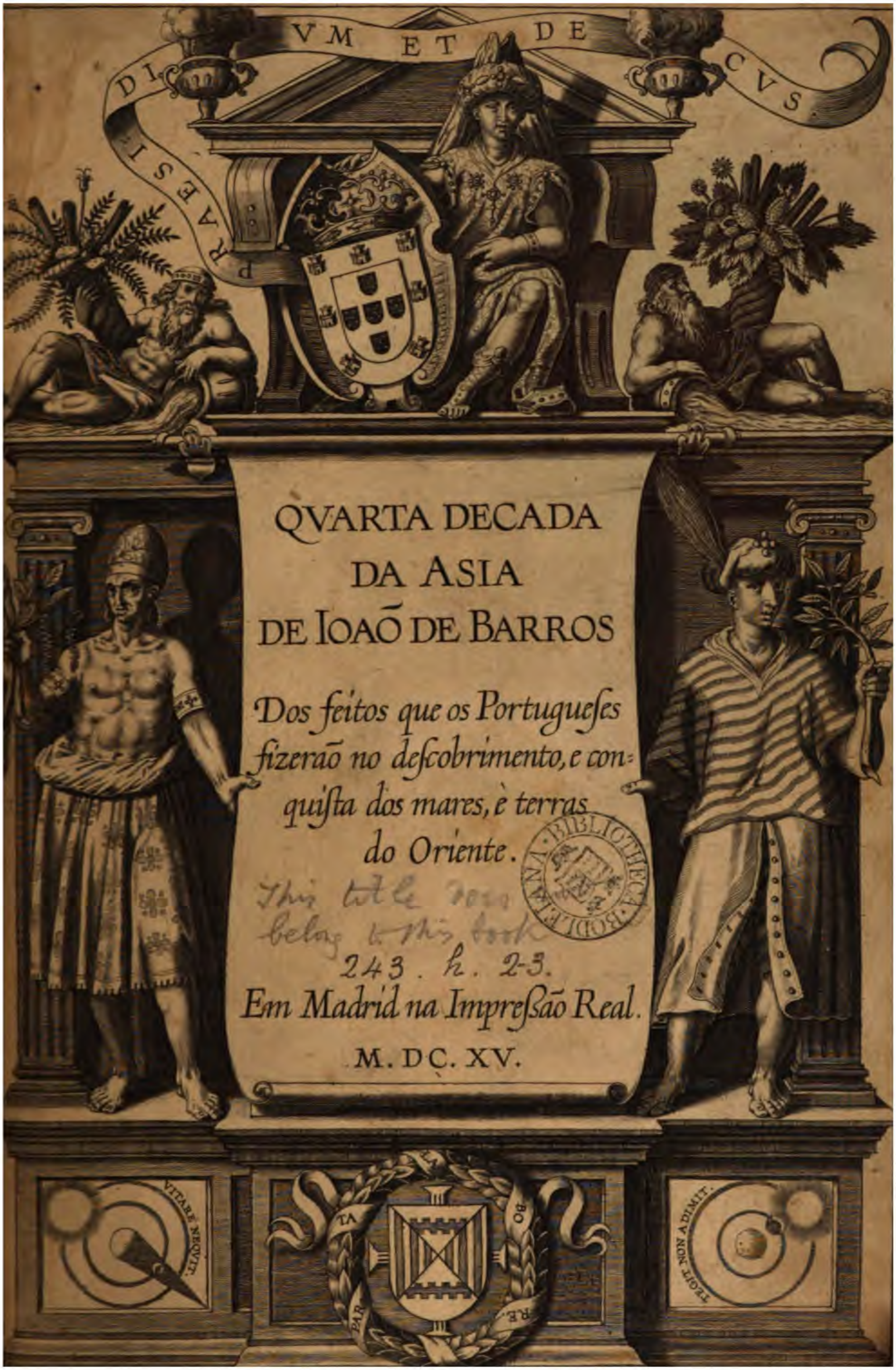
+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at http://books.google.com/

This volume contains the 6th Decas
The title does not belong to this
volume

This 6th decade is by Diogo do Couto (in continuation of João de Barros) and was published without a title by P. Craasbeeck at Lisbon in 1612.
The lettering on the spine is deceptive.



QVARTA DECADA DA ASIA DE IOAÕ DE BARROS

Dos feitos que os Portugueſes fizeraõ no deſcobrimento, e conquiſta dos mares, è terras do Oriente.

BIBLIOTHECA BODLEIANA
This title does belong to this book
243. h. 2-3.

Em Madrid na Impreſsão Real.

M. DC. XV.

BIBLIOTHECA · BODLEIANA ·

LIVRO PRIMEIRO DA SEXTA DECADA DA HISTORIA DA INDIA.

CAPITOLO I.

De como foi eleito pera Gouernador da India dom Ioaõ de Castro. E da armada com q̃ partio pera a India no anno de 1545. & de como chegou a Goa: & tomou posse da gouernança. E das cousas em q̃ proueo. E da viagem q̃ Martim Afonso de Sousa teue ate o Reino.

CHEGADA a armada de Diogo da Sylueira a Portugal, & informado Elrey dom Ioaõ o terceiro delle das cousas da India: & vendo as cartas de Martim Afonso de Sousa, & a instancia com que lhe pedia mandasse socessor, & que o mesmo mãdaua pedir por Diogo da Sylueira: Indose Elrey pera Euora passar o inuerno, começou de tratar de negocios, & entrar na eleiçaõ da pessoa que auia de mãdar por Gouernador da India: pera cujo cargo lhe inculcou o Ifante dom Luis seu irmaõ a dõ Ioaõ de Castro filho de dom Aluaro de Castro Gouernador da casa do ciuel (que ja tinha andado d'antes na India, como no capitolo 5. do 7. liuro da quinta decada fica dito) a quem, pollas partes que tinha, era muito affeiçoado. E como o Ifante dom Luis tinha ja muito obrigado a Elrey pello grande amor & cortesia com que o trataua, nomeou a dom Ioaõ de Castro por Gouernador da India em Ianeiro de quarenta & cinco: & lhe asinou seis naos com dous mil homens.

Com o despacho desta armada correo o Conde da Castanheira. Nos requerimentos se dizia q̃ naõ ficara dom Ioaõ de Castro satisfeito: porque como ya contra o gosto dos do conselho, que o teriaõ de ir outro com aquelle cargo, naõ lhe responderaõ bem, do que elle andaua pejado. Mas o Ifante dom Luis lhe disse que se embarcasse, & se calasse, que como estiuesse na India segundo as nouas que delle viessem, asi se lhe responderia: com o que se calou & auiou, mandando negocear seus filhos dom Aluaro, & dom Fernando de Castro pera irem com elle.

Aqui se conta hũa cousa de dom Ioaõ de Castro, que se lhe

notou por doudice, como outras muitas que o naõ eraõ. Esta foi, que passando vm dia pella porta de vm calceteiro, vio estar hũas calsas de veludo mũy ricas, & de muito feitio, & detendo o caualo as pedio,& olhou:& depois de notar a obra q̃ era coriosa, pergũtou cujas eraõ? O calceteiro naõ o conhecẽdo, disse q̃ eraõ de vm filho do Gouernador q̃ ya pera a India. Dom Ioaõ de Castro, dandolhe a paixaõ, tomou hũa tisoura & as cortou todas em retalhos, & disse ao calceteiro, dizei a esse moço q̃ faça armas,& foi passando.

Em fim como o tempo da embarcaçaõ se ya chegãdo, foi Elrey concluindo cõ os negocios da India,despachãdo Rax Xarrafo,Guazil de Ormuz, pera se ir naquella armada,porq̃ auia muitos annos q̃ o tinha no reino, (como na coarta Decada,no capitulo terceiro do liuro sexto fica dito.) E naõ continuamos cõ elle,por q̃ de industria o guardamos pera este lugar.

Depois deste Mouro chegar ao reino,que foi no anno de vinte & sete, o teue Elrey no castello de Lixboa muitos annos sem o ouuir, & depois a seu requerimẽto o mandou leuar á Rolaçaõ, a onde lhe elle fez hũa mũy elegante fala sobre suas cousas, alegandolhe os seruiços que lhe tinha feitos,& cõtandolhe os muitos agrauos,& tyrannias que sempre recebera dos capitaẽs de Ormuz, concluindo q̃ de tudo fizera muitas vezes queixas a S. A. por cartas, & isso mesmo aos Gouernadores da India,& que nem vm nem outro lhe remedeara suas queixas, por onde lhe pareceo, que S. A. naõ fazia conta da fortaleza d'Ormuz : & que elle por remir sua vexaçaõ fizera o que fez.

Elrey o ouuio bem,& parecendolhe que tinha justiça, o mãdou pera Monte mór o nouo,entregue ao capitaõ mór dos Ginetes, em hũa prisaõ liure,pera que podesse ir á cassa,& passear pella villa. Ali esteue ate a entrada deste anno, que o despachou pera ir com dom Ioaõ de Castro, & lhe fez merce dos cargos de Guazil, & Iuiz da Alfandega d'Ormuz, pera elle & pera seu filho, & que podesse mãdar a cidade de Goa cada anno vinte caualos,& que os tirasse pera os reinos do Decan forros dos direitos, & outras merces & honras : E ao despidirse, lhe disse ELrey, que folgaria de ver naquelle reino algũa cousa sua pera lhe fazer merces. Desta palaura entendeo o Guazil, que Elrey ficaua ainda desconfiado delle : & beijandolhe a maõ lhe respondeo, que elle satisfaria S. A. & assi se embarcou satisfeito. Contaõ deste Guazil muitas grandezas; antre ellas hũa foi, naõ querer aceitar merce a Elrey de dinheiro, mandandolhe dar muito, & muitas vezes. E que com saber mũy bem a lin-

gôa Portugueza, nunca quis vsar della: & dizia muitas vezes, que o homẽ honrado, naõ auia de mudar ley, nem lingoa.

Antre muitas cousas que Elrey proueo pera a India, & que deu por regimento ao Gouernrdor, foi que prouesse tres Veadores da fazenda em Goa, que yaõ nomeados: vm pera a ribeira das armadas de Goa, outro pera os Contos, & outro pera a carga das Naos do Reino em Cochim. E posto que algũs digaõ, que lhe pareceo a Elrey ser assi necessario, pello grande crecimẽto em q̃ yaõ as cousas da India; o que se tem por mais certo he, que o fez por naõ ter tãta confiança de dom Ioaõ de Castro, nem o auer por homem de muito negocio.

Despachadas as cousas todas, o Gouernador se embarcou, & se fez á vela meado Março, indo elle embarcado na Nao Saõ Thome. Os capitaẽs de sua conserua eraõ, dõ Ieronymo de Meneses, d'Alcunha o Bacalhao, filho herdeiro de dõ Anrique de Meneses irmaõ do Marquez de villa Real. Era este fidalgo casado cõ hũa filha de dom Aluaro de Castro irmaõ do Gouernador, que ya prouido da fortaleza de Baçaim: foi muito estranhada sua ida á India, porq̃ tinha q̃ comer, & era filho mais velho de seu pay: ao menos seu irmaõ dõ Francisco de Meneses o sentio tãto, assi por isso, como por ir despachado com Baçaim, q̃ quando chegou a Goa, fingiose doẽte pello naõ ir buscar: porq̃ dizia elle q̃ tinha escrito a Elrey, que Baçaim era cousa pouca, & que naõ tirara della cousa algũa: & q̃ vendo elle que seu irmaõ lho pedira, aueria q̃ o enganara, & que lhe naõ escreuera verdade. Os outros capitaẽs eraõ Iorge Cabral, que tãbem ya prouido com Baçaim. Dom Manoel da Sylueira, que leuaua a capitania d'Ormuz, Simaõ d'Andrade, & Diogo Rebello, que auiaõ de tornar com a carga. E tendo estas Naos boa viagem tomaraõ Moçambique, a onde o Gouernador achou Simaõ de Mello, com a gente da sua nao que se tinha perdido, (como na quinta Decada, no capitulo sexto, do liuro decimo fica dito.) q̃ o Gouernador repartio pella armada: & fazendose d'ali á vela, foraõ tomar a barra de Goa todas as naos a dez de Setẽbro, tirãdo a de Diogo Rebello, que era a nao Sancto Spirito, que ficou inuernando na costa de Melinde.

A cidade fez grande recebimẽto ao Gouernador, & Martim Afonso de Sousa lhe entregou a India na forma acostumada, por termos, & papeis que disso fez Cosme Anes, q̃ ya prouido do cargo de Secretario. A primeira cousa em que o Gouernador proueo, foi nos cargos dos Veadores da fazenda, que vinhaõ nomeados em segredo. Simaõ Botelho (como ja disse-

diſſemos) pera a Ribeira, o licenciado Manoel de Mergulhaõ pera os Contos, & Bras d'Araujo pera á carga das naos. Mandou Elrey pello Gouernador aluara de fidalgo de ſua caſa a Cogecemaçadim, com grande acoſtamento, & lhe eſcreueo cartas cheas de mimos, & honras, o que tudo o Gouernador lhe mãdou logo; & hũa prouiſaõ pera as ſuas naos poderem nauegar pera Meca, & pera os mais portos que quizeſſe liuremente, ſem noſſas armadas entenderem com ellas: o que Cogecemaçadim eſtimou muito, & o teue por merce & honra aſsinalada: mandando viſitar o Gouernador com preſentes & couſas corioſas. O Guazil d'Ormuz tãto que deſembarcou em terra, logo deſpidio recado a Ormuz a chamar ſeu filho Rax Nordim, porque determinaua naõ ſe ir pera Ormuz ſem o deixar em Goa, pera o mandar o anno ſeguinte pera o Reino, por acabar de ſatisfazer ao goſto d'Elrey: & tanto que chegou a Goa o entregou ao Gouernador, & elle ſe embarcou pera Ormuz.

O Gouernador achou Mealecan preſo na torre da menagem; & tomando informaçaõ de ſuas couſas, o mandou ſoltar, & lhe fez muitas honras, mandandolhe dar caſas, aſsinandolhe dous mil Xerafins pera ſeu entretimento: & deſpachou Simaõ de Mello pera ir entrar na fortaleza de Malaca, & com elle Diogo Soarez de Mello, que eſtaua prouido pello Gouernador Martim Afonſo de Souſa da capitania de Patane, alem de Malaca, pera fazer ir os mercadores da China, deſpachar ſuas fazendas a Malaca: porque por naõ pagarem direitos, tinhaõ feito naquelle porto eſcalla, no que a fazenda d'Elrey recebia notauel perda. E vendo quaõ neceſſario era acodirſe áquillo, o deſpachou, paſſandolhe grandes prouiſoẽs ſobre aquelle negocio: dandolhe hũa fermoſa Galeota, com corenta Portugueſes; & aſsi ſe fizeraõ á vela por fim de Setembro, & de ſuas viagens adiante daremos rezaõ.

O Gouernador mandou dar grande auiamento as Naos da carreira, pera irem a Cochim tomar a carga. E porque Martim Afonſo de Souſa andaua pera ſe embarcar, o mandou requerer Baſtiaõ d'Afonſeca feitor de Goa, por cento corẽta & oito mil, oito centos & vinte & cinco pardaos d'ouro, dos quatrocẽtos mil, q̃ diſſemos na quinta Decada, no capitulo primeiro do liuro decimo, lhe derà Cogecemaçadim em Março, quãdo ſe foi ver com elle em Cananor; que carregou em receita ſobre o meſmo feitor, ficandolhe em ſi, & paſſandolhe eſcritos razos, que lhe daria delles deſpeza, ou lhos entregaria. E como

Martim

Martim Afonso de Sousa, desejaua de leuar o dinheiro a Elrey, pois o cauára,(porque o Gouernador apertaua por elle) mandoulhe dizer, que em Cochim pera onde ya o entregaria ao veador da fazenda, pois era pera a carga das Naos. Com isto quietou o Gouernador, & elle se embarcou pera Cochim, pera onde foi tambem o licẽceado Manoel de Mergulhaõ pera fazer a carga. E sendo em Cochim, andou Martim Afonso de Sousa dilatando de dia em dia, a entrega dos cento quarenta & oito mil oito centos & vinte & cinco pardaos d'ouro, ate ser tempo de se embarcar, que desenganou o veador da fazenda, dizendolhe, que o dinheiro que elle cauara naõ queria q̃ o Gouernador se lograsse delle, que em Portugal o entregaria a Elrey; & com isto se embarcou na Nao Saõ Thome, deu á vela a treze de Dezembro, indo embarcado com elle Aleixos de Sousa, & Iorge de Sousa Chichorro irmaõs: & Fernaõ da Sylua Cõmendador & Alcaide mor de Alpalhaõ, Martim Correa da Sylua, Iorge Pimentel, Afonso Pereira de Lacerda, Christouaõ de Sá, dom Ioaõ Coutinho, filho bastardo de dom Gõçalo Coutinho de Caparica, & outros. Foi esta nao taõ lestes, & negociada q̃ no conués naõ leuou mais, q̃ algũas capoeiras, amarras, & pipas d'agoa pera se gastarem nos primeiros dias.

Naõ deixou Martim Afonso de Sousa embarcar nella matalotagem a pessoa algũa, porque a todos os que se embarcaraõ deu de comer, ate aos grumetes. E teue taõ boa viagẽ que sorgio na barra de Lixboa a treze de Iunho do anno de corenta & seis, cousa nũca acontecida ate entaõ: E a mesma viagem faraõ todas as naos q̃ partirem taõ cedo, & taõ lestes como foi esta. E em quanto as naos foraõ proprias d'Elrey, & a carga dellas corria por sua conta, fizeraõ sempre suas viagens, & aconteciaõ poucos desastres: mas depois que se contrataraõ á mercadores, & que a carga dellas correo por elles, saõ acontecidas grandes perdas & desauenturas, porque a cobiça do ganho as faz carregar de feiçaõ, que nem lhe fica lugar pera se marearem, nem pera leuarẽ bem hũa amarra: E assi afogou & sumio o mar a muitas com o sobejo pezo que lhe poem: & a mór parte das que saõ desaparecidas se presume que foi nos primeiros dias com qualquer tẽpo, porque nem yaõ pera se poderẽ marear, nem alijar cousa algũa, & assi as comeo o mar. E na barra de Cochim se foi hũa nao (pello grande, & espantoso pezo que tinha) ao fundo: porque como lhe meteraõ mais d'aquillo com que podia, naõ pode o mar com ella, & assi a sorueo. E se estas desordens se naõ emmendaõ, naõ

deixará de auer todos os annos, grandes desastres, & destruições: & porque sobre esta materia auemos de falar a diante mais largamente, o deixamos agora. Este anno naceo o Principe Carlos em Valladolid a oito de Iunho, & a Raynha dona Maria sua mãy faleceo d'ahi a quatro dias.

CAPITVLO II.

Da dissimulaçaõ com que Cogeçofar mandou visitar o Gouernador. E das pazes que se fizeraõ com Elrey de Cananor. E dos recados que passaraõ antre o Gouernador, & o Idalxa sobre Mealecan.

COMO Cogeçofar andaua com a tençaõ danada, preparando com mũy grãde segredo as cousas necessarias pera o cerco, que com Soltaõ Mahamude tinha assentado de pór á fortaleza de Dio, na entrada de Mayo seguinte, tempo em que naõ podesse ser socorrida da India. E como corria neste negocio com dissimulaçaõ, quis segurar dom Ioaõ Mascarenhas capitaõ d'aquella fortaleza, & o mãdou visitar, & fazerlhe queixas de Manoel de Sousa de Sepulueda quebrar o contrato das pazes, em lhe mandar desmanchar as paredes, pedindolhe quisesse consentir em se tornarem a aleuantar, porq̃ pera isso mandaua officiaes. Dom Ioaõ Mascarenhas recebeo bem este Embaixador, por quem lhe mandou responder, que elle era seu seruidor, & que em quanto ali estiuesse por capitaõ, o mostraria por obras: mas que no negocio das paredes naõ podia deixar bolir sem recado do Gouernador dom Ioaõ de Castro, que nouamente era chegado, & que naquelle particular corresse com elle: & que dandolhe elle licença estaua muito prestes pera com sua pessoa, & todos os seus soldados, ajudar a carretar a pedra pera ellas. Com esta reposta (por encobrir mais sua peçonha) despidio logo vm capitaõ dos principaes da corte pera ir visitar o Gouernador, & a confirmar com elle as pazes, & lhe mandou vm presente de duas peças de borcado de Turquia, & cinco de veludo de Meca de Cores, tres de chamalotes azeitonadas, & vm leito dourado sobre preto. Este Embaixador foi muito bem recebido, & ouuido: & o Gouernador o despachou logo, confirmandolhe as pazes em todos os capitolos, tirando no da parede sobre o que se tornou a tomar conselho, & se assentou, que seria grande afronta do estado se tal se lhe concedesse. Cõ este desengano ficou Soltaõ Mahamude mũy malenconizado: porque como trataua

de leuar aquelle negocio por via de comprimẽtos, & dissimulaçaõ, sentio muito a mudãça que se lhe fazia nos apontamentos, & isto lhe accendeo mais o desejo que tinha de tomar aquella fortaleza: pera o que mandou em muito segredo dar pressa as cousas necessarias pera o cerco.

O Gouernador teue visitaçoẽs, & Embaixadores de todos os Reys visinhos: & o do Idalxá lhe requereo com muita instancia que lhe comprisse os contratos que estauaõ assentados antre elle & o Gouernador Martim Afonso de Sousa, nas materias de Mealecan: que ou o mandasse pera onde estaua assentado, ou lhe tornasse as suas terras de Salsete, & Bardes. O Gouernador lhe respondeo, que elle era chegado de nouo, & que tomaria informaçaõ d'aquelle negocio, & faria nelle o que fosse justiça: & que pera mandar Mealecan pera fora de Goa, tempo auia ate Abril que era a mouçaõ de Malaca & Maluco. Com este entretimento quietou o Idalxá por entaõ, mas elle naõ largou Ioaõ Fernandez de Nigreiros, que o Gouernador Martim Afonso de Sousa, pouco antes que acabasse lhe tinha mandado por Embaixador, aquem elle tinha reteudo cõ mais de vinte Portugueses sobre este mesmo negocio, com lhos o Gouernador mandar pedir: antes lhe estreitou as prisoẽs, porque bem entendeo, que aquillo do Gouernador eraõ comprimentos, & naõ ousaua de romper a guerra, porq̃ tinha vm muito grande freyo em Mealecan: porque receaua que se se posesse em campo, ouuesse algũa perturbaçaõ em seus capitaẽs: & assi dissimulou por entaõ ate ver em que aquillo paraua: porq̃ a todo o tempo que lhe bem viesse podia lãçar maõ das suas terras.

Cogecemaçadim com as cartas, & honras d'Elrey, & do Gouernador, despidio logo vm homem seu, com hũa grande visitaçaõ ao Gouernador dos parabens de sua vinda, & agardecimentos da merce que lhe Elrey fazia, & vm mũy arrezoado presente de Carlás finissimas, Beitilhas, Rambotins, & outras peças ricas, & coriosas, & hũa muito fina alcatifa grande, & de muito preço, o que tudo foi aualiado em tres mil cruzados; mandando offerecer ao Gouernador tudo o que delle comprisse pera o seruiço d'Elrey de Portugal, cujo vassalo era. O Gouernador recebeo este homem bem, & lhe fez muitas honras, mandando entregar o presente ao Thisoureiro d'Elrey, & carregarlho em receita pera sua fazenda: & naõ quis tomar pera si cousa algũa, porque em todo seu tempo viueo taõ puro, & desinteressado, que ate cousas muito poucas que lhe dauaõ, mandaua que se vendessem pera Elrey. E despidio

este homem muito satisfeito, escreuendo a Cogecemaçadim hũa carta muito honrada, & de grandes agardecimentos: & assi escreueo a Elrey de Cananor outra chea de mimos, pondo a culpa da morte de Pocarale ao capitaõ q̃ o matou, pedindolhe, que pois Martim Afonso de Sousa, em cujo tempo aquellas cousas aconteceraõ, era ido pera o Reino, que quisesse correr com elle em paz & amizade, porque Elrey seu senhor lhe encomendaua muito, que corresse com as cousas de seu seruiço muito a ponto, & que de sua parte estaua prestes pera tudo, mandandolhe as cartas d'Elrey, porq̃ todos os annos lhe escreuia, encomendãdo a Cogecemaçadim fosse terceiro nas pazes, sobre o que escreueo ao capitaõ Diogo Aluarez Tellez. Todas estas cartas foraõ dadas, & o Cogecemaçadim se meteo de por meyo, & tratou o negocio das pazes, & de temperar Elrey de feiçaõ, que o moderou, & o tornou á amizade antiga, & se ouue algũa satisfaçaõ, nos a naõ achamos na India por ser tudo perdido. O Gouernador depois de escreuer pera o Reino, ficou entendendo em algũs negocios de justiça, & fazenda: despachando dom Ieronimo de Meneses pera á capitania de Baçaim, & Antonio de Sousa Coutinho pera a de Chaul, que lhe Elrey mandou, pellos muitos seruiços que lhe fez no cerco dos Rumes em Diu, a onde elle esteue por capitaõ do baluarte do mar.

CAPITVLO III.

Do que aconteceo a Diogo Soarez de Mello, indo pera Patane, & de como foi ter a Pegû; & foi em companhia daquelle Rey contra o de Arracaõ: & do que lhe soçedeo ate chegar a Patane.

PArtidos Simaõ de Mello, & Diogo Soarez de Mello, como atras dissemos no primeiro capitulo, pera Malaca: depois de passarem a ilha de Ceilaõ, & entrarem no grande golfo de Nicubar, lhes deu taõ grãde tempo, que esteue Diogo Soarez de Mello perdido: & foilhe necessario ir arribando em popa á vontade dos ventos. Simaõ de Mello como ya em vm Galeaõ forte & possante, sofreo o tempo, & depois que lhe passou ficandolhe os geraes, foi tomar Malaca em fim de Outubro, & tomou posse da fortaleza com que começou a correr. Diogo Soarez de Mello foi lançado com aquelle tempo na costa de Pegú, & sendolhe ja passada a Mouçaõ pera Malaca, pareceolhe milhor ficar naq̃lle porto que ir buscar outro, porque ja auia

auia de esperar ate Abril; & chegando áquella barra, achou nella Aluaro de Sousa, vm fidalgo que foi casado com hũa irmã de dom Christouaõ de Moura (o grande priuado d'Elrey dom Felipe, Marquez de Castel Rodrigo, & Commendador mór d'Alcantara, & oje segunda vez Visorrey dos Reinos de Portugal.) Este Aluaro de Sousa estaua ali com vm Galeaõ fazẽdo aquellas viagens, & festejou muito Diogo Soarez de Mello, porque era muito seu parente, deixandose ficar no Bandel, fazendo seu negocio.

Andaua naquelle tẽpo o Bramá Rey de Pegú ajuntando vm muito grosso exercito, pera ir cõtra o Rey de Arracaõ que era seu vassalo, porque se lhe tinha rebelado. Aluaro de Sousa como ya muitas vezes á cidade, & falaua com Elrey, lhe fez a saber como era chegado áquelle porto vm grande capitaõ Portuguez, que ya pera a banda de Malaca, que trabalhasse de o leuar comsigo naquella jornada, porque era muito bom caualeiro, & leuaua outros fidalgos, & bons soldados. Elrey mandou logo pedir a Diogo Soarez de Mello, se visse com elle, porque importaua muito. Diogo Soarez foi a elle, acompanhado de todos os seus, muito lustrosamente vestidos; Elrey o recebeo muito bem, & lhe fez muitas honras & gasalhados, & lhe pedio logo, que em quanto lhe naõ fazia tempo pera sua jornada, o quisesse acompanhar naquella pera que estaua de caminho, & que a elle & a todos os seus faria muitas merces. Diogo Soarez de Mello se lhe offereceo com muito gosto: & assentaraõ que elle & Aluaro de Sousa fossem por már com toda a armada, & que Elrey iria por terra, mandandolhes logo dar hũa quãtidade de dinheiro pera partirem com seus soldados.

Prestes o exercito, & negociada a armada, mandou Elrey que o fossem esperar sobre a barra de Arracaõ, indo Aluaro de Sousa no seu Galeaõ, & Diogo Soarez de Mello na sua Galeota, & todos os Portugueses que estauaõ em Pegú em outra que Elrey tinha; & perto de sessenta embarcaçoẽs outras da terra, em que yaõ algũs capitaẽs Pegús com gente d'Elrey; & dada a vela foraõ seguindo seu caminho. Elrey tambem começou a marchar, leuando vm milhaõ de homẽs, & tres mil Alifantes, & vm grande numero de embarcaçoẽs, que nauegaõ por aquelles rios, q̃ saõ muitos & grandes, & retalhaõ todo aquelle Reino, que saem de hũa mesma vea com o Gange, & tem como elle suas correntes, & innundaçoẽs.

Diuide o Reino de Arracaõ do de Pegú outros alpes mayores, & mais intrataueis, que os que diuidem Italia de França, & de Alemanha,

manha, por onde era necessario abrirse caminho, porque lho naõ deixou a natureza, & pera isso ya o Bramá negociado de todas as cousas necessarias; & chegando a elles começou a por as maõs á obra, metendo nella duzentos mil gastadores, q̃ os começaraõ a cortar por hũa parte que lhes pareceo milhor de abrir; mas como tudo eraõ penedias asperissimas, & muito ingremes, & a serra que se auia de cortar, tinha perto de duas legoas de grossura foi luzindo a obra pouco, com Elrey mandar dobrar a gẽte que andaua no seruiço della; & deixalos emos por hora em seu trabalho, por continuarmos com a armada.

Partidos Aluaro de Sousa, & Diogo Soarez de Mello de Pegú, tanto que entraraõ no már de Bẽgála, lhes deu vm tempo taõ grosso, que os ouuera de comer, & como os Pegús naõ saõ homens do mar, & os seus nauios yaõ mal aparelhados, algũs se sossobraraõ, & outros deraõ á costa. Aluaro de Sousa foi correndo no seu Galeaõ pera a banda de Ceilaõ, & vendo que o tempo lhe naõ daua lugar pera mais, correo á ilha por fora, & foi demandar a costa da India. Diogo Soarez de Mello na sua Galeota, & a outra de Pegú em que yaõ os Portuguezes, chegaraõse á terra, & á sombra della sorgiraõ, aonde estiueraõ em grande perigo; & todauia crecendo o tempo lhes foi necessario leuarense, o que fizeraõ com muito trabalho, & dãdo traquetes foraõ correndo tormenta pera a banda de Pegú, & quis Deos que ferraraõ aquelle porto, aonde entraraõ sem saberẽ nouas de Aluaro de Sousa.

Diogo Soarez de Mello despidio logo vm soldado chamado Luis Aluarez em companhia de alguns Pegús, pera ir dar nouas a Elrey do que passaua: & a pedirlhe que pois o tempo era gastado (por ser já em Março) lhe mandasse licença pera ir a onde o Gouernador o mandaua: & que lhe fizesse merce da fusta que mandou em sua companhia. Este homem foi em doze dias a onde Elrey estaua occupado na obra da Serra, que era infinita, de que ya já desconfiando, & dandolhe o recado de Diogo Soarez de Mello, & contandolhe o socesso da jornada, & perdiçaõ de sua armada, & que de Aluaro de Sousa naõ auia nouas, ficou Elrey muito triste & magoado: & mandando logo leuar maõ da obra, tornou a voltar pera Pegú. E porque ya deuagar, despedio Luis Aluarez com reposta á Diogo Soarez de Mello, mandandolhe os agardecimẽtos de seu trabalho; & vm presente de tres moças muito fermosas, & vm moço filho d'Elrey de Chalaõ, & Poraõ, que catiuou quando tomou aquelles Reinos, que podia auer perto de dous annos.

nos: & asſi lhe concedeo a fuſta que lhe pedio,& tudo o mais que lhe foſſe neceſſario pera ſua jornada. E eſcreueo a ſeus Veadores da fazenda, que tudo ſe lhe deſſe em abaſtança: & lhe mandou rogar muito,que quando ſe tornaſſe pera Goa tomaſſe aquelle porto, & que ſe viſſe com elle, por que era muito ſeu amigo, & deſejaua de lhe fazer merces. Eſte recado chegou a Diogo Soarez de Mello, q̃ eſtimou muito o preſente,por que era muito pera iſſo. E tendo licença d'Elrey ſe fez preſtes,negociando a fuſta de que lhe elle fez merce: & tomando as couſas neceſſarias deu á vela perá Malaca, a onde chegou: & dahi ſe partio pera Patane: eſcreuẽdo Simaõ de Mello capitaõ de Malaca áquelle Rey que eſtaua de paz com o Eſtado, da qualidade, partes, & peſſoa de Diogo Soarez de Mello,pedindolhe o fauoreceſſe em quanto eſtiueſſe em ſeu porto. E aſsi ficou Diogo Soarez de Mello fazendo ir os mercadores a Malaca,com o que aquella Alfandega começou a crecer nas rendas.

CAPITVLO IIII.

Da chegada d'Elrey de Maluco a Goa. E de como o Gouernador dom Ioaõ de Caſtro o tornou a mandar pera ſeu reino. E Bernaldim de Souſa foi entrar naquella fortaleza. E do que aconteceo na viagem a Fernaõ de Souſa de Tauora. E dos partidos com que Ruy Lopez de Villalobos ſe entregou.

Anno 1546.

DOM Iorge de Caſto,que trazia Elrey Aeiro de Maluco (que na quinta Decada, no capitulo quinto,do liuro decimo,fica dito, que deixamos em Malaca) partio d'aquella fortaleza taõ cedo, que chegou a Goa em Feuereiro deſte anno de corenta & ſeis, em que com o fauor diuino entramos. O Gouernador recebeo aquelle Rey com muita honra, mandandoo agaſalhar,& darlhe todo o neceſſario. E porque era tempo de prouer nas couſas de Malaca, & Maluco: principalmente nas d'aquelle reino,a onde por morte d'Elrey dom Manoel,que morreo em Malaca,naõ ficaua outro herdeiro ſenaõ eſte Aeiro, que podeſſe gouernar: poſto que Elrey dõ Ioaõ de Portugal, ficou no teſtamento do Rey morto nomeado por herdeiro dos reinos de Maluco, (como no fim da quinta Decada, no capitulo decimo do liuro decimo fica dito.) Tomando o Gouernador o parecer dos fidalgos & capitaẽs ſobre aquellas couſas, ſe aſſentou,que pois Iurdaõ de Freitas

capitaõ

capitaõ de Maluco, naõ mandaua aquelle Rey por culpas que delle tiuesse, senaõ por se recear q̃ com a chegada d'Elrey dom Manoel feito Christaõ, ouuesse algũa alteraçaõ; que se tornasse a gouernar aquelle reino da maõ d'Elrey de Portugal.

Assentado isto, o Gouernador em vm dia solenne, tendo pera isso dado recado aos vereadores, fidalgos, capitaẽs, & officiaes da fazenda & justiça, em sala publica inuestio Elrey Aeiro no reino de Maluco, & o aleuantou por esse, com condiçaõ, & declaraçaõ, que recebia aquelle reino da maõ d'Elrey de Portugal; & que todas as vezes que o quisesse lho tornaria a entregar liure & desembargado á pessoa que elle mandasse: do q̃ tudo se fizeraõ autos asinados por Elrey, & jurou nas maõs do Gouernador de ser seruidor & vassalo d'Elrey de Portugal, elle & todos os q̃ delle herdassem aquelle reino; o que tudo se fez com o mór apparato & solennidade que pode ser.

E pera ir fazer esta inuestidura deste reino, mandou o Gouernador dom Ioaõ de Castro a Bernaldim de Sousa que se fizesse prestes, porque auia de ir a Maluco leuar aquelle Rey, por comprir assi ao seruiço d'Elrey de Portugal. Bernaldim de Sousa lhe disse, que elle pera o seruir viera á India, & que em tudo o faria com muito gosto. O Gouernador lhe deu todas as cousas que lhe pedio, assi pera a viagem, como pera o prouimento da fortaleza, & aos quinze dias de Abril se embarcou, entregandolhe o Gouernador pella maõ Elrey Aeiro, que foi acompanhando ate o terreiro dos paços, a onde se despidio do Gouernador muito satisfeito das honras, & merces que lhe fez: & asi se mostrou sempre agardecido: tanto, que podemos dizer, que o mataraõ por seruiço d'Elrey de Portugal, como em seu lugar diremos. Embarcados todos foraõ seguindo sua viagem em que os deixaremos, por continuarmos com Fernaõ de Sousa de Tauora, que no fim da quinta Decada, no capitulo decimo, do liuro decimo, deixamos partido de Malaca pera Maluco de socorro contra os Castelhanos.

Foi este capitaõ seguindo sua viagem sem achar contrastes ate sorgir no porto de Talangame da ilha de Ternate em Nouembro passado. Iurdaõ de Freitas o foi buscar, & lhe deu conta do estado em que as cousas d'aquellas ilhas estauaõ, & do que tinha passado com os Castelhanos que Elrey de Tidore tinha muito mimosos, & estaua com elles taõ soberbo, que cuidaua que mũy cedo seria senhor de todas aquellas ilhas. Fernaõ de Sousa desembarcou na fortaleza a onde se agasalhou Ruy

Lopez de Villalobos, tanto que soube ser chegado vm capitaõ nouo sem saber quem era, despidio vm Espanhol em hũa Corocora com hũa carta pera elle, toda chea de comprimentos, offerecimentos, & desculpas, resumindose em lhe pedir, que quisesse corressem em paz, & amizade, como era rezaõ tiuessem duas naçoẽs, vassalos de dous Reys taõ conjuntos em parentesco, & mais em terras taõ apartados, antre Mouros & Gentios, que por natureza eraõ imigos mortalissimos de Christaõs, porque naõ amauaõ a algum senaõ por seu interesse, ou grande necessidade. Fernaõ de Sousa vẽdo a carta taõ palaurosa, & taõ copiosa de comprimentos, (cousa de que os Espanhoes naõ saõ auaros) respondeolhe por outra muito breue, que continha o seguinte.

SENHOR

O Gouernador da India me mandou nesta armada, sabẽdo q̃ era chegada outra de Espanhoes a estas ilhas, contra os contratos que estaõ feitos antre os Reys de Portugal, & Castella. A mim me chamaõ Fernaõ de Sousa de Tauora, & assi como sou pequeno de corpo, sou muito curto de comprimentos, v. m. se determine porque eu naõ venho cá, senaõ a fazer o seruiço d'Elrey de Portugal, como me he mandado. Aqui está esta fortaleza a onde se pode agasalhar ate se ir pera Espanha, porque naõ he rezaõ, que perturbe o comercio & trato destas ilhas que saõ d'Elrey de Portugal, & quando o naõ quizer fazer, farsea o que conuem.

Com esta carta assi seca despidio o Espanhol, que pasmou de ver em homem taõ pequeno tamanha determinaçaõ: porque Fernaõ de Sousa de Tauora era vm dos pequenos homẽs de Portugal, mas muito grande de animo, & saber. Ruy Lopez de Villalobos pella carta bem entendeo que aquelle homem era de conclusaõ. E porque naõ tinha, nem gente, nem armada pera se defender, mandou tratar com Fernaõ de Sousa de Tauora sobre se verem ambos, onde, & como lhe a elle pa recesse. E correndo sobre isto recados de parte a parte, vieraõ a concluir que se vissem cada vm em sua Corocora, com leuar cada vm tres cõpanheiros, & que fossem as vistas no mar antre Ternate & Tidore, tanta distancia de hũa como de outra. E ao dia limitado, embarcouse Fernaõ de Sousa de Tauora na sua Corocora mũy bem negociado, leuando por cõpanheiros, Lionel de Lima, Manoel de Misquita, & Ioaõ Galuaõ, & vm pagẽ nacido na India que se chamaua Caceres, q̃ este anno de nouenta & sete em que isto escreue-

mos, faleceo nesta cidade de Goa, onde sempre viueo rico & honrado, & chamauase Gaspar de Caceres, de quem nos soubemos o socesso desta jornada, porq̃ daua de tudo muito boa rezaõ. Ruy Lopez de Villalobos partio de Tidore em outra Corocora muito ligeira, leuãdo comsigo don Alonso Anriquez, Bernardo de la Torre, Gonçalo d'Auila, & vm pagem Naraual.

Chegadas as embarcaçoẽs hũa á outra proa com proa, a onde os capitaẽs yaõ em pé, & sobre quem entraria primeiro vm na outra se passou vm grande espaço em comprimentos, & todauia Ruy Lopez de Villalobos saltou na de Fernaõ de Sousa de Tauora, que o leuou nos braços, & isso mesmo aos cõpanheiros. Recolhidos ao toldo que estaua alcatifado, & com algũs coxins de brocado & veludo se assentaraõ todos. Fernaõ de Sousa de Tauora, depois de passarem as palauras de comprimentos, disse que elle era ali vindo por mandado do Gouernador da India, por saber que eraõ chegadas naos d'Espanha áquellas ilhas contra os cõtratos que estauaõ feitos antre os Reys de Castella, & Portugal, que logo ali mostrou (porque os trazia muito autenticos,) & cõtinhaõ em soma, q̃ o Emperador Carlos Quinto auia por bem, que nenhũ vassalo seu, assi dos portos dos reinos de Castella, como da noua Espanha, fossem as ilhas de Maluco, em quanto durasse o tẽpo do concerto que sobre ellas tinha feito, com Elrey dom Ioaõ de Portugal seu cunhado, sob pena, que o dito Rey de Portugal podesse mãdar prender, & castigar, qualquer capitaõ ou capitaẽs Espanhoes q̃ a ellas fossem, como reueis, & quebrantadores da paz & amizade q̃ antre ambos os Reys auia, (como milhor se veraõ na nossa coarta Decada, no capitulo primeiro, do liuro setimo.)

Depois de lidos estes contratos, & lhos mostrarem pera os verem á sua vontade, lhe disse Fernaõ de Sousa de Tauora, que lhe pedia mnito naõ quisesse quebrantar, & perturbar esta paz & amizade antre estes Reys tantas vezes conjuntos em parentesco: que em lugar do castigo que o Emperador mandaua que se lhe desse, quisesse ir com elle pera a India com todos os seus, & que se lhe daria todo o necessario, & se lhe naõ buliria em nauio, artelharia, nem fazenda. E que os que se quisessem ir pera o reino, lhes daria o Gouernador embarcaçaõ franca & liure: & que os que quisessem ficar em Goa, & pella India, nas cidades, & fortalezas d'Elrey de Portugal, seriaõ nellas agasalhados como naturaes, & que vsariaõ dos priuilegios & liberdades, de q̃ vsauaõ os cidadoẽs & moradores Portugueses. Ruy Lopez vendo

os

os papeis, & considerando os partidos que Fernaõ de Sousa de Tauora lhe cometia, veyo a concluir que os aceitaua, pois que asſi era seruiço do Emperador: & que elle & todos os da sua companhia se iriaõ pera a fortaleza de Ternate dentro em tres dias primeiros seguintes, com condiçaõ que Elrey de Tidore ficasse na graça dos Portugueses, & tornassem a correr em amizade como dantes. Disto se fez vm auto por vm d'aquelles companheiros, em que Ruy Lopez & os seus se asſinaraõ, com Fernaõ de Sousa de Tauora, & seus companheiros.

Acabado este auto com grandes exteriores de alegria de todos, despidio Fernaõ de Sousa de Tauora o seu pagem Caceres na Corocora de Ruy Lopez, peraque fosse ao seu Galeaõ buscar de jantar, por que tinha deixado recado que se lhe fizesse, pera conuidar os Castelhanos, o que se fez em quanto se tresladaraõ os papeis, & Caceres voltou muito depressa com o jantar, & foraõ todos seruidos muito bem, & com muita abastança de tudo o que na terra auia. Ali estiueraõ em conuersaçaõ ate bem tarde, dando Fernaõ de Sousa de Tauora a Ruy Lopez de Villalobos algũas peças coriosas da India, que pera isso leuaua já, & o mesmo fez aos companheiros, que todos se despidiraõ muito contentes & satisfeitos: ficando Fernaõ de Sousa de Tauora, com Ruy Lopez de Villalobos de o ir visitar a Tidore d'ahi a tres dias, primeiro que se elle passasse pera Ternate, pera o fazer amigo cõ aquelle Rey.

CAPITVLO V.

Do que mais passou Fernaõ de Sousa de Tauora com os Castelhanos: & de como foraõ todos contra o Rey de Geilolo, & o cercaraõ na sua fortaleza. E de como se recolheraõ sem fazerem cousa algũa.

CHEGADO Ruy Lopez de Villalobos a Tidore, começou a auer antre os seus grandes murmuraçoẽs sobre os contratos que fizera com Fernaõ de Sousa de Tauora: estranhãdolhe muito fazer hũa cousa como aquella sem parecer de todos, (porque estauaõ mais com o olho no interesse do crauo que esperauaõ leuar a noua Espanha, que no seruiço de seu Rey) auendo que naõ podiaõ tambem ser os Portugueses taõ puros, que lhe comprissem os contratos em todo: pelo que começou a auer alteraçoẽs, & bandos contra Ruy Lopez de Villalobos, fazendose cabeça delles dom Alonso Anriquez, que se a-

chou presente aos contratos, & lhe pareceraõ bem, & se asinou nelles, pondose todos em armas pera matarem Ruy Lopez de Villolobos, que se recolhe[illegible] em suas casas com cincoenta arcabuzeiros, trabalhando por apasiguar don Alonso Anriquez, sem o poder reduzir á rezaõ, porque estauaõ todos determinados a lhe naõ obedecer naquelle particular, nem se passarem a Ternate, no que Elrey os fauorecia em segredo, pello proueito que tinha de ter comsigo os Espanhoes: & tambem porque ficaua odiado com os Portugueses, de quem ja determinaua de se naõ fiar.

Destes alteraçoés naõ sabia Fernaõ de Sousa de Tauora cousa algũa, & estaua prestes pera recolher os Castelhanos por quem esperaua no cabo dos tres dias assinados, como tinhaõ assentado. Ao terceiro dia pella menhã se embarcou Fernaõ de Sousa de Tauora em hũa Corocora com os mesmos companheiros que da outra vez leuou, & partio pera Tidore a visitar Ruy Lopez de Villalobos como lhe tinha prometido, porque aquelle dia por noite esperaua que se passassem todos os Espanhoes a Ternate. E antes de chegar a Tidore vm tiro de espingarda, chegou a elle hũa Corocora mũy ligeira, em que ya vm criado de Ruy Lopez de Villalobos, por quem lhe mandaua pedir por merce, que naõ quisesse por entaõ chegar a terra, porque compria asi ao seruiço d'Elrey de Portugal, & que ficassem as visitaçoés pera o dia seguinte. Fernaõ de Sousa de Tauora, que naõ sabia o que ya em Tidore, ficou apaixonado, cuidando que este recado de Ruy Lopez de Villalobos era estar arrependido dos concertos que estauaõ feitos: & disse ao homem que dissesse a seu amo, que aquelle recado lhe ouuera de mandar primeiro que partira de Ternate, & que pois já estaua taõ perto, naõ auia de deixar de o ver & visitar, & com isso mandou remar pera diante. Ruy Lopez di Villalobos da sua janella vio ir ambas as Corocoras, & endireitarem cõ a terra: & porque naõ ouuesse algũa alteraçaõ nos do bando, sayo de casa muito apressado com os cincoenta arcabuzeiros, & foi esperar na praya a Fernaõ de Sousa de Tauora, que chegando a terra saltou nella com os cõpanheiros. Ruy Lopez de Villalobos o recebeo muito bẽ, & tomãdoo em meyo dos arcabuzeiros se foi recolhẽdo pera sua casa, dando ordem pera que os arcabuzeiros ficassem sempre em guarda: festejãdo muito a Fernaõ de Sousa de Tauora, dandolhe muito bem de jantar, & sobre mesa lhe deu conta de tudo o que era passado, & de como dõ Alonso Anriquez com os Espanhoes

nhoes estauaõ bandeados contra elle, & que essa fora a rezaõ porq lhe mandara pedir que naõ chegasse a terra, por escusar algũa vniaõ, porque queria primeiro ver se os podia quietar. Fernaõ de Sousa de Tauora sentio muito àquelle negocio, & teue a Ruy Lopez de Villalobos por homem de muita honra & primor. E parecendolhe necessario temperar aquellas cousas, mandou pedir a dom Alõso Anriquez, que se quisesse ver com elle da maneira que ordenasse, porque compria assi ao seruiço do Emperador: & tantos recados correraõ de parte a parte, que lho concedeo dom Alonso Anriquez, mandandolhe dizer, que as vistas fossem jũto das casas de Ruy Lopez de Villalobos com dous companheiros. E chegados ao lugar ordenado, por taes modos se ouue Fernaõ de Sousa de Tauora, com dom Alonso Anriquez, & tantas obrigaçoẽs lhe pos, & tãtas cousas lhe disse, que o quietou, ficando com elle de ir moderar os do seu bando, & de logo tornar a elle, como fez, deixando os seus apaziguados, & Fernaõ de Sousa de Tauora leuou dom Alonso Anriquez pella maõ a casa de Ruy Lopez de Villalobos, & os fez amigos, & pella mesma maneira a todos os mais. Elrey tambem veyo a casa de Ryu Lopez de Villalobos a visitar Fernaõ de Sousa de Tauora, que o recebeo com muita honra, & se fizeraõ amigos: & deixando tudo quieto se despidio de todos, ficando elles de se irem pera a fortaleza ao outro dia, como fizeraõ: recebendoos Fernaõ de Sousa de Tauora com muitas honras; agasalhando na fortaleza a Ruy Lopez de Villalobos, dom Alonso Anriquez, & Bernardo de la Torre: & a os mais mandou dar casas pella cidade, com que ficaraõ satis feitos. Ali ficaraõ todos correndo com grande amizade, naõ lhe tocando Fernaõ de Sousa de Tauora em suas fazendas, nem em cousa algũa sua.

E porque aquelle negocio que era o principal a que Fernaõ de Sousa de Tauora particularmente foi, estaua acabado, determinou de entrar no de Catabruno, Rey de Geilolo. E praticando com Iurdaõ de Freitas sobre suas cousas, & tomando informaçaõ dellas, soube como aquelle tyranno matara o seu Rey, & tinha inquietas todas aquellas ilhas, auexando muito aquella Christandade, (que era muita) & que por mar & por terra fazia guerra aos Portugueses, defendendolhes os mantimentos & nauegaçoẽs com suas armadas. E praticando aquelle negocio cõ os capitaẽs Portugueses & Castelhanos, assentaraõ que era necessario acodir àquillo, & castigar aquelle tyranno, o que se auia de fazer cõ ir todo o poder dos Portugueses, & Castelhanos, & de toda a

da a ilha, offerecendose Ruy Lopez de Villalobos pera isso. Fernaõ de Sousa de Tauora mandou pedir á Raynha,& aos Regedores do reino, que os quisessem ajudar com suas Corocoras, & com toda a gente que podessem, o que elles lhe concederaõ, mandando fazer prestes aque lhes pareceo. Ruy Lopez de Villalobos,dom Alonso Anriquez, Bernardo de la Torre, que entraraõ no conselho,com todos os Espanhoes se fizeraõ prestes. E como Fernaõ de Sousa de Tauora desejaua de se tornar áquelle anno pera a India, deu tanta pressa a estas cousas,que em Feuereiro pos todo o poder no mar, indo elle no seu Galeaõ, & Iurdaõ de Freitas no Saõ Ioaninho de Ruy Lopez de Villalobos, & os Espanhoes repartidos por toda a armada, & as Corocoras de Ternate em que ya vin dos Regedores & [illegible]

tanto que sorgio tomou conselho com os Espanhoes,& com os [illegible] capitaẽs, & com a gente de Te[illegible] nate, sobre o modo que teria [illegible] se cometer á fortaleza: & [illegible] touse, que a batessem os Ga[illegible] pella banda do mar,(por [illegible] ro de bataria.) E como o p[illegible] do se cometesse por assal[illegible]

Ordenado tudo o q[illegible] cessario, desembarcaraõ [illegible] vm pouco afastados [illegible] tendo algũas escaram[illegible] Geilolos que lhes [illegible] der a desembarcaçaõ [illegible] de todos,& com [illegible] assentar pero [illegible] fizeraõ seus [illegible] muy fortes [illegible] ficaraõ algũas [illegible] lugares mas [illegible] bataria. [illegible] Portugueses [illegible]

Nisto se foraõ gastando algũs dias, naõ cessando a bataria, que naõ fez mais que derribar o muro pellos altos.

Fernaõ de Sousa de Tauora sendo informado do modo de como o tyranno estaua prouido, & fortificado, entendeo que auia mister muito vagar, pera se concluir aquelle negocio: & vendo que se lhe ya gastando o tempo, determinou de cometer a fortaleza á escala vista, & meter daquella feita todo o resto, ou pera a tomar, ou pera se desenganar. E preparandose de escadas, alauancas, picoẽs, machados, & todos os mais petrechos desta sorte: em vindo o dia limitado de madrugada sairaõ todos do arrayal postos em armas, & foraõ cometer a fortaleza, leuando a dianteira Ioaõ Galuaõ, & Bernardo de la Torre. E chegandose aos muros pera lhe encostarem as escadas, deraõ nas trapeiras que estauaõ cubertas, em que cairaõ muitos encrauandose nos estrepes, que eraõ mũy agudos, & acodindolhes os outros, tiraraõ os viuos com muito trabalho, & risco: porque de cima do muro chouiaõ sobre elles espingardadas, & frechadas, de que a mór parte sairaõ empenados.

Vendo Fernaõ de Sousa de Tauora aquelle negocio, tocou a recolher, porque lhe naõ matassem toda a gente, ficando muito enfadado de Iurdaõ de Freitas, sendo capitaõ de Ternate, naõ ter intelligencias pera saber de como os imigos estauaõ fortificados, & dõde se auiaõ os nossos de guardar, & poslhe toda a culpa desta jornada.

Vendo Catabruno que os Portugueses se recolhiaõ quasi desbaratados, ficou taõ soberbo, que sayo da fortaleza com perto de tres mil homẽs, & com grande determinaçaõ os foi cometer, estando ja recolhidos dos valos pera dentro. Vendo Fernaõ de Sousa de Tauora aquelle atreuimento lhe sayo ao campo, & lhe apresentou batalha que elle naõ refusou: & asi trauados todos se começaraõ a ferir & matar com muita crueza, fazendo os Portugueses, & Espanhoes neste dia cousas taõ asinaladas, que com dano muito conhecido dos imigos os arrancaraõ do campo.

Ao outro dia tornou Catabruno a prouar sua ventura, lançãdo diante algũs dos seus; pera obrigar aos nossos a lhes sairem, porque desejaua de se tornar a batalhar com elles. Estes corredores chegaraõ perto dos valos, aquem sayo Ioaõ Galuaõ com cem homẽs, & dando nelles os foi arrancando do campo. Catabruno como vio a cousa trauada arrebentou cõ grande poder sobre os nossos, que lhe tiueraõ o rosto com grande determinaçaõ, & antre todos se trauou hũa muito aspera batalha, em que

da a ilha, offerecendoſe Ruy Lopez de Villalobos pera iſſo. Fernaõ de Souſa de Tauora mandou pedir á Raynha,& aos Regedores do reino, que os quiſeſſem ajudar com ſuas Corocoras, & com toda a gente que podeſſem, o que elles lhe concederaõ, mandando fazer preſtes aque lhes pareceo. Ruy Lopez de Villalobos,dom Alonſo Anriquez, Bernardo de la Torre, que entraraõ no conſelho,com todos os Eſpanhoes ſe fizeraõ preſtes. E como Fernaõ de Souſa de Tauora deſejaua de ſe tornar áquelle anno pera a India, deu tanta preſſa a eſtas couſas,que em Feuereiro pos todo o poder no mar, indo elle no ſeu Galeaõ,& Iurdaõ de Freitas no Saõ Ioanilho de Ruy Lopez de Villalobos, & os Eſpanhoes repartidos por toda a armada, & as Corocoras de Ternate em que ya vm dos Regedores: & dando á vela em poucos dias foraõ ſorgir no porto de Geilolo; a onde o tyranno Catabruno tinha hũa fermoſa fortaleza, mũy bem prouida de gente, artelharia, & & mantimentos pera dous annos, em que elle eſtaua muito confiado, eſperando pellos Portugueſes, de cuja jornada elle logo foi auiſado, & por iſſo ſe tinha repairado muito á ſua vontade : mandando fazer derredor do muro mũy grãdes cauas cheas de eſtrepes perigoſiſsimos.

Fernaõ de Souſa de Tauora

tanto que
com os E
capitaẽs,
nate, ſob
ſe come
touſe,
pella h
ro de
do ſe

ceſſ
vm
te
G

a b
gan
de h
mur
lhe d
foraõ
era h
ſo,naõ
fender
cada d
noſſos,
muças,

muitos tempos atras, que tinha delle tença: & quando ya a Goa, lhe negociaua peças & brincos, & ainda fazendas que por elle mandaua as naos do reino, & a mór parte do veraõ residia em Surrate, onde em quanto estaua comia & bebia com o Cogeçofar. Em fim era tanta sua amizade que o cometeo pera lhe dar entrada na fortaleza de Diu, prometendolhe hũa soma douro, & hũas aldeas de muita importancia. E como o diabo o vẽceo cõ taõ grãde interesse, vieraõ a se concertar, que se viesse o Ruy Freire pera Diu, & que elle Cogeçofar, seria naquella ilha na entrada de Mayo: & que como la estiuesse lãçasse peçonha (que lhe logo deu) na cisterna donde todos bebiaõ, & que trabalhasse por dar fogo á casa da poluora. E quando naõ tiuesse lugar pera isso, ordenasse chaues falsas, pera lhe abrir vm postigo da fortaleza de noite quãdo lhe elle fizesse vm sinal. E q̃ quando tambem isto naõ podesse vir a effeito, que entaõ o meteria hũa noite escura dentro na fortaleza pella banda do mar, onde elle pousaua, & sobre quem tinha hũas varandas baixas, por onde com escadas de corda podia meter dẽtro toda a gente que quisesse. Ordenado isto antre elles desta maneira, o Ruy Freire se fez prestes pera se ir pera Diu.

Andaua ali tambem vm mourisco estante em Diu, chamado Francisco Rodriguez, de quem o Ruy Freire era amicissimo, & sentindo nelle natureza pera ser seu companheiro em taõ grande maldade, & peruersidade, lhe deu conta do negocio, sem o Cogeçofar saber, prometendolhe vm grande quinhaõ de tudo o que lhe dessem. O mourisco naõ foi muito de rogar, & aceitou acompanhalo, & ajudalo em tudo. Com esta determinaçaõ se foraõ pera Diu, a onde como homẽs de casa começaraõ a notar a casa da poluora, pera verem por onde se lhe podia pór o fogo: (descuidandose por entaõ da cisterna, pello permitir Deos nosso Senhor assi, porque bem lhe poderaõ lançar a peçonha, se logo o tentaraõ.

Partidos estes homẽs, despidio logo Cogeçofar vm capitaõ com quinhentos Turcos, que lhe Elrey de Zebit tinha mandados de Meca, com regimento que se fossem meter na cidade de Diu, & que com a mór dissimulaçaõ que podessem defendessem venderse na cidade lenha, nem mantimentos, por os Portugueses os naõ comprarem, porque naõ queria se declarasse a guerra ate elle chegar: & pera segurar dom Ioaõ Mascarenhas lhe escreueo pello mesmo capitaõ hũa carta cuja sustancia era esta.

Que Elrey lhe tinha feito merce d'aquella ilha, & que ficaua pera ir tomar posse della, & que o

que

que disto mais estimaua era ficar taõ seu vizinho pera de mais perto o seruir: que lhe pedia muito tiuesse lembrança da sua taõ antiga amizade, & que entendesse que todos os Portugueses teriaõ nelle muitos fauores & gazalhados, assi em suas fazendas, como em tudo o mais que lhes delle comprisse: & que aquelle capitaõ que mandaua diante lhe faria merce fauorecer, & ajudar, & que o tratasse como seu vassalo, porque ya fazer certos negocios que lhe importauaõ, pera o que lhe auia de ser necessario seu fauor: & que se naõ pejasse com elle, porque naõ ya senaõ pera o seruir.

Chegado este capitaõ a Diu aos quinze d'Abril, mandou a carta a dom Ioaõ Mascarenhas, que vendoa taõ chea de comprimentos, naõ deixou de lhe parecer nouidade: & dissimulando com o negocio, mandou fazer seus offerecimentos ao capitaõ Turco: & ordenou logo comprar á formiga todos os mantimentos & lenha q̃ pode: lançando suas espias pera saber a determinaçaõ do Turco, & despidindo outras pera á corte a saber o que lá se trataua. Cogeçofar deu ordem pera que de todos os lugares vizinhos a Diu se leuassem todos os mantimentos q̃ auia, & se recolhessem na ilha os que podessem, & os mais se posessem na villa dos Rumes, a onde mandou fazer grãdes seleiros pera isso: & asi começaraõ a se recolher hũa grande soma delles.

Dom Ioaõ Mascarenhas foi auisado pellas espias da cidade dos muitos mantimentos que nella se recolhiaõ, & com muita pressa: & com isso lhe fizeraõ os moradores queixume, que ja na cidade lhe negauaõ lenha, arroz, & mais cousas, & que as praças eraõ de todo aleuantadas, estando ate entaõ cheas de tudo, & comprando nellas os nossos o que queriaõ pellos preços ordinarios. Dom Ioaõ Mascarenhas bem entendeo o negocio: & logo mandou com muita pressa recolher pera a fortaleza (porem com dissimulaçaõ, porque queria que os imigos se declarassem primeiro) todos os pedreiros, cauouqueiros, carpinteiros, & todos os mais officiaes que viuiaõ fora: & asi mastos, vergas, tauoado, madeira, & tudo o desta sorte: & mandou pello lingoa vm recado ao capitaõ Turco, cuja sustancia era.

Que lhe parecia nouidade fecharemse as tendas na cidade, & naõ se venderem as cousas que ate entaõ os Portugueses comprauaõ por seu dinheiro: & que Cogeçofar lhe escreuera, que aceitara aquella cidade pera serem amigos de mais perto, mais firmes, & mais verdadeiros, que elle o naõ mostraua nas cousas que defendia, q̃ aquillo eraõ indicios de guerra: que logo mandasse abrir as tẽdas

& ven-

& vender aos Portuguefes todas as coufas de que tiueffem necefsidade, fenaõ que elle iria em peffoa á cidade, & as faria abrir, & o caftigaria por trefpaffar os mandados de Cogeçofar.

O Turco mandoufelhe defculpar com affirmar que tal naõ fabia, que feria aquillo algũa defordem dos feus foldados por algum intereffe: que elle tiraria deuaffa do cafo, & que os que achaffe culpados na perturbaçaõ das pazes feriaõ logo caftigados, porque elle naõ era ali vindo fenaõ pera conferuar a antiga amizade dos Portuguefes, porque afsi lho mandaua Cogeçofar. E logo mandou lãçar pregoẽs que fe vendeffem aos Portuguefes, todas as coufas como dantes, franca, & liberalmente, fob pena de morte:

Dom Ioaõ Mafcarenhas bem via que tudo eraõ inuençoẽs, mas difsimulaua com iffo por fe aproueitar do tempo, mandando cõprar pellos cafados todo o mantimento, lenha, madeira, murroẽs, & tudo o mais que achaffem, & podeffem. Nefta conjunçaõ chegaraõ as efpias da corte, & affirmaraõ que na cidade de Champanel, fe ajuntaua vm exercito taõ poderofo de gente, artelharia, & moniçoẽs, que affombraua o mundo, & que claramente fe dizia fer contra aquella fortaleza de Diu, Dom Ioaõ Mafcarenhas naõ perdendo com aquellas nouas feu animo, & confelho, defpidio logo hũa embarcaçaõ cõ cartas aos capitaẽs de Chaul, & Baçaim, em q̃ lhe daua conta do eftado em que ficaua, pedindolhes, que com muita preffa o focorreffem com gente, & moniçoẽs: & que auifaffem ao Gouernador, & lhe mandaffem as cartas que lhe efcreueo entaõ: & com iffo ficou dando preffa as coufas que fe recolhiaõ, & naquella liberdade que durou fó tres dias, fe meteo na fortaleza hũa grande foma de tudo, porque logo fe tornaraõ a aleuantar as praças, com a chegada do outro exercito que entrou na ilha a vinte d'Abril, com que fe começou a romper o fegredo da guerra.

Dom Ioaõ Mafcarenhas foi auifado logo, & no mefmo dia defpidio outra embarcaçaõ, com cartas aos capitaẽs da outra cofta, em que lhes pedia o focorreffem, por que eftaua com pouco mais de duzentos homẽs: & o mefmo efcreueo aõ Gouernador dom Ioaõ de Caftro. Ao outro dia depois que efte exercito chegou fe tornaraõ a fechar as praças, & logo o capitaõ mandou recolher os Portuguefes, & naõ confentio irem mais a cidade.

E infpirãdo Deos em vm Abexim, (pera que fe defcobriffe a maldade de Ruy Freire,) fe fayo da cidade a onde poufaua, & fe foi á fortaleza, & diffe aos porteiros q̃ o leuaffem ao capitaõ, o que logo

foi

foi feito,& lhe disse que tinha cousas de importancia que tratar com elle: & recolhendose pera hũa camara lhe disse, que elle era natural do reino da Abassia nacido Christaõ, mas que fora catiuo moço, & feito Mouro por força, & que no seu coraçaõ confessaua a Deos verdadeiro,& que elle o mouera ao vir auisar de hũa grande traiçaõ que lhe estaua ordenada: & que em paga d'aquelle seruiço que lhe fazia,naõ queria mais delle, senaõ que ordenasse, quando fosse tempo, com que se podesse passar a sua patria. E entaõ lhe contou todos os tratos que estauaõ feitos antre Ruy Freire & Cogeçofar, sem lhe nomear o Ruy Freire,mas somente dizerlhe, que estaua o Cogeçofar concertado cõ vm Portuguez da fortaleza pera deitar peçonha na cisterna, & dar fogo ao Almazem da poluora, & pera o meter dentro na fortaleza. Dom Ioaõ Mascarenhas ficou cõfuso, & embaraçado com aquelle negocio,& reuoluendo mil cousas pella fantesia,cuidando se poderia aquillo ser ardil do Cogeçofar, pera lançar zizania na fortaleza, & pera fazer desacoroçoar os Portugueses todos.Mas por outra parte a confiança do Abexim (q̃ lho affirmou muitas vezes, dandose por penhor de sua verdade) lhe fazia crer que aquillo era obra de Deos,que queria que aquella fortaleza se naõ perdesse. E tendo tudo aquillo em segredo, defendeo ao Abexim, que naõ dissesse a pessoa viua cousa algũa deste negocio: encomendandoo ao Alcaide mór que o agasalhasse,& o tratasse muito bem,liuremente, porẽ cõ resguardo,& olho nelle: & começou a tirar muito em segredo inquiriçaõ d'aquelle negocio sem achar rasto algũ. Mas como Deos nosso Senhor tinha postos seus diuinos olhos naquella fortaleza, fundada sobre ossos de tantos caualeiros & martyres de Christo, naõ querendo que seus templos fossem profanados de Mouros, ordenou que aquella verdade se descobrisse por outra via, & foi desta maneira.

Auia na fortaleza hũa molher Turca de naçaõ, casada com vm homẽ da terra, que se fez ali Christaõ, viuia bem,& era muito amiga de Deos: Costumaua esta molher ir á cidade a comprar algũas cousas,& nestas idas foi conhecida de vm d'aquelles Turcos por natural, & tomou amizade com ella de feiçaõ, que a persuadio a se deixar ficar na cidade, descobrindolhe o segredo que o Abexim tinha dito ao capitaõ: affirmandolhe, q̃ tanto que Cogeçofar chegasse se lhe entregaria a fortaleza: porque vm Portuguez que pousaua sobre o mar o auia de meter nella por hũa varanda que tinha. A Turca como boa molher dissimulou cõ o negocio, mostrando folgar com

o aui-

o auiso: & disse que ya negociar suas cousas pera se tornar pera a cidade. E indose pera a fortaleza descobrio ao capitaõ tudo o que passara com o Turco, do que elle ficou marauilhado.

E vendo que conformaua com o que o Abexim lhe tinha dito, deu muitas graças a Deos por taõ grande merce, conhecendo que aquillo era obra sua. E dissimulando com o caso foi correr as estancias todas como que as queria prouer, & assi as casas da banda do már, & achou as de Ruy Freire com a varanda, por onde facilmente se podia meter gente dentro na fortaleza. E notando bem tudo, sem fazer caso de cousa algũa, tirou outra vez em muito segredo deuassa, & achou que Ruy Freire, & Francisco Rodriguez andauaõ sempre juntos, & viuiaõ ambos, & que foraõ os derradeiros Portugueses que vieraõ de Surrate. E vendo que os indicios eraõ bastantes pera lançar maõ delles, naõ o quis fazer pellos naõ infamar, a te naõ auer proua mais clara: mas vsou de vm ardil de capitaõ bom Christaõ, & bom homem, que foi despidir o Ruy Freire em hũa embarcaçaõ ligeira com cartas pera o Gouernador, em que por cifras lhe daua conta do negocio, pedindolhe o mãdasse ter a bom recado: & ao Ruy Freire encomendou de palaura, que trabalhasse por lhe tornar com a reposta, por que importaua muito, & que lhe faria merce, pello segurar.

Depois de elle partido, mãdou em outra embarcaçaõ o mulato Frãcisco Rodriguez, com outras cartas pera o capitaõ de Chaul, da mesma maneira, pera que o mandasse ter em resguardo, por que o tiraua de Diu por ser Mourisco, & naõ cõfiar delle, sem lhe descobrir o porque o mandaua. Vm partio a vinte & vm d'Abril, & o outro a vinte & tres.

CAPITVLO VII.

De como Ruy Freire chegou a Goa com as cartas que o capitaõ da fortaleza de Diu mãdaua ao Gouernador dõ Ioaõ de Castro: & elle mandou de soccorro seu filho dõ Fernando, & outros fidalgos em noue nauios. E da chegada de Cogeçofar a Diu. E do terceiro auiso que dõ Ioaõ Mascarenhas teue. E dos recados que antre ambos correraõ.

PARTIDO Ruy Freire de Diu, como ventauaõ os Ponentes rijos, em sete dias foi a Goa, & dando as cartas ao Gouernador, em que o certi-

o certificaua de tudo, mandou logo com grande pressa lançar ao már noue nauios, em que mandou embarcar seu filho dom Fernando. As nouas correraõ logo pella cidade de Goa, a que acodiraõ todos os fidalgos a se offerecerem ao Gouernador pera a jornada, & os primeiros que chegaraõ esses mandou que se embarcassem, que foraõ dom Francisco d'Almeida, filho de dom Lopo d'Almeida, que ja tinha dous irmaõs em Diu. Bastiaõ de Sá filho de Ioaõ Rodriguez de Sá, veador da fazenda do Porto, a quem os soldados na India chamauaõ o çapeca (que he hũa moeda a mais pequena que ha em Goa) por ser elle muito pequeno, mas grande no animo, & no cõselho. Diogo de Reinoso: Pero Lopez de Sousa: Diogo da Sylua: Antonio da Cunha: & outros dous a que naõ achamos os nomes: & em tres dias os fez o Gouernador á vela, embarcandosse por soldados muitos outros fidalgos & caualeiros, desejosos de ganharem honra.

O Gouernador entregou seu filho dom Fernando de Castro a Diogo de Reinoso, & escreueo a dom Ioaõ Mascarenhas, que ficaua descansado, & naõ receaua todo o poder d'Elrey de Cambaya, pois o tinha naquella fortaleza, que lá lhe mandaua seu filho pera ser seu soldado, que lhe pedia o ensinasse, & o posesse nos lugares mais arriscados, & q̃ se fosse necessario todo o inuerno o socorreria. E mãdou embarcar naquelles nauios vm Armenio com cartas pera o reino, em que daua cõta a Elrey do estado em q̃ a India ficaua, encomendando a dom Ioaõ Mascarenhas q̃ logo desse auiamento, pera o lançarem na costa de Pór, pera dali partir por terra pera Ormuz, & dali passar ao reino. O Gouernador mandou ficar Ruy Freire em Goa com dissimulaçaõ, escreuẽdo a dom Ioaõ Mascarenhas lhe mandasse a certeza d'aquelle negocio. E em quãto estes nauios seguem sua viagem cõtinuaremos com as cousas de Diu.

Dom Ioaõ Mascarenhas, tanto que se declarou a tẽçaõ dos Mouros, tratou logo de se repairar, & fortificar, mandando quebrar a põte que ya do postigo do baluarte Sanctiago, por cima da caua a te a outra banda, & mandou fazer outra leuadissa, pera que se fosse necessaria se podesse seruir por ella. Nestas cousas gastou a te noue de Mayo, que chegou Cogeçofar a Diu, com o resto do exercito, que logo se passou á cidade, onde se aposentou. O estrepito & ruido das armas, & da gente, foi logo sentido na fortaleza, onde todos trabalhauaõ em sua fortificaçaõ. Aquelle dia se passou sem mais nouidade, & tanto que anoiteceo chegou á porta da fortaleza hũa escraua que ficara na

cidade, que vinha fugindo d'aquella confusaõ que nella vio, & bradou aos guardas que a recolhessem, por que tinha muitas cousas que falar com o capitaõ, que compriaõ muito ao bem da fortaleza: Foi esta escraua logo recolhida, & leuada a dom Ioaõ Mascarenhas, que se apartou com ella, & lhe disse: Sabe senhor capitaõ que Deos he comtigo. Eu me achei em hũa parte, onde vns Mouros de casa de Cogeçofar estauaõ praticando sem se recearem de mim, & diziaõ que seu amo vinha mũy aluoroçado, cuidando q̃ esta noite lhe entregassem esta fortaleza, & depois de ser na cidade, sabendo que o homem com quẽ pera isso estaua concertado era ido pera Goa, ficou muito triste: por isso vẽ senhor o que te cũpre, & naõ te descuides em cousa algũa: sabe a verdade disto, por que sem duuida se te tem ordido treiçaõ, por que este homem em que elles vinhaõ confiados, (segũdo os Mouros diziaõ) tinha determinado de deitar peçonha na cisterna, & de dar fogo ao almazẽ da poluora, & depois meter os Mouros nesta fortaleza por sua casa.

O capitaõ vendo quanto todos aquelles auisos conformauaõ, acabou de cõfirmar a presunçaõ que auia de Ruy Freire, & do Mourisco Francisco Rodriguez. E dando muitas graças a Deos, entregou a escraua a vm homẽ seu, pera que a prouesse de tudo o necessario, & lhe mandou dar hũa quantidade de dinheiro: & tratãdo todas estas cousas cõ muito grãde dissimulaçaõ a auisou que naõ falasse cousa algũa. E como era de noite repartio os coartos das vigias, & foi elle roldar a fortaleza toda, & a parte de sobre o már, entrando em todas as casas por naõ fazer caso: & chegando á de Ruy Freire, esteue vendo a varanda muito deuagar, & notou bem que por ella se podiaõ meter os imigos dentro muito facilmente: & achando ali vm sobrinho do Ruy Freire, o mãdou pera o baluarte do már, com lhe dar a entender que o fazia por lhe melhorar a estãcia, & logo tapou a varanda de pedra & cal: & as casas entregou a vm capitaõ de muita confiança, com algũs soldados. Ao outro dia pella menham visitou a casa da poluora, & achou rota hũa forte argamassa, que a cobria por cima a maneira de abobada, & nella vm grande buraco, por onde determinauaõ de lhe dar o fogo: & vendo taõ grãdes & manifestos sinaes de treiçaõ, deu muitas graças de nouo ao altissimo Deos por tãtas merces, quãtas lhe tinha feitas com os auisos. E sem dar conta a pessoa algũa do que passaua mandou mudar a poluora pera outra casa, que mandou fortificar bem, prouendoa de continuas guardas de muita confiança: & a cisterna mandou cercar,

& fechar com ſuas portas, que tambem entregou a peſſoas mũy apuradas.

Eſte dia que foraõ dez do mes, chegou vm mercador gentio, morador na cidade, muito conhecido dos da fortaleza, á porta della, & diſſe aos guardas, que leuaua vm recado de Cogeçofar pera o capitaõ: & dandoſſelhe recado o mandou leuar diante de ſi, & elle lhe diſſe: Que Cogeçofar lhe mãdaua dizer, que tinha muitas couſas que tratar com elle, que lhe enuiaſſe vm homem de recado pera as communicar. O capitaõ poſto que entendeo ſerem tudo inuençoẽs de Cogeçofar, tomou parecer ſobre aquelle negocio, cõ os fidalgos, & capitaẽs: & aſſentouſe que ſe ſoubeſſe o que queria. Com iſto elegeo o capitaõ vm Simaõ Feyo homem hõrado, ſeſudo, & de experiencia, q̃ poderia notar mũy bem as couſas. E indo em companhia do mercador foi leuado a Cogeçofar, q̃ lhe diſſe, que Elrey Soltaõ Mahamude lhe mandaua fazer a parede q̃ por contrato das pazes q̃ fizeraõ cõ o Viſorrey dõ Garcia de Noronha, eſtaua aſſentada, q̃ Manoel de Souſa de Sepulueda impedira. E que alẽ diſſo, mãdaua Elrey pedir ao capitaõ de Diu duas couſas, que como amigo lhe podia conceder.

A primeira, que todos os nauios dos mercadores de Cambaya podeſſem nauegar liuremente por toda a coſta de ſeu Reino ſem cartazes dos capitaẽs d'Elrey de Portugal: por que era menoſcabo ſeu, & de ſeu eſtado tamanha obrigaçaõ.

A ſegunda, q̃ as naos dos mercadores naõ foſſem conſtrangidas a tomar aquella fortaleza de Diu: mas q̃ podeſſem ir vender ſuas fazendas aos portos que lhes bẽ vieſſe. Pello que lhe pedia muito por merce, tomaſſe logo reſoluçaõ naquelle negocio, porque eſtimaria (pois vinha ſer ſeu viſinho) naõ auer antre elles quebras, antes muita paz, & amiſade. Com iſto deſpidio Simaõ Feyo, que o capitaõ ouuio preſentes todos os fidalgos, & capitaẽs, que pera iſſo chamou: & vendo a forma do recado, lhe mãdou logo a repoſta pello meſmo Simaõ Feyo, em que dizia: Que aquellas couſas que pedia ſe auiaõ de tratar com o Gouernador da India, porque elle naõ tinha poderes pera innouar, nem alterar os capitulos das pazes, que eſtauaõ feitas. Cogeçofar lhe tornou a mandar dizer, que Elrey naõ lhe mandaua tratar aquellas couſas ſe naõ com elle como capitaõ & Gouernador d'aquella fortaleza: & que quando lhe elle naõ quiſeſſe diffirir a ellas, que mandaria elle correr com a parede como lhe mandauaõ, & que ſe elle lha defendeſſe, ſeria o quebrantador das pazes. Com eſta reſoluçaõ entendeo claramente o capitaõ q̃ lhe

lhe vinha Cogeçofar a fazer guerra. E tomando conselho sobre aquellas cousas, desejando de naõ ser elle o primeiro que quebrasse a paz, se naõ o imigo, pera na guerra lhe ficar mais justiça, se assentou, que lhe mandasse dizer, que se naõ vinha a mais que a fazer as paredes conforme ao contrato das pazes, que bastaua pera isso vm Tanadar seu, & naõ tomar tamanho trabalho, nem vir com tamanho exercito. Com este recado tornou Simaõ Feo, leuando o tresllado do contrato das pazes, pera que lho mostrasse: E que lhe dissesse mais, que se os elle quisesse quebrar, & fazer a parede fora do termo, & grandeza que estaua naquelles capitulos, que soubesse de certo que lho auia de defender: & que esperaua em Deos que o auia de ajudar contra elle, como contra quebrantador das pazes feitas pello seu Rey.

Dado este recado a Cogeçofar, & lendolhe o contrato das pazes, vendo o capitaõ taõ justificado, como naõ queria senaõ guerra, lançou maõ de Simaõ Feo, & o prendeo: & logo mandou publicar a guerra pella cidade, o que se fez com grande aluoroço de instrumentos, & bombardadas. E no mesmo dia foi vm grande escoadraõ de Turcos com suas bandeiras desenroladas dar vista á fortaleza, fazendo suas algazaras, & dando hũa grande salua de arcabuzaria: & com outras bizarrias, & soberbas de que aquella barbara naçaõ vsa: O capitaõ os mandou tambem saluar com algũas bombardas de que alguns ficaraõ estirados no campo, em sinal, & penhor dos muitos que por ali se auiaõ de espedaçar: & logo mandou embandeirar os baluartes, porque se visse na cidade o aluoroço com que os esperauaõ, vestindosse muito galante elle & todos.

E porque os baluartes naõ estauaõ ainda prouidos de capitaẽs, o fez logo, pondo dom Ioaõ d'Almeida em Sanctiago, & com elle dom Pedro seu irmaõ, com trinta soldados. E no baluarte Saõ Thome pos Luis de Sousa. No de Saõ Ioaõ pos Gil Coutinho. E no de Saõ Iorge, Antonio Paçanha, com trinta soldados cada vm. A couraça encarregou a Antonio Rodriguez feitor d'Elrey: & a torre de sobre a porta, ao Alcaide mór da fortaleza Antonio Freire: & por estas estancias repartio cento & cincoenta soldados, de duzentos que auia na fortaleza: & dos cincoenta tomou algũs pera andarem com elle, & os mais pos em guarda da cisterna, & casa da poluora. Feito isto ajũtou todos no terreiro da fortaleza, & posto no meyo delles lhes fez esta breue fala.

 Fala

Fala que o Capitaõ da fortaleza de Diu dom Ioaõ Mascarenhas fez aos capitaẽs dos baluartes & soldados, animandoos & persuadindoos á desensaõ da fortaleza.

BEm podera, muito valerosos capitaẽs, & esforçados caualeiros, escusar de vos fazer estas lembranças, por que a quem tem tantas obrigaçoẽs pera tudo, nenhũa cousa os moue mais, que o sangue, a opiniaõ, & a honra, asi particular de cada vm, como em geral desta nossa naçaõ Portuguesa, que todos tanto desejamos cõseruar: mas satisfaço nisto a minha obrigaçaõ, pellas muitas que carregaõ sobre mim, como homem que á de dar conta desta fortaleza, que eu pretendo defender, com taõ valerosos companheiros, naõ só a todo o poder d'Elrey de Cambaya, mas ainda ao do graõ Turco, se com elle se ajuntar. E pera isto tomara que naõ estiueramos rodeados destes muros, por que entaõ mostraramos a todos como naõ ha outros mais fortes peitos q̃ nunca se renderaõ a bombardas, trabucos, nem a outro algũ ameaço de morte. E alem de vosso esforço & valor, que me assegura a victoria, ainda mo faz mais a justiça que de nossa parte temos, porque bem vistes como me justifiquei com estes imigos, por que quis fossem elles os quebrantadores da paz, pera nos ficar na guerra todo o direito. Naõ me embaraça tomarmos este cerco em tempo que duuidosamẽte poderemos ser socorridos de Goa, (pellas grãdes tempestades do inuerno que entra) porque temos vm Deos justiçoso, que nos a de dar a victoria, asi pela rezaõ que de nossa parte temos, como por que auemos de defender sua sancta fè, & a honra de nosso Rey, que com tanto custo seu, & trabalho de seus vassalos, trouxe a ley do sagrado Euangelho tantas mil legoas, por tãtos riscos & perigos, & a tem dilatada por todo este Oriente, & ainda antre as mais barbaras naçoẽs delle: Estes Mouros alem de quebrantadores da paz, pelejaõ por defenderem as mintiras do seu falso Profeta, que está no inferno: padecẽdo tormentos eternos: Por isso ó Portugueses dinos de immortal nome & fama, aqui vos conuem mostrar a differença que ha de naçaõ a naçaõ. Costumados sois todos a perigos & trabalhos, por qué tendes alcançado grandes victorias, & engrandecido vossa patria & nome. Agora neste trance naõ aja algum qne naõ trabalhe por fazer immortal a fama Portuguesa, pondo os olhos em Deos que tendes brando, & benigno: & depois nos feitos de vossos antepassados, & nas grandes proezas, & caualarias, que nossos parentes, &

amigos

amigos ha bem poucos annos obraraõ neste lugar, onde alcançaraõ victorias que pareciaõ milagrosas, destes & de outros imigos mais poderosos, & de hũa armada que podera assombrar a toda Europa se la passara: pera assi vos accenderdes no desejo de vos igualardes com elles, & alcançardes a fama que elles alcançaraõ.

Acabada esta fala, todos com os coraçoẽs mũy determinados, & desejosos de se verem ja as maõs com os imigos lhe responderaõ: q̃ todos estauaõ aluoroçados pera desenganarem aquelles barbaros, & que em quanto os elle gouernasse os estimauaõ pouco: & dali se foraõ todos armar o mais custosamente que poderaõ, pondosse de plumas & cores alegres, & foraõ dar vista ao capitaõ, que tambem se vestio de escarlata, & em sua companhia foraõ correr as estancias, & a tomar posse dellas. O capitaõ mandou saluar a cidade com toda a artelharia, que foi hũa mostra muito pera arrecear. E que naõ deixou de por grandes descõfianças nos imigos.

CAPITOLO XIII.

Do conselho que Cogeçofar tomou com seus capitaẽs, sobre o modo de como cercaria a fortaleza. E de como assentaraõ ganhar primeiro o baluarte do mar. E de hũa grande machina que pera isso armaraõ: & de como o capitaõ lha mandou queimar. E das cousas que mais passaraõ a te chegar dom Fernando de Castro.

VENDO Cogeçofar perdida a occasiaõ de Ruy Freire, que lhe auia de entregar a fortaleza, em que elle vinha mais confiado, que no poder que trazia, por que bem sabia que lhe auia de ser muito difficultoso tomala por armas aos Portugueses, de quem ja tinha tanta experiencia. E fazendo ajũtamento de seus capitaẽs, praticou com elles sobre o modo de como se poria o cerco, & por que parte poderiaõ bater a fortaleza: & debatido antre elles este negocio, foi assentado, que se ganhasse primeiro o baluarte do már pera dous effeitos. O primeiro, pera defenderem os socorros que viessem pera a fortaleza. E o segundo, pera dali abaterem por aquella parte do már que era mais fraca, & por onde se podia tomar com mais facilidade: & que nisto se metesse todo o cabedal, porque sem isto ficaria todo o seu trabalho perdido, & naõ fariaõ mais que gastar o tempo, & as moniçoens.

Assentado isto praticaraõ sobre o modo de como se cometeria o baluarte: & lembrandolhe a Cogeçofar a grande machina que no outro cerco fizeraõ pera abalroarem & entrarem o castello da villa dos Rumes, assentou que pera estoutro negocio seria de mais effeito: porque de maré chea podia abordar o baluarte por qualquer parte que quisessem, por estar fundado sobre vm penedo que está no meyo do rio. E parecendo bẽ a todos, mandou logo armar sobre hũa fermosa nao das que naueganaõ pera Meca, tres castellos mũy grandes de madeira: vm na proa, outro na popa, & outro no meyo, liados, & atrauessados com grossas vigas, em que mandou meter muitos artificios de fogo, barris d'alcatraõ, & de outros materiaes, pera lançarem dentro no baluarte, muitos dardos, lanças, pedras, & outros instrumentos de guerra: encomẽdando aquelle negocio a vm Sangiaco, com duzentos Turcos, pera como fossem agoas viuas, na maré da noite abordar com a nao o baluarte, & ganhalo, o que lhe fora muito facil se Deos o naõ descobrira. Porque como o capitaõ trazia espias mũy fieis antre os imigos, logo foi auisado d'aquella fabrica, que estaua surta vm pouco abaixo da Alfandega com toda a gente ja dentro, esperando pellas agoas viuas. E naõ fazendo rumor algum por naõ aluoroçar a gente, tomou Iacome Leite capitaõ mór da armada d'aquella fortaleza, homem muito determinado, & lhe deu conta d'aquelle negocio em muito segredo, encomendandolhe q̃ trabalhasse por queimar áquella machina.

Iacome Leite o ouue por muito grande aluitre, & logo se foi negociar. Tinha elle dous nauios de remo no mar chegados á couraça, com suas esquipaçoés dentro: & sem dar conta a seus soldados, mãdou embarcar dez em cada nauio, metendo nelles muitas lanças de fogo, & panelas de poluora: & sendo meyo coarto da modorra, tomou o remo no mór silencio que pode: & no começo da enchente da maré se deixou ir na vea da agoa: & pouco antes de chegarem á nao foraõ vistos das vigias que estauaõ nella bem alerta, & começaraõ a bradar. Os Turcos q̃ estauaõ dentro acodiraõ a bordo com as armas nas maõs, pera verem o que aquillo era. Iacome Leite aos primeiros gritos apertou o remo pera fazer o aque yaõ, primeiro q̃ os Turcos se podessem determinar. E pondo as proas na nao, cada vm por sua parte lhe lançou logo dentro hũa grãde soma de panelas de poluora: & o nauio que ficou da banda da proa, cortou logo as amarras a nao. Os Turcos tambem lançaraõ sobre os nossos muitos tiros, arremessos, & muito fogo. A nao como ficou desamarrada,

rada, começou a cabecear, & a leuala a maré pera dentro, naõ cessando antre os nossos, & os Turcos os arremessos, & espingardadas. Isto foi logo ouuido da terra, & o exercito todo se pos em armas, & acodindo á praya se meteraõ muitos em algũas embarcaçoés pera irem socorrer á nao: mas quis a boa fortuna de Iacome Leite, que algũas das panelas de poluora que se arremessaraõ dentro, caissem em vm dos castellos, que estauaõ cheos de materiaes pestiferos, & pegando o fogo de hũa cousa em outra, foi dar na poluora, cuja força & furor lançou logo pellos ares as cubertas da nao, & os castellos, auoando abrazados os mais dos Turcos que dentro estauaõ. A nao ficou entregue ás labaredas que foraõ taes, que descobriaõ a cidade, & a gente do exercito que se embarcaua com muita pressa. Iacome Leite vendo sua boa fortuna, virou as proas a terra, & apontou os falcoés nos cardumes dos imigos que feruiaõ, & desparando nelles as cargas fez hũa muito grande destruiçaõ: & tomando o remo em punho se foi recolhendo, com sete companheiros feridos, & queimados, deixãdo acabado vm feito dino de perpetua memoria: & chegados á fortaleza foraõ todos recebidos nos braços do capitaõ, & de todos os mais cõ louuores muito publicos.

Cogeçofar acodio ao cais da Alfandega, & vendo a grande machina em que fundaua suas esperanças abrazada, & desfeita, ficou pasmado, por que na nao perdeo mũy grande quantidade de moniçoés, & muitas peças grossas de artelharia, com que determinaua de bater a fortaleza do baluarte do mar, depois que o tomasse: & sobre tudo sintio os Turcos que elle estimaua muito, com cujo esforço & industria esperaua de acabar aquelle cerco, & deitar os Portugueses fora d'aquella ilha. E arrebentando em blasfemias disse mal á sua ventura: & depois fez voto a Mafamede, de se naõ aleuantar de sobre aquella fortaleza, a te a naõ arrazar, & tomar. Mas bem differente era o pensamento do capitaõ della, & de todos os mais, por que toda a noite gastaraõ em danças, & folias, auendo aquelle principio de vitoria por vm muito certo sinal de sempre a alcançar d'aquelles imigos. Assi ficaraõ tres dias fortificandosse vns & outros, ordenando as cousas necessarias pera a bataria.

Neste tempo foi tambem o capitaõ pellas espias auisado, que se esperaua no exercito, por hũa grãde cafila de mantimentos que lhes auia de vir por már, de toda aquella costa de Bassar, a te Damaõ: pello que logo despedio Iacome Leite, com tres nauios bem negociados, pera que a fosse esperar a te a ilha dos Mortos. E saindosse de

noite

noite pella barra fora, foi corrẽdo aquella costa,por onde encontrou algũas Cotias,carregadas de mantimentos,que tomou,naõ dando a vida se naõ a algũs que guardou pera embandeirar os seus nauios quando entrasse em Diu:& depois de deixar feito hũa mũy grande destruiçaõ,se foi recolhendo,& entrou dahi a poucos dias pella barra, com as vergas cheas d'aquelles estandartes, & hũa grãde cafila de mantimentos, que se recolheraõ na fortaleza:& as Cotias todas depois de descarregadas, se lhes mãdou dar fogo no meyo do rio,pera que os imigos as vissem bem, o que foi pera todos elles hũa muito grande dór & tristeza. Cogeçofar andaua como areado, & vẽdo que lhe mandauaõ tomar os seus nauios por aquella costa: despidio com muita pressa recado a Surrate,que armassem vinte fustas, & q̃ se fossem lançar sobre a barra de Diu, assi pera segurarem os seus nauios, como pera defenderem a entrada aos nossos se viessem de socorro da India. Dom Ioaõ Mascarenhas escreueo aos capitaẽs de Baçaim & Chaul, que trabalhassem muito por impedirem a nauegaçaõ aos Mouros por aquella costa de Balsar,& Damaõ, por q̃ lhes naõ fossem mantimentos ao exercito: o que elles fizeraõ armando alguns nauios, que em poucos dias tomaraõ dous Tauris grandes, & quinze Cotias carregadas de mantimentos, metendo todos os que nellas acharaõ á espada.

CAPITVLO IX.

De como Cogeçofar começou a fazer a parede. E das cousas que socederaõ com a chegada de dom Fernando de Castro. E de vm grande feito que fez Diogo da Nhaya Coutinho.

VENDO Cogeçofar que sem ter começado a guerra, tinha recebido tantas perdas (porque logo teue auiso da destruiçaõ que a armada fez pella outra costa) andaua como fora de siso, & de juizo: porque receaua roim fim áquelle negocio, & mandou com muita pressa por as maõs na obra da parede,(ou pera lhe milhor chamarmos,do muro,) o que começou a fazer com vm grande numero de officiaes. Esta parede se fabricou pouco mais de vm tiro de besta da fortaleza, pello começo donde depois esteue o jogo da bolla: & foi cortando da borda do rio, por aquelle tezo acima a te o már, & tinha quinze palmos de largo. E porque de dia naõ podiaõ trabalhar,por causa da nossa artelharia, & arcabuzaria, que lhe mataua muitos obreiros, trabalhauaõ de noite

noite,abrindo por baixo do chaõ caminhos intricados, & em caracol, pera a gente poder passar ao seruiço segura das bombardadas. E asi fizeraõ hũa fabrica de ruas, trauessas,& encruzilhadas,que parecia vm laberinto de Creta: mas nem com isso deixauaõ de morrer muitos: por que a nossa arcabuzaria lá os ya descubrir, & derribar. O capitaõ mandaua de noite bater os lugares onde sentiaõ trabalhar,derribandolhes a obra que yaõ fazendo,por partes. Mas com tudo, como os officiaes eraõ muitos foi o muro crecendo, & sobindo nelle alguns baluartes fortes cõ bombardeiras rasteiras, em q̃ Cogeçofar mandou assentar bazaliscos, lioẽs, & outras peças grossas, com que determinaua de bater a fortaleza. E defronte do baluarte Sanctiago se pos vm coartao, que lançaua pilouro de treze palmos em roda, que se entregou a vm bombardeiro Frances arrenegado, homem mũy destro em seu officio, que o assestou por escoadria taõ certa na parte em que a cisterna estaua, que lhe lançaua nella todos os pilouros que queria. Vẽdo Cogeçofar a parede ja aleuantada, mandou logo fazer valos, & trincheiras naquella parte baixa do jogo da bolla,pera se passar pera ali com o seu exercito, corrẽdo com hũa cousa & com outra á mór pressa que podiaõ.

Dom Fernando de Castro, que deixamos partido de Goa, no capitolo 7. do primeiro liuro,foi seguindo sua viagem a te Baçaim, leuando ja ameassos do inuerno, & tomando ali algũas cousas atrauessou logo o golfo,que achou taõ soberbo & alterado, q̃ se vio muitas vezes perdido com toda a armada: & passando por todos aquelles medos chegou a Diu em fim de Mayo, o que foi pera todos os nossos a mór alegria que podia ser: & embandeirando os nauios cometeraõ a barra,entrando por ella dentro, esbombardeãdo,& saluando a cidade dos Mouros,deitando nella algũs pilouros, por sinal dos mais com que auiaõ de seruir & ospedar os imigos: & asi foraõ sorgir no cais a onde desembarcaraõ,achando ja dom Ioaõ Mascarenhas, com todos os fidalgos, que os leuaraõ nos braços cõ grande aluoroço de todos.E recolhidos pera a fortaleza, os leitos dourados,& camas molles em que os agasalharaõ, pera repousarem do trabalho do caminho, foraõ os baluartes,guaritas, & mais lugares do muro,por onde o capitaõ os repartio. Os da fortaleza ficaraõ muito vfanos com este socorro, q̃ ainda que pequeno em numero, era muito grande na estimaçaõ, pello grande valor & esforço dos capitaẽs,& soldados que nelle vinhaõ. Esta noite passaraõ os nossos em grandes regozijos,& festas, lançando muitos foguetes, & ou-

tros

tros artificios de fogo por esses áres, pera mostrarem aos imigos o aluoroço cõ que todos estauaõ, & o pouco temor q̃ delles tinhaõ.

Ao outro dia em amanhecẽdo apareceo sobre a barra a armada que Cogeçofar mandou fazer em Surrate, que vindo correndo a costa de Diu, encontrou algũs nauios q̃ os capitaẽs de Baçaim & Chaul mandauaõ com gente & prouimentos: & como yaõ espalhados, dous delles foraõ cair nas maõs dos imigos que os abalroaraõ: & posto que os poucos Portugueses que nelles vinhaõ, pelejaraõ mũy valerosamente, & venderaõ muito bem suas vidas, (que todos quiseraõ antes perder que ficar catiuos) foraõ mortos & espedaçados. Outros algũs nauios auendo vista desta armada dos imigos, & conhecendoa, tornaraõ a voltar pera a outra costa. Os imĩgos com aquella preza & victoria chegaraõ á barra de Diu embandeirados a dar vista a os nossos, saluando a fortaleza de longe. Dom Fernando de Castro lhes quisera sair, mas o capitaõ lho naõ consentio, por que bem sabia que os imigos o naõ auiaõ de esperar, & que seria trabalho perdido tornar a negociar as fustas, que estauaõ ja recolhidas na couraça: & assi se naõ fez por entaõ cousa algũa, nem foi necessario: por que logo ao outro dia desapareceo a armada, que tãbem receou que lhe saissem os nossos. Esta armada andou por aquella costa, des da ilha dos mortos, a te Madre faual em quanto o tempo lhe deu lugar: & como entrou o inuerno recolheose a Surrate, sem fazer mais presas que aquellas primeiras.

Dom Ioaõ Mascarenhas ao outro dia depois que dom Fernando de Castro chegou, mandou negociar vm catur muito ligeiro, em q̃ mandou embarcar o Armenio q̃ auia de passar ao reino, por quem tambem escreueo a Elrey o estado em que aquella fortaleza ficaua. Este homem foi lançado na costa de Pór, & dali em trajos de Iogue (que he hũa gente que se preza de Religiosa, & que nos trajos mostra grande desprezo do mundo: por que naõ trazem mais vestido que hũas capas como os mãtos dos capuchinhos, feitas de farrapos que achaõ nos monturos,) Foi caminhando a te o Cinde, aonde achou ainda embarcaçaõ pera Ormuz, em que se meteo, & foi ter áquella fortaleza, & deu as cartas do Gouernador a Luis Falcaõ, em que lhe encomendaua muito desse logo ordem pera que aquelle homem se partisse pera o reino: o que elle fez, negociandosse com os mercadores de Baçorá que o leuaraõ, & o passaraõ a Babylonia pello rio Eufrates acima, & dali tomou seu caminho em companhia de cafilas que sempre as ha: & foi seguindo sua derrota.

E por que naõ achamos as particularidades desta jornada, passamos por ellas, & de sua chegada ao reino a diante daremos rezaõ.

Cogeçofar foi continuando cõ as obras da fortificaçaõ, a te as pór em sua perfeiçaõ: passando o seu exercito pera aquella parte, repartindo pellos lugares da bataria perto de sessenta peças grossas, de bazaliscos, saluagens, aguias, & camelos: & da outra miuda hũa grãde quantidade: mandando fazer muitas escadas, hũa grande soma de piçoẽs, alauancas, cudilins, padiolas, & em fim toda a mais cousa desta qualidade, que lhe pareceo necessaria pera aquelle negocio. Dom Ioaõ Mascarenhas naõ estaua descuidado, que tambem de dia & de noite trabalhaua em sua fortificaçaõ, vendo & notãdo tudo o de que tinha necessidade, esperando cada dia pellos combates, com vm animo muito determinado, & seguro.

Mas como desejaua muito saber de certo o intento & determinaçaõ dos imigos, eralhe necessario pera isto tomar algum lingoa de que se podesse informar. Isto praticou algũas vezes com os fidalgos, caualeiros, & soldados, de que presumia que prestariaõ pera este feito: foi hũa dellas em tempo que se achou presente Diogo da Nhaya Coutinho, natural de Sanctarem, fidalgo de nobre geraçaõ, de grande valor, & notaueis forças, q̃ dissimulando seu intento, vindo a noite sem dar cõta a pessoa algũa, mais que a vm soldado, a quem pedio vm capacete emprestado, (por ser o bom fidalgo taõ pobre que a te isto lhe faltaua, sobejandolhe o animo pera pelejar com os imigos) lançandosse por hũa corda do muro abaixo, acompanhado de sua espada, & hũa lança. E indosse pera a parte donde os imigos estauaõ, pouco afastado do caminho se pós deitado com grande silencio, esperando algum bom encontro. Em pouco espaço vio vir dous Mouros bem despostos, que vinhaõ praticando, & bem descuidados de imaginarem o que lhes aconteceo. Bem sintio Diogo da Nhaya Coutinho serem dous, & receou cometelos, naõ por que se naõ atreuesse a pelejar com ambos, & com mais: mas por que temeo que brigando com ambos, de força auia d'auer roido, & podia ser ouuido, & elle naõ poder pór em effeito o negocio a que ya: mas tomando conselho com a necessidade do caso, & do tempo, determinou cometelos. E deixãdoos passar, leuantousse, & deu a vm tal golpe cõ a lança que logo o derribou: & remetendo ao segundo o leuou nos braços, sem lhe valer pernear, morder, nem bracejar, & assi asido chegou com elle á porta da fortaleza a que bradou que lhe abrissem depressa, & abrindolhe a porta deu com elle dentro,

de que o capitaõ & os mais fidalgos & caualeiros ficaraõ paſmados, & marauilhados, de taõ raro ſoceſſo, que feſtejaraõ, muito alegres, & contentes.

E por que ſerá roubo que lhe faremos, calarmos o mais que na meſma noite lhe aconteceo, contarey o que fez, por que fiquemos ſatisfazendo aſsi a noſſa obrigaçaõ (que he dizermos as couſas que neſte cerco aconteceraõ) como a ſeu merecimento & esforço, com fama depois de morto, já que na vida lhe faltou ventura de ter com q̃ mataſſe a fome. Prometeo eſte fidalgo ao ſoldado, que lhe empreſtou o capacete, de lho tornar a trazer, certificandolhe, que antes deixaria a vida que o proprio capacete. Na briga & reuolta q̃ teue com os Mouros lhe cayo da cabeça ſem o elle ſintir, nem achar menos, ſenaõ depois de entrar na fortaleza, & o ſoldado lho pedir. Senhor, diſſe elle, eu o vou buſcar. E tornando a decer por onde decera a primeira vez, auendo que pella porta o naõ deixaria o capitaõ ſair, ſe foi á parte onde teue a briga, & achando o capacete o trouxe, & tornou a ſobir, & o entregou a ſeu dono. Bem merecia eſte fidalgo por iſto que fez por ſeu Rey, que enxergaramos nos nelle as merces que eſtes feitos eſtaõ pedindo: mas pois as naõ teue, naõ lhe faltemos nos com o deixarmos neſta noſſa eſcritura dado a conhecer, aos que o naõ alcançaraõ.

Fim do Primeiro Liuro.

LIVRO SEGVNDO DA SEXTA DECADA DA HISTORIA DA INDIA.

CAPITOLO I.

De como Elrey Soltaõ Mahamude chegou a Diu. E de vm assinalado feito que seis soldados fizeraõ, em que tomaraõ vm Mouro. E das asperas batarias que deraõ á fortaleza.

ACABADAS todas as obras, assi da parede, como dos valos, & trincheiras, desejou Cogeçofar de ver Elrey as primeiras batarias, porque lhe pareceo que nellas se auериguasse tudo, mandandolhe recado a Champanel, onde elle estaua com o resto de sua potēcia, pera acodir a onde fosse necessario. E tanto que teue recado se abalou aforrado com só dez mil de caualo: & tanta pressa se deu q̃ chegou á villa dos Rumes dez dias depois da chegada de dom Fernando de Castro. E ao outro dia depois de sua chegada se passou á ilha pera de mais perto ver a notomia que Cogeçofar lhe prometia de fazer naquella fortaleza. E á sua entrada na cidade lhe fez Cogeçofar taõ grandes reçebimētos, & foraõ os instrumentos tātos, que se ouuiraõ na fortaleza, enxergando na villa dos Rumes nouas bandeiras, mas pareceolhes que era gēte que chegaua de refresco, naõ imaginando que podia ser Elrey. E pera saberem d'aquella nouidade, mandou o capitaõ dom Ioaõ Mascarenhas dizer a Fernaõ Carualho (que estaua no baluarte do mar) que mandasse algũas pessoas de recado, de noite, no batel do seruiço, pera ver se podiaõ auer as maõs algum Mouro, de quem podessem saber o que ya na cidade.

Fernaõ Carualho, tanto que foi o coarto da modorra, despidio o batel com seis soldados q̃ pera aquillo escolheo, cujos nomes ficaraõ em esquecimēto aos d'aquelle tempo: (porque os destes homēs que naõ naceraõ illustres, & fizeraõ cousas abalizadas, naõ lhes luziraõ, nem em historias, nem em merces, & satisfaçoēs: porque he muito antiga esta miseria Portuguesa, naõ saber dar lugar as virtudes, nem engrandecer honrosos pensamentos, antes acanhalos, & desprezalos, pellos verem auentajar nas obras a algũs, que se contentaõ da gloria de seus passados.)

E esta he a rezaõ porque muitos naõ trabalhaõ por obrarem grandes proezas, porque antes querem poupar as vidas, que arriscalas sem esperança de galardaõ. (Mas diante d'aquelle famoso Antigono, naõ se daua lugar se naõ as virtudes, & ao valor ganhado por proprio braço, & naõ aos que os herdaraõ de seus auós, como elle disse áquel le mancebo, que por nacer nobre, queria proceder a outros que o naõ eraõ, tendo mais merecimentos.

E tornãdo a nossa historia. Partidos os seis valerosos soldados, foraõ pello rio acima em grande silencio, sem tocarem com os remos na agoa, por naõ serem sentidos na terra: & no lugar em que está a Alfandega viraõ estanciamuito perto do mar em que naõ sentiraõ vigias: & parecendolhes que estariaõ dormindo se chegaraõ á terra, & saltaraõ nella muito manso, & com grande determinaçaõ cometeraõ a estancia em que estauaõ sessenta Mouros, sepultados todos em vm profundo sono, como homẽs que ali se naõ receauaõ de cousa algũa: & dando nos primeiros que acharaõ, mataraõ nelles á vontade: & ao tom dos golpes, & dos gritos acordaraõ os outros, andando ja o ferro dos valentes seis companheiros sobre elles: & naõ sabendo o que aquillo era, nem donde se auiaõ de guardar, embaraçauaõse vns com os outros, por que sem verem o q̃ era, sentiaõ o cruel ferro dos seis Portugueses em suas carnes, & de outras partes as vozes & ais dos que ficauaõ estirados. E foi a cousa de feiçaõ, que aos gritos dos d'aquella estãcia, se poseraõ todas as mais em armas, cuidando que todos os Portugueses dauaõ nelles. Os seis soldados que andauaõ encamissados nos Mouros, sentindo que chegaua soccorro, se foraõ recolhendo ao seu batel, & naõ sem muito trabalho & risco, por que apertaraõ tanto com elles, que lhes mataraõ dous: & quis a ventura que os coatro ao recolher deraõ com vm Mouro na praya, que por ventura ya fogindo da morte, & liandosse vm com elle, acodindolhe os outros deraõ com elle no batel, & tomando o remo se foraõ saindo: indo a pos elles grandes nuues de frechas, & pilouros. Chegados á couraça bradaraõ as guardas, que os recolheraõ dentro: & leuando o Mouro ao capitaõ lhe contaraõ o socesso: elle os abraçou a todos, louuandoos, & engrandecendoos publicamente. E recolhẽdosse com o Mouro, & lingoa, del le soube, que as festas que se fizeraõ eraõ á chegada d'Elrey, q̃ era vindo pera ver tomar aquella fortaleza: & asi deu rezaõ de todas as mais cousas que lhe perguntaraõ, que o capitaõ estimou muito saber, mandando ter o Mouro a bom recado, & aos soldados deu

dinhei-

dinheiro de ſua caſa.

Taõ afrõtados ficaraõ os Mouros deſte ſoceſſo, por ſer no meſmo dia que o ſeu Rey chegou, q̃ deſejauaõ de ir todos morrer ao pé dos muros da fortaleza. Cogeçofar andaua como doudo, ſem ſaber o que diſſeſſe, nem fizeſſe: & tomara ſer antes alejado da outra maõ, que terſe taõ penhorado com Elrey, em negocio que taõ roins principios teue. Ao outro dia chegaraõ vns poucos de Mouros á fala com os do baluarte ſaõ Ioaõ, & lhes diſſeraõ muitas iniurias, & vituperios: affirmandolhe que cedo teriaõ o pago d'aquelle atreuimẽto, & de naõ entregarẽ logo aquella fortaleza ao grande Rey Soltaõ Mahamude que era chegado. Os noſſos lhes reſponderaõ que folgauaõ muito com ſua vinda, por q̃ muito cedo ſeria dependurado de hũa d'aquellas ameyas, pello atreuimento que teue de mandar cercar fortaleza em que eſtauaõ Portugueſes, que a auiaõ de defender a todo o mundo junto, quãto mais a elle, & aos ſeus, que eraõ vns coitados, couardes, & biguairins, de q̃ naõ faziaõ conta algũa.

Todas eſtas couſas ſoube Elrey, de que ſe ouue por taõ afrontado, & offendido, que mandou a Cogeçofar, que logo começaſſe a bataria, o que elle fez na força do meyo dia, com mũy grande terror & eſpanto: batẽdo os tres baluartes, Saõ Ioaõ, Saõ Thome, & Sanctiago, com oito peças cada vm, & o coartao na parte da ciſterna, que cada vez que deſparaua, parecia que todo mundo ſe abalaua: & certo que pos grande eſpanto, & cauſou muito temor: Os capitaẽs dos baluartes, que eraõ dom Ioaõ d'Almeida, Luis de Souſa, & Gil Coutinho, tambem lhe reſponderaõ com ſua artelharia, batendo as eſtancias dos imigos com grãde furor, andando cada vm reformãdo as ruinas que a artelharia fazia. A grita, o rugido das armas, os fuzis do fogo, o fumo da artelharia que eſcurecia o ſol, tudo repreſentaua o dia final do juizo. No baluarte Sanctiago de Luis de Souſa, onde eſtaua dom Fernando de Caſtro, começou a fazer a bataria mais dano, por ſer mais fraco: mas logo tudo era reformado, & repairado de nouo.

O capitaõ dom Ioaõ Maſcarenhas, que neſte dia começou a moſtrar os quilates de ſua prudencia, & esforço, tinha dado tal ordem a tudo, que em ſe pedindo pedra, madeira, tauoas, panellas de poluora, pilouros, & todas as mais couſas neceſſarias, logo eraõ dadas: por que eſte trabalho encomendou a alguns homẽs velhos, com muitos eſcrauos, & marinheiros, & aſsi nunca faltou couſa algũa.

Dom Fernando de Caſtro como era moço, & nunca ſe tinha viſto em outro perigo, deſejou de ſe aſsinalar neſte, & aſsi deu mo-

ſtras de ſeu grãde valor, & animo, de que a fortuna lhe começou logo a ter inueja. Todos os mais fidalgos & caualeiros trabalharaõ em quanto durou o eſpantoſo cõbate, mũy animoſamente. Vns ajudando a carregar, & bornear as peças da artelharia: outros em reformar as roinas, & em outras ſemelhantes & neceſſarias occupações, de ſorte, que todos deraõ muito grandes eſperanças, no animo com que acodiaõ a todas as couſas, & na alegria que moſtrauaõ nos trabalhos, de hũa muito certa, & grande victoria. A bataria durou ate ſe pór o Sol, que ceſſou, deixando os baluartes todos deſtroidos, & arraſados das ameyas & para peitos, ficando a artelharia toda dell.s quaſi deſcuberta. O capitaõ dom Ioaõ Maſcarenhas naõ tomando repouſo toda a noite trabalhou em reedificar os baluartes, ſendo todos os fidalgos & caualeiros os pedreiros, & officiaes da obra: a que deraõ tanta preſſa, que quando amanheceo eſtaua tudo renouado, como ſe nunca fora derribado, do que os imigos paſmaraõ.

Ao outro dia tornaraõ a continuar a bataria com grande braueza, tornando a arruinar os baluartes por outros lugares, andando ſempre os capitaẽs mũy prontos em repairar tudo, batendo tã bem eſpantoſamente as eſtancias dos imigos, em que o dia dantes fizeraõ bem de dano: como tambẽ eſte em que lhe mataraõ muitos. Deſta maneira foraõ continuãdo os combates naquelles tres baluartes coatro dias, aleuantãdo os noſſos de noite, o que lhes derribauaõ de dia, com muito trabalho, & preſteza. O coartao q̃ eſtaua fronteiro ao baluarte Sanctiago, que o Frances regia tinha feito na fortaleza grande dano, porq̃ derribou caſas, arruinou edificios, & lançou algũs pilouros na ciſterna, que Deos ſempre guardou, por que nella eſtaua o remedio de tudo: & andauaõ todos aſſombrados, por que cada vez que a tiraua fazia vm terremoto, que parecia que tremia o ár, & a terra.

Mas enfadado Deos noſſo Senhor de ſofrer áquelle arrenegado tantas offenſas, & afrontas: indireitou vm dardo que ſe arremeſſou da fortaleza, ſem ſe ſaber de que maõ, & tomando o Frances pellos peitos o derribou morto. Eſta perda ſentio Cogeçofar muito, por que aquelle homem era o mais importante que tinha no ſeu exercito, pera o meneo da artelharia, & da bataria: & lego em ſeu lugar pós outro arrenegado, que naõ ſabendo a eſcoadria, nem a medida do ponto do coartao, todos os pilouros que tiraua cayaõ ſobre o ſeu exercito, matando muitos dos ſeus: que iſto foi tambem obra da diuina maõ de Deos, por que ſó áquelle

tiro

tiro se receaua na fortaleza mais que todos os outros, por que fazia mór dano.

CAPITVLO II.

De como os Mouros continuaraõ a bataria, & Elrey se foi da cidade por vm roim agouro que tomou. E do monte da rama que os imigos aleuantaraõ defronte do baluarte Saõ Thome.

FOISE continuando a bataria em que os nossos sofreraõ muito grandes trabalhos, por que naõ largauaõ de dia nem de noite as armas das costas, nem das maõs as achegas pera a reformaçaõ dos lugares derribados, sendo tudo assi em hũa parte como na outra, vozes, clamores, gritos, estrondos, fogo, fumo, trouoés, & tempestades, da cruel & horrenda artelharia, que quasi tinha ensurdecidos todos os da fortaleza. E auendo dez dias que duraua esta confusaõ, estando Elrey vendo hũa aspera & geral bataria, que se daua á fortaleza, desparando vm camelo de vm dos baluartes, guiou Deos o pilouro de feiçaõ, que entrou pella estancia em que Elrey estaua, & matou vm priuado seu muito junto delle, ficando todo borrifado do seu sangue. E como os Mouros saõ muito agourentos, assi este tomou aquillo a taõ roim sinal, & mao pronostico, que logo se foi pera a cidade, & no mesmo dia se passou á outra banda, & dahi pella posta caminhou pera Amadabá, taõ assombrado, que lhe pareceo que ainda o pilouro ya a pos elle: ficando com a gēte de caualo que trouxe, vm capitaõ Abexim chamado Iuzarcan homem de grande autoridade, esforço, & conselho, & grande senhor no reino de Cambaya. Cogeçofar sentio muito a ida d'Elrey, porque lhe pareceo que ya desconfiado, & pera mostrar assi a elle como a os nossos que nenhũa cousa lhe causaua temor, mandou dobrar a bataria pera fazer algũa entrada na fortaleza: por que determinaua, ou perderse de todo, ou ganhala: & assi foraõ continuando sem cessarem, a te arrazarem todos os altos dos baluartes Saõ Ioaõ, Saõ Thome, & hũa grande parte da cortina do muro que corria de vm ao outro. Luis de Sousa, & Gil Coutinho capitaẽs delles, com os mais fidalgos & caualeiros, sofreraõ aquelles combates cõ animo muito grande acodindo logo a todas as cousas necessarias, pelejãdo, trabalhando, & animando os soldados, tendolhe ja mortos algũs, & feridos muitos: & certo que quanto mayor era o perigo, tanto mais parecia que creciaõ forças, &

 animo

animo de nouo a todos pera sustentar tudo,& acudir a tãta cousa, como era pelejar,& reformar.

Dom Ioaõ Mascarenhas vẽdo os baluartes arrazados acodio áquella parte, & vendo que estaua a fortaleza muito arriscada pella cortina,tratou de o fazer por dentro vm contra muro,& vendo que naõ tinha parte commoda pera isso, mandou logo na rotura armar vm cubello alto & grande no meyo,de traues, que seruia de triangulo,& se corria delle pera ambos os baluartes corrẽdo com vm pedaço de muro,pera tornar a fechar aquella parte,com que ficaua mais forte. Esta obra se começou com grande pressa: & porque faltauaõ seruidores , por serem mortos algũs,& outros estarem doẽtes, acodiraõ as molheres da fortaleza, assi casadas como viuuas a acarretar os materiaes , como ja fizeraõ outras no outro cerco passado : & a que ordenou isto foi hũa Isabel Madeira dona honrada casada cõ mestre Ioaõ Surugiaõ , Christaõ velho,de quem tinha dous filhos, & hũa filha : esta foi eleita por capitoa de todas , formandosse vm muito grande escoadraõ dellas,de que as principaes eraõ Gracia Rodriguez molher de Ruy Freire, Isabel Diaz casada com o feitor d'Elrey, Catherina Lopez molher de Antonio Gil , & Isabel Fernandez,que depois se chamou a velha de Diu , dina do sobre nome que lhe deraõ, pellas cousas que neste cerco fez,como em seu lugar diremos. Estas com seus filhos & escrauos, tomaraõ á sua conta acarretarem a pedra, & terra pera as obras, que traziaõ com cestos sobre suas cabeças, de algũas casas q̃ o capitaõ mandou derribar dentro na fortaleza,& o mesmo fizeraõ as traues,tauoado, & a todas as mais cousas que se pediaõ. Este trabalho comecaraõ a continuar com tanta pressa & alegria , que deu a todos hũa certa confiança de bõ fim naquella guerra , com o que ficaraõ os homens mais desaliuados pera acodirem as batarias. A obra foi crecendo de feiçaõ , que em breues dias se pos o cubello em pé, de que encarregou Antonio Paçanha,varaõ de conselho,& de muito esforço , dandolhe corenta espingardeiros. O capitaõ andaua muito vfano & alegre,de ver a alegria, & gosto com que aquelle escoadraõ feminino acodia as cousas,assi de dia como de noite,porque o auia por vm mũy bom prenostico,& assi as ya ver muitas vezes á obra, louuandoas com palauras muito honrosas , & de muito agardecimento . A estancia q̃ era de Antonio Paçanha , deu o capitaõ a vm Ioaõ de Venezeanos cõ algũs soldados: Em quanto a obra do cubello durou , naõ cessou a bataria , que deu muito trabalho aos que andauaõ na obra , mas quis Deos que naõ fizesse dano,

ainda

ainda que estoruaua,& impidia os officiaes, mas de noite se fez a mór parte della.

Cogeçofar tanto que vio o baluarte em pé, (com que ficauaõ aquellas partes caidas muito seguras) mandou fabricar defronte do baluarte Saõ Thome, outro mayor que elle,de terra & rama,pera lhe ficar ali em padrasto, & entulhar a caua: por que determinaua de entrar por ali a fortaleza. Esta obra se começou a fazer de noite, por que de dia a nossa artelharia, & arcabuzaria,lho defendia:E sentindo o capitaõ que de noite trabalhauaõ, mandou fazer nos baluartes tantas luminarias que aclarou todo o campo,& se descobriaõ muito bem os officiaes que andauaõ na obra: & assestando ali a artelharia, começaraõ a lhe dar bataria,com que lhe mataraõ muita parte dos trabalhadores, & os mais largando o trabalho ficou tudo desemparado:porque alem dos pilouros, chouiaõ sobre os q̃ acarretauaõ as cousas tantos dardos, pedras,& panelas de poluora, que lhes naõ dauaõ lugar a apareceré. E posto que isto cansaua, & quebrantaua muito aos nossos, o perigo em que estauaõ lhes daua forças pera tudo.Mas Cogeçofar naõ desistindo da obra, mandou fazer nouas ruas por baixo do chaõ, pera passarem os seus encubertos pera a obra: mas ainda assi naõ deixou de lhes custar muito, & a poder de mortes dos miseros officiaes,& trabalhadores, acabou o baluarte que ficou taõ alto, que descobria todo o de Saõ Thome: E em cima delle mandou Cogeçofar pór muitas aruores grossas com toda sua rama, que se traziaõ ali a poder de força,pera seruirem de tranqueiras aos seus: & pos ali vm fermoso escoadraõ de Turcos, & de outras naçoés estrangeiras, naõ cessando em todo este tẽpo a bataria nas outras partes,com que derribauaõ os baluartes de dom Ioaõ d'Almeida, & de Antonio Freire Alcaide mór da fortaleza, mas logo o capitaõ acodio a reformar tudo: em cuja obra dom Ioaõ d'Almeida, & seus irmaõs mostraraõ bem o valor de suas pessoas, comprindo muito á risca com as obrigaçoés do sangue de que procediaõ: pelejando, & trabalhando sem tomarem repouso algum. Cogeçofar vendo a fortaleza taõ desbaratada por todas as partes,& o muito trabalho que os Portugueses passauaõ em as reformar, auendo que naõ poderiaõ já sofrer mais, & que se entregariaõ com alguns partidos: por que se naõ podia esperar de corpos humanos, o que aquelles homens tinhaõ passado, & passauaõ,auia tãtos dias, sem tomarem hũa só hora de descanso, & pera lhes naõ dar folego, & os apertar mais por todas as partes, mandou nouamente abrir caminhos por debaixo

xo da terra,pera as estancias de Alonso de Bonifacio,Luis de Sousa, & Gil Coutinho, a te sairem á caua, por que determinaua de a entulhar, pera cometer a fortaleza por assalto: & tanto trabalharaõ neste negocio, que ainda que foy á custa de muitos dos seus, que a nossa espingardaria sempre pescaua, chegaraõ a onde pretendiaõ, trabalhando dom Ioaõ Mascarenhas muito por lho defender.

E por que o lugar de q̃ se mais receauaõ, & de que mór dano recebiaõ, era o baluarte do monte da rama, mandou o capitaõ fazer vm terripleno no tauoleiro da igreja, que era o mais alto da fortaleza,pera o descubrir, & ali mãdou assestar vm bazalisco,& outras peças grossas, & encomẽdou ao Cõdestabre da fortaleza, homẽ mũy experimentado em seu officio, q̃ trabalhasse muito por derribar aquelle monte. E dãdo elle recado aos do baluarte Saõ Thome, pera que se recolhessem a partes seguras, por cima delle o começou a bater,& quis Deos que em quinze dias o desfizesse todo, matando muitos dos que nelle estauaõ.

Isto sentio Cogeçofar muito,& mandou correr com o entulho da caua, mandando cobrir as ruas soterraneas (por onde corriaõ os trabalhadores) com palmeiras,rama, & terra, pera andarem por baixo seguros. E ordenou grandes & fortes mantas pera as bocas das ruas que sayaõ á caua pera seu emparo: & assi mesmo mandou fazer muitas pranchas de vigas solhadas com tauoas,pera atrauessarem a caua de hũa parte á outra,cobrindoas por cima de rama & terra molhada por causa do fogo, sem os nossos lho poderem defender: posto que pera isso lhes lançaraõ infinitos artificios de fogo. Tanto que os imigos tiueraõ lançadas as pranchas começaraõ a entulhar a caua, trazendo por baixo das ruas a faxina,terra,& outras cousas sem perigo algum.

CAPITVLO III.

De como os nossos furtaraõ o entulho aos Mouros: & de como mataraõ Cogeçofar. E do socorro que o capitaõ mandou pedir a Goa. E de como os imigos entulharaõ a caua: & de outras cousas.

FORAM os Mouros correndo com a obra do entulho cõ muita pressa sem se lhes poder defẽder, o que deu grandes cuidados ao capitaõ, traçando em sua imaginaçaõ algum modo pera poder impidir aquella obra,que era de muito perigo,praticando, & tomando conselho com todos sobre isso. Algũs homens velhos lhe disseraõ, q̃ no

no muro de fronte donde a caua se entulhaua estaua vm antigo & pequeno postigo, que o tempo foi escondendo com terra & cisco, q̃ de cima do muro se lançaua, por onde se podia muito bem furtar o entulho a os imigos. Naõ pareceo isto mal ao capitaõ,& indo o logo ver pella banda de dentro, pareceolhe que podia aquelle ser o milhor remedio de todos. E logo deu ordem com que se fizessem algũas mantas muito fortes,que mandou armar por cima do postigo,lançadas como pontes, & mãdou abrir & desentulhar o postigo,que ficaua escondido debaixo das mantas. E de noite os moços,& marinheiros, com cestos por baixo foraõ furtando o entulho á formiga pera dentro, estando sempre gente em guarda pera os animar, & fazer trabalhar. E ainda que os Mouros na obra do entulho corriaõ com grande numero de seruidores, & crecia muito, de noite punhaõ os nossos tanta diligencia, reuesandosse vns & outros,que lhes furtauaõ a mór parte sem os Mouros o sentirem. O entulho fazia vm modo de piramide muito largo no pé,& agudo na ponta: & todauia vendo elles sempre a obra em vm ser,& que lhes naõ crecia mais de vm certo limite, andauaõ embaraçados.

Os nossos trabalhadores yaõ por baixo solapando a modo de mina: & assi lhe fizeraõ taõ grande vaõ, que naõ podendo com o pezo,esborralhousse pello pè,caindo toda aquella machina, do que Cogeçofar ficou pasmado, por q̃ nunca entenderaõ,nem sentiraõ q̃ lhe furtauaõ o entulho: & caindo no engano começaraõ de defender o trabalho, pondosse vm grãde escoadraõ á borda da caua,dõde lançauaõ grãdes penedos,muitas panelas de poluora, & outras cousas com que offendiaõ os nossos trabalhadores. Dom Ioaõ Mascarenhas os mandou socorrer por mais soldados,que sayaõ pollo postigo fora, & trauauaõ com os Mouros,ateandosse de parte a parte vm fermoso jogo de arcabuzaria, de que todos receberaõ assas de dano,acodindo a mór parte dos fidalgos & caualeiros áquelle negocio,que era de importancia. E antre estes foi Antonio Freire,que esta noite fez obras merecedoras de maiores louuores: mas a fortuna inuejosa dellas, ordenou, q̃ lhe dessem hũa espingardada de que cayo logo morto, o que se sintio bem antre todos os da fortaleza, por que este era vm dos homens, que mais sustentaua o pezo, & o trabalho d'aq̃lle cerco,cõ seu esforço,conselho, & com seu dinheiro, de que deu muito a muitos. Durou esta noite a briga vm grande espaço,em que os nossos apertaraõ tãto os Mouros, que os fizeraõ recolher. Mas dom Ioaõ Mascarenhas naõ tomando repouso, mandou

dou com muita pressa carretar muitas traues,tauoas,& portas,que tudo foi leuado por aquellas valerosas matronas (que neste cerco á seu modo tiueraõ taõ grande quinhaõ como todos.)E tudo isto mãdou atrauessar de noite des do postigo a te a outra parte, a onde ficou aleuantado vm grande mõte do entulho,& fazendo hũa forte ponte a cobrio de terra & rama molhada,por causa do fogo,& por baixo ficaraõ os nossos defendendo a obra do entulho mais á sua vontade, & em dano dos imigos, sem elles lhe poderem empecer, & quãdo amanheceo estaua tudo acabado.

Dada a noua disto á Cogeçosar,acodio ali,& vendo a obra desenganouse de poder por ali entulhar a caua,& cheo de paixaõ começou a esbrauejar contra os seus, porque naõ defenderaõ aquillo: & de todo desconfiou do cerco, por ver a grande diligencia & presteza com que os nossos se repairauaõ,& lhe desfaziaõ suas traças. E no pezar que aqui mostrou parecia que lhe denunciaua o coraçaõ algum grande mal seu. E estando ali dando ordem ao que se auia de fazer, ordenou Deos, & naõ permitio que tardasse mais o castigo a este imigo de sua sancta fé (nacido & criado nella) que desparassem da fortaleza algũas bombardas naquella multidaõ de gẽte que com elle se ajuntou, & indireitando vm dos pilouros com elle, tomandoo pella cabeça lha fez logo em pedaços,borrifando os q̃ estauaõ derredor com seus miolos,& aquella peruersa & maldita alma,foi leuada dos Diabos as penas perpetuas do inferno, a onde será atormentada em quanto Deos durar. Profetisado estaua ja pella triste mãy (q̃ ainda viuia em Otranto catholicamente) o lugar a que auia de ir parar: por que todos os annos lhe escreuia cartas, em que lhe lẽbraua que era Christaõ, pedindolhe que deixasse os enganos da falsa ley de Mafamede em que andaua embebido: & nos sobre escritos das cartas lhe punha asi. Pera Cogeçosar meu filho ás portas do inferno. O seu corpo foi logo leuado dali cõ grãde dor & tristeza de todos, & lhe foraõ dar sepultura em hũa das mesquitas da ilha com a mayor põpa q̃ podia ser. Iuntos logo todos os capitaés elegeraõ em seu lugar seu filho Rumecan,taõ mao, peruerso,& ardiloso como seu pay que logo ali iurou a Mafamede sobre o corpo do pay, de tomar cruel vingança de sua morte,& de naõ dar vida a pessoa algũa da fortaleza.E começando a correr com sua obrigaçaõ, a primeira cousa q̃ fez,foi mandar abrir seis ruas por debaixo do chaõ que yaõ todas diffirir na caua de fronte do nosso postigo, por onde lhe furtaraõ o entulho, que quasi yaõ fechar sobre

ſobre a ponte que os noſſos fizeraõ, por baixo donde furtauaõ o entulho: & ſobre ella lançaraõ pedras de tamanha grandeza & pezo, que fizeraõ render as traues, & deraõ com toda à ponte embaixo, tratando mal alguns dos ſeruidores.

Vendo dom Ioaõ Maſcarenhas eſte mao ſoceſſo, mandou tapar o poſtigo, por que lhe naõ aconteceſſe por elle algum deſaſtre, ficando os Mouros deſapreſſados pera irem continuando com a obra do entulho, como fizeraõ por ſeis partes, que creceo tanto, que cobria ja o poſtigo. O capitaõ andaua muito penſatiuo, porque via que os imigos acabaraõ todas as obras que queriaõ ſem lhas elle poder defender: & que lhe *ya ja* faltando gente, por ſer algũa morta, & outros doentes, & feridos: mas naõ pera que com tudo iſto perdeſſe vm ponto de ſeu grande animo, porem via que lhe tardaua o ſocorro de Goa, & que yaõ faltando mantimentos, que era mór guerra que a que lhe faziaõ os imigos: pello que mandou recolher todos os que auia pellas caſas, pera ſe deſpenderem por regra: deſejando de certificar ao Gouernador o perigo em que eſtaua: mas via o inuerno taõ encarniçado, & cruel, que auia que nenhum homem ſe quereria arriſcar.

Entendida eſta vontade pello vigairo da fortaleza, (que era vm Sacerdote honrado, & bom homem, que naquelle cerco tinha moſtrado muita charidade com todos, & por ſer eſte, communicaua o capitaõ com elle ſó ſeus mores ſegredos, como foi eſte) ſe lhe foi offerecer pera ir a Chaul leuar as cartas pera ſe enuiarem ao Gouernador, & ainda ir a Goa ſe foſſe neceſſario. O capitaõ eſtimou aquillo muito, & mandou logo negociar vm catur ligeiro em que ſe embarcou, com cartas por tres ou coatro vias perá o Gouernador: leuando por regimento que naõ fizeſſe mais que tocar Baçaim, & Chaul, & deſſe as cartas que leuaua pera aquelles capitaens, em que lhes pedia o ſocorreſſem com muita preſteza, por q̃ ficaua em trabalhos, & que deſpidiſſem logo as cartas pera o Gouernador por differentes patamares, que ſaõ caminheiros de pé. O Vigairo deu á vela & foi ſeguindo ſua derrota, onde o deixaremos a te tornar a elle.

Os Mouros foraõ continuando cõ o entulho a te de todo igualarem a caua. E pella parte em q̃ eſtaua Gil Coutinho, que ſe naõ podia entulhar, atraueſſaraõ grãdes maſtos com tauoas pregadas pera paſſarem por cima a picar o muro, o que tambem ſe lhe naõ pode defender, por que tudo faziaõ

ziaõ por baixo de repairos,& ruas. Dom Ioaõ Mascarenhas acodio áquella parte, & vendo a ponte lãçada, mãdou logo cõ muita pressa fazer hũa grossa cadea de ferro taõ comprida,que podesse chegar do baluarte abaixo, em que mandou amarrar grandes sacas de gunes cheas de poluora,salitre,enxofre,& outros materiaes com fogo arteficioso por dentro, & as mandou lançar de cima, sobre as pontes,ficando as cadeas prezas as argolas das peças grossas: & sendo embaixo tomaraõ o fogo com tamanha braueza, q̃ pegou nos mastos de feiçaõ,que em pouco espaço os desfez em cinzá, & em caruaõ, queimando & abrazando a muitos dos que por baixo andauaõ. Rumecan acodio logo áqlla parte,& mandou trazer outros mastos & tauoas,de q̃ ordenou outras pontes que se lançaraõ no mesmo lugar,sobre o que se ateou vm grã de jogo de bombardadas,& espingardadas, de que os imigos receberaõ mũy grande dano, matandolhes, & derribandolhes muitos dos que andauaõ em o trabalho, cujos lugares se tomauaõ a encher logo de outros de refresco: & tantos se arriscaraõ, & trabalharaõ, que a pezar dos nossos cobriraõ as pontes de terra & rama, por causa do fogo, ordenandolhes paredes pellas ilhargas, & outras pello meyo, que se cobriraõ por cima de outras vigas, sobre q̃ se armou vm forte terrado pera os debaixo ficarem seguros: o que tudo se fez á custa das vidas de muitos.

Feita esta obra começaraõ a picar o baluarte Saõ Ioaõ,no que gastaraõ alguns dias, auendo da nossa parte toda a resistencia posiuel: mas em fim elles fizeraõ vm portilhaõ por onde cabiaõ dez homẽs juntos: mas dom Ioaõ Mascarenhas mandou fazer por dẽtro vm repairo muito forte com que ficou seguro,sem os Mouros darem fé delle. Rumecan como vio aquelle lugar aberto, determinou de entrar por elle: & pera o fazer mais a seu saluo, mandou dar vm assalto geral á fortaleza por todas as partes, pera por ellas se repartirem os nossos poucos, & lhes ficar aquelle lugar com menos risco: mas acharaõ tal resistẽcia, que com perda de muitos dos Mouros os fizeraõ afastar, fazendo todos os fidalgos, capitaẽs, & caualeiros Portugueses este dia obras mũy dinas de muito mayor escritura,que naõ especificamos,por naõ gastarmos o tẽpo em louuor de homens, cujos feitos contados singellamẽte,& sem ornamẽto de palauras(de q̃ aquelles famosos escritores Gregos & Romanos vsauaõ no contar dos feitos dos seus) podem escurecer a todos. O capitaõ em tudo mereceo sempre mais q̃ todos, por

que

que cada vm pelejaua, & tinha cuidado do seu lugar, & elle dos de todos, prouendo, mandando, & gouernando, com muito animo, & prudencia, sem tomar hũa hora de descanso, & em todas as cousas taõ alegre & contente, que dobraua o esforço, & animo aos seus em o verem.

CAPITVLO IIII.

Do recado que Rumeçan mandou ao capitaõ por Simaõ Feo. E do grande & aspero combate que os imigos deraõ â fortaleza. E de como entraraõ o baluarte Saõ Thome.

PASSADO o combate, tanto que anoiteceo, ouuiraõ os do baluarte Sanctiago chamar de fora pellos da vigia, dizendo que lhe chamassem o capitaõ, que lhe queriaõ dizer certas cousas que importauaõ, declarandosse que era Simaõ Feo, o que lhe queria falar. Este recado se deu logo ao capitaõ, que assomou ao baluarte, & mandou perguntar a Simaõ Feo que era o que lhe queria? Que lhe disse.. Doome tanto de todos, & vejo tudo taõ arriscado, que pedi licença pera vos vir falar. Bem vedes esses muros todos derribados, as cauas entupidas, & vos faltos de tudo, cansados das vigias & trabalhos, perdidos muitos companheiros na guerra, o socorro longe, & taõ impedido com o inuerno, o poder d'ElRey de Cambaya grande, & que cada dia pode vir mais: Rumeçan capitaõ geral desejoso de vos naõ perderdes todos, pella grande amisade que seu pay teue sempre com os Portugueses, folgará de auer algum bom meyo iusto & honesto pera se escusar tanto dano. Por isso sou de parecer que diuieis de vos entregar a elle, porque está apostado a vsar com todos de muita brandura, & liberalidade: & sendo d'outra maneira, & insistindo em vossa contumacia, cerrareis as portas a toda a misericordia, & sereis grauissimamente castigados, por isso dos males escolhei o menor, por que he conselho de prudentes.

O capitaõ entendendo que lhe faziaõ dizer aquellas cousas por força, mandoulhe dizer que bem entendia que aquellas palauras & conselhos naõ eraõ seus; por que bem sabia elle que os Portugueses naõ costumauaõ a entregar hũa parede velha, q̃ primeiro naõ morressem todos cem mil mortes sobre sua defensaõ: que aquella

fortaleza eſtaua ainda pera ſe defender a todo o poder do Turco, quanto mais a vm taõ pequeno, & taõ fraco como era o d'Elrey de Cambaya: & que eſperaua em Deos de muito cedo os ir buſcar a ſuas eſtancias, & quebrarlhes ſua ſoberba: & que bem ſe ſabia pello mundo que os Portugueſes naõ ſe venciaõ, nem de trabalhos, nem de medos, nem da meſma morte: que ſe foſſe, & naõ tornaſſe ali mais com aquelles aluitres, por que o mandaria foſtigar rijamente com aquella artelharia. Simaõ Feo que eſtaua amarrado por muitos que o tinhaõ, calouſe, & os Mouros ſem dizerem couſa algũa ſe recolheraõ, & o leuaraõ a Rumecan, a quem contaraõ tudo o que paſſara, de que elle ficou aceſo em ira & furor, & ja deſejaua a menham pera dar vm aſſalto á fortaleza, em que eſperaua de arrematar aquelle negocio. Nos noſſos auia bem differente penſamento, por que ſe reformaraõ o milhor que poderaõ, & ſe prepararaõ pera os eſperar, & deſenganar: por que bem entendiaõ que o Rumecan os auia de cometer com toda ſua potencia.

Ao outro dia em amanhecendo apareceo derredor da fortaleza todo o exercito dos Mouros, com todas ſuas inſignias, & bandeiras deſenroladas, tocando muitos inſtrumentos, dando todos taõ grandes, & eſpantoſos gritos, & bramidos, que podera aquelle barbaro aparato pór, & cauſar medo a muitos mil milhares de caualeiros ſaõs, & folgados, o que naõ fez a taõ poucos homens (que naõ paſſauaõ de duzentos) taõ quebrantados, mal tratados, canſados, & taõ moidos, de nunca deſpirem as armas, nem dormirem hũa hora inteira: antes crecendolhe a todos nouo furor, parecendolhes pouco o que viaõ, ſe poſeraõ em ſeus lugares eſperando os imigos que vinhaõ arremetendo com o baluarte Saõ Ioaõ com tantos eſtrondos, que parecia que o mundo ſe fundia: Luis de Souſa capitaõ do baluarte, & dom Fernando de Caſtro que com elle eſtaua, acompanhados de Baſtiaõ de Sá, Diogo de Reinoſo, Pero Lopez de Souſa, Diogo da Sylua, Antonio da Cunha, & de todos os mais capitaens, que com elle tinhaõ vindo de ſocorro, ſe lhes apreſentaraõ com grande valor & confiança, fazendo todos taes couſas, que naõ ha palauras com que ſe poſſaõ engrandecer como merecem.

O poder dos imigos vinha repartido em duas partes. Rumecan com todos os Turcos & eſtrangeiros, & com toda a gente de ſeu pay, cometeo o baluarte Saõ Thome: & Iuzarcá com todo o mais

o mais poder o de Saõ Ioaõ. Rumecan lançou diante quinhentos Turcos com escadas pera encostarem ao baluarte, como fizeraõ: cometendo a sobida com grande determinaçaõ, sendo fauorecidos dos mais com muita espingardaria. Os que sobiraõ chegaraõ a pór as maõs em cima nos muros, mas tornaraõ a virar por detras feitos pedaços, leuando outros a pos si. As bombardadas soauaõ em todas as partes, por que em todas se batia. Do baluarte do mar fizeraõ grande estrago nos imigos, por que os tomauaõ em descuberto, & empregauaõ bem nelles sua moniçaõ: Rumecan apertou com o baluarte que tinha á sua conta, fauorecendo outros que de nouo sobiaõ a elle, com tantas espingardadas, & frechadas, dardos, & pedras, que parecia chouer tudo isto dos ares sobre os nossos, que desestimando tudo, nunca largaraõ os lugares, offendendo tambem aos imigos com todo o genero de instrumentos de morte, que achauaõ, deitando sobre elles grandes cantos, muito fogo, infinitos dardos: o que tudo se empregaua tambem, que era grãde destruiçaõ, por cair sobre aquelle cardume que estaua ao pé do baluarte amontoado, fazendo nelles tal estrago, que poderaõ entemecer outros peitos, que naõ foraõ taõ barbaros, & crueis, como os dos seus capitaens, que lhes naõ daua cousa algũa de verem tantos dos seus espedaçados, abrazados, & com as entranhas abertas.

Dom Ioaõ Mascarenhas exercitou aqui bem o officio de prudente & esforçado capitaõ, vendo, notando, prouendo em tudo, pelejando, animando, & esforçando aos seus com palauras de muita confiança & honra. O exercito das matronas fez aqui tambem seu officio, acodindo aos baluartes em que pelejauaõ, carregadas de lanças, dardos, panellas de poluora, pedras, & de outras muitas cousas desta qualidade pera empecerem aos imigos, que repartiaõ pellos que pelejauaõ. E algũas dellas se metiaõ antre aquelles valerosos soldados, & caualeiros, que estauaõ acesos em furor, chamandolhes filhos, caualeiros de Christo, pelejay por vossa fé, que Deos tendes que vos á de fauorecer, (ajudando tambem a lançar sobre os imigos os instrumẽtos de sua perdiçaõ.) E a boa velha Isabel Fernandez, que teue aquelle honrado sobre nome, da velha de Diu, que ja pera aquelle tempo trazia muitos bolos de asucar, & bocados doces: corria os baluartes, & aos que via mais cansados & fracos, lhes metia nas bocas algũa d'aquellas cousas, dizendolhes, esforçay filhos, pelejai caua-

leiros,que a Virgem nossa Senhora está com vosco.

Iuzarcan que foi cometer os baluartes Saõ Thome, & Saõ Ioaõ, achou taõ grande resistencia em dom Ioaõ d'Almeida, & em Gil Coutinho seus capitaens, que recebeo de suas maõs outro taõ grãde estrago como o de Rumecan. Em todas as partes crecia a crueza,& furor cada vez mais,sendo ja tantos os mortos, que estoruauaõ os viuos, principalmente nos baluartes, que ali onde cayaõ ficauaõ.Somente os feridos eraõ logo recolhidos a curar por aquellas matronas,& leuados a casa de Isabel Madeira, a onde seu marido Mestre Ioaõ sempre estaua, pello naõ deixar o capitaõ entrar nos lugares da peleja, pella necessidade que delle auia: & assi curaua a todos com muito amor & charidade,fazendolhe sua molher os fios, & batendolhe os ouos, alimpãdolhes as feridas por sua maõ, agazalhandoos em sua propria casa, fazendolhes de comer, & dandolhes seus mimos,como se todos foraõ seus filhos. O mesmo fizeraõ as outras donas,repartindo antre si estas obras de charidade, que todas exercitauaõ com muito gosto, & diligencia: & pode bem ser que se ellas naõ foraõ que morrera a mór parte dos soldados á mingoa.

Nos baluartes (principalmẽte no de Saõ Thome que estaua mais danificado)crecia a crueza muito, por què os imigos no lugar de dez que lhe matauaõ se punhaõ logo vinte: mas nós nos baluartes naõ : por que o que caya ali ficaua,sem auer outro que se posesse em seu lugar: & certo que parecia,que ainda aquelles corpos asi espedaçados se queriaõ aleuantar, pera tomarem vingança de seu dano. Os viuos trabalhauaõ tudo o que podiaõ por se naõ sentir o defeito & falta dos que cayaõ feridos ou mortos, enchendo vm só o lugar q̃ foi de tres, & de coatro, pelejando com tanto furor & esforço,que parecia que as forças dos mortos se vniaõ & ajuntauaõ ás dos viuos. Bastiaõ de Sá, desejando de alcançar vm nome eterno,& de illustrar com façanhas,aquelle seu antigo apellido, fez obras dinas de grandes louuores, matando & ferindo nos imigos, com muito animo & valor : a te q̃ o derribaraõ de hũa cruel frechada,que o tomou por cima do giolho, por antre os miudos, de que se mais naõ pode sustentar na perna, & asi foi recolhido com magoa de todos, por perderem vm taõ grande defensor d'aquella fortaleza, & companheiro em seus trabalhos. Isabel Madeira o leuou pera sua casa,& o agasalhou,& seu marido o curou com muito resguardo.

Pois dos soldados que se aqui acharaõ,a que o descuido sepultou

os nomes em esquecimento: por certo que bem se poderaõ fazer delles muitos & muy grandes capitulos, pellas grandes cousas que obraraõ, tanto sobre tudo o que se pode crer. E posto que a miseria Portuguesa de que ha taõ pouco nos queixamos, vos deixasse escurecidos, & apagados, vos ó valerosos soldados, que neste cerco sobistes o nome Portuguez a te as estrellas, & pella fortaleza de vossos braços lhe fizestes ganhar vm nome eterno: naõ vos poderaõ tirar aos que aqui morrestes, defendendo a honra de vosso Deos, & do vosso Rey, outra gloria mayor & mais segura de que estareis todos gozando, & onde vossos nomes seraõ taõ patentes, & conhecidos, antre os cortezaõs do ceo, & vossos feitos illustrados com outros titulos tanto mayores que todos os que a terra vos podia dar, (que saõ os de martyres de Christo) que naõ tenhaes inueja a cousa algũa. E todos os mais que d'aqui escapastes, & que a fortuna vos guardou pera mais comprida vida, a todo o tempo auia Deos de permitir que fosseis gozar do galardaõ de vossas obras: Por que se os Gẽtios auiaõ (como o diz Marco Tullio no sexto de sua Republica) que todo o que ajudasse a conseruar a Patria tinha vm certo & determinado lugar no ceo: quanto com mais rezaõ podemos os Catholicos esperar que todo o que naõ só ajudou a sustentar a Patria, mas ainda a defender, & dilatar a fé de Christo, lhe aia elle em nenhum tempo de negar o galardaõ de seus merecimentos. E posto que o mundo os negasse a estes, q̃ mór premio & gloria podiaõ elles alcançar, que verẽ que suas obras foraõ famosas & grandes.

E tornando ao fio de nossa historia. Os imigos como eraõ muitos, & recreciaõ cada vez mais, sobiraõ o baluarte Saõ Thome a pezar dos golpes dos nossos, que nenhum dauaõ em vaõ: mas assi os empregauaõ, que tinhaõ ao pé do muro vm grande numero & mõte de mortos & viuos misturados: vns sem pernas, outros sem braços, outros com as entranhas passadas, com tamanhos & taõ viuos gemidos das afliçoẽs, & ansias da morte, que causauaõ medo & pauor. Vendo os nossos os imigos em cima do baluarte, animãdosse vns aos outros, com coraçoẽs de lioẽs brauos remeteraõ com elles determinados a morrerem, ou aos deitarem fora: & de tal maneira, & com tanto esforço pelejaraõ, q̃ os mesmos Mouros ficaraõ passmados, & com mortes de muitos os foraõ arrancando do baluarte. Ao que alguns soldados valerosos bradaraõ por Sanctiago, metendosse d'enuolta com os imigos, como lioẽs esfaimados, & que os queriaõ comer aos bocados: & de feiçaõ apertaraõ com elles, que os

poder em tres escoadroens pera estes lugares, em que logo aruoraraõ muitas escadas, por onde os mais ousados começaraõ a sobir com grande determinaçaõ: & chegando a cima foraõ recebidos nas maõs dos nossos, que ja estauaõ prestes, onde pagaraõ seu atreuimento, tornando os primeiros a virar sobre os de detras, de pernas a cima espedaçados, leuando muitos a pos si. Mas como a multidaõ delles era grande, naõ se deixaua sintir aquella perda: foraõ logo tantos outros que subiraõ, que entulharaõ os lugares, pondosse muitos sobre o baluarte de barba a barba com os nossos. Aqui foi o retinir das armas, os gritos, & estrondos de vns & outros, os instrumentos que se naõ deixauaõ de tocar, a artelharia que fazia seu terremoto, de sorte que tudo fazia taõ grande confusaõ, que parecia que toda a machina do mundo se souertia. Este foi o dia em que os Portugueses mostraraõ todo o preço & valor de suas pessoas. Luis de Sousa, dom Fernando de Castro, com os capitaens & fidalgos de sua companhia, postos diante de todos aos trabalhos, naõ pelejauaõ como homens taõ quebrantados, & cansados de tantos dias, se naõ como se áquella hora chegaraõ de socorro muito folgados. Os tres irmaõs dom Ioaõ, dom Francisco, & dom Pedro d'Almeida, fizeraõ taõ grandes cousas, que se naõ podem particularisar. Antonio Paçanha com seus companheiros no cubello tiueraõ mũy grande trabalho, porque foraõ mũy rijamente cometidos do poder de Iuzarcan. Em fim todos em todas as partes fizeraõ taes façanhas, q̃ pasmauaõ os imigos, porq̃ naõ só pelejauaõ com ambos os braços, mas ainda com os pés, com que deitauaõ grandes galgas, sobre os que estauaõ aos pès dos baluartes: & com as bocas ainda o faziaõ mais, por que hora afrontauaõ os imigos, hora consolauaõ & animauaõ aos amigos & companheiros, com que lhes dauaõ forças a vns, & quebrantauaõ aos outros: & taes andauaõ todos, que se desejauaõ lançar em baixo sobre os imigos, que muitas vezes arrãcaraõ dos baluartes, fazendoos virar pera tras feitos em pedaços. A furia crecia em todas as partes cada vez mais: o dano era mayor assi em vns como em outros, os gritos rompiaõ os ares, tudo era confusaõ & espanto. O capitaõ dõ Ioaõ Mascarenhas com seu animo, nunca rendido a trabalhos, nẽ a medos, com sua prudencia & cõselho gouernaua tudo, correndo de vm lugar a outro, mandando trazer as cousas que se pediaõ: no que tinha dado tal ordẽ, que em bradando por panelas de poluora, ja ali auia quem lhas metesse nas maõs: por lanças, por dardos, & em fim por tudo o mais, q̃ era tu-

do

do trazido as costas,& cabeças,d'aquellas honradas,& animosas matronas.

A velha Isabel Fernãdez corria os baluartes cõ seus bolos,& bocados doces,esforçando a todos,acodindo aos fracos com aquella refeiçaõ, metendolha nas bocas por naõ desoccuparem as maõs que estauaõ offendendo aos imigos, aleuantando a voz a toda a parte a que chegaua pera que todos a ouuissem, pera se della quisessem algũa cousa a dar: dizendo, Ah filhos,caualeiros de Christo, pelejai que elle he com vosco, vede o de que tendes necessidade que logo se vos dará. E assi todas as vezes q̃ entraua nos baluartes, que a ouuiaõ,assi se animauaõ todos tanto, que pelejauaõ com alegria,& sem receyo. As outras companheiras estauaõ repartidas pellos baluartes da briga,& em caindo vm morto logo o afastauaõ por naõ ser estoruo aos viuos: & os feridos eraõ logo leuados por ellas a casa de Isabel Madeira pera serem curados.

Rumecan posto q̃ vio o estrago que era feito nos seus,naõ desistia do negocio, por que determinaua de ou tomar d'aquella vez a fortaleza, ou perderse de todo: & assi fazia chegar os capitaẽs ao assalto,o que os mais delles faziaõ com vergonha, por verem quaõ mal recebidos eraõ do nossos, em cima. Aqui se dobrou a crueza, porque se meteo todo o resto no cometimento dos baluartes,tornãdo os Turcos do terço de Rumecan a caualgar o baluarte Saõ Thome,a custa de tantas mortes, que era espanto: Porque os nossos vẽdo q̃ só em Deos,& nos seus braços estaua o remedio de sua saluaçaõ, com o coraçaõ no ceo pedindo fauor & ajuda, & com os braços á defensaõ,pelejauaõ todos taõ valerosamente, que com fazerem tanto,naõ auia,quẽ naõ tiuesse inueja do companheiro que apar de si tinha,das grandes proezas que lhe via obrar.

Desta vez esteue a cousa taõ arriscada,que começou a correr hũa voz pella fortaleza,que ja os Mouros estauaõ senhores do baluarte Saõ Thome. E chegando aos soldados que vigiauaõ as casas da bãda do mar, largando tudo acodiraõ a elle,entrando de refresco cõ aquelle furor & ira, que a noua q̃ ouuiraõ acendeo nelles: & taes cousas fizeraõ, que tornaraõ os q̃ pelejauaõ no baluarte a ficar com mais folego: por que os imigos vẽdo o socorro pararaõ alguns,& outros se lançaraõ dos muros abaixo. Do baluarte do már naõ cessaua a artelharia, q̃ em toda viua naõ fazia se naõ carregar, & descarregar nos imigos,q̃ eraõ tãtos,& estauaõ taõ apinhoados, q̃ nenhũ tiro se erraua:& assi fizeraõ nelles, em quanto durou o assalto, muito grande estrago.

CAPI-

CAPITOLO VI.

De como os Mouros entrarão pella banda da rocha. E de vm valeroso feito que hũa molher fez. E de como acodio o capitaõ, & os lançou fora. E de como mataraõ Iuzarcã.

ESTANDO o assalto neste estado, Iuzarcan que andaua pella outra parte da banda do már, mandando pelejar os seus, foi rodeando pella banda da rocha, por ver se auia por ali lugar por onde podesse entrar na fortaleza, & lá junto do baluarte Sanctiago sentio tudo calado, & quieto, & pareceolhe que estaua sem guarda, como de feito assi era: por que os soldados que ali estauaõ por aquellas casas, tinhaõ ido soccorrer o baluarte, como ja dissemos. E chamando vm Ságiaco de cem Turcos, lhe encomendou que sobisse por hũas casas que estauaõ encostadas á igreija de Sanctiago, que tinhaõ hũa varanda baixa, em q̃ logo aruoraraõ algũas escadas, por que sobiraõ alguns Turcos em muito silencio. Chegando á varanda entraraõ dentro: & vm delles mais atreuido foi passando, & abrio hũa porta q̃ ya pera hũa camara, em que estaua hũa molher casada, Turca de naçaõ, que ao estrondo se aleuantou, & dádo com o Turco ficou toda trespassada de medo. O Turco vendoa assi tomoua por vm braço, & lhe disse: que naõ ouuesse medo, que elle a seguraua: que soubesse que a fortaleza era tomada, que lhe desse algum dinheiro que elle a saluaria, & tomaria á sua conta.

A pobre molher dádolhe Deos forças, & alento, lhe disse, que esperasse que ya dentro buscarlho: & saindosse pera fora abrio a porta da rua manso, & entrou em casa de outra visinha, & lhe disse que os Turcos ficauaõ em sua casa: ao que a outra começou a bradar alto chamando por nossa Senhora que lhe valesse, a cujos gritos acodio outra molher tambem visinha, a que naõ achamos nome: & sabendo que eraõ os Turcos entrados na casa da outra, remeteo a hũa chuça, & como lioa raiuosa sayo pella porta fora, & foi demádar a casa em que estauaõ: & chegando á porta vio que vm Turco lançaua a cabeça fora, pera ver o que ya na rua. A valerosa molher com vm animo varonil remeteo a elle dizendo: Ah perro que ás minhas maõs ás de morrer: & com grande valor & esforço se pós as chuçadas com o Turco, que fechou a porta, ficando ella de fora pera os naõ deixar sair.

As outras vizinhas foraõ gritádo pellas ruas, & encontrando có o capitaõ lhe disseraõ, que acodisse á fortaleza que era entrada pella ban-

la banda da rocha. O capitaõ ſem ſe tornar lhes diſſe q̃ ſe callaſſem que tal naõ era: & logo deſpidio vm dos tres homens que com elle yaõ, pera que foſſe buſcar algũs ſoldados, a alguns lugares que eſtiueſſem menos apreſſados. E ao outro mandou que foſſe pellas ruas,& todos os que achaſſe encaminhaſſe pera aquella parte, auiſandoos que lhes naõ diſſeſſem o pera que: por que ſe aquillo chegaſſe as orelhas dos que pelejauaõ nos baluartes, deſemparalos yaõ, & perderſeya tudo. O capitaõ cõ vm ſó pagem que lhe ficou, que ſempre o acõpanhaua cõ o guiaõ de Chriſto, foi pera a parte pera onde as molheres o encaminharaõ, & pello caminho ſe lhe ajuntaraõ dous ſoldados,vm chamado Andre Bayaõ, mũy bõ caualeiro, & ao outro naõ ſoubemos o nome: & chegãdo á porta a onde os Turcos eſtauaõ, achou aq̃lla valeroſa molher,(qual outra Poncella de França) q̃ ſem medo algũ tinha os Turcos encurralados na caſa, tendolhe tomada a porta, que defendia com tamanha ira & furor, que fez paſmar a todos.

O capitaõ vendo aquelle eſpectaculo, ficou alegre & confiado, vendo como a te a natureza tinha em ſeu fauor, pois aſsi mudaua vm coraçaõ taõ ſogeito a medo & a temor, em outro taõ determinado que ſem moſtras de receo eſtaua offerecida a morrer pella defenſaõ de ſua fortaleza. O capitaõ chegando a ella, com palauras de muito louuor lhe perguntou o q̃ era? ao que lhe reſpondeo,q̃ Turcos dentro naquella caſa. O capitaõ parou bradando por hũa panella de poluora: áquella hora ſaya de dẽtro de hũa daquellas caſas vm Abexim, que ficou diante de dom Ioaõ Maſcarenhas paſmado: o capitaõ vẽdoo aſsi o tomou por vm braço,& o arremeſſou por diãte delle, dizẽdolhe q̃ foſſe trazer hũa panella de poluora, & ao paſſar por diante delle lhe deraõ hũa eſpingardada de cima de vm eirado da igreija, onde ja eſtauaõ algũs Turcos,do q̃ o Abexim cayo morto aos pés do capitaõ,que quis Deos polo por ſeu emparo, por q̃ ſe naõ executaſſe nelle a cruel eſpingardada,por q̃ fora total perdiçaõ d'aquella fortaleza.

Aquelle tempo chegou vm ſoldado com hũa panella de poluora, & tomandolha o capitaõ remeteo com a caſa a onde os Turcos eſtauaõ, & dandolhe vm grande couce, deu com as portas dentro, & lançou a panela quebrandoſſe em meyo dos Turcos, (que eraõ mais de trinta os q̃ eſtauaõ dentro) & acendẽdoſſe a poluora da panella, & dãdo por elles os abrazou. O capitaõ a pos a panella entrou a caſa cuberto de hũa rodela de aço, & hũa fermoſa eſpada na maõ, & com elle os tres ou coatro ſoldados que cõ elle

estauaõ: & dando em os Turcos, a poder de golpes os leuaraõ a te a varanda, fazendoos lançar, com a pressa, della abaixo sobre a rocha, a onde se fizeraõ em pedaços.

Feito isto sayose o capitaõ pera fora, & vio q̃ estauaõ sobre o eirado da igreija vm cardume de Turcos com dous guioés desenrolados, & vinhaõ ja decendo pera o muro, pera dali (que era baixo) saltarem dentro na fortaleza. A este tempo vinhaõ ja chegando algũs soldados, & debaixo se poseraõ as espingardadas com os Turcos que de cima tambem faziaõ o mesmo. O capitaõ bradou por hũa escada que logo lhe trouxe hũa molher, & encostandoa ao eirado começaraõ algũs dos nossos a sobir, & outros debaixo aos fauorecer com a arcabuzaria: mas era taõ pequena a escada que naõ cabia por ella mais que vm & vm, & o primeiro que a cima chegou tornou a virar sobre os debaixo cõ algũas lançadas.

Neste tempo acodiaõ ja soldados áquella parte, & vendo os Turcos sobre o muro, q̃ era baixo, poseraõse as espingardadas a elles, derribãdo algũs. Pella banda da rocha vinhaõ sobindo mais Turcos, por que Iuzarcan q̃ embaixo estaua os ya fauorecendo cõ mais soccorro, & asi poucos & poucos sobiraõ tantos, que entulharaõ aquelle lugar, ateandose antre elles & os nossos hũa cruel briga, por ser toda de espingardadas, a que naõ auia repairo. O capitaõ andaua animando os seus, & bradãdo por escadas, que lhe trouxeraõ, mais capazes: & arrimandoas ao muro, começaraõ a sobir os nossos, fauorecendoos o capitaõ debaixo, dizendolhes: Ah valerosos & esforçados caualeiros, dia he este, pera deixardes de vossa naçaõ hũa perpetua memoria ao mũdo. Os golpes retiniaõ, os arremessos de ambas as partes eraõ muitos: & os q̃ sobiaõ tanto trabalharaõ, q̃ a poder de golpes que receberaõ se poseraõ em cima do muro, onde os primeiros começaraõ maõ por maõ hũa aspera batalha cõ os Turcos, sustentando o pezo delles em quanto outros sobiaõ de refresco. E pondosse em cima chamando pello Apostolo Sanctiago, em cuja casa estauaõ arremeteraõ com os imigos, & cõ vm grande impetu & furor os leuaraõ de arrancada: & vendoos embaraçados vns com os outros, os apertaraõ de feiçaõ, que os fizeraõ lançar do muro abaixo sobre a rocha a onde se fizeraõ em pedaços, naõ escapando vm só.

Despejado o muro entrou o capitaõ nas casas por onde sobiraõ, & prouẽdo aquelle lugar de guarda, voltou pera os baluartes. Iuzarcan vendo o estrago dos seus se foi recolhẽdo o milhor que pode, por q̃ vinha ja a menham escla-

recendo,

recendo, & de todas as partes se descobriaõ os imigos claramẽte, varejandoos com a artelharia, & com a arcabuzaria, que antre elles fazia bem de dano.

Chegado o capitaõ aos baluartes, & vendo o perigo & crueza da batalha, & as marauilhas que os nossos faziaõ, leuantou a voz pera os animar dizendo. Ah senhores fidalgos, capitaens, & caualeiros de Christo, fazeiuos oje acabar de conhecer a estes barbaros, porque naõ queiraõ prouar mais vosso ferro: fazei que este dia do bemauenturado Apostolo Sanctiago seja muito ditoso & glorioso á vossa naçaõ: Aqui me tendes com vosco por companheiro em vossos trabalhos. Ah senhores demos nestes imigos da fé de Christo, & deitemolos fora: & querendo passar adiante o detiueraõ todos, naõ lhe cõsintindo que se posesse em lugar de perigo. E cobrando todos nouo animo, & rebentando de furor, remeteraõ aos imigos, & com morte de muitos, deraõ com elles dos muros á baixo.

No mesmo tempo encaminhou Deos nosso Senhor vm pilouro de vm camello, & tomando a Iuzarcan de meyo a meyo o desfez em pedaços. Esta noua correo logo pellos seus que acodiraõ ao lugar a onde estaua feito pedaços pera o leuarem. Rumecan tanto que o soube quisera morrer de pezar: & tocando a recolher o fez pera a cidade, com tamanha malenconia & tristeza, que naõ ousaua pessoa algũa a lhe falar. Os nossos ficaraõ desaliuados, & bem cansados. Perderaõse neste grande assalto sete Portugueses, ficando perto de trinta feridos. Dos Mouros morreraõ mil dos principaes, & foraõ mil & quinhentos feridos, de que depois acabaraõ muitos: & perderaõ a mór parte das suas bandeiras, & a do seu Mafamede leuaraõ toda rota & esfarrapada, que foi pera elles hũa afronta muito grande.

Dom Ioaõ Mascarenhas vendosse desapressado, & os imigos recolhidos, deu grandes louuores a Deos nosso Senhor por taõ grande vitoria, mandando enterrar os mortos, & curar os feridos com muito grande cuidado. Ao outro dia despidio o capitaõ vm nauio com cartas pera o Gouernador dom Ioaõ de Castro, em q̃ lhe daua conta de todos os socessos, por que logo soube da morte de Iuzarcan, & dos imigos que na batalha morreraõ. E porque Bastiaõ de Sá estaua muito mal de sua perna, o fez o capitaõ embarcar pera se ir curar a Baçaim, a onde ao outro dia que a fusta partio chegou arrazada d'agoa. Desembarcou Bastiaõ de Sá, & dom Ieronymo de Meneses capitaõ da

fortaleza o foi buſcar, & o leuou pera ſua caſa a onde o mandou curar com todo o cuidado, & reſguardo: & o nauio partio logo pera Goa.

CAPITVLO VII.

D'algũas couſas que paſſaraõ em Goa. E de como o Gouernador dom Ioaõ de Caſtro mandou ſeu filho dom Aluaro de Caſtro de ſocorro a Diu. E dos aſſaltos que os os Mouros deraõ âquella fortaleza, de que ſe recolheraõ desbaratados.

DEPOIS do Gouernador deſpedir ſeu filho dom Fernando de Caſtro ficou eſperando por recado do q̃ lhe ſocedera na viagem, mandando encomendar as couſas de Diu a Deos por todos os Religioſos, ſintindo em eſtremo tomalo eſte ſucceſſo em tempo que naõ podia ſocorrer aquella fortaleza em peſſoa: & ſendo entrada do més de Iunho, chegou á barra de Goa velha a nao Spirito ſancto, de que era capitaõ Diogo Rebello da conſerua do Gouernador, que elle receaua foſſe perdida: que (como diſſemos no capitulo primeiro do liuro primeiro) foi tomar Melinde, a onde eſperou os ponentes que lhe entraraõ em Abril: & dando á vela pera Goa, tendo grandes calmarias, no caminho gaſtou todo aquelle tempo: & com muito trabalho foi ferrar Goa velha, a onde o Gouernador mandou logo embarcaçoens por dentro dos rios a buſcar os doentes, & a deſcarregar a nao. E depois do mês de Iulho chegaraõ as cartas de dom Ioaõ Maſcarenhas, que eraõ as que o Vigairo leuou, & ſe mandaraõ de Baçaim & Chaul por terra. E ſabendo por ellas o grande aperto em que aquella fortaleza eſtaua, ſe foi logo pór na ribeira dos nauios, & fez logo lançar ao már os que eſtauaõ milhor negociados: & mandou chamar ſeu filho dom Aluaro de Caſtro, a quem diſſe que ſe fizeſſe preſtes pera ir ſocorrer a fortaleza d'El-rey. Eſtas nouas ſe eſpalharaõ logo por Goa a que acodiraõ todos os fidalgos, & capitaens, a ſe offerecerem pera aquelle negocio, ſendo o primeiro dom Franciſco de Meneſes, a que o Gouernador aceitou os offerecimentos, mandandolhe que ſe preparaſſe pera o outro dia ſe partir com alguns nauios diante, em quanto dõ Aluaro de Caſtro ſe fazia preſtes, o que elle fez com muita diligencia, acodindolhe muitos ſoldados, & alguns fidalgos mancebos ſeus parentes, & amigos pera o acõpanharẽ: & em dous dias ſe pós

no

no mar com sete nauios, de cujos capitaẽs naõ achamos os nomes. Aos vinte & sete de Iulho se fez á vela: & de sua viagem adiante daremos rezaõ.

O Gouernador ficou negociando o mais socorro com muita pressa: & tres dias depois de dom Frácisco de Meneses, foi fazer á vela seu filho, que sayo pella barra de Goa a velha, despedindoo cõ muitas bençoens, escreuendo por elle a dom Ioaõ Mascarenhas, & de nouo a dom Francisco de Meneses, (sem embargo de lho ja ter pedido) que ali lhe mandaua dõ Aluaro de Castro seu filho, pera naõ fazer mais que o que elles lhe mandassem, & asi lhe deu a elle por regimento. Os capitaens dos nauios (que eraõ dezanoue) foraõ, dom Iorge de Meneses, que depois se chamou Baroche, dõ Duarte de Meneses filho do Conde da Feira, Luis de Mello de Mendoça, & Iorge de Mendoça seu irmaõ, dom Antonio de Tayde, Garcia Rodriguez de Tauora, Lopo de Sousa, Nuno Pereira de Lacerda, Athanasio Freire, Pero de Tayde Inferno, dom Ioaõ de Tayde, Balthesar da Sylua, dom Duarte Deça, Antonio de Sá, Belchior Moniz, Lopo Vaz Coutinho, Francisco Tauarez, & Francisco Guilherme.

Partido dom Aluaro de Castro, ficou o Gouernador negociãdo vm carauelaõ carregado de moniçoens, & mantimentos, pera mandar a pos elle: & por ser nauio muito pezado, & naõ poder remar, era muito arriscado naquelle tẽpo, & por tal naõ ousaua de cometer com elle a algũas pessoas que elle desejaua, por que o naõ queria entregar senaõ a hũa de muita confiança, por ser cousa muito importante. E praticando isto com Manoel de Sousa de Sepulueda, elle lhe disse, que lhe inculcaria vm fidalgo, que por debaixo do már o leuasse a Diu, & que este era Antonio Moniz Barreto. Andaua este fidalgo agrauado do Gouernador por cousas leues, & naõ se offereceo pera ir naquelles nauios, por naõ querer pedir ao Gouernador cousa algũa, & andaua negociando vm pera se partir: & de todas suas cousas daua conta a Manoel de Sousa de Sepulueda, de quem era muito amigo. O Gouernador lhe disse, que naõ se atreuia a cometer Antonio Moniz Barreto com aquelle negocio, que era vm fidalgo que andaua separado, & agrauado delle: que se elle o quisesse acabar com elle, que folgaria muito de elle ir no nauio, ainda que naõ fosse mais que a te o entregar a seu filho dom Aluaro de Castro. Manoel de Sousa de Sepulueda foi logo buscar Antonio Moniz Barreto, & lhe deu cõta do que tinha passado cõ o Gouernador, & lhe aconselhou que logo se fosse embarcar naquelle

nauio, por que era o mayor seruiço que podia fazer a Elrey. Antonio Moniz Barreto vẽdo aquillo, disse que o faria. E tomando alguns amigos que tinha grangeados pera irem com elle, se foi logo embarcar, sem se ver com o Gouernador, porque estaua ja o nauio em Goa velha: & o Gouernador sabendo delle, o mandou logo fazer á vela pello Veador da fazenda: & foi seguindo sua jornada com tempo mũy forte: & delle, & de dom Aluaro de Castro, a seu tempo daremos rezaõ, por guardarmos a ordem da historia, & tornarmos as cousas de Diu.

Andaua Rumecan mũy enuergonhado, & muito mais o estaua Elrey, (que todos os dias era auisado do q̃ se passaua) de ver hũa fortaleza toda arrazada, & posta por terra, & com taõ pouca & cansada gente, naõ só se defender a tamanho exercito: mas ainda alcãçarem os de dentro taõ grandes vitorias, & teremlhe mortos dous taõ grandes capitaens, & mais de dous mil homens. E tendo recado deste derradeiro socesso, mandou reprender a Rumecan, & a todos os mais capitaens, da fraqueza, & couardia que nelles auia: do que elles tomados, & afrontados determinaraõ de meter todo o resto do poder, & ou tomarem a fortaleza d'aquella feita: ou morrerem todos em cima de seus baluartes, & asśi se lhes compriraõ seus desejos. E pera lhes ficar mais facil a entrada da fortaleza, mandou Rumecan fabricar defronte do baluarte Sanctiago vm muito grande Bestiaõ, & taõ alto, que igualaua com elle, pera se irem chegando, & pera ficarem caualeiros ao baluarte, pera o fazerem despejar. Dom Ioaõ Mascarenhas vendo obra taõ periudicial, determinou de a mandar desfazer, & o encarregou a dom Ioaõ, & a dom Pedro d'Almeida seu irmaõ, dandolhes pera isso cem escolhidos soldados.

E aos coatro dias d'Agosto ao coarto da modorra sairaõ por hũa bombardeira em muito silencio, & com hũa grande & resoluta determinaçaõ, foraõ cometer o Bestiaõ: & dãdo de supito nos Mouros, que nelle estauaõ bem descuidados d'aquelle sobresalto, mataraõ, & espedaçaraõ nelles bem as suas vontades: por que muitos receberaõ a morte, sem daré fé della, se naõ depois que se viraõ sepultados no inferno: & outros as feridas, & suas dores os despertaraõ. E como os tomaraõ de sobresalto, naõ tratauaõ de mais que de saluar as vidas; largando tudo, ficando os nossos senhores do Bestiaõ, que começaraõ a desfazer. Os que yaõ fogindo deraõ nouas no exercito do dano que receberaõ, sem saberem dar rezaõ do q̃ era: por que naõ sintiraõ mais que cortaremnos, sem verem se eraõ os nossos cento, se quinhentos. Rumecan

mecan

mecan acodio logo lá com todo o exercito, posto em armas, mas ja foi a tempo que os nossos tinhaõ desmanchado tudo: & em sintindo os imigos se foraõ recolhendo com muita ordem, & se meteraõ na fortaleza sem se perder algum, deixando mortos perto de trezentos dos imigos.

Vendo Rumecan aquelle dano, mandou aleuantar logo hũas muito grossas paredes defronte do baluarte Saõ Ioaõ: & a segunda noite que se começaraõ, lançou o capitaõ por hũa bombardeira catorze soldados, que pera isso escolheo, que dando de supito nos que vigiauaõ as paredes, achandoos dormindo cortaraõ os que alcançaraõ, & os mais aos gritos dos q̃ matauaõ foraõ fogindo: & ficando tudo despejado, derribaraõ as paredes com muitos seruidores q̃ pera isso leuauaõ. A reuolta foi ouuida no arrayal, & acodio vm grande tropel de Turcos, & sendo sintidos dos nossos, deixando tudo derribado se foraõ recolhendo a seu saluo.

Afrontado Rumecan d'aquella ousadia, deu recado a todos os capitaens, que ao outro dia auia de dar vm geral assalto, pera o que se prepararaõ. E em rompendo a luz da manham, começaraõ a aparecer os imigos com suas bandeiras desenroladas, leuando diante de todas outra noua, em que estaua a figura de Mafamede, taõ fea, & disforme, que causaua medo, leuaua os cabellos (que eraõ muito cõpridos, & espalhados) por cima do rosto, & das costas: & cõ esta medonha visaõ a que se todos encomendaraõ, remeteraõ com a fortaleza, tocando todos os seus instrumentos, & dando tamanhos gritos, que ensurdeciaõ o mundo. Os dianteiros que eraõ os Rumes & Turcos, começaraõ á sobir pellas paredes derribadas dos baluartes Saõ Thome, & Saõ Ioaõ, com hũa muito confiada determinaçaõ, de morrerem todos ou os ganharem, lançando os de detras grandes panellas de poluora, & varejando os altos dos baluartes cõ sua arcabuzaria pera afugentarẽ os nossos, & os seus que subiaõ terem lugar de caualgar em cima.

Mas os Portugueses naõ temẽdo, & tendo em nada aquellas carranças, esperaraõ os imigos com a mesma determinaçaõ, de ou morrerem todos, ou de desbaratarem de todo aquelles barbaros: & naõ tardaraõ mais em virarem os Turcos de pernas a cima, q̃ em quanto os nossos lhe naõ alcançaraõ: mas como lhe poderaõ chegar, logo lhes mostraraõ quaõ caro lhes auia de custar, quererem por os pés em cima dos baluartes, pagãdo muitos com a morte sua porfia, & atreuimento: porque assi como cayaõ dez, sobiaõ vinte, indo á porfia todos a buscar seu dano: & todauia como eraõ muitos,

& vinhaõ com aquella barbara determinaçaõ, cometeraõ todos os baluartes mũy denodadamẽte, fazendo todos os seus capitaens & companheiros marauilhas nas armas. E posto que em todas as partes auia trabalho,& risco: todauia o de Luis de Sousa, em que estaua dom Fernando de Castro, com os capitaẽs de sua cõpanhia, esteue mais apertado que todos, por que carregaraõ ali os mais escolhidos do exercito, & tambem estaua mais aberto, & damnificado, que os outros: mas os valerosos defensores delle fizeraõ tàis cousas, que se naõ pode imaginar de taõ poucos braços poder sair tamanho estrago como se via ao pé do baluarte nos inimigos,a onde estauaõ tantos estirados, que pera os outros chegarem, era forçado passar por cima de corpos q̃ estauaõ ainda palpitando, & reuoluendosse no seu sangue,com as ansias,& affliçoens da morte. As vozes, os gritos, os bramidos, em todas as partes (por que em todas se pelejaua) era cousa muito horrenda & medonha. Os baluartes quasi se naõ viaõ, por que estauaõ escondidos em nuuẽs de fogo, & fumo, das muitas panellas de poluora, & bombardadas que delles sayaõ,& que sobre elles cayaõ. De hũa parte chamauaõ por nossa Senhora, & pello Apostolo Sanctiago: da outra pello falso & enganoso Mafamede, constrangendo os capitaens Mouros aos seus,a sobirem, o que elles receauaõ fazer, pellos muitos que viaõ voltar feitos pedaços sobre elles. Os capitaens,fidalgos, & soldados Portugueses mereceraõ muito, por que fizeraõ tanto, que de cada vm se poderaõ fazer muitos capitulos: Por que este foi o dia em que se elles mais asinalaraõ que todos: por pelejarem em meyo de chamas,& labaredas: por que em todos os baluartes era tanto o fogo, que parecia que ardia o mundo. Os que andauaõ vestidos de couro (de que muitos se proueraõ pera sua defensaõ) passaraõ bẽ, mas os mais foraõ queimados por muitas partes, acodindo as tinas d'agoa pera matarem o fogo,que lhe andaua pellos vestidos, que eraõ de algodaõ, tornando logo a seus lugares: & como que vinhaõ de refresco,asi entrauaõ furiosos,que pareciaõ lioens famintos.

Do baluarte do már nunca cessou a bataria,descarregando todas suas cargas nos Mouros, que lhe ficauaõ por hũa ilharga descubertos,em que fizeraõ tal estrago,que de naõ poderem sofrer tanto se afastaraõ, ficandolhes trezentos & mais mortos aos pès dos baluartes,leuando dous mil feridos, & abrazados.Dos Portugueses foi cousa milagrosa, que neste temeroso assalto naõ perigou algum, posto que ouue muitos feridos, & queimados. O capitaõ em quanto durou

rou o assalto naõ descansou: correndo todos os baluartes muitas vezes,& os proueo de todas as cousas necessarias,que tudo lhe era logo trazido por aquellas honradas & animosas molheres.

Afastados os imigos, mandou o capitaõ repairar os baluartes, & curar os feridos com muita diligencia. E vendo o grande & importante repairo que era pera o fogo, vestidos de couro, mandou desarmar seus aposentos dos ricos & fermosos guadamecis q̃ tinha, & os mandou cortar todos em vestidos, que repartio pellos que abrangeraõ.

CAPITVLO VIII.

De outras batarias que deraõ á fortaleza. E de como chegou a ella o Vigairo que foi com recado a Chaul & Baçaim. E de vm grande assalto que os Mouros deraõ. E das grandes fomes, & necessidades q̃ auia na fortaleza. E de vm muito honroso & valeroso feito que fez Martim Botelho.

PASSADO este assalto, de que Rumecan ficou bem escandalizado, mandou que se prosseguisse no entulho da caua, des do baluarte Saõ Ioaõ, a te o de Sanctiago, recebendo sempre grande dano da nossa artelharia, que lhe derribou os caminhos por onde passauaõ,onde ficauaõ enterrados muitos seruidores. Vendo Rumecan aquelle dano mandou fabricar dous Bestiaens naquella parte de muito grossas & fortes taipas, em que se assestaraõ dous lioens, a que fizeraõ seus repairos,& mantas, & com elles bateraõ fortemẽte o baluarte Saõ Thome, a te lhe cegarem vm camelo, cõ que lhes tinhaõ feito grande dano: & com isto lhes ficou tempo mais occasionado pera entulharem a caua. Esta obra tinhaõ tomado á sua cõta os Ianissaros, que neste cerco mais se auentajaraõ de todos, & assi o pagauaõ tambem mais,porque ja eraõ mortos nos assaltos perto de coatro centos.

Ao outro dia depois disto passar, chegou á fortaleza o padre Vigairo,que como dissemos no capitulo terceiro deste liuro segundo, foi a Baçaim & Chaul a pedir socorro, que deu o recado áquelles capitaens, que logo despidiraõ as cartas pera o Gouernador,& começaraõ a fazer prestes gente & nauios pera mandarem de socorro,acodindo todos a Baçaim,pera dali atrauessarem como lhes o tẽpo desse jazigo. E vendo o Vigairo a muita gente que ali ficaua pera se embarcar, quis leuar a Diu aquellas nouas. E posto q̃ o tẽpo era

era grosso,se embarcou no seu nauio com noue soldados, & se meteo no golfo, a onde deu em mares taõ grossos & cruzados,que os comiaõ, vendosse muitas vezes alagados,mas á força do trabalho, & diligencia de todos chegaraõ a Diu o dia que o camelo se cegou, (como acima dissemos.) Tanto q̃ da fortaleza viraõ entrar aquelle nauio, foi grande o aluoroço em todos, por que a pos elle podiaõ vir outros: & ja naõ ficauaõ taõ descõfiados de socorro como estauaõ. O Catur foi sorgir á couraça por onde entrou o Vigairo com os seus soldados,que foraõ recebidos todos nos braços do capitaõ, & mais fidalgos, com palauras de grande louuor. O Vigairo disse a dom Ioaõ Mascarenhas,que em Baçaim ficauaõ quinhentos homens,com nauios prestes & negociados pera partirem em lhes o tẽpo dando lugar,& que naõ tardariaõ cinco dias. Estas nouas se espalharaõ por toda a fortaleza,que foraõ festejadas com folias, danças,& outras mostras dẽ alegria: o que tudo foi ouuido no arrayal,a onde a fama lhes leuou logo as nouas de tudo, com que Rumecan ficou muito triste. E vendo q̃ cada dia lhes podia vir socorro, determinou de concluir aquelle negocio primeiro que elle chegasse. Pello que encomendou a seus capitaens que se batessem todas as estancias, & se preparassem pera darem o derradeiro assalto, em que esperaua de arrematar a vitoria.

Nesta conjunçaõ chegou outro capitaõ chamado tambem Iuzarcan,que Soltaõ Mahamude mandaua em lugar do morto, que era tio d'estoutro: pera que ficasse em seu lugar com sua gente. A bataria se começou a dar,que durou todo aquelle dia,& parte da noite,& ao outro dia as tres horas da tarde, q̃ sairaõ os Mouros dos seus exercitos com todo o poder, leuando diante suas bandeiras desenroladas: & ao som de muitos & mũy desordenados instrumentos,remeteraõ com a fortaleza, auendo q̃ d'aquella feita a leuariaõ nas maõs. E chegando os primeiros & mais escolhidos ao baluarte Saõ Thome que estaua todo arrazado, começaraõ a subir por elle com grande soberba & arrogãcia. Luis de Sousa, dom Fernando de Castro, com seus capitaens, & dom Francisco d'Almeida, que dom Ioaõ Mascarenhas mandou aquelle dia passar pera ali: receberaõ os imigos como sempre,quebrandolhe logo aquelle furor & orgulho que leuauaõ, lançando todos os q̃ alcançaraõ das paredes abaixo, feitos em pedaços. Mas como eraõ muitos, logo tornaraõ a encher os lugares,recrecendo a crueza & furia da batalha por todas as partes, tanto, que parecia que se desfazia o mundo em gritos & brami-

bramidos. O capitaõ acodio logo ao baluarte Saõ Thome,que esta-ua mais arriscado,mãdandoo pro-uer de panellas de poluora, lanças de fogo,pedras;& de todos os mais instrumentos mortaes,que tudo as honradas matronas leuauaõ sobre suas cabeças: por que tanto que auia rebate, logo acodiaõ com o seu escoadraõ ao trabalho, dando com isso mũy grande aliuio aos homẽs, que se naõ occupauaõ em mais que em menear as maõs em dano dos imigos,porque tudo o q̃ pediaõ pera aquelle effeito, achauaõ logo ali prestes,que as honradas molheres eraõ as que prouiaõ, repartindo tudo por elles, sem receo de pilouros,nem fogo;em que os baluartes se desfaziaõ: antes cõ muito animo metidas antre os soldados que pelejauaõ,os animauaõ & esforçauaõ, metendolhes nas maõs as panellas de poluora,& algũas tambem as arremessauaõ sobre os imigos, que desprezauaõ todas aquellas cousas,& se metiaõ pella morte sem receo de cousa algũa. Sobre o baluarte chouia fogo: por que este dia quiseraõ os Mouros despender toda sua moniçaõ: & o que mais empeceo aos nossos,foi terem o vento contra si, que todo o fumo, & pó, do entulho,que os imigos reuoluiaõ com os pés,os cegaua a todos: mas elles fechando os olhos, & apertando os dentes,ferrauaõ cõ os Mouros denodadamẽte, matãdo tãtos, que naõ lhes escapauaõ se naõ os que naõ podiaõ alcançar.

No baluarte Saõ Ioaõ tambem ouue grande trabalho: por que foi cometido de Iuzarcan com todo o seu poder,trabalhando pello subirem: mas os seus capitaens com os fidalgos & caualeiros que os acompanhauaõ, lho defenderaõ muito bem, fazendo nos imigos mũy grande estrago. Bem lhe pareceo a Iuzarcan que o leuasse logo nas maõs,por estar todo razo, & sem emparo algum: & porque naõ tinha ainda experimentado o ferro Portuguez, que o esforço & animo dos nossos lhe fizeraõ parecer aquelle baluarte taõ forte como se nunca fora batido, nẽ dãnificado: porque se poseraõ aquelles valerosos defensores por muro, & a meyas delle taõ immoueis, que naõ auia bombardadas & espingardadas, nem chamas de fogo, nem ainda a mesma morte, que os abalasse, nem mouesse do lugar em que se punhaõ, fazendo tanto dano nos imigos, que ja cansauaõ de matar nelles.

Na guarita de Antonio Paçanha, tambem ouue grande confusaõ & baralha, mas em todos os lugares que os imigos cometiaõ, naõ achauaõ outra cousa mais, que generos de mortes, & desenganos de sua contumacia; mostrandolhes que quando cuidassem que estauaõ mais cansados, entaõ os auiaõ de achar mais

fortes

fortes,& promptos, pera lhes defenderem a sua fortaleza. E assi (por naõ particularizarmos tantas miudezas) os trataraõ em todas as partes taõ mal,que os fizeraõ afastar,com morte de mil & seiscentos, que ficaraõ estirados, & espedaçados aos pés das estancias, leuando muito mayor copia de feridos,& abrazados. Rumecan pasmaua de ver aquelle estrago feito por taõ poucos homens, & blasfemaua contra o seu Mafamede, por que cuidaua que lhe podia elle dar cousa que naõ fossem danos,& perdiçaõ.

Iuzarcan,(que esta foi a primeira vez,que vio, & experimentou as obras dos Portugueses) ficou admirado: & bem entendeo que todo aquelle trabalho era em vaõ, por que naõ eraõ aquelles os homẽs a que se tomaua a sua fortaleza,por mais raza, & disbaratada q̃ estiuesse: & assi ficou dali com taõ grandes desconfianças, que quasi corria com seu cargo por demais.

Dos nossos morreraõ neste assalto tres, & ficaraõ feridos trinta & cinco,mandando o capitaõ enterrar vns,& curar outros: & reformar os baluartes o milhor que pode, no q̃ gastou toda aquella noite, sem dormirem todos, nem repousarem. Ia neste tempo eraõ mortos assi na guerra, como de doenças, cento & cincoenta Portugueses: & naõ auia saõs mais q̃ duzentos & cincoenta,que o tempo que lhes restaua da peleja, gastauaõ em repairar os muros, & em derribarem os edificios da fortaleza,& casas dos casados,pera repairo das roinas, & em desfazerẽ minas, & em outros muitos trabalhos, em que aquellas matronas lhes eraõ companheiras, sem lhes ficar hũa hora pera repousarem. Mas o que mais os atormentaua, & punha em cuidados, era a falta que auia ja de mantimentos,por q̃ tinhaõ chegado a estado,que o alqueire de trigo que se achaua, valia a tres cruzados: & hũa gralha se a tomauaõ, coatro, & cinco: (por que depois de faltarem as galinhas,se dauaõ estas aos purgados, por que acodiaõ muitas aos corpos mortos, & sobre os muros as matauaõ á espingarda.) E por esta maneira todas as mais cousas a te chegarem a estado, que comeraõ,gatos,caẽs, & alguns legumes podres, & danados, & com isto andauaõ todos taõ contentes, & taõ esforçados, como se tiueraõ tudo de sobejo. O capitaõ supria a estas faltas com tudo o que tinha, & se se achaua por dinheiro, naõ perdoaua a despezas por remediar aquellas necessidades.

As moniçoens eraõ acabadas,& naõ auia mais poluora que a que se fazia cada dia, que eraõ coatro arrobas, que despendia o bazalisco cada vez que a tiraua: mas poupauasse muita por faltarem ja panellas

nellas pera ella, que era o principal instrumẽto com que se defendiaõ: de maneira que naõ ficauaõ jamais, que os braços, & as armas de maõs. O capitaõ prouia a tudo com muita prudencia: & porque faltauaõ as panellas pera a poluora, inuentou duas telhas dos telhados juntas, hũa com outra, com os vaõs pera dentro, & breadas pellas ilhargas, & as bocas tapadas com betume, & cheas de poluora por dentro com murroẽs atadas pello meyo dellas, com as pontas acesas, ficaraõ seruindo: & foi muito grande inuençaõ, por q̃ leuauaõ mais poluora que as panellas, & faziaõ mór dano nos imigos. Neste estado estauaõ as cousas, que era o mais miserauel q̃ podia ser, sem os nossos mostrarẽ, nem auer nelles hũa pequena tristeza, nem desconfiança, antes alegres, & taõ confiados, que lhes parecia que tinhaõ a vitoria certa.

Dom Ioaõ Mascarenhas andaua vm pouco malenconizado; por que naõ sabia o que se passaua no exercito, nem tinha espias que o auisassem de cousa algũa. E por que os do baluarte de sobre a barra lhe disseraõ que algũas noites viaõ chegar alguns Mouros a te a ponte da fortaleza, & que ali se deixauaõ estar sem saberem o pera que, & que os mais que sempre vinhaõ seriaõ de oito a te dez. Certificandosse d'aquillo, determinou de ver se podia colher algum delles pera se informar do que la ya: & encomendou aquelle negocio a vm caualeiro da sua obrigaçaõ, chamado Martim Botelho, homem de animo, & muito determinado. Este escolhendo dez companheiros no coarto da modorra, os lançaraõ pellas bombardeiras da couraca com só espadas & rodelas por irem mais leues, & tomando o caminho da ponte, de longo da agoa muito encubertos, se foraõ lançar no posto que os Mouros costumauaõ a ir demãdar, que era na entrada da ponte, & ali baqueados no chaõ se deixaraõ estar. Naõ tardou muito que naõ ouuissem rumor, & a pos isso enxergaraõ gente que se vinha chegando pera a ponte, que seriaõ quasi dezoito pessoas. E entrando a ponte a onde os nossos estauaõ agachados, á sombra dos parapeitos que fazia de hũa & da outra parte: & sendo em meyo delles, se leuantaraõ todos a la vna, & deraõ nelles taõ de supito, & com tamanha pressa, que os naõ sẽtiraõ se naõ nas carnes que os nossos começaraõ a cortar ás suas vontades, falando alto pera que os do baluarte os ouuissem, que estauaõ pera isso alerta, que em sẽtindo os os começaraõ a fauorecer, cõ as trombetas. Os Mouros ficaraõ taõ sobresaltados que se naõ souberaõ determinar, & todauia sentindosse cortar leuaraõ

raõ das armas,& poseraõse em defensaõ, trauandosse antre todos hũa perigosa batalha: mas os valentes soldados Portugueses desejosos de ganharem honra & credito com o seu capitaõ, apertaraõ tanto com os Mouros, que os fizeraõ voltar: somente vm Noby de naçaõ (homem de opiniaõ, & grande caualeiro, que quis antes morrer que fugir) ficou na entrada da ponte sustentando o pezo dos nossos, pelejando vm arrezoado espaço com todos muito valerosamente. Martim Botelho vendo o esforço d'aquelle Mouro desejou de o auer as maõs, & pondosse diante dos companheiros endireitou com elle pera o ferir. O Noby tinha hũa mea lança, cõ que lhe atirou vm golpe, que lhe Martim Botelho tomou na rodela,& largandolha no ferro cerrou com elle, & o liou: o Noby tambem o fez com elle caindo ambos,& tornandosse logo aleuantar sem se desasirem andaraõ trauados vm espaço,& posto que o Noby era membrudo,grande,& muito forçoso: Martim Botelho que nada lhe faltaua d'aquellas partes,fechando os dentes o arcou, & leuantou nos ares, indose recolhẽdo com elle pera a fortaleza,sofrẽdo grande trabalho, por q̃ o Noby perneaua,mordia,&arranhaua: os mais companheiros naõ ousauaõ de o ajudar,pello naõ estoruarẽ,& asi chegaraõ á porta da fortaleza, bradando pellos de cima. Ia a este tempo o Noby estaua seguro, por que todos estauaõ azidos nelle: & dandosse recado ao capitaõ, acodio com hũa companhia de soldados, & mandou abrir vm pequeno postigo (que deixou de tapar pera algũa necessidade) por onde os recolheo a todos dentro. Martim Botelho lho entregou. O Noby como se vio dẽtro, deixouse cair no chaõ fingindosse morto. O capitaõ entendendo que aquillo era manha, disse a vm soldado que o picasse com a ponta da espada, o que elle fez de feiçaõ, que em a sentindo se leuantou com tanta pressa que deu materia de riso a todos. E recolhendosse pera casa fez só com a lingoa perguntas ao Noby, & delle soube tudo o que quis: affirmandolhe que Rumecan estaua descontente,& desconfiado d'aquelle negocio, & que eraõ ja mortos no exercito quasi cinco mil homens dos milhores delle: & que todos os mais estauaõ ali contra sua võtade. O capitaõ o mandou por a bom recado, ficando desaliuado do pejo que trazia, de naõ ter auiso do que passaua.

CAPI-

CAPITVLO IX.

De como Rumecan mandou minar o baluarte Saõ Joaõ. E do ardil de que vsou de hũa falsa espia pera segurar os nossos: & de como arrebentou o baluarte: & da morte de dom Fernando de Castro, & de outros fidalgos, & caualeiros.

COM o socesso passado, & com tardar o socorro que Rumecan tinha mandado pedir a Elrey, ficou taõ desconfiado, que receoso de chegar cada dia a armada q̃ se fazia em Baçaim, & que com sua chegada lhe acontecesse vm desastre, mandou aleuantar a artelharia das estancias,& recolhela a cidade. Isto foi logo sentido dos nossos, com o que lhes dobrou o animo,entendendo as desconfianças dos imigos, & ouueraõ o negocio por acabado. Rumecan andaua tal,que se com sua honra podera aleuantar o cerco, sempre o fizera,mas ja lhe conuinha ir com aquelle negocio ao cabo, ou pera bem, ou pera mal. E chamando alguns officiaes de minas, lhes encarregou que minassem o baluarte Saõ Ioaõ,pera onde se tinha passado dom Fernando de Castro, dom Diogo de Reynoso, & algũs capitaens de sua conserua. A mina se começou a fazer por aquella parte que ficaua sobre a caua,porque como dissemos no capitulo nono do liuro decimo da quinta decada, quando Manoel de Sousa de Sepulueda alargou o sitio da fortaleza por áquella parte, chegou com aquelle baluarte á caua; & vm grande pedaço delle ficou sobre vm entulho, & o mais sobre a rocha. Isto sabia Rumecan, pello que mandou que se minasse a parte de sobre o entulho, começandosse a por as maõs á obra cõ muitos officiaes, o que se fazia pór debaixo de ruas cubertas a te o pé do baluarte, sem os nóssos o sentirem. E pera mór dissimulaçaõ,mandou Rumecan que se picasse o muro por todas as partes, por que se naõ entendesse a mina. E por que tambem se naõ precatassem tanto d'aquella parte,mandou armar muitos caualos de madeira grossa, & os fez chegar ao baluarte Saõ Thome, como que determinaua de cometer por elle a fortaleza: por que com o tento naquella machina, se descuidassem do baluarte Saõ Ioaõ.

O capitaõ vẽdo a fabrica dos caualos,receou os muito,&acodindo áquella parte, mãdou com muita pressa fazer vns reuezes de vigas muito grossas nas ilhargas do baluarte, que lançauaõ muito pera fora, pera dali descobrirem

bem os imigos, donde os começaraõ a fostigar com soma de arcabuzaria, & com alguns falcoens, com que lhe fizeraõ bem de dano: naõ desistindo com tudo os Mouros da obra, nem os nossos de os escandalizar. E andando continuando na obra da mina, chegou hũa noite ao pé do muro hũa pessoa, (que o Rumecan tinha mũy bem ensayado) & bradou pellos de cima, pera que o recolhessem, que tinha muitas cousas que tratar com o capitaõ, que lhe importauaõ muito. O capitaõ lhe mandou lançar hũa escada de corda, por onde sobio a cima. Era este homem vm mercador, Guzarate de naçaõ, & por as grandes promessas que o Rumecan lhe fez, se offereceo a ir com aquelle engano. Leuado ao capitaõ lhe disse, que elle vinha tocado da maõ de Deos, & queria ser Christaõ: & que elle o mouera a lhe vír dar aquelle auiso, que soubesse de certo, que os Magores estauaõ ja em campo pera tornarem sobre o reino de Cambaya com muito grosso poder, & que Soltaõ Mahamude estaua por isso em grande confusaõ: & que era chegado de refresco a Diu vm grande capitaõ chamado Mojatecan, pera recolher o campo todo, & o leuar, & que por isso os dias passados recolheraõ a artelharia: que aquellas cousas estauaõ em segredo, por naõ auer alteraçaõ, mas que os capitaens tinhaõ determinado de dar vm muito cruél assalto á fortaleza, primeiro que se partissem d'aquella ilha, por verem se a podiaõ tomar, & que ja se preparauaõ pera elle. O capitaõ lhe disse, que lhe agardecia o auiso, & estimaua muito quererse fazer Christaõ, que elle lhe prometia de lhe fazer honras, & merces: & o mandou recolher, & ter a bom recado. E segundo nosso juizo, este ardil desta espia, foi pera os Portugueses se descuidarem, & pera o capitaõ naõ puxar tanto pello socorro de Baçaim que se esperaua cada dia, & pera que escreuesse ao Gouernador que se naõ abalasse, por que tudo o que o Guzarate disse era mintira: ainda que só era verdade o que disse da vinda de Mojatecan, que o dia d'antes tinha chegado de socorro com dez mil homens.

Algũ aluoroço causaraõ nos da fortaleza as nouas cuidando seré verdadeiras, por que ja desejauaõ de se acabarem seus trabalhos, ainda que fosse á custa do grande assalto que esperauaõ. Os imigos yaõ continuando na obra da mina sem baterem a fortaleza, o que foi pera os della muito grande aliuio, por que ficaraõ tendo alguns dias de folego. Andaua neste tempo dom Fernando de Castro doente de febres, & sabendo q̃ se esperaua por vm grande assalto, mandou

mandouſe leuar pera o baluarte Saõ Ioaõ, ſem o capitaõ lho poder defender, por que deſejaua de ſe naõ bulir a te cobrar mais alento.

Os Mouros acabaraõ a obra da mina, & dia do Bemauẽturado martyr Saõ Lourenço, que cae a dez d'Agoſto, na força do meyo dia, apareceraõ os imigos com todo o poder, ſuas bandeiras deſenroladas, tocando todos os inſtrumentos de guerra, com vm ruſtico & mal ordenado ſom, & com taõ grandes clamores, vozes, & alaridos, que parecia que ſe ſouertia aquella ilha: Com eſta deſordenada confuſaõ ſe foraõ chegando á fortaleza com tantas carrancas, q̃ poderaõ cauſar mũy eſpátoſo medo, a outros muitos mais, & mais folgados homens, & que naõ eſtiueraõ em fortaleza taõ rota, & deſbaratada, & taõ mal prouida de tudo como aquella eſtaua. Mas eſſes poucos que eraõ eſtauaõ taõ animados & contentes, que em nada eſtimauaõ aquellas couſas. O capitaõ acodio ao baluarte Saõ Thome pera ver o campo, & pera dali prouer no que lhe pareceſſe. Os imigos foraõ remetẽdo ao baluarte Saõ Ioaõ com aquelle tropel, confuſo, ſem guardarem ordem de milicia, nem diſtinçaõ de bandeiras, & inſignias: mas tudo miſturado, & baralhado, como barbaros que eraõ. E chegando ao baluarte cometeraõ a ſubida, pellas quebradas, achando primeiro no caminho muitos ſinaes do que encima eſperaua por elles, q̃ eraõ muitas das telhas de poluora que os obrazou, muitas bombardadas, & eſpingardadas, de que muitos cairaõ eſpedaçados. Os imigos como aquella arremettida foi pera ſegurar os do baluarte, porque determinauaõ de lhe dar fogo, tornaraõ a recuar pera tras como que fogiaõ.

Dom Ioaõ Maſcarenhas que eſtaua no baluarte Saõ Thome, vendo aquelle termo naõ lhe pareceo medo, mas logo entendeo, que aquillo era ardil pera darem fogo a algũa mina: & mandou dizer a dom Fernando de Caſtro, q̃ ſe recolheſſe com todos, & deixaſſe o baluarte, por que entendia q̃ eſtaua minado, & que aquelle afaſtar dos imigos era pera lhe darem fogo. Com eſte recado ſe começaraõ a ſair alguns: o que viſto por Diogo de Reynoſo, diſſe alto.

Naõ á Deos de permitir que por medo algum cometaõ Portugueſes fraqueza, & que ſe diga no mundo, que com temor da morte largaraõ o lugar que ſuſtentauaõ. Pode bem ſer, ſeja iſto ardil pera cuidarmos que querem dar fogo a algũas minas pera nos afaſtarmos, & elles terem lugar de entrarem, & ganhar eſte baluarte, o que ſerá cauſa de ſe perder eſta fortaleza. Por iſſo ſenhores vede o que fazeis, naõ deſempareis eſte ba-

luarte que he d'Elrey: & se a ventura nos tem aqui guardado nosso fim, naõ queiramos mais ditosa, nem mais honrosa morte, & affirmouos que o q̃ se sair daqui o ey de pregoar, por fraco & couarde.

Com estas palauras se detiueraõ todos, & tornaraõ alguns dos que se tinhaõ ido. Os Mouros tãto que se afastaraõ deraõ fogo as minas que arrebentaraõ com taõ grãde estrondo, q̃ parecia cairem os ceos. O fumo que era espesso, escuro, & medonho, cobrio toda a fortaleza de feiçaõ, que se naõ viaõ vns aos outros. Todos aquelles que estauaõ no baluarte, naquelle lugar que caya sobre a caua, foraõ voando pellos ares, & vns cairaõ dentro feitos pedaços, outros pera fora sobre o arrayal dos imigos ainda viuos, outros foraõ abrazados & feitos em cinza. Vm soldado foi cayr fora no campo com a sua lança na maõ, sem a largar, viuo, & sem lesaõ, que foi logo espedaçado dos imigos. Dos que estauaõ neste baluarte coube milhor sorte a dom Diogo de Souto Mayor, que voando polo ár cõ a força do fogo caiò dentro na fortaleza com hũa lança nas maõs por que veyo escorregando a te o chaõ onde ficou, sem lesaõ algũa. Todos os que estauaõ na parte do baluarte que ficaua sobre a rocha, cairaõ dentro na caua, vns com pernas quebradas, outros com braços, outros com focinhos, & outros com outros membros, mas escaparaõ alguns. Morreraõ nesta desauentura, quasi sessenta pessoas das principaes da fortaleza, & os de nome foraõ: dom Fernando de Castro, em idade de dezanoue annos, mancebo em que o mundo tinha postos os olhos, pellas grandes esperanças que de si daua: mas parece que a fortuna inuejosa do que prometia, ordenou que acabasse com tal genero de morte, pera mayor magoa do velho pay. Morreraõ mais dom Ioaõ d'Almeida, Gil Coutinho, Ruy de Sousa, Diogo de Reinoso, Luis de Mello, Aluaro Ferreira, Tristaõ de Sá, & outros. Escaparaõ treze pessoas, as tres morreraõ dali a dous dias, os mais viueraõ, & antre estes foi dom Pedro d'Almeida, que ficou taõ abrazado, que muitos dias se naõ aleuantou da cama.

CAPITVLO X.

De como os Mouros cometeraõ o baluarte Saõ Ioaõ, & do grande valor com que cinco homens o defenderaõ, & de outras cousas.

VENDO os Mouros tamanho estrago, & o baluarte todo arrazado, remeteraõ a elle com grandes

des gritas, & alaridos, pera o ganharem, mas acharaõ nas roinas cinco homens que se lhes apresentaraõ com muito grande esforço, que acodiraõ áquella parte, por q̃ estaua só, & a defenderaõ sós como se foraõ quinhentos: estes foraõ Antonio Paçanha, Bento Barbosa, Bertolameu Correa, Mestre Ioaõ, que naquelle tempo naõ quis estar em casa: & do quinto naõ achamos o nome em parte algũa, se naõ em Ieronymo Corte Real, neste cerco que fez em verso, que diz que era Bastiaõ de Sá, sem declarar, se era o filho de Ioaõ Rodriguez de Sá, se outro: por que pera ser aquelle, temolo deixado em Baçaim, curandosse da sua perna, a onde se foi polo mandar o capitaõ, num catur em que mandou o segundo recado a Baçaim a pedir socorro ao capitaõ; & com cartas pera o Gouernador, em que lhe daua conta de tudo o que ate entaõ era acontecido, como está dito no fim do capitolo sexto do segundo liuro. E em toda a India naõ achamos homem deste tẽpo que nos soubesse tirar esta duuida, basta qualquer que seja. Os imigos (como yamos dizendo) entrãdo por meyo d'aquellas nuuens de fumo, cuidando acharem a entrãda franca, & que d'aquella feita ganhassem a fortaleza, deraõ com aquelles cinco Heitores, que lha defenderaõ com tanto valor & animo, fazendo taes cousas, que pasmaraõ os imigos, & que naõ especificamos, por que naõ temos palauras bastantes pera os engrandecer.

Aqui poderamos com muita rezaõ dizer, o que Lucio Floro dos Romanos, engrandecendo suas obras, q̃ se se naõ acharaõ escritas em Annaes, que se poderaõ ter por fabulosas: & nos dizemos destes cinco caualeiros, (& de todos os mais que neste cerco se acharaõ) que se naõ ouuera ainda viuas tãtas testemunhas de suas grandezas: & se naõ estiueraõ ainda taõ frescas na memoria de todos os homens, as façanhas que neste, & no outro cerco fizeraõ os Portugueses, que nos naõ atreueramos a escreuelas: ainda que naõ faremos mais, que contar seus feitos puros, & sem ornamento de palauras, por que elles mesmos ficaõ sendo o louuor de quem os obrou. E ainda podemos dizer mais: que aquelles dos Romanos, vieraõ a ser celebrados no mũdo mais pella eloquencia & facundia de seus Escritores, que por sua grandeza: por que elles nunca pelejaraõ contra baziliscos, faluagens, quartaos, & outros instrumentos diabolicos, arroinadores do mundo, & destruidores de todo o esforço, & valor delle; como o fizeraõ estes nossos Portugueses; cujos feitos naõ sabemos se a inueja (ainda de seus naturaes) causou ficarem muitos em esquecimento.

E tornando a nossa historia. Andando a cousa trauada com taõ desigual partido como era o de treze mil homens, (que tantos cometeraõ o baluarte) contra cinco sós, chegou o capitaõ com quinze companheiros, com o animo taõ seguro, & inteiro, como se naõ vira tudo taõ arriscado, & em tamanho perigo: & pondosse na defensaõ do baluarte, animãdo, & esforçando os seus, fez tantas cousas, que pasmauaõ os imigos, q̃ trabalhauaõ tudo o que podiaõ por concluirem aquelle negocio, andando afrontados de se defenderẽ de tamanho poder taõ poucos homens; & mais em vm baluarte taõ arrazado, & descuberto: & assi pelejauaõ como homens q̃ naõ temiaõ a morte, que muitos recebiaõ das maõs destes poucos. A crueza era grande, os gritos, alaridos, estrondos, & barbara vozaria dos Turcos & Mouros: era tudo de feiçaõ que causaua medo. Esteue aqui a cousa por muitas vezes taõ arriscada, que a cada momento tinhaõ os das outras estancias rebate, que a fortaleza era entrada. O esquadraõ feminino desemparando as casas, se foraõ ao baluarte pera nelle morrerem, em companhia d'aquelles esforçados defensores, & dos charos consortes que algũas ali tinhaõ, leuando sobre suas cabeças poluora, pedras, & outras cousas pera offenderem aos imigos, metendosse no meyo dos que pelejauaõ com animos varonis: esforçando, & animãdo aos que pelejauaõ.

A boa Isabel Fernandez com hũa chuça nas maõs, se meteo no meyo d'aquelle conflicto, dizendo: Ah filhos, pelejemos pella fé de Christo, & mostremos a estes imigos della, que temos Deos por nos que nos fauorece. E como andaua pella fortaleza hũa voz que o baluarte era perdido, desempararaõ alguns capitaens as estancias, & foraõ lhe acodir: & ao mesmo tempo chegou o Padre Vigairo com vm crucifixo leuantado em hũa hastea, & entrou pello baluarte com aquella diuina bandeira de nossa redempçaõ aruorada: & pondosse no meyo de todos leuantou a voz dizendo:

Ah caualeiros de Christo, aqui tendes a figura de vosso Deos que vos naõ á de desemparar, aqui o vereis com as maõs & pés crauados, & lado aberto derramando seu préciosissimo sangue por vosso resgate: derramay vos tambem o vosso agora pello resgatar a elle, porque naõ vá ter a poder de seus imigos. Pelejai valerosos Portugueses, & defendey vosso Deos, que elle está com vosco nestes trabalhos; pera vos ajudar a defender. Aqui o tendes, ponde os olhos & o coraçaõ nelle, porque

que delle vos a de vir o esforço contra vossos inimigos. E asi se apresentou diante no mór perigo. Os que estauaõ acesos na batalha, ouuindo a voz, leuantando os olhos, que viraõ o crucifixo aruorado, bradando por misericordia, remeteraõ com os imigos como lioens brauos, & lançandosse no meyo delles fizeraõ taõ grande estrago, que foi espanto.

O capitaõ naõ se descuidou de sua obrigaçaõ, porque vendo o baluarte com gente bastante pera sua defensaõ, & que os imigos ja começauaõ a afracar, sayose delle, & mandou ajuntar todos os officiaes, & escrauos: & ordenou logo pella banda de dentro daquelle baluarte, hũa muito forte tranqueira de pedra & terra, que toda foi acarretada as cabeças d'aquellas honradas molheres, posto que das mesmas roinas do baluarte acharaõ á maõ a mór parte: & asi vns trabalhauaõ, & outros pelejauaõ, sustentando o pezo da batalha, que durou a te se por o sol, & o mundo se encher de treuas, que os imigos se afastaraõ com perda de trezentos, a fora oito centos feridos & queimados. Dos nossos morreraõ alguns, & dos cinco a que podemos dar o sobre nome de Manlios Capitolinos, morreo só mestre Ioaõ, que foi perda geral, asi por seu officio, como por seu esforço, charidade, & outras partes de homem muito honrado. Pelejou este dia de feiçaõ, que lhe tiueraõ todos inueja, & depois que o capitaõ chegou de socorro, nunca se quis sair do seu lugar, com ter muitas feridas, trabalhando todos pello pouparem, & asi acabou atassalhado.

Isabel Madeira sua molher, que andaua na obra da tranqueira com as mais companheiras, em lhe dando a triste noua, correo áquella parte com muitas que a seguiraõ, & achando o amado consorte espedaçado, o aleuantou nos braços ajudada de suas amigas, & o leuou pera sua casa, a onde o chorou com muita honra, enterrandoo logo com grande dór & tristeza de todos. E acabado o funebre auto tornou muito segura, & com grande coraçaõ a obra da tranqueira que durou toda a noite, que se acabou muito larga & forte, com o que aquella parte ficou mũy segura.

Tanto que amanheceo foi o capitaõ recolher os mortos, & antre elles acharaõ o bem logrado mancebo dom Fernando de Castro (que asi lhe podemos chamar) pois morreo de feiçaõ, que mais se lhe pode ter inueja que magoa, acharaõlhe a cabeça toda pizada. O capitaõ com todos os fidalgos o leuaraõ á igreija, & todos os mais, a onde foraõ enterrados juntos, tirando dom Fernando, que

do, que o puſeraõ ſeparado dos outros. Muitos dias durou o roim cheiro dos corpos mortos. E queimados que ficaraõ enterrados nas roinas do baluarte, o que deu a todos muito grande trabalho. Com iſto ficou a fortaleza em tal eſtado, que auiaõ que ſe naõ poderia defender, aſsi por rota, como por falta de tudo.

E praticando dom Ioaõ Maſcarenhas com os capitaens ſobre o que fariaõ, por que ſe lhes acabauaõ as moniçoens, ouue alguns de parecer, que tanto que de todo ſe acabaſſem, que ſe encrauaſſe a artelharia, & que ſaiſſem todos a os imigos, & morreſſem pelejando com elles em campo, & aſsi pareceo a todos bem. Com eſta reſoluta determinaçaõ ſe foraõ remedeando o milhor que poderaõ.

Fim do Segundo Liuro.

LIVRO TERCEIRO DA SEXTA DECADA DA HISTORIA DA INDIA.

CAPITVLO I.

Do que aconteceo na viagem a dom Aluaro de Castro a te Chaul. E de como Antonio Moniz Barreto, & Garcia Rodriguez de Tauora chegaraõ a Diu: & do que fez Rumecan.

PARECE rezaõ que continuemos cõ dom Francisco de Meneses, & com dõ Aluaro de Castro, que no capitolo 7. do 2. liuro deixamos partidos de Goa, que foraõ seguindo sua viagem com taõ grãdes tempestades, que cada dia se viaõ alagados & perdidos: por q̃ o vento era trauessaõ, & os mares taõ aleuantados que sobiaõ ás nuuens, & pera lhes porem as popas, auiaõ de arribar pera a terra, a onde ficauaõ arriscados a varar. E encomendandosse a Deos, foraõ rompendo por todas aquellas tẽpestades, que alem de vento rijo, & mares grossos, auia taõ grandes chuueiros, & sarraçoens, que quasi naõ differençauaõ o dia da noite. Alguns nauios por de todo se verem perdidos foraõ arribando á terra, & tomaraõ algũas enceadas & rios, os mais foraõ sua derrota. Dom Francisco de Meneses q̃ era partido diante, chegou a Baçaim alagado, & desaparelhado, a onde seu irmaõ dom Ieronymo de Meneses o reformou, & negociou, & logo se meteo no golfo pera atrauessar a Diu, mas achouo taõ feroz & tempestuoso, que lhe foi forçado tomar a arribar a Baçaim, a onde chegou alagado. Ali se deixou ficar pera esperar outra conjunçaõ: mas vendo que o tempo naõ cessaua, & que a fortaleza podia estar em muito trabalho, tornouse a embarcar, & cometeo outra vez o golfo, que achou como de primiro: & querendo forçar o nauio, se desaparelhou de todo, & tornou a voltar pera Baçaim, com tudo alijado ao mar.

Ao outro dia chegou dom Aluaro de Castro com a mór parte dos nauios taõ destroçados, dos mares & ventos, que lhe foi forçado reformalos, no que se deteue tres dias, & nelles chegou Antonio Moniz Barreto no carauelaõ das moniçoens, que naõ passou menor trabalho que todos elles: & sorgindo na barra o entregou a dom

dom Aluaro de Castro, por que determinaua passar a Diu em algum nauio pequeno; pera o que se foi a terrà fazer prestes. Estando aqui reformandosse, creceo o tempo de tal maneira, que esteue o carauelaõ quasi perdido. E porque era a mais importante cousa que ya de socorro, acodio dom Aluaro de Castro com alguns capitaens & nauios pera lhe valerẽ. Antonio Moniz Barreto acodindo á praya achou hũa galueta de vm mercador prestes, & esquipada de marinheiros, & embarcandosse nella foi acodir ao carauelaõ que estaua em perigo, & nenhum nauio dos outros lhe podia chegar com vento & mares: mas Antonio Moniz Barreto forçãdo a galueta que era leue, & andaua na babugem da agoa, teue tal vẽtura, que chegou ao carauelaõ, & o socorreo, & fazendolhe dar traquete o meteo pera dentro. E vẽdo que a galueta sofreo tamanhos mares, determinou de passar nella a Diu, & afretou a seu dono á sua vontade, & se negociou pera ao outro dia se partir em tanto segredo, que naõ deu conta a pessoa algũa: por que coatro ou cinco companheiros que determinaua de leuar, em casa os tinha, & ao embarcar os leuaria comsigo como fez ao outro dia. E estando na praya chegou Garcia Rodriguez de Tauora, & vendoo embarcar lhe pedio o quisesse leuar comsigo, do que Antonio Moniz Barreto se escusou, com lhe dizer, que elle era vm fidalgo taõ honrado que se chegasse a Diu, auiaõ todos de dizer que a galueta era sua, & que elle naquella honra naõ queria companheiro. Garcia Rodriguez de Tauora lhe disse, que elle naõ se queria embarcar senaõ por seu soldado, & que asi o diria, & lhe daria ainda disso vm assinado cada vez que lho pedisse. Com isto lhe naõ pode Antonio Moniz Barreto negar a embarcaçaõ, metendosse nella, que naõ leuaua outra cousa mais que áuila, que he arroz torrado, lanhas, & cocos pera mantimento, & pera beberem: porque nenhũa outra agoa nem cousa de comer se podia arriscar, nem guardar.

Estando ja embarcados chegou á praya Luys de Mello de Mendoça, primo de Antonio Moniz Barreto pera se embarcar com elle: & vendo como a galueta ya pejada, lhe pedio que se passasse a Diu, lha tornasse logo a mandar pera se elle ir nella, & elle lho prometeo.

Indosse ja desamarrando chegou á borda da praya vm soldado chamado Miguel Darnide (q̃ depois viueo muitos annos em Lixboa, & Elrey se seruio delle) q̃ era da obrigaçaõ de Antonio Moniz Barreto: este soube áquella hora que se partia, & bradãdo por elle lhe disse, pois que he isso senhor,

nhor, determinais ir a Diu sem mim. Antonio Moniz Barreto lhe respondeo, que a galueta era pequena pera elle. (E era verdade, porque Miguel d'Arnide era taõ agigantado, que trazia na cinta vm montante por espada ordinaria.) E vendo elle que o naõ queria recolher, toma a espingarda na boca, & lançouse ao már á galueta que ya com o cabo solto. Antonio Moniz Barreto, vendo aquella honrosa porfia, ainda que ya de largo ja, & juntamente sua determinaçaõ, voltou a elle & o recolheo. E saindo pella barra fora deu á vela, & começou a trauessar, & a engolfarse. E entrando naquelle brauo & empolado golfo, deraõ naquelles marouços que os comiaõ. A galueta como era pequena & leue, faziaõ os mares della o que queriaõ. E entrandoa por todas as partes, & quasi cobrindoa, ella sordio sempre por diante, & foi passando & furando aquellas medonhas & temerosas ondas. Neste risco & trabalho passaraõ todo aquelle dia, & parte do outro, sem dormiré né repousarem toda a noite, & ao segundo á tarde foraõ auer vista da terra ja perto da fortaleza, q̃ foraõ demãdar, chegãdo ja de noite. Antonio Moniz Barreto ya receoso, que tiuesse acontecido algum desastre á fortaleza: & indo entrando a barra, disse que ninguem falasse a te verem se da fortaleza chamauaõ por elles. E disse em segredo a vm soldado muito de sua obrigaçaõ, que fosse de proa, & que ao sorgir estiuesse prestes, & fazẽdolhe elle vm certo sinal (que lhe deu) cortasse o cabo, & mandasse afastar a galueta pera fora. Indo ja dentro, foraõ sorgir junto do cais, sem falarem, nem de cima os verem por ser escuro: & assi estiueraõ em silencio pera verem se ouuiaõ algũa cousa, & sentiraõ falar os Mouros que estauaõ nas estancias á entrada da ponte, & virem alguns chegãdo pera a praya, porque ja viaõ a galueta. Antonio Moniz Barreto auendo que era tudo perdido, bradou ao soldado que estaua de proa, que cortasse o cabo: mas o soldado, porque lho elle tinha dito em segredo, & que lhe faria pera isso sinal, vendo que lho dizia alto, auendoo por opiniaõ lhe respõdeo, que o fosse elle cortar.

Outros contaõ isto d'outra maneira: & dizem que tinha Antonio Moniz Barreto posto aquelle soldado na proa, por ser homẽ de recado, & q̃ presentes todos lhe dissera que se sintisse Mouros cortasse o cabo, & que o soldado bem os sintira, mas que naõ bolira, pello que Antonio Moniz Barreto q̃ estaua perto, lhe disse, que cortasse o cabo muito passo sem o ouuir alguem, & que o soldado virãdo pera elle quasi agastado, lhe disse, q̃ o cortasse elle, & deixando a proa se recolhera pera dentro, dando-

lhe a desconfiança de poderem algũa hora dizer, que elle cortara o cabo de medo. E estando nisto foraõ sintidos do baluarte de sobre a barra, & bradando as vigias perguntaraõ o que era? Ouuindo Antonio Moniz Barreto falar Portugueses, se foi chegando á couraça, & se deu a conhecer.

Alguns dizem que ao perguntar de cima, respondera vm homem de proa, que vinha ali Garcia Rodriguez de Tauora, por que era elle de sua obrigaçaõ: do q̃ enfadado Antonio Moniz Barreto estiuera pera o arrepelar, bradando entaõ alto, sou Antonio Moniz Barreto. E dando recado aò capitaõ acodio com grande aluoroço á couraça, mandando abrir hũa bombardeira por onde os recolheo dentro, leuandoos nos braços com grande prazer & aluoroço de todos: por que ali acodiraõ todos os fidalgos & caualeiros, a os receber. Dom Ioaõ Mascarenhas pergũtou á orelha a Antonio Moniz Barreto por dom Aluaro de Castro, & onde ficaua: ao que lhe respondeo alto que todos o ouuissem, dom Aluaro, senhor, fica com sessenta nauios aqui em Madrefaual, & naõ tardará dous dias. Estas nouas correraõ logo pella fortaleza, que causaraõ geral alegria em todos. O capitaõ recolheo aquelles fidalgos, & os foi agasalhar, Antonio Moniz Barreto no baluarte saõ Thome, & a Garcia Rodriguez de Tauora no de saõ Ioaõ: & depois de recolhidos apartou Antonio Moniz Barreto o capitaõ, & lhe disse, que dom Aluaro de Castro ficaua ainda em Baçaim sem poder atrauessar, por naõ fazer tempo.

Ao outro dia que foraõ catorze d'Agosto (coatro dias depois do desastrado socesso do baluarte saõ Ioaõ) despidio Antonio Moniz Barreto a galueta, pera vir seu primo Luis de Mello de Mendoça, em que o capitaõ mãdou embarcar vm soldado dos da mina que ficou sem maõs, por quem escreueo a dom Aluaro de Castro que se apressasse, por que estaua em grande aperto: auisando a todos os da galueta, que naõ dissessem a pessoa algũa da morte de dom Fernando, nem do desastre do baluarte. Este nauio atrauessou o golfo com muito grande trabalho, & risco, & ao outro dia foi tomar Baçaim, a onde logo se souberaõ as nouas de Antonio Moniz Barreto, & Garcia Rodriguez de Tauora serem chegados a Diu: com o que todos se aluoroçaraõ pera cometerem a jornada. E deixaremos os de Baçaim por vm pouco, por continuarmos com as cousas do cerco.

Sabendo Rumecan o grãde dano que as minas fizeraõ, & da morte do filho do Gouernador, & de tãtos fidalgos, & caualeiros, tornou a mandar plantar a artelharia, que

que tinha recolhido, nos lugares em que d'ātes estaua: por que sem duuida ouue que tomaria a fortaleza pella pouca gente que lhe ficaua, & logo com muita pressa mandou minar o baluarte Sanctiago, & picar o lanço do muro que ya pera elle: o que tudo se fazia por baixo de ruas & pontes, sem os nossos os verem, posto que bem ouuiaõ o tom, sem saberem em que parte era.

O capitaõ receandosse do cubello de Antonio Paçanha, mandoulhe fazer por dentro grandes & fortes repairos, & abrir escutas, pera ouuirem se o minauaõ. Os Mouros acharaõ o muro taõ forte que o naõ poderaõ romper com picoens: o que sabido por Rumecan, mandou trazer muito vinagre com que molharaõ o muro, & depois lhe applicaraõ muito fogo, com o que se começou a desfazer, (como o ja Anibal fez aos caminhos dos Alpes, por onde passou) pello que se verá, que naõ faltaraõ a estes capitaens todos os ardis dos passados, & que naõ pelejauaõ os Portugueses na India com homés nús, & despidos, & taõ barbaros como alguns os fazem, se naõ contra taõ grandes capitaens como foraõ os Carthaginenses, & contra mais bombardas das com que os Romanos nũca pelejaraõ. O muro começou a cair, & no recáto antre o cubello, & o baluarte saõ Thome, começaraõ os Mouros hũa mina, que foi sintida dos nossos: o capitaõ lhe mandou logo fazer hũa contra mina: & pella banda de dentro foi aleuantando vm muro mũy grosso, & forte, em cujo trabalho supriraõ as famosas molheres, com muito trabalho, zelo, & risco.

CAPITVLO II.

De alguns assaltos que os Mouros deraõ á fortaleza. E de vns escrauos que della fugiraõ pera os Mouros. E de como os imigos ganharaõ a metade do baluarte Sãctiago.

CONTINVANdo os imigos na obra das minas, acabaraõ de as fazer dous dias depois da chegada de Antonio Moniz Barreto: & ao outro que foraõ desaseis d'Agosto, querendolhe dar o fogo, sairaõ do arrayal com suas bandeiras desenroladas, com os terrores, & espantos que das outras vezes: & com aquella rustica desordem remeteraõ ao baluarte Sanctiago, como que lhe queriaõ dar assalto. Os nossos que estauaõ ja prestes, esperaraõ por elles com muita confiança. Vendo os imigos o baluarte cheyo de gente, tornaraõse a afa-

ſtar como o fizeraõ o dia do ba-
luarte de ſaõ Ioaõ: & como os noſ
ſos eſtauaõ ja auiſados nelle, ſay-
raõſe pera fora. Os imigos deraõ o
fogo, & chegãdo ás minas, achãdo
grande força nos repuxos, que pel
la banda de dentro eſtauaõ feitos,
arrebentou pera fora toda a face
do muro com mũy grande braue-
za, & foi cair ſobre os meſmos imi
gos: ficando mais de trezentos
delles eſpedaçados debaixo das pa
redes, vazandoſſe o fogo pellas cõ-
traminas de dentro, ſem fazer
mais dano, que ficar a fortaleza
toda cuberta de vm eſpeſſo & ne-
gro fumo.

Os capitaens, fidalgos, & caua-
leiros que ſe tinhaõ afaſtado, rom-
pendo por aquellas treuas, torna-
raõſe ao baluarte. Os imigos tan-
to que as minas arrebentaraõ, re-
meteraõ com o baluarte com to-
do o poder, & começaraõ a ſobir
pellas roinas delle: mas foraõ re-
cebidos dos de cima nas põtas das
armas, fazendoos tornar por de-
tras com as entranhas abertas ſo-
bre os ſeus. Aqui foi a mayor, &
mais aſpera batalha de todas as q̃
ouue em todo o cerco: por que co
mo os imigos eſtauaõ derredor do
baluarte, com mais de vinte mil
homens, eraõ tantos os arremeſ-
ſos ſobre os noſſos, tanto o fogo,
& tantos todos os mais inſtrumen-
tos de mortes, que cobriaõ os ares.
Tudo o que ſe via, eraõ labare-
das & trouoens: quando ſe ouuia,
gritos, bramidos, prantos, & laſti-
mas dos miſeros, que cayaõ das
maõs dos noſſos ſobre os ſeus, a-
brazados, & feitos pedaços. Os
Portugueſes naõ eſtauaõ fora do
dano, por que como o fogo era
muito, & os arremeſſos taõ ba-
ſtos, vns queimados acodiaõ as o-
nas a ſe banharem na agoa, & ou-
tros com as cabeças quebradas,
braços, & pernas eſpedaçadas, ſa
yaõſe a pedir cura: de maneira
que em todas as partes auia deſa-
uenturas. As honradas matronas
naõ faltaraõ aqui, por que em to-
dos os aſſaltos tiueraõ ſempre cui-
dado de acodirem ao baluarte, &
andauaõ antre os que pelejauaõ,
metendolhes nas maõs *panellas*
de poluora, & dandolhes todas as
mais couſas que eraõ neceſſarias,
& que ſe pediaõ, por que ſe naõ
tiraſſem dos ſeus lugares: tanto
que vm caya, era tirado por ellas,
& leuado a curar. A boa Iſabel
Fernandez andaua com hũa chuça
nas maõs, & com o ſeyo cheyo de
ſeus bocadinhos, hũas vezes pele-
jando, outras animando a todos, &
aos que via fracos acodialhes com
ſeus mimos, metendolhos na boca
dizendo, esforçay caualeiros de
Chriſto, & pelejai por ſua fé, q̃ elle
eſtá com voſco.

Antonio Moniz Barreto, &
Garcia Rodriguez de Tauora a-
codiraõ aquella parte: & por ſer
eſte o primeiro aſſalto em que ſe
acharaõ, ſe aſsinalaraõ tanto
que

que com as armas banhadas em sangue,& os rostos cheyos de pó, & suor andauaõ como lioens, fazendo tal estrago nos imigos, que lhes fizeraõ perder aquelle primeiro furor. No cubello de Antonio Paçanha,& nas mais estancias naõ estiueraõ ociosos,antes com sua artelharia,& arcabuzaria fizeraõ por sua parte assas de dano. Os Mouros vendosse taõ mal tratados,foraõse afastando pasmados das cousas que viaõ fazer a taõ poucos Portugueses: por que ja a este tempo naõ auia mais de cento & cincoenta: Perderaõ os Mouros desta vez duzentos,a fora os trezentos q̃ as minas lhes mataraõ. Rumecan naõ se sabia determinar, por que quanto mór cabedal metia,& quãtos mais ardis inuentaua, tãto menos fazia, & tantas mores perdas recebia.

Mojatecan,que auia pouco era chegado de socorro, ficou como assombrado do que vira fazer aos Portugueses: por que como nunca os vio pelejar, tinha delles mũy differente opiniaõ. Rumecan ja naõ sabia que fizesse: & encomendou aos mestres do campo, que batessem a igreija da fortaleza (q̃ parecia de fora por estar no mais alto della) por cuidar que nisso faria grãde offensa a nossa religiaõ, & que causaria grande magoa nos nossos, & assi foi em poucos dias arrazada,& posta por terra. Estaua neste tempo a fortaleza taõ destroçada por todas as partes, que quẽ de fora a via, parecia que se naõ poderia defender, nem sustentar a vm muito pequeno poder,quanto mais a tamanho exercito,a taõ potente artelharia,& a tantos outros instrumentos de guerra: por que nem tinha muros, nem cousa que podesse emparar os de dẽtro,mais que os seus valerosos peitos, que todos apresentaraõ as furiosas bõbardas,& as muitas,& mũy amiudadas espingardadas, & áquellas espessas nuuens de frechas, & labaredas de poluora,que cayaõ sobre todos:& asi se podia dizer por estes o que Agisilao pellos Lacedemonios, que suas cidades naõ tinhaõ outros muros, mais que os peitos dos seus cidadaõs.

Estando as cousas neste bem roim estado, fogiraõ da fortaleza tres escrauos que foraõ leuados a Rumecan, & delles soube a miseria dos Portugueses, & da fortaleza, & tudo o mais q̃ a te entaõ era socedido, affirmãdo que naõ auia ja mais de sessenta homens saõs, q̃ podessem tomar armas,por que os pouco mais que auia estauaõ feridos & doentes. Sabendo Rumecan aquillo,mandou aos capitaens que se fizessem prestes pera ao outro dia darem vm grande assalto á fortaleza. E asi tanto que amanheceo, sairaõ de suas estancias cõ seus instrumentos confusos,& desordenados, & remeteraõ com o baluarte saõ Thome, começando

vns a ſobir pellas roinas delle, & outros por eſcadas: mas os primeiros que chegaraõ a cima, pagaraõ logo ſeu atreuiméto com as vidas, achando tal reſiſtencia nos de dentro,& recebendo delles tanto dano,que ouue Rumecan,que os eſcrauos o enganaraõ : por que naõ parecia que pelejauaõ com ſeſſenta, ſe naõ com ſeiscentos. Luis de Souſa capitaõ d'aquelle baluarte, Antonio Moniz Barreto, Garcia Rodriguez de Tauora, dõ Pedro, & dom Franciſco d'Almeida, que ali acodiraõ, & outros fidalgos & caualeiros, moſtraraõ aos imigos o preço & valor de ſuas peſſoas,aſſinalandoſſe Miguel Darnide antre todos. Em fim foi o eſtrago tal nos imigos,que tocou Rumecan a recolher,& afaſtado pera fora, foi cometer a tranqueira do baluarte ſaõ Ioaõ, cuidando que eſtiueſſe vazia: mas naõ foi aſsi, por que a acharaõ taõ forte, & bem guarnecida de caualeiros, que em mũy breue eſpaço de tempo os deſenganaraõ,com mortes de muitos.

O capitaõ em todas eſtas couſas ſempre ſe achou muito alegre, & contẽte por dar animo aos ſeus, prouendo & gouernando tudo cõ muita prudencia & conſelho. Vẽdo Rumecan quaõ mal lhe ſocedia tudo, recolheoſe a ſuas eſtancias mũy anojado,& triſte,mandãdo logo fazer na parede que diuidia o exercito da fortaleza muitas ſeteiras, por onde a ſua arcabuzaria começou a laborar, tratando muito mal os noſſos por que eſtauaõ deſabrigados,& tornou a mãdar bater a ciſterna com o quartao, em que lançaraõ muitos pilouros. Eſtá eſta ciſterna á entrada de hũa rua que chamaõ a coua, q̃ foi a caua antiga dos Mouros, a onde ſe recolhia toda a gente inutil,& as molheres ſolteiras. Fazẽſe neſta parte duas ruas de caſinhas pequenas, & naõ tem mais que a ſeruintia pella boca da rua a onde eſtá a ciſterna: que pella outra parte he muito alta. Neſta rua cayaõ muitos pilouros, que matauaõ algũa gente d'aquella. O capitaõ acodio ali, & mandou fazer no topo da rua, hũa tranqueira alta de vigas,pera repairo dos pilouros, q̃ todos entrauaõ pella boca da coua, & mandou furar as caſas por dentro pera ſe ſeruirem reſguardados dos pilouros.

Vendo Rumecan que todauia as minas ſempre faziaõ dano,mandou fazer outras no baluarte Sanctiago, que foraõ ſintidas dos de dentro,mandando logo o capitaõ ordenar ſuas contra minas, & vm muito forte repuxo,de feiçaõ, que quando os imigos lhe deraõ fogo, achou taõ grande reſiſtencia,q̃ deu com parte do baluarte pera a bãda de fora,que cayo ſobre os Mouros,& matou muitos,ſem dos noſſos perigar vm ſó : & quis Deos q̃ ficou o muro ſaõ, ſem receber dano. Os Mouros ao arrebentar da

mina,

mina, remeteraõ com o baluarte com hũa grita, & alaridos, que parecia que se desfazia o mundo, & sobindo pellas partes derribadas o entraraõ, aruorando logo em cima delle suas bandeiras, & guiões, rodeandoas de hũa boa copia d'espingardeiros, que dali varejauaõ pera dentro da fortaleza, com o q̃ deraõ mũy grande trabalho aos nossos. Dali se deceraõ ao muro, & foraõ a te a casa do Apostolo Sanctiago, que estaua encostada ao mesmo baluarte, a onde os nossos acodiraõ metendosse nos altos da casa, & assi ficou o baluarte, & a casa a metade dos Mouros, & a outra dos Portugueses, antre quem se trauou hũa muito aspera batalha que durou todo o dia.

Tanto que anoiteceo, mandou o capitaõ fazer hũa grossa parede, antre vns & outros, o que se fez sempre com as armas nas maõs: no que gastaraõ toda a noite sem repousarem: acabada a obra q̃ foi pella menham, mandou o capitaõ pór vm camelo grande á porta da igreija, que ficaua sobre o alto, & descobria a parte que os imigos tinhaõ do baluarte, & dali os mandou varejar: & foi o negocio de feiçaõ, que fez nelles mũy grande estrago. Neste conflicto passaraõ os nossos muito trabalho por seré poucos, & terem muitas partes a que acodir: mas sempre Deos os fauoreceo, com dar a todos nouo animo, & forças, pera acodirem a tudo. Os soldados que estauaõ no alto da igreija de Sanctiago, como sempre pelejauaõ em hũa roda viua, ás vezes lançauaõ os imigos fora do que tinhaõ ganhado, & outras se tornauaõ á recolher: Nisto passaraõ dous dias, em que todos os da fortaleza pelejaraõ muito bem, fortificando cada vez mais a parede que estaua no meyo de vns, & de outros: por que tudo o mais estaua seguro, com as grossas paredes que o capitaõ tinha feitas pella banda de dentro. Rumecan tambem se fortificou sobre o entulho do baluarte que arrebẽtou, mandando fazer alguns valos, & tranqueiras pera se segurar nelles. O que tudo se fez sem os nossos lho poderem defender, posto que lhes custou as vidas a muitos.

CAPITVLO III.

Dos socorros q̃ partiraõ de Baçaim: & do que aconteceo a Luis de Mello de Mendoça, & aos mais, a te chegarem a Diu. E do grande assalto que os Mouros deraõ, em que ganharaõ parte de todos os baluartes.

CHEGADA a Galueta em que Antonio Moniz Barreto, & Garcia Rodriguez de Tauora partiraõ

 de

de Baçaim pera Diu: ao outro dia que foraõ catorze d'Agosto, se embarcou nella Luis de Mello de Mendoça com noue companheiros: & a pos elle tãbem dom Iorge & dõ Duarte de Meneses, ambos em vm catur com desasete soldados: & dom Antonio de Tayde, & Francisco Guilherme, cada vm delles em seu nauio com quinze companheiros, & deraõ á vela vns a pos os outros: ficando dom Aluaro com os mais nauios negociãdosse pera partir ao outro dia. Luis de Mello de Mendoça tanto que se foi engolfando, como a galueta era pequena, & estroncada, & os mares soberbissimos, começouse a alagar por ambos os bordos: por que o tempo era o mais cruel que podia ser: Os marinheiros começaraõ a desacoraçoar, & ainda os soldados: mas nada Luis de Mello de Mendoça, q̃ com muito animo acodia ás cousas necessarias, entregando o leme a vm homem de muito recado, & a escota, & mais aparelhos a outros de mais confiança. O tempo era taõ grosso que o már parecia que feruia, & que debaixo das ondas sayaõ labaredas de fogo. De cima naõ tinhaõ menos perigo, por que tambem parecia que as cataratas do ceo queriaõ fazer outro segũdo diluuio: & com isso eraõ taõ grandes & espantosos os fusis, & relampados, que pasmauaõ todos. Os soldados pediraõ a Luis de Mello de Mendoça que quisesse arribar, por que parecia que os elementos todos estauaõ conjurados em seu dano: & que era temeridade querer ir contra a ira de Deos: por que segundo auia necessidade de homens em Diu, milhor era pouparemse pera outra conjũçaõ, que deixaremse morrer por teima. Luis de Mello de Mendoça, muito seguro, & sem mostras de algum receo os esforçou, & animou, dizẽdolhes.

Esforçados companheiros naõ vos espantem estas carrancas, por que algũa cousa he necessario que soframos pera chegarmos a socorrer á fortaleza d'Elrey. A honra naõ se ganha sem riscos & perigos: com tempo quieto & brando, pouco auia que nos agardecer. Esta he a mesma galueta em que meu primo Antonio Moniz Barreto passou este mesmo golfo: & estas mesmas tempestades, pois nos que menos temos que elle, que naõ passemos por onde o elle fez? & ainda que naõ fora pella honra que pretẽdemos ganhar, só pella infamia em que cairemos, vendonos arribar de medo, nos auiamos de arriscar a mores perigos: andar por diante, & vá Deos com nosco, que elle nos encaminhará.

Todauia, como a galueta era muito pequena, & os mares taõ soberbos & grandes, deixandosse vẽcer delles, ficou adornada, & quasi submergida. Luis de Mello de

Mendoça

Mendoça acodio com os companheiros aos baldes, com que começaraõ a lançar a agoa fora, naõ largando os homens o leme, & a escota: & quis Deos que tornou a sordir a galueta, indo todos a os baldes, deitando a agoa ao már com grandissimo trabalho, por q̃ se lançauaõ por vm bordo, tornaualhes a entrar por todos. Vendo os soldados vm tamanho perigo, requereraõ a Luis de Mello de Mendoça que arribassem: mas elle dissimulou, mandandolhes que trabalhassem. Vendo elles tamanha contumacia, falaraõse em segredo vns com os outros, & determinaraõ de lho fazerem fazer por força.

Disto foi elle auisado por vm Gomez de Coadros, de sua obrigaçaõ, & dissimulando se foi ás armas, & as tomou todas, & as meteo em vm pequeno payol: & posto em cima delle com hũa espada nua na maõ, disse com grande colera.

Ninguem seja ousado de falar em arribarmos, por que eu ou ei de morrer, ou ei de chegar a socorrer a fortaleza d'Elrey: por isso cada vm trabalhe por se segurar, & naõ temer, que Deos irá comnosco: & folgai todos de passardes comigo a ventura que eu passar: pois naõ tendes que perder mais que eu: & se passardes riscos, & perigos: os Portugueses assi seruem o seu Rey, & pera vencerem todos os trabalhos naceraõ: por isso naõ sejamos sós os que nos deixemos vencer delles, acuda cada vm ao que lhe he encomendado, & vamos por diante.

Com isto se callaraõ todos, & foraõ trabalhando com os baldes todo o dia & toda a noite. Ao outro dia ja sobre a tarde, nauegãdo sempre por baixo da agoa chegaraõ a auer vista da fortaleza.

Cessem aqui os encarecimentos das nauegaçoens de Vlisses, & de Eneas, que aquelles famosos Poetas Homero, & Virgilio tanto celebraraõ, em versos suaues & brandos: que isto que assi toscamente escreuemos destes nossos Portugueses, passa por tudo quãto elles fabularaõ.

Tanto que os da galueta viraõ a fortaleza, assi se alegraraõ como homens que resuscitaraõ, & demandando a barra entraraõ por ella com grande risco & perigo, & foraõ sorgir á couraça, por onde foraõ recolhidos dentro, & recebidos do capitaõ, & de todos os mais, com muito grande aluoroço. Luis de Mello de Mendoça affirmou ao capitaõ que dom Aluaro de Castro teria ja dado a vela, & que naõ tardaria dous dias. Foi este fidalgo com seus soldados posto no baluarte Sanctiago, de que os imigos tinhaõ ganhado a mayor parte. Ao outro dia que foraõ vinte do mes d'Agosto, chegaraõ dom Iorge & dom Duarte de Meneses,

neſes, (que naõ paſſaraõ menos riſcos & trabalhos q Luis de Mello de Mendoça) que foraõ recebidos com grande alegria de todos, & apoſentados no meſmo baluarte.

Com a vinda deſtes tres fidalgos ficaraõ os da fortaleza mais deſaliuados. O capitaõ deſejou de feſtejar os nouos hoſpedes, porq lhes ſintio deſejo de prouarem a maõ com os imigos: & quis que ao dia ſeguinte cometeſſem lançalos fora do baluarte, & pera iſto deu recado a todos, pera que eſtiueſſem preſtes, querendoſſe tambem elle achar em peſſoa naquelle negocio. Tãto que amanheceo ſe foi dom Ioaõ Maſcarenhas ao baluarte com alguns companheiros que dos outros eſcolheo,& cõ todos os mais que nelle eſtauaõ cometeo os Mouros com taõ grãde determinaçaõ,que com morte de muitos delles lhes ganhou os valos que tinhaõ feitos,& os lãçou fora. Rumecan teue logo auiſo d'aquelle negocio,& acodio ali cõ todo o poder, & tornou a caualgar a eſtancia, ſobre que ouue fazerēmſe couſas notaueis, & muitas mortes dos imigos, que tudo faziaõ á cuſta das vidas dos ſeus.

Rumecan tanto que tornou a ganhar aquella parte, deu vm geral aſſalto á fortaleza, cometendo todas as eſtancias,que lhe foraõ defendidas com o valor & esforço acoſtumado, fazendo os noſſos, q tinhaõ chegado de refreſco,couſas muito pera ſe eſcreuerem & imitarem. Eſtando eſte negocio da batalha na força do mayor conflicto,ſe começou a eſcurecer o ſol, & a ſe cobrir o ár de nuuens mũy groſſas,& eſpeſſas, que ſe desfizeraõ em grandes chuueiros ſobre a fortaleza. Vẽdo os Mouros aquella terribel trauoada, & que por cauſa da agoa lhes naõ podia empecer o fogo dos noſſos,(que era o que elles mais receauaõ) remeteraõ mũy determinadamente com os baluartes pera os ganharem: mas os Portugueſes á eſpada & lãça lhes tiueraõ o encontro com muito valor, matando, & eſpedaçando muitos.

Dom Duarte, dom Iorge de Meneſes,dom Franciſco d'Almeida,Antonio Moniz Barreto, Garcia Rodriguez de Tauora, & outros fidalgos & caualeiros, fizeraõ taõ altas proezas, que muitos dos imigos deixauaõ de pelejar pellos verem. O capitaõ correndo todas as partes,& deixando as prouidas, acodio ao baluarte Sanctiago,que eſtaua em mõr trabalho: & metẽdoſſe antre todos, animandoos, & esforçandoos, pelejou vm eſpaço grande, em que os noſſos apertaraõ tanto com os imigos, que os fizeraõ afloxar. Dom Ioaõ Maſcarenhas naõ lhe conſintindo o coraçaõ,nem a obrigaçaõ de ſeu officio, deterſe ali muito, fazendo ſuas lembranças áquelles fidalgos,

& caua-

caualeiros, tornou a correr as mais estácias, pera ver com o olho ido, & prouer no de que ouuesse necessidade: & em todas achou a batalha muito trauada. A fortaleza toda em roda se desfazia em gritos, alaridos, golpes, & estrondos de instrumentos: em fim que tudo era confusaõ. Durou este conflicto (que foi o mayor de todos os em que aquelles cercados se viraõ) seis horas, a te que o tempo começou a abrir, & o sol tornou a aparecer.

Os Portugueses tornaraõse aproueitar das panellas de poluora, ou das telhas, com que fizeraõ hũa grande & espantosa destruiçaõ nos imigos, que por honra sustentauaõ os lugares á custa das vidas, a te q̃ de todo anoiteceo, que se recolheraõ. Ficaraõ d'esta feita mortos a os pes dos baluartes, coatrocentos, a fora mais de mil que foraõ feridos: & da nossa parte morreraõ alguns, que auiaõ de ser sem nome, por que naõ lhos achamos. Esta noite passaraõ todos os da fortaleza com grande vigia: & ao outro dia em amanhecẽdo entraraõ pella barra os nauios de dom Antonio de Tayde, & Francisco Guilherme, que rompendo a braueza, a força, & impeto dos mares, & ventos, alagados muitas vezes passaraõ sempre adiante, a te descobrirem as torres da fortaleza: que foi pera todos causa de grande aluoroço. Foraõ estes fidalgos recolhidos pella couraça, & postos nos baluartes saõ Ioaõ, & saõ Thome: & affirmaraõ que ao outro dia seria ali dom Aluaro de Castro, com o que mostraraõ por cima dos muros grandes sinaes de alegria, tangendo, & foliando, cousa que os mais dos dias faziaõ acabados os assaltos, pera se alegrarẽ, & alentarem.

CAPITVLO IIII.

De outros assaltos que os Mouros deraõ à fortaleza: & de vm muito arriscado feito que que cometeo Antonio Correa por tomar hũa espia, em que foi catiuo. E do grande & aspero martyrio que recebeo.

VENDO Rumecan q̃ começauaõ a chegar os socorros da India, & que em todo o inuerno naõ tinha feito cousa algũa, estando a fortaleza arrazada, & com taõ pouca gente, & que tinha perdido perto de cinco mil homens: começaraõno a entrar mũy grandes desconfianças d'aquelle negocio: por que bem entendeo que como fosse tempo milhor, auiaõ de vir muitos socorros, & ainda a pessoa do Gouernador: & que como elle chegasse, naõ se auia de deixar estar

estar cercado, antes o auia de ir buscar a suas estancias. Causauaõ lhe estes discursos muito grande malenconia, & tristeza, que elle dissimulaua o milhor que podia, pellos seus o naõ entenderem, & naõ se lhe irem,& todauia parecẽdolhe que era obrigaçaõ proseguir naquelle negocio,mandou fazer hũa grande mina no lanço do muro que ya do baluarte saõ Ioaõ a te a guarita de Antonio Paçanha: & começandosse a obra foi sintida dos nossos. O capitaõ acodio com muita pressa a fazer suas contraminas,& repairos: & outro muro muito grosso pella banda de dentro,em que trabalhauaõ todos os fidalgos & caualeiros de mistura,com as honradas matronas.

Os Mouros acabada a mina deraõlhe fogo, & arrebentando deu com o muro pera fora, ficando o q̃ estaua feito pella banda de dentro: & ao dar do fogo remeteraõ pera entrar a fortaleza por ali,cuidando ficasse tudo aberto, mas achandosse com outro muro diante,voltaraõ com todo o poder pera a guarita de Antonio Paçanha, que com a furia do fogo cayo vm bom pedaço: & posto que á cometeo brauissimamente,fez pouco,por que os nossos lha defenderaõ de feiçaõ,que com grande dano seu os fez afastar. Em quanto isto durou, das estancias dos imigos bateraõ toda a fortaleza em roda: & como todos os baluartes estauaõ razos,cairaõ tantos pilouros dentro,que parecia q̃ chouiaõ, sem fazerem dano algum nos nossos,o que se notou á milagre: auẽdo que Deos os fauorecia,& tinha os olhos nelles, & assi se lhes encomendaraõ de coraçaõ: & andauaõ todos taõ contritos, & arrependidos de seus peccados, que era grande consolaçaõ pera elles.

Este dia ficou este assi, recolhẽdosse os imigos tambem arrẽzoadamente escalaurados. Rumecan blasfemaua de Mafamede,vendo tantos maos socessos, & como desesperado tornou ao outro dia cometer a fortaleza com todo o poder, fazendoo elle em pessoa ao baluarte saõ Thome, tendo dado recado, que em quanto elle o cometia,se batessem as outras estancias, como fizeraõ. Os imigos remeteraõ com o baluarte com grãde determinaçaõ, trauandosse antre elles,& os nossos, hũa mũy aspera batalha, em que elles naõ receauaõ perder as vidas, por que como brutos se metiaõ pellas armas dos nossos. E tanto porfiaraõ que sobiraõ ao baluarte,& tornaraõ a ganhar aquella parte que ja tiueraõ, a onde aruoraraõ suas bandeiras. D'ali começaraõ com os nossos a mais aspera & cruel batalha que se vio, lançando os Mouros tanto fogo sobre os de dentro, que os abrazaraõ a todos.

Antonio

Antonio Moniz Barreto, que a-ui fez grandes marauilhas, ficou ᴐdo ardẽdo em chamas sem lar-ar o lugar, (o que todos fizeraõ ıera se irem banhar nas tinas da goa) naõ ficando ali mais que el-e, & dous soldados que pelejaraõ ꞇomo lioens: & todauia apertou anto o fogo com Antonio Moniz Barreto, que se foi saindo pera ir ᴐuscar as tinas da agoa. Vm d'a-quelles soldados, que tãbem esta-ua abrazado, fazendo façanhas nunca imaginadas, vendo afastar-se Antonio Moniz Barreto: tomou o por vm braço dizendolhe, que he isto senhor Antonio Moniz, a onde ides, & deixais o baluarte d'Elrey? Naõ deixo respondeo elle, mas estou ardendo viuo, & vou áquellas tinas pera matar este fogo. O soldado lhe disse: em quanto as maõs estaõ sans, & po-dem pelejar, tudo o outro he na-da, tornay senhor a voltar, naõ a-cabem os Mouros de ganhar este baluarte. Antonio Moniz Barre-to vendo o esforço do soldado, voltou, & se pós junto delle, tornã-do a pelejar como se entrara de no uo n'aquelle lugar.

Aqui esteue a cousa de todo per dida, por q̃ os imigos, q̃ a cada mo mẽto eraõ ceuados de outros de re fresco, apertaraõ tanto com esses poucos q̃ auia no baluarte, q̃ sem-pre acontecera vm grande desa-stre, se áquella hora naõ acodiraõ alguns dos nossos de refresco, que apertaraõ com os imigos de fei-çaõ, que os lançaraõ fora, (fazen-do aquelles dous soldados, a que naõ achamos os nomes, taes cou-sas, que pasmou Antonio Moniz, principalmente aquelle que o de-teue, a quem elle leuou nos braços depois do combate passado, dizẽ-dolhe palauras de grandes louuo-res: pedindolhe que quando se el-le embarcasse pera o reino se fos-se com elle, que o apresentaria a Elrey, & lhe diria seus feitos, & o faria despachar, & assi foi q̃ quan-do Antonio Moniz Barreto che-gou ao Reino, o desembarcou comsigo, & o entregou ao Iffan-te dom Luis, contandolhe tudo o que com elle lhe acontecera. O If-fante o tomou por seu, & lhe fez dar a feitoria de Baçaim, que elle naõ siruio por morrer primeiro, & ficou sempre conhecido pello sol-dado do fogo.)

O que se mais louua em Anto-nio Moniz Barreto, foi a confian-ça com que contou a Elrey, & ao Iffante, o como o soldado o fizera tornar pera o baluarte, indo elle buscar as tinas da agoa: & que sem duuida o baluarte se perdera, se o soldado naõ fora. E com este ho-mem ser por isto dino de outro taõ honroso sobre nome, como os Romanos deraõ a Manlio Capi-tolino por defender o Capitolio a os Gallos, foi o descuido Portugues tal, que nem nome, nem sobre no-me ficou delle.

E tornando a nossa historia, lãçados os Mouros do baluarte ficaraõ no entulho de fora, de tras dos repairos que tinhaõ feitos, & d'ali as lançadas, & espingardadas, pelejauaõ cõ os nossos todo o dia, sem tomar descanso. O capitaõ mandou repairar o baluarte, & fazer hũa parede alta & grossa, com q̃ os nossos ficaraõ mais seguros.

Ao outro dia depois q̃ isto passou, mandou o capitaõ a Antonio Correa q̃ fosse em vm catur ligeiro á outra banda, & q̃ trabalhasse por tomar algũa espia, pera se informar do que determinaua Rumecan. Embarcado Antonio Correa no coarto da modorra com vinte soldados passouse á outra bãda em grande silencio, & chegouse á terra, pera ver se sintia algũa gente, a onde estiueraõ a te de madrugada que se recolheraõ sem fazer cousa algũa: & por esta maneira foraõ cinco noites, sem fazer preza algũa, do que Antonio Correa andaua triste. E dizendolhe hũas vigias de vm dos baluartes da fortaleza, que viaõ todas as noites vm fogo no cabo da ilha, determinou de ir ver o que era. E saindosse pella barra fora foi costeandosse a terra no môr silencio que pode: & chegando áquella parte vio o fogo: & pondo á proa em terra vm pouco desuiado, saltou nella só com hũa espada & rodela, & foi muito encubertamente demandar o fogo: & sendo perto vio estar doze Mouros assentados derredor de hũa fogueira aquentandosse: o que muito bem pode diuisar, por que a labareda os descobria todos: & voltando pera o catur chamou os soldados, & tornou pera dar nelles: & chegando perto viraõ ainda os Mouros. Antonio Correa disse aos companheiros muito passo, aqui temos boa preza, vamos por duas partes, dez por cada hũa: & demos nelles de supito, & tomemos dous as maõs, & todos os mais se metaõ a espada. Os vijs soldados tanto que aquillo viraõ perderaõ o animo, & a vergonha, & disseraõ que aquelle negocio era *muito* arriscado, que elles naõ queriaõ cometer cousa duuidosa: por que pella ventura seriaõ os Mouros muitos mais que estariaõ por ahi derredor que acodiriaõ, & nenhum delles escaparia com vida, & sem esperarem rezaõ algũa voltaraõ pera o nauio.

Vendo Antonio Correa tamanha infamia & couardia em Portugueses, cousa taõ alhea delles, magoado d'aquelle negocio, que lhe acrecentou a ira, & furor: encomẽdouse a Deos, & determinou de cometer os Mouros. E indoos demãdar mũy agachado, sendo ja perto deu de supito nos que alcançou com grandes gritos pera os espantar, & ferio alguns bem a sua võtade. Os Mouros sobresaltados espertandoos a dór das feridas, leuaraõ

leuaraõ das armas, & começaraõ de se defender, & vendo q̃ era vm só homẽ, ficaraõ como pasmados, & rodeandoo o começaraõ a perseguir: mas o esforçado caualeiro naõ desmayando, nem temendo cousa algũa, com sua espada & rodela se pós em defensaõ, saltando a hũa & a outra parte mũy ligeiramente, ferindo aos imigos de feridas mortaes. Mas como era vm só, & a briga durou muito, começaraõlhe a faltar as forças, & sobejandolhe o animo: Os Mouros sintindoo enfraquecer, remeteraõ a elle & o liaraõ todos, bracejando elle, mordendo, & fazendo cousas de que os Mouros pasmaraõ. E como desejauaõ de o leuar viuo a Rumecan, o ataraõ, ainda q̃ com bem de trabalho: & com grandes tangeres, & festas o leuaraõ a cidade, & lho apresentaraõ, contandolhe as façanhas que lhe viraõ fazer, mostrando os mais delles muitas & mũy disformes cutilladas q̃ lhe elle deu.

Rumecan o estimou muito, & lhe perguntou pello estado da fortaleza, & que gente tinha, & se se esperaua cedo pello socorro de Baçaim: & se auia nouas de se o Gouernador fazer prestes pera vir socorrer a fortaleza, & por outras muitas cousas. Antonio Correa lhe respondeo a tudo muito differẽte do q̃ o Mouro desejaua, affirmandolhe q̃ na fortaleza auia coatrocẽtos homẽs, & q̃ tinhaõ de refrescõ muitas muniçoẽs, & q̃ a te o outro dia se espera pello filho do Gouernador, q̃ ja era partido de Baçaim cõ seiscẽtos homẽs, & q̃ o Gouernador em Goa fazia hũa grande armada, & que esperaua pellas naos do reino pera se embarcar, & que sempre traria de ventagem de coatro mil Portugueses, & outras cousas desta sorte, de q̃ Rumecan ficou taõ agastado, que o mandou amarrar ao cabo de vm cauallo, & tanto que amanheceo o mandou leuar arrastando pella cidade, pera que todos o vissem, & depois lhe mandou cortar a cabeça.

Todos estes martyrios sofreo o caualeiro de Christo com grande paciẽcia, & cõ o coraçaõ todo em Deos, pedindolhe misericordia, & perdaõ de seus peccados, offerecẽdolhe por elles aquelles tormẽtos & morte, q̃ por hõra de sua sancta fé passaua. E de crér he que sua alma subiria banhada no quẽte sangue a gozar da gloriosa coroa de martyrio, & seria recebida antre os bemauenturados. Sua cabeça foi posta em hũa lãça defrõte dos nossos baluartes saõ Ioaõ, & saõ Thome, onde foi vista tanto que amanheceo. Os vijs & fracos soldados q̃ o deixaraõ, se foraõ meter no nauio, & esperãdo por elle a te amanhecer, vẽdo q̃ tardaua deraõ á vela pera a fortaleza, a õde chegaraõ ao mesmo tẽpo q̃ a cabeça do seu valẽte & esforçado capitaõ aparecia posta na lãça, acõpanhada d'a-

quella infernal turba, q̃ com vozes gritas, & tangeres, mostrauaõ o cõtentamento d'aquella vitoria.

A cabeça foi logo conhecida dos baluartes, & causou em todos hũa grande tristeza, principalmente no capitaõ por perder vm tal, & taõ esforçado companheiro nos trabalhos d'aquella fortaleza. O nauio chegou á couraça, & os soldados se recolheraõ dentro, de quem o capitaõ soube logo a verdade, particularmente de vm delles, que lha cõfessou assi como passara, ficando admirado de tal socesso: por que aquelles homẽs em todo o discurso do cerco tinhaõ feito façanhas, & recebido por muitas vezes muitas feridas: & todauia naõ os quis ver, por que o tempo naõ estaua pera proceder em outra forma contra elles: deixandolhes por castigo a infamia com que ficaraõ, que elles purgaraõ assas bem, depois nos assaltos, assinalandosse diante de todos, & morrendo alguns de muitas feridas que lhes deraõ nos lugares em que estauaõ, sem os quererem largar.

CAPITVLO V.

De algũas cousas que mais soccederaõ. E do que aconteceo na viagem a dom Aluaro de Castro. E de vm grande motim que ouue dos Portugueses cõtra o capitaõ.

DESTE socesso de Antonio Correa ficaraõ os Mouros taõ soberbos, que se arriscaraõ alguns a fazerem sortes: como foi vm que ao outro dia determinou de tomar hũa bandeira, que estaua aruorada em hũa guarita, que se fazia antre o baluarte saõ Thome, & Sanctiago: & saindo das estancias só, & muito agachado chegou ao pé da guarita, & sobio pellas quebradas do muro, & chegou a te a bandeira de que ferrou, sem a poder arrancar: & tornou a saltar em baixo, & se recolheo. Como isto foi supitamente feito, naõ tiueraõ os nossos tempo pera lhe atirarem com algũa cousa. O Mouro vendo o pouco risco q̃ correo, desejoso de leuar aquella bandeira a Rumecan, tornou acometer a mesma sorte, & ja naõ pode ser taõ encuberto, que naõ fosse visto d'alguns soldados de vm d'aquelles baluartes: & vendoo cometer a subida prepararaõ as espingardas, & em elle pegando da bandeira lhe deu vm pilouro pellos peitos de que logo cayo, & acodindo alguns d'aquelles soldados, lhe cortaraõ a cabeça, & a aruoraraõ em hũa lança defronte donde estaua a de Antonio Correa, o que Rumecan sintio muito. Os Mouros que estauaõ no entulho do baluarte saõ Thome, foraõ fazendo muros & repairos cada vez mais pera dẽtro,

tro, a te se fazerem senhores da mór parte delle: & sempre o ganharaõ todo, se o capitaõ com sua muita prudencia, & prouidencia naõ acodira logo com vm bazalisco que mandou leuar á porta da igreija, donde se descobria todo o baluarte, & d'ali mandou bater as estancias, & tranqueiras que os Mouros tinhaõ nelle. O que se fez com tanta braueza, que com poucos tiros lhes poseraõ as paredes por terra, desemparando os Mouros o baluarte, que o capitaõ mandou reformar o milhor que pode ser.

E deixaremos estas cousas por vm pouco, por que he rezaõ tornemos a dom Aluaro de Castro: que depois de reformar sua armada muito bem, logo d'ahi a dous dias, depois que partiraõ dom Iorge, & dom Duarte de Meneses deu elle á vela, com cincoenta nauios que ajuntou com os das fortalezas de Chaul, & Baçaim, & começou a atrauessar o golfo: mas como a braueza delle naõ cessaua, & os nauios eraõ grandes, & pejados, naõ podendo sofrer os mares, tornaraõ a arribar em popa, quasi perdidos, & alagados: & foraõ demandar differentes portos: dom Aluaro com a mór parte dos nauios foi ferrar Agaçaim, com todos desaparelhados, & os mantimentos podres, & alijados ao már. Estaua por capitaõ naquella Tanadaria Luis Xira Lobo, homem fidalgo, que com muita presteza, & diligencia reformou os nauios, & os proueo de todas as cousas necessarias.

Antre os mais nauios que foraõ correndo tormenta pera differentes partes, foi o de que era capitaõ Athanasio Freire: este indo demandar a terra, foise metendo na enceada de Cambaya quasi alagado, & desaparelhado, & em estado que se assentou antre todos, que varassem na primeira terra que podessem tomar, por que era menos mal q̃ deixaremse morrer afogados: & asi foraõ encalhar junto de Surrate, & saindo todos em terra foraõ catiuos da gẽte que acodio, & leuados a Elrey Soltaõ Mahamude, que os mandou meter em hũa masmorra, a onde tinha Simaõ Feo, & outros Portugueses. Ruy Freire feitor de Chaul (que largou o cargo, & se embarcou em vm nauio em companhia de dom Aluaro de Castro com vinte & coatro soldados, & muitos mantimẽtos, & munições, tudo á sua custa) quis sua boa fortuna que o seu nauio sofresse milhor os mares que os outros, & passando a diante foi nauegando aquelle dia & noite com grãde risco & trabalho: & ao outro dia ouue vista da costa de Diu, a que se chegou, & de longo della foi demandar a fortaleza, & entrou pella barra dentro o mesmo dia que socedeo a sorte da bandeira ao Mouro: & sorgindo na couraça

foraõ recolhidos por ella cõ grande alegria & contentamento de todos. E de Ruy Freire soube o capitaõ como ja dom Aluaro de Castro vinha cõ toda a armada, por q̃ ainda naõ sabia de sua arribada. Isto causou em toda a fortaleza grandes aluoroços, fazendosse tantas festas & alegrias, que se sintiraõ nas estancias dos Mouros, quẽ logo souberaõ todas as nouas.

Dom Aluaro de Castro, & dom Francisco de Meneses, tanto que se reformaraõ em Agaçaim, tornaraõ a cometer o golfo, que ainda acharaõ colerico & furioso, mas passando por todos os inconuenientes, rompẽdo por riscos, & por perigos, foraõ auer vista da outra costa, por junto de Madresaual: & juntamente ouueraõ vista de hũa nao d'Elrey de Cambaya q̃ vinha de Ormuz. Dõ Aluaro de Castro pós os nauios em armas, & a foi demandar, & chegando perto lhe atirou hũa bombardada a amainar, o que ella logo fez, cõfiada no saluo conduto que trazia, por que tinha partido em tempo de paz com elle. O capitaõ da nao tomou o Cartaz, & se embarcou com os officiaes no batel, & se foi ao nauio do capitaõ mór: elle como os teue dentro os represou, & mandou meter gente na nao, & que lhe leuassem todos os mercadores, quẽ logo se meteraõ em ferros. Feito isto, despidio logo dom Aluaro de Castro a nao ao Gouernador, pera determinar se era de preza, & meteolhe dentro vm capitaõ com gente. Esta nao em poucos dias foi tomar a barra de Goa, & os mercadores foraõ desembarcados presos, & a fazenda tirada, q̃ era muito coral, alcatifas, chamalotes, larins, & outras cousas q̃ tudo montaria perto de trinta & cinco mil pardaos: o que tudo foi a muito bom tempo, pera as despezas da armada que se estaua fazendo prestes.

Dom Aluaro de Castro tanto que despidio a nao, foi sua derrota a te tomar a barra de Diu, por onde entrou com toda a armada que passaua de corenta nauios, fermosissimamẽte embandeirados, dãdo hũa soberba salua de artelharia, cujos pilouros foraõ dar nas estancias dos Mouros, & por dentro da cidade, a onde causaraõ assas de temor. Da fortaleza lhe responderaõ com outra salua mais temerosa, por ser com bazaliscos, aguias, saluagens, & outras peças muito grossas. Dom Ioaõ Mascarenhas acodio com grande aluoroço á porta, & a mandou abrir pera por ella receber dom Aluaro de Castro, que desembarcou no cais, armado elle & todos os da armada, que seriaõ perto de coatrocentos homens: & á porta da fortaleza foi recebido do capitaõ, com grandes festas, & aluoroços de todos. Dali foi leuado as roinas do baluarte saõ Ioaõ, a onde seu irmaõ

dom

dom Fernando de Castro acabou a vida, pera que nelle tomasse della múy grande satisfaçaõ: & ali o aposentaraõ com alguns dos seus capitaens. Dom Francisco de Meneses, foi posto no baluarte saõ Thome, de que sempre foi capitaõ Luis de Sousa, & os mais capitaens se repartiraõ pellas outras estancias. Dom Aluaro de Castro man dou desembarcar os mantiméntos, & moniçoens que nos nauios vinhaõ, de que ja auia bem de necessidade: & com isto ficou a fortaleza muito differente do estado em que d'ãtes estaua, & com muito perto de seiscentos homẽs, que ja enchiaõ os baluartes & estancias.

Dom Aluaro de Castro, o mesmo dia que chegou despidio o seu nauio com cartas ao Gouernador, em que lhe daua conta de sua chegada, & do estado em que achou aquella fortaleza: & dõ Ioaõ Mascarenhas o fez tambem de todos os socessos passados a te entaõ. Vendosse o capitaõ taõ prospero de gente, dauasselhe pouco ja dos imigos, & quis lhes mostrar quaõ cedo os auia de desenganar de todo: mandando logo assestar tres camellos de marca mayor, em tres estancias fronteiras as dos imigos, & as mandou bater fortemente, & fez nellas tal estrago, que foi forçado a Rumecan fortificarse mais.

E por que nas roinas do baluarte saõ Thome, ficou vm façanhoso bazalisco enterrado, tratou o capitaõ de o tirar, pera o que mãdou ordenar cabrestantes & engenhos, mas nada bastou, por muito que todos trabalharaõ. E vendo que era trabalho em vaõ, mandou o liar com dous viradores grossos, pera o segurarem dos imigos: mas nem isto aproueitou, por que os imigos siruindosse por baixo das ruas & pontes, determinaraõ de acabar de derribar aquelle baluarte: & assi o foraõ solapando pellos fundamentos, a te que arrunhou de todo, & cayo pera muitas partes, ficando o bazalisco suspendido nos viradores. Isto socedeo coatro dias depois da chegada de dõ Aluaro de Castro. Vendo os Mouros todo o baluarte derribado, & o bazalisco dependurado, determinaraõ de o ganhar: & assi saindo de suas estancias com todo o poder, & com os terremotos acostumados, remeteraõ com o baluarte por onde começaraõ a sobir, & outros a dar cabos ao bazalisco por que tiraua muita gente pera o leuarem. Dom Francisco de Meneses que ali estaua de refresco acodio com os seus, & remetendo com os imigos, tratou com elles hũa muito arriscada batalha, trabalhando muito os Mouros por se porem em cima do baluarte: Mas como os nossos pelejauaõ ja mais desafogado, & cõm mais brio, pello nouo socorro, foi-

lhes muito facil, lançarem os imigos fora do baluarte,& os fizeraõ recolher a suas estācias, com mortes & feridos de muitos dos Mouros. O capitaõ mandou vigiar se auia mina pera prouer nisso.

Os soldados da armada de dõ Aluaro de Castro, ouuindo falar em minas,tendo sabido o desastra do socesso do baluarte saõ Ioaõ, receando acõtecerlhes outra desauentura, & que todos os baluartes estiuessem minados, ajuntandosse quasi coatrocentos postos em armas, juramentaraõse a seguirem todos a voz a vm: & depois sairaõ pellas rüas com grande motim, & arrogancia,bramindo, & gritãdo, dizendo que naõ auiaõ de sofrer estar encurralados, & viremlhe os imigos tomar as peças d'artelharia dos seus baluartes, & que naõ queriaõ morrer debaixo de minas, se naõ no campo antre os imigos, como caualeiros. Com esta vniaõ, & determinaçaõ se foraõ a casa do capitaõ,& com palauras arrogantes,& desordenadas lhe requereraõ que os deixasse ir pelejar no campo com os imigos,& que se elle tinha ja ganhado muita honra na defensaõ da fortaleza,que muito mais ganharia pelejando no campo,& naõ aguardar ali a furia, & braueza do fogo das minas:por que naõ era honra dos Portugueses morrerem encerrados,& de fome, tendo a vitoria taõ certa como todos esperauaõ. O capitaõ achouse embaraçado com aquella vniaõ,a que acodiraõ dom Aluaro de Castro,& dom Francisco de Meneses, (que ja tinhaõ rebate disto) pera os apaziguarem, sem poderem acabar cõ elles cousa algũa.O capitaõ com muita brandura & mansidaõ lhes pedio se quietassem,& que o ouuissem,& se lhes naõ desse razoens muito licitas pera naõ cometerẽ o que queriaõ, que elle estaua prestes pera lhes fazer a vontade em tudo. E querendo ir por diante com a pratica lha atalharaõ, começando a bradar, que aquillo era couardia & fraqueza:que se elle naõ queria sair ao campo, que elles elegeriaõ antre si capitaõ que os guiasse,por que naõ auiaõ de sofrer tanta soberba aos imigos, que tenhaõ ousadia pera lhes leuarem as peças d'artelharia de dentro do baluarte, por que ao outro dia tentariaõ outra cousa de mór afronta, & vituperio pera elles. Vendo o capitaõ aquelle desatino, disse que se fossem quietar, que elle lhes faria as vontades contra a sua,& contra o seruiço d'Elrey, & que se fizessem prestes pera o outro dia pella menham,que elle os meteria a onde se arrependessem. Com isto se foraõ recolhendo, ficando o capitaõ assombrado d'aquelle negocio: por que via quaõ arriscado era. Todo aquelle resto do dia, & toda a noite trabalharaõ dom Aluaro de Castro, & dom Francisco de

de Meneses, & o padre Vigairo, com os mais fidalgos, & capitaens pera os moderar, sem os poderem mouer de sua pertinacia. Bem differente do que fizeraõ aquelles valentes soldados Romanos, que aleuantados contra o seu Dictador, Quinto, Fabio, Maximo, pera que desse batalha a Anibal, com outra semelhante arrogancia & soberba á destes nossos Portugueses: & dándolhes o bom velho Fabio suas rezoens, & apontandolhes os inconuenientes que tinha pera naõ romper batalha com os imigos, tiueraõ tanta força & auctoridade suas palauras, que os sogeitaraõ, moderaraõ, & apaziguaraõ de todo. Por que as leys da disciplina militar, que antre nos falece, os trazia mũy enfreados. E se antre as virtudes que os Portugueses tem, como saõ fortaleza, valor, & fidelidade, tiueraõ esta da disciplina militar, & da obediencia na guerra, poderaõ fazer em tudo ventagem áquelles antigos Romanos, & ainda a todas as mais naçoens do mundo. Nem se pode negar que este motim destes Portugueses, foi hũa temeridade guiada de seus esforçados & grandiosos animos, que lhes fazia parecer que tudo pera elles era pouco, & facil.

(·:·)

CAPITVLO VI.

De como dom João Mascarenhas por desconfiança sayo a os imigos, & lhes ganhou as primeiras estancias, & a parede: & os cometeo no campo a onde foi desbaratado, & morto dom Francisco de Meneses, & outros fidalgos.

AO outro dia tanto que amanheceo, armandosse os soldados do motim se foraõ juntos ao terreiro da fortaleza, chamando a altas vozes pello capitaõ, & pedindo batalha, com palauras mũy soberbas, & desordenadas. Dom Aluaro de Castro, & dom Francisco de Meneses, acodiraõ logo pera os quietarem com branduras, mimos, & promessas, o que tudo era pior: por que quanto mais lhes diziaõ, tanto mais destemperados se mostrauaõ. O capitaõ entrandolhe a desconfiança, disse a dom Aluaro de Castro, & a dom Francisco de Meneses: Ora em fim senhores façamoslhes as vontades, & encomendemonos a Deos. E encarregando as estancias a seus capitaens repartio por ellas cem homens: & de todos os mais, que eraõ perto de quinhentos, fez tres batalhas, dando as duas a dom Aluaro de Castro, & a dom Francisco de Meneses,

neſes,& a outra tomou pera ſi. E poſtos em ordem ſairaõ da fortaleza pello poſtigo,& remeteraõ cõ as eſtancias, que os imigos tinhaõ á boca da caua, & aos primeiros encontros as ganharaõ com mortes de muitos Mouros, fogindo os mais pera o exercito, indo os noſſos a pos elles. E chegando as paredes (que eſtauaõ ja com as portas fechadas)as começaraõ a ſobir. Dom Aluaro de Caſtro pedio a Iorge de Mendoça,& a ſeu irmaõ Luis de Mello, que o ajudaſſem a ſobir ao muro, & que tiueſſem o olho nelle,o que elles fizeraõ pondoo em cima,& elles logo a pos elle ſaltaraõ da outra banda.O meſmo fez dom Frãciſco de Meneſes com os mais da ſua cõpanhia,ſendo os primeiros Antonio Moniz Barreto,Garcia Rodriguez de Tauora, dom Iorge, & dom Duarte de Meneſes, dom Franciſco,& dõ Pedro d'Almeida irmaõs, & outros fidalgos & caualeiros, que foraõ com grande determinaçaõ pera darem no exercito.

Rumecan,Iuzarcan, & Mojatecan,acodindo cõ ſeus eſcoadroens fora,deraõ com os noſſos, começandoſſe antre todos hũa muito aſpera batalha,mũy deſarranjada, & ſem ordem algũa da noſſa parte. Dom Franciſco de Meneſes tinha ajuntado a ſi a mór parte do ſeu eſcoadraõ, com que cometeo os imigos pello alto do jogo da bolla,(por que ali foi a batalha)& rompendo nelles com grande furia & força,animando, & esforçãdo os ſeus, foraõ fazendo grande deſtroço nos Mouros. O capitaõ cõ o guiaõ de Chriſto que ya vm pouco atras,chegou as paredes vm eſpaço pequeno, depois de dom Aluaro de Caſtro,& dom Franciſco de Meneſes eſtarem ja da outra banda,& achou os principaes ſoldados do motim embaraçados nas paredes,& ſem as ouſarem a ſobir: por que des que viraõ a groſſura & altura dellas ficaraõ como paſmados. Elle vendo os aſsi chegou a elles dizendo alto: Que he iſto,ouſados & atreuidos nas palauras,& taõ timidos & couardes nas obras? que do voſſo brio, & arrogancia,ou pera milhor dizer,o voſſo mal conſiderado esforço?como naõ ſobis eſſas paredes? que medo he o que vos ata as maõs, tendo á taõ pouco a lingoa taõ ſolta? ſeguime que eu vos guiarey a onde eſtaõ os imigos, & quero ver ſe os achaes taõ fracos como dizeis. E cometendo as paredes as ſobio,ſeguindoo todos mais por vergonha que por vontade (bem arrependidos do que tinhaõ cometido.) E ſaltando da outra banda cometeraõ os imigos, que andauaõ baralhados com dom Aluaro de Caſtro: & com aquelle primeiro impeto os arrancaraõ vm pouco do campo. Dom Franciſco de Meneſes,que pella parte de cima pelejaua,tendo feitas muitas couſas di-

nas

nas de quem era, & muito grande estrago nos Mouros: parece que enuejosa a fortuna de sua virtude & esforço, ordenou que lhe desse vm pilouro de vm arcabuz, que o passou de parte a parte, desbaratãdo em vm muito pequeno momento taõ grandes forças, & taõ honrosos pensamẽtos. Os seus em o vendo cair logo se foraõ retraindo desordenadamente. Dom Aluaro de Castro na parte em que pelejaua, carregaua sobre elle vm grande esquadraõ, & foraõ tantas as espingardadas & frechadas sobre os seus, que lhe cayraõ muitos, & a mór parte dos outros começaraõ a perder o campo. Vendosse dom Aluaro perdido se foi recolhendo pera as paredes com o rosto nos imigos, pelejando sempre com muito valor & esforço. Vendo Iorge de Mendoça a cousa taõ arriscada (posto que tinha hũa espingardada em hũa perna) tomou dom Aluaro de Castro nos braços, pera o por encima da parede, mas a fraqueza lho naõ deixou fazer, & todauia acodiolhe seu irmaõ Luis de Mello, que o ajudou a sobir. Neste trance deraõ a dom Aluaro de Castro hũa pedrada na cabeça, de que cayo da outra banda atordoado. Luis de Mello pós tambem o irmaõ em cima da parede, ficando embaixo elle, Antonio Moniz Barreto, Garcia Rodriguez de Tauora, & outros fidalgos, que fizeraõ cousas notaueis, sustentando o impeto dos imigos, em quanto os outros sobiaõ. Aqui deraõ hũa espingardada em Luis de Mello de que cayo, mas foi logo aleuantado pellos companheiros, & posto em cima da parede, & recolhido, & leuado á fortaleza, & depois foi morrer a Chaul da ferida. O capitaõ na parte em que andaua, teue logo auiso da morte de dom Francisco de Meneses, & do desbarato de dom Aluaro de Castro: & no mesmo tempo lhe gritou vm soldado, que acodisse á fortaleza, que era tudo perdido, primeiro que os Mouros entrassẽ nella: & tomando estas nouas com grande paciencia & animo tocou logo a recolher.

Os seus tanto que souberaõ d'aquella desauentura começaraõ a se por em disbarato. Vendo elle a desordem com que alguns se recolhiaõ, acodio a isso, dizendo:

Que he isto soldados, que vergonha he essa? como arriscais assi a fama Portuguesa por vm pequeno temor da morte? a onde vos ides? esperais de vos saluar deixãdo o vosso capitaõ no campo? Tornai valerosos caualeiros, & seguime, que oje auemos de alcançar hũa famosa vitoria: & com isto voltou a ter o encontro aos imigos, que carregauaõ sobre elles como homens vitoriosos. O capitaõ com alguns que o seguiraõ, fizeraõ aqui tudo o que se podia esperar de seu animo & esforço, matando, & derri-

& derribando muitos dos imigos. Aqui mataraõ dom Frãcisco d'Almeida de hũa arcabuzada, tendo feito por seu braço cousas muito notaueis. Dom Ioaõ Mascarenhas vẽdo tudo perdido, andaua como liaõ brauo antre os imigos, com o rosto cheyo de pó, & suór, as armas todas banhadas em sangue, & cortadas por algũas partes, a espada ja sem fios de cortar pellas armas dos imigos: & gritãdolhe vm soldado que se recolhesse por que tudo se perdia, elle o fez com grãde magoa, & dór de seu coraçaõ, leuando os seus mũy bem ordenados, & o rosto sempre nos imigos. Os da companhia de dom Aluaro de Castro, que pelejauaõ encurralados ao muro: fizeraõ todos cousas dinas de muito mayor escritura, por que ali carregou Rumecan com o seu escoadraõ, apertando tanto com elles, que encrauaraõ nas paredes Ruy Freire, Francisco Guilherme, & outros: os mais ajudandosse vns aos outros o milhor que poderaõ sobiraõ o muro. Lopo de Sousa ficou a hũa parte cercado de vm corpo de Mouros, & elle em meyo de todos como liaõ feroz, ferindo a hũa & a outra parte, a te que lhe deraõ com vm dar do de arremesso pollos peitos de que cayo morto. Antonio Moniz Barreto, Garcia Rodriguez de Tauora, dom Duarte, & dom Iorge de Meneses, (que trazia desassete feridas, que o furor lhe naõ deixaua sintir) com outros fidalhos & caualeiros, com o rosto nos imigos & as costas na parede, fizeraõ cousas admiraueis, & naõ esperadas de taõ poucos homens, & taõ cansados, ficando todos em barreira ás frechas dos imigos, de que todos estauaõ bem empenados, & todauia tinhaõ diante de si vm monte de mortos.

Rumecan vendo todos os nossos desbaratados, mandou a Mojatecan, que com cinco mil homẽs fosse demandar a fortaleza, & se metesse nella, por que os que escapassem da batalha naõ tiuessem a onde se acolher, & assi acabassem todos. Mojatecan foi pello muro adiante a te hũa porta que mãdou abrir por onde sayo, & foi demandar o baluarte saõ Thome, cuidãdo que estiuesse sem gente: mas Luis de Sousa com seus companheiros o começaraõ a fostigar de bombardadas & espingardadas, de que lhe mataraõ muitos. O capitaõ foi logo auisado d'aquelle negocio, & recolheose pella bãda da praya em muito boa ordem, voltando aos Mouros de quando em quando, fazendoos afastar a te terem lugar pera caualgarem as paredes, & de cima com a arcabuzaria varejaraõ o campo, pera todos os mais terem tempo de se recolherem, como fizeraõ: & na ponte acharaõ a gente da companhia de dom Aluaro de Castro, que estauaõ fauorecendo os q̃ chegauaõ.

Aqui

Aqui soube o capitaõ,como dom Aluaro de Castro era recolhido na fortaleza com a cabeça taõ mal tratada, que auiaõ todos que naõ escaparia, o q̃ elle sintio em estremo. E recolhendosse á fortaleza mũy anojado foi ver dom Aluaro de Castro,que achou curandosse, & sem fala: encomendãdo ao Suruijaõ, tiuesse muito grande conta com sua cura,& com a de todos os mais feridos,que foi ver curar.

Ficaraõ d'esta caualgada mortos dos nossos, trinta, em que entraraõ os fidalgos que ja nomeamos,& setenta mal feridos, todos capitaens & fidalgos, em que entraua Nuno Pereira, que ficou pior que todos. O capitaõ quisera morrer de paixaõ do feito, & segundo a cousa esteue arriscada, ainda lhe fez Deos mũy grande merce,em se naõ perder de todo. No baluarte saõ Thome pelejauaõ com Mojatecan brauissimamente: & acodindo os que escaparaõ da batalha o fizeraõ recolher com muitos dos seus menos, & feridos.

CAPITVLO VII.

De como os Mouros ganharaõ as peças da artelharia do baluarte saõ Thome. E de como Rumecan mandou fazer hũa noua cidade junto da nossa fortaleza. E das naos que este anno de corenta & seis partiraõ do Reino, de que era capitaõ mòr Lourenço Pirez de Tauora. E de como dom Manoel de Lima chegou a Goa. E das nouas que deraõ ao Gouernador dos socessos de Diu, & do socorro que mandou.

AO outro dia depois que passou o triste & desauenturado socesso, achandosse mal Nuno Pereira, pedio licença ao capitaõ pera ir morrer a Goa, á sua casa: a onde era casado de pouco,& rico, & dandolha se embarcou no seu nauio, & se fez á vela: escreuendo dom Ioaõ Mascarenhas ao Gouernador o socesso passado,pedindolhe que se apressasse ao ir socorrer: & de sua viagem adiante daremos rezaõ.

Rumecan vẽdo a grãde vitoria q̃ alcãçou dos Portugueses,ficou taõ soberbo, que ja lhe naõ daua da vinda do Gouernador,& logo mãdou proseguir na obra do baluarte saõ Thome,com tençaõ de o por no andar da caua:& assi o foraõ sol lapando tanto por baixo, que naõ se podendo ja sustentar o pezo do bazalisco (que ficou em vaõ) quebraraõ os viradores, & cayo em baixo,& cõ elle vm fermoso liaõ,q̃

ſempre ali eſteue. Rumecan acodio áquella parte, & os mãdou recolher, ſem os noſſos lhe poderem valer, o que o capitaõ ſintio muito, & o ouue por grande afronta. E vendo o baluarte todo quebrado, mandou fazer pella banda de dentro outro muito forte com degraos pera dentro. Neſta obra pelejaraõ ſempre em todas as eſtancias, por que a quiſeraõ os Mouros diuertir, mas as molheres cõ os officiaes foraõ proſeguindo nella, ficando todos os mais de fora pera a peleja. Deſejaua Rumecan demoſtrar aos noſſos o pouco que receaua a vinda do Gouernador: & pera os deſenganar que eſtaua ali muito deuagar, fez duas couſas: hũa foi, atraueſſar a paſſagem do rio (que paſſa da Alfandega á villa dos Rumes) com pontes ſobre barcas fortiſsimas, & largas, cubertas de terra, & rama, pera paſſarẽ as carretas que traziaõ os mantimentos a te a cidade. Foi eſta obra mũy grande, & feita com grandes deſpezas, por ſer (como diſſemos) ſobre grandes barcas ſurtas, com muitas & groſſas amarras, & auer naquelle canal ſete braças de fundo, & correr a agoa nelle cõ grãde furia. A outra obra foi começar hũa fermoſa cidade na parte a onde tinha o exercito, com fermoſos apoſentos pera ſi, & pera os capitães, & muito grandes & altas meſquitas, o q̃ ſe fez com muita preſſa, & em quanto eſta obra dura daremos conta das couſas que neſte tempo ſocederaõ em Goa.

Os Mouros como he ſeu coſtume, (& como ja o fizeraõ no tẽpo de Antonio da Sylueira, quãdo os Rumes tinhaõ cercado aqlla fortaleza) eſpalharaõ por todo o Reino de Cãbaya q̃ tinhaõ tomado a fortaleza de Diu, & aſsi o eſcreueraõ aos Reys Mouros do Balagate. E como ſẽpre a má noua voa, foi de boca em boca ter a ilha de Goa, a onde ſe começou a eſpalhar hũa voz ſurda que foi ter as orelhas do Gouernador, ſẽ ſaber nẽ poder enſecar dõde fora, & quem a leuara. Iſto cauſou em ſeu peito hũa grãde triſteza, poſto q̃ a encobria bem, & receaua q̃ tiueſſe acontecido algũa deſauentura, por q̃ nem tinha nouas do que ya na fortaleza, nẽ da chegada de ſeu filho dom Aluaro de Caſtro: & andando com eſtas malenconias, ſorgio hũa nao na barra de Goa, de ſeis q̃ eraõ partidas do reino, de q̃ era capitaõ mór Lourenço Pirez de Tauora, & os mais capitães eraõ, dõ Ioaõ Lobo, Ioaõ Rodriguez Paçanha, Fernaõ d'Aluarez da Cunha, Aluaro Barradas, & dõ Manoel de Lima, q̃ era o q̃ ſorgio na barra a quinze de Setembro. Vinha eſte fidalgo prouido da fortaleza de Ormuz, a pos dõ Manoel de Sylueira: & alẽ dos merecimentos que tinha pera lhe darem tudo o que pediſſe, teue o ſeu deſpacho eſta occaſiaõ.

Depois q̃ dom Manoel de Lima chegou

chegou a Portugal, agrauado de Martim Afonſo de Souſa (como na quinta Decada, no capitulo ſetimo do liuro decimo temos dito) deixouſe andar em Lixboa, ſem re querer, nẽ ir ver Elrey a Almeirim a onde eſtaua: & affirmauaſſe que eſperaua por Martim Afonſo pera o deſafiar: o que foi entendido dos grandes. E fazendoſſe a armada de Lourenço Pirez de Tauora preſtes pera ſe partir, naõ faltou quem diſſeſſe a Elrey os deſgoſtos com que dom Manoel de Lima andaua: & alguns dizem q̃ o Conde da Caſtanheira dom Antonio de Tayde, que era primo com irmaõ de Martim Afonſo de Souſa, falando com Elrey lhe diſſera, que ſem duuida dõ Manoel de Lima mandaria deſafiar Martim Afonſo de Souſa, que o bom ſeria euitar aquillo, pello deſgoſto que S. A. diſſo auia de ter: q̃ o milhor meyo que auia pera iſſo era deſpachar dõ Manoel de Lima pera a India, & mandalo naquella armada, por q̃ Martim Afonſo de Souſa vinha ja por már, & naõ ſe podiaõ encõtrar, & que metendoſſe o tempo neſte meyo, ſe curariaõ eſtas couſas. Elrey parecẽdolhe aquillo bem, mãdou chamar dom Manoel de Lima, & lhe diſſe, q̃ era ſeu ſeruiço ir á India, por ter nouas de Rumes, & que lhe fazia merce da fortaleza de Ormuz, & de hũa nao pera ir nella por capitaõ. Dom Manoel de Lima, vendo os termos por onde Elrey leuaua aquelle negocio, naõ pode deixar de ſe embarcar, & teue tal vẽtura, q̃ foi tomar Goa, indo todas as mais naos por fora, & com tempos mũy roins tomar Cochim, como adiante diremos. Dõ Manoel de Lima deſembarcou, & foi ao Gouernador, q̃ o recebeo cõ muita hõra, eſtimãdo muito ſua vinda, pellas muitas partes q̃ eſte fidalgo tinha, & muito grande experiencia das couſas da India: & por que tinha nelle vm grande cõpanheiro, pera os trabalhos que ſe lhe offereciaõ.

Poucos dias depois da chegada de dom Manoel de Lima, quãdo o Gouernador eſtaua em mayor agonia, por naõ ter nouas de Diu: entrou pella barra de Goa, o nauio que leuou dom Aluaro de Caſtro. O homem que vinha nelle á entrada da barra de Goa ſoube as nouas que corriaõ nella: & ainda que leuaua as da morte de dom Fernando de Caſtro, embandeirou, & enramou todo o nauio, & foi entrãdo pello rio de Goa, atirando muitas bõbardadas pera alegrar a cidade: A eſte aluoroço acodio toda a gente ao cais a ſaber nouas (que ja naõ podiaõ deixar de ſer boas, pois vinhaõ taõ feſtejadas.) O capitaõ do nauio em deſembarcando foi leuado nos ares a caſa do Gouernador, q̃ eſtaua cõ o Biſpo dom Ioaõ d'Albuquerque, & cõ o padre Frey Antonio do Caſal, cuſtodio dos frades de ſaõ Frã-

ciſco: & chegãdo ao Gouernador, leuantouſſe elle muito depreſſa,& antes que lhe falaſſe o homem,lhe perguntou ſe a fortaleza de Diu eſtaua por Elrey de Portugal? Ao que o homem lhe reſpondeo: ſi eſtá ſenhor,& eſtará em quanto os Portugueſes forem viuos.

Ouuindo o Gouernador iſto, com os olhos arrazados de lagrimas de prazer,ſe ajoelhou, com as maõs leuantadas ao ceo,dãdo graças ao altiſsimo Deos por tamanha merce: & o meſmo fez o Biſpo &Cuſtodio.O Gouernador mãdou logo trazer hũa rica cabaya de borcado,& a lãçou aos hõbros do homem,mandandolhe,q̃ foſſe por toda a cidade dar aq̃llas taõ boas nouas,o que elle fez, acompanhado de vm grande tropel de gente. O Biſpo mandou recado as igreijas que repicaſſem os ſinos, que todo o dia naõ ceſſaraõ.O Gouernador depois deſte aluoroço leo as cartas,& achou nellas as nouas da morte de ſeu filho,fazẽdo o mũdo naquillo ſeu officio, q̃ he naõ dar vm goſto ſem o agoar logo com hũa grande triſteza. Pello que dizia o ſabio mũy bem,q̃ o pezar occupaua os eſtremos do prazer.Por iſſo receaua Philippo pay de Alexãdre dãdolhe tres boas nouas em vm dia,que vieſſem ellas ſem ſeus deſcõtos: & leuantãdo os olhos a os ceos,pedio aos Deoſes,q̃ aquelle grande prazer ſe lhe agoaſſe cõ algum pequeno pezar.

O Gouernador tanto que deu com as triſtes nouas, que lhe cortaraõ bem o coraçaõ, encobrioas de feiçaõ,que ninguem lhas ſintio. Eſtando aſsi neſte aluoroço, naõ ſeriaõ paſſadas duas horas, quando entrou pello rio o nauio de Nuno Pereira, que auia dous dias era falecido,& trazia ſeu corpo:& dãdoſſe as cartas ao Gouernador,por ellas ſoube a grande deſauentura da ſaida do capitaõ, & da morte de dom Franciſco de Meneſes, & de tantos fidalgos, & caualeiros, couſa que o cortou muito: mas a morte do filho o treſpaſſou, porque tãto que foi noite que ſe recolheo metido na ſua camara diſſe mil magoas,chorando rios d'agoa por aquellas venerãdas cans abaixo, naõ dormindo toda a noite q̃ paſſou em viuos ſoſpiros das ſaudades do filho.

Aquelle meſmo dia foi enterrado o corpo de Nuno Pereira em ſaõ Franciſco, acompanhado do Gouernador, Biſpo, Cabido, fregueſias, & de todos os fidalgos, & cidadaõs, fazẽdolhe ſeu officio cõ grande & funeral pompa. Ficaraõ a eſte fidalgo tres filhos, vm macho chamado Duarte Pereira,que tambem morreo em Goa,eſtando deſpoſado com hũa filha de vm cidadaõ rico, & duas filhas, dona Ines que caſou com Afonſo Pereira de Lacerda, cujo filho he Manoel de Lacerda, q̃ foi capitaõ de Chaul,& ainda viue:& dona Ioana

que

que foi caſada com dom Ioaõ Lobo irmaõ do Baraõ velho, de quẽ ouue dom Diogo Lobo que oje viue caſado na cidade de Goa. E por falecimento de dom Ioaõ Lobo, caſou ſegunda vez com dom Pedro de Souſa, q̃ foi capitaõ de Goa: & agora acabou de ſer de Cofala.

Ao outro dia ſe fez hũa muito ſolenne prociſſaõ em q̃ o Gouernador foi veſtido de eſcarlata por encobrir ſua triſteza, & por alegrar o pouo, q̃ andaua aſſombrado das roins nouas que os Mouros eſpalharaõ. Eſte meſmo dia deſpidio o Gouernador, Vaſco da Cunha, pera q̃ foſſe por todas aquellas coſtas recolher os nauios da armada de dõ Aluaro de Caſtro, q̃ eſtauaõ em differentes portos, & q̃ os leuaſſe a Diu, eſcreuendo por elle a dõ Ioaõ Maſcarenhas os agardecimẽtos dos trabalhos q̃ tinha paſſado, rogandolhe, que por nenhũa occaſiaõ ſaiſſe mais da ſua fortaleza, & que aſſas tinha feito em a defender. E logo a pós Vaſco da Cunha deſpidio o Gouernador ſeis carauelas carregadas de mantimentos, muniçoens, eſcadas, picoens, cudilins, enxadas, ceſtos, padiolas, & de todas as mais couſas deſta qualidade, pera effeito do que determinaua: & mandou embarcar coatrocentos eſpingardeiros. Deſtas carauelas foi por capitaõ mór Luis d'Almeida: & de ſuas viagens a diante daremos rezaõ.

CAPITVLO VIII.

De como dom Aluaro de Caſtro mandou Luis d'Almeida a eſperar as naos de Meca, & de como tomou duas: & dos mais danos que algũas armadas que ſairaõ de Baçaim & Chaul fizeraõ na enceada de Cambaya.

VENDO dom Manoel de Lima o trabalho em que a fortaleza de Diu eſtaua, & que ainda ſe receauaõ outros mayores, ſe foi ao Gouernador, & ſe lhe offereceo pera ir diante com trezentos ſoldados a ſua cuſta, por que naõ era rezaõ, que eſtando tantos, & taõ honrados fidalgos, taõ arriſcados naquella fortaleza, eſtiueſſe elle em Goa fora d'aquelles trabalhos: por que elle naõ queria a vida, & a fazenda, ſe naõ pera tudo ſe deſpender & gaſtar em ſeruiço d'Elrey. O Gouernador lhe agardeceo muito aquelle offerecimento com palauras mũy honradas, dizendolhe, que bem ſabia o grande zelo que ſempre tiuera do ſeruiço d'Elrey: mas que a elle lhe naõ conuinha largalo de ſi, por que ſe queria aproueitar de ſeu conſelho, & esforço, que ſe fizeſſe preſtes pera ir em ſua companhia em vm nauio li-

geiro. Dom Manoel de Lima naõ pode fazer outra cousa, mandando logo negociar hũa fusta que escolheo pera isso. O Gouernador foi dando grande pressa a toda a armada, por que esperaua de se partir tanto que lhe viesse o socorro de Cochim,& Cananor,que tinha mandado pedir. E em quanto isto tarda daremos rezaõ de Vasco da Cunha, & de Luis d'Almeida que deixamos partidos de Goa.

Vasco da Cunha como ya em nauio ligeiro, foi mais apressado tomando as bocas dos rios, & enceadas, por onde foi recolhẽdo alguns nauios que por ali ficaraõ desaparelhados da companhia de dom Aluaro de Castro,& os leuou cõsigo a te Baçaim, a onde achou dom Ieronymo de Meneses muito anojado pella morte de seu irmaõ dom Francisco de Meneses, & tinha perto de quinze nauios prestes pera ir em pessoa socorrer a fortaleza de Diu:mas por ter nouas que o Bramaluco senhor de Damaõ fazia gente pera vir sobre aquellas terras tanto que elle partisse, sobresteue na ida. Vasco da Cunha tomou os nauios que ali achou,& atrauessou logo peraDiu, & no meyo do golfo encontrou as carauelas de Luis d'Almeida: & ajuntandosse todos entraraõ em Diu,com hũa fermosa armada toda embandeirada,tocando muitos instrumentos, & dando grandes saluas de artelharia: o que foi pera vns grandes mostras de contentamento & aluoroço: & pera outros de mayor dòr & tristeza: por que bem entenderaõ os imigos o roim socesso em que aquella sua jornada auia de vir a parar: por q̃ lhes lembraua quanto lhes tinha custado o tempo do inuerno,em que os nossos naõ tiueraõ socorro mais q̃ de coatro nauios sem gente,& que ja entraua o veraõ, & começauaõ a chegar armadas poderosas, & q̃ se esperaua ainda pello Gouernador: estas cousas causaraõ grandes desconfianças em todos.

Dom Aluaro de Castro,que tinha poderes em toda a armada do màr, sendo auisado que em Surrate se esperaua por algũas naos de Meca, com conselho do capitaõ despidio Luis d'Almeida com tres carauelas, de que a fora elle eraõ capitaens Payo Rodriguez d'Araujo,& Pedrafonso,dandolhes por regimento que se fossẽ pôr na barra de Surrate,& que ahi esperassem as naos que a auiaõ de ir demandar. Dada a vela foraõ sorgir a onde leuauaõ por regimẽto: & passados alguns dias depois de ali estarem, viraõ vir de màr em fora duas naos enfunadas, hũa mũy grande & fermosa, & a outra de menos porte: & leuando ancora puseraõse as carauelas em armas, & com os traquetes dados as foraõ demandar:& como ellàs vinhaõ com vento em popa, em vẽdo as

do as carauelas foraõ virando em outro bordo: mas como as carauelas largaraõ as velas, & eraõ muito ligeiras logo as alcançaraõ. Luis d'Almeida abalroou a nao grãde, em que vinha por capitaõ vm Ianissaro, parente de Cogeçofar, que trazia muita gente, & mũy boa artelharia: & ferrando hũa da outra começaraõ hũa muito aspera batalha, trabalhando vns por entrarem, & outros por se defenderem: mas todauia os nossos entraraõ a nao dos Mouros, & dentro se começou antre todos outra noua batalha, em que os nossos fizeraõ tãto, que cõ morte de muitos Mouros se renderaõ os mais, & o capitaõ Ianissaro acharaõ ferido de muitas feridas, & Luis d'Almeida o mandou passar á sua carauela pera ser curado. Payo Rodriguez d'Araujo abordou a outra naueta q̃ tambem rendeo.

Feito isto deixaraõse ficar mais algũs dias, em que tomaraõ algũas embarcaçoens de mantimentos. Pedrafonso rendeo vm Tabó que vinha de Ormuz com muita fazẽda. E acabandosselhes os dias do prouimento, se foraõ recolhendo com as naos por popa, & entraraõ pella barra de Diu, com todos os Mouros que catiuaraõ enforcados pellas vergas. Dom Aluaro de Castro estimou muito o socesso, & mãdou cortar as cabeças aos Mouros, & lançalos no rio com a enchente, & antre ellas foi tambem a do capitaõ Ianissaro, parente de Cogeçofar, que daua por si, trinta & dous mil pardaos d'ouro, auẽdo os capitaens que se os aceitassem fariaõ offensa a tantos, & taõ honrados fidalgos & caualeiros, como naquelle cerco eraõ mortos. As fazendas das naos foraõ desembarcadas, & em dinheiro d'ouro & prata & fazendas se fizeraõ, cincoenta & coatro mil, trezentos & oitenta & oito pardaos (que tantos achamos nas receitas dos officiaes d'aquelle tempo sobre quem se carregaraõ.) Foi isto hũa grande ajuda pera as despezas da guerra, de q̃ pagaraõ logo a todos seus coarteis, & fazendo os capitaens muitas merces, por que tinhaõ pera tudo poder.

Rumecan ouuera de morrer de paixaõ, tanto que as cabeças foraõ conhecidas, por que foraõ dar á praya junto do exercito.

No mesmo tempo sairaõ algũs nauios de Baçaim, & Chaul, de cujos capitaens naõ achamos os nomes: que entraraõ pella enceada de Cambaya pera defenderem os mantimentos que yaõ pera o exercito, & tomaraõ muitas embarcaçoens carregadas delles, & os Gentios & Mouros dellas, foraõ enforcados nas vergas em Palancos, & com estas bandeiras se recolheraõ a suas fortalezas.

Rumecan mãdou minar a guarita de sobre a porta em que esteue Antonio Freire: & proseguin-

dosse na obra foi sintida dos nossos, a que acodio o capitaõ com muita presteza, & lhe mandou fazer por dentro suas contraminas & repairos, por que se caya aquella torre ficaua por ali a fortaleza toda descuberta. Os Mouros acabaraõ a obra da mina a dez dias de Outubro, em que lhe deraõ fogo arrebentando com grande furor, mas naõ fez mais dano que derribar algũa parte da face de fora, ficando dos soldados que nella estauaõ tres feridos. Com estas cousas andaua Rumecan como doudo, vendo quaõ mal lhe socedia tudo, & mandou com muita pressa abrir no muro da fortaleza (naquella parte que ficaua fronteira á cisterna) dous grandes buracos, em que mãdou assestar dous camellos pera a baterem & derribarem: o que tudo se fez por baixo das ruas & pontes, sem os nossos lho poderem defender: & aos primeiros tiros mandou o capitaõ prouer, por que se lhe arrombauaõ a cisterna perderseyaõ todos. E ordenou com muita pressa hũa parede muito grossa na frontaria da cisterna, que se fez de duas faces entulhada, & ficaua seruindo de bestiaõ: & em cima mandou plantar dous camellos de marca mayor contra os dos imigos, & dos primeiros tiros lhos fez recolher.

Rumecan pasmaua da breuidade com que os nossos repairauaõ tudo, & ja se naõ sabia determinar: & todauia determinou de cansar os nossos, mandando logo fazer outra mina no baluarte Sanctiago, que logo foi sintida & atalhada, como as dantes: & vm pouco afastado do baluarte saõ Thome, mandou o capitaõ fazer hũa grossa parede que foi correndo a te o de Sanctiago, por que se arrebentasse naõ ficassem descubertos: naõ deixando aquellas honradas molheres de exercitar seu officio, (posto que ja na fortaleza auia gẽte bastante pera o trabalho, mas quiseraõ ellas a te o cabo do cerco, ter tambem quinhaõ em todos os trabalhos delle.) Acabada a mina deraõlhe os Mouros fogo ao primeiro de Nouembro: & como tinha contraminas vazouse a força por ellas: & todauia arrebẽtou vm pedaço de parede pera fora.

CAPITVLO IX.

De como o Gouernador dom Joaõ de Castro partio pera Diu, & de Baçaim despidio dom Manoel de Lima pera a enceada de Cambaya: & da guerra que por ella fez: & de como as naos que partiraõ do Reino no anno de 1546. de que era capitaõ mór Lourenço Pirez de Tauora, chegaraõ a Cochim, & Lourenço Pirez

ço Pirez de Tauora se partio pera Diu de socorro.

TINHA o Gouernador assentado em cõselho socorrer Diu em pessoa, com todo o poder, & resto da India, pera o que se fazia prestes com mũy grande pressa, esperando pera se partir, pello socorro de Nayres que tinha mandado pedir aos Reys de Cananor, & Cochim. E pera isto tinha mãdado dar embarcaçoens, ordem, & dinheiro se fosse necessario: & tinha mandado recolher todos os mantimẽtos que podessem de toda a costa do Canará: & em quanto estas cousas tardauaõ, negociou a armada, & mandou fazer gẽte da terra pellas ilhas vizinhas á de Goa, donde se ajuntaraõ mil & duzẽtos piaẽs, de que deu a capitania a Vasco Fernandez Tanadar mór da ilha de Goa: dando a cada cento seus Naiques pera os regerem: & mandou fazer alardo de todos os Portuguesesque auia em Goa, que o podiaõ acompanhar, & achou perto de dous mil, que mandou exercitar aos Domingos, & dias Sãctos, no campo de saõ Lazaro, a onde mandou fazer a fortaleza de Diu de madeira, & a parede, & estancias dos imigos, asi & da maneira que estauaõ, (por que lhas tinha dom Ioaõ Mascarenhas mandado, mũy bem pintadas) & cõ muitas escadas que repartia pellos capitaens, & elle em pessoa armado, como se ouuesse de entrar em batalha de verdade, com as bandeiras repartidas, & gente posta em ordem, cometiaõ as paredes dos imigos, encostandolhes suas escadas, ensayandosse asi do modo q̃ as auiaõ de aruorar, encostar, & sobir, no que andauaõ muito bem exercitados.

E sendo quinze de Outubro, começaraõ a chegar os socorros de Cananor & Cochim, de muitos nauios & gente: & CogeCemaçadim mãdou ao Gouernador hũa fermosa nao carregada de mãtimentos, arroz, legumes, manteigas, carnes, pescados, & lhe escreueo hũa muito honrada carta, em que lhe offerecia todo o dinheiro que ouuesse mister pera a jornada. E por que ainda vinhaõ atras mais nauios, quis o Gouernador illos esperar a Baçaim, & em desassete de Outubro se fez á vela, entregando primeiro o gouerno ao Bispo dõ Ioaõ d'Albuquerque, & ao capitaõ dom Diogo d'Almeida Freire.

A armada que o Gouernador leuaua, eraõ doze Galeoens, de que a fora elle (que ya em saõ Dinis) eraõ capitaens Garcia de Sá, Iorge Cabral, dom Manoel da Sylueira, Manoel de Sousa de Sepulueda, Iorge de Sousa, Ioaõ Falcaõ, dom Ioaõ Manoel Labastro, Luis Aluarez de Sousa, & outros a que naõ achamos os nomes. Leuaua mais

de

de sessenta nauios de remo, cujos capitaens eraõ, dom Manoel de Lima, dom Antonio de Noronha, Miguel da Cunha, dom Diogo de Soto Mayor, o Secretario Antonio Carneiro, com quem ya seu filho Vicente Carneiro, Aluaro Perez d'Andrade, dom Manoel Deça, Iorge da Sylua, Luis Figueira, Ieronymo de Sousa, Nuno Fernãdez Pegado, o Ramalho, Loureço Ribeiro, Antonio Leme, Aluaro Serraõ, Cosmo Fernãdez, Manoel Lobo, vm catureiro chamado o Rey de Zamzibar, Francisco d'Azeuedo, Pero de Tayde inferno, Francisco da Cunha, Antonio de Sá o Rume, Cosmo de Paiua, Vasco Fernandez Tanadar mór de Goa, que leuaua á sua conta doze ou quinze nauios, cotias, & Taurins, em que yaõ os Canarins de Goa, & outros nauios de Cananor, & Cochim. E dada a vela em seis dias foi sorgir na barra de Baçaim da banda de fora, a onde dõ Ieronymo de Meneses seu cunhado o foi visitar, & lhe deu as nouas que auia de Diu, depois da chegada de dom Aluaro de Castro. O Gouernador por que esperaua por mais armada, que em Goa se ficaua negociãdo, naõ quis passar sem ajuntar todo o poder. E por naõ estar ocioso, quis nesses dias ꝗ auia de se deter fazer guerra a Cambaya: pera o que despidio dom Manoel de Lima com seis nauios ligeiros, com regimento que fosse por dentro da enceada ás prezas dos nauios que leuauaõ mantimẽtos pera o exercito. E assi despidio alguns nauios pera se irem pór na põta de Diu a esperar as naos Portuguesas, que auiaõ de vir de Ormuz, pera que as fizessem arribar a Baçaim, pera o acompanharem, pera mór terror & espanto dos Mouros, como fez: por ꝗ fizeraõ voltar tres ou coatro que yaõ ja na volta de Goa.

Dom Manoel de Lima tanto que deu á vela foi corrẽdo a costa de Damaõ, a te Gandar, & por vezes tomou trinta cotias de mantimentos, mandando espedaçar toda a gente que nellas achou, tirãdo sessenta Mouros escolhidos, que mandou meter nos nauios, & os pedaços dos corpos mortos mandou meter em algũas das cotias as mais pequenas, que se leuaraõ a toa, a te as bocas dos rios, a onde as largaraõ com a enchente da maré, que as leuou a te as pouoaçoens, a onde foi visto aquelle terribel & medonho espectaculo, que encheo a todos de temor & espanto, dizẽdo mal aos que foraõ occasiaõ d'aquella guerra. Dom Manoel de Lima como passaraõ os dias limitados, tornouse pera o Gouernador, onde chegou com os nauios embandeirados com os corpos dos sessenta Mouros que pera isso mãdou guardar.

O Gouernador vendo o bom socesso, logo o tornou a mandar com

com trinta nauios ligeiros pera q̃ tornasse pella mesma enceada, & fizesse por ella toda a guerra que podesse, naõ perdoãdo a lugar maritimo algum: & que o fosse esperar a ilha dos mortos. Dom Manoel de Lima se fez á vela com os nauios, cujos capitaens eraõ, dom Manoel Deça, Aluaro Perez d'Andrade, Iorge da Sylua, Luis Figueira, Ieronymo de Sousa, vm sobrinho de Francisco Siqueira o Malauar, Nuno Fernandez Pegado, o Ramalho, Lourenço Ribeiro, Autonio Leme, Aluaro Serraõ, Cosmo Fernandez, o Rey de Zãzibar, & outros. Com dom Manoel de Lima, & outros capitaens foraõ embarcados todos os fidalgos Reynois, (que asi chamaõ na India aos que aquelle anno vem do Reyno) dom Fernando, dom Antonio, dom Duarte, todos Limas, parentes do capitaõ mór, dõ Ieronymo, dom Antonio, dom Gemez, todos da geraçaõ dos Deças, Bernabe dé Sá, Mathias de Sousa, Miguel Carneiro, filho de Pero d'Alcaçoua Carneiro, que entaõ era Secretario d'Elrey dom Ioaõ, & depois foi Conde das Idanhas, & outros. E em quanto esta armada vay seguindo sua derrota daremos rezaõ das naos do Reyno q̃ faltaõ.

Depois de passarem o cabo de boa Esperança, tendo grandes cõtrastes, & gastandoselhes o tempo, tomaraõ a derrota por fora da ilha de saõ Lourenço, & com muitos riscos & trabalhos foraõ tomar Cochim aos vinte dias de Outubro. E sabendo Lourenço Pirez de Tauora capitaõ mór das naos, do cerco de Diu, & de como o Gouernador ficaua em Goa prestes pera lhe ir socorrer, achando ainda alguns nauios que à cidade negociaua pera lhe mandar, fretou hũa fermosa Galeota, & se embarcou nella com corenta fidalgos, & caualeiros da sua armada, & tomando todos os nauios comsigo, deu á vela pera Goa mũy apressado, & sem se deterem cousa algũa foraõ seguindo sua jornada.

Dom Antonio de Noronha, filho do Visorrey dom Garcia de Noronha, que com elle vinha despachado com a fortaleza de Malaca, negociou hũa carauela, & ajũtando sessenta soldados se embarcou logo pera Diu, & chegando todos á barra de Goa acharaõ ja o Gouernador partido, & sem se deterem passaraõ a diante. Lourenço Pirez de Tauora que ya em nauio ligeiro, chegando a Dabul soube estar ali o Gouernador, & sem lhe querer falar passou adiante, & foi atrauessar de Baçaim, & em dous dias foi auer vista da fortaleza de Diu cercada, & entrãdo pella barra dentro foi sorgir no cais. As vigias, que ja tinhaõ perguntado quem eraõ, deraõ recado ao capitaõ, que acodio com dom Aluaro de Castro, & todos os fidalgos, & capitaens,

capitaens,& mandãdo abrir a porta o receberaõ,& a todos, cõ grandes aluoroços. E recolhendosse na fortaleza,tomou o capitaõ a Lourẽço Pirez de Tauora por seu hospede, & os outros fidalgos foraõ repartidos pellas estãcias. De todas estas cousas eraõ os imigos logo auisados,& todos os soçorros q̃ entrauaõ de nouo,o mesmo dia da uaõ assaltos, por mostrarem quaõ pouco temiaõ todos: & asi deraõ este,em que os hospedes prouaraõ a maõ em dano dos imigos. E deixalos emos agora vm pouco, por tornarmos a dom Manoel de Lima.

Que partido de Baçaim foi tomar o rio de Surrate de noite,& de madrugada entrou por elle com a maré, & foi desembarcar em hũa mũy fermosa pouoaçaõ, que se chama dos Abexins,hũa legoa pel lo rio acima da banda do leuante, & cometendoa com grande deter minaçaõ,acharaõ nella mũy gran de resistencia, por que foraõ sintidos,& os moradores estauaõ ja postos em armas, & todauia depois de grande referta foi entrada com morte de muitos Mouros, metendoa toda a ferro,& a fogo,matando toda a cousa viua,que acharaõ pera mayor terror,& espanto: & depois deraõ fogo ás casas,em que arderaõ muitos celeiros de trigo, milho,graõs,& outros legumes,& o mesmo fizeraõ a algũas naos q̃ estauaõ no porto, cujas labaredas foraõ vistas da fortaleza de Surrate,que era de Rumecan, & onde tinha sua molher,& filhos, q̃ causou em todos vm grande temor: & antre as pessoas que os nossos catiuaraõ (que foraõ mais de duzentos) naõ deraõ vida mais que a vm Mouro a quem cortaraõ as maõs, pera ir dar fé do que vira.

Acabado este feito sayosse a armada pera fora, & foi tomar a cidade de Ansote,fermosa, & estendida em vm campo razo,de grandes & custosos edificios. Aqui desembarcaraõ os nossos,dando o capitaõ mór a diãteira a Aluaro Serraõ, & cometendo a cidade em muito boa ordem a entraraõ logo, leuando os imigos diante de si em vm tropel, (que foraõ os que sairaõ fora a esperar os nossos.) Dentro na cidade,posto que ouue grãde baralha, todauia os imigos a desempararaõ, & a deixaraõ aos nossos, que nella fizeraõ a mesma crueza que na dos Abexins, espedaçando muitas & mũy fermosas Baneanas, & Bramanas, (por que as auia ali mũy bellas & aluas.) E asi nellas, como em toda a mais cousa viua que acharaõ,fizeraõ tamanhas, & taõ desumanas cruezas,que excederaõ a natureza Portugueza: por que asi como ella estremou aos seus em valor & esforço a muitos, asi o fez a todos em piedade,& pouca crueza. D'ali se passou a armada a outros lugares vezinhos, que passaraõ a mesma

ma desauentura que os passados. E assi correo dom Manoel de Lima toda aquella enceada, por onde fez taes cousas, q̃ causou & pós espanto a te na corte de Amadaba: & o que se mais sintio foi, a queima que se fez de todos os mãtimentos que tinhaõ recolhidos, pello que começou o reino todo a padecer mũy grãde falta delles.

O Gouernador dom Ioaõ de Castro, tanto que despidio dom Manoel de Lima, deu pressa a muitas cousas,& recolheo a armada que ya chegando pouco & pouco. E por que os de Diu se animassem, despidio o catureiro chamado Antonio Rodriguez, com cartas ao capitaõ & a seu filho, em q̃ lhes fazia a saber de sua chegada, certificandolhes que logo seria cõ elles: Este homem em coatro dias foi & tornou com a reposta,& assi em quanto se ali deteue cada dous dias tinha recado de Diu, por que trazia naquelle caminho tres catures ordinarios. O Gouernador depois de recolher de todo a armada, deu á vela & foi tomar a ilha dos mortos,a onde se deteue dous dias,em que dom Manoel de Lima chegou com toda sua armada vitoriosa,& chea de prezas. O Gouernador o recebeo com muitas honras,& ao outro dia que foraõ seis de Nouembro se fez á vela pera Diu.

CAPITVLO X.

De como o Gouernador dom Ioaõ de Castro chegou â fortaleza de Diu, & do conselho que tomou sobre a desembarcaçaõ. E de como se ordenou pera dar batalha aos imigos.

O MESMO dia que o Gouernador partio da ilha dos mortos, ja sobre a tarde chegou á vista d'aquella taõ destroçada & desbarada fortaleza, o que foi pera todos causa de muito grande aluoroço. E tanto que della começaraõ a enxergar aquella fermosura dos Galeoens & Naos, que pareciaõ montanhas que yaõ á vela, & aquella multidaõ de fustalhas, todas embandeiradas com fermosos toldos,estandartes, & gualhardetes,q̃ enchiaõ todo o már,mandou logo o capitaõ embandeirar os baluartes todos, & desparar toda a artelharia,pera mostrar o aluoroço cõ que os esperauaõ. Lourenço Pirez de Tauora se embarcou logo na sua Galeota,& foi buscar o Gouernador que vinha ja em outra a que se tinha passado, todá toldada de borcado rico. E chegando a ella depois de a saluar saltou dentro. O Gouernador foi auisado logo de como era Lourẽ-

ço Pirez de Tauora,& acodio depressa a bordo ao leuar nos braços, tendo com elle muitas palauras de muitos primores & cortezia: & recolhidos ao toldo soube delle todas as nouas do reino: & de sua viagem: & por ser ja tarde mandou o Gouernador sorgir a armada na ponta da outra banda da terra firme,a onde foi ter com elle dom Ioaõ Mascarenhas, que o Gouernador recebeo com muitas honras: & logo mandou chamar Garcia de Sá, Iorge Cabral, Manoel de Sousa de Sepulueda, & outros fidalgos & capitaẽs velhos, & cõ todos praticou sobre o modo q̃ teria na saida cõtra os imigos,porq̃ elle naõ vinha pera estar cercado,se naõ pera descercar a fortaleza d'Elrey. Depois de debatidas de parte a parte muitas cousas, assentaraõ, q̃ o Gouernador cõ toda a gente desembarcasse de noite,& se recolhesse na fortaleza, sem os imigos o saberem, ficando toda a armada fora:& q̃ o dia q̃ se ouuessem de cometer os imigos entrasse toda a armada pella barra dentro ao sinal de tres foguetes, que deitariaõ da fortaleza: & que na representaçaõ mostrasse que vinha nella o Gouernador com toda a gente, & que pera isso metessem pellas perchas das fustas muitas lãças aruoradas,& que as fustas passassem pella fortaleza, como que queriaõ ir desembarcar na alfandega, a onde forçado os Mouros auiaõ de acodir:& que o Gouernador entaõ saisse da fortaleza com todo o poder pera ganhar as paredes,& estancias mais facilmente,& com menos risco.

Assentado isto tornouse o capitaõ pera a fortaleza, tendo em segredo o que estaua assentado. Toda aquella noite gastou em mandar fazer muita soma de escadas de corda,pera recolher na fortaleza toda a gente em segredo. O Gouernador ao outro dia foi sorgir com toda a armada na baya & pouso das naos,da banda de fora, saluando a fortaleza & a cidade com a mais soberba salua de artelharia que ja mais se vio, por que durou muitas horas. Rumecan tambem lhe respondeo com outra, pera lhe mostrar o pouco que o receaua.O Gouernador mãdou Luis d'Almeida, Antonio Leme,Francisco Fernandez Moricale, em tres carauelas que fossem sorgir defronte das estancias dos imigos, & lhas batessem de dia, & de noite,& mandou recado ao capitaõ do baluarte do már, que os ajudasse de lá. Estas carauelas foraõ sorgir a onde o Gouernador mandou,fazendo grandes arrombadas pera defensaõ da artelharia dos imigos,& começaraõ a dar sua bataria com grande terror, mas tambem das estancias os varejaraõ bem.

Durou isto tres dias & tres noites,em q̃ toda a gente da armada

se me-

se meteo na fortaleza por escadas de cordas, & o Gouernador com todos os capitaens, & fidalgos velhos, pella couraça no mór silencio que pode ser. No exercito tanto que viraõ o grande poder do Gouernador, que o julgauaõ pellas vazilhas da armada q̃ cobriaõ o már, começou a auer antre todos varios pareceres: por que bem sabiaõ elles que o Gouernador os auia de ir buscar, & que naõ era bẽ que se esperasse tamanho poder. Rumecan andou por todo o seu exercito curando aquellas desconfianças, & prouendo nas cousas q̃ lhe pareceraõ ser necessarias: mãdando pór sobre as paredes, muitos barris d'alcatraõ, grande quãtidade de pedras, & galgas, pera se lançarem sobre os nossos ao cometer dellas: & deixou ali quinze mil soldados pera sua defẽsaõ, em q̃ entrauaõ todos os Rumes, Turcos, & mais estrangeiros: por serem homens de mais confiança. E receãdosse que o cometessem pello baluarte de Diogo Lopez de Siqueira, (q̃ ficaua da banda do már, a onde a ponta do muro ya fenecer, por auer ali hũa calheta, em q̃ podiaõ pojar nauios de remo) o mandou renouar, & guarnecer de algũas bombardas grossas, & pós nelle setecentos homẽs de guarniçaõ. E na põte q̃ atrauessaua o rio des da alfandega a te a villa dos Rumes, mandou pór outras bombardas, & outros seiscentos soldados, temendosse q̃ as fustas fossem ali lançar gente: & asi se deixou estar taõ confiado como quẽ estaua em sua casa, & que tinha a vitoria por certa.

O Gouernador tãto que se vio na fortaleza, chamou todos os fidalgos velhos, & capitaẽs da armada a conselho, & lhes disse: que elle determinaua de cometer as estãcias dos imigos, & porque elle naõ queria fazer cousa algũa sem o parecer de todos, lhes pedia que liure mente lho dissessem: & começando a votar, vns foraõ de parecer q̃ se cometessem os imigos: & outros que naõ, dizendo que naõ era bẽ se arriscasse a India em hũa só batalha com taõ desigual partido como tinhaõ: por que acontecendo vm desastre se perderia tudo. E q̃ posto que alcançassem a vitoria, auia Elrey de estranhar muito ao Gouernador, & a todos que ali estauaõ, consentirem porse o Estado todo em vm tombo de dado (como lá dizem) sobre isto se baralhou todo o conselho, com grandes gritos, porfias, & altercaçoens.

O Gouernador se aleuantou, & mandou que se callassem, & disse a Garcia de Sá (que ainda estaua por votar) que dissesse seu parecer, o que elle logo fez, aleuantandosse em pé, com aquella sua veneranda & longa barba que lhe daua pellos peitos: com aquella sua autoridade & grauidade,

a que todos tinhaõ mũy grande respeito, pedindo que o ouuissem, por que ainda se naõ quietauaõ. E sospendendosse vm pouco aquelle reboliço, falando o bom velho com o Gouernador lhe disse estas palauras.

Eu senhor nũca serei de parecer q̃ deixeis de dar batalha aos imigos, por duas rezoẽs. Hũa por que vendo os imigos q̃ os receaes, vos viraõ cometer dentro nesta fortaleza: a outra por que naõ conuem á reputaçaõ do Estado, que o Gouernador da India esteja como encurralado, por que pera isso muito milhor fora ficardes senhor em Goa, & mandar todo este poder, que ainda que naõ fizera mais, q̃ segurar & defẽder a fortaleza, naõ daria ousadia aos imigos (como teraõ) se vos virem cercado. Estes Mouros estaõ agora medrosos, & acouardados, por que tẽ os olhos cheyos da grandeza d'aquella armada, em que naõ deuem de cuidar, que em tantas & taõ grandes vazilhas naõ aja mais que tres mil homẽs, mas julgaõ o poder pello apparato della: & ao menos deuem d'esperar sete ou oito mil. E como aõ de estar com esta imaginaçaõ, tantos lhe aõ de parecer os tres mil com que lhe aueis de dar a batalha: & em vos vendo sair desta fortaleza vos aõ de temer & arrecear, & pelejar com temor & desconfiança. Por isso senhor vede o que fazeis, por que no cometer está naõ sô o credito & opiniaõ do estado, mas ainda a vitoria. E pois temos Deos que nos á de ajudar, & fauorecer, naõ temos que arrecear: que se a eu podera segurar com o penhor da pessoa & da vida, por certo que o fizera.

Tiueraõ tãta força estas palauras q̃ sospenderaõ a todos tanto, que bradaraõ por batalha. O Gouernador foi muito grãde o seu aluoroço, pedindo a todos que se fizessem prestes pera o outro dia, & aquelle gastou todo em ordenar sua gente por esta maneira.

A dianteira encomendou a dõ Ioaõ Mascarenhas com quinhentos homens, pera quem se passaraõ os capitaẽs & fidalgos seguintes. Antonio Moniz Barreto, dom Ioaõ Manoel, Ioaõ Falcaõ, Garcia Rodriguez de Tauora, Antonio da Cunha, dom Manoel da Sylueira, Frãcisco d'Azeuedo Coutinho, Iorge de Sousa, & outros: & assi lhe deu o Gouernador Vasco Fernandez capitaõ mór dos Canarins, com seiscentos escolhidos, & quinhentos Naires d'Elrey de Cochim.

A seu filho dõ Aluaro de Castro ordenou outra cõpanhia de outros quinhentos homẽs, em que entrauaõ todos os fidalgos & capitaens da sua armada.

A dõ Manoel de Lima deu outra tãta gẽte, cõ os mais dos capitaens & fidalgos que com elle se acharaõ na enceada de Cambaya.

O Gouer-

O Gouernador ficou com o resto da gente, que seriaõ quasi mil homens, a fora Canarins, & Malauares: deixando pera o acõpanharem, Lourenço Pirez de Tauora, Garcia de Sá, Iorge Cabral, & Manoel de Sousa de Sepulueda: ordenando ficar o Alcaide mór na fortaleza com trezẽtos soldados. Todo aquelle dia passaraõ em se prepararem, & em se confessarem todos, a que suprio o Custodio de saõ Frãcisco com seus companheiros, que aqui exercitaraõ bem o officio de verdadeiros & charitatiuos Religiosos.

Tanto q̃ amanheceo se armou vm fermoso altar no meyo do terreiro da fortaleza, em q̃ o Custodio disse Missa, & deu o diuino Sacramento da Eucharistia a todos com muito grande veneraçaõ, & deuaçaõ, sendo o Gouernador, capitaens, & fidalgos velhos os primeiros. Acabado este solenne auto, (que foi de mũy grãde alegria, & consolaçaõ pera todos) aleuantousse o Gouernador no meyo de toda aquella multidaõ de soldados, & alçando a voz, lhes fez esta breue pratica.

Muito valerosos & esforçados fidalgos & caualeiros de Christo: se a alegria & desejo de vos ver ás maõs cõ os imigos que em todos vejo, cuidasse que vos procedia de temeridade, confessouos que estiuera menos cõfiado do que estou: mas como sei mũy certo que vos nace da lembrança de quem sois, & da vontade que tendes de imitar no valor & esforço áquelles antigos Portugueses nossos antepassados, naõ ha cousa que me faça recear cousa algũa: por que aquelles naõ só se tiueraõ por satisfeitos de vencerem grandes exercitos em Africa, com pouca & mal prouida gente: mas ainda aos Romanos q̃ nunca foraõ vencidos d'outrem. Lembrouos as grandes vitorias q̃ no cerco passado á bem poucos annos aqui alcançamos, d'outros imigos mais esforçados & poderosos que estes, (que com o fauor diuino auemos de vẽcer muito depressa.) Lembrouos tambem, que a batalha que auemos de ter, á de ser aspera, cruel, & arriscada: & tanto, q̃ ou elles, ou nos auemos de acabar naquelle campo. E quãdo isto for (o que Deos naõ permita) naõ deuem elles de ficar pera se gloriarẽ da vitoria, por que todos auemos de trabalhar por vingar a morte do companheiro que a par delle cair: mas tambem vos affirmo, q̃ a mais desta gente anda forçada, & aõ de trabalhar todos de saluar as vidas, pellas poucas esperanças de honra, & de proueito que disso esperaõ auer: por que as duas cousas que mais fazem arriscar a vida aos amigos de honra, saõ, a honra & fama nesta vida, & galardaõ perpetuo na outra. De nada disto podem estes ter esperanças, por que as honras do seu Rey saõ tratalos

como eſcrauos: a fama com elles ſe acaba: ſo no inferno vaõ gozar do galardaõ de ſuas obras em penas perpetuas. Nos naõ aſsi,q̃ os que d'aqui eſcaparmos, temos por muito certas as honras & merces do noſſo Rey, que nos ama como pay: & os que morrerem ficaraõ viuendo no mundo em fama, & ſuas almas iraõ gozar de hũa bemauenturãça, que naõ tem fim. Por iſſo ſenhores fidalgos & caualeiros de Chriſto, pelejemos confiados, como quem peleja diante de ſeu Deos, & do ſeu Rey, defendendo ſuas hõras, como verdadeiros Chriſtaõs, & filhos. Aqui tendes a figura d'aquelle Chriſto IESV Senhor & Saluador noſſo: (A eſte tẽpo aruorou o Cuſtodio vm deuoto Crucifixo, ſobre hũa haſtia no ár, pera que de todos foſſe viſto) eſte he o que vos á de ajudar, & fauorecer, & debaixo de taõ piadoſa, precioſa, & poderoſa bandeira pelejai ſeguros, & desbaratemos diante delle todos eſtes imigos de ſua ſancta Fé, & nome.

Toda aquella multidaõ, & cõcurſo que eſtaua ſuſpenſo, & callado, ouuindo, dependurado da boca do Gouernador, ouuindolhe com grande atençaõ o que lhes dizia: em vendo aruorar aquella ſacratiſsima figura de noſſa Redençaõ, ſe proſtraraõ todos logo por terra, & com os olhos arrazados de lagrimas, adoraraõ aquella diuina imagem, pedindolhe miſericordia, fauor, & ajuda, & bradando por batalha. O Gouernador lhes diſſe que ſe fizeſſem preſtes pera o outro dia, repartindo aquelle as eſcadas pellos fidalgos, & capitaens de mais recado: prometendo ao primeiro que ſobiſſe as paredes, ſe foſſe fidalgo, hũa viagem de Bengala: (que entaõ era das mais importãtes da India, por ſe fazer com nauio d'Elrey, & leuar reſgate ſeu.) E ſe foſſe caualeiro, ou ſoldado, duzentos cruzados em dinheiro. Eſte dia a tarde entraraõ na ilha de Diu dous capitaens, Accedecan, & Alucan, com cinco mil homens, que Elrey deſpidio de Amadaba, tanto que teue recado que o Gouernador ficaua em Baçaim.

Fim do Terceiro Liuro.

LIVRO

LIVRO QVARTO DA SEXTA DECADA DA HISTORIA DA INDIA.

CAPITVLO I.

De como o Gouernador dom Ioaõ de Castro sayo da fortaleza, & cometeo as estancias dos imigos, & do muito primoroso, & honroso desafio que tueraõ dom Ioaõ Manoel, & Ioaõ Falcaõ: & de como os nossos ganharaõ as estancias. E dos grandes, & espantosos casos que aconteceraõ a alguns Portugueses.

AOS onze dias do més de Nouembro, em que a Igreija Catholica celebra a festa de saõ Martinho, Bispo, & Confessor, em rompendo a menham, mandou o Gouernador fazer sinal á armada com os tres foguetes, & elle se pós no terreiro da fortaleza com a bandeira de Christo, armado, pondo em ordem as cousas necessarias: & mãdou ao Alcaide mór que se tirasse as portas fora de seus antigos couces, & que ficasse a fortaleza aberta. E querẽdo ja sair por ellas chegou o padre Custodio, acompanhado dos frades que comsigo leuaua, & vm Crucifixo aruorado em hũa lança, & posto em meyo de todos rezou em voz alta o Euãgelho de saõ Ioaõ, & acabado, fez hũa absoluiçaõ geral a todos, concedẽdolhes remissaõ de todos seus peccados, por virtude dos Breues Apostolicos, que os Summos Pontifices tinhaõ concedido a Elrey dom Manoel de gloriosa memoria, pera todos os que morressem na guerra. Com isto ficaraõ todos taõ animados, & esforçados, que lhes feruiaõ os coraçoens nos peitos.

Aqui aconteceo vm caso espãtoso de honra a tres soldados Reinois, que tinhaõ vindo em companhia de Ruy Lourenço de Tauora, naturaes do Torraõ, patria de Antonio Moniz Barreto, que eraõ parentes vns dos outros, que naõ he bem calarse. Estes soldados desejosos de ganharẽm fama & honra, tanto que as bandeiras se começaraõ a por em ordem, foraõ demandar Antonio Moniz Barreto, que estaua na diãteira cõ hũa escada que lhe tinhaõ encomendada:

mendada: & chegando a elle lhe deraõ hũa carta de sua mãy, em q̃ lhos encomendaua muito, pedindolhe, os fauorecesse,& agasalhasse,por que eraõ naturaes d'aquella villa,& filhos de homens honrados. Antonio Moniz Barreto leo a carta que o alegrou muito n'aquelle tempo,por ser de sua mãy: & disse aos soldados, que a guardassem,que se elle escapasse da batalha lha dessem, por que faria tudo o q̃ nelle fosse, assi por sua mãy lho encomendar, como pello elles merecerem. A isto tomou vm delles a maõ, & disse, que as merces & honras q̃ delle queriaõ eraõ ali, que depois naõ auiaõ mister cousa algũa: & se por aquella carta lhes auia de fazer pello tẽpo muitas,sô hũa naquelle queriaõ delle, & era, lhes entregasse aquella escada,pera elles a aruorarem a onde lhes elle mandasse. Antonio Moniz Barreto vendo a opiniaõ & brio dos soldados,lhe entregou a escada dizendolhes,vedela ahi,& nella vos entrego toda minha hõra,eu a ey por muito bem arriscada nas maõs de soldados de taõ honrosos pensamentos.

A armada tanto que vio o sinal que lhe fizeraõ da fortaleza, estando ja prestes & negociada: por que Nicolao Gõçaluez (a quẽ aquelle negocio estaua encomendado) tinha aruoradas muitas lanças por todos os nauios, que estauõ fermosamente embandeirados,& tinha cortados muitos murroens em pedaços, & acesos os repartio pellos moços, & marinheiros, pera que os imigos cuidassem que eraõ espingardas.E arrancando do posto em que estaua com sessenta nauios de remo,tocãdo muitos tambores,pifaros,& outros muitos instrumentos, com tamanhos gritos,& alaridos de moços & marinheiros,que punha medo. E como isto era de madrugada, fazia parecer aq̃lla cousa mais medonha. Assi foraõ entrando pello rio dentro, indo diante a Galeota do Gouernador,com seu toldo de brocado,& bãdeira de Christo por coadra, pera que cuidassẽ os Mouros,que ya elle ahi: & voga arrãcada foraõ passando pellas estancias dos Mouros, cõ aquellas carrancas, como que queriaõ desembarcar na ponte da Alfandega.

Rumecan parecendolhe q̃ vinha ali o Gouernador, deixando as estancias encomẽdadas a Iuzarcan com oito mil homens: acodio áquella parte acompanhado de Mojatecan,Alucan, & Accedecan, com todo o mais poder. A armada leuaua toda artelharia ceuada: & tanto que emparelhou com as estãcias foilhes dádo hũa fermosa salua,de que matou algũs Mouros. O Gouernador que ja estaua prestes,tanto que a armada passou pellas estancias, sayo da fortaleza tocando suas trombetas, & outros muitos generos de instrumentos bellicos.

bellicos. Dom Ioaõ Mascarenhas capitaõ della, que leuaua a dianteira, foi cingindo a caua, pera ir cometer pello cabo do muro, n'aquella parte em que estaua o baluarte de Diogo Lopez de Siqueira.

Aqui aconteceo vm caso milagroso,& foi,que estauaõ assestadas algũas peças de artelharia pera a ponte,por onde os nossos auiaõ de sair aos imigos,& antre ellas entraua aquella grande, medonha, & temerosa,que oje está na fortaleza de Saõ Giaõ na barra de Lisboa,q̃ estaua carregada de jellalas, que he hũa moeda de cobre grossa & redonda,que tẽ valia de tres reis. Os Mouros tanto que os nossos sairaõ da fortaleza, vendo a ponte entulhada delles puzeraõ fogo as bombardas por coatro vezes, sem de algũa dellas o tomar: & sem duuida que se Deos asi o naõ permitira, d'aquelle só tiro fora o Gouernador desbaratado. E por q̃ naõ passemos por outro milagre, de que os Mouros foraõ testemunhas: elles mesmos affirmaraõ q̃ em quanto a batalha durou,viraõ sobre as ruinas da igreija hũa molher taõ fermosa & resplandecẽte, que com os seus rayos os cegaua a todos: & isto particularmente testemunharaõ os que ficaraõ catiuos na batalha.

E tornando aos da dianteira, tanto que sobiraõ a caua a outra banda remeteraõ com o muro em que começaraõ a aruorar suas escadas. Os imigos como estauaõ á lerta desparararaõ nelles sua artelharia: & quis a fortuna, que vm pilouro acertasse na escada de Antonio Moniz Barreto,que leuauaõ os soldados da villa do Torraõ,& fazendoa em pedaços,asi ella, como as rachas della mataraõ os tres soldados logo, atalhandosselhes em frol seus taõ honrados pensamentos.

Aqui socedeo outro caso mũy dino de memoria, & foi: q̃ estãdo em Goa desafiados dom Ioaõ Manoel,com Ioaõ Falcaõ, por certas paixoens que tiueraõ, andando o Gouernador pera se embarcar, & vendo que em tempo de taõ grande necessidade era rezaõ que se poupassem pera socorrerem a fortaleza d'Elrey: concertaraõse ambos, que o primeiro que sobisse a parede dos imigos em Diu, esse ganhasse a honra do desafio. E asi saindo diante de todos, leuando cada vm sua escada remeteraõ cõ o muro,a onde as encostaraõ quasi a vm mesmo tempo. Dom Ioaõ Manoel tinha pedido a Antonio Moniz Barreto que o fauorecesse na sobida, & lhe tiuesse a escada como fez: o mesmo pidio Ioaõ Falcaõ a outros fidalgos seus amigos.

Dom Ioaõ Manoel sobindo pella escada,& lançãdo a maõ direita pera a ferrar da parede ja em cima,lha cortaraõ os Mouros, & acodindo com a esquerda lhe fizeraõ

raõ o mesmo, & vendosse sem maõs, naõ sintindo o furor de seu animo a perda dellas, foi com os cotos dos braços pera se pendurar & sospender do muro, trabalhando por se por em cima, (por que o desejo da honra lhe fazia muito faciles todos os riscos, & perigos: & estando quasi em cima lhe deraõ vm golpe pello pescoço, que lhe lançaraõ a cabeça fora, atalhãdo á morte hũa das mais honradas opinioens que no mundo naceo. Era este fidalgo filho de dom Bernardo Manoel, & d'ũa filha do Conde de Villa noua, neto do grã de dom Ioaõ Manoel, que foi camareiro mór d'Elrey dõ Manoel, & guarda mór, & almotace mór, & capitaõ dos ginetes.

Ioaõ Falcaõ desejoso tambem de ganhar a honra do desafio, sobio pella escada ajudado d'aquelles aquem se encomendou, & chegando á borda do muro, foi morto de muitas cotiladas & lançadas, naõ desmerecendo aqui cousa algũa do outro. Por esta maneira se encostaraõ muitas escadas de lõgo a lõgo do muro, por que as outras duas companhias de dom Aluaro de Castro, & dom Manoel de Lima chegaraõ logo, trabalhando muitos por subirem, fauorecendoos os debaixo com sua espingardaria: começandosse de parte a parte hũa muito rija, & cruel batalha sobre a entrada: & todauia algũs dos nossos caualgaraõ o muro, & se poseraõ em cima ás cutiladas com os Mouros: & como a cousa foi taõ baralhada, & sobiraõ por tantas partes, naõ se pode aueriguar quem foi o primeiro. Mas dos primeiros foraõ Miguel Rodriguez Coutinho, d'alcunha Fios secos, cidadaõ nobre de Goa, mũy bom caualeiro: & Cosmo de Paiua. Este homem deu aqui grãdes mostras de seu esforço, por que teue só o pezo de todos os imigos q̃ carregaraõ áquella parte, & como o muro era largo cercandoo vm monte delles, trabalharaõ pello matar, mas elle defendendosse de todos, ferindo & derribando algũs se fez taõ temido a todos, que naõ ousando a lhe chegarem por diãte o perseguiaõ por detras, & pellas ilhargas com muitos arremessos, andando elle ja ferido de muitas feridas: & como estaua em meyo de tantos, vm Turco teue tẽpo de lhe dar vm golpe por detras por hũa perna q̃ lha cortou quasi toda. Vendosse o esforçado caualeiro sem perna, pós o outro giolho no chaõ, & asi se defendeo grande espaço, fazendo cousas notaueis a te que o mataraõ. Aqui neste tempo sobio Antonio Moniz Barreto o muro, & achou Miguel Rodriguez Coutinho Fios secos, cercado de muitos Mouros, & remetendo com elles os começou a cortar, pondosse á ilharga de Miguel Rodriguez Coutinho, & ambos tiueraõ vm grande pezo dos

imigos

imigos que recreceraõ.

Vasco Fernãdez Tanadar mór de Goa, tambem foi dos primeiros que sobiraõ ao muro, & em cima se pós como vm liaõ brauo em meyo dos Mouros, sem receo da morte, fazendo nelles grãde estrago: & sendo mũy perseguido de alguns Turcos, remeteo com vm, & deulhe tal golpe por cima do turbante, que lho cortou todo, & a cabeça a te o meyo, caindolhe aos pés, & abaixandosse pera o acabar de matar, cuidando que estaua ainda viuo, lhe deu outro Turco hũa cotilada pellas costas, que lhe cortou vm grosso cotaõ de malha, & o fendeo pello meyo, caindo sobre o Mouro que tinha aos pés. Ia os nossos sobiaõ com menos trabalho o muro: por que os que estauaõ em cima o tinhaõ frãqueado.

Dõ Ioaõ Mascarenhas foi correndo a parede a te o cabo, a onde estaua o baluarte de Diogo Lopez de Siqueira, que cometeo cõ grãde determinaçaõ: & posto q̃ nelle achou mũy aspera resistencia, o ganhou, com morte dos mais dos Mouros que nelle estauaõ, naõ lhe custando taõ pouco, que naõ perdesse perto de dez homens, em q̃ entrou Franciscod'Azeuedo, q̃ este dia fez cousas em que mostrou bẽ seu valor & esforço: & estando ja em cima do muro, no meyo de vm escoadraõ de Mouros, em que fez mũy grande destruiçaõ: & estãdo obrando cousas dinas de quẽ era, lhe deraõ com hũa lança de arremesso, de que acabou cõ muito louuor, passado de parte á parte: Dom Ioaõ Mascarenhas depois de ganhar o baluarte, & o muro d'aquella parte, passouse ao campo da outra bãda, & tocou a recolher os seus á sua bandeira, & formando vm fermoso escoadraõ, foi demandar os imigos, que estauaõ ja em outro, & lhe apresentou batalha ja no campo largo, em que a nossa arcabuzaria jugou bem á sua vontade. Aqui se trauou hũa muito aspera batalha, com grande destruiçaõ dos imigos, em q̃ os nossos pelejaraõ de maneira, que a poder de golpes arrancaraõ os Mouros do campo, & os leuaraõ a te os meterem dentro na cidade.

Os mais capitaens dom Aluaro de Castro, & dom Manoel de Lima, cometeraõ o muro por differentes partes, & depois de muitos casos acontecidos, que se naõ podem particularizar, o sobiraõ, lançando delle os imigos, com grande estrago seu delles, & naõ sem dano, & mortes d'alguns dos nossos. Ganhado o muro se deceraõ abaixo, & formaraõ seus escoadroens, & ao som de tambores & pifaros foraõ cometer Iuzarcan, que estaua com seis mil homens em vm corpo, antre o muro & o exercito, & começaraõ com elle hũa muito trauada & arriscada batalha, que esteue por vm espaço bem suspensa da parte dos nossos, por estarem

com

com Iuzarcan todos os Rumes & Turcos do exercito,que pelejauaõ mũy valerosamente. Quando o Gouernador chegou á parede, ja achou a passagem franca, & sobio por ella com a bandeira de Christo apar de si, que leuaua Duarte Barbudo mũy bom caualeiro, indo cercada de Lourenço Pirez de Tauora,Garcia de Sá, Iorge Cabral,Manoel de Sousa de Sepulueda,& d'outros muitos fidalgos velhos,que leuaraõ sempre o Gouernador em meyo: & decendosse abaixo tocou a recolher, & ajuntou a si dom Aluaro de Castro,& dom Manoel de Lima com suas bãdeiras,que andauaõ em batalha com Iuzarcan: & tendo ja aquelle poder junto, deu Sanctiago nos imigos,que se trauaraõ com os nossos mũy determinadamente,cõ grande dano & risco d'ambas as partes. Mas como os Portugueses pelejauaõ diante do seu Gouernador,ou ueraõse de maneira na briga, que arrancaraõ os Mouros do campo, fazendoos recolher a suas estancias. O Gouernador mandou que apertassem com elles,& entrassem de enuolta, & assi os de diante cometeraõ os valos que sobiraõ a pezar dos imigos, mas com grande dano, por que aqui se perderaõ muitos dos nossos.O Gouernador ya jũto da bandeira Real de Christo,& mandou ao Alferez que lha posesse em cima das estancias dos Mouros, o que elle logo fez, bradando vitoria, vitoria: mas como os tiros & arremessos eraõ muitos, deraõ algũs no Alferez que o derribaraõ dos valos abaixo. Aqui tornaraõ os Mouros a cobrar animo,& rebentaraõ das estancias cõ tamanha furia, q̃ começou a auer nos nossos grande desordem. Os fidalgos que yaõ com o Gouernador acodiraõ á bandeira Real,ajudando a aleuantar o Alferez, que cõ muito animo & risco seu a tornou a aruorar sobre os valos, bradando vitoria, vitoria. Os Mouros tornaraõ a apertar tanto,& tãtos arremessos choueraõ sobre elle,que o derribaraõ muito mal tratado. Vendo o Gouernador o risco & perigo em que estaua,& que os seus parecia q̃ afracauaõ,adiantouse com hũa adarga embraçada, & hũa fermosa,& larga espada na maõ, & pondosse diante de todos lhes disse.

Ah fortes & esforçados Portugueses, oje he o dia que vosso nome á de sobir por todos os passados,naõ receeis cousa algũa,passay adiante,que aqui está o vosso Gouernador diante de vos offerecido aos mesmos riscos & perigos,segui me & fazei o que eu fizer. E chegando á bandeira achou ja o Alferez em pé muito mal tratado, dos tiros, & arremessos cõ que lhe deraõ: & leuandoa diante, apelidou o Apostolo Sanctiago, & começou a sobir os valos. Os fidalgos,capitaens,caualeiros,& soldados

dos em vendo o Gouernador diãte a trepar os valos, pegado à bandeira de Christo remeterão com tão grande impeto, que desprezando tanto genero de instrumentos de mortes, como erão os que sobre elles cayão, sobirão em cima, lançando delles os imigos cõ muito grande estrago, & assi os forão seguindo ate os enserrarem nas estancias.

O Gouernador foi passando a diante, com duas frechas crauadas na adarga, & muito alegre, & gentilhomem o fez aruorar a bandeira de Christo sobre as estancias donde algũas vezes foi derribado o seu Alferes, que logo se tornou a leuantar. Aqui se ateou outra noua batalha, mas como os nossos leuauão aquella furia, & quasi victoria, apertarão tanto com os Mouros que, de todo lhe ganharão as estancias. Rumecan tanto que teue recado do que passaua tornou a voltar pera as estancias, que ja achou em poder dos nossos, & remetendo com elles pera lhas tornar a ganhar, se tornou a atear a mais cruel, & aspera batalha, que atè então ouue, em que todos fizerão cousas espantosas: & assi os Mouros por ganharem as suas estancias, como os Portuguesses pellas não perderem, acontecerão casos muito dignos de mui mayor escritura. Em fim no cabo do negocio, depois de muitas mortes, & danos, os Mouros se recolherão desbaratados, & os nossos ficarão senhores das estancias.

CAPITVLO II.

De como o Gouernador dom Ioão de Castro apresentou batalha aos imigos, & da crueza della, & de como os desbaratou, & ganhou a cidade, com morte de Rumecan, & catiueiro de Iuzarcan.

TANTO que Rumecan se vio com as estancias perdidas, se foi retraindo pera o campo, aonde se ajuntou com Iuzarcan, que se vinha recolhendo desbaratado de dom Ioão Mascarenhas, & ali formou seus escoadrões pera pelejar com os Portugueses no campo largo. O Gouernador vendo que se preparauão pera lhe dar batalha não a refusou, antes com grande determinação se sayo dos valos, & estancias, & ordenou seus escoadroens, dando aquella dianteira a dom Aluaro de Castro seu filho, que foi cometer os Mouros com mais ordem dando sua surriada de arcabuzaria de que cairão muitos dos imigos. A qui se baralharão todos as cotila-

M das,

das, retinindo os golpes de armas, & atroando o mundo com os espantosos gritos & alaridos de vns & de outros. Foi aqui a crueza mũy grande, porque se feriaõ em descuberto, & sem emparo algũ: mas como o poder dos imigos era grande, & de todas as partes lhes foi acodindo sempre mais gente, estiuerão os nossos quasi perdidos, & desbaratados: mas chegou aquelle tempo o padre frey Antonio do Casal, cõ o crucifixo aruorado na lãça, & passãdo por meyo dos nossos foi bradão alto: Ah caualeiros de Christo, aqui tendes a figura de vosso Deos, q̃ he o q̃ vos guia, esforsay, & passay auante, por q̃ com tal capitaõ não ha q̃ recear, & com isto se foi por diante de todos, chamando por Sanctiago, como varão mũy animoso, & Religioso. Tãta força tiueraõ aquellas palauras, & a vista de Christo crucificado, q̃ infundio em todos nouos espiritos, & rebentando como vm furioso torrente q̃ dece do alto Apenino, derão Sanctiago nos Mouros, fazẽdo nelles tal estrago, que a pezar seu, & com morte de muitos os arrancarão do campo, começandosse a declarar a vitoria pellos nossos. Rumecan vendosse quasi perdido, tornou a voltar animando os seus com palauras de muita obrigação, & com tanta furia tornou a dar nos Portuguesses, que os fez voltar com grande desmancho.

Aqui acodio o Gouernador acompanhado de Lourenço Pirez de Tauora, Garcia de Sá, Iorge Cabral, Manoel de Sousa de Sepulueda, & de outros muitos fidalgos, & apresentandosse diante de todos tiuerão o encontro aos imigos, não deixando o Gouernador de arriscar sua pessoa, sem os que com elle andauão o poderem ter. Dom Aluaro de Castro, & dom Manoel de Lima com suas companhias estiuerão mũy apertados, & sempre acontecera vm grande desarranjo, se elles não trouxerão tanto o tento nos seus, acodindolhes nas mores afrontas, & necessidades, fazendoos ter, & apresentandosse elles com os fidalgos de sua companhia ao encontro dos imigos. Na volta que fez Rumecan, esteue tudo perdido por todas as partes, por que não sò pelejauão contra os nossos os que traziaõ armas, mas ainda toda aquella multidaõ de gente inutil, que lançauaõ sobre os nossos tantas pedras, tiros, & outros arremessos, que parecia chouessem coriscos, & trouões do ceo. E como o Custodio andaua diante de todos animandoos, & esforçandoos, permitio o Senhor, por dar mór animo aos seus, que d'aquelles numeros infinitos de pedras que cayaõ sobre todos, acertasse hũa em vm braço do crucifixo, que lho quebrou todo: & vẽdo assi o Custodio leuantou

leuantou a voz, & começou a dizer.

Ah caualeiros de Christo, vedes aqui a imagem de nosso Deos ferida & escalaurada diante de vós, que fazeis que naõ vingais tamanha offensa, & injuria, feita a vm senhor que vos remio pello seu precioso sangue: seguime filhos meus, & caualeiros Christaõs vamos vingar nosso Deos: & com isto remeteo com os imigos, bradando por Christo.

Ouuindo todos aquellas palauras, & aleuantando os olhos q̃ lhe viraõ o braço depẽdurado do crauo pella maõ, clamando todos a grandes brados, misericordia, misericordia, arrebentaraõ cõ aquella furia que lhe fazia leuar o desejo de satisfazerem & vingarem aquella injuria feita ao Senhor: & rompendo nos Mouros, com grande estrago delles, os arrãcaraõ do campo, indo matando nelles a te os meterem pella cidade dentro: mas todauia naõ foi sem dano, por que ali cairaõ muitos dos nossos mortos & feridos: & antre estes Manoel de Sousa de Sepulueda, q̃ ficou estirado no campo com muitas feridas.

Aquelle tempo chegou ao cais hũa fusta, em que vinha de Baçaim Bastiaõ de Sá, filho de Ioaõ Rodriguez de Sá, de se curar da frechada que lhe tinhaõ dado em hũa perna, (como fica dito no fim do capitulo sexto do segundo liuro.) E sabendo estar o Gouernador no campo o foi logo demandar, com alguns companheiros que trazia: & chegãdo áquella parte, achou Manoel de Sousa de Sepulueda estirado no campo, & chegandosse a elle o aleuantou. Elle lhe pedio que fossem ambos juntos em busca do Gouernador, por que se naõ auia de recolher sem elle: Bastiaõ de Sá, que naõ se tinha achado n'aquelle conflito, naõ querendo que se acabasse sem elle, dissẽlhe, que naõ era tempo: & passou adiante a te chegar aos nossos que andauaõ ja dentro na cidade enuoltos com os imigos: & pondosse na dianteira com os primeiros, começou a pelejar como quem vinha de represa, & desejoso de o fazer. Os Mouros como yaõ ja de arrancada, & os nossos com aquelle animo & furia acabaraõ de os desbaratar, & de os espalhar pella cidade. Vendo dom Manoel de Lima, (que pelejaua na dianteira, & tinha feito grandes cousas) a vitoria por nós, apartouse cõ o seu escoadraõ, & foi a pos vm corpo de Mouros, que se yaõ recolhendo pella banda da praya, & dom Aluaro de Castro, que aqui mereceo muito, foi sempre seguindo Rumecan pella cidade dentro pello caminho que vay ao Bazar, pelejando sempre.

Dom Ioaõ Mascarenhas tanto que desbaratou Iuzarcan, o foi

ſeguindo pella parte a onde oje eſtá a ermida de Noſſa Senhora, que entaõ era o lugar da forca, leuandoo ſempre diante a te o meter pella porta da cidade, a onde entrou de enuolta fazendo vm mũy grande eſtrago nos imigos: Iuzarcan ſe foi ajuntar com Rumecan (como ja diſſemos) cõ parte dos ſeus.

O capitaõ chegou a te o meyo da cidade, donde deſpidio recado ao Gouernador como ficaua nella, & os imigos por aquella parte desbaratados. Eſte recado chegou ao Gouernador a tempo, que tambem ja os imigos que elle ſeguia, ſe punhaõ em desbarato: & prometeo ao homem que lho leuou grandes aluiçaras: por que a te entaõ naõ ſabia de dom Ioaõ Maſcarenhas: & logo o tornou a deſpidir, mandando dizer ao capitaõ dom Ioaõ Maſcarenhas, que foſſe recolhendo os ſeus, & o eſperaſſe a onde eſtaua a te ſe elle ir ajuntar com elle.

Dom Manoel de Lima que foi ſeguindo os Mouros que tomaraõ o caminho da praya, leuou os ſempre diante de ſi, fazendo nelles muito grande eſtrago, a te as caſas d'Elrey a onde parou, & deſpidio recado ao Gouernador, que ja tudo era rendido, & em lho dando deu muitas graças a Deos por tamanha merce, & foi tomando o caminho da praya: & chegãdo a onde elle eſtaua o leuou nos braços, dando a elle, & a todos, muitos, & publicos louuores. Eſtaua dõ Manoel de Lima cõ a ſua bãdeira aruorada ſobre a artelharia que os Mouros tinhaõ á porta da alfandega, q̃ eraõ alguns bazaliſcos, aguias, & ſaluagens de metal, de marauilhoſa grãdeza. O Gouernador lhe diſſe, q̃ pois elle ganhara aquellas peças, lhe fazia merce em nome d'Elrey de vm d'aq̃lles baſaliſcos, o mayor. Dõ Manoel de Lima lhe fez ſua inclinaçaõ pella merce, aceitãdoa: mas diſſe logo, q̃ tornaua a fazer ſeruiço della a Elrey. O Gouernador mãdou ver ſe eſtaua alguẽ nas caſas do Soltam Mahamude, & achãdoas vazias, mandou meter nellas hũa cõpanhia de cem ſoldados, & tomãdo dom Manoel de Lima cõſigo, tornou a entrar na cidade pella porta da alfandega, & ſayo ao Bazar grande, a onde achou ſeu filho dom Aluaro de Caſtro, que a te ali foi apos os imigos, em quem tinha feito grande deſtruiçaõ. D'ali o mandou que cõ a ſua companhia correſſe a cidade, & ajuntaſſe a ſi toda a gente deſmandada, & o foſſe eſperar á porta que ſaya por aquella parte ao cãpo, & o Gouernador cõ toda a mais gente foi encaminhãdo pera onde eſtaua dõ Ioaõ Maſcarenhas. Dom Aluaro de Caſtro foi recolhẽdo os ſoldados, q̃ com hũa brutal crueza andauaõ pellas caſas matãdo, & eſpedaçãdo molheres, mininos, & velhos, naõ perdoãdo ainda

do ainda

do ainda a te os brutos animais: & foi a crueza taõ espantosa, que corriaõ pello meyo de todas as ruas regatos de negro sangue, carregãdosse todos de prezas que pellas casas tomauaõ, de ouro, prata, aljofar, deixando as mais fazendas que eraõ muitas & ricas, pollas naõ poderem leuar. Dom Aluaro de Castro depois de com muito trabalho recolher todos a si, esperou em meyo do Bazar pello Gouernador que logo chegou, & assi foraõ marchando a te darem com dom Ioaõ Mascarenhas, que ainda estaua ás lans com os imigos, que tomaraõ a voltar a elle: mas vendo elles o poder deixaraõ tudo, & se foraõ recolhendo pera fora da cidade.

O Gouernador ajuntou a si todas as bandeiras, & ao som de tãbores & pifaros foi marchando pera o campo a onde sayo, & vio que se ajuntaua todo o poder dos Mouros em vm corpo, & estauaõ á sua vista, Rumecan, Accedecan, Iuzarcan, Mojatecan, & Alucan, cõ oito mil homens, postos em som de batalha, & em muito boa ordẽ, com determinaçaõ de tomarem a buscar os nossos. O Gouernador por naõ arrefecer da vitoria, mandou a dom Ioaõ Mascarenhas, & a seu filho dom Aluaro de Castro, que cada vm por sua parte cometessem os Mouros, por que elle o queria fazer pella testa do escoadraõ.

Apartados os capitaens foraõ demandar os imigos, & os cometeraõ com muito grande determinaçaõ, ateandosse antre todos hũa muito arriscada batalha. O Gouernador os foi tambem demandar depois de andarem ja enuoltos, & pegou com elles com taõ espantosa furia, que com morte de muitos os começou a arrancar do campo. Os capitaens que pelejauaõ pellas ilhargas com dom Ioaõ Mascarenhas, & com dom Aluaro de Castro, tanto que viraõ q̃ Rumecan começaua a perder o campo, enfraqueceraõ de maneira, que se poseraõ em desbarato. Os nossos vendo isto apertaraõ tanto cõ elles, que os fizeraõ ir retraindo com tanta desordem, que cayaõ vns sobre os outros. E foraõse metendo tãto os nossos com os Mouros: que vm Gabriel Teixeira mũy bom caualeiro passou tanto adiãte, que chegou ao Alferez da bandeira Real de Cambaya, & derribandoo de vm golpe lha tomou das maõs, & se recolheo com ella arrestandoa, & bradando vitoria, vitoria.

Iuzarcan pelejou muito bem, & depois de ter muitas feridas, & andar muito fraco, & cansado, cayo antre o tropel dos seus que yaõ fugindo: & sendo conhecido dos nossos, lançaraõ maõ delle, & o leuaraõ ao Gouernador, que o estimou muito, encomendando a alguns homens de recado que o leuassem á fortaleza, & o mandas-

ſem curar, & ter a bom recado.

Rumecan vẽdoſſe de todo deſbaratado, & indoſe recolhendo muito canſado & fraco, por leuar duas eſpingardadas, receoſo de ir ter as maõs dos Portugueſes, deſpio os trajos que trazia, & veſtioſe de hũa pobre cabaya por naõ ſer conhecido, & achando vm cauouco com alguns corpos mortos ſe lançou antre elles, pera ver ſe por ali podia eſcapar: mas como naõ ha fugir á maõ de Deos, ali lhe foi dar hũa grande pedra na cabeça, ou foſſe da maõ dos noſſos, ou dos ſeus, que lha fez em pedaços: & aſſi acabou no mais miſerauel eſtado, o mais poderoſo & ſoberbo Mouro que auia em todo o reino de Cambaya, nem em todos os do Oriente naquelle tempo.

Os noſſos foraõ ſeguindo a vitoria pello campo adiante, por eſpaço de mea legoa, a te de todo desbaratarem os imigos. Vm Iorge Nunez bom caualeiro que ya por aquella parte pera onde Rumecan ſe recolheo, (que parece leuaua o olho nelle) & indo ter ao cauouco achou aquelles Mouros mortos, & antre elles vio, & conheceo Rumecan, (por que o conhecia mũy bem) & cortandolhe a cabeça a lançou as coſtas, & a leuou ao Gouernador, que a eſtimou muito, & prometeo ao ſoldado de lhe fazer merce, como depois lhe fez. Eſte homem viueo depois muitos annos caſado na cidade de Damaõ, & tem ainda neſta era de nouenta & ſete, em que iſto eſcreuemos, molher & filhos, & elle em quanto viueo ſe chamou Iorge Nunez o Rumecan: & depois que faleceo ſe enterrou em ſaõ Frãciſco de Damaõ, a onde oje aparece ſua ſepultura com hũa maõ & hũa cabeça pellos cabellos tomada, & vm letreiro que diz: Aqui jaz Iorge Nuñez que matou Rumecan. Deſta verdade naõ achamos outra teſtemunha mais que eſta, & parece que lhe deue de ficar o direito pella muito antiga poſſe em que eſtá, que nôs lhe naõ queremos tirar.

O Gouernador tanto que vio ꝙ vitoria arrematada ſe foi recolhẽdo pera a cidade, que entregou liberalmente a ſaco aos ſoldados ꝙ nella ſe ceuaraõ bem, & elle ſe foi ás caſas d'Elrey, & nellas achou toda a recamara de Rumecan, de ouro, prata, peças ricas, caualos, jaezes, armas de muitas ſortes, o que tudo mandou por a bom recado, & a artelharia toda, que eraõ corẽta peças groſſas de bazaliſcos, a te camellos de marca mayor, & outras muitas de outras ſortes.

Aſſolada a cidade ſe recolheo o Gouernador pera a fortaleza a deſcanſar, & a dar folga a gente, ꝙ andaua mũy canſada, mandando recolher, & enterrar os mortos, & curar os feridos com muita diligẽcia, & reſguardo. Sobre a tarde tornou a ſair fora com as bandeiras

ordena-

ordenadas,& entrou nas estancias dos imigos,a onde se acharaõ muitas moniçoens, mantimentos, armas,& hũa grãde soma de aluioẽs codilins,machados, pás, padiolas, escadas,& todos os mais petrechos de minar: tudo isto mandou recolher pera a fortaleza,no que se gastou aquelle dia & o outro.

Morreraõ na batalha dos Mouros,cinco mil,conforme a hũa carta que achamos do Gouernador dom Ioaõ de Castro no cartorio da Sé de Goa,que escreueo ao Bispo dõ Ioaõ d'Albuquerque,quando lhe mandou as nouas da vitoria, em que lhe relata em breues palauras esta jornada.

Foi catiuo Iuzarcan,& perto de seiscentos homens de armas.

Morreo Rumecan,Accedecan, Alucan, & outros muitos capitaens.

Tomaraõse muitas bandeiras, armas,& outras muitas cousas,que no triumpho do Gouernador adiãte milhor se veraõ.

Portugueses morreraõ trinta & cinco, & ficaraõ feridos duzentos & cincoenta. O Gouernador despidio logo vm cidadaõ nobre & caualeiro,chamado Diogo Rodriguez d'Azeuedo, em vm nauio muito ligeiro, com cartas pera o Bispo, capitaõ, & cidade de Goa, em que lhes daua as nouas da grãde vitoria que tinha alcãçado dos capitaens d'Elrey de Cambaya. E á cidade em particular escreueo hũa muito honrosa carta, em que lhe representaua as necessidades em que ficaua de dinheiro pera a reformaçaõ d'aquella fortaleza, q̃ lhe pedia lhe quisessem emprestar vinte mil pardaos sobre vns cabellos da sua veneranda barba,q̃ pera isso lhe mandou dentro na mesma carta, prometendolhe de os desempenhar tanto que chegasse a Goa: & da jornada deste homẽ adiante daremos rezaõ.

CAPITVLO III.

Das cousas que mais socederaõ: & de como Lourenço Pirez de Tauora se embarcou pera o Reino, & leuou comsigo Rax Nordin, filho de Rax Xarrafo Guazil de Ormuz. E de como o Gouernador dõ Ioaõ de Castro mandou dom Manoel de Lima a fazer guerra â costa de Cambaya, & de como destruio as cidades de Goga, Gandar, & outras.

AO outro dia,depois que o Gouernador despidio o recado pera Goa, tornou a correr a cidade, tendo ja recado certo,que toda a gente que escapou da batalha era passada á outra banda da terra firme;

& mandou desmanchar a ponte q̃ ya da alfandega pera a villa dos Rumes,& desfazer a parede da cõtenda,& todas as estácias dos imigos,que deraõ a todos muito trabalho,por serem muitas,& muito fortes, & a parede cóprida & muito grossa. Depois de tudo isto feito, tomou o Gouernador parecer com todos os capitaens & fidalgos velhos, sobre a reparaçaõ & fortificaçaõ d'aquella fortaleza: & de cõmum cõselho se assentou que se alargasse mais o sitio, por ser dentro muito estreita: & que se fizessem outros muros nouos por fora da caua, & se abrisse á roda outra mais larga,& mais funda. Assentado isto começou o Gouernador a pór as maós á obra com muita presteza.

Lourenço Pirez de Tauora chegandosselhe o tempo de se ir embarcar,se despidio do Gouernador,que escreueo por elle a Elrey muito largo dos merecimẽtos dos homens que n'aquelle cerco se acharaõ,& de si muito pouco,por q̃ se reportaua em tudo ao capitaõ mór das naos, como testemunha de vista. Foi embarcado pera o reino com Lourenço Pirez de Tauora na sua mesma nao Rax Nordin,filho de Rax Xarrafo, Guazil de Ormuz,que leuou grande casa. O Gouernador ficou proseguindo na reedificaçaõ, & fortificaçaõ da fortaleza. E por que lhe deraõ por nouas,que em Surrate se esperaua por duas naos de Meca muito ricas, despidio dom Manoel de Lima com trinta nauios,em que yaõ os mais dos capitaens que das outras vezes o acompanharaõ: dandolhe por regimento,que em quáto as naos tardassem fizesse por aquella enceada toda a guerra que podesse: mas que naõ tocasse na cidade de Goga,por ser auisado q̃ toda a gente que escapara de Diu, estaua ali recolhida.

Dom Manoel de Lima foi seguindo sua jornada de longo da costa pera dentro da enceada: & ao segundo dia depois que partio lhe deu vm temporal da báda do Sul, com que estiueraõ os nauios quasi perdidos: & correndo com traquetes foraõ sorgir nos poços de Goga á vista da cidade,ficando em remanso por causa das restingas & canais em que os mares quebraõ. Os da cidade tanto que ouueraõ vista da armada, a começaraõ a despejar, & a se recolherem pera as aldeas do sertaõ. Estaua hũa nao deMouros do Zamaluco surta tambem em vm d'aquelles poços, & vendo os della o despejo da cidade,como leuauaõ cartaz, & eraõ de paz, começaraõ a capear com bandeiras aos nossos, pera q̃ acodissem,& desembarcassem. Os da armada bem viraõ o capear da nao,mas naõ entendendo o por q̃ o fazia, pareceolhes que era nao de Cambaya, & que de confiada em sua fortaleza, & muita gente q̃

trazia,

trazia,lhes fazia aquellas alguazaras,& os desafiaua. Dom Manoel de Lima como era homem mũy colerico,& desconfiado,vendo q̃ o tempo lhe naõ daua lugar pera ir demandar a nao, estaua pera arrebentar de pezar.E lançando a vista a hũa & a outra parte, vio o despejo da cidade,& ir pello campo grãdes exercitos de molheres & mininos, com suas fazendas ás costas em compridas fileiras (assi como se vem as prouidas formigas carregadas de seu mantimento a buscar as couas em que se agasalhaõ) & entendendo entaõ que o capear da nao era auiso que lhe daua d'aquelle despejo que se fazia com receo da armada: mandou chamar todos os capitaens, & lhes disse.

Que bem viaõ, que o tẽpo lhes naõ daua lugar pera sairem dali,& que pois á sua vista se despejaua aquella cidade, & mostraua tanto temor delles,que pareceria fraqueza naõ seguirem a vitoria, & porẽ aquella cidade(que era das mayores de Cambaya) a ferro & a fogo, & darem nella vm bom ceuo a seus soldados. Porem posto q̃ traziaõ por regimento, que naõ tocassem nella,que a causa que mouera ao Gouernador a lho defender,fora,ser auisado que ali estaua toda a gente que escapara da batalha de Diu,que era muita,pellos naõ pór a perigo. Mas q̃ pois viaõ fogir os imigos á sua vista com tãta desordem, parecia que se auenturaua pouco, em acabar de destruir as reliquias do exercito imigo se ali estaua, & que vissem todos o que lhes parecia naquelle negocio.

Como todos os que ali estauaõ desejauaõ tanto,ou mais,que o capitaõ mór desembarcar naquella cidade,todos a hũa voz disseraõ,q̃ naõ era bem se perdesse hũa taõ grande occasiaõ como aquella: q̃ desembarcassem,& seguissem a vitoria em que auia taõ pouco risco, pois aquelles imigos yaõ desbaratados por si proprios.Vendo dom Manoel de Lima a resoluçaõ de todos,como o tempo ya ja cessando, embarcouse logo em hũa pequena galueta & foi sondar o esteiro,por onde se entra á cidade (de quem ja na coarta Decada, no capitulo quinto do liuro setimo demos larga relaçaõ.) E vendo que de baixa már era forçado ficarem todos os nauios em seco, notou hũa coroa de area, que em meyo do esteiro deixaua a maré depois de vazia, em que as fustas podiaõ ficar:por que por derredor distancia de vm coarto de legoa, & em partes mais, era tudo vaza, que atollaua a te o pescoço: por onde ficauaõ ali seguros de poderem ser cometidos.E visto tudo mũy bem se tornou pera a armada,& deu recado aos capitaens, pera que se fizessem prestes.

E tanto que a maré começou

a encher cometeo a entrada do esteiro, & pojando em terra desembarcaraõ todos os capitaens cõ sua gente & bãdeiras, & o capitaõ mór com o guiaõ de Christo, & pondosse em ordem começaraõ a marchar pera a cidade, pella bãda do sertaõ, por pontes que tinha, que atrauessauaõ os esteiros, q̃ a cercauaõ quasi a roda. E cõ grande determinaçaõ a entraraõ achãdo pouca resistencia, por que a gẽte da guerra occupouse toda em saluarem as molheres & filhos: & algũa desobrigada que acodio a defender a entrada foi logo desbaratada. Dom Manoel de Lima mandou dar fogo á cidade por algũas partes, por os seus se naõ desmandarem no roubo. E como nella auia muitas terecenas de mantimentos, manteigas, cifas, drogas, & muitas mercadorias, tomou tamanha posse, & aleuantou ao ceo taõ grandes, espessas, & negras nuuens de fumo, que cobriaõ toda a cidade. Os nossos foraõ por hũa parte della a te sairem ao campo largo da outra banda, por onde se acolhia a gente (de que aquelles campos yaõ cubertos) fugindo cõ tanta pressa, que lhes parecia que yaõ apos elles aquellas temerosas chamas. Dom Manoel de Lima ouue por desnecessario seguilos, & tocou a recolher, & primeiro que a maré vazasse se embarcou, leuãdo tres Baneanes catiuos, & com todos os nauios se recolheo pera a coroa da area a onde os ancoraraõ: & depois da maré vazia ficaraõ em seco muito seguros.

O capitaõ mór soube dos Baneanes, que a gente da guerra que estaua na cidade era pouca, & que toda a que viera de Diu, ou a mór parte della, se espalhara logo por esse sertaõ: & que essa que auia cõ os naturaes se foraõ recolhendo pera hũa villa que estaua dali a hũa legoa. E informandosse do caminho, & de tudo o mais que quis, tomou conselho com os capitaens sobre se iria cometer aquella villa, á onde todos auiaõ de estar descuidados: & assentandosse que si, se fizeraõ todos prestes pera a outra maré que lhe cayo no coarto d'alua. E desembarcando em terra, deixando cem homens repartidos pella armada, se foraõ marchando com grande ordem, & resguardo, leuando os Baneanes por guia. E antes da menham romper chegaraõ á villa sem serem sintidos, por que naõ se receauaõ de tal: & cometendoa com grande impeto, tomando todos dormindo, & cansados do trabalho da fogida, fizeraõ em todos tamanha destruiçaõ, & vsaraõ de taõ grandes cruezas, com todo o genero de gente que acharaõ, que foi espanto. E asi aquelles miseros q̃ foraõ fugindo da morte com taõ grande trabalho, a foraõ achar, quando cuidauaõ que della estauaõ mais seguros, & na mayor quietaçaõ, & repouso.

repouſo. O lugar foi todo abrazado: & todo o gado que pellos cãpos acharaõ, foi morto, & lançado dentro em ſeus pagodes, por afrõta de ſua Religiaõ: & aſsi nos poços, & tanques de que bebiaõ, pera lhes ficarem immundos, & abominaueis pera ſempre, (porque a onde toca o ſangue de vaca, não tem purificação algũa pera iſſo.) Depois de cortarem, aſſolarem, & deſtruirem tudo, mandou o capitaõ mòr enforcar os tres Baneanes que tomou em Goa, dentro no ſeu mayor Pagode, o que foi pera os Gentios a mayor abominação, & afronta que podia ſer: & com isto ſe recolheraõ pera Goga ſem lhes acontecer deſaſtre.

Embarcado o capitaõ mòr ſe ſayo pera os canais, & como lhe o tempo deu lugar, ſe fez á vela, & atrauesſou a enceada á outra banda, & acharão aquelle golfo taõ furioſo, que eſtiueraõ quaſi perdidos, & alagados, & tanto que lhes veyo a vazante, foilhes neceſſario ſorgirem, o que fizeraõ em alguns poços, porque ali ſaõ todo alfaques, & em muitas partes de baixa màr ficaõ deſcubertos: & quem não for muito bõ Piloto d'aquella enceada, & não tiuer muito conhecimento dos ſorgidouros, ficara ſobre elles a muito riſco de ſe perder: & muitas vezes ſe acontecço ficarem algũs nauios parte ſobre elles em ſeco, & parte em nado dependurados em muito perigo ate tomar a marè.

He o fluxo, & refluxo no fundo deſta enceada taõ ſoberbo & impetuoſo, que ſe perde a viſta nelle: & ſe acertar de dar vm nauio em parte que toque, em vm breue momento he feito pedaços. E quem eſtá na cidade de Cambayete, em começando a vazar a marè, em vm breue eſpaço vê tudo quanto a viſta alcança, ſeco & eſprayado, ſomente vm pequeno canal em q̃ ficaõ os nauios eſcorados por ambas as partes com vigas que pera iſſo trazem: & depois quando a marè torna a encher vem com tãta ſoberba, fazendo vm macareo taõ medonho, que parece q̃ quer encapellar toda a cidade: & tràs comſigo tamanho terremoto, que eſtando eu naquella cidade, a primeira noite que o ouuimos nos pos muito grande medo, porque parecia que ſe ſoruertia a cidade, & em muito pequeno eſpaço torna tudo a ficar vm màr de agoa, q̃ parece que não há couſa que o ſeque. E querendo eu por coriòſidade experimentar a ligeireza deſte macareo me pus na praya, em vm bom ligeiro cauallo Arabio (em parte que ſó aquella pequena onda da reſaca podia chegar.) E em vendo vir o macareo com grande terremoto hũa grande diſtancia, lhe pus as pernas, mas antes de vm tiro de pedra paſſou por my como vm rayo, deixandome bem molhado. E quem bem notar Pli-

nio,& Ariano autor Grego, falando da cidade deBarigaza(que sem duuida he a de Cabayete, como em outro lugar mostraremos) verá que claramente falaõ deste macareo: porque dizem que a cidade de Barigaza está em desassete graos, & que tem vm grande rio,& reuoluimento,& impeto de agoas.

E tornando a nossa armada, passou toda a noite surta nos poços com grande trabalho, & chegada a menham deraõ á vella, & foraõ ferrar terra defronte da cidade de Gandar, que está situada per vm fermoso rio acima, por onde entraraõ os nauios,& chegando a cidade desembarcaraõ nella,& acometeraõ com muito boa ordẽ, & entrandoa sem acharaõ defensaõ, por ser toda pouoada de Gentios mercadores, que á despejaraõ em vendo a armada: Os nossos a meteraõ a saco,& acharaõ nelle muitas,& muito ricas roupas, porque se fazem ali as milhores de todas as cidades de Cambaya. Depois que os nauios foraõ cheyos, poseraõ fogo à cidade em que toda se consumio. Dali se passaraõ pella enceada mais dentro, destruindo todos os lugares maritimos. E porque ja estauaõ muito no saco, tornaraõ a voltar ate Baroche, fazendo por toda a sua costa grandes danos & incendios, tomando muitos nauios carregados de fazendas & mantimentos. E acabandoselhes o tempo dos prouimentos, tornaraõ a voltar pera Diu vitoriosos.

CAPITVLO IIII.

De como dom Ioaõ Mascarenhas desistio da fortaleza de Diu, & o Gouernador dom Ioão de Castro a entregou a dõ Manoel de Lima, & de como Antonio Moniz Barreto foi esperar as naos de Cambaya: & de como chegaraõ a Goa as nouas da vitoria: & de vm eroico feito que fizeraõ as matronas de Goa.

DAVA o Gouernador dom Ioaõ de Castro muita pressa as obras da fortaleza por ser já em Feuereiro, tempo em que lhe era necessario acodir a Goa pera prouer nas cousas de Malaca, & Maluco. Dom Ioaõ Mascarenhas vendo a merce que lhe Deos tinha feito, determinou de se ir pera o reino, sem embargo de não ter comprido o tempo da sua fortaleza, porque não queria della mais que a hora que lhe ficaua d'aquelle cerco,& pedio ao Gouernador que a prouesse, porque sem duuida elle se auia de ir com elle pera Goa. O

Gouerna-

Gouernador o quis tirar d'aquelle proposito, dádolhe muitas rezoẽs pera isso, & lembrandolhe que era muito necessario esperar ali recado d'Elrey, que forçado auia de ter muita conta com suas cousas: & por muitas que lhe disse sobre este negocio o naõ pode acabar com elle. Vendo o Gouernador que lhe era necessario prouer aquella fortaleza, cometeo alguns fidalgos velhos com ella, & todos se lhe escusaraõ, dizendo por fora publicamente, que pois dom Ioaõ Mascarenhas auia de leuar a honra & gloria do cerco, que leuasse tambem os trabalhos da fortificaçaõ da fortaleza. Isto foi ter ás orelhas do Gouernador, de que se muito enfadou: por que naõ se sabia determinar no que fizesse: & quando chegou dom Manoel de Lima andaua elle muito malenconizado: & estando vm dia praticando com elle sobre este negocio o achou de feiçaõ, que se atreueo ao cometer com aquella fortaleza, pondolhe diante a muita conta q̃ Elrey com elle tiuera, & o grande seruiço que naquillo lhe faria. Dom Manoel de Lima posto que sabia que muitos lha tinhaõ engeitado, naõ lhe dando por isso a desconfiança, lhe disse, que pois elle auia que nisso seruia a Elrey, q̃ elle a aceitaua com muito gosto. O Gouernador o meteo logo de posse della, & elle começou a correr com suas obrigaçoens muito bem, proseguindo na obra da fortificaçaõ com muita pressa.

O Gouernador como trazia muitas intelligencias por todo o reino de Cambaya, foi auisado que em Surrate se esperaua por algũas naos de Ormuz, pello que logo cõ muita pressa despidio Antonio Moniz Barreto com quinze nauios ligeiros, com regimento que se fosse lançar na costa de Pór, & Mangalor, a onde ellas auiaõ de vir demandar a terra, & que as tomasse. Antonio Moniz Barreto se foi lançar naquella paragem, a onde se deixou andar: & nós tambem o deixaremos, porque he necessario continuarmos com Diogo Rodriguaz d'Azeuedo, que atras no fim do capitulo segundo do liuro coarto deixamos partido pera Goa, com as nouas da vitoria.

Este homem se deu tanta pressa, que em breues dias foi ter áquella cidade, & deu as cartas ao Bispo, Regentes, & Vereadores, por que souberaõ da grande vitoria que Deos lhe dera: & espalhandosse as nouas pella cidade, começousse toda a desfazer em festas & alegrias, ordenando o Bispo muito solennes procissoens, pera com ellas se darem louuores a Deos pellas merces que lhes tinha feito: & despidio logo cartas a Cananor, & a Cochim, a onde se fizeraõ tambem outras cõ muito gráde deua-

ção. Os Vereadores mandaraõ ajuntar o pouo em camara, & o do meyo leo a carta do Gouernador, & dentro nella acharaõ o rico penhor da sua veneranda barba embrulhado em outro papel, & vendo o que dizia na carta, fez sobre isso hũa breue fala a todos, em que lhes representaua a necessidade em que estaua o Gouernador, & como naquelle negocio ya toda a saluação & remedio da India, que aquelle era o tempo em q̃ os bons Portugueses auiaõ de mostrar o grande amor & zelo que tinhaõ ao seruiço do seu Rey, que os saberia mũy bem galardoar com honras, priuilegios, & liberdades. Que era muita rezaõ que todos acodissem, & emprestassem ao Gouernador aquillo que boamente podessem, por que assi o encomendaua elle muito, & q̃ a paga seria nos direitos da alfandega, & nos dos caualos.

Vendo os cidadaõs a honrosa carta do Gouernador, & a guedelha de sua branca barba, mouidos do zelo Portuguez, disseraõ que estauaõ muito prestes pera venderem (se fosse necessario) os filhos pello seruiço de seu Rey, & pera a defensaõ de seu estado. E saidos dali foraõ a suas casas ordenar o que cada vm auia de dar, (por que este negocio naõ correo por força, nem com as desordẽs q̃ em semelhãtes casos acontecem, se naõ por gosto, & amor.

Sabendo as molheres dos cidadaõs aquella necessidade, leuadas de vm hõroso zelo, tiraraõ as manilhas d'ouro dos seus braços, & os ricos colares esmaltados de seus pescoços, & os cintos de rica pedraria, cõ q̃ se costumauaõ arrayar nos dias de suas mores festas; & as que menos podiaõ, as cadeas, orilheiras & aneis. E dádo tudo isto aos maridos lhes disseraõ, que tudo se empenhasse & vendesse pera o seruiço do seu Rey, & pera a defensaõ de sua patria.

Louuẽ agora os escritores aquella grande liberalidade, com que as matronas Romanas mandaraõ offerecer ao Senado suas joyas pera as despezas da guerra: por que nenhũa dellas emprestou mais q̃ hũa onça de ouro: por que pella ley o piaõ naõ podia ter mais em joyas lauradas. Os cidadaõs ajuntádo logo o dinheiro que cada vm pode o leuaraõ á camara, & com elle as joyas das molheres, que tudo prefazia mayor contia de dinheiro, do q̃ o Gouernador pedia. E recolhendo tudo em vm cofre, & a guedelha da barba do Gouernador em outro pequeno guarnecido de prata, lhe mandaraõ tudo pello mesmo Diogo Rodriguez d'Azeuedo: escreuẽdolhe hũa breue carta, em que lhe certificauaõ que se fosse necessario empenharẽ seus filhos pera o seruiço de seu Rey, que todos o fariaõ com muito gosto. E em quanto este recado

naõ

naõ chega ao Gouernador, continuaremos com Antonio Moniz Barreto.

Auendo poucos dias que estaua surto na parte em que o deixamos, veyo dar com elle hũa fermosa nao de Cambaya cheya de muitos, & mũy ricos mercadores da Persia : dos reinos do Zamaluco, & Idalxa, que se nella embarcaraõ por trazer seguro, & cartaz do Gouernador, que tomou antes que a guerra se rompesse. E indoa demãdar amainou logo as velas cõfiada no cartaz : & o capitaõ que se chamaua Nacoa Nacael, com alguns mercadores principaes se meteraõ no batel, & foraõ demãdar a fusta do capitaõ mór com o cartaz na maõ. Antonio Moniz Barreto o guardou, & os reteue, mandando meter hũa guarniçaõ de soldados na nao pera a guardarem, & dando á vela se foi cõ ella pera Diu, onde depois da nao chegar mandou o Gouernador por os mercadores a bom recado, & descarregar a nao de toda a fazenda, q̃ importou de ventagem de vinte mil cruzados, a fora doze caualos Persios muito fermosos. Os mercadores estrãgeiros disseraõ ao Gouernador, q̃ elles eraõ de reinos amigos, & q̃ se embarcaraõ naq̃lla nao por trazer seguro, & cartaz seu q̃ elles naõ tinhaõ culpa na guerra, nẽ eraõ vassalos d'Elrey de Cãbaya, pello q̃ naõ podiaõ perder suas fazendas. O Gouernador ouuindo os de sua justiça os mandou soltar, dizendolhes q̃ a fossem requerer a Goa, que lá lha fariaõ se a tiuessẽ, mandando a nao pera Goa, entregue a Simaõ Botelho veador da fazenda, pera lá vender algũa, que ainda lhe ficou, & fazer prestes os prouimentos pera Malaca, & Maluco: & na nao mandou embarcar muita artelharia, & outras cousas das que se tomaraõ na cidade.

Nesta conjunçaõ chegou a Diu Diogo Rodriguez d'Azeuedo cõ as cartas, & emprestimo da cidade, & lendoas o Gouernador, & abrindo os cofres em q̃ vinha o dinheiro & joyas das molheres dos cidadaõs, sabendo pellas cartas, & de Diogo Rodriguez d'Azeuedo, o amor com q̃ lhas mãdauaõ : assi se moueo d'aquelle zelo, & liberalidade, q̃ lhe rebẽtaraõ as lagrimas pellos olhos fora. E vendosse prouido de dinheiro da nao, sem tocar em nenhũa cousa das que lhe mandaraõ, tornou a enuiar tudo, assi & da maneira que veyo, pello mesmo Diogo Rodriguez d'Azeuedo, por quem escreueo á cidade hũa muito hõrosa carta, cheya de muitos offerecimentos, & agardecimentos, que se lhe deu.

E certo que segundo ouuimos a algũas pessoas d'aquelle tempo, q̃ quando as matronas de Goa viraõ outra vez as suas joyas sem se nellas bolir, que o sintiraõ em estremo : & que antes tomaraõ que se desfizeraõ todas em moeda pera os

gastos da fortificaçaõ da fortaleza de Diu, que tornaremlhas a mandar, tanto pode a afabilidade, virtude, & zelo Christaõ de vm bom Gouernador, que naõ só se faz senhor das fazendas dos homens, mas ainda de seus coraçoẽs, & vontades, que Deos fez taõ liures pera todos. E quanto ao reuez acontece ao capitaõ austero, aspero, & tacanho: por que naõ faz mais que criar nos coraçoens dos homens odio, & auorrecimento.

E deixando esta materia: Chegadas as nouas desta tomada da nao a Elrey Soltaõ Mahamude, que andaua como doudo da perda de Diu, foi tamanha sua paixaõ, que arrebentou em furor, mandando leuar diãte de si Athanasio Freire, & Simaõ Feo, com todos os mais Portugueses que estauaõ catiuos, que eraõ perto de trinta, & ali os mandou cortar, & espedaçar: recebẽdo todos aquelle martyrio, com grande constancia, & paciencia, & com os coraçoens postos em Deos, por cujo seruiço & amor o sofriaõ.) E assi de crér he, que iriaõ juntos receber aquella gloriosa coroa, que no ceo está aparelhada pera os martyres de Christo, que padeceraõ semelhantes tormentos por seu amor.

(∴)

CAPITVLO V.

Do tempo em que os Turcos tomaraõ a cidade de Baçorá. E de como dom Manoel de Lima foi entrar na fortaleza de Ormuz: & dom Ioaõ Mascarenhas tornou a ficar na de Diu.

ANDAVASSE o Gouernador dom Ioaõ de Castro negociando pera partir pera Goa, porque tinha ja a obra da fortificaçaõ em boa altura (por fazer de nouo vm muro por fora da caua velha, cõ outros baluartes mayores, & mais capazes, com os mesmos nomes dos velhos, & pella banda de fora outra caua, que cortaua de már a már, mais larga, & mais alta que a antiga.) Isto tudo pode fazer taõ depressa, por que achou todas as cousas necessarias dentro na ilha, que tinhaõ os imigos juntas pera suas fabricas & edificios, & a pedra da parede da contenda aleuantou a mór parte dos muros. E andando o Gouernador concluindo com estas obras, chegou hũa fusta de Ormuz, com cartas do capitaõ Luis Falcaõ, pera o Gouernador, em que lhe daua conta, de como os Turcos cõ o fauor de algũs Arabios, auia pouco tinhaõ tomado a cidade de

Bacorá a Mahamede Asenan Rey della, que era amigo do estado, depois de a ter de cerco muitas dias por már & por terra: & que o Rey era recolhido pera o sertaõ, & que se ajuntara com Mir Raxete, & com Mir Marcar, com Coge de Lamixá, & com outros capitaẽs Arabios d'aquellas fronteiras, & q̃ ficauaõ todos com dez mil caualos no campo, fazẽdo guerra aos Turcos, & que os fauoreciaõ os Gizares, (que saõ os Arabios que viuẽ nas ilhas q̃ o Eufrates faz naquella parte, que por serem alagadissas naõ se receauaõ dos Turcos, nem elles os podiaõ conquistar.)

O Gouernador sintio muito aquellas nouas, por que os Turcos naõ eraõ vizinhos cõ q̃ se auia de dissimular: & bem entendeo que tanto q̃ ali meteraõ o pé, se auiaõ de estẽder por todo aquelle estreito: & q̃ ficaua a nossa fortaleza de Ormuz tendo nelles hũa muito roim vizinhança. E querẽdo prouer naquellas cousas, começou a negociar gente, & armada, mandando recado a Chaul a dom Manoel da Sylueira, que lá se estaua curando, que se apressasse pera se vir embarcar pera Ormuz, por q̃ lhe cabia o tempo d'aquella fortaleza de que estaua prouido. E tendo negociada a armada que auia de mandar, & que esperaua por dom Manoel da Sylueira, lhe trouxeraõ nouas que erá falecido: por que estes saõ os brincos da fortuna, quando vm homem cuida lograr os fruitos de seus trabalhos, entaõ acode ella com seus reuezes. O Gouernador sintio muito a morte deste fidalgo, por suas muitas & boas partes. Era casado com hũa irmã de Martim Correo da Sylua, de quem tinha vm filho mininõ, que se chamaua dõ Martinho da Sylueira, q̃ foi capitaõ de Diu, como em seu lugar diremos. E por que dom Manoel de Lima era prouido desta fortaleza de Ormuz a pos dom Manoel da Sylueira, lhe mandou o Gouernador que se fizesse prestes, & se embarcasse logo, tratando de prouer a fortaleza de Diu de capitaõ: mas naõ ousaua de cometer fidalgo algum, por que lha tinhaõ ja engeitado muitos (como dissemos atras, no capitulo coarto deste coarto liuro) de que andaua muito desgostoso. Dõ Ioaõ Mascarenhas entendendolhe suas malenconias, & que andaua descõfiado dos fidalgos dizerẽ, q̃ pois elle auia de leuar as honras, & satisfaçoens do cerco, leuasse tambem o trabalho da reedificaçaõ da fortaleza, se foi ter com o Gouernador, & se lhe offereceo pera tornar a ficar naquella fortaleza a te a vinda das naos, (por que entendia compria assi ao seruiço d'El rey: o Gouernador lho agardeceo cõ palauras muito hõrosas, & logo o meteo de posse, & a dõ Manoel de Lima despachou pera Ormuz, cõ dous galeoẽs, & algũs nauios de

remo: & dom Payo de Noronha que com elle ya em vm Galeaõ auia de andar no estreito de Baçorá, fauorecendo os Arabios contra os Turcos.

Chegou dom Manoel de Lima á Ormuz por todo Abril, & tomou posse da fortaleza, & ordenou logo cõ Elrey, & Guazil, prouerem se as de Catifa, & Barem, de gente & moniçoens, mandandoas reformar muito bem. E por que adiante auemos de tratar do que neste estreito aconteceo o deixaremos agora, por concluir com as cousas de Diu.

Depois que o Gouernador teue a fortificaçaõ da fortaleza em estado defensauel, ordenoulhe quinhẽtos homens de presidio com seus capitaens pera lhes darem mesas, & deixou muito dinheiro pera se lhe pagarem coarteis, & muito trigo, arroz, vacas, manteigas, legumes, pera lhes darem, & muitas moniçoens, & artelharia, que foi dos Mouros repartio pellos baluartes, & só aquella peça muito façanhosa (que depois mandou ao reino por espanto, que agora está no forte de saõ Giaõ) fez embarcar em hũa muito grande barcaſſa, q̃ custou muito grande trabalho a meter dentro. E na nao em q̃ foi pera o reino, por naõ poder entrar pello cisbordo, a abriraõ ao lume da agoa, por onde a meteraõ: & em Portugal segundo ouuimos, nunca se pode tirar senaõ depois da nao estar no estaleiro. Esta peça com outras grandes que ainda oje estaõ nos baluartes de Diu, ficaraõ do primeiro cerco de Antonio da Sylueira, por que o Baxá Soleimaõ as naõ pode embarcar.

O Gouernador mandou lãçar pregoens por Gogalá, & pellas aldeas vizinhas em lingoa Guzarate, que todo o mercador asśi natural, como estrangeiro, Mouro ou Gentio, que se quiſesse passar pera a cidade de Diu: & asśi todos os mais officiaes de toda a mecanica, o podessem liuremente fazer, por que se lhes guardariaõ todos os seus costumes, & se lhes saria fauor & justiça. Cõ isto começaraõ a entrar algũs, & pouco a pouco se tornou a cidade a pouoar. E por que nas cousas da alfandega naõ auia por entaõ que prouer (por ser ja entrado o inuerno) naõ bolio nellas: & ordenou ficarem ali todos os pedreiros, cauouqueiros, & mais officiaes que de Goa leuou, a que fez muito boas pagas. E de toda aquella fabrica de codolins, picoẽs cestos, enxadas, padiolas, & de tudo o mais, deixou por olheiro vm Pero Fernandez, homem de baixa sorte, Galego, por ser muito diligẽte & esperto.

Deste se conta que escreueo nas primeiras naos hũa carta a Elrey dom Ioaõ, em que lhe daua conta de como o Gouernador o deixara encarregado d'aquelle seruiço, & de como aquelle anno se fizeraõ

tantas

tantas braças de muro, tantas de caua, tantos fornos de cal, & que andauaõ na obra tantos pedreiros, & destas particularidades muito. Esta carta estimou Elrey, & folgou de auer, & lhe respondeo, encomẽdandolhe que todos os annos o auisasse de todas aquellas cousas, o que elle sempre fez, & Elrey lhe respondia.

Sabido isto pellos fidalgos, fizeraõ de Pero Fernandez o pasquim de Roma, escreuendo alguns a Elrey em nome de Pero Fernandez tudo o que queriaõ que elle soubesse do gouerno de Portugal & da India, em que se desenfadauaõ bem. E depois que as cousas da alfandega se poseraõ em ordẽ, proueo Elrey os cargos della em algũs Castelhanos, criados da Raynha dona Catherina, o que naõ cayo no chaõ a Pero Fernandez, ou aos que falauaõ por elle: & escreueraõ hũa carta a Elrey, em que lhe dauaõ conta das obras primeiro que tudo, & depois lhe dizia. Hũa cousa se vio ca que escandalizou muito a todos, que foi prouer v. A. os cargos desta alfandega em Castelhanos criados da Raynha, auẽdo ca muitos caualeiros que pelejaraõ em ambos os cercos, & ficaraõ aleijados, q̃ os mereciaõ milhor, tenha v. A. daqui por diante mais conta aos Portugueses que ficaraõ aleijados pella defensaõ da sua fortaleza, & achara quem no sirua cõ gosto em semelhantes perigos.

Esta carta foi dada a Elrey que a leo & dissimulou, mas naõ respondeo mais ao Pero Fernandez. E certo que quanto a nós, a carta era sua, por que era vm homem solto & falador, & dizia tudo, pello que era odiado dos soldados: por que pousaua no terreiro da fortaleza, & todas as madrugadas se sobia a vm eirado alto q̃ tinha, & como Mouro encima do Alcoraõ bradaua taõ alto, que o ouuiaõ por toda a fortaleza, chamando a os officiaes ao trabalho: & muitas vezes chamaua por alguns soldados conhecidos, nomeãdoos, foaõ sahi de casa de vossa amiga foam, & vos foaõ da vossa tal, & assi ya dizendo hũa ladainha do que elle queria.

O Gouernador depois de ter dado ordem a tudo, se despedio do capitaõ, & dos fidalgos & caualeiros que ali ficauaõ, & se embarcou pera Goa, deixando dom Iorge de Meneses com seis nauios pera andar o resto do veraõ na enceada de Cambaya, defendendo os mantimentos que naõ passasẽ a Cambaya. O Gouernador como leuaua o vento em popa foi em coatro dias a Goa, & sorgio naquella barra, onde foi visitado do Bispo, regentes, & cidade: & os Vereadores lhe pediraõ se detiuesse alguns dias, por que lhe estauaõ preparando o recebimento: por q̃ era rezaõ que triumphasse de hũa taõ grande vitoria como lhe nosso

Senhor dera. Elle o fez assi ficãdo em Pangim dando despacho a muitas cousas.

CAPITVLO VI.

Do grande triumpho com que o Gouernador dom Ioaõ de Castro foi recebido na cidade de Goa.

ESTEVE o Gouernador em Pangim tres dias, por q̃ chegou aos onze de Abril hũa coarta feira, & ao Domingo seguinte que foraõ quinze do mes fez sua entrada. Tinha a cidade mandado fazer no Bazar de santaCaterina vm fermoso cais, pera nelle desembarcar o Gouernador, por querer entrar por aquella parte: & por que a porta do muro ali era pequena, rasgouselhe toda de alto abaixo, & cobriraõse as paredes de hũa parte & d'outra de peças de borcados, & de veludos de cores: em cima das paredes de hũa & da outra banda, estauaõ dous grandes lioẽs de pedra com as gargantas & cabeças douradas, & nos peitos fermosos escudos com as armas dos Castros, que saõ seis arruelas azuis em campo de prata, como as trazẽ os da casa do Gouernador do Ciuel. O cais entraua muito na agoa, & estaua todo cuberto com fermosos arcos de peças de sedas, & delle a te a porta do muro que se rasgou era vm fermoso bosque de aruoredo que fazia tudo muito sombrio. E todo aquelle campo de longo do muro, por onde auia de ir a te o cais dos paços dos Visorreys, estaua toldado, alcatifado, & enramado: & pella banda do már, muitas peças d'artelharia ceuadas, todas enramadas, & cõ suas bandeiras, & o mesmo todas as naos & Galeoens que estauaõ no rio. Acodiraõ mais todas as almadias de Goa, & de todas as ilhas vizinhas (que eraõ infinitas) enramadas, & embandeiradas, & era de feiçaõ, que cobriaõ o rio, que ficaua parecendo vm verde bosque. As ruas do cais a te a Misericordia, & della á Sé, estauaõ custosamente guarnecidas, & as ganelas armadas de panos d'ouro, & sedas com muitas, & muito custosas inuençoens. Tinhaõ os Vereadores ordenado na boca do terreiro que oje he do paço hũa fortaleza de madeira cuberta de papel, ou teadas, com seus baluartẽs & cubellos, pella traça da de Diu: & dentro nella muitos lascarins com foguetes, bombas de fogo, & algũas bõbardas, & espingardas, muitas panelas de poluora, & outros arteficios de fogo. Pella mesma maneira tinhaõ ordenado muitas folias, & danças de inuençoens muito custosas, & destes regozijos tudo o que o tempo lhes deu lugar.

O Gouernador ao Domingo á tarde

arde, abalou de Pangim nesta ordem. As naos, galeoens, carauelas, & todas as mais vasilhas de alto bordo diante, com todas as velas ladas, fermosamente embandeiradas: & logo atras aquella soma de fustas que eraõ mais de oitenta em ordem com muitas charamelas, trombetas, atabales, tambores, pifaros, pandeiros, folias, & outros instrumentos alegres, todas enramadas, & embandeiradas, fazendo vm tamanho estrondo, que parece q̃ se desfazia o rio de Goa. O Gouernador ya detras de toda a armada em hũa Galeota toldada de borcado, & embandeirada de fermosas bandeiras, & estandartes de sedas de cores. Yaõ com elle embarcados todos os fidalgos velhos da armada.

Nesta ordem foraõ entrando pello rio acima, por meyo d'aquelle fermoso & alegre bosque de almadias, bateis, & outras embarcaçoens embandeiradas. E chegãdo os galeoens defronte da fortaleza sorgio o saõ Dinis, que era do Gouernador, que ya diante de todos com a bandeira real na gauia, & saluou a fortaleza cõ as velas em cima issadas nos palancos, & pella mesma maneira todos os mais galeoens & naos, que foi a mais soberba cousa que se podia ver. Acabada a salua, chegou a armada de remo, & deu a sua: & abrindosse as fustas de hũa parte & d'outra, foi passando o Gouernador por meyo dellas, & pós a proa no cais. O Condestabre mór a quem era encarregado aquelle negocio mãdou desparar toda a artelharia que estaua em terra, que era muita, que tambem foi outro mũy grande terror & espanto.

O Gouernador desembarcou no cais, que entraua muito pella agoa, ao som de muitos instrumẽtos: vinha vestido em hũa roupa Francesa de cetim cramesim, toda guarnecida de ouro, com golpes pellas mangas, tomadas com botoens ricos, & vm jubaõ do mesmo teor, & vns altos de grã á Portugueza antiga, com algũs golpes: por cima do jubaõ leuaua hũa coura de laminas assentada em borcado, & crauada de pregos de prata: na cabeça leuaua hũa gorra de veludo preto com fermosas plumas, & espada, & adaga d'ouro. No cais o estauaõ esperando o capitaõ da cidade dom Diogo d'Almeida Freire, & os Vereadores: q̃ o receberaõ com muito grandes cortesias. O Gouernador se deteue ali a te desembarcar toda a gẽte da armada, & se pór em ordem assi como entraraõ na batalha, cõ suas bandeiras desenroladas, ao som de tambores, & pifaros: naõ postos em fileiras por causa das cousas do triumpho, que auiaõ de ir no meyo, mas a modo de procissaõ de longo das paredes.

Posto tudo em ordem abalou o Gouernador do cais em meyo

do

do capitaõ & vereadores: & chegando á porta do muro que se rõpeo, achou vm cidadaõ chamado Thome Diaz Cayado, que lhe fez hũa fala em Latim mũy eloquẽte & elegante, toda em louuor da vitoria q̃ lhe nosso Senhor deu dos capitaens d'Elrey de Cambaya, com que toda a India ficaua segura, & fora de receos, louuandolhe sua prudencia, esforço, segurança, & presteza: acabada a fala, desfizeraõse os instrumẽtos todos, que parecia que o mundo se fundia. Aqui se despararaõ algũas peças d'artelharia de boca larga, que estauaõ apontadas pera o ar com pouca poluora, cheyas todas de maçapaens, empenadilhas, fartens, & outras coriosidades desta sorte, que em lhe dando o fogo as lançou a força da poluora por esses ares, & como yaõ fracas, tornaraõ a cair sobre grandes cardumes de moços, Mouros, Gentios, & de todo o mais pouo. Os Vereadores estenderaõ vm muito rico pallio, & tomaraõ o Gouernador debaixo delle: & vm cidadaõ chamado Tristaõ de Paiua, que era procurador da cidade chegou a elle, & lhe tirou a gorra da cabeça com muita cortesia & reuerencia, & apos em vm fermoso prato de bastiaẽs dourado, & a leuou diante do pallio alto: & ao mesmo tempo vm vereador lhe pós na cabeça hũa coroa de palma, & na maõ vm fermoso ramo della: & asi começou a entrar pella cidade, pella rua do hospital que vay de longo do muro pera o terreiro do paço. Ya jũto delle seu filho dom Aluaro de Castro, & diante do pallio o padre frey Antonio do Casal Custodio de saõ Francisco vestido em hũa sobrepelis, & com o mesmo crucifixo que tirou na batalha, leuantado na hastea da lança, com o braço quebrado, da pedrada que lhe deraõ.

Diante vm pouco delle ya a bandeira Real das armas de Portugal: & diante della Iuzarcan capitaõ d'Elrey de Cambaya, que foi catiuo na batalha, vestido em hũa cabaya de veludo pardo, em meyo do Secretario Cosme Anes, & do Ouuidor geral Antonio Martins. Leuaua as maõs cruzadas, os olhos baixos: diante delle yaõ sete bandeiras dos capitaens d'Elrey de Cambaya, & vm muito grande guiaõ, arrastandosse todas pello chaõ. Diante dellas yaõ as dos nossos capitaens aruoradas: & antre hũas & outras yaõ todos os catiuos de Cambaya, que passauaõ de seiscentos, metidos todos em correntes que leuauaõ arrastando. Diante delles yaõ dous Trabucos, & algũas carretas de artelharia miuda, por que a grossa naõ pode leuarse nem ainda menearse. E diante outras muitas carretas carregadas dos despojos da guerra, armas, espingardas, sayas de malha, lanças, croques, mascaras de ferro, & outras

& outras muitas inuençoens de petrechos de guerra.

Nesta ordem foraõ a te o terreiro do paço, a onde estaua a fortaleza armada, que começou a desparar sua artelharia pera o ár, & despidir bombas de fogo, & foguetes, & arremessar panellas de poluora pera hũa parte que pera isso estaua despejada, tudo com muito boa ordem & compasso, cousa que o Gouernador folgou muito de ver. Dali atrauessou toda a rua direita, que estaua fermosa cousa pera ver, com muitas damas pellas janelas, com rosas, boninas, agoas de cheiros, que de cima derramauaõ sobre o Gouernador. Os Gentios, & officiaes de todos os officios, foraõ ali offerecer a cousas pertencentes a seus officios: os ouriues do ouro, ouro batido feito em pedacinhos: os da prata o mesmo: os mercadores das sedas, estendiaõ por baixo dos pés do Gouernador, pedaços de peças, & lançauaõ pello chaõ, finos camarabandos: & os das roupas finas, beitilhas, beirames, & outras muitas peças, tudo com mũy grãde regozijo de todos.

O Gouernador foi todo o caminho muito alegre & rizonho, & asi desta maneira chegou á misericordia, a onde entrou & fez sua oraçaõ, & offereceo sobre o altar hũa rica peça de borcado. Dali foi pella rua do Crucifixo, & virou pera saõ Francisco, a onde os frades o estauaõ esperãdo em procissaõ da banda de fora, & o receberaõ com Benedictus qui venit in nomine Domini, cantando, & asi entrou na igreija a onde fez deuota oraçaõ, & offereceo outra peça de borcado. Dali se foi á Sé, a cuja porta estaua o Bispo dom Ioaõ d'Albuquerque, vestido em Pontifical, acompanhado de todos os Conegos & cleresia em procissaõ, esperando ao Gouernador, com o sanctissimo lenho da cruz em suas veneraueis maõs. O Gouernador tanto que chegou a elle, se debruçou, & lançou a seus pés com grande acatamento, & reuerencia, com o rosto, & venerandas cans banhadas em lagrimas, & beijou a sanctissima reliquia: & detras a foi acompanhando a te o altar, a onde o Gouernador fez sua oraçaõ, & offereceo duas fermosas peças de borcado. E posto que era costume naõ acompanharem os vereadores aos Gouernadores mais que a te a Sé, quiseraõ estes pello mais honrar trazelo a te sua casa, q̃ eraõ as do Sabayo. E ao entrar do terreiro, que estaua todo feito vm fermosissimo & espesso bosque, largaraõ muitas lebres, perdizes, rollas, & outros passaros, que vns começaraõ a correr por antre a gẽte, outros a auoar por esses ares, que foi hũa das mais fermosas cousas que se podia ver. Com esta alegria & regozijo chegaraõ aos paços, onde os vereadores se despidiraõ

pidiraõ do Gouernador ja de noite, que toda se passou em folias, tágeres, & outros sinaes de alegria, andando o pouo pellas ruas bradando a altas vozes, viua o nosso libertador da patria, titulo tambẽ merecido, & taõ bem dado, como os Romanos deraõ a Furio Camillo.

E querẽdoo os Vereadores gratificar, pello amor que a todos mostraua, & pello muito que merecia, o mãdaraõ tirar pello natural em vm fermoso painel, & o poseraõ na camara de Goa, junto de Afonso d'Albuquerque. Este auto se fez com grandes festas & cerimonias, que tudo o Gouernador agardeceo, asi com palauras como com obras, solicitando com El rey muitos fauores pera aquella cidade. Naõ faltou a este triumpho pera se igualar com todos os dos Romanos, mais que aquelles carros de caualos, que costumauaõ leuar, por ornato de seus triũphos. E soou tanto por toda a Europa este, que quãdo o contaraõ á Raynha dona Catherina disse, que dõ Ioaõ de Castro vencera como Christaõ, mas que triunfara como Gentio.

Naquella parte do muro que se rompeo pera o Gouernador entrar, mandou elle logo fazer vm altar ao bemauenturado saõ Martinho, em cujo dia ouue aquella grande vitoria, com vm fermoso retabolo de oleo: & ordenou com a cidade, q̃ todos os dias d'aquelle bemauenturado sancto, se fizesse hũ a solenne procissaõ, & se dissesse Missa, & ouuesse pregaçaõ, em memoria da vitoria que Deos nosso Senhor lhe deu naquelle dia, o q̃ se guardou a te oje, & deue de guardar sempre, por ser cousa memorauel, & de louuor de nosso Senhor, de cuja maõ nos vem todos os bens.

CAPITVLO VII.

Das cousas que neste tempo aconteceraõ em Ceilaõ. E de como o Gouernador dõ Ioaõ de Castro mandou Antonio Moniz Barreto com hũa armada em socorro d'Elrey de Candea. E de como dom Jorge de Meneses tomou a cidade de Baroche.

NO capitolo coarto do liuro segũdo da quinta decada demos larga conta, das grandes guerras que se leuantaraõ em Ceilaõ, antre os Reys de Ceitauaca Madune Pandar, & Banoega bao Pandar da Cota seu irmaõ, por lhe querer tomar seu reino: & como por se liurar delle o Rey da Cota casou sua filha com Tribuly Pandar, por naõ ter filho macho que lhe herdasse o reino. Dantre este casamẽto naceo Drama

mà bolla Bao Bandar, (que foi o que Elrey dom Ioaõ aleuantou em Lixboa por Principe, & herdeiro do reino da Cota,) despidindo os Embaixadores que a isso foraõ, em cuja companhia mandou algũs frades de saõ Francisco, por cujo Custodio foi o Padre frey Antonio do Padraõ, varaõ Religioso, que foi o primeiro Commissario geral que à India passou. Estes frades foraõ asinados pera se repartirem pella ilha de Ceilaõ, pera plantarem naquellas terras brauias a doutrina do Euãgelho. (Porq̃ os Reys de Portugal sempre pretenderaõ nesta conquista do Oriente vnir tanto os dous poderes, espiritual, & temporal, que em nenhum tempo se exercitasse vm sem o outro.) Chegados estes varoens Apostolicos a Ceilaõ, em companhia dos Embaixadores, foraõ mũy bem recebidos d'Elrey da Cota: dandolhes licença pera poderem pregar a ley de Christo por todos seus reinos. E não se descuidando estes comquistadores Euãgelicos de sua obrigaçaõ, começaraõ a romper em algũas partes o mato brauio, & semear nelle a semente Euangelica, que começou a fructificar como aquelle graõ da mostarda do Euangelho, aleuantando alguns templos em que o altissimo Deos começou a ser honrado, & venerado de todos. E os primeiros lugares em que se fizeraõ foraõ Panaturê, Macú, Berberi, Galle, Belliguaõ, tudo portos de màr, em que trouxeraõ ao gremio da Igreja vm grãde numero de aquelles Gentios.

E passando ao coraçaõ da ilha, chegaraõ ao reino de Candea vm frey pascoal com dous cõpanheiros que foraõ bem recebidos d'aquelle Rey Iauira Bandar, primo com irmão do Madune, filho de vm irmão de seu pay que os fauoreceo em tudo, tanto que lhes deu vm grande chaõ, & todo o necessario pera fazerẽ hũa Igreja, & casas em que se agasalhassem. Ali começaraõ a laurar aquella terra infructuosa, & esteril, que naõ daua outros fructos mais que cardos & espinhos de idolatrias nefãdas, semeando em seu lugar a semente da vida. E achando gtio em Elrey pera o cõuidarem às vodas do Senhor, o apalparaõ praticando com elle em cousas de nossa fé, & ley: mostrandolhẽ claramente a verdade della: & a cegueira, & engano de seus idolos: & tanto o vierão a molificar, que o renderaõ, porem não que recebesse a agoa do sancto Baptismo: porque teue grãde medo de o matarem os seus. E não querendo os padres que se perdesse aquella ouelha a mingoa, fizeraõ com elle que escreuesse ao Gouernador da vontade q̃ tinha, & q̃ lhe pedisse vm capitaõ com gẽte, pera o fauorecer contra os seus, se tẽtassem algũa alteraçaõ, cõ a mudança da ley. Com esta carta foi

vm daquelles padres, que chegou a Goa poucos dias depois do Gouernador dom Ioão de Castro triunfar. E vendosse com elle, & dandolhe conta de tudo, & lendo a carta, & entendendo por ella a vontade d'aquelle Rey Gétio, não quis perder aquella taõ boa occasiaõ: porque sabia mũy bem que a principal droga, & a mais rica pedraria que os Reys de Portugal pretendiaõ desta conquista do Oriente, erão almas pera o ceo. E mouido tambem de seu bom zelo, pos aquelle negocio em conselho, & assentouse nelle que lhe mandassem vm capitaõ com duzentos homẽs pera inuernar, & assistir com aquelle Rey, ate o segurarem na fè, & no reino.

Pera esta jornada elegeo o Gouernador logo Antonio Moniz Barreto, a quem deu sete fustas, em que leuaria cento & cincoenta homens, despidindoo com muita pressa, dandolhe prouisaõ pera em toda a parte a que chegasse, em que achasse nauios nossos, os leuasse comsigo: escreuendo por elle cartas de muitos mimos áquelle Rey, & mandandolhe peças, & brincos curiosos. Antonio Moniz Barreto se fez á vela ja em fim de Abril, & de sua jornada adiante daremos rezaõ.

Poucos dias depois d'esta armada partida, chegou a Goa Fernão de Sousa de Tauora com os Castelhanos, que o Gouernador recebeo muito bem, mandandolhes logo pagar coarteis, & dar mantimentos, dando licença pera os que quisessem ir pera o reino, o poderem fazer, dandolhes pera isso ajuda de custo, & os que quiseraõ ficar na India sempre foraõ fauorecidos dos Gouernadores. Com este recado despidio logo o Gouernador vm Galeaõ que jà estaua prestes com prouimẽtos pera Maluco, & juntamente proueo em outras cousas necessarias, porque se ya acabando o veraõ, por ficar desoccupado pera as cousas do Idalxâ, de que logo daremos rezão, porq̃ o cerco de *Diu* nos naõ deu ate gora lugar pera isso, & entre tanto concluiremos com todas as cousas do veraõ, por que nos naõ fiquẽ, q̃ temos ainda dom Iorge de meneses na enceada de Cambaya, com quem he necessario continuemos.

Tanto que o Gouernador o despidio, andou por toda ella defendendo que não passassem mantimentos a Cambaya, tomando algũas cotias carregadas delles. E andando ao màr da cidade de Baroche achou hũa almadia pescando bem ao pego, & tomandoa fez aos que estauão nella perguntas, do modo em que estaua aquella cidade? & os pescadores lhe disseraõ, q̃ Madre Maluco géro de Cogeçofar (q̃ era senhor della) era ido à corte de Amadaba, & que tinha

rente ley. Os homens que o Madune mandou com este negocio, tãtas cousas differaõ áquelle Rey, & assi lhe representaraõ medos, q̃ naõ só o trastornaraõ de todo, mas ainda assentaraõ com elle de matarem todos os Portugueses q̃ yaõ com Antonio Moniz Barreto, do que ja tinhaõ auiso: tratãdosse este negocio com tãto segredo, que os padres o naõ entenderaõ, nem alcançaraõ.

Antonio Moniz Barreto seguindo sua viagem a te dobrar o cabo de Camorim, & de lógo da outra costa foi a te passar ós baixos de Manar, a onde armou dous nauios que ali achou, & os leuou comsigo, & deu volta á ilha pera ir tomar o porto de Batecalou, a onde leuaua por regimento desembarcar, pera dali passar ao reino de Cãdea, como leuaua por ordem do mesmo Rey. Em Gále tomou mais algũs nauios que ali achou, que ainda q̃ tinha pouca gẽte, foilhe assi necessario pera se espalhar a fama pella terra, que leuaua muita armada.

E chegando ao porto de Batecalou com doze nauios de remo, desembarcou em terra, & mãdou tirar alguns berços & moniçoens: & escolheo cento & vinte homẽs, por que os mais deixou em guarda dos nauios, & foi caminhando pera Candea, guiado dos Embaixadores d'aquelle Rey, que foraõ a Goa em companhia do frade de São Francisco: & assi caminhou alguns dias a te chegar á cidade de Candea: & entrando ja por ella foi auisado da determinaçaõ d'aquelle Rey, & de como estaua concertado com o Madune pera o matar a elle & a todos os da sua companhia, & naõ se soube de que parte se lhe deu o auiso. Antonio Moniz Barreto vendo aquelle negocio, & que naõ sofria dilaçaõ algũa, tomou hũa mũy apressada & resoluta determinaçaõ, que foi mandar logo no mesmo instante, queimar todo o fato que comsigo leuauaõ, sem deixar mais que o que tinhaõ nos corpos, com vm pouco de biscouto, & as armas, & disse a os seus.

Bem vedes valerosos soldados, & companheiros meus, o apressado auiso que nos deraõ, pera o q̃ he necessario outra apressada determinaçaõ pera segurarmos nossas vidas, & naõ se me offereceo outra milhor que esta: de nos pormos á ligeira, & caminharmos cõ as armas nas maõs pera a pa[illegible] de Triquinimalle, pera dahi nos passarmos á Cota onde t[illegible]nos Rey amigo, por que pera tornarmos pera a armada, receo tenhamos os caminhos tomados, & que todos nos seraõ imigos: & pera estoutra parte temos vm Rey que nos á de recolher & agasalhar mũy bem: por isso lembreuos que a vida de cada vm está na defensaõ de seus braços, & de suas maõs, (deixando ás de Deos, que ellas saõ as que

nos aõ de defender,& liurar nesta jornada) por isso seguime: & tomando a espingarda as costas, começou a marchar pera fora da cidade.

Elrey de Cãdea que estaua dissimulado, esperando por elles pera depois de agasalhados, & espalhados lhe fazer a treiçaõ: tanto q̃ teue recado da determinaçaõ de Antonio Moniz Barreto,& do que fizera, bem entendeo que fora auisado: & sospeitando que seria dos frades, os mandou logo prender, & despidio com muita pressa alguns Modeliares com muita gente pera irem a pos os nossos como fizeraõ: & dandosse pressa os encõtraraõ ja hũa boa distancia fora da cidade: & dandosse pressa os encontraraõ ja hũa boa distancia fora da cidade: & cometendoos cõ grande determinaçaõ por algũas partes, naõ deixou Antonio Moniz Barreto seu caminho no mesmo compasso que leuaua,pondosse elle na retaguarda pera mór segurança dos seus,dando ordem pera que a espingardaria fosse laborando de feiçaõ, que nunca cessasse,pera com isso irem entretendo os imigos como fizeraõ. E assi foraõ caminhando todo dia cõ muito trabalho, sem terem tempo de repousarem vm momento, nem comerem,se naõ mastigãdo o biscouto seco,& pelejando. Tanto q̃ anoiteceo tiueraõ mais algum folego,& foraõ caminhãdo sempre, mas com menos trabalho:por que ainda q̃ os imigos sempre os perseguiraõ, foi mais floxamente: mas tanto que amanheceo tornaraõ a apertar com grãde determinaçaõ, por que recreceraõ tantos,q̃ passauaõ de oito mil.

Os nossos vendo que lhes era necessario defender as vidas, & q̃ naõ podiaõ ter socorro de parte algũa,fizeraõ todos taõ grãdes cousas, que naõ ha copia de palauras com que se possaõ encarecer,porq̃ chegaraõ muitas vezes a andarem baralhados com os imigos a braços,& todauia sempre elles ficaraõ escalaurados: ficandolhes de hũa vez nas maõs vm Modeliar catiuo, que Antonio Moniz Barreto estimou muito,& o mandou leuar no meyo a bom recado,pera se aproueitar delle quando lhe fosse necessario.

Deste Modeliar soube que os imigos determinauaõ de apertar com elle em hũa ponte que estaua adiante,a onde auiaõ que todos os nossos lhes ficariaõ nas maõs, por ser o passo muito estreito. Isto naõ pós,nem causou temor algum em Antonio Moniz Barreto,nem em todos os mais,sómente em vm Galego, que dandolhe o medo da morte,desejando de saluar a vida, foi fazendo seus discursos,& assentou de se entregar aos imigos: & por que naõ podia ser doutra maneira,fez que cansaua,deixandosse cair no chaõ como morto, dizẽdo

que

que ja naõ podia mais. Antonio Moniz Barreto, como naõ só trabalhaua por se sair dos imigos, mas ainda por naõ perder vm só homem, acodio ali esforçando ao Galego com palauras brandas, dizendolhe que o mór trabalho era ja passado, que Deos que os tinha liurado a te entaõ, o faria de tudo o mais que estaua por passar. O Galego lhe disse que ja naõ podia comsigo, nem com as armas, que o deixasse ali morrer. Antonio Moniz Barreto o fez aleuantar, & lhe tomou a espingarda, & a pós as suas proprias costas, & assi mesmo tudo o mais que o podia pejar, & o meteo no meyo dos soldados, & o fez caminhar: mas como elle leuaua ja a morte representada na imaginaçaõ, dandolhe grandes accidentes, tornou a cair no chaõ fazendosse morto. Antonio Moniz Barreto, que leuaua o olho nelle, acodio logo pera o aleuantar, o q̃ elle naõ quis dizendo que o deixasse, que naõ auia de passar dali.

Entendendo Antonio Moniz Barreto que aquillo eraõ malenconias de medo, disse a vm soldado que lhe cortasse as pernas, ou o matasse logo, por que naõ queria que depois dissessem os imigos q̃ lhe tomaraõ vm Portuguez. E que rendolhe o soldado dar, saltou o Galego taõ viuo & esperto, como se nunca tiuera passado trabalho algũ, & começou a caminhar em meyo de todos. Os imigos nunca largaraõ os nossos, & todauia de longe, por que a espingardaria tinha feito nelles grande estrago: por que como elles auiaõ q̃ tinhaõ o negocio acabado ao passar da ponte, naõ se queriaõ arriscar: mas de longe varejauaõ os nossos com nuuens de frechas, de que quasi todos yaõ empenados. Desta maneira foraõ a te a ponte, a onde apertaraõ com os nossos rijamente, & foi a cousa de feiçaõ, que se viraõ perdidos.

Antonio Moniz Barreto fez aqui o officio de muito experto capitaõ, & de valeroso soldado, obrãdo taes cousas por seu braço, & assi mesmo todos os companheiros, que se desaziraõ dos imigos, que yaõ ja de mistura com elles.

Aqui acodio outra apressada & proueitosa determinaçaõ a Antonio Moniz Barreto, que foi mãdar cortar as pernas ao Modeliar que leuaua catiuo, (que era pessoa principal, & deitalo no caminho, pera que os imigos se embaraçassem com elle como fizeraõ, porque indo perseguindo os nossos deraõ com o Modeliar d'aquella feiçaõ, & detiueraõse em o leuantarem, & em o mandarem pera ser curado. Neste pequeno espasso se aproueitaraõ os nossos do tempo, & do caminho de feiçaõ, que chegaraõ á ponte ainda que perseguidos d'alguns. Antonio Moniz Barreto tanto que a tomou se deixou ficar na retaguarda, com os mais

esforçados, & mandando passar os mais, ficando elles tendo o encontro aos imigos com a espingardaria, a te passarem poucos & poucos, & elles o foraõ fazendo com infinitos trabalhos, franqueando tambem os que ja estauaõ da outra parte a passagem com a arcabuzaria que laboraua sem cessar. Antonio Moniz Barreto como foi da outra banda, mandou desfazer parte da põte, por os imigos o naõ seguirem, por que aquelle rio era taõ alto, que se naõ podia vadear por parte algũa. Com isto ficaraõ os nossos desassombrados, & foraõ caminhando sem opressaõ a te Triquinimalle, & dali se passaraõ a Ceitauaca, a onde aqlle Rey os recebeo, & agasalhou muito bem, mandandolhe dar todo o necessario.

Agora engrandeça Tito Liuio o seu Decio, quando estando cercado no monte Gauro dos Samnites, que com poucos Romanos sayo de noite por meyo dos imigos, saluandosse com todos: que posto que nós naõ temos tanta copia de palauras, nem taõ eloquente estilo pera realçar este feito, elle por si he tal, que contado assi sem mais ornamento, mostra quanta mais ventagem faz ao do seu Decio: por q̃ este capitaõ naõ sayo de noite perãtre os imigos, a onde a escuridade della fez parecer aos Samnites muito mayor o exercito imigo: mas na força do dia, & por meyo da cidade do imigo, cercado de todas as partes, rompẽdo por meyo delles, vendosse bem que naõ passauaõ de cẽto & vinte: & naõ por espaço de meya hora, mas por tres dias continos, sem perder vm dos seus companheiros.

O Madune nas praticas que teue com Antonio Moniz Barreto, lhe deu a entender, que seu irmaõ Rey da Cota induzira ao Rey de Candea pera que o matasse com todos os Portugueses: & que elle auia de mostrar quanto mor seruidor d'Elrey de Portugal era, que todos os Reys d'aquella ilha, offerecẽdosselhe pera tudo o q̃ lhe cõprisse. Antonio Moniz Barreto teue com elle seus comprimentos, & se despidio delle, persuadindo os Modeliares a Elrey que o matasse com todos os Portugueses: o que elle naõ quis fazer pello q̃ lhe releuaua & importaua. Antonio Moniz Barreto chegou a Columbo, a onde poucos dias depois chegaraõ Embaixadores de Candea, por quem aquelle Rey mandou dizer a Antonio Moniz Barreto, q̃ estaua muito arrependido, de tomar o conselho do Madune, q̃ lhe fez fazer aquelle desatino: & lhe mandou os berços que lá ficaraõ, & dez mil pardaos em dinheiro pera repartir com os soldados. E escreueo aos frades de saõ Francisco, que Antonio Moniz Barreto leuou comsigo, que se tornassem pera elle, por que queria comprir

res das terras ſintioo em eſtremo: & deſpidio logo outro capitaõ cõ mais coatro mil homens pera ir diante tornar a tomar as terras, em quanto elle negociaua mór exercito. Em companhia deſte foi Gonçalo Vaz Coutinho, homem fidalgo que lá andaua homiſiado, por caſos grandes, que ya por capitaõ de hũa companhia, em que entrauaõ alguns Portugueſes que lá andauaõ arrenegados. Eſtimaua o Idalxá muito eſte homem, por ſer esforçado, & de grande animo, & aſsi o moſtrou bem lá antre os Mouros, & tinha n'aquelle reino rendas, & aldeas. Eſtas companhia partio da corte de Viſapor eſte Iulho em que andamos, & do que paſſou adiante daremos rezaõ, porque he neceſſario que cõtinuemos com Bernaldim de Souſa, & com algũas couſas que neſte tempo ſoccederaõ em Malaca.

Fim do Quarto Liuro.

LIVRO

LIVRO QVINTO
DA SEXTA DECADA
DA HISTORIA DA INDIA.

CAPITVLO I.

Do que aconteceo na jornada a Bernaldim de Sousa: & de como hũa armada dos Achens foi a Malaca: & de como Dom Francisco Deça sayo a pos ella, & do que lhe aconteceo.

PARTIDO Bernaldim de Sousa de Malaca, (a onde o deixamos) como fica dito no capitulo coarto do primeiro liuro, foi na entrada de Dezembro passado tomar a ilha de Ternate, & sorgio defronte da fortaleza, & logo, se embarcou em vm batel cõ seus criados, deixando Elrey na nao: & defendendo a todos os q̃ com elle yaõ, que naõ dissessem que estaua elle nella. Chegados a terra foi á fortaleza, & no caminho achou Iurdaõ de Freiras, que não tinha ainda recado de cousa algũa: & vẽdo a Bernaldim de Sousa ficou sobresaltado, porque logo lhe pareceo, que vm homem d'aquella maneira não ya lá se não a cousas grandes, & depois de o receber se recolheraõ pera a fortaleza, a onde acodiraõ todos os officiaes, & apresentou suas patentes, por cuja virtude tomou logo posse da fortaleza. Os filhos d'Elrey acodiraõ logo a ellas em saberem do pay: Bernaldim de Sousa os recebeo bẽ, & lhes disse que o fossem desembarcar que estaua na nao. Elles como não sabião cousa algũa, foi tão grande o seu aluoroço, que como doudos se foraõ á praya, & desembarcarão Elrey, a quẽ Bernaldim de Sousa foi esperar á praya com todo o pouo. Desembarcado Elrey, foi recebido com muito aluoroço & alegria de todos, leuando os grilhoẽs com que foi prezo pera a India, aleuantados no ár na maõ direita, pera que lhos vissem todos: & assi se recolheo pera sua casa. D'ahi a tres dias o mandou Bernaldim de Sousa chamar, & a todos os Regedores, & pouo, que todos se vieraõ pera a fortaleza a onde estauaõ os officiaes, & como os teue todos juntos no terreiro della, tendo ja prestes as cousas necessarias pera aquella cerimonia, fez nouamente entrega d'aq̃lle reino a Elrey Aeiro, em nome d'Elrey

de Por-

de Portugal, dandolhe ali a posse delle, & os Regedores tambem lhe deraõ a obediencia a seu modo. De tudo isto mandou Bernaldim de Sousa fazer autos & papeis asinados por todos. Este auto se celebrou com muitas festas de todo o pouo, ficando Elrey Aeiro d'ali em diante correndo com as obrigaçoens do reino. E por q̃ no principio de seu gouerno naõ ouue cousa notauel o deixaremos, por q̃ he rezaõ continuemos com as cousas que neste tempo socederaõ em Malaca.

Elrey de Viantana Soltaõ Alaudixa, (que foi o que Pero Mascarenhas deitou de Bintaõ, como na coarta decada, capitulo terceiro, do liuro segundo temos dito) tendo alguns agrauos d'Elrey de Patane seu visinho, & auendosse por muito afrontado & offendido d'elle, por cousas que naõ saõ da essencia de nossa historia: conuocou os Reys de Pera, Paõ, & outros visinhos, pera o irem destruir: formãdo todos hũa armada de trezentas velas, em que entrauaõ galés, lancharas, bantins, & outras embarcaçoens, em que embarcaraõ oito mil homens. Esta armada se ajuntou no rio de Ior. De tudo isto foi auisado Simaõ de Mello capitaõ de Malaca, & com muita pressa despidio vm bantim muito ligeiro, por quem escreueò a Diogo Soarez de Mello, que estaua por capitaõ no porto de Patane, em que o auisaua d'aquella armada, & lhe pedia que logo se fosse pera Malaca, & naõ se quisesse achar n'aquella enuolta, por que como aquelles Reys estauaõ amigos do estado, naõ era bem que se achasse em Patane, por que entaõ seria necessario fauorecer aquelle Rey contra estoutros, pois estaua em sua terra, do que poderia resultar algum grande escandalo: porque de toda a maneira que socedesse seria grande desgosto, & desbaratandosse os Reys da liga auiaõ de lançar a culpa aos Portugueses, que fauoreceraõ o imigo, & tomariaõ d'ahi occasiaõ pera darem trabalhos a Malaca. E se o Rey de Patane fosse vencido, naõ podia ser sem grande dano dos Portugueses, que estaua certo serem os primeiros que o recebessem, por que sobre elles auia de carregar todo o pezo da guerra, pello que milhor seria escusar desgostos, & recolherse a Malaca.

Esta carta deraõ a Diogo Soarez de Mello, & parecendolhe bẽ o cõselho de Simaõ de Mello, despidio logo algũs nauios de Portugueses que estauaõ ali pera a China, & elle se embarcou nas suas galeotas com setenta Portugueses, em que entrauaõ estes fidalgos. Manoel de Mello seu irmaõ, (que era capitaõ de hũa das Galeotas.) Ruy de Mello, vm Ioaõ de

Sampayo, Belchior de Siqueira, Baltesar Soarez de Mello, filho do mesmo Diogo Soarez de Mello,& outros. E tomando o caminho de Malaca, tāto auāte como os ilheos de Calataõ, (que estaõ em seis graos & meyo da banda do norte, perto de vinte & cinco legoas de Patane) ouueraõ vista da armada dos imigos, q̃ cobria o már. E como aquelles Reys estauaõ todos amigos do estado, pareceolhe a Diogo Soarez de Mello, q̃ era obrigaçaõ visitalos, ja q̃ se naõ podia desuiar delles,& assi foi demandādo a galé d'Elrey de Viantana: & cõ muita confiança entrou dētro. Elrey q̃ ja sabia quem elle era o recebeo bē, fazendolhe grandes gasalhados. Diogo Soarez de Mello teue com elle grandes comprimētos,& despidindosse logo delle foi visitar os outros Reys que o agasalharaõ honradamente. Elrey de Paõ lhe deu hũa carta pera os seus regedores em que lhes mandaua, que tomando Diogo Soarez de Mello o seu porto, & querēdo nelle esperar a mouçaõ pera Malaca (que auia de ser no fim d'Agosto) o recolhessem & lhe dessem todas as cousas de que tiuesse necessidade. E por virtude desta carta tomando aquelle porto, lhe deraõ tudo o q̃ pedio, despejando os nauios & varādoos: por que se auiaõ de deter mais de vm mes.

Neste tempo, que seria em Iulho, socedeo lāçar o Rey de Achē hũa armada de vinte velas, em q̃ entrauaõ coatro galés muito fermosas de que era capitaõ mór vm Mouro muito atreuido. Esta armada se foi por no estreito de Sabaõ, a onde fez a algũas prezas em Iuncos que yaõ pera Malaca:& depois que por ali andou vm més & meyo, voltou pera Malaca a onde chegou de noite. E chegādosse bē a terra vēdo q̃ naõ era sintido, desembarcou da banda dos Chelins, pera ver se podia fazer algũa preza: mas como tudo estaua fechado naõ achou mais q̃ vns patos q̃ ficaraõ de fora a vm Chelim rico & conhecido do Achem, & tomandoos tornouse a embarcar. Todauia isto naõ pode ser taõ incuberto, q̃ naõ fossem sintidos,& dādosse rebate na fortaleza, acodio o capitaõ Simaõ de Mello, que mandou logo sair fora dom Francisco Deça seu cunhado com algũa gēte & achou a pouoaçaõ dos Chelins toda aluoraçada & posta em armas,& acodindo a praya, vio q̃ os imigos eraõ ja embarcados, que se yaõ recolhendo muito vfanos cõ os patos q̃ leuauaõ ao Achem de final de como desembarcaraõ em Malaca, & foraõ correndo a costa de Perá & Quedá ás prezas.

Simaõ de Mello mādou vm Batim ligeiro a espiar esta armada,& negociou com muita pressa alguns nauios que auia no porto pera mandar a pos elles. E andando neste trabalho, chegou a barra de

la gente era noua. E virando pera a pouoação derão conta ao capitão mór das galés d'aquillo q̃ virão, & que lhes parecera gente desacostumada. O Mouro mandou logo algũas pessoas q̃ fossem a algum outeiro alto donde descobrissem a barra, pera verem se auia nella alguns nauios. Estes enxergarão só os mastos & gaueas das carauelas, & as fustas não, por estarem cozidas coa terra. Com estas nouas se tornarão ao Mouro capitão mór da armada, que assentou q̃ aquillo erão nauios de mercadores que yão fazer pimenta, cõ o que se segurou & quietou, auendoos por tomados. E por que ja era noite se deixou estar pera ao outro dia os mandar buscar. Ioão Soarez tornou com o recado a dõ Francisco Deça, dizendolhe q̃ não podera chegar a reconhecer bem as galés por causa da almadia que encontrou, & que por não ser reconhecido se tornara.

Esta noite passarão os nossos em grande vigia com as armas nas mãos. Ao outro dia que foi Domingo seis de Dezembro, dia de são Nicolao o Bispo se pos a nossa armada em ordem: & leuãdo ancora se forão pello rio acima a buscar os inimigos. Diogo Soarez de Mello leuaua a diãteira: & as suas duas galeotas, & Belchior de Siqueira, & Ioão Soarez leuauão á toa as carauelas de Diogo Pereira, & Gemez Barreto. O capitão mór dos Achens tambem tanto que amanheceo despidio duas galés, & doze lanchãras, pera que lhe trouxessem os nauios que estauão na barra, & vindo pello rio abaixo, ouuerão os nossos vista delles. O capitão mór dom Francisco Deça tanto que os vio, despidio coatro bantins, Antonio de Lemos, Fernão d'Aluarez, & outros pera que fossem diante cometer os imigos, a fim de elles despararem nelles a primeira carga, porque por resteiros lhes não podião fazer dano: & terem os mais nauios tempo de ferrarem delles. Os bantins forão co remo em punho demandar as galés, & atirarãolhe algũas berças, das, & os imigos de sofregos, alheyos de mais consideração, desparárão toda a sua artelharia, que toda lhes foi por alto.

Era isto na volta de hũa ponta que entraua no rio, que ficaua encobrindo ambas as armadas: a nossa ya de longo da terra, & em voltando a ponta derão de rosto com elles. E como os imigos vinhão ja com a sua artelharia descarregada, deulhe a nossa armada hũa fermosa salua, acertando vm camello q̃ se atirou da carauela de Diogo Pereira em hũa das galés, & tomandoa vm pouco diante da proa, a foi varando de parte a parte, metendoa logo no fundo. E como os nossos yão auiados pera cima, & os imigos vinhão coa mesma furia pera baixo, não podendo vol-

tar,inuiſtio os logo Diogo Soarez de Mello,& ferrou da outra galé, & os mais nauios cada vm do ſeu, começãdoſſe antre todos hũa muito cruel,& aſpera batalha,em que todos os noſſos moſtraraõ bem o valor & esforço Portuguez. O capitaõ mór afferrou de hũa lanchára, que logo axorou: & paſſou a diante a fauorecer os mais que pelejauaõ muito valeroſamente.

Diogo Soarez de Mello como leuaua vm nauio muito poſſante com cincoenta bons & esforçados companheiros,tanto trabalhou, q̃ a poder de golpes ſe lançou na galé imiga acompanhado dos ſeus, & dentro nella á eſpada ſe auerigou aquelle negocio,matando todos os imigos ſem eſcapar vm ſó viuo:& tomãdo a galé á toa a trouxe com ſigo. Os mais nauios que eſtauaõ inueſtidos dos noſſos, foraõ rendidos, & cinco delles metidos no fundo: & foi a deſtruiçaõ taõ grande nos imigos, que o rio ſe tornou da cór do ſangue. Acabouſe de arrematar a vitoria ás noue horas do dia. E depois de tomarem algũa refeiçaõ, & a darem aos marinheiros, chamou o capitaõ mór todos a conſelho & lhes diſſe. Que pois Deos lhes tinha feito merces tao grandes,que o bõ ſeria naõ arrefecerem,nem deixar enxugar o ſangue das eſpadas, & paſſarem auante a acabar de concluir com aquella armada: por q̃ os imigos auiaõ de eſtar medroſos, & que auia pouco que fazer com elles. Os caſados de Malaca diſſeraõ,que deuiaõ de ſe contẽtar coa vitoria que tinhaõ alcançado,que alem dos imigos eſtarem bem caſtigados de ſeu atreuimento & ouſadia: naõ era bem que foſſem pelejar coa mais armada nas barbas do Rey da terra,que era amigo do eſtado,& Mouro como os outros, & que forçado ſe auia de eſcandalizar & afrontar d'aquelle negocio: que milhor era daremlhe a entender que ſe lhe tinha aquelle reſpeito,por que os noſſos nauios coſtumauaõ ir ali todos os annos a fazer ſuas fazendas. Naõ pareceo iſto mal ao capitaõ mór: & ao outro dia mandou tirar os nauios pera fora: & querẽdoſſe ir pera Malaca,ſe deſpidio delle Diogo Soarez de Mello por que lhe era neceſſario chegar a Pegú, & lhe pedio a galé dos Achens que elle rẽdeo, & a leuou com ſigo,& foi pera Pegú,onde o deixaremos a te q̃ tornemos a contar as couſas q̃ naquelle reino lhe aconteceraõ, que foraõ muito grandes.

Dom Franciſco Deça ſe fez á vela pera Malaca, & em quanto naõ chega, daremos rezaõ do que ſocedeo naquella fortaleza. Atras no primeiro capitolo do quinto liuro demos conta de como o Rey de Viantana com outros amigos & confederados ajuntaraõ hũa grãde armada contra o Rey de Patane: & depois que fizeraõ eſte negocio,

gocio,que foi concertaremse, tornaraõ a voltar pera Ior. E sabẽdo como a nossa armada era em busca da do Achem, & q̃ Malaca ficaua com pouca gente,como andaua espreitãdo todas as occasioẽs pera ver se podia lançar maõ d'algũa em que tomasse aquella fortaleza,que fora dos Reys seus antepassados, foise com toda aquella armada pór no rio de Muar seis legoas de Malaca. E dali despedio vm seu capitaõ com hũa carta a Simaõ de Mello,que estaua por capitaõ d'aq̃lla fortaleza, em que lhe dizia. Que elle fora informado q̃ a armada do Achem desbaratara a dos Portugueses, de que estaua muito anojado: que elle como amigo & irmaõ d'Elrey de Portugal,a cujas cousas mostrara sempre ter grande amor,naõ se quisera recolher sem tomar satisfaçaõ dos Achens: que lhe pedia lhe desse licença pera sorgir naquelle porto com toda sua armada: por que tinha por certo que os Achens triũfadores da vitoria dos Portugueses, pretendiaõ vir sobre aquella fortaleza,por lhe parecer que seria muito facil tomala.E que elle estaua prestes pera arriscar toda sua armada,reino,& ainda a vida pello seruiço d'Elrey de Portugal, & pella defensaõ d'aquella fortaleza: & que a te naõ ter reposta sua, se naõ boliria d'aquelle lugar. E auisou ao que leuaua as cartas que notasse a gente que auia na fortaleza,& o modo de como estaua.

Esta carta causou em todos grã de confusaõ:mas o capitaõ Simaõ de Mello com muita segurança assi por que o embaixador lha notasse,como por curar as desconfiãças que auia nos rostos de muitos, lhe respondeo com os mesmos comprimentos & offerecimentos, affirmandolhe que pera o seruir contra seus imigos tinha muita gẽte,muitas armas, & muitas moniçoens,& sobre tudo vontade, & o amor que sempre tiuera a suas cousas. E que quanto as nouas da armada, que eraõ falsas as que lhe deraõ: por que elle tinha ja recado que os seus desbarataraõ aos Achẽs,& que esperaua por horas por toda a armada, & que cõ ella o poderia ainda seruir se quisesse tornar contra seu imigo.Por onde podia escusar o trabalho, que lhe elle seruiria muito bem, & recolherse pera seu porto. E com isto despidio o Embaixador, que deu nouas a Elrey do q̃ vira,& da confiança que notou no capitaõ,& da certeza que tinha de sua armada ter vencida a dos imigos. Esta noua por animar a todos tinha elle mandado espalhar polla terra, cõ o que o Rey Malayo naõ bolio comsigo: mas deixouse ficar no rio de Muar vinte & tres dias, que pareceraõ aos nossos outros tãtos annos. Por que com naõ terẽ certeza da armada,& verem vm imigo taõ poderoso,lhe tinha tirado

o ſono a todos: & todauia o capitaõ Simaõ de Mello proueo a fortaleza de guarda o milhor que pode, & lançou eſpias ſobre os imigos de que cada dia era auiſado.

Eſtando todos neſte eſtremo & receyo, que o Padre meſtre Franciſco Xauier trabalhou por remediar com praticas mũy ſpirituaes & conſolatorias que muitas vezes fez em publico. A te que eſtando pregando o meſmo Domingo em que os noſſos alcançaraõ a vitoria, naquelle meſmo ponto que ſe concluyo, fez hũa extraordinaria mudança no roſto: & deixando o fio do ſermaõ, fitou os olhos no ceo vm pequeno eſpaço, & depois arrebentando num ſpirito inflamado diſſe. Que deſſem graças a Deos noſſo Senhor, que acabara a noſſa armada de vencer a do Achem. E aſsi deu relaçaõ da batalha como ſe eſtiuera preſente a ella: por que particularizou os caſos della? Com o que todo o auditorio arrebentou em lagrimas, dando graças ao altiſsimo & poderoſiſsimo Deos. E logo o meſmo dia á tarde fez na ermida de noſſa Senhora outra pratica ſpiritual, em que tornou a declarar, & falar mais particularmente na batalha: o que deu tal animo a todos, que ja naõ auia triſtezas nem deſconfianças. Poucos dias depois chegaraõ nouas, que o Rey Malayo era recolhido, & depois a noſſa armada vitorioſa, com que a fortaleza ſe desfazia em feſtas & louuores de Deos noſſo Senhor.

CAPITVLO III.

De como o Idalxa mandou outros capitaens ſobre as terras de Salſete: & do recado que o Gouernador dom Ioaõ de Caſtro teue de Diu. E das armadas que eſte anno partiraõ do reino.

FICOV o Idalxa taõ afrontado de lhe lãçarem os ſeus capitaens fora das ſuas terras, que determinou de entrar naquelle negocio com todo o cabedal que podeſſe. E depois que deſpidio os capitaẽs de que atras falamos no capitolo nono do coarto liuro, inuiou logo apos elles, outros com mais cinco mil homens, & vm capitaõ dos principaes do ſeu reino, ſobre todos, com regimento que logo ſe tornaſſe a apoſſar de ſuas terras, o que elles fizeraõ, lançando outra vez maõ dellas, ſem fazerem mal aos moradores, antes lhes deraõ liberdades, & lhes fizeraõ fauores. Os noſſos ſe recolheraõ na fortaleza de Rachol ſem lhes poderem reſiſtir, por ſer o poder grande.

Tanto que o Gouernador teue recado, bem vio q̃ lhe auia aquelle negocio de dar trabalho: & deſpidio

nandar com palauras de grandes gardecimentos dizendo : q̃ mais stimaua aquelle amor & vontade, que todos os tisouros da terra : & ás mininas que leuauaõ as joyas, deu peças de damasco, & de ouras sedas. E por aqui se vera o amor & gosto com que todos seruiaõ o seu Rey : por que achauaõ nos seus gouernadores este primor honra, & verdade.

Andando o Gouernador dãdo pressa a armada, mandandoa lãçar ao már, & prouela de mantimẽtos, moniçoens, & de todas as mais cousas necessarias, sendo dez dias de Setembro, chegaraõ á barra de Goa duas naos, de seis que partiraõ do reino, sem trazerem capitaõ mór, de que eraõ capitaens Baltesar Lobo de Sousa, & Francisco de Gouuea. Das coatro naos que faltauaõ, eraõ capitaens dom Francisco de Lima, que trazia a capitania de Goa, que vinha na nao saõ Felipe : & Francisco da Cunha no Zambuco. Estas duas naos partiraõ tarde do reino, & chegaraõ a Goa a vinte & tres de Setembro. Da outra nao, que era a Burgaleza, era capitaõ Bernardo Nacer, q̃ foi tarde tomar Sacotora a onde inuernou, & foi tomar Goa em Mayo. Da outra nao que faltaua era capitaõ dom Pedro da Silua da Gama, filho do Conde Almirante, que ya prouido coa fortaleza de Malaca, que por roim nauegaçaõ do seu Piloto, se foi perder nas ilhas de Angoxa, mas saluouse toda a gente que se passou a Moçambique, & foi a India repartida pellas outras naos de Francisco de Gouuea, & Baltezar Lobo.

Este anno mãdou Elrey ao Gouernador, que logo lhe mandasse fazer hũa fortaleza em Moçambique muito forte, & capas de recolher todos os moradores, por que se receaua de Rumes : & que a fizesse na ponta de sobre a barra, a onde estaua a igreija de nossa Senhora do baluarte: por que trataua de segurar seus vassalos, ainda que fosse com despezas de sua fazenda, & comercio das minas de Cofala, & Cuama: & tambem por ser a principal escalla das naos do reino, a onde se vaõ refazer & prouer, de taõ longa viagem : & metendo ali pé os Rumes, alem de ser perda notauel, dariaõ grande opressaõ a toda a India.

CAPITVLO IIII.

De como o Gouernador dom João de Castro partio pera Pondâ, & tomou aquella fortaleza. E de vm Embaixador que o Rao mandou ao Gouernador, & das pazes que com elle se assentaraõ.

CHEGADAS as naos do reino, se começou logo o Gouernador a fazer prestes pera

pera passar,& buscar os imigos, ás terras de Salsete: & fazendo alardo da gente Portugueza, achou tres mil soldados,que repartio em cinco bandeiras: de que deu as capitanias a seu filho dom Aluaro de Castro,& a dom Bernardo, & dom Antonio de Noronha,filhos do Visorrey dom Garcia de Noronha: & a Manoel de Sousa de Sepulueda, & a Vasco da Cunha: & dom Diogo d'Almeida Freire capitaõ da cidade leuaua duzétos de caualo,em que entrauaõ todos os moradores de Goa. Das Tanadarias visinhas se ajuntaraõ todos os piaens da terra,que com os que estauaõ em Rachol fariaõ numero de mil & quinhentos.O Gouernador mandou recado a Francisco de Mello que estaua em Rachol, com trezentos homens,& quinhétos piaens,que estiuesse prestes,pera como elle entrasse nas terras pella banda de Agaçaim,que partisse elle de lá, & se ajuntassem na villa de Margaõ. Os imigos tiueraõ logo auiso dos preparamentos que o Gouernador fazia pera os ir buscar: & tomando antre si conselho, assentaraõ de naõ esperaré aquelle poder,& de se passarem á fortaleza de Pondá como fizeraõ, deixando as terras em poder dos rendeiros. O Gouernador estando vltimamente pera se passar a outra banda,teue rebate de como os capitaens do Idalxá eraõ recolhidos a Pondá: & tomando parecer sobre o que faria, assentouse que lá se fossem buscar, & que os desbaratassem de todo,por que naõ conuinha ao Gouernador acodir ao norte,deixando aquelles capitaens juntos taõ perto, que em se elle embarcando,logo se auiaõ de tornar a meter nas terras. Com isto se foi o Gouernador pór em Benestarim donde começaraõ a passar as bandeiras: & como estiueraõ da outra banda dormiraõ ali aquella noite. Ao outro dia de madrugada passou o Gouernador,& começou logo a marchar pera Pondá.E chegando a hũa ribeira que está a meyo caminho, acharaõ da outra báda hũa companhia de dous mil homens que os esperauaõ pera lhes defenderem a passagem.Dom Aluaro de Castro,que leuaua a dianteira,tanto que chegou á ribeira,o começaraõ da outra banda a festejar com a arcabuzaria. Elle como leuaua boas espias o encaminharaõ pera hũa parte por onde começaraõ a passar a vao, com a agoa por cima do giolho,jugando tambem a sua espingardaria em roda viua. As mais bandeiras tábem chegaraõ á ribeira, & foraõ todas cometer a passagem por diferentes vaos.

Dom Aluaro de Castro sẽ pos da outra banda, a onde trauou có os imigos hũa boa escaramuça em que os nossos apertaraõ tanto có elles,que os arrancaraõ do campo, & se foraõ recolhendo pera Pódá.

O Gouer-

) Gouernador passou a ribeira á
utra banda, & foi marchando
m muito boa ordem, leuando a
ente de cauallo pellas ilhargas
o exercito, & por todo aquelle
aminho foraó achando muitos
strepes, em que alguns dos nossos
encrauaraó, leuando sempre os
nigos diante, jugando com sua es
ingardaria: & asi foraó a te che-
garem á vista da fortaleza. E da
anda de fora acharaó todos os
apitaés do Idalxá postos em som
le batalha.

O Gouernador mandou a seu
ilho que rompesse nelles por hũa
parte: & dom Diogo d'Almeida
capitaó de Goa com toda a gente
de caualo por outra: & arrancan-
do elles com grande furia, apelli-
dando o Apostolo Sanctiago, aos
primeiros golpes viraraó os imi-
gos as costas, & foraó fugindo, naó
pera a fortaleza, mas pera o sertaó,
por que se naó atreueraó a defen-
dela. Dom Aluaro de Castro che-
gou a ella, & da banda de fora es-
perou o Gouernador, que lhe mã-
dou que entrasse dentro, como
fez, sem achar pessoa viua, nem
fato, mais que algũas cousas de
pouca importancia, por onde pa-
receo que tinhaó ja os imigos re-
colhido tudo, com tençaó de lar-
garem a fortaleza.

O Gouernador tomou parecer
sobre o que faria naquelle nego-
cio, & assentousse que se recolhes-
sem sem tocar na fortaleza, nem
derribala: por que visse o Idalxá o
pouco caso que della fazia: por q̃
todas as vezes que a quisesse to-
mar o podia fazer. O Gouernador
tornou a voltar pera Goa, a onde
chegou aquelle dia, tratando logo
de se embarcar, & estando pera o
fazer chegou vm Embaixador
d'Elrey do Canará mũy grande-
mente acompanhado. Reinaua
entaó n'aquelle reino Sidoça Rao,
que andaua auia muitos annos em
grãdes guerras com o Idalxá. Este
sabendo as differenças que auia
antre elle & o Gouernador, dese-
jãdo de se confederar com os Por-
tugueses, pera juntamente com el-
les, lhe fazer guerra & o destruir de
todo: despidio este Embaixador,
que era vm dos principaes capi-
taens do seu reino, & dos mais che
gados de sua casa.

Sabendo o Gouernador da sua
chegada, lhe mandou ordenar grã
de recebimento, como se lhe fez,
& o recebeo em sala com grande
aparato: & depois de passadas as
palauras da visitaçaó lhe deu as
cartas d'Elrey, & algũas joyas ricas
& coriosas que lhe mandaua de
presente. O Gouernador como
estaua de caminho, o ouuio logo
ao outro dia, & o Embaixador lhe
disse, que Elrey seu senhor deseja-
ua muito de ter paz & amisades
com elle Gouernador, & que esta-
ua prestes de sua parte pera tudo
o que fosse justo & honesto: por q̃
sempre os Reys seus antecessores

ate os annos acima ditos: & que naquella parte aonde depoisse fundou a fermosa, & rica Cidade de Bisnaga (como logo diremos) se leuantou vm Bragmane de vida sancta, & religiosa antre elles, & lhes começou a prègar, & dar leys & costumes nouos. Deste affirmauão q não comia mais q hũa vez na somana, & ainda essa vm pouco de leite, que lhe costumaua a leuar vm pastor daquelles campos, que ya ao mato a onde se elle aposentaua, & a onde muitas vezes o achaua enleuado em contemplaçaõ. Tanto continuou este pastor isto, que nunca lhe faltou com o seu ordinario seruiço, aquelle dia determinado. E vm delles o achou em vm grande extasi, & arrebatamento, que lhe durou grande espaço. E tornando em si achou o pastor apar de si com a reçaõ do leite, & pondolhe a maõ na cabeça o benzeo, dizendolhe, tu seràs Rey, & Emperador de todo este Industaõ, & eu o pedirei a Deos.

Isto se soube logo antre os pastores, & começaraõ a tratar aquelle com differente veneraçaõ, & o fizeraõ cabeça de todos. Elle como era sagaz, & astuto, ajuntando vm grande exercito delles, se fez jurar por Rey, & sayo a conquistar aquelles Rayas, & seus estados, que estauaõ já reduzidos a cinco: porque fazendo a cobiça seu officio, os que mais poderaõ, lançaraõ maõ dos estados dos outros: & assi tinhaõ constituidos cinco Reynos mũy prosperos, & grandes, que eraõ os do Canará, Taligas, Canguiuaràm, Negapataõ, & o dos Badagàs. E assi o fauoreceo a fortuna que se senhoreou de todos estes Reynos, & estados. E vendose taõ grande senhor, se intitulou Bocà Rao, q quer dizer Emperador. Sabendo vm Rey do Dely, como aquelle pastor se tinha aleuantado com tantos Reynos, o foi buscar cõ muito grande exercito, & juntos ambos em vns campos que se chamauaõ Quis quedá, vieraõ a batalha, em q o Rey do Dely foi desbaratado: & em memoria daquella vitoria fundou o Bocá Rao no mesmo lugar em que a batalha se deu, hũa fermosissima Cidade, aq pós nome Visaja Nager, que quer dizer, Cidade de vitoria: a que nós corruptamente chamamos Bisnagà, & ainda damos della o nome a todo o Reyno, não se chamando antre os naturaes senão o Reyno do Canarà.

Este Bocà Rao, tendo reynado vinte & cinco annos, entregou o Reyno a hum filho seu, chamado Harcarà Rayo, & elle se recolheo a acabar em vida solitaria, no mesmo lugar em q aquelle Bragmane sancto viueo O filho que lhe socedeo foi homem valeroso, & conquistou muita parte dos Reynos do Decan, & depois de reynar corenta annos faleceo, deixando por herdeiro vm filho chamado

Daua

Daua Rayo, que cõquistou todos os reynos do Balagate, & reynou vinte annos. Por sua morte lhe socedeo no reino seu filho Visia Rao que foy valeroso, & muito rico de thisouro, teue grandes guerras cõ o Rey do Deli, que era Mouro cõ quem confinaua da parte do norte: & em hũa batalha que ambos tiueraõ foy este Visia Rao morto: tendo reinado vinte annos. Socedeolhe nos estados seu filho Diua Rao, que foy vingar a morte do pay, & conquistou os reynos do Deli, & mandou, & reinou dez annos, ficandolhe dous filhos mininos, a que não soubemos os nomes, que ambos reynaraõ, vm doze annos, & outro dezasseis. E em tempo do primeiro irmaõ que ficou minino em poder de titores, tornaraõse lhe a rebellar os reinos do Deli, & Mãdou: & aquelle Rey (q̃ era Xano Saradim, como Ioaõ de Barros lhe chama, & as escrituras Canaras, Tagalaca, como jà na quinta decada temos dito) entrou pellos reynos do Decan, perto dos annos de mil trezentos & doze, cõ grandes exercitos, & os conquistou todos, dexando nelles vm sobrinho por Gouernador, o Rey do Canarà ficou recolhido na cidade de Vizaia Nager, com todos os reynos que possuiraõ seus primeiros fundadores, que saõ os cinco que attras ficaõ nomeados.

Falecidos estes dous irmaõs filhos de Diua Rao, sem terem herdeiros, lhes socedeo no reyno vm tio irmaõ de seu pay, chamado Narsinga, que foi muito valeroso. Este naõ quis tomar o titulo de Rao, que he de Emperador, nem o de Rayo, que ha o de Rey,) como alguns dos Reys passados se intitularaõ) mas tomou o de Naique por mais humilde, que he tãto como dizer capitaõ, ou duque: & assi se ficou chamando Narsinga Caique. E por que este viueo muitos ãnos, & foi valeroso, & fez sempre muitas guerras aos Mouros, foi muito nomeado no mũdo, & os estrangeiros Italianos, que antes dos Portugueses vieraõ àIndia por terra, como este reyno era o mais rico de todos os do Oriente, & o Rey Narsinga grande fauorecedor de estrangeiros, & todos o continuauaõ mais: diziaõ cá na Europa, que vinhaõ do reyno de Narsinga, ou que yaõ per o reyno de Narsinga: dando a todo o reyno o nome do Rey: & assi o nomeaõ Ioaõ de Barros, & Damiaõ de Goes: porque lhe naõ souberaõ dizer a rezaõ deste nome.

Viueo este Rey vinte annos, & socedeolhe Crisna Rao, que foy o mais valeroso Rey de todos, & tornou a conquistar o reyno do Deli à onde já reynaua Soltaõ Hamed, filho de Togalaca. E aos vinte & oyto annos do reinado deste Crisna Rao, se leuantou o grande Tamurlanh, que foi perto dos annos de Christo, de mil trezentos & no-

uenta & coatro, & teue com este CrisnaRao, aquella asperissima batalha que conta Ruy Gonçaluez de Caluijo, no seu Itenerario, quando foi por mandado d'Elrey dom Anrique o quarto, ao Grão Tamurlão (como já na quinta decada temos dado mais particular rezão.)

E porque neste CrisnaRao leua ua no seu exercito grande numero de Christaõs, dos que fez o Apostolo São Thome que erão seus vassalos, ouue Ruy Gonçaluez de Clauijo, que aquelle Rey era Christão, & asi o affirma no seu itinerario. Reynou esta Crisna Rao, trinta annos, socedeolhe Rama Rao, que reinou sessenta, & dous: & já em seu tempo o Decan era todo possuido de Mouros. Por sua morte herdou o reyno Marsanay Rao, & socedeolhe seu filho Crisna Rao, que teue grandes guerras com o Idalxá; porque em seu tempo se aleuantarão aquelles Capitaes com os reynos de Decan, (como na quintaDecada dissemos.) E o *I*dalxá lhe tomou as fortalezas de Rachol, & Mundager, que erão os estremos de seus reynos. Reinou este vinte & sinco annos, & em seu tempo descobrio aquelle valeroso Capitão Vasco da Gama a *I*ndia. E segundo Fernão Lopez de Castanheda, este foy o que mãdou offerecer as terras de Salsete, & Bardes a Ruy de Mello, capitão de Goa, sendo o Gouernador Diogo Lopez de Siqueira no estreito de Meca. Mas *I*oão de Barros diz, que no disbarato do *I*dalxá, depois que este Crisna Rao lhe deu batalha, & tornou a ganhar as suas fortalezas, que lançarão mão das terras de Salsete, & Bardes vns Gentios, dalcunha os Gijs, que estauão em poder de vm Mouro, vassallo do *I*dalxá, & que este vendoque os Gentios se leuantarão contra elle, mandara recado a Ruy de Mello capitão de Goa, que fosse tomar posse daquellas terras como fez: mas como quer que fosse, ellas forão dadas a Elrey de Portugal.

Por morte de Crisna Rao, socedeo seu filho Trimal Rao, so ficou continuando a guerra com o *I*dalxá. Este faleceo depois de reynar dezaseis ãnos, sem deixar herdeiro, & socedeolhe vm tio seu chamado VcheTimaRao, que era vm doudo, como o nome o declara, porque vche em lingoa Canará quer dizer doudo, & Tima era o seu nome propio. Este fez tãtos desatinos, & tantas destruiçoens nos reynos, & tisouros, que não o podendo sofrer os pouos o matarão, tendo reynado tres annos, & aleuantarão por Rey vm sobrinho de Crisna Rao, filho de seu irmaõ chamado Achita Rao, que reinou quinze annos, & faleceo sem herdeiro. Os grandes aleuantaraõ por Rei vm menino depouco mais de treze annos, chamado Cidesa Rao que era neto de Crisna Rao, & he

este

este, em cujo nome vieraõ os Embaixadores, do capitulo atras ao Gouernador dom Ioaõ de Castro.

Tanto que este moço foi jurado por Rey, acodio à Cidade de Bisnagá Rama Rayo, que era casado cum hũa filha d'Elrey Crisna Rao, & capitaõ geral de seu reyno, que estaua gouernando aquella parte dos Badaguas, & Taligas: & como era muito poderoso, & grande capitaõ, meteose na corte, & lançou maõ do Rey moço, & o meteo em hũa torre fortissima, com grandes grades, & portas de ferro, a onde o teue em quanto viueo, como hũa estatua, com o nome só de Rey: mas cõ todas as despezas, gastos, & apparatos que podera ter se fora, & estiuera liure. Tinha este Rama Rayo outros dous irmaõs, antre quem repartio o gouerno do reyno, conuem a saber, Atrimal Rayo, a quem deu tudo o q̃ pertencia a justicia: a Vingata Rayo tudo o da fazenda: ficando elle só com o cargo de capitaõ geral, & gouernador de todo o reyno. E pera encobrirem sua tyrannia, yaõ todos tres vm dia no anno à torre a onde estaua o Rey, & se lhe prostauaõ pello chaõ, fazendolhe sua veneraçaõ como vassalos, & catiuos: sendoo na verdade o Rey delles: este Rama Rayo foy grãde Capitaõ, & fez grandes guerras a todos os Reys Mouros do Decan (como pello discurso da historia,) com o fauor diuino contaremus.) E desta maneira fica bem clara, & entendida a origem, & principio deste reyno, & de seus Reys: & tirada a confusaõ que auia em seus nomes.

CAPITOLO VI.

Da grande armada com que o Gouernador dom Ioaã de Castro partio pera o norte. E de como mandou seu filho dõ Aluaro de Castro a Surrate & do que lhe aconteceo.

DESPEDIDOS os embaixadores de Rey do Canará, se embarcou logo o Gouernador em nauios ligeiros, pondosse no mar cõ hũa armada de cento & sessenta fustas, em q̃ entrauaõ algũas que ja eraõ chegadas de Cochim, com que se fez à vela. Os capitaens que nellas o acompanharaõ, foraõ, dõ Aluaro de Castro seu filho, dom Roque Tello, dom Pedro da Sylua da Gama, dom Ioaõ d' Abranches, dom Iorge Deça, Dom Bernardo da Sylua, Vasco da Cunha, dom Francisco de Lima, Francisco da Sylua de Meneses, dom Iorge de Meneses Baroche, Manoel de Sousa de Sepulueda, Cide de Sousa, Duarte Pereira, Diogo de Sousa, Gracia Rodriguez de Tauora, dom Ioaõ de Tayde, dom

Ioaõ Lobo, Gaspar de Miranda. dõ Bras d'Almeida, Iorge da Syllua, dom Pedro d'Almeida, Pero de Tayda Inferno, Antonio Moniz Barreto, Cosme Anes Secretario, Belchior Correa, Bastiaõ Lopez Lobato, Antonio de Sá o Rume, Aluaro Serraõ, dõ Antonio de Noronha, Diogo Aluares Telles, Antonio Anriqs, Aleixos de Abreu, Antonio Diaz, Baltezar Lopez da Costa, Damiaõ de Sousa, Manoel de Sá, Fernaõ de Lima, Afonso de Bonifacio, Antonio Rabello, Antonio Rodriguez, Antonio Diaz Pereira, Belchior Cardoso, Cosmo Fernandez, Nuno Fernandez, Francisco Marques, Duarte Dias, Diogo Gonçaluez, Francisco Aluarez, Francisco Varela, Luis d'Almeida, Francisco de Brito, Gõçalo Gomez, Gregorio de Vasconcellos, Gomez Vidal Capitão da guarda do Gouernador, Antonio Pessoa veador da fazenda da armada, Gonçalo Falcaõ, Gonçalo de Valapares, Galaor de Barros, Gaspar Pirez, Ioaõ Fernandez de Vasconcellos, Fernão d' Aluarez Cernache, Ioaõ Soarez, Ignacio Coutinho, Ioaõ Cardoso, Ioaõ Nunez Homem, Ioaõ Lopes, Lopo de Faria, Manoel Pinto, Lopo Soarez, Manoel Pinheiro, Lopo Fernandez, Manoel Afonso, Marcos Fernandez, Nuno Gonçalues de Liaõ, Pero de Caceres, Pero de Moura, Ruy paez, Pedro Afonso, Pero Preto, Luis Lobato, Simaõ d' Arede, Francisco da Cunha, Simaõ Bernardes, Thome Branco Patraõ mòr da ribeira, que ya no galeaõ saõ Ioaõ, carregado de mátimentos, & moniçoẽs, Coge Percoli lingoa. E os nauios que vieraõ de Cochim, de que eraõ capitaẽs, Francisco de Siqueira, Vasco Nunez, Baltezar Dias nobre, Frácisco de Siqueira o moço, Francisco Fernandez o Moricale, que traziaõ quinhentos Nayres, q̃ Elrey de Cochim mandaua: & mais nauios de Cochim, & Cana nor, que chegaraõ indo jà o Gouernador á vela, de que eraõ capitaens, Luis da Veiga, Guilherme Pereira, Gomez Carualho, Ioaõ Fernandez, Pedraluarez, Lançarote Gonçalues, Paulo de Pedrosa, Pedre Anes, Rodrigo Ribeiro, Simaõ Ferreira, Ioaõ de Magalhaẽs, Cosme Brandaõ, & outros muitos fidalgos, & caualeiros, que nesta jornada foraõ em nauios seus, a q̃ não achamos os nomes. Com toda esta frota foy o Gouernador sorgir na barra de Baçaim, donde despidio espias a Cameaya, pera saber da determinaçaõ d'Elrey. E escreueo a dom Ioaõ Mascarenhas, como ja ficaua taõ perto delle, pera que o auisasse de todas as cousas.

Estando o Gouernador aqui dádo despacho a muitas cousas teue auiso, que Caracem, genro de Cogeçofar, estaua por capitaõ de Surrate, & que tinha muito pouca gẽte, & taõ descuidado, que muito

facil-

facilmente se podia tomar aquella fortaleza. O Gouernador como não dormia nesta materia, nem ya buscar aluitres, nem fazendas, despidio logo seu filho dom Aluaro de Castro com oitenta nauios, dos milhores da armada, dãdolhe por regimento, que tomasse de noite o rio de Surrate, & mandasse em muito segredo espiar a fortaleza, & achando que estaua com taõ pouca gente como lhe tinhaõ dito, lhe desse vm assalto, & acometesse, & leuasse nas maõs, porque elle ya logo apos elle. Dom Aluaro de Castro deu à vela, & ao terceiro dia chegou a Surrate: & entrando de noite o rio, sorgio no primeiro poço, & despidio logo sete nauios ligeiros, pera que fossem ate auer vista da fortaleza, & a reconhecessem bem, & trabalhassem por tomar algũa espia q̃ lhes desse rezão do estado em que ella estaua. Estes nauios foraõ entrando o rio com o começo da enchente, & chegaraõ ate auerem vista da fortaleza donde lhes atirarão algũas bonbardadas, porque foraõ sintidos, & sem aguardarem mais voltaraõ pera o capitaõ mór, bradando dom Iorge Baroche, (que era vm dos capitaens) que não se recolhessem sem verem de que, porque as bombardadas não os comião: & todauia elles se foraõ retraindo. E como ja eraõ sentidos de todos, passando por hũa estancia que estaua da banda da villa dos Abexins, lhes atiraraõ algũas bombardadas: & como elles yaõ ja desconfiados, chegando à fala assentaraõ, que dessem naquella estancia, por se não recolherem sem fazerẽ algũa cousa. E armandosse poseraõ as proas em terra, onde saltaraõ com grande determinaçaõ: & remettendo com as estancias as entraraõ a poder de golpes, matando alguns Mouros que ali estauaõ em guarda de algũas peças de artelharia que ali tinhaõ para defenderem aquelle canal, que tomaraõ todas, & embarcaraõ muito a seu saluo, & foraõse recolhendo com a vazante da maré.

Dom Aluaro de Castro, depois de despidir estes sete nauios, o fez logo a outros dous, de que eraõ capitaens Francisco da Sylua de Meneses, & Ioaõ Fernandes de Vasconcellos, pera que fossem ver se podiaõ tomar algũa pessoa em terra, de quem se podessem informar do que passaua na fortaleza. Estes foraõ pello rio acima com a mesma marè, ate vm Pagodinho que està antes da villa dos Abexins, que he vm poço em que sorgem as naos de Meca: & ali desembarcaraõ em terra, mandando Francisco da Sylua os marinheiros do seu nauio com algũas vasilhas para fazerem agoa, em vm tanque que estaua vm tiro de Espera pela terra dentro, ficando os capitaens com sua gente em terra

pera os fauorecerem. Caracen capitão de Surrate, tanto que vio voltar os nossos nauios, & ouuio as bombardadas nas estancias dos Abexins, deitou logo quinhentos homens pera que fossem socorrer os seus, porque logo entendeo que pelejauão. Estes quãdo chegarão, acharão ja a estancia, & a artelharia perdida, & passando a diante forão ate o pagode, a onde os outros dous nauios estauão, sem saberem vns dos outros, somente terem os nossos rebate por alguns moços que andauão desuiados, q̃ apparecião Mouros.

Francisco da Sylua de Meneses ficou enfadado porq̃ os seus marinheiros estauão fazendo agoada & se lhos matassem ficaría elle arriscado a se perder, ou ao menos o nauio: & disse a Ioaõ Fernandez de Vasconcellos, q̃ elle auia de ir buscar os seus marinheiros, & arriscarse a tudo: Ioaõ Fernandez lhe disse que elle o acompanharia. E asi se forão com seteta soldados que ambos tinhão, em que entrauão trinta de espingardas: & postos em muito boa ordem forão demandar o tanque, & recolherão os marinheiros todos. E voltando pera as fustas por antre vm palmarinho que ali estaua, acharão mais de duzentos Mouros metidos nelle, que lhes tinhão tomado o caminho das fustas. Os nossos cerraraõse em hum escoadrão, repartindo as espingardas pellas ilhargas, & asi com muita determinaçaõ cometerão os imigos, desparando sua arcabuzaria. E passando auante os diuidirão, rompendo por antre elles: & naquella ordem se forão recolhendo, & pelejando pera todas as partes sem cessar a arcabuzaria, com que derribarão muitos Mouros. Desta maneira chegarão á vista das fustas, a tempo que as sete de cima vinhão emparalhando com aquelle lugar. E vendo dom Iorge Baroche os dous nauios surtos, & ouuindo a espingardaria em terra, pòs della a proa, & desembarçou com os seus soldados, & achou ainda os nossos baralhados com os imigos, & dãdo de refresco nelles os fizerão recolher; & com isto todos se embarcaraõ a seu saluo com poucos feridos, & com vm sò menos, que os Mouros matarão, porque o acharão no palmarinho sobido em hũa palmeira pera lhe tirar os cocos: & depois de morto o despirão, & lhe acharão derredor da cinta vm corrião com duzentos venezeanos, que não fiaua se não de si, com que determinaua de se embarcar aquelle anno pera o reino. Embarcados os nossos, se forã ao capitão mòr, a onde jà estauão os outros seis nauios, que tinhão dito a dom Aluaro de Castro tantas carrancas da fortaleza de Surrate, que desistio do negocio: posto que dom Iorge Baroche gritou, & bradou sobre isso,

dizen

zendo a dom Aluaro de Castro
ıe lhe roubauaõ sua honra. Dom
luaro de Castro despedio vm ca
r ligeiro ao Gouernador com
›uas de tudo o que era passado,
:ixandosse elle ficar surto nos ca-
ıis da barra.

CAPITVLO VII.

)as cousas que o Gouernador dom Joaõ de Castro fez: & de como chegou a Surrate, & passou a Baroche, onde achou Elrey de Cambaya com vm poderoso exercito: & de como desembarcou à sua vista: & do mais que lhe aconteceo.

O GOVERNADOR depois de despidir seu filho dom Aluaro de Castro, ficou dando ordem, & despacho a alguãs cousas. E como alẽ le ser muito caualeiro, era fonfarraõ, & roncador, sabendo que anlaua gente de Cambaya naquella :idade, que forçado auia de escre-ıer lá nouas, deitou fama, que auia le ir a te‹a cidade de Amadaba, k tomar Elrey ás maõs, & que o uia de espetar & assar viuo. E mãlou fazer na ferraria (q̃ elle mui-:as vezes visitaua) vns espetos de ·erro mũy grandes, dizendo que eraõ pera assar Elrey, & os seus capitaens. E por que sobre isto acõteceo hũa galantaria de vm soldado com o Gouernador, naõ deixaremos de a contar.

Estando o Gouernador vm dia na praya a onde estaua a ferraria, vendo os espetos, atrauessou vm pouco afastado vm soldado chamado Fausto serraõ de Caluos, filho de Vasco Serraõ que foi juiz do terreiro do trigo de Lixboa. Ya este soldado em corpo com suas armas, como todos andauaõ, & leuaua na cinta detras, hũa machadinha de Rume mũy bem feita, que era cousa que costumauaõ a trazer os soldados, por que lhes seruia quando entrauaõ em algũ nauio de imigos de cortar hũa enxarsea, hũa driça, & hũa amarra: & alem disso seruia tambem de arrombar caixoens, & fardos, pera tomarem suas prezas. Isto estranhaua o Gouernador muito, & tinha má opiniaõ do soldado que trazia estas machadinhas, por que dizia que mais andaua com o tento em roubar, que em pelejar. E como elle conhecia este Fausto Serraõ do paço, a onde seruio Elrey limpamente, vendoo passar, chamouo, & lhe disse, se quer vos senhor soldado, pera que trazeis essa machadinha? O outro entendendoo lhe respondeo, tragoa senhor pera escoartejar Elrey de Cambaya, & seus capitaens, quãdo os vossa senhoria mandar assar

nesses

nesses espetos, por que inteiros naõ o poderaõ fazer bem. O Gouernador lhe gabou muito a reposta, & lhe disse, q̃ folgaua muito com aquillo.

Acabados os negocios que o Gouernador tinha pera fazer, se embarcou, & foi ter á barra de Surrate, a onde dom Aluaro seu filho auia oito dias que estaua. E de hũa espia que dom Iorge Baroche tinha tomado de nouo, soube como a fortaleza estaua socorrida de muita gente: & naõ se querendo deter ali foi passando a diante a te a barra de Baroche onde entrou, & mandou Francisco de Siqueira capitaõ dos Nayres d'Elrey de Cochim, que fosse sondar todo o rio, & espiasse a fortaleza, & trabalhasse por saber do modo que estaua. Elle o fez asi, & foi pello rio acima, a te perto da fortaleza, & vio nos campos della (que saõ mũy grãdes) assentado o exercito d'Elrey de Cambaya, em que auia mais de cento & cincoenta mil homens, que tinha ali chegado aquelle dia em socorro das fortalezas, de Baroche, & Surrate: por lhe terem dado auiso que o filho do Gouernador estaua sobre Surrate: & que elle ficaua em Baçaim com grande poder, pera se ir ajuntar com elle. O Siqueira tanto q̃ soube as nouas pella gente de hũa almadia que tomou, voltou pera o Gouernador, & lhe disse tudo o que vira. E como elle estaua ja determinado a entrar dentro, & auer vista da fortaleza: dandolhe a desconfiança, naõ querendo que em algum tempo se dissesse que se recolhera de medo d'Elrey de Cãbaya, determinou de lhe dar vista. E pera isso mandou embandeirar toda a armada, & pór toda a gente em armas: & tanto que a enchente começou, entrou pello rio acima, com aquella multidaõ de fustas que o entulhauaõ todo. E chegando á vista da fortaleza, menos de mea legoa della: pos a proa em terra, & mandou desembarcar todo o poder, ordenando, & formando vm muito fermoso escoadraõ. Estaua Elrey de Cambaya a vista do Gouernador pera o sertaõ, com o seu exercito em forma de lũa, com oitenta peças d'artelharia de campo na testa delle: & diante della lançou seis mil homẽs pera a encobrirem: por que se os nossos o cometessem, os fossem estes leuando a te os meter na artelharia, com que esperaua de o desbaratar, como ja o fizera o Turco Solym, quando nos campos Calderanes desbaratou o Xeque Ismael.

Estauaõ antre o nosso exercito, & o d'Elrey de Cambaya, hũas grandes varzeas de milho ja alto & crecido, por antre quem se meteraõ alguns Portugueses desmandados com seus arcabuzes, pera verem se podiaõ derribar alguns dos imigos. O Gouernador ajuntando

tando os capitaens lhes disse, que a elle lhe parecia bem dar batalha a Elrey de Cambaya, por hõra & credito do estado da India: porque não era bem que dissessem, que o Gouernador della se recolhera, & refusara batalha algũa: que elle esperaua em Deos auia de alcançar hũa muito honrosa vitoria, com pouco risco & perigo: & que quando seus peccados fossem grandes, retraindosse com as costas na sua armada, que estaua com as proas em terra, cuja artelharia verejaua todo aquelle campo, não podia acontecer desastre, dandolhes sobre isto outras muitas razoens. Os capitaẽs todos não sò foraõ de contrario parecer: mas antes lhe requererão, que não quisesse pòr a India em balanço, porq̃ o poder do imigo era muito grande, & que jà começaua a cingir todo aquelle campo. (E assi era, porque Elrey de Cambaya, tanto que vio o Gouernador em terra, assentou de lhe dar betalha, & fez o seu exercito em forma de lũa, vindo cingindo todo o campo, saindo ate o rio com duas pōtas em que auia distancia de hũa á outra de mais de hũa legoa.) Dizendolhe os capitaens que atentasse bem naquelle negocio: porque se antre os nossos soldados, q̃ erão bisonhos, começasse a auer desmãcho, que poderia acontecer hũa grande desauentura à embarcação: que o bom seria contẽtarse com aquella honra de esperar ali naquelle lugar Elrey de Cambaya com as costas na sua armada: pera se Elrey de Cambaya o quisesse cometer, o esperar de rosto a rosto: & que se contentasse com o q̃ fez o Emperador Carlos Quinto, quando esperou o Turco Soleymão em Viena, porq̃ tudo o outro mais era temeridade. O Gouernador vendo todos contra si, desistio de sua opinião.

Vendo dom Iorge Baroche q̃ o Gouernador mudara o conselho, pediolhe quinhentas espingardas parase meter antre aquelles milhares, pera dar dous pares de cargas nos imigos, & q̃ esperaua em Deos de lhes derribar hũa copia delles: & que não quisesse mòr hõra que fazerse aquella afronta nas barbas do seu Rey. o Gouernador lho concedeo. E andando dom Iorge ajuntando os soldados de espingardas, passou por vm que estaua armado com a sua ás costas, muito bem posto no chão, & de muita pessoa. Dom Iorge lhe perguntou se ya com elle, o soldado lhe disse que não, porque aquillo era desatino, & que estaua certo quantos la fossem, ficarem todos espedaçados, & seus corpos pera mantimento das gralhas, & adibes daquelles campos de Baroche. Foi isto em parte que o Gouernador o ouuio: & chamando o soldado lhe perguntou o que dizia? elle lhe disse. Não vedes senhor aquel-

la multidão de Mouros, que cobrem os campos: pera qne deixaes arriscar quinhentos homens per antre aquelles milhos, aonde se ouuer vm desmanho, todo se hão de perder? O Gouernador tomando aquillo por agouro, mandou a dom Iorge que sobre estiuesse na ida: & auendo tres horas que estaua em campo, se embarcou muito a seu saluo, sem os imigos o inquietarem, nem cometerem, & com a vazante da marè se sayo para òra, ficando Elrey de Cambaya afrontado, de o Gouernador desembarcàr à sua vista. & de elle o não cometer, nem lhe dar batalha.

CAPITVLO VIII.

De como o Gouernador dom Ioaõ de Castro passou a Diu, & meteo de posse daquella fortaleza a Luis Falcaõ, & dom Ioaõ Mascarenhas se embarcou pera o reino. E de como o Gouernador destruio as cidades de Patè, & Patane.

PARTIDO o Gouernador de Baroche foi atrauessando pera Diu, mandando alguns nauios diante, & outros por dentro da enceada a fazerem toda a guerra que podessem como fizerão, tomando muitos nauios, & dando em mui tos lugares, que poserão a ferro, & a fogo, sem deixarem cousa em pe. O Gouernodor chegou a Diu, a onde dõ Ioaõ Mascarenhas o foi buscar á barra, & elle desembarcou em terra, & dom Ioão Mascarenhas lhe pedio logo que prouesse aquella fortaleza de capitão porque era tempo de se elle ir embarcar pera o reyno, como ficara assentada na entrada do inuerno passado. O Gouernador lhe disse que si, & mandou que se negociasse: tratando de prouer a fortaleza sem saber determinar o que nisso faria: porque ja o verão passado lhe entregarão alguns, & não ousaua de cometer a alguem com ella.

Estando nesta indeterminação, chegou àquella fortaleza Luis Falcão, que vinha de seruir a capitania de Ormuz, aonde ficaua dom Manoel de Lima que foi bem recebido do Gouernador, porque logo determinou de lhe dar aquella fortaleza, sem embargo de ter delle grandes culpas que de Ormuz lhe mandarão, porque alem de ter muitas partes, era rico, & tinha que gastar. E logo ao outro dia estãdo ambos sos lhe disse. que elle como seu amigo que era, desejaua de pòr suas cousas em bõ estado, & de não chegarem a Elrey as culpas q̃ delle auia, & que pera isso não auia outro milhor meyo

que

que aceitar elle aquella fortaleza, & seruir Elrey nella: porque entaõ lhe ficaria lugar pera romper suas deuaças, & escreuer a Elrey como o ficaua siruindo naquella fortaleza, que muitos lhe engeitaraõ por estar rota & aberta. Luis Falcaõ lhe teue em merce aquella lembrança & desejo que mostraua de lhe fazer merce, dizendolhe que estaua muito prestes pera seruir a Elrey assi naquillo, como em tudo o mais que lhe mandasse, & despender quanta fazenda tinha com muito gosto. O Gouernador lho agardeceo muito: & logo lhe deu a posse da fortaleza, & dom Ioaõ Mascarenhas se embarcou pera Cochim, & dahi pera o reino.

Passado este negocio, que foi em breues dias, se embarcou o Gouernador, & se passou a costa de Pór, & Mangalor, & por toda ella fez hũa cruelissima guerra, destruindo, & assolando de todo as cidades de Pate & Patane, que eraõ fermosissimas, posto que as acharaõ despouoadas de seus moradores, que se tinhaõ recolhido pera o sertaõ com medo do açoute Portuguez. A cidade de Pate tinha a hũa banda vm fermoso & forte castello, com tres muros mũy fortes, & tres cauas mũy largas: as portas eraõ de madeira mũy grossas, todas chapeadas, & atrauessadas de barras de ferro grandes & fortes, q̃ o Gouernador desejou de mandar leuar pera Goa, mas naõ pode ser por sua grãdeza: & os soldados as tiraraõ de seus couces, & as lãçaraõ no már. Aqui acharaõ duas costas de Balea tamanhas, q̃ depois em Goa (por onde o Gouernador as mãdou embarcar) fizeraõ dellas vm arco na boca da rua que vay dos assougues pera a porta da cidade, que tomauaõ do canto a onde pousa vm liureiro, a te o outro a onde está vm cirgueiro, que será de largura de treze passos. Este arco durou ali a te o tempo do Gouernador Francisco Barreto. Nesta cidade de Pate tomaraõ os nossos muitas fazendas, que seus moradores naõ poderaõ recolher, & em seu porto, & em outros se queimaraõ perto de duzẽtas embarcaçoens de toda a sorte, em q̃ acharaõ muitos mantimentos, de que se a armada proueo, & algũas fazendas.

Destroida & assolada toda esta costa, voltou o Gouernador pera Baçaim, pera escreuer ao reino, & desembarcou em terra, a onde determinaua de estar de uagar, por que queria gastar todo aquelle veraõ na guerra de Cambaya: & porque tambem em quanto Elrey Soltaõ Mahamude o visse andar por ali, naõ boliria comsigo. D'aqui despidio espias a Cambaya, a saber o que lá ya: & foi auisado que tanto que elle se partio de Baroche, prouera Elrey aquella fortaleza:

& a de Surrate,& se recolhera á cidade de Amadaba.

Aqui soube o Gouernador de vm mercador Gentio (que ao tempo que dó Aluaro de Castro chegou a Surrate, estaua naquella cidade com sua fazenda) que Caracen capitaõ da fortaleza, tanto que soube estar a armada de dom Aluaro de Castro sobre a barra de Surrate, fora taõ grande o seu medo, que mandaua suas molheres, & tisouros pera as cidades do sertaõ, ficando elle prestes & á ligeira, pera se a armada cometesse a fortaleza, largala,& recolherse. O Gouernador tanto que soube isto quisera morrer de paixaõ, pondo a culpa d'aquelle negocio aos capitaens dos nauios que dom Aluaro de Crasto mandou reconhecer a fortaleza, ficando taõ malenconizado, & triste,de perder hũa tamanha occasiaõ,que naõ tinha gosto de cousa algũa, nem o viaõ rir. E vm dia solene estando na igreija de nossa Senhora armãdo caualeiro Vasco Nunez capitaõ dos Nayres d'Elrey de Cochim, sendo presentes todos os fidalgos. E depois de fazer este officio, que foi feito com grande cerimonia: como a magoa da perda de Surrate lhe naõ saya do coraçaõ, chamou ali por Antonio Pessoa Vea, dor da fazẽda,& lhe disse. Antonio Pessoa, quando vos releuar algũa cousa de vossa honra, fazeya por vos,& naõ a encomendeis a outrẽ. Dom Aluaro de Castro seu filho, & os capitaẽs q̃ com elle foraõ naquella jornada, sintiraõ muito aquelle negocio, & andauaõ taõ enuergonhados que naõ ousauaõ de aparecer diãte do Gouernador, q̃ ficou escreuẽdo pera o reino,por ser ja entrada de Dezembro.

CAPITVLO IX.

De como o Idalxã mandou Calabatecan sobre as terras de Salsete: & de como os Vreadores de Goa naõ deixaraõ passar dom Diogo d'Almeida capitaõ da cidade em busca delles. E da pressa com que o Gouernador dom Ioaõ de Castro se embarcou pera Goa, & de como destruyo a cidade de Dabul.

O Idalxá tanto que lhe deraõ as nouas do desbarato dos seus capitaens, & de como o Gouernador lhe tomara a sua fortaleza de Pódá, & q̃ estaua outra vez de posse das terras de Salsete,auendosse por muito afrontado, & offendido, despidio cõ muita pressa vm capitaõ principal chamado Calabatecan,com vinte mil homẽs,em q̃ entrauaõ tres mil de caualo,mandãdolhe q̃ tornasse a ganhar as terras, & se deixasse ficar nellas,

fazendo guerra à cidade de Goa. Este capitaõ ajuntou a si os mais que ja andauaõ por Póda,& por aquellas partes, que eraõ os que fugiraõ ao Gouernador:& entrando pellas terras de Salsete se tornaraõ a apossar dellas: & Fernaõ d'Araujo capitaõ de Rachol, com Diogo Soarez contador, que era capitaõ dagente da terra, se recolherão na fortaleza, a onde se fortificaraõ muito bem. As nouas disto chegaraõ logo a Goa: & ajuntandose o Bispo, capitaõ, & mais regentes, praticaraõ sobre o modo que naquillo se teria,& o capitaõ se offereceo perá ir com toda a gente q̃ auia em Goa, a lançar os imigos fora, dando rezoens pera asi ser necessario, & parecendo bem a todos, assentaraõ que fosse. E logo se começou a preparar, & a fazer chamamento dos casados pera o acompanharem. Os Vereadores de Goa tanto que aquillo viraõ, sabendo que o poder dos imigos era muito grande, & que acontecendo vir desastre ao capitaõ se poderia perder aquella cidade, foraõ a casa do Bispo, a onde mandaraõ chamar o capitaõ, & lhe requereraõ que não passasse á outra banda, nem saisse fora da cidade,& ilha de Goa, porque lho não auiaõ de consentir, nem deixar passar cõ elle os moradores, emcampandolhe a cidade,& ilha de Goa. O capitaõ lhes disse, que não era credito do estado disimular cõ aquelle negocio, q̃ caualeiros cidadõs, & soldados estauaõ em Goa, pera poderem dar batalha à pessoa do Idalxá, quanto mais aquelles capitaens, que ainda que trazião muita gente, era toda fraca, & coitada, & que elle esperaua em Deos de os desbaratar com pouco risco. Os vereadores replicarão, que em nenhũa maneira o auião de consentir, que pois não auia perigo na tardãça, que se sobrestiuesse, por que aquillo não duraria mais que a te a chegada do Gouernador,& que então todos passarião aos lançar fora. O capitaõ não pode por então fazer cousa algũa, & despidio logo recado ao Gouarnador de tudo o que era passado, prouẽdo entretanto Rachol, de gente, & muniçoens,& os rios de nauios, & manchuas.

Este recado chegou ao Gouernador,& vendo as cartas, & o que era passado, esbrauejou contra os vereadores, por impedirem a passagem ao capitão,& o mesmo dia tornou a despidir a mesma embarcaçaõ com cartas ao Bispo & capitão de agardecimentos, do modo de como procederaõ naquelle negocio, affirmandolhes que logo se ria naquella cidade: encomendãdo muito ao capitão, que com toda a gente de caualo, de pè, que ouuesse o esperasse em Agaçaim, porque dali pretendia de passar a Salsete. E aos vereadores escreueo hũa carta mũy azeda, reprendendoos

dendóos de impedirem a passagem ao capitão, com palauras asperas.

Despidida esta embarcaçaó, logo o Gouernador se embarcou, & deu á vela pera Goa. E chegando de fronte da cidade de Dabul, que he â principal escalla que o Idalxà té naquella costa, determinou tomar nella vingança do atreuimento que teue em mandar seus capitaés sobre as terras que eraó de Elrey de Portugal: & deu recado aos capitaens da armada, pera que se fizessem prestes pera o outro dia, ficando fora aquella noite. E tanto que foi o coarto dalua cometeo a barra, dando a dianteira a dom Aluaro de Castro, & foi pór a proa na praya da cidade, por meyo de todas as bombardadas que lhe atiraraó. Dom Aluaro deCastro que leuaua ordem do Gouernador do que auia de fazer, saltou em terra com dous mil homés, & com os Naires dElrey de Cochim: & na praya achou o Tanadar da cidade, com vm grãde corpo de gente, com quem trauou hũa fermosa batalha, em que ouue algum dano de parte a parte mas todauia os imigos foraó arrãcados do campo.

O Gouernador desembarcou com toda a gente, & fez della duas batalhas, hũa deu a seu filho, & a outra tomou pera si, & asi foraó cometendo a entrada da cidade, a onde acharaó muito grande resistencia, porque pelejauaó seus moradores pela defensaó das molheres, filhos, & fazendas. E posto que os nossos tiueraó grãde trabalho, & risco, por fim do negocio apertaraó com os imigos de feiçaó, q̃ os romperaó, entrando a cidade de enuolta com elles, tendolhe os imigos sempre o rosto, & pelejãdo com muito valor: Mas como os nossos yaó com aquelle impetu, & o Gouernador com todo o cabedal era ja entrado, foraó leuados os Mouros de rondaó com grande estrago seu: & de tal maneira apertaraó com elles, que os deitaraó fora da cidade, ficãdo ella em poder dos nossos, com vm muito grosso recheo que se meteo a saco, & foi de feiçaó, que se encheraó todos os nauios, sem se ensacar a terça parte da cidade. E depois de todos fartos à sua vontade, poserão fogo a tudo o mais q̃ sobejou, destroindo, assolando, derribando toda a cidade de sorte q̃ nada della ficou em pê. Queimaraóse asi em terra, como no rio, muitas naos, & embarcaçoens de toda a sorte, ficando aquella misera cidade conuertida em caruoés, & cinza. Em fim o castigo foi tal, que em quanto durar a India, durarâ sua memoria.

O Gouernador se embarcou logo por se não deter, & deu á vela com muita pressa pera Goa, & foi demandar a barra de Murmũgaó, que he a de Goa velha, por

onde entrou, & foi sorgir em Agaçaim, a onde achou dom Diogo dAlmeida capitão da cidade de Goa, com cento & cincoenta de caualo, com muitas barcaſſas, & & jangadas pera a paſſagem da outra banda. O Gouernador ſe deteue ali aquelle dia, tomando informação do eſtado das couſas, & deſpidio eſpias pera ſaber a ordem & modo em que o imigo eſtaua. Ao outro dia pella menham começou a paſſar todo ſeu exercito da outra banda de Salſete, no q̃ gaſtou todo dia, & noite.

CAPITVLO X.

De como o Gouernador dom Ioaõ de Castro paſſou a Salſete em buſca dos imigos & da batalha que lhes deu, em que os desbaratou de todo.

PASSADO o Gouernador â outra bã da, teue logo auiſo pellas eſpias que Calabatecan eſtaua cõ todo o poder na villa de Margão, que ſeria duas legoas & meya dali donde eſtaua. E pondo ſua gẽte em ordem, fez de toda a de pè duas batalhas de dous mil homẽs Portugueſes cada hũa. A primeira que era a vam guarda deu a dõ Aluaro de Caſtro ſeu filho, com quem auião de ir todos os Naires de Cochim, & Laſcarins da terra debaixo da bandeira do Tanadar mór de Goa. A outra batalha tomou o Gouernador pera ſi, com quem ficarão todos os capitaens & fidalgos velhos. Da gente de caualo que ya toda debaixo da bã deira do capitaõ da cidade, tambẽ fez duas batalhas que auião de ir pellas põtas do eſcadraõ da vam guarda: & neſta ordem foraõ caminhando em buſca dos imigos às tres horas da tarde, deitando diante alguns cauallos ligeiros, pera lhe deſcobrirem o campo. E antes de chegarem a Margaõ diſtancia de meya legoa, teue o Calabatecan rebate do Gouernador ir em peſſoa a buſcalo: & não ouſando ao eſperar, leuouſe com tanta preſſa que deixou as tendas armadas, & os calderoens no fogo com a cea, & paſſou o rio á outra banda pellos vallos, que logo mandou quebrar por os noſſos o não ſeguirem, & ſe recolheo pera as aldeas do Cocoly. O Gouernador foi caminhando a te Margão, & antes da villa teue recado que os imigos yão fogindo com muita preſſa. E chegando ao lugar a onde os imigos auião eſtado achou o arrayal com todas ſuas tendas, camas, & meſas, a onde ſe todos apoſentaraõ, & agaſalharaõ á ſua vontade, porque acharaõ tudo o de que tinhaõ neceſsidade pera comer. aquella noite paſsaraõ ali com grandes vigias, & ao outro dia, q̃

foi do Apostolo saõ Thome Padroeiro da India, se leuãtou o exercito, & foi marchando em busca dos imigos, mandando o Siqueira diante com hũa companhia de Naires aos espiar, & a descobrir o campo, & chegando â ribeira, ouue vista dos Mouros da outra bãda: porque o Calabatecan tanto q̃ amanheceo, acodiõ a tomar os passos da ribeira, porque o Gouernador não passasse. O Siqueira voltou logo ao Gouernador, & lhe disse que ali tinha os imigos da outra banda da ribeira. O Gouernador ya em vm palaquim, de que em lhe dando as nouas saltou logo fora, & caualgou em vm fermoso cauallo melado, & tomando hũa lãça & adarga, correo por todo o exercito muito rizonho, dizendo a todos.

Ey a filhos ali temos os imigos, vamos a elles, que pouco tendes q̃ fazer, porque pera vosso esforço, & pera o aluoroço que em todos sinto, tomara que foraõ mais, pera que ficara a vitoria mais gloriosa.

E passandose á dianteira a onde ya seu filho dõ Aluaro de Castro, & dom Diogo d'Almeida cõ a gente de cauallo, lhes deu a noua & mandou que se posessem em ordem. E chegando á ribeira, querendoa cometer a vao, a acharão muito alta, & indo demandar o vallo tambem o acharaõ quebrado: mas com a pressa ficou ainda algũa parte pequena por onde os nossos de pé começaraõ a passar, & da outra banda acharaõ Calabatecan, que mandou vm capitaõ que os acometesse como fez. E como aquella parte era estreita, carregando os imigos sobre os nossos, os tornaraõ a lançar fora dos vallos. O Gouernador acodio áquella parte, & vendo retirar os nossos, ficou tão enfadado, que começou a bradar com elles, dizendolhes que fogiaõ. O capitaõ dom Diogo d'Almeida foi auisado, que abaixo fazia a ribeira vm vao, por onde a gente de cauallo podia passar com a agoa pellas cilhas, & indoo demãdar, chegou a elle, & começou a passar: & sendo ja com alguns da outra parte, chegou Calabatecan com dous mil homens, porque teue auiso que a nossa gẽte de cauallo passaua pello vao. Ya ó Mouro em vm soberbo cauallo acubertado, & elle armado de armas inteiras, & fortes: & em lugar de elmo & viseira leuaua hũa mascara de asso que elles vsaõ: & chegando a aquella parte diante dos seus, foi remetendo aos nossos. Dõ Diogo dAlmeida que o conheceo assi pellos sinais, como pello capitenear que fazia, em o vendo poz a lança no reste, & abalou pera elle dizendo: Ah caõ olha por ti, que deste enconrro se acabará tudo. E encontrandose ambos de meyo a meyo, barafustando os cauallos vm com o outro foi Calabatecan do encõtro ao chaõ: & ainda não foi nelle

elle, quando se leuantou com o [t]erçado na maõ, & lançando a esquerda ás redeas do caualo de dõ Diogo d'Almeida (que estaua como atordoado da pancada) foi pera decer com o golpe, & sem duuida o tratara mal se lhe dera, mas foi sua dita tal, que vm pagem de caualo que leuaua com outra lãça, chegou áquella hora pera lhe socorrer com ella: & vendo o Mouro que leuantaua o braço, abaixou a lança, & pós as pernas ao caualo, & tomando o Mouro pellos peitos, deu com elle no chaõ, mas tãbem logo se tornou aleuantar cõ grande furia, & remetendo com o pagem lhe leuou as redeas, & aò mesmo tempo deceo com vm taõ façanhoso golpe, que tomandoo pella adarga lhe cortou hũa borda, & foi decendo aos peitos do caualo, & o abrio todo, caindo elle no chaõ. Dom Diogo d'Almeida, posto que o seu caualo estaua fraco, lhe pós as pernas, & encontrando o Mouro o leuou por debaixo dos pés, a onde foi morto d'alguns que lhe poseraõ tambem as lãças, sem se poder aueriguar quem foi o que o matou: por que ouue muitos que lhe tomaraõ peças de seu corpo, mas ficou milhor de partido vm Iorge Madeira, que lhe tomou o terçado & adaga, que eraõ d'ouro com muita pedraria: & tãbem algũas cadeas & aneis ricos, & se affirma que valeraõ as peças dez mil pardaos.

Os nossos de caualo, que ja a este tempo estauaõ da outra banda, andauaõ baralhados com os Mouros, asinalandosse de todos o capitaõ Francisco da Sylua de Meneses, Tristaõ de Tayde, Aluaro da Gama, Antonio Pereira, Aluarõ de Caminha, Antonio Ferraõ, & outros, que todos mataraõ, & derribaraõ tantos, que o menos que coube a cada vm dos nossos sessenta de caualo (que naõ passaraõ mais ate entaõ) foraõ tres.

Andando asi a cousa baralhada, correo a noua pello exercito da morte de Calabatecan, com o que os seus se foraõ recolhendo, Dom Aluaro de Castro pella outra banda do vallo cometeo outra vez a entrada, & os seus soldados enuergonhados do que lhes o Gouernador disse, a pezar de golpes entraraõ por elle, & se pouseraõ da outra banda. O Gouernador como vio o vallo franco, passou com o resto do exercito, & achou o filho baralhado com os imigos, que acodiraõ ali, & remetendo com a sua batalha (por que o cãpo era muito grande) deu Sanctiago por hũa banda, & apelidando o bemauenturado Apostolo saõ Thome, cujo dia era: Saluador Fernandez Alferez da bandeira Real se foi metendo com ella no meyo dos imigos, a que acódio o poder, & se trauou hũa muito aspera batalha de parte a parte. Dom Diogo d'Almeida capitaõ da cidade, tanto q̃

(por

(por onde passou) se vio desapressado dos Mouros, ajuntou toda sua gente a si, & foi demandar a batalha, por que vio a bandeira Real da outra banda. E rompendo nos imigos por hũa ilharga, começou a fazer nelles grande destruiçaõ.

Estãdo a cousa neste estado chegou a noua da morte de Calabatecan aos outros capitaens, & em lha dando largaraõ o campo, deitãdo a fogir, & desemparãdo tudo. Os nossos foraõ seguindo o alcance, matando, & derribando nelles sem virarem a te a outra ribeira, a onde se lançaraõ a agoa como desatinados, & ali fizeraõ os nossos nelles muito grande estrago. O Gouernador tocou a recolher, & mandou recado aos de diãte, que se viessem pera elle, como fizeraõ, ficãdo o Gouernador no campo, em que ouue a vitoria, vendo os mortos: & acharaõ dos de caualo perto de duzentos, & seiscentos de pé, a fora os que se mataraõ no alcance, q̃ foraõ mais de dous mil. E muitos mais se perderaõ, se naõ meteraõ nas toucas ramos verdes, q̃ era o sinal q̃ os nossos piaẽs Gentios traziaõ pera serem conhecidos dos nossos, com o que escaparaõ a mor parte delles. O Gouernador se tornou pera Margaõ, a onde descansou aquelle dia.

Foi esta vitoria taõ celebrada, & festejada em Goa, que nos dias das festas nas folias, a que o Gouernador era muito afeiçoado, se lhe cantaua vm romãnce, que vm corioso fez, que começa.

Pellos campos de Salsete,
Mouros mal feridos vaõ,
Vaylhe dando no alcance,
O de Castro dom Joaõ:
Vinte mil eraõ por todos, &c.

Ao outro dia disse o Gouernador aos soldados: Filhos, & caualeiros meus, cõuosco eide ir tomar o Idalxá pella barba, fazeiuos prestes, ide cõsoar a Goa, q̃ eu vos vou esperar em Pangim, q̃ temos muito que fazer. E partindosse dali, se embarcou no rio de Agaçaim: & á vista da cidade q̃ lhe fez grande salua, se foi pera Pãgim, a onde teue á festa, & toda a gente ficou em Goa. Ali em Pãgim acabou o Gouernador de escreuer pera o reino, & pellas oitauas despedio as vias pera Cochim, & tomaraõ as naos de verga d'alto, & a te vinte de Ianeiro se fizeraõ todas á vela, & tiueraõ boa viagem.

Nestas naos foi dõ Ioaõ Mascarenhas, q̃ Elrey recebeo muito honradamẽte, pello grãde cerco q̃ sustẽtou em Diu, & lhe fez depois muitas hõras & merces. Este fidalgo nũca mais quis tornar á India, & diziase q̃ fora muitas vezes cometido pera a ir gouernar: Elrey o fez do seu conselho do estado, & lhe deu tenças & comẽdas grossas, & depois sendo o Cardeal dõ Anrique Rey de Portugal, foi vm dos cinco

cinco gouernadores do reino. Foi filho de dõ Nuno Mascarenhas, filho segundo do primeiro capitão dos ginetes, dom Fernão Martinz Mascarenhas. Casou depois q̃ da India veyo pera o reino, com dona Helena filha de dom Ioaõ de Castel o branco: deulhe Elrey a Alcaidaria mòr de Castello de vide: teue dous filhos, dõ Nuno Mascarenhas, & dom Pedro Mascarenhas.

CAPITVLO XI.

De como o Gouernador dom Ioaõ de Castro proueo nas cousas das terras de Salsete. E de como partio pera o norte, & destruyo toda a costa do Idalxà.

COMO o Gouernador dõ Ioaõ de Castro pretendia continuar na guerra do Idalxà, & distruirlhe todos os seus portos do mar: naquellas oitauas proueo nas cousas de Salsete, deixando ordenado o capitão dom Diogo d'Almeida, com cento & vinte de caualo, & mil piaens da terra, pera quietar & segurar aquellas aldeas: & nos rios de Rachol deixou alguns nauios da armada pera guarda delles, cujos capitaes erão, Gaspar Fernandez, Gonçalo Gomez, Luis dAlmeida, Iorge Fernandez, Inacio Coutinho, Ioão Pirez, Ioaõ Homẽ & outros. E deixando dado ordem a outras muitas cousas, tanto q̃ a festa passou, logo se embarcou na mesma armada, acodindolhe toda a gente, sem faltar hũa pessoa (porque andauão todos satisfeitos & contentes: & o de que andauão mais era, das palauras, honra, & amor com q̃ o Gouernador os trataua, & asi desejauão de se auenturar debaixo de sua bandeira, & pòr as vidas a todos os riscos, & perigos.) Pello que deuem de trabalhar muito os Gouernadores, & Visorreys, de ganharem os coraçoens dos homens, se querem vir a ser famosos no mundo: com aquellas tres cousas em que o grande capitão Gonçalo Fernandes encerraua todas as leys da guerra: q̃ eraõ, capitaõ clemente, maõ larga, & boca prudente: porque nenhũa cousa ata mais os coraçoens dos homẽs, que prudencia nas palauras, presteza nas obras, humanidade na execução.

ANNO 1548.

E tornando ao nosso fio: Recolhendose o Gouernador toda a armada, sayo pella barra fora na entrada deste mes de Ianeiro de corenta & oito, em q̃ com o fauor diuino entramos: & começando no rio de Chaporà duas legoas de Goa, q̃ he o primeiro do estado do Idalxà, mandou assolar, derribar, & queimar tudo, & que se não perdoasse à cousa algũa, nem se deixasse em pè aruore de fruto, nem palmeira

palmeira, que era toda a sua sustãcia. E em muitas partes em que o Gouernador desembarcou em pessoa, tanto que via a algum soldado correr hũa palmeira, ou qualquer outra aruore, o abraçaua dizendo lhe, ah soldado, agora matastes dous Mouros. Tanto trazia os olhos nos seruiços dos homens, que nunca algum fez cousa boa, q̃ não fosse logo louuada publicamente delle, & depois satisfeita cõforme ao tempo, & à posse do estado. E assi foi destruindo Banda, Meludi, Acharà, Tambonà, Mazagam, Carapatão, Raiapor, & todos os mais lugares daquella costa, ate Dabul: fazendo as mores cruezas, & danos que se podião imaginar.

E porque ya auisado que a cidade de Dabul de cima estaua cõ vm grosso recheyo, porque se tinhão recolhidos os mais dos mercadores do derredor a ella, pella a uerem por segura, por estar duas legoas pello rio acima, deu recado aos capitaens pera que se fizessem prestes pera o outro dia, porque determinaua de a destroir. E sendo no coarto dalua, entrou cõ toda a armada pello rio dentro, & passarão pella cidade, que estaua ainda escondida debaixo das cinzas, & caruoens, em que auia pouco a deixarão os nossos consumida, & chegarão à outra cidade ao romper da manhã: & pondo as proas em terra saltou nella dom Aluaro de Castro com suas companhia, porque em todas estas cousas sempre leuou a diãteira: & cometendo a cidade a acharão despejada de gente, & fazendas, porq̃ o terror, & espanto do que o Gouernador ya fazendo por aquella costa, fez recolher tudo o mais pera o sertão. E não achando os Portugueses em que executar sua furia, o fizerão nos antigos, & soberbos templos, & edificios, por ser a cidade em si mũy populosa: & deixarão assolado, & destruido ate os derradeiros aliceces, dando fogo a tudo, que cõsumio as pedras em cinza, cortando, & destroindo as hortas, fazendas, & palmares, sem deixarem hũa aruore em pè: & o mesmo fizerão a todas as aldeas q̃ auia pello rio acima de hũa, & outra banda, em que catiuarão algũs mesquinhos, matando muito gado grosso, & miudo: & em fim ficou tudo pera muitos annos não tornar em si.

Dali se embarcou o Gouernador, & foi dando, & destruindo todas as mais pauoaçoens que auia ate o rio de Cifardão, que diuide o estado do Idalxà do Melique: não deixando cousa em pè de sorte que por toda aquella costa não auia outra cousa, se não nuuens de espesso fumo, que cobrião os ares, & escondião a claridade do sol. Chegando a Chaul entrou no rio a dar despacho a alguns negocios, & ali ouuio na sua galè vm Embaixador do Melique, que auia dias

ali estaua esperando por elle, por quem aquelle Rey lhe mãdou fazer muitos offerecimentos pera contra o Idalxá, por que naõ estauaõ amigos. O Gouernador o ouuio bem, agardecendolhe aquella vontade, confirmando com elle nouamente as pazes com os capitulos em dano do Idalxá: & despidio o Embaixador muito satisfeito.

Acabado este negocio se foi pera Baçaim, donde despidio dom Antonio de Noronha, filho do Visorrey dom Garcia de Noronha, com vinte nauios ligeiros pera cõtinuar na guerra de Cambaya, da outra banda da costa de Diu, a te Por, & Mangalor: & o mesmo fez a dom Iorge Baroche com outros tantos nauios, pera andar de Agaçaim a te Baroche, defendendo aquelle már, por que naõ entrasse cousa algũa em Cambaya, nẽ saisse pera fora, por lhe dar perda em suas entradas, & alfandegas, como lhe deu notauillisima. Em Baçaim desembarcou o Gouernador em terra, & mãdou dar coatro mesas aos soldados, cujos capitaens eraõ, dom Aluaro de Castro, dom Bernardo de Noronha, filho do Visorrey dom Garcia de Noronha, dom Pedro da Sylua da Gama filho do Conde Almirante, que descobrio a India. E Gomez Vidal, capitaõ da guarda do Gouernador: deixandosse ali ficar cõ determinaçaõ de se naõ recolher, se naõ a inuernar: por q̃ dali queria mandar fazer guerra a Cambaya, & ao Idalxá, por ficar em meyo d'ambos aquelles reinos, como fez, espalhãdo nauios por suas costas, que lhe fizeraõ toda a que lhe poderaõ fazer: tomandolhes muitas embarcaçoens carregadas de fazendas & mantimentos. E por q̃ naõ ouue cousa notauel que socedesse a estas armadas, concluimos com ellas assi em soma: por que temos outras muitas cousas que nos chamaõ, a que he necessario acodir.

Fim do Sexto Liuro.

S LIVRO

LIVRO SEXTO
DA SEXTA DECADA
DA HISTORIA DA INDIA.

CAPITVLO I.

De como os naturaes da cidade de Adem se confederaraõ com Elrey de Camphar, & lhe entregaraõ aquella cidade: & do recado que mandaraõ a Ormuz & a Goa a pedir socorro.

NO capitulo coarto do quinto liuro da quinta decada fica dito, como o Baxá Soleymaõ Eunuco, despois de se leuantar desbaratado de sobre Diu, fogindo á armada Portugueza fora ter á cidade de Adem, a onde deixou por Baxá Mir Mostafa torto de vm olho, com quinhentos Turcos de guarniçaõ. Em seu lugar socedeo depois outro Baxá chamado Marzam, homem tambem mao & peruerso, como todos os Turcos o saõ. Este com todos os mais vsando de suas naturezas, assi auexaraõ, mal trataraõ, & perseguiraõ aos naturaes, & moradores d'aquella cidade, afrontandoos em suas molheres & filhas, q̃ de naõ poderẽ ja sofrer mais, trataraõ de sacudir do pescoço taõ pezado jugo, & isentaremse de taõ tyrãnica seruidaõ: & pera isso se cartearaõ em muito segredo cõ Alibem Soleimaõ Rey de Camphar, seu visinho, prometẽdolhe entrada dẽtro na cidade, & de o leuantarem por seu Rey. Por tal modo trataraõ este negocio, que lhe deu Elrey orelhas, & lãçou maõ dos cõprimẽtos. E ordenado antre elles o modo q̃ se auia de ter: depois de tudo assẽtado partio Elrey de Cãphar com mil homẽs do seu reino, q̃ deixou entregue a seu filho mais velho, leuãdo comsigo dous q̃ tinha mais: vm legitimo, moço de treze, ou coatorze annos, & outro bastardo de vinte & dous, homẽ mũy fermoso, & bẽ disposto, & de muito bom entendimento: & tal ordem teue na jornada, que chegou de noite a Adem, & foi demãdar a porta por onde auia de entrar á cidade, a onde ja os conjurados o esperauaõ, que o meteraõ dentro sem serem sintidos. E logo cometeraõ o castello que foi entrado a poucos golpes, & mortos os q̃ nelle estauaõ de guarniçaõ, & catiuos vinte & cinco Turcos, os mais delles bõbardeiros,

ros,ficando ſenhor do caſtello.

O Baxá Marzam tanto que ſintio o reboliſſo,ajũtou os Turcos,q̃ ſeriaõ perto de quinhentos, & ſe fez forte em ſeus paços, por q̃ naõ ſabia o q̃ aquillo era: & ali eſteue a te amanhecer. Elrey de Câphar q̃ eſtaua no caſtello, paſſada a noite,ſe pós em ordem pera ir dar batalha ao Baxá: por que ja ſabia q̃ eſtaua forte nos paços,mandandolhe diante vm recado,em que lhe fazia a ſaber, como fora chamado dos moradores d'aquella cidade pera ſeu Rey, que ſe quiſeſſe que ſe viſſem ambos em campo, & q̃ ſe aueriguaſſe aquelle negocio por armas em hũa batalha campal, que eſtaua preſtes pera iſſo. E que ſe tambem lhe quiſeſſe largar aquella cidade que era ſua que elle lhe daua licença pera ſe poder ſair della liuremente, com ſuas molheres, filhos, armas, & tudo o mais que comſigo podeſſẽ leuar.

Dado eſte recado ao Baxá, como elle & todos eſtauaõ medroſos,aſſentaraõ deixar a cidade, como logo fizeraõ, leuãdo cada vm o que pode, ficando Elrey de Câphar ſenhor de tudo, & auido de todos os naturaes por Rey. E logo mandou fortificar a cidade, & proueo os paços & baluartes,de gẽte de guarniçaõ, por que bem entẽdeo que os Turcos naõ eraõ homẽs que diſsimulauaõ com afrontas. O Baxá Marzam, com todos os ſeus ſe foraõ meter em hũa fortaleza q̃ eſtaua pera o ſertaõ quaſi oito legoas, donde ſaya todos os dias a dar viſta a cidade,occupandolhe os campos todos,& tomandolhe os paſſos do ſertaõ, pera q̃ lhe naõ podeſſem entrar mantimentos, no que lhe deu grande trabalho. Vendo Elrey que d'aquella maneira ficaua arriſcado a hũa deſauentura, & fome, chamou a conſelho os moradores de Adem, & praticou com elles o modo q̃ ſe podia ter, pera os Turcos os naõ inquietarem, nem porem de cerco, por que yaõ ja ſintindo a falta de tudo.

E praticando ſobre iſto, foraõ os mais de parecer,que mãdaſſem a Ormuz a pedir ſocorro aos Portugueſes, & que ſe lhes prometeſſe a fortaleza, pera com ſeu fauor & proteiçaõ ficarem ſeguros dos Turcos. E que entre tanto mãdaſſe recado a ſeu filho que ficaua em Camphar, que ajuntaſſe toda a gente que podeſſe, & foſſe cercar a fortaleza dos Turcos, & trabalhaſſe pella tomar, primeiro que foſſem ſocorridos de Baçorá. Pareceolhe a Elrey muito bem aquelle conſelho, & com muita preſſa eſcreueo a ſeu filho que ajuntaſſe tres mil homens, & foſſe cercar os Turcos, & ſe naõ leuantaſſe de ſobre aquella fortaleza ſem lha tomar: & juntamente deſpidio hũa terrada com cartas ao capitaõ de

Ormuz, em que lhe pedia o mandasse socorrer, offerecendolhe os partidos que dissemos, da fortaleza da cidade, & alfandega della.

O Principe de Cãphar em lhe dando as cartas do pay, ajũtou logo tres mil homens muito bẽ negociados, & foi com elles marchãdo pera a fortaleza em q̃ os Turcos estauaõ, q̃ tendo auiso de sua ida, se recolheraõ dentro, & se fortificaraõ. O Principe lhe pos cerco, mas por ser mancebo & pouco experimentado deixou de tomar a fortaleza nos primeiros dias. Os q̃ leuauaõ o recado pera Ormuz foraõ tomar Caxem pera fazerem agoa: & sabẽdo aquelle Rey como yaõ buscar os Portugueses pera lhe entregarẽ a cidade de Adem, como era grande imigo dos Turcos, por serẽ auorrecidos de todos, & era muito amigo dos Portugueses, despidio logo trezentos Fartaquins em socorro de Adẽ, mandãdo offerecer a Elrey de Camphar, tudo o q̃ mais ouuesse mister a te os Portugueses chegarem. Estes chegaraõ em poucos dias áquella cidade, a onde foraõ mũy bem recebidos d'Elrey, & postos nos mais importantes & principaes paços & baluartes pera sua defensaõ.

A terrada que ya pera Ormuz, entrou em breues dias do Cabo de Rosalgate pera dentro no més de Outubro passado, & ali encontrou dom Payo de Noronha, que andaua por capitaõ mór d'aquelle estreito cõ doze nauios de remo. E sabendo do Embaixador d'Elrey de Camphar ao que ya a Ormuz, despidio hũa das fustas da sua armada em sua companhia, cõ cartas ao capitaõ dom Manoel de Lima, em que lhe pedia por merce que se elle naõ auia de ir em pessoa aquelle negocio, lhe desse licença pera o fazer cõ aquella armada q̃ trazia. Chegado este recado a Ormuz, pareceolhe ao capitaõ este negocio duuidoso, & ouue q̃ naõ poderia Elrey de Camphar sustentarse contra os Turcos, porque estaua certo acodirlhe socorro de Baçorá: & q̃ se se metesse cabedal naquella jornada, estaua arriscado a ser de nenhum effeito, pello que logo despidio o Embaixador d'Elrey, & a fusta de dom Payo, a quem escreueo, que fosse em companhia do Embaixador de Adem, em dous nauios quaes elle escolhesse, & os mais deixasse em guarda d'aquelle estreito: & q̃ se achasse ainda Elrey de Camphar naquella cidade, q̃ se metesse dentro com cincoenta homẽs, porq̃ esses bastauaõ pera se defender dos Turcos, em quanto lhe naõ ya mais socorro: & q̃ lhe despidisse logo recado pera lhe mãdar gẽte & nauios: & quando naõ, q̃ se tornasse pera aquelle estreito.

Dado este recado a dõ Payo de Noronha, logo se partio pera Adẽ, na galeota em que andaua que se

chamaua santa Isabel, em que leuaua corenta soldados escolhidos, & outro nauio de que era capitaõ Pero Fernandez de Carualho com trinta: Os caualeiros conhecidos q̃ dom Payo escolheo pera esta jornada foraõ, Ioaõ d'Albuquerque, Antonio da Rocha, Frãcisco Vieira, Diogo Correa, Antonio de Figueiredo, Antonio Cornejo, que ainda oje viue em Chaul, de quẽ soubemos a mór parte destas cousas. Pero Cornejo seu irmaõ, Christouaõ das Neues, Martim Gralho, Frãcisco Rodriguez, & outros. E dando á vela pera Adem em companhia do Embaixador, foraõ correndo a costa de Arabia, tomando todas as angras, enceadas, & bayas, por onde encontraraõ alg͠uas geluas, & terradas de Mouros da outra costa de Barborá, Zeilá, Mete, que tomaraõ, h͠uas vazias, outras com seus recheos, fogindolhes pera a terra todos, somente tres que se catiuaraõ. E chegando á fortaleza de Dofar entrando a baya, lhe atiraraõ muitas bombardadas: & achando surta h͠ua nao carregada de cifas, lhe poseraõ o fogo, que ardeo brauissimamente: & h͠ua terrada que se foi a bicar a terra, a foraõ tirar a poder de espingardadas, & afastãdoa pera fora, armaraõ nella h͠ua forca, em que enforcaraõ os tres Mouros que tomaraõ nas terradas atras: & outros alguns que acharaõ na nao: & depois poseraõ fogo á terrada á vista da fortaleza.

Partidos d'ali chegaraõ a Xael, cujo Rey foi sempre amigo dos Portugueses, & estaua fora em cãpo contra o Rey de Caxem: que tẽdo sabido, que tinhaõ de Adem mandado chamar os Portugueses pera lhe entregarem aquella cidade, receandosse delles, deixou recado na fortaleza, que se por ali passasse armada Portugueza, a prouessem de tudo o necessario, fazendo da necessidade virtude: porque ja que vinhaõ ser seus vizinhos queria começar a grangear sua amisade. Os Regedores da fortaleza, tanto que viraõ as fustas em seu porto, mandáraõ visitar dõ Payo com vm bom presente de cousas da terra, & agoa em abundancia, offerecendolhe o de que mais tiuesse necessidade. Dom Payo pella que tinha aceitou tudo detendosse ali áquelle dia: & ao outro tornou a continuar seu caminho, & foraõ tomar o porto de Berrumá antes de Adem, donde partiraõ á meya noite, & foraõ tomar de madrugada a baya d'aquella cidade a onde sorgiraõ. Foraõ logo dadas a Elrey nouas que eraõ chegadas fustas dos Portugueses, com o que toda a cidade se aluoroçou: & despidio pessoas principaes de sua casa, pera que fossem desembarcar o capitaõ, a quem mandou os parabens de sua vinda, & muito refresco de car-

neiros,galinhas, & d'outras cousas que auia na terra.

Dom Payo se negociou logo, & desembarcou,com só coatro homens que escolheo, & na praya achou alguns caualos, mũy bem concertados, & acubertados, pera sua pessoa. E caualgando em vm, os mais leuou diante de si: & os soldados derredor delle: & entrou em casa d'Elrey, que o recebeo cõ muita honra, deitandolhe aos hõbros hũa fermosa xamata, q̃ saõ vns panos de seda & algodaõ lurados d'ouro, que aquelles Reys costumaõ a trazer,por capas, & he a mór honra que podem fazer a hũa pessoa grande quando a querem muito festejar & honrar. Ali logo praticaraõ sobre as cousas d'aquella cidade, dizendolhe que era d'Elrey de Portugal, & que como sua lha entregaua, pera tratar de sua fortificaçaõ, & defẽsaõ. E por serem horas de jantar,o mãdou agasalhar em hũas casas, que pera isso tinha despejadas,& se lhe deu todo o necessario. Aqui esteue dom Payo a te noite, que se recolheo ao seu nauio: & ao outro dia desembarcou com toda a gẽte das fustas posta em armas,que ainda q̃ taõ pouca, lustraua muito: & foi ver Elrey que o leuou pella maõ, & lhe foi a mostrar o muro,& fortificaçaõ da cidade da banda do sertaõ, entrando nos baluartes em que estauaõ os dous filhos,que receberaõ dom Payo com muita honra. Ali deixou em companhia do legitimo Pero Fernandez de Carualho com dez soldados, & cõ o bastardo Antonio de Figueiredo com outros tantos: & os outros repartio por estancias mais perigosas: com isto ficaraõ os naturaes mais descansados,por descarregarem sobre os nossos todo o trabalho da fortificaçaõ & vigia.

CAPITVLO II.

De como dom Payo de Noronha despidio recado ao Gouernador dom Joaõ de Castro: & de como Elrey de Camphar foi socorrer o filho que tinha os Turcos cercados, & do que mais socedeo.

ANTRE as cousas que dom Payo de Noronha tratou cõ Elrey, das primeiras foi, que deuia mandar Embaixador ao Gouernador a darlhe conta do que era passado, & pedirlhe socorro: por que elle determinaua de mandar vm nauio com recado de como ficaua n'aquella cidade. A Elrey pareceo bem aquelle conselho,& mandou logo embarcar vm seu cunhado, irmaõ de sua molher,no nauio saõ Francisco, em que tinha ido Pero Fernandez de Carualho, de que dom Payo de Noronha deu a capitania

pitania a Diogo Correa,& por elle eſcreueraõ ambos ao Gouernador todas as couſas ſocedidas a te entaõ, pedindolhe que lhes mandaſſe gente & moniçoens pera ſegurança d'aquella cidade, que ficaua à deuaçaõ & ſeruiço d'Elrey de Portugal: dando Elrey a ſeu cunhado todos os ſeus poderes pera tudo o que aſſentaſſe com o Gouernador.

Eſte nauio ſe fez á vela tres dias depois de dõ Payo chegar áquella cidade: & de ſua jornada adiante daremos rezaõ, por que he neceſſario cõtinuarmos com o Principe de Camphar, que eſtaua ſobre a fortaleza dos Turcos.

Eſte Principe ſe ouue taõ floxo neſte negocio, pella pouca experiencia que tinha das couſas da guerra, que deu atreuimento aos Turcos pera lhe ſairem algũas vezes,& darlhes alguns aſſaltos com perda & afronta ſua, do que o pay foi logo auiſado. E receando que a pouca diſciplina militar do filho deſſe occaſiaõ aos Turcos pera o desbaratarem de todo, determinou de lhe ſocorrer. E por que tinha a cidade de Adem ſegura em podér dos Portugueſes, quis elle em peſſoa acudir aquelle negocio primeiro que vieſſe a mayor mal. Diſto deu conta a dom Payo, pedindolhe que em quanto elle ya ſocorrer ſeu filho, quiſeſſe tomar aquella cidade em ſua guarda,cõ os dous filhos que nella deixaua,& com os trezentos Fartaquins que lhe vieraõ de ſocorro, por que ſe elle naõ foſſe aueriguar aquelle negocio,nunca teria fim, que como elle lá chegaſſe enuiaria ſeu filho, que lhe pedia muito, que tanto q̃ tiueſſe nouas de ſua chegada,o foſſe eſperar á porta da cidade, & o leuaſſe pella maõ a te o meter em ſua eſtancia, & lhe deſſe alguns Portugueſes pera ſua guarda. Iſto lhe pedio parece, por ſegurar o filho que auia de ſer o herdeiro, porque deuia de ſe recear dos outros filhos. Pedindo mais a dom Payo,que ſe elle morreſſe naquella demanda o fizeſſe logo aleuantar por Rey. Dom Payo diſſe q̃ o ſeruiria em tudo como lhe mandaua.

Elrey ſe deſpidio delle leuando dous mil homens comſigo: & no caminho encontrou o filho que ſe ya recolhendo,por naõ poder aturar os aſſaltos dos Turcos,em que lhe mataraõ muita gente. E ſabẽdo o que era paſſado ficou enfadadiſsimo,& apaixonandoſſe contra o filho, naõ lhe querendo eſcutar rezoens,tomandolhe a gente que trazia,lhe mandou que ſe foſſe pera Adem,& que naõ entraſſe na cidade ſem o capitaõ dos Portugueſes o ir buſcar,& o leuar pella maõ a te o pór na ſua eſtancia, & que naõ fizeſſe ſe naõ o que lhe elle mandaſſe.

Deſpidido o Principe,foi Elrey marchando pera a fortaleza dos

Turcos,& o Principe pera Adem. Aquella noite que se Elrey partio,se recolheo dom Payo de Noronha nos paços com alguns Portugueses, & toda a noite ouuiraõ por toda a cidade grande reuolta, & muitos gritos,& alaridos, & andar a gente pellas ruas de hũa parte pera a outra, o que embaraçou muito os nossos,por naõ saberem o que aquillo era : & toda a noite estiueraõ com as armas nas maõs na mór confusaõ & temor que podia ser. Tanto que amanheceo, naõ fazendo dom Payo discurso, nem consideraçaõ algũa : & sem mandar saber o que aquillo era, se sayo dos paços,& se foi embarcar na sua galeota,& della mandou recado a Pero Fernandez de Carualho ,& aos mais que estauaõ nas estancias,que se recolhessem como fizeraõ. Isto sintiraõ os filhos d'Elrey muito,por que estauaõ cõ elles seguros & descansados.

Ao outro dia chegou á porta da cidade o filho mais velho d'Elrey,& naõ quis entrar dentro ,se naõ pella ordem que seu pay lhe tinha dado: pello que mandou recado a dom Payo de Noronha de como era chegado , pedindolhe o fosse recolher na cidade,por q̃ naõ podia entrar nella sem elle:por assi lho ter seu pay mandado. Dom Payo se lhe mandou escusar com se fingir mal desposto,mandandolhe dizer,que mũy bem podia entrar na cidade pois era sua. Sobre isto tornou o Principe a lhe mandar dizer , q̃ todauia elle naõ auia de trespassar os mandados de seu pay,nem auia d'entrar sem elle, & sobre isto correraõ recados de parte a parte por coatro vezes,sem dõ Payo querer desembarcar. Vendo o Principe aquillo entrou na cidade, & se foi meter na estancia do pay com seus criados & apaniguados. Tanto que anoiteceo mãdou dom Payo a Antonio de Figueiredo , & a Pero Fernandez de Carualho com os soldados de sua cõpanhia q̃ se fossem pera a estancia do Principe , & que tanto que fosse manhã logo se recolhessem ao nauio,a onde elle se deixou ficar. Isto foi continuando muitos dias sem dom Payo desembarcar nelles,com ter cada dia muitos recados do Principe , & com alguns caualeiros honrados de sua companhia lhe fazerem algũas lembrãças de sua honra , determinando esperar ali no már recado do Gouernador, (por que ouue por sem duuida que lhe fariaõ treiçaõ.

CAPITVLO III.

De como Elrey de Camphar cometeo os Turcos : & de como foi morto em vm assalto , & os Turcos foraõ cercar a cidade de Adem: & do mais que lhes aconteceo.

Elrey

ELREY de Camphar tanto que se apartou do filho,como dissemos no capitulo atras,foi marchando pera a fortaleza dos Turcos, que logo foraõ auisados de sua ida,& estauaõ recolhidos nella. E chegando Elrey a ella lhe pós cerco á roda, & a cometeo com muita determinaçaõ por alguns dias,auendo sempre mortes,& danos de ambas as partes. Elrey como era muito animoso,&bom caualeiro, determinou de aueriguar aquelle negocio depressa: & mandou pera isto effeto fazer muitas escadas,pera meter todo o cabedal naquelle derradeiro assalto. E tendo tudo prestes cometeo a fortaleza com grande furia & animo,rodeandoa de escadas: & cometendo os Camphares a sobida mũy animosamente, mas todauia como o auiaõ com Turcos homẽs taõ experimentados na guerra, & taõ cursados nos trabalhos,custoulhes muitas mortes,& feridas, mas naõ sem dano seu. Elrey de Camphar andaua animando os seus,fazendoos sobir,& acodindo as partes mais necessarias:& em fim tãto trabalhou, que caualgaraõ os seus o muro, trauandosse em cima hũa aspera batalha. Mas quis a vẽtura dos Turcos,que se desse hũa espingardada em Elrey de Camphar, de que cayo logo morto. Os seus tanto que o viraõ assi,perdendo o animo tornaraõ a alargar os lugares que tinhaõ ganhado, & se recolheraõ a seu arrayal com bem de dano. E sem tratarem mais de Adem, foraõ logo caminhando pera Camphar, sem lhes lembrar que deixauaõ o seu Principe naquella cidade: por que estaua certo irem os Turcos com esta vitoria a cercalo,ficando taõ descoraçoados,que nem mandaraõ auisar o Principe, nem trataraõ de mais que de segurarem suas vidas.

As nouas da morte d'Elrey, ou hũa fama surda della, chegou a Adem sem se saber como, nẽ por onde, & assi chegaraõ ás orelhas do Principe,que as encobrio o milhor que pode,por que receou que os Portugueses o desemparassem, & que todos os da cidade se leuãtassem contra elle. Naõ deixou de chegar a dom Payo de Noronha vm rumor deste negocio,com que se embaraçou, & mandou pergũtar ao Principe que nouas tinha d'Elrey seu pay, & elle lhe mandou dizer que muito boas:& todauia indosse ellas declarando mais, lhe tornou a mandar dizer,que se era verdade que Elrey era morto lho naõ negasse, por que soubesse certo que se tal fizesse que se iria. Vendosse o Principe apertado,lhe mandou dizer em segredo a verdade de tudo: & que por lhe parecer assi necessario, & por os seus se naõ alterarem o tinha encuberto,& que isso auia elle tambem de

fazer

fazer por naõ darem animo aos naturaes pera tratarem algũa alteraçaõ, por que o tempo naõ estaua pera nojos, nem pera desconfianças.

Isto fez algum aballo em dom Payo de Noronha, mas ja lhe era necessario esperar recado do Gouernador, como lhe tinha escrito. Os Turcos tanto que viraõ o arrayal dos imigos leuantado, mandandoos espiar, sabendo de certo que se yaõ pera Camphar, foi o seu aluoroço grande: por que bẽ entẽderaõ que em Adem auia de auer algũa mudança com as nouas da morte d'Elrey, & alguns descõcertos antre os filhos: & naõ querendo perder taõ boa occasiaõ, foraõ logo pór cerco á cidade, amanhecendo vm dia sobre ella. Dom Payo de Noronha foi auisado disto, & mandou dizer ao Principe, que a primeira cousa que auia de fazer, era mandar arrecadar em boa prizaõ aos vinte & cinco Turcos, que siruiaõ de bombardeiros, ainda que pera mais segurança, era milhor mandarlhes cortar as cabeças pellos naõ vigiarem. O Principe os mandou logo meter em hũa forte masmorra, & a chaue della mandou entregar a Pero Fernandez de Carualho.

Os Turcos começaraõ a dar muitos & mũy continos assaltos á cidade, ainda que naõ tinhaõ artelharia: mas tinhaõ muitos & mũy grossos mosquetoens, que asestauaõ sobre pontaletes, emparados com hũa rocha que estaua perto, donde os desparauaõ nos muros, & baluartes, com que derribauaõ muitos: & da banda da praya de baixa már faziaõ o mesmo. A todos estes rebates acodiaõ Pero Fernandez de Carualho, & Antonio de Figueiredo com seus soldados, que sustentauaõ o pezo todo, rebatendo os imigos, & animando aos naturaes. O Principe, & seus irmaõs, mostraraõ sempre muito grande animo, pelejando, & animando os seus nas estancias em q̃ estauaõ. Dom Payo de Noronha a alguns assaltos que ouue apressados sayo a terra, & acodio a elles, mas passados, tornouse a embarcar. Os Turcos que eraõ homens que se naõ descuidauaõ de cousa algũa, tiueraõ algũas intelligencias com alguns dos naturaes q̃ guardauaõ algũas estancias peitãdoos grandemente, pera lhe darem entrada: & de tal maneira trataraõ estas cousas que as leuaraõ ao cabo: concertando de em vm dia limitado lhes darem de noite entrada como fizeraõ. E pera diuertirem os nossos, cometeraõ o baluarte do Principe, em que estaua Pero Fernandez de Carualho, com grandes gritas & estrondos. E estãdo a cousa embaraçada na briga, deraõ os naturaes entrada a Marzam, que com duzentos & cincoẽta Turcos foi metido dentro na cidade, por hũa porta sem os sintir

alguem

alguem: & deixouſe ficar da bãda de dentro: ou por que ſe naõ atreueo a entrar, ou por eſperar pella menhã, por que era ja no coarto d'alua.

Na eſtancia do Principe ſe pelejaua com muito valor laborãdo a eſpingardaria dos noſſos, com q̃ derribaraõ alguns Turcos. A menhã vinha ja eſclarecendo,& os capitaens Turcos que eſtauaõ no aſſalto, naõ ſabiaõ o que era acontecido a Marzam,por que naõ ſintiaõ reuolta na cidade, o que os embaraçou muito. Os que eſtauaõ dentro foraõ ſintidos,& correo logo hũa voz pellas eſtancias,q̃ eraõ Turcos entrados na cidade, a que acodiraõ alguns Fartaquins pera aquella parte,por onde diziaõ que eſtauaõ. Na eſtancia do Principe foi ſintida a confuſaõ ſem ſe ſaber couſa algũa:& ſaindoſſe Pantaliaõ da Maya pera ir ver o que era, foi ajuntando alguns Fartaquins, & chegando áquella parte, que vio os Turcos dentro que começauaõ a arrebentar (por que ja eſclarecia a menhã) naõ deſmayou,nem moſtrou fraqueza, antes com muito animo remeteo com elles,bradando por Sanctiago, & com iſto os embaraçou de feiçaõ,que os deteue, ſendo mũy bem ajudado de cincoenta ou ſeſſenta Fartaquins, que pelejaraõ valeroſamente: Pãtaliaõ da Maya apertou tanto cõ elles,que os fez outra vez aeuar,& tornar ao lugar em que dãtes eſtauaõ,pondoſſe as eſpingardadas cõ elles,naõ deſparando tiro que naõ mataſſe algum. As nouas diſto correraõ logo por toda a cidade,a que acodio Pero Fernandez de Carualho com alguns Portugueſes, pedindo ao Principe, q̃ ſe naõ boliſſe de ſua eſtancia: & ajuntando toda a gẽte que pello caminho achou, foi correndo aquella parte a onde achou Pantaliaõ da Maya ás eſpingardadas com os Turcos, & dando nelles com grande furia os foraõ leuando, matando d'aquelle primeiro impeto oitenta, & os mais ſe deitaraõ pellos muros abaixo, ſobre as rochas q̃ d'aquella parte auia, em que ſe algũs eſpedaçaraõ, ficandolhes ali ſuas armas,que os Fartaquins recolheraõ, que ainda que todos pelejaraõ neſte trance muito valeroſamente: todauia a honra & gloria deſta vitoria ſe deue a Pantaliaõ da Maya, por que elle foi a vnica occaſiaõ della. Os Turcos q̃ eſtauaõ no aſſalto, tendo as nouas do que tinha acontecido ao Baxá Marzam,ſe recolheraõ muito triſtes pera ſuas tendas, & tanto que foi noite leuantaraõ o campo,& ſe foraõ meter na fortaleza a onde primeiro eſtauaõ,com mais de cẽto menos.

Tanto que ao outro dia amanheceo, que os noſſos tiueraõ rebate de ſerem os imigos recolhidos,diſſe Pero Fernandez de Carualho ao Principe que ſaiſſe ao campo,

campo, & seguisse os imigos que yaõ desbaratados, que estaua certa a vitoria. O Principe o fez assi, leuando todos os Portugueses, & foi mais de hũa legoa sem os poder encontrar. E voltando chegou ao arrayal dos Turcos, a onde acharaõ muitos mortos, & alguns feridos taõ mal, que os naõ poderaõ leuar. O Principe mandou por a tudo o fogo em que se tudo cõsumio. Dom Payo de Noronha que estaua embarcado, mãdou visitar o Principe, & darlhe os parabens da vitoria, & dizerlhe que os Turcos q̃ estauaõ presos lhes mãdasse logo cortar as cabeças, por q̃ naõ ficasse d'aquella gente, q̃ era peruersa, algum viuo. O Principe o fez logo assi, mandandoos matar, & lançar no fogo que andaua no exercito, & se recolheo á cidade, a onde mandou castigar algũs culpados na entrada dos Turcos.

Ao outro dia sayo dom Payo a terra, & foi visitar o Principe, & lhe disse que deuia mandar recado a Camphar a fazer gente, pera ir cometer a fortaleza dos Turcos, & acabalos de destruir de todo, & lançalos fora d'aquellas terras, por que com o medo que leuauaõ naõ auiaõ de esperar. Ao Principe pareceo bem aquelle conselho, & mãdou vm criado seu em hũa embarcaçaõ pequena & ligeira, & com elle vm soldado chamado Francisco Vieira pera fazer dar pressa áquelle negocio, ficando o Principe prouendo na guarda & defensaõ da cidade, que tudo carregaua sobre os nossos.

CAPITVLO IIII.

Do recado que o Gouernador dom Ioaõ de Castro teue de Adem: & de como mandou seu filho dom Aluaro de Castro de socorro. E das galès dos Turcos que sairaõ de Moça em fauor dos seus: & do que dom Payo fez.

PARTIDO Diogo Correa de Adem, cõ o cunhado d'Elrey de Camphar, que leuauaõ recado ao Gouernador, como fica dito no segũdo capitolo deste sexto liuro, como yaõ com mouçaõ, foraõ na entrada de Ianeiro tomar a costa da India: & sabendo estar o Gouernador em Baçaim, foraõ demãdar aquella cidade, a onde desembarcaraõ, mandando o Gouernador receber o cunhado d'Elrey mũy bem, & lhe fez muitas hóras, & gasalhados. E vendo as cartas & sabendo o que era socedido, & como a cidade de Adem estaua por Elrey de Portugal, ficou muito aluoroçado, & o ouue por grande ventura sua, tendo muitos comprimentos com o cunhado d'El-

rey,

rey, mandandoo agasalhar, & darlhe todo o necessario.

O Gouernador mandou logo chamar seu filho dõ Aluaro de Castro, & lhe disse q̃ se fizesse prestes pera acodir aquelle negocio com muita breuidade. As nouas correraõ logo pella cidade, que causaraõ em todos grande aluoroço, acodindo todos os fidalgos & capitaés a se offerecerem ao Gouernador pera aquella jornada: o q̃ elle estimou muito, fazendo logo rol dos q̃ auiaõ de ir nella: indosse pór na praya a dar ordem á armada que auia de mandar. E antre todos os nauios de remo escolheo trinta, os milhores negociados que logo mandou cifar, concertar, & aperceber de todo o necessario, nomeando os fidalgos q̃ auiaõ de ir nelles, que eraõ os seguintes.

Dom Antonio de Noronha, filho do Visorrey dom Garcia de Noronha, Antonio Moniz Barreto, que diziaõ que ya nomeado por capitaõ de Adem, dom Pedro Deça, dom Fernando Coutinho, Pero de Tayde Inferno, dom Ioaõ de Tayde, Aluaro Pays de Sotto Mayor, Fernaõ Perez d'Andrade, Pero Lopez de Sousa, Ruy Diaz Pereira, Pero Botelho o porca, irmaõ de Diogo Botelho, do Iffante dõ Luis, Luis Homem, Aluaro Serraõ, Belchior Botelho veador da fazẽda, q̃ ya pera os negocios d'aquella cidade, Gomez da Sylua, Antonio da Veiga, Luis Aluarez de Sousa, Ioaõ Rodriguez Correa, Diogo Correa, o mesmo q̃ veyo de Adem, Diogo Banha, vm catur de Pero Preto, Aluaro da Gama, feitor da armada, & outros.

E por que o Gouernador estaua falto de dinheiro, mãdou carregar hũa carauela de drogas, pera as despezas da armada (por que valiaõ na costa de Arabia muito) de que fez capitaõ Andre d'Aguiar. E mandou carregar outra carauela de mantimentos, de que fez capitaõ Afonso Iorge.

Andando o Gouernador dando pressa á armada, chegou áquelle porto vm nauio da outra costa de Arabia, em que vinha vm Embaixador d'Elrey de Caxem, q̃ o Gouernador mandou desembarcar, & leuar diante de si: elle se humilhou a seus pés, dãdolhe cartas que lhe o seu Rey mandou, em que lhe dizia, que confiado em ser grande seruidor d'Elrey de Portugal, & muito antigo amigo do estado da India lhe mandaua pedir ajuda & socorro, pera tornar a cobrar parte do seu reino, que Elrey do Fartaque seu visinho lhe tinha tomado, que lhe pedia posesse os olhos em sua necessidade, & lhe quisesse valer nella, por que naõ acabasse de perder o reino em que todos os Portugueses que por ali passauaõ achauaõ gasalhado & recolhimento. O Gouernador disse ao Embaixador, que tudo o em que podesse ajudar & fauorecer a

Elrey seu senhor, o faria. E q̃ fora ditoso em soceder o negocio de Adem,& em mãdar lá aquella armada, por q̃ teria o socorro mais depressa: mandandolhe q̃ se agasalhasse, & negociasse, por q̃ a armada auia de partir logo.

O Gouernador vendo que era muito necessario acodirse a Adẽ com muita pressa: & que seu filho dom Aluaro de Castro era forçado deterse alguns dias, por causa dos prouimentos da armada: despidio com muita pressa dom Ioaõ de Tayde com coatro nauios,de q̃ eraõ capitaens a fora elle, Gomez da Sylua,Antonio da Veiga,& outro a que naõ achamos o nome: dandolhe por regimento que se metesse na fortaleza de Adem ate chegar seu filho. Estes nauios deraõ á vela,& por lhes dar o noroeste grosso desaparelhou vm,de cujo capitaõ naõ achamos o nome, & foilhe forçado tornarse pera Baçaim: os mais foraõ seguindo sua jornada, em que os deixaremos ate tornar a elles.

O Gouernador ficou dãdo pressa á mais armada q̃ despidio algũs dez dias depois de se partir dom Ioaõ de Tayde: dãdo grãdes regimẽtos a seu filho,& encomendandolhe muito q̃ restituisse Elrey de Caxem a seu estado:& mãdou embarcar o cunhado d'Elrey de Adẽ cõ dõ Antonio de Noronha,muito satisfeito,& contẽte,mandando áquelle Rey muitas peças ricas & coriosas:& o Embaixador de Caxem se foi no seu nauio muito encomẽdado a dõ Aluaro de Castro. Dada esta armada á vela, foi seguindo sua viagẽ, em q̃ a deixaremos,por q̃ he necessario continuarmos com as cousas de Adem.

Dom Payo de Noronha (como acima dissemos) esteue sempre embarcado,esperando por recado de Ormuz,a onde tinha mãdado hũa champana com cartas ao capitaõ, em q̃ lhe daua conta de todas as cousas socedidas a te entaõ: & lhe pedia lhe mandasse gente, moniçoẽs,& mantimentos. E estãdo ali sayo da boca do estreito hũa naueta,que se foi chegando pera a baya. Dom Payo a foi demandar,& della soube ser do Guazil de Ormuz: & naõ lhe souberaõ dar rezaõ,nem nouas de Mocá, nem de Suez,por que vinha dos portos do Abexim: & fazendoa sorgir em hũa enceada antes de chegar a Adem,se tornou ao porto,& mandou recado ao Principe da embarcaçaõ, por que ja se tinha visto da fortaleza. Este mesmo dia sobre á tarde, teue dom Payo recado que aparecia outra embarcaçaõ: & mandou Pantaliaõ da Maya que a fosse reconhecer de cima de hũa guarita alta, donde se affirmou ser Galé,& assi o disse ao Principe, que logo mandou meter na naueta do Guazil corenta espingardeiros. Pouco depois deraõ duas almadias recado

cado

cado a dom Payo, que apareciaõ duas Galés de Turcos, com o que ficou sobresaltado, mandando pedir ao Principe que o prouesse de gente, como fez, com cincoenta Fartaquins que mandou embarcar em vm tarranquim que ali estaua, de que fez capitaõ Christouaõ das Neues: & fazendosse prestes na sua galeota, com todos os Portuguezes que mandou recolher, foi buscar a terrada do Guazil, pera a recolher ao porto, & chegando a ella a achou mûy crespa, & postos os Mouros, que eraõ perto de cento, em armas pera se defenderem das galés que ja se viaõ: & vendo os nossos deraõ grandes apupadas de aluoroço. As Galés, que eraõ pequenas, hũa vinha a terra a remo, & a outra ao már á vela. Esta vendo os nossos nauios, com muita pressa ferrando do remo se foi chegando pera a outra, que ja a ya demandar. Dom Payo deu toa á naueta do Guazil, & foise saindo da enceada, & as galeotas o yaõ seguindo: o que visto por elle, pos em parecer de todos os Portugueses, se pelejaria com as galeotas, dizendolhes que eraõ pequenas, & que naquellas tres embarcaçoens que tinhaõ auia muita gente. Os companheiros lhe disseraõ que se recolhesse a Adem que lhe estaua entregue, & que a defendessem a te morrerem todos sobre ella. Com isto se foi dom Payo recolhendo pera a baya, vindo ja as galeotas atiro de camello.

Recolhido dom Payo, mandou com muita pressa deitar ao már hũa galeota de tres que estauaõ varadas de longo da couraça, & a proueo de artelharia que lhe mandou o Principe, com muitas moniçoens, & a entregou a Christouaõ das Neues, com os Fartaquins q̃ lhe o Principe tinha mandado: & ajuntando os Portugueses todos lhes disse, que elle sem embargo de tudo determinaua de pelejar com as Galés (que foraõ sorgir na enceada a onde esteue a naueta) por que pera isso tinha aquellas duas galeotas cheyas de muito boa gente; & a naueta do Guazil, que se offereceo pera o acompanhar. A todos pareceo bem, & toda aquella noite se prepararaõ de pilouros & poluora: & tanto que amanheceo tomaraõ o remo em punho, & foraõ demandar a enceada a te onde as Galés se tinhaõ recolhido: & antes de chegarem as viraõ sair de dentro com hũa Galé real mais, que aquella noite se foi ajuntar a ellas. Vendo dom Payo quaõ desigual partido ficaua tendo, se tornou a recolher pera a baya.

As galés sorgiraõ fora da enceada a onde estiueraõ cinco ou seis dias, em que se ajuntaraõ a ellas mais oito Galés mûy fermosas, & outras coatro galeotas,

q̃ tomaraõ o remo, & paſſaraõ de largo por defrõte da cidade, & foraõ ſorgir em outra enceada a diã te de Adem, a onde auia obrigada dos leuantes que ventauaõ rijo, deſemmaſteandoſſe, & armando ſuas tendas, como quem queria eſtar deuagar. D'ali mandou o Baxá, que nellas vinha, recado a os Turcos que eſtauaõ na fortaleza, & hũa companhia mais de duzentos homens, pera que foſſem pór cerco a Adem, como logo fizeraõ, tanto que ſe lhe deu. E partindo della vieraõ aſſentar ſeu arrayal á viſta dos muros, cometendoos por aſſaltos algũas vezes, achando ſempre grande reſiſtencia nos noſſos: por que ſempre dom Payo mandou aſsiſtir Pero Fernandez de Carualho na eſtancia do Principe, por não deſemparar tudo de todo. O Baxá das Galés mandou deſembarcar algũas peças de artelharia pera baterem a cidade da banda do ſertaõ, & antre ellas foi hũa que lançaua pilouro de tres palmos & meyo de roda, que ſe aſſeſtou em vm morro, que ficaua ſendo padraſto da fortaleza, donde a começou a bater rijamente, lançandolhe dentro muitos pilouros, de que receberaõ aſſas de dano.

(·:·)

CAPITVLO V.

De como dom Payo de Noronha ſe foi ſecretamente de Adem: & os Turcos entraraõ aquella cidade, & mataraõ ao Principe, & ſeus irmaõs. E do que aconteceo a dom Joaõ de Tayde na jornada: & de como os Turcos lhe correraõ.

VENDO o Principe as rijas batarias q̃ lhe dauaõ, & o dano que faziaõ cada dia, de mortos & feridos, & o medo q̃ todos os naturaes moſtrauaõ, ſe ouue por perdido, & mãdou pedir a dõ Payo q̃ o quiſeſſe ver, por q̃ tinha muitas couſas que tratar cõ elle. Dõ Payo o fez, indo á eſtancia em q̃ elle eſtaua. O Principe lhe deu conta de tudo o que paſſaua: pedindolhe q̃ ſe paſſaſſe com todos os Portugueſes pera aquellas eſtácias, & que o ajudaſſe a defender aquella cidade que era d'Elrey de Portugal. Dom Payo lhe diſſe que ſi, & deixouſſe ficar aquelle dia com elle, em que os Mouros foraõ continuando com ſua bataria, metendo aquella peça groſſa muitos pilouros dentro na cidade. Dom Payo como a naõ tinha viſto, & vio o eſtrago que fazia todas as vezes que tiraua ouue aquelle negocio por muito arriſcado

arriscado: & disimulando, tanto que foi sobre a tarde que a bataria cessou, foise elle recolhendo pera a sua embarcaçaõ, & escreueo vm escrito a vm soldado por nome Diogo Vaz de sua obrigaçaõ, em que lhe dizia, que tanto que aquelle visse, desse recado em segredo a todos os Portuguesses, pera que depois que anoitecesse se recolhessem aos nauios de dous em dous sem fazerem aluoroço, o que todos fizeraõ. Somente vm Manoel Pereira, que disse que aquella cidade era d'Elrey de Portugal, que a naõ auia de largar, nem auia por onde, deixandosse ficar no baluarte do filho mais moço d'Elrey, a onde estauaõ recolhidos todos os soldados. Dom Payo sẽ sayo da baya de noite sem o ninguem saber, & dan do á vela se fez na costa do Abexim por se desuiar das galés. Ao outro dia foi o Principe auisado de sua ida, o que sintio em estremo: mas encobrioo aos seus o milhor que pode, asi por naõ auer alteraçaõ nos naturaes, como por os Turcos o naõ saberem, (porque só a fama de estarem os Portuguesses naquella cidade lha fazia inexpugnauel, & acometiaõ com desconfianças.) Naõ deixaraõ elles de continuar nas suas batarias, em que Manoel Pereira fez cousas de homem de grande animo, esforço, & honra, correndo as estancias, animando a todos, com lhes segurar que naõ tardaria muito o socorro de Goa: com o q̃ o Principe & os irmaõs já naõ receauaõ os imigos, fazendo tudo o q̃ lhes parecia necessario pera defensaõ d'aquella cidade, repairandoa, & reedificandoa o milhor que podiaõ, pelejãdo em todos os assaltos mũy esforçadamente, naõ os largando nunca o Manoel Pereira, que era todo o seu conselho, por que nada faziaõ sem elle.

E certo que nos faz perder o gosto desta escritura, naõ sabermos dar á conhecer este Manoel Pereira por patria & parentes, por que era muito justo ficasse bem conhecido no mundo: mas coubelhe a sorte & ventura de outros muitos, a quem o descuido Portuguez (de q̃ nos naõ podemos deixar de queixar muitas vezes) nem sepultado em perpetuo esquecimento.

E naõ ficará tambem de todo nelle vm Francisco Vieira, de quem no capitulo atras demos rezaõ que o Principe tinha mandado de Adem a Camphar buscar gente. Este estandoa fazendo n'aquella cidade, dandolhe as nouas de como dom Payo se fora de Adem, largando tudo por maõ se embarcou na almadia em que tinha ido, & de noite entrou na baya por antre as galés, & desembarcou em terra, & foi muito bẽ recebido na cidade, dando conta ao Principe de como deixaua algũa gente ordenada

pera vir a pos elle : & que naõ lhe sofrera o coraçaõ esperar por ella, que vinha ali offerecido ao seruiço d'Elrey de Portugal, & seu. O Principe o estimou muito : & assi elle & Manoel Pereira fizeraõ em quanto durou o cerco cousas muito notaueis,& dinas de mayor galardaõ,do que ambos tiueraõ.

Auendo vinte & vm dias que dom Payo se tinha ido de Adem sem os Turcos o saberem : quis a desauentura que fogisse vm dos naturaes da cidade, & se fosse ao arrayal dos Turcos: & sendo leuado ao Baxá,lhe disse como os Portugueses eraõ idos,& que a cidade estaua com pouca gente,offerecendoselhe pera os meter dentro nella,por vm passo mũy escuso. Parece que neste negocio naõ entrou este so,mas auia de ir concertado com algum dos capitaens d'algũa estancia,por que esta mesma noite no coarto da modorra foraõ metidos na cidade: & como aquellas horas estauaõ todos descuidados, arrebentando pellos baluartes,foraõ matando & espedaçando a quantos achauaõ. Sintindo o Principe a grita & aluoroço sem saber o que era,tomou as armas:& com os q̃ o seguiraõ acodio ao baluarte do irmaõ bastardo,a onde a reuolta era grande,por q̃ aquelle Iffante pelejaua com muito valor & esforço. E acodindo o Principe ali deu com os Turcos que vinhaõ recrecendo,& depois de elle & seu irmaõ terem bem mostrado seu esforço & coraçaõ, foraõ este Principe & seu irmaõ mortos,cõ todos os seus, naõ sem dano & estrago dos Turcos, de que elles por suas maõs derribaraõ muitos.O irmaõ mais moço do Principe, com quẽ estaua Manoel Pereira & Francisco Vieira no seu baluarte,tambem foi entrado de vm numero de Turcos,com quem todos tiueraõ hũa muito aspera batalha,fazendo assi o Principe, como os Portugueses, cousas muito notaueis,sustentando aquelle baluarte a te se perderem todos.E vindolhes nouas q̃ o Principe era morto,& a cidade toda entregue nas maõs dos Turcos: tomaraõ Manoel Pereira,& Francisco Vieira o moço Iffante, & se foraõ saindo do baluarte: o que entaõ poderaõ fazer,assi pello grãde escuro que fazia, como pella confusa reuolta que auia em todas as partes,andando ja tudo misturado sem se conhecerẽ vns aos outros: & se sairaõ fora da cidade,com alguns da casa do Principe, & foraõ caminhando apressadamente pera Camphar. Os Turcos andaraõ pella cidade fazendo tamanhas cruezas,que foi espanto, naõ dãdo vida a cousa algũa que a tiuesse, tornando a ficar senhores della como dantes.

Dom Ioaõ de Tayde que deixamos partido de Baçaim com os tres nauios,foi seguindo sua viagẽ atrauessando de largo, & em poucos

cos dias foi auer vista da costa de Arabia, & de longo della foi demandar a cidade de Adem, cuidãdo achar nella dom Payo: porque naõ tomou fala por toda aquella costa do que lá ya. E entrando a baya a remo, foraõ dar de rosto com as galés que estauaõ dentro, bem chegadas ao baluarte que faz á baya: & naõ se embaraçando em cousa algũa, tornaraõ a voltar pera fora largando as velas, porque ventaua ainda o leuante rijo. Os Turcos em vendo os nauios leuaraõ ancora com muita pressa, & sairaõ a pos eles taõ apressados, q̃ antes de terem andado hũa legoa os alcançaraõ. Gomez da Sylua, & Antonio da Veiga, que lhe ficaraõ mais perto, vendosse debaixo dos esporoens das Galés, como yaõ cozidos com a terra, ouueraõ por milhor partido vararem nella & saluar suas pessoas, como fizeraõ. Dõ Ioaõ de Tayde que leuaua milhor nauio, foi metendo de ló tudo o q̃ pode, escapando algũas vezes debaixo dos esperoens de tres galés que o seguiaõ, ajudandosse da vela, & do remo: animando os marinheiros, & dádolhes muito dinheiro: & quis sua boa fortuna que sobreueyo a noite: & tanto que o ár escureceo, fazẽdosse em outro bordo, foi correndo pera a costa do Abexim, & em poucos dias foi tomar o ilheo de Mete, na costa de Barbora, & Zeilá. Ali varou o nauio, & o espalmou, & o alimpou: dando hũa larga folga aos marinheiros do trabalho passado.

A gente dos dous nauios que vararaõ em terra, foraõ de longo do már pera Camphar: a onde acharaõ Manoel Pereira, & Frácisco Vieira, que tinhaõ chegado cõ o Iffante, que ja estaua jurado por Rey, que os mandou agasalhar múy bem, & darlhes todo o necessario.

E tornando a dom Payo: Tanto que se sayo de Adem, foi demandando a costa do Abexim, & della tornou a voltar pera ir esperar a Caxem recado da India. E corrẽdo a costa da Arabia, tomou por ella fala, & soube ficar ja a cidade de Adem em poder dos Turcos, & o Principe, & todos mortos: & indo demandar Caxem, antes de lá chegar encontrou com dous nauios que dom Manoel de Lima capitaõ de Ormuz lhe mandaua de socorro, de que eraõ capitaens Aleixos Carualho, & Bras Cortez, que leuauaõ gente, mantimentos, & moniçoens: & vendosse com elles lhes deu conta do que passaua, & de como tinha por nouas que a cidade de Adem era perdida, o q̃ elles muito sintiraõ, ainda que o naõ poderaõ crér, dizẽdolhe Aleixos de Carualho que elle auia de passar a Adem, & saber a certeza do que la ya, pois elle naõ tinha outra, que a que lhe deu a gente da terra: dom Payo o quis tirar disso, mas naõ pode, pello que lhe

foi forçado tornar a voltar com elles. E chegando a Xael, querendo entrar no porto a saber nouas, lhes atiraraõ da fortaleza, (que tinhaõ os Fartaquins tomada a Elrey de Caxem nosso amigo) tantas bombardadas, que os ouueraõ de meter no fundo. E saindosse pera fora, tomando conselho, assentaraõ ir esperar recado da India aos ilheos de Canecanim, (porque por hũa terrada que acharaõ de Caxem souberaõ, como os Turcos estauaõ em Adem.) E assi os foraõ demandar, & ali se deixaraõ ficar.

Dom Ioaõ de Tayde tanto que espalmou & alimpou o seu nauio, determinou de ir esperar na costa de Caxem a dom Aluaro de Castro, que naõ podia tardar muito: & dando á vela com os ponentes se foi afastando de Adem, & depois foi demandar a terra: & chegando aos ilheos de Canecanim, achou dom Payo de Noronha cõ os outros nauios, & delle souberaõ o que lhe tinha socedido com as galés: & assentaraõ de esperar ali a armada, como fizeraõ, tendo grande vigia no már.

CAPITVLO VI.

De como dom Aluaro de Castro chegou aos ilheos de Canecanim: a onde soube a perda da cidade de Adem: & de como foi sobre a fortaleza de Caxem, & a tomou.

PARTIDO dom Aluaro de Castro de Baçaim, logo o Gouernador dom Ioaõ de Castro o fez tambem pera Goa, pera acodir ás cousas do Sul: & pera de mais perto continuar na guerra do Idalxá, dado despacho a todas as cousas d'aquellas fortalezas do Norte: deixando na enceada de Cambaya com hũa boa armada dom Iorge Baroche, & escusandose de tudo o mais deu á vela pera Goa ja em Abril. Chegado áquella cidade começou logo a entender no despacho das cousas do Sul, auiando pera ir entrar em Malaca dom Pedro da Sylua da Gama, filho do Conde Almirante dom Vasco da Gama, por acabar Simaõ de Mello, que lá estaua, seu tempo. E pella mesma maneira despachou Duarte de Miranda capitaõ da carreira de Maluco, que foi embarcado no galeaõ Busara, carregado de gente, prouimentos, roupas, mantimentos, & moniçoens: & de caixoens cheyos de esquipaçoens feitas, conuem a saber, calsoens, chapeos, çapatos, pera lá se repartirem pellos soldados: por que neste tẽpo tinhaõ os Gouernadores tanta conta com elles, que a te os vestidos feitos lhes mandauaõ, o que tudo se lhes daua: & como chegaua o

ua o galeaõ da carreira, mandaua o capitaõ chamar a todos,& repartia por elles tudo, & com isso lhes pagaua seus coarteis, & mantiméntos. O que tudo se mudou,porque todas as cousas boas acabaõ depressa,& as más nunca.

Despedidos estes capitaés;ficou o Gouernador desafogado pera proseguir na guerra do Idalxá,mãdádo dobrar as fustas & máchuas, que andauaõ nos rios,que fizeraõ grãdes destruiçoés em suas aldeas. E por que he rezaõ que continuémos com dom Aluaro de Castro, deixaremos po hora tudo o mais a te seu tempo.

Partido de Baçaim,como temos dito no capitulo coarto deste sexto liuro,com toda sua armada jũta,como leuaua os leuãtes em popa, foi em poucos dias auer vista da costa de Arabia: & sem tomar porto algum, foi de longo della demãdar a cidade de Adem.Chegando aos ilheos de Canecanim lhe sairaõ os nossos nauios, de qué soube tudo o que era socedido,assi da perda de Adem, como das galés que correraõ a dom Ioaõ de Tayde. Isto sintio dom Aluaro de Castro em estremo, por que bem entendeo que fora tudo pello grãde descuido, & pouco discurso de dom Payo de Noronha. O Embaixador & cunhado do Rey velho morto de Adem, que ya embarcado com dom Antonio de Noronha,se foi ao nauio do capitaõ mór muito triste, & desconsolado,pellas roins nouas que tinha ouuido. Dom Aluaro de Castro trabalhou pello consolar,mas naõ póde: elle pedio que mandasse algum nauio a Camphar a saber a certeza d'aquellas nouas, dos Portugueses que lá diziaõ que estauaõ por que elle as naõ podia crér. O capitaõ mór lhe pareceo bem, & despidio logo dom Ioaõ de Tayde pera ir lá a saber o que era passado,& a recolher a gẽte das fustas de sua companhia, que ja sabiaõ q̃ lá estaua.

Dom Ioaõ de Tayde chegou a Camphar, & os Portugueses o foraõ receber á praya, com grande aluoroço, & delles soube toda a verdade: & em sua companhia foi visitar Elrey, que lhe fez muitas hóras,& lhe cõtou por extenso tudo o q̃ era passado:& de como depois de dom Payo se sair de Adẽ, se sustentara vinte & vm dias, pello esforço, & animo de Manoel Pereira, & Francisco Vieira, & de como elles o liuraraõ, & por elles estaua naquelle seu estado. Dom Ioaõ de Tayde sintio muito as nouas,& pedindo licença a Elrey pera leuar todos os Portugueses, lha deu,& vm tarranquim pera irem, por que naõ cabiaõ todos na fusta, & com elles voltou pera o capitaõ mór.Dom Aluaro de Castro recebeo aquelles perdidos com muitos gasalhados: & de Manoel Pereira & Francisco Vieira soube muito particular-

particularmente todas as nouas, de que ficou muito anojado, por se perder hũa cousa tamanha, por culpa de vm fidalgo taõ honrado.

O Embaixador cunhado d'Elrey de Camphar, certeficado da morte de seu cunhado, & de seus filhos, ficou em taõ grande estremo desconsolado, que pedio ao capitaõ mór que lhe desse liceça pera se ir pera Camphar, ja que fora taõ mofino, que foi seu trabalho de balde. Dom Aluaro teue com elle muitas palauras de comprimẽtos, & lhe deu algũas peças, assi pera elle, como pera Elrey seu sobrinho, dizendolhe que se consolasse, por que Elrey seu cunhado, & seus sobrinhos morreraõ como muito bons caualeiros em defensaõ do seu reino, que quem morria taõ honradamente, mais se lhe deuia ter inueja que magoa. A isto respondeo o Mouro, (que era muito auisado) que antes essa era a dór q̃ leuaua, de ver morrer em seruiço d'Elrey de Portugal vm cunhado, & dous sobrinhos, & muitos parẽtes: & vm capitaõ Portuguez naõ querer fazer outro tanto por seruiço & honra de seu Rey: com isto se despidio delle. Dom Aluaro sintio muito aquellas palauras, pello que tocaua ao credito & hõra dos Portugueses: & muito mais as deuia pera bem de sintir dom Payo de Noronha, diante de quem as elle disse.

Despidido o Embaixador pera Camphar, pós o capitaõ mór em conselho o que faria, & por todos os capitaens se assentou, que no negocio de Adem naõ auia q̃ fazer: & que ja que ficaua de vago, deuiaõ de ir fauorecer Elrey de Caxem, & restituirlhe a fortaleza de Xael: assi pello mandar o Gouernador, como pera castigarem os Fartaquins que nella estauaõ, por esbombardearẽ os nossos nauios quando no seu porto entraraõ: como dissemos no capitolo atras. Assentado isto deu dom Aluaro de Castro á vela pera Xael, a onde chegou na entrada de Abril, & entrou dentro com todos os nauios, sem da fortaleza lhe atirarem bõbardada algũa: & logo desembarcou em terra com toda a gente: & mandou ordenar algũas escadas dos destures dos nauios, pera cometerem a sobida.

A fortaleza de Xael era vm castello pequeno de adobes cõ coatro cubellos, & tudo taõ estreito q̃ bastaua pera o guardar, & defender trinta & cinco Fartaquins, (por que naõ tinha mais dẽtro em si. O capitaõ delles vendo desembarcar os nossos, lançou fora hũa molher velha que sabia falar Portuguez, por quem mandou pergũtar ao capitaõ, que era o que queria, que elle era seruidor d'Elrey de Portugal, & se queria aquelle castello, que logo lho entregaria, & que se iriaõ com suas pessoas, & armas. Dom Aluaro de Castro

ouuio

ouuio a velha perante os capitaés, & ouue alguns de parecer, que lhe auiaó de aceitar a fortaleza assi como a offereciaó, pois della naó queriaó mais que entregala a ElRey de Caxem: mas os mais disseraó que se entregassem todos os q nella estauaó á merce do capitaó mór. Ao que a velha disse que os Fartaquins naó eraó homens que se entregassem assi. E tornandosse pera a fortaleza disse de fora o que se tinha assentado. A isto responderaó os de dentro, que chamais entregar á merce? & deitando fora algũas bandeiras, começaraó a atirar algũas bombardadas de que mataraó alguns, & feriraó muitos. Dom Aluaro abalou com todo o poder, & rodeou a fortaleza, arrimandolhe logo algũas escadas, por onde os nossos começaraó a sobir, franqueandolhes os outros o muro com a arcabuzaria, que era tãta, que naó ouzaraó os Fartaquins a aparecer. Fernaó Perez foi o primeiro que começou a sobir por hũa escada, leuando o seu guiaó diante, & a poder de golpes o pós em cima do muro. Por outra parte tambem sobio Pero Botelho quasi ao mesmo tempo, & diante delle o seu guiaó, que leuaua vm reinol de vm pelote preto comprido mũy valente homem, que sobio ao muro, & com hũa maó sustentou o guiaó, & com a outra pelejou valerosamẽte, o que tudo se notaua debaixo mũy bem. Como estes dous capitaẽns foraõ em cima, & ganharaõ aquella parte, ficou logo franca pera subirem todos.

Antonio Moniz Barreto, dom Antonio de Noronha, dom Ioaõ de Tayde, & outros capitaens foraõ demandar a porta, leuando os seus soldados desfures pera vay vens: & indo Antonio Moniz Barreto diante, deu em hũa trapeira q estaua cuberta, a onde se escalaurou todo de maõs & rosto: & todauia leuantandosse foi seguindo os mais que chegaraõ à porta, & a começaraõ a arrombar. Os nossos que ja estauaõ em cima do muro foraõ accurralando os Fartaquins em dous cubellos, a onde se fizeraõ fortes, & se defenderaõ valerosamente. Alguns dos nossos deceraõ abaixo pera abrirem as portas aos que estauaõ de fora, & as acharaõ por dentro entulhadas com fardos de tamaras, de que estauaõ taõ macissas, que naõ dauaõ de si nada aos vay vens, & desentulhandoas as abriraõ, & entraraõ todos, & sobidos aos muros, acharaõ os Fartaquins que se defendiaõ nos cubellos que estauaõ cercados dos nossos, pelejando como lioens brauos: & algũas vezes sayaõ fora a darnos nossos, ferindoos brauamente sem receyo de morte, nem de feridas que todos traziaõ. De hũa vez sayo vm valente Fartaquim de vm destes cubellos, por se ver apertado dos de fora, & re-

meteo

meteo com Gomez Ferreira homẽ fidalgo, mũy bom caualeiro, q̃ era o que mais o perseguia, & serrando com elle o leuou nos braços: & como era mũy forçoso & membrudo, deu com elle no chaõ, & o leuou debaixo: mas Belchior Rabello que estaua perto delle se lançou logo sobre o Mouro, & ás adagadas o matou, ficando ferido em hũa maõ. Em fim a referta foi grande, & os Fartaquins com serẽ taõ poucos pelejaraõ esforçadamente, mas como o numero era taõ desigual, foraõ entrados nos cubellos, & mortos todos a espada, custando esta caualgada, cinco dos nossos, que ficaraõ mortos, & mais de corenta feridos de espingardadas.

Despejada a fortaleza, a entregou dom Aluaro ao Embaixador d'Elrey de Caxem, mandando curar os feridos, em que auia alguns perigosos, que o mesmo dia embarcou na fusta de dom Payo, & o mandou pera Goa, pera ir dar conta ao Gouernador do que era socedido. Dom Aluaro se vio com Elrey de Caxem, & porque era o tempo gastado, naõ se deteue com elle muito, & se fez á vela ja em oito de Abril. Dom Payo chegou a Goa com os doentes, & deu as cartas de dom Aluaro de Castro ao Gouernador, & sabendo por ellas o que passaua ficou mũy magoado, & despidio dõ Payo, sem o querer ouuir, mandãdo desembarcar os doentes pera o hospital, a onde logo os foi visitar, leuando dinheiro na algibeira que repartio por todos, encomendando muito sua cura.

Certo que antre as virtudes que este fidalgo tinha, que eraõ muitas, a q̃ mais resplandecia nelle era a da charidade pera com os soldados da India, por que os naõ trataua senaõ como se foraõ todos seus filhos. As nouas de Adem correraõ logo por Goa, ficando dom Payo taõ desacreditado com todos, que era vergonha: & assi teue Elrey com elle taõ pouca conta, que nunca o despachou, senaõ depois de velho, & casado, & em quanto viueo ficou com este labeo: por que ainda q̃ estas cousas de si naõ saõ pera esquecer, na India andaõ sempre mais viuas na memoria dos homens, que em toda a outra parte: Tanto, que sendo este fidalgo ja velho, passou pella sua rua vm cidadaõ rico & honrado, & achou a sua porta chorando hũa moça: & perguntandolhe de que se queixaua, lhe respondeo a moça, que em casa de dom Payo lhe tomaraõ os seus moços hũa galinha, & que lha naõ queriaõ dar. Ao que o cidadaõ lhe disse: Calate filha, naõ te mates, se fora Adem largarãta, mas galinha, naõ ta ande dar.

Dom Aluaro chegou alguns dias depois de dom Payo, & o Gouernador

uernador lhe fez vm grande recebimento. E porque sabiaõ todos quanto folgaua o Gouernador de lhe engrandecerem o negocio de Xael, naõ se falaua em Goa em outra cousa, sendo ella em si taõ pequena como temos dito. E porque sobre isso aconteceo hũa galantaria que disse vm cortesaõ, naõ deixaremos de a contar.

Tinha o Bispo dom Ioaõ d'Albuquerque vm clerigo auisado, & de ditos, com que elle folgaua de praticar, & a quẽ fazia muitas perguntas por esta maneira. Qual he a cousa que de amarga se faz doce, & a que de grande se faz pequena, & a que de pequena se faz grãde? Ao que o padre lhe respondeo mũy apressado: que a cousa que de amarga se faz doce, foraõ as bombardadas de maçapaens cõ que receberaõ o Gouernador dõ Ioaõ de Castro, quando veyo de Diu. E a cousa que de grande se faz pequena, foi a tomada de Baroche, por que a tomou dom Iorge de Meneses: & a que de pequena se faz grande, foi Xael, por que a tomou o filho do Gouernador. O Bispo festejou muito a reposta, & a galantaria do aludir: mas todauia ambas estas cousas foraõ muito boas, & muito dignas de louuar.

(∴)

CAPITVLO VII.

Da armada de Lourenço Pirez de Tauora, que chegou ao reino com as nouas da vitoria de Diu: & das naos que Elrey despedio em Outubro: E das honras & merces que mandou ao Gouernador dom Ioaõ de Castro.

LOurenço Pirez de Tauora Capitaõ mór da armada q̃ partio da India, teue taõ prospera viagem, que chegou ao reino com todas as suas naos juntas, & sorgio na barra de Lixboa, a onde Elrey estaua, que ja tinha sabido as nouas da vitoria de Diu, por cartas que da ilha terceira lhe mãdaraõ, por hũa carauela que foi diante alguns dias. Tanto que Elrey soube das naos, mandou desembarcar o capitaõ mor, a quem acodiraõ todos os grãdes, & fidalgos da corte, q̃ o acompanharaõ a te o paço, a onde elle entrou, leuãdo sempre pella maõ Rax Nordim, filho do Guazil de Ormuz. Elrey os recebeo mũy bem, & sabẽdo do capitaõ mór as cousas do cerco, & da vitoria mais particularmente, ordenou de festejar ao outro dia as boas nouas, como fez, vestindosse elle, & os Iffantes, & toda a corte de festa, & ouue vm solenne

officio, & missa em Pontifical, & vm douto & grande sermaõ, em louuor d'aquella espantosa vitoria, em que se tratou da prudencia, presteza, & esforço do Gouernador dom Ioaõ de Castro, em que todos os que se acharaõ n'aquelle negocio tiueraõ mũy grande quinhaõ: principalmẽte os mortos, affirmando q̃ eraõ dinos de serem nomeados por martyres, pois morreraõ pella fé de Christo. Elrey escreueo logo ao Summo Põtifice, & a todos os Reys Christaõs à merce que lhe Deos fizera na grande vitoria que o seu Gouernador da India alcançara dos capitaens do Rey de Cambaya, do que todos lhe mandaraõ os parabens. Naõ se falaua em toda a Europa n'outra cousa senaõ n'aquelle temeroso cerco de Diu, & na grande vitoria que os Portugueses alcançaraõ do mais poderoso Rey de todo o Oriente, cuja memoria durou por muitos tempos.

Elrey dom Ioaõ depois que assi, por informaçaõ de Lourenço Pirez de Tauora, como pellas cartas do Gouernador, soube o estado em que a India ficaua, & q̃ as cousas de Cambaya ficauaõ ainda prenhes, quis acodir a ellas com muita pressa, mandando negociar seis naos pera lhe mãdar de soccorro, fazendo chamamẽto de gente por todo o reino, que acodio toda a q̃ se ouue mister.

E por que se naõ pode dar expediente a todas as seis naos juntas, despidio Elrey tres quẽ fez á vela o primeiro de Nouembro, dia de todos os Sanctos, de que deu a capitania mór a Martim Correa da Sylua, a quẽ fez merce da fortaleza de Diu. Os outros dous capitaẽs eraõ Antonio Pereira, & Christouaõ de Sá. E querendo Elrey gratificar ao Gouernador dom Ioaõ de Castro, os grãdes seruiços q̃ lhe tinha feitos, & o grande zelo com q̃ arriscou seus filhos na força do inuerno, & a morte de seu filho dõ Fernando de Castro, lhe mandou mais tres annos da gouernança da India, cõ titulo de Visorrey: & lhe fez merce de dez mil cruzados pera ajuda de pagar suas diuidas, q̃ tomaria nos direitos da alfandega. E à seu filho dom Aluaro de Castro, mandou o cargo de capitaõ mór do mâr da India, cõ o ordenado q̃ teue Martim Afõso de Sousa: & lhe fez merce mais de dous mil cruzados pera ajuda do custo, & a todos os fidalgos q̃ se acharaõ no cerco, & na batalha, escreueo cartas mũy hõrosas, & lhes mandou honras & merces, tendo tãta conta cõ todos, que nenhum ficou queixoso.

Partidas estas naos, mãdou Elrey dar muita pressa as outras tres, de q̃ deu a capitania mór a Francisco Barreto, fazendolhe merce da fortaleza de Baçaim, a quem despachou, & fez á vela entrada de Dezembro. Os capitaens de sua companhia eraõ dom Heitor Aranha fidalgo,

fidalgo, casado em Euora, com hũa dona Maria Caroche: & Pero de Mesquita, que Elrey despachou com a capitania do Galeaõ da carreira de Maluco. Todas estas naos foraõ seguindo sua derrota, & pór que estas da conserua de Francisco Barreto partiraõ mais tarde, quando tomaraõ Moçambique foi a tempo que affirmaraõ os Pilotos que o naõ poderiaõ ja passar á India, pello que ficaraõ ali inuernando.

Martim Correa da Sylua foi seguindo sua viagem, a te se apartarem as naos de sua conserua, com alguns temporaes que lhes deraõ, & em Moçambique se tornaraõ ajuntar, donde partiraõ meado Março, & acharaõ na linha muitas calmarias, pello que se detiueraõ muito. A nao de Antonio Pereira depois de passar a linha se foi encostando a Sacotorá, a onde as correntes o leuaraõ, & por aquella paragẽ gastou todo o mẽs de Abril. E vendo que era tarde pera ir demandar a barra de Goa, se fez na volta de Ormuz pera ir la inuernar, a onde chegou por fim de Mayo, & dom Manoel de Lima festejou muito sua chegada. Antonio Pereira lhe deu as cartas d'Elrey, q̃ yaõ cheyas de grandes agardecimentos de seus seruiços. Esta nao inuernou n'aquelle porto, & naõ sabemos se tornou pera o reino, ou se ficou na India.

Martim Correa da Sylua, & Christouaõ de Sá, passadas as calmarias, foraõ seguindo sua derrota, & indo demãdar a costa da India lhes deraõ algũas trouoadas, com que Martim Correa da Sylua foi desgarrando, & sem poder ferrar a barra de Goa, foi tomar Angediua, a onde se recolheo pera inuernar, despedindo dali recado ao Gouernador, pera q̃ o mandasse prouer de amarras, & de todo o mais necessario, & pera q̃ mãdasse buscar os doentes, q̃ trazia muitos. Christouaõ de Sá, soubese o seu Piloto marear milhor, por q̃ tanto que tomou fundo na costa da India, foi metendo de ló pera se pór abalrauento de Goa, como fez, & foi auer vista da terra por Carapataõ, & dali foi demandar a barra de Goa, a onde sorgio quasi no mesmo tempo que Martim Correa da Sylua tomou Angediua. O Gouernador tanto que lhe deraõ nouas da nao do reino na barra, mãdou com muita pressa muitos nauios pera a descarregarem, & meterem dentro, & desembarcar Christouaõ de Sá, que recebeo cõ muitos gasalhados, & lhe deu a via d'Elrey, q̃ o Gouernador abrio, & achou as prouisoens, & aluaras das honras & merces q̃ lhe fazia a elle & a seu filho: o que estimou muito, por ver que tinha Elrey conta com seus seruiços. E ainda ouue por mór merce a carta q̃ lhe escreueo de satisfaçoens delles, & naõ estimou menos a carta que o

Iffante dõ Luis lhe escreuia, por q̃ era Principe que elle muito amaua pellas obrigaçoens q̃ lhe tinha, por que elle foi o q̃ o pôs naquelle estado, & o que sollicitou com Elrey todas suas cousas.

E por que ambas saõ sustãciaes nos pareceo bem irem aqui insertas pera a todo tempo se saber, como os Reys de Portugal tratauaõ os vassalos que o seruiaõ: & pera que os Visorreys & Gouernadores da India vejaõ quanto os Reys estimaõ escreueremlhe os merecimentos dos homens na verdade; sem odio, nem affeiçaõ, & naõ formarem em alguns desmerecimẽtos, q̃ pella ventura naõ tiueraõ, sõ por paixaõ, & pera os homiziarẽ com o Rey, como alguns fizeraõ. E tambem foi necessario irẽ aqui as copias destas cartas por honra deste bom Gouernador, pera que todos saibaõ quaõ bem tomou Elrey a batalha que deu aos capitaens d'Elrey de Cambaya, por q̃ naõ faltaraõ calumniadores que atribuiraõ aquelle cometimento mais a doudice que a prudencia, & esforço.

CAPITVLO VIII.

Que contem a copia das cartas que Elrey dom Ioaõ, & o Iffante dom Luis seu irmaõ escreueraõ ao Visorrey dom Ioaõ de Castro.

Carta d'Elrey.

VISORREY amigo, eu Elrey vos inuio muito saudar. A vitoria que nosso Senhor vos deu contra os capitaens d'Elrey de Cambaya, foi de grande contentamento pera mim, como he rezaõ que eu tiuesse por tal, & tamanho vencimento: & por quaõ grandes merces, & ajudas nisso recebestes de nosso Senhor: pello que elle seja louuado. Muito se deue á vossa prudencia, & grande animo que na quelle dia mostrastes, & assi no que fizestes no grande & apressado socorro que mandastes á fortaleza de Diu em taõ desuairado tempo, offerecendo o amor de vossos filhos, em que se vio bem quanto mais pode com vosco o que importaua a meu seruiço, que o effeito natural de pay: o que eu assi estimo como he rezaõ: vendo que naõ taõ somente desbaratastes taõ grande poder de inimigos, mas ainda destes segurança a toda a India, no grande receo que aos imigos della fica com esta taõ grande vitoria, & todos estes seruiços que me fizestes he rezaõ que eu tenha na cõta que elles merecem.

Do falecimento de vosso filho dom Fernando de Castro, recebi muito grande desprazer: & assi por elle ser vosso filho, como porq̃

ya

ya bem mostrando naquella idade,qual ouuera de ser em toda a outra: & pois acabou taõ hóradamente, & em taõ gráde seruiço de nosso Senhor, & meu, deueis de sentir menos sua perda,& dar graças a nosso Senhor, por como foi seruido que acabasse, o que sey q̃ vós fizestes, mostrando ainda no esquecimento de sua morte a lembrança do que compria a meu seruiço. Destas cousas todas eu serei sempre lembrado,& naõ sómente volas conhecerei no grande contentamento dellas,mas ainda com muitas merces, á que agora quis dar principio nessas que vos faço a vós, & a vosso filho dom Aluaro de Castro, guardando o remate dellas pera o cabo de vossos seruiços, q̃ eu confio,& tenho por muito certo q̃ seraõ taes, quaes foraõ os que a tegora me tendes feitos. E com esta confiança,& com a experiencia q̃ disso tenho, desejando muito neste tẽpo de vos fazer em tudo merce, considerando quanto isto compria a meu seruiço,& vendo por vossas obras, quanta mais conta tinheis com elle, que cõ todas vossas cousas, ouue por bẽ de vos naõ dar a licẽça pera vos virdes como me pedis: pello que vos encomendo muito, & mando q̃ o ajais asi por bẽ,& que nesse cargo me queiraes ainda seruir outros tres annos: & no fim delles vos mandarey licença pera vos virdes embora: & eu espero em Deos nosso Senhor que vos dé muito boa disposiçaõ pera o fazerdes. E porem se por cima do que tanto cumpre a meu seruiço, como he ficardes ainda seruindome nessas partes, vos a vós parecer, que tendes todauia necessidade de vos virdes, folgarey de mo escreuerdes, & entre tanto esperareis por minha repostá. Pero d'Alcaçoua Secretario a fez em Lixboa a 20. de Outubro de 1547.

Carta do Iffante dom Luis.

HONRADO Visorrey. Recebi vossa carta que veyo nesta armada deLourenço Pirez de Tauora, em que dizeis que recebestes a minha, que por Luis Figueira vos mandey: & agardeçouos muito dizerdesme, que vos pareceraõ bem as lembranças que vos fazia,& muito mais o pordelas em obra, & abastaua pera o eu crér, que seria asi, ainda que vos eu naõ conhecera, ouuir o que lá fazeis, & ver quaõ a boca cheya me escreueis vossos trabalhos,pobreza, & abstinencia: cousas com que se vence o diabo,o mundo, & a carne, que nessas partes da India tem tanto poder,o q̃ he mayor vitoria q̃ a d'Elrey de Cambaya, nẽ ainda de todo o poder do Tur-

co. Pello que em quanto viuerdes naõ deueis de temer cousa algũa, mas antes esperay em nosso Senhor, que vos ajudará como agora fez na defensaõ, & batalha de Diu. Em cuja vitoria vos tendes muito que lhe louuar, pois vos fez instrumento de tanto seruiço seu, & de Elrey meu senhor: & de tanta hõra vossa, & de todos os Portugueses: asi dos que se acharaõ com vosco, como dos que estiueraõ ausentes. E certo que vos tendes feito nesta jornada, des do primeiro dia que tiuestes nouas do cerco de Diu, a te o dia de vossa, & nossa vitoria, tudo o que entendo, que vm valeroso, & astuto capitaõ pódia fazer, asi na presteza dos socorros, como em pordes vossos filhos por balisas da fortuna, & perigos do inuerno, & mares da India, pera q̃ os outros os tiuessem em menos: no que se mostra bem claro, quanto mais parte tem em vos o seruiço d'Elrey meu senhor, & obrigaçaõ de vosso cargo, que os effeitos naturaes de pay, que saõ os q̃ mais forçaõ a natureza: & no sofrimẽto que mostrastes na morte de dõ Fernando de Castro vosso filho, se confirma bem esta opiniaõ: & certo que eu o senti por mim, & por vós, & o ouue por mũy grãde perda, por quaõ certos sinaes se nelle viaõ de seu grande esforço, & creo que nisto lho quis Deos pagar, cõ o tirar de vida taõ trabalhosa, por meyo taõ honrado, & de tãta gloria sua, que deue de ser grãde causa de vossa consolaçaõ.

Dom Aluaro de Castro vosso filho naõ empregou mal sua jornada, pois com tantos trabalhos & perigos socorreo a fortaleza de Diu, a tempo que sua chegada foi por entaõ o remedio della: & do como se nisso ouue, & no dar nas estancias dos imigos, & em tudo o mais, lhe lanço muitas bençoens por vossa parte & minha.

E tornando a vossa determinaçaõ de auenturardes vossa pessoa, & o estado da India por socorrerdes Diu, foi mũy boa, pois de o naõ fazerdes, estaua tanto mais auenturado, & o chegardes a Diu, & ordenardes vossa desembarcaçaõ, & mandardes que os nauios cometessem a terra ao tempo q̃ auieis de dar a batalha, & o modo do cometer que nisso tiuestes, tudo me pareceo dino de agora & sempre darmos muitas graças a Deos nosso Senhor, & de sua Alteza vos fazer muitas merces, á que agora da principio como vereis a cerca de vós, & de vosso filho: & asi o deue fazer, & fará aos fidalgos & caualeiros que nessa jornada com vosco o seruiraõ, em especial a dom Ioaõ Mascarenhas, que se ouue no pezo desse cerco como honrado capitaõ, & esforçado caualeiro. Folguei muito de ver o modo que tiuestes no escreuer á S. A. sobre os seruiços que os fidalgos & caualeiros que nessas partes andaõ, lhe fizeraõ

zerão no negocio de Diu, no que se vio que tinheis com seus trabalhos conta: Isto fazey sempre por amor de mim, & folgai de louuar os homens, por que ja que está certo naõ faltar, quem diga delles os males, (que aueis de castigar, os que nelles sentirdes) rezaõ he tambem que os bons os aleuanteis, peraque os que lá naõ poderdes galardoar sua Alteza por vossa informaçaõ o faça.

Eu faley sobre vossa vinda, como me escreuestes, que me elle naõ concedeo, & me deu pera isso duas rezoens, que a meu parecer ainda que vós tenhaes muitas pera vos desejardes de vir, sua Alteza tem muitas mais pera vos mādar rogar que o siruaes nesse gouerno outros tres annos, o que aueis de folgar de fazer por seruirdes a nosso Senhor, pella grande merce, que vos tem feito, & a sua Alteza pella confiança que de vós tem, & contentamento de vosso seruiço. E confiay em Deos que vos dará forças pera poderdes com os grandes trabalhos, & desordens da India. E eu espero nelle que fazendoo vos asi, venhaes encher estes picos da serra de Sintra de ermidas de vossas vitorias, & que as visiteis & logreis com muito descanso vosso. Nas cousas particulares vos naõ falo, por que Elrey meu senhor vos escreue o que ha por seu seruiço, em reposta da carta geral que lhe escreuestes, que vinha em muito bom estilo, & em muito boa ordem. Escrita em Lixboa a 22. de Outubro de 1547.

CAPITVLO IX.

De como o Visorrey dom João de Castro adoeceo: & de hũa notauel fala que fez aos officiaes d'Elrey sobre sua pobreza. E de como faleceo: & em que tempo. E das partes & qualidades de sua pessoa.

O VISORREY dom Ioaõ de Castro (de cujo titulo logo começou a vsar) despedio com muita pressa as cartas d'Elrey pera Diu aos fidalgos que la ficauaõ inuernādo, & pera os capitaẽs de Chaul & Baçaim, por que a todos Elrey escreueo: & o mesmo fez pera Cananor & Cochim. E logo teue o Visorrey o recado de Martim Correa da Sylua. E sabendo estar em Angediua, despedio apressadamēte alguns nauios de remo, com todas as cousas que Martim Correa lhe pedia: & muitas esquipaçoens nouas, & conseruas pera os doentes que mandaua trazer, & muito dinheiro & prouimentos pera toda a mais gente que auia de ficar inuernando na nao, pera se lhe pagarem seus quarteis, & darem seus mantimentos. Estes nauios voltaraõ

raõ logo, & por elles mãdou Martim Correa da Sylua as vias d'Elrey, & os doentes todos, que foraõ leuados ao hospital, onde foraõ müy bem curados. O Visorrey se pagou de dez mil cruzados, de q̃ lhe Elrey fez merces, que logo pagou a pessoas que lhos tinhaõ emprestados, pera as despezas das jornadas que fez.

Andaua o Visorrey neste tempo achacoso, triste, & malenconizado, & com vns fastiós de tudo: por q̃ na verdade depois da morte de seu filho dom Fernando, nunca mais o viraõ sem achaques: & sobre isso era homem que trataua mal sua pessoa nos regalos della: por que o seu comer foi sempre muito moderado, & o seu dormir pouco, & os trabalhos que tinha leuados na guerra foraõ muitos & muito grandes, & em fim todas estas cousas o traziaõ müy fraco & debilitado. E sobre tudo lhe deraõ hũas febres de que logo cayo em cama cõ roim opiniaõ dellas: & elle se sintio de feiçaõ, que bem vio que naõ estaua pera entender em cousa algũa. Pello que entregou o gouerno ao Bispo dõ Ioaõ d'Albuquerque, & ordenoulhe por coadiutores o capitaõ da cidade dom Diogo d'Almeida Freire, & o doutor Francisco Toscano Chanceler do estado, & Bastiaõ Lopez Lobato Ouuidor geral, & Ruy Gonçaluez de Caminha veador da fazenda: sobre quem descarregou todas as cousas do estado: por que se recolheo com seu confessor pera tratar só de sua alma.

E por que estaua taõ pobre, q̃ naõ auia em sua casa dinheiro cõ que se corresse coas despezas de sua infirmidade, & com o ordinario de seus criados, & elle naõ se queria indiuidar, nem pedir ja aos homens emprestimo, fez vm dia chamamento de todos os deputados, & de outros perlados & pessoas doutas, & religiosas, como foraõ o Padre mestre Pedro Vigairo geral da India: Frey Antonio do Casal Custodio de Saõ Francisco: o Padre mestre Francisco da Companhia de IESV: & os officiaes da fazenda d'Elrey. E tẽdo todos presentes, assi deitado em sua cama, ja fraco & debilitado lhes fez esta breue fala.

Fala do Visorrey.

MAndeiuos senhores chamar pera vos dizer o estado, & necessidades a que sou chegado: q̃ naõ ouue oje nesta casa dinheiro com que se comprasse hũa galinha pera minha pessoa. Porque fiquei taõ despezo & indiuidado pellos grandes gastos que fiz estes dous annos nas guerras passadas, que ate dos meus ordenados estou pago adiantado a te quinze de Setembro que vem: & confessouos que naõ ouso a pedir dinheiro emprestado a pessoa algũa pera mim, como nunca fiz, por que o ouue

por

por mũy grande inconueniente pera o homem que está neste cargo: por que lhe conuem que esteja liure & isento com os homens pera fazer justiça direita a todos. E pois naõ tenho outro remedio peço aos veadores da fazenda, & officiaes d'Elrey que aqui estaõ, q̃ estes coatro meses que ha d'aqui a te virem as naos do reino, me queiraõ ordenar hũa despeza honesta da fazenda d'Elrey, pera os gastos de minha casa conforme a minha calidade, & á pessoa que represento. E se virdes que tenho alguns gastos desnecessarios & sobejos, vos peço que os corteis: & pera isso naõ quero que pessoa de minha casa corra coas despezas della, pera que o dinheiro de S. A. seja despendido com muito resguardo. Tambem vos peço que ordeneis vm official pera se lhe dar aquillo que aluidrardes que se pode despender comigo, pera correr tudo por sua maõ. E asi vos peço que algũas diuidas que ainda ficaraõ, que naõ pude pagar (que todas tenho feitas em seruiço d'Elrey nas guerras passadas por már & por terra, em dar de comer a muita gente, & sustentar muitos soldados) que as queiraes mandar pagar do dinheiro d'Elrey. E asi isto, como tudo o mais mandareis assentar em vm liuro separado q̃ estará em poder do tisoureiro d'Elrey, pera a todo o tempo que eu o poder pagar, o faça. E se eu morrer, elle auera por bem de me fazer merce de tudo.

E tomando vm missal, pos sobre elle a maõ direita dizendo: Por este juramento dos santos Euangelhos que a te esta hora em que estou, naõ sou em encargo a fazenda d'Elrey d'vm só cruzado, nem a algũa outra pessoá de cousa que lhe tomasse Cristaõ, Iudeu, Mouro, ou Gentio: nem nunca em quanto gouernei a India tiue genero algum de trato de mercadoria, nem por outra algũa via tenho, ou tiue proueito algum: antes ate gora viui & gastei de meus ordenados, sem me ajudar de outra algũa cousa. Nem em meu poder nem fora delle tenho se naõ aquillo que trouxe de Portugal pera o seruiço & autoridade deste cargo. E ainda dessa pouca prata de meu seruiço he quasi ametade diminuida, parte por ma furtarem, parte por se gastar & quebrar. E de tal maneira & taõ registado fui sempre em minhas despesas, que fora do ordinario naõ tiue algũa hora posse pera comprar outra colcha alem desta que tenho na cama: nem em minha casa se achara peça que eu fizesse neste estado, tirando hũa espada d'ouro, com algũas pedras de pouca substancia, & vm capacete guarnecido de prata, que fiz pera meu filho dom Aluaro, por que determinaua de o mandar este anno que embora vem a Portugal, a seruir

a ſeruir Elrey noſſo Senhor na corte & na guerra. E de tudo iſto que aqui diſſe & jurei vos peço que mandeis fazer vm termo em que todos os que aqui eſtaes ſe aſsiné: pera que a todo tempo q̃ ſe achar o contrario diſto que aqui jurei, El rey noſſo ſenhor me caſtigue como a perjuro a fé, & deſtruidor de ſua honra & fazenda.

Eſte auto ſe fez logo, & oje eſtá o proprio, em que todas as peſſoas nomeadas ſe aſsinaraõ em vm liuro dos regiſtos da fazenda dos contos de Goa, donde o nos tiramos & tresladamos. E certo que aſsi deuia de andar eſcrito nos animos de todos os Gouernadores, & Viſorreis da India. E ſe iſto ſocedera em tempo d'aquelles antigos Gregos, q̃ com muita rezaõ poderaõ treſladar eſte termo em laminas d'ouro, & pregaremnas ſobre as portas do Oraculo de Delphos, junto d'aquella notauel, & memorauel ſentença que nellas tinhaõ, de, Noſce te ipſum. Por que naõ ha mór conhecimento de ſi meſmo, nem mór deſprezo de tudo, q̃ o que teue eſte Viſorrey: por que nem aquelle grande deſpreſo de ouro, & riquezas d'aquelle famoſo capitaõ Fabricio Romano: nem o de eſſoutro Themiſtocles Grego chegaraõ a eſte. E com muita rezaõ podera a vida deſte Viſorrey ſer regra & niuel de todos os outros, & os Reis de Portugal darem o treſlado deſte auto por regimẽto a todos os q̃ pera a India deſpachaſſem: por que nelle lhes moſtra bem a pureza que aõ de ter em ſua fazenda: o como aõ de ſer regiſtados, & deſapegados de tudo pera poderem fazer juſtiça. O como aõ de deixar ſeruir aos officiaes ſeus cargos pois lhos Elrey dá por ſeus ſeruiços como a elles a gouernança da India: & naõ taparem as bocas tanto a todos, como depois alguns fizeraõ, que os naõ deixauaõ comer, ſendo a tençaõ d'Elrey que ſe fartem em ſeus cargos (como Elrey dom Ioaõ o ſegũdo diſſe áquelle Almoxarife que dizia q̃ morria de fome, que pois tinha carne, peſcado, azeite, vinho, & biſcouto, que ſe fartaſſe.) Mas foi o mundo tanto de mal em pior, & aſsi ſe trocaraõ eſtas bollas depois, que eſte Viſorrey pedia aos officiaes d'Elrey que lhe deſſem de comer, & oje naõ baſta pedirem elles aos Viſorreys que os fartem, por q̃ comem todos tanto por ſuas maõs por regra, que naõ leuaõ bocado á boca que lhe naõ ſeja contado. E deixando eſta materia que eſcandaliza, tornemos a noſſa hiſtoria.

Os veadores da fazẽda com os deputados do gouerno ordenaraõ ao Viſorrey pera deſpeza de ſua caſa tudo abaſtadamente: mas o q̃ lhe limitaraõ, & o liuro em que ſe láçou eſta deſpeza nós o naõ achamos buſcandoo bem. A doẽça do Viſorrey foi tanto por diante, que

aos catorze dias della deu a alma a Deos nosso Senhor, depois de feitos todos os actos de muito bom Christaõ, com grande dôr & magoa de toda a India, que todos o sintiraõ em extremo, por q̃ o amauaõ como pay.

Faleceo a seis de Iunho de 1548. em idade de coreta & oito annos, tendo gouernado dous & oito meses, em que entraraõ catorze dias q̃ só logrou o titulo de Visorrey. Buscouse seu testamento pera verem o que mandaua a cerca do seu enterramento, & achouse em hũa boeta do reino, cuja chaue elle comsigo trazia: & dentro nella lhe acharaõ hũas disciplinas q̃ mostrauaõ que vsaua muito dellas; & a guedelha da barba que mandou de Diu em penhor á cidade de Goa do emprestimo que lhe pedio pera repairar a fortaleza dos grandes danos que no cerco lhe fizeraõ, & tres tangas Larins. Aberto o testaméto achouse nelle que sua molher & seu filho dom Aluaro de Castro eraõ seus testaméteiros: & mãdaua que o enterrassem em saõ Francisco, & que seus ossos fossem depois leuados á sua capella de Cintra. E encomendaua a seu filho dom Aluaro de Castro que logo se fosse pera o reino. As mais particularidades do testaméto naõ apontamos, por nos naõ serem necessarias pera a historia.

Foi dom Ioaõ de Castro filho do Gouernador de Lisboa dom Aluaro de Castro (como no principio da historia dissemos): foi casado com dona Lianor Coutinha, filha de Lionel Coutinho que mataraõ em Calecu com o Marichal, & de dona Mecia d'Azeuedo. No estado da mocidade foi bem instruido nas artes liberaes, depois de taõ bom Latino que podia julgar de antre estylo & estylo (como se vio naquelle curioso tratado que fez na jornada do estreito do már roxo, quando foi com dõ Esteuaõ da Gama: em que muito curiosamente da rezaõ do por que se chama roxo, & d'aquellas manchas vermelhas que se achaõ por todo aquelle estreito, com bẽ differentes fundamentos, do que fizeraõ outros que escreueraõ sobre isso, cujo tratado dirigio ao Iffante dom Luis.) Foi muito inclinado & affeiçoado á Mathematica, de que teue por mestre o grande & insigne doutor Pero Nunez em companhia do Iffante dom Luis que tambem a aprendeo. Naquella armada que Elrey mandou de socorro, de que foi capitaõ mór Antonio de Saldanha, foi elle por capitaõ d'hũa Carauela. E cõtasse delle que acabada a jornada, mãdando o Emperador fazer merce de dous mil cruzados a cada capitaõ d'aquella armada Portuguesa, só dom Ioaõ de Castro os naõ quis aceitar, dizendo: que elle fora por mandado d'Elrey de Portugal, & que elle lhe faria merce.

Depois

Depois o mandou Elrey a Ceita com hũa armada a talhar a Almina. E aſsi ſe ſeruio delle nas armadas das ilhas: & depois foi á India com dom Garcia de Noronha ao primeiro cerco de Diu (como fica dito no capitolo oitauo do terceiro liuro da quinta decada) & em tudo deu de ſi grande ſatisfaçaõ. Morreolhe ſeu pay, herdou aquella quinta de Cintra a onde ſe recolheo a filoſofar ja depois de ſer de corenta annos, cortando todas as aruores de fruito que tinha, em cujo lugar fez plantar outras agreſtes & peregrinas: & fez ali debaixo de hũa lapa hũa ermida muito deuota. Aqui o ya o Iffante dom Luis ver & communicar: & dali ſe lhe affeiçoou de feiçaõ, que o enculcou a Elrey pera o mandar por Gouernador a India, onde o ſeruio com muito zelo, amor, inteireza, & pouca cobiça, como pello diſcurſo da hiſtoria ſe tem viſto: fazẽdo tantas, & taõ continuas guerras aos imigos por mar & por terra: andãdo de contino embarcado com as armas ás coſtas: Que ſe affirma que de puro trabalho morreo. E tambem ſe pode affirmar de ſua muita caridade, continencia, pouca cobiça, grãde temor de Deos, & em todos os mais exteriores de Chriſtaõ: que ſua alma eſtará na gloria recebendo o premio & galardaõ de todos os ſeus trabalhos.

Fim do Sexto Liuro.

LIVRO

LIVRO SETIMO DA SEXTA DECADA DA HISTORIA DA INDIA.

CAPITOLO I.

De como por morte do Visorrey dom Ioaõ de Castro soccedeo Garcia de Sá: & das pazes que fez com o Idalxá.

ESTANDO ainda o corpo do Visorrey dom Ioaõ de Castro por enterrar posto no meyo da capella, mandou o veador da fazenda Ruy Gonçaluez de Caminha trazer o cofre em que estauaõ as socessoens da gouernança da India, que eraõ cinco: & abrindoo per ante todos os officiaes, fidalgos, & capitaens, tirou a primeira & a deu a dom Diogo d'Almeida capitaõ da cidade, que a examinou cõ o Ouuidor geral, & achou q̃ estaua sam & inteira, sem nella e bolir. E tornandoa ao veador la fazenda, elle a deu ao Secreario que leo em alta voz o tituo de fora que dizia assi. Primeia socessaõ da gouernança da Inlia, que se abrirá falecendo o Viorrey dom Ioaõ de Castro, o iue Deos naõ permita: & ao pé staua Elrey assinado. E abrindoa a foi lendo alto pera que todos a ouuissem, & achou nella dom Ioaõ Mascarenhas, que era ido pera o reino. E tornandoa ao cofre, tiraraõ a segunda, com quem se fez a mesma diligencia, & lendoa acharaõ dom Iorge Tello, que tambẽ era ido pera o reino. E tirada a terceira com quem tambem se fez a mesma diligencia que coa primeira & segũda, acharaõ soceder Garcia de Sá que estaua presente: a quem logo ali lhe fizeraõ entrega da gouernança da India na forma acostumada naquelles estados: dando a menagem do estado da India nas maõs de dom Diogo d'Almeida, capitaõ da cidade.

Aqui aconteceo hũa galantaria que se notou a Iorge Cabral, que estaua presente: que vendo abertas tres socessoens disse: Dera algũa cousa agora por saber qual he o rapaz da quinta socessaõ, que o quarta bem sey que sou eu: & assi o foi por falecimento deste Gouernador, como a diante em seu lugar se dirá.

Feito o auto da entrega da India, que foi aos seis dias do mes de Iunho do anno de corenta & oito: depois de se enterrar o cor-

pô do Visorrey, o mais solennemente que poderaõ, se recolheo o Gouernador pera sua casa, & começou a entrar nos negocios de seu cargo. Visitando a ribeira das armadas, & os almazens, mandando prouer todos muito bem, & negociar os nauios com muita pressa, por que determinaua de se embarcar no veraõ.

As nouas da morte do Visorrey dom Ioaõ de Castro correraõ logo por esse sertaõ, com que o Idalxá despedio vm Embaixador chamado Motabarcaõ, Regedor do seu reino, com grande apparato pera ir visitar o nouo Gouernador, & a lhe fazer nouos requerimentos sobre as cousas de Mealecan, dandolhe todos os seus poderes pera tratar, & assentar pazes, por que lhe naõ vinha bem ter guerra com os Portugueses, por q̃ lhe era necessario desoccuparse de tudo pera resistir ao Rey do Canará que lhe fazia dura guerra, & por auer á maõ certas cidades que lhe elle tinha tomadas. Este Embaixador chegou a Goa em Agosto, & o Gouernador o mandou buscar, & recebeo com grande apparato, & depois de passada a visita o ouuio. Elle lhe disse que o Idalxá seu senhor déra as terras firmes de Salsete, & Bardes, ao Gouernador Martim Afonso de Sousa, com condiçaõ que mandaria Mealecan pera o reino ou pera Maluco, como cõsta d'aquelles contratos que apresentaua. Que lhe pedia lhos comprisse, & lhe entregasse Mealecan, ou lhe largasse as suas terras, & tanadarias. O Gouernador lhe respõdeo, que o Gouernador que com elle fizera aquelles contratos, estaua no reino, & que elle sem recado d'Elrey de Portugal, naõ podia fazer cousa algũa n'aquelle negocio. Que se trataua só de se segurar de Mealecan, que elle o teria taõ fechado & guardado, que na sua imaginaçaõ estiuesse taõ longe de passar aó Balagate, como se estiuera no reino de Portugal. E q̃ se o pedia pera o ter em custodia em outra parte, que em nenhũa elle podia estar mais seguro que na ilha de Goa, rodeada de vm muito largo rio, & com tantas guardas, & vigias, que naõ podia dar hũa volta na sua cama, que naõ fosse sintido, com o que se auia de auer por satisfeito. O Embaixador despidio logo correo ao Idalxá desta reposta, que lhe escreueo que confirmasse nouas pazes, mandandolhe capitolos dellas. E tornando o Embaixador a apertar com o Gouernador, & mostrãdolhe os apontamentos do Idalxá, depois de vistos em conselho, & praticados por todos os capitaens & fidalgos: concluiraõse as pazes com os capitolos seguintes.

Que de nouo se confirmauaõ as pazes & amizades como d'antes estauaõ feitas com os Gouernado-

res

res paſſados,com condiçaõ q̃ logo entregaria o Idalxá o Embaixador que lá tinha reteudo, do tempo de Martim Afonſo de Souſa, com todos os Portugueſes, & todas ſuas fazendas.

Que nunca mais daria ſoldo a nenhum Portuguez, que foſſe fogido pera ſeus reinos.

Que as terras firmes de Salſete, & Bardes, nunca mais falaria nellas, & ficariaõ a Elrey de Portugal pera todo ſempre, ſem os Reys de Viſapor terem mais nellas direito algum.

Que ſe em algum tempo vieſſem Gales de Rumes á India, ſeria elle Idalxá obrigado a ajudar, & ſocorrer o Gouernador, que no tal tempo gouernaſſe a India, com mantimentos, marinheiros, por ſeu dinheiro: & que nada diſto dariaõ em algum dos ſeus portos aos Rumes, nem os agaſalhariaõ nelles.

Eſtes coatro capitolos acima ſaõ os q̃ o Idalxá concedeo ao Gouernador: & os que concederaõ ao Idalxá,ſaõ os ſeguintes.

Que os Gouernadores da India ſeriaõ obrigados,a terem vm feitor na cidade de d'Abul,que daria cartazes a todas ſuas naos, & nauios que d'aquelle porto ſaiſſem, & nelle carregaſſem.

Que os mercadores,q̃ dos portos de Perſia, & Arabia foſſem a Goa cõ caualos,os poderiaõ paſſar o Balagate: & q̃ os donos delles podeſſẽ leuar ſuas armas, ſem lhe entenderem com ellas.

Que o Idalxá poderia mandar leuar todos os annos da cidade de Goa quinze caualos forros de direitos,pera ſua peſſoa.

Que poderia o Idalxá mandar leuar de Goa todos os annos tres mil pardaos, empregados nas fazẽdas q̃ quiſeſſe,ſem pagar direitos, nem lagimas da ſayda.

Que o Gouernador da India teria Mealecan em muito boa guarda,& vigia, & o naõ mandaria pera fora de Goa,ſem primeiro o fazer a ſaber ao Idalxá.

Deſtas pazes foraõ lingoas,Coge Percoli por parte do Idalxá, & Ioaõ de Craſto pella do Gouernador,& logo ſe juraraõ na cidade de Goa com grandes ſolẽnidades: & o Gouernador deſpedio vm Embaixador pera ir á corte d Elrey a velas jurar,& tomar entr'ega do Embaixador & Portugueſes. Eſte Embaixador foi muito bem recebido d'Elrey, q̃ jurou per ante elle as pazes, & as mandou apregoar por ſeus reinos: & lhe fez entrega do Embaixador & Portugueſes. O Gouernador entẽdeo o que faltaua do inuerno em algũas couſas do gouerno da Republica. E por q̃ faltaua moeda na cidade, mandou bater hũa d'ouro,da ley dos pagodes redõdas, que vinhaõ da terra firme, que era de corenta & tres pontas, q̃ reſponde a vinte quilates & vm coarto: & cada

marco d'ouro fica respondendo a sessenta & seta moedas & duas tãgas, oito graõs, & dezasseis auos de graõ. Esta moeda mandou chapar & cunhar d'hũa parte com a figura do bemauenturado Apostolo saõ Thome, padroeiro da India: & da outra com as quinas das armas reaes de Portugal, & ficaraõse chamando saõ Thomes, moeda que ainda dura na India & corre por toda ella. E toda a pessoa que metesse ouro na moeda, mandou que de cada marco d'ouro laurado pagasse dous saõ Thomes: vm pera Elrey, & outro pera os officiaes.

CAPITOLO II.

De como mataraõ em Diu Luis Falcaõ capitaõ d'aquella fortaleza. E das armadas que Elrey despidio pera a India.

ESTANDO hũa noite Luis Falcaõ no coarto da prima em sua casa, assentado em hũa cadeira, com o rosto pera hũa porta que saya pera vm baluarte, onde os soldados vigiauaõ toda a noite, & tinha antre as pernas vm minino, seu filho natural (que depois se chamou Aires Falcaõ, & foi capitaõ de Baçaim, & de Diu, & tem oje filhos & netos) & como elle estaua com candeas acesas; & os que passauaõ pera o baluarte yaõ de longo da porta, que estaua vm pouco aberta, apontaraõ da banda de fora com hũa espingarda nelle, & tomandoo pella cabeça, deraõ com elle morto no chaõ: & acodindo os seus aos gritos do minino, acharaõ ja o capitaõ morto: & correndo a voz pella fortaleza, acodiraõ todos a sua casa, sem saberem donde lhe aquillo podia vir: & ali de comum consentimento elegeraõ por capitaõ vm fidalgo pobre, acanhado, mas bom homẽ, & bom Christaõ, chamado dõ Artur de Crasto. Ao outro dia depois de Luis Falcaõ ser enterrado, se tiraraõ grandes inquiriçoẽs, sem acharem rasto de cousa algũa.

E como isto era ja entrada de Setẽbro, despedio dom Artur vm nauio pera Goa com cartas ao Gouernador do que era socedido. Este nauio foi tomar Baçaim: & sabendo dom Ieronymo de Meneses, capitaõ d'aquella fortaleza o socesso, receãdo q̃ ouuesse na terra algũa alteraçaõ, se embarcou logo, leuando dous nauios com cincoenta homẽs, & atrauessou o golfo (por q̃ os fidalgos d'aquelle tẽpo traziaõ mais o pensamento no seruiço de Deos, & do Rey, que em outro algum interesse: & assi Deos os ajudaua, & honraua, & lograuaõ o seu pouco, que entaõ

tirauaõ

tiraraõ das fortalezas, o que oje naõ vemos fazer ao seu muito dos d'agora.) Chegado dom Ieronymo a Diu, o foi dom Artur com todos os da fortaleza buscar ao cais, & o leuou pera sua casa, & logo perante todos lhe pedio, q̃ quisesse tomar entrega d'aquella fortaleza, & lhe offerecia as chaues, por que elle naõ queria aquella carga. Dom Ieronymo de Meneses teue com elle grandes comprimẽtos, naõ querẽdo tomar as chaues, dizẽdolhe q̃ elle vinha alí a ser seu soldado, & que tudo estaua bẽ nelle: & asi ficou sendo seu hospede a te chegar Martim Correa da Sylua como logo diremos, por que he necessario que cõtinuemos com as naos do reino.

Depois que Elrey despidio aquellas duas armadas, de que eraõ capitaens mores, Martim Correa da Sylua, & Francisco Barreto, pellas nouas que teue da vitoria de Diu, sabendo que ainda ficaua o estado de guerra com Cambaya perigoso, determinou mandar mais armadas, & gente: por q̃ pera cousa taõ importante, como era socorrer a India, em que esperaua que a ley do Euangelho tanto se dilatasse, naõ receaua despezas, nẽ o impediaõ trabalhos (q̃ naõ faltauaõ no reino) & asi mandou com muita pressa negociar onze naos que repartio em tres capitanias. Das cinco fez capitaõ mór Manoel de Mendoça, que despachou com as fortalezas de Cofala, & Moçambique, que despedio entrada de Março. Os capitaens de sua companhia eraõ Iorge de Mẽdoça, q̃ leuaua á capitania de Goa, Aluaro de Mendoça, Manoel Rodriguez Coutinho, & Bastiaõ de Tayde.

As outras seis naos partiraõ a te vinte do mesmo més. Das tres dellas era capitaõ mór dõ Ioaõ Anriques, que leuaua á capitania de Malaca: & os capitaens das outras duas naos eraõ Ayres Moniz, & Antonio d'Azambujà. O outro capitaõ mór era Ioaõ de Mendoça o chu, que tambem trazia a capitania de Malaca: & os capitaẽs de sua conserua eraõ, Fernaõ d'Aluarez da Cunha, & Diogo Rebello. Estas armadas tiueraõ taõ boa viagem, que Fernaõ d'Aluarez da Cunha foi ferrar a costa da India em Iulho, & por achar o tempo verde se recolheo a Angediua, a onde estaua Martim Correa da Sylua, & d'ali despedio recado ao Gouernador das armadas q̃ eraõ partidas do reino, & das nouas da saude d'El rey, q̃ foraõ muito festejadas. E entrada de Setembro se fizeraõ á vela pera Goa, & juntamente com ellas sorgiraõ as armadas todas, & a de Francisco Barreto que estaua de inuernada em Moçambique, q̃ foi hũa fermosa cousa pera ver, por que enchiaõ aquellas naos todo aquelle porto.

Nestas armadas mandou Elrey

os primeiros frades da ordem dos Pregadores, pera na India exercitarem seu officio, & veyo por Vigairo geral de todos, o Padre Frey Diogo Bermudes Castelhano varaõ douto, & de vida religiosa, & exemplar, & trouxe doze frades, que foraõ bem recebidos em Goa, & fundaraõ o celebre conuento, q̃ oje tem n'aquella cidade.

CAPITVLO III.

De como nesta armada do anno de 1548. de que era capitaõ môr Manoel de Mendoça, trouxeraõ os Padres da Companhia hũa cabeça das onze mil virgens, que foi muito bem recebida em Goa. E das nouas que o Gouernador Garcia de Sâ teue de Diu: & despachou Martim Correa da Sylua pera aquella fortaleza. E dos Embaixadores que a Goa vieraõ dos Reys visinhos.

MVITAS cousas vieraõ nestas armadas, que alegraraõ a India: mas sobre todas foi hũa cabeça das onze mil virgens, que alguns padres da Companhia trouxeraõ, reliquia muito pera estimar, & q̃ a cidade de Goa o fez muito, & asi foi recebida com procissaõ muito solenne, em que se achou o Bispo reuestido, & o cabido com todas as freguesias, & ordens: & foi leuada da Sé de Goa a te o Colegio de sancta Fé, que se agora chama de saõ Paulo, que he vm dos Colegios sumptuosissimos, que os padres da Companhia tem pello mundo dos principaes. Com estas armadas ficou a India prospera, de naos que ficaraõ nella, (por que só coatro tornaraõ com a carga) de gente, de dinheiro, & mais cousas. Manoel de Mẽdoça, capitaõ môr das cinco naos em chegãdo a Goa faleceo de hũas camaras de q̃ vinha doente.

No mesmo tempo chegou o catur de Diu com as cartas de dõ Artur de Crasto, & de dom Ieronymo de Meneses, em que lhe dauaõ conta da morte de Luis Falcaõ, que o Gouernador Garcia de Sá sintio muito, pello que logo despachou Martim Correa da Sylua pera ir entrar naquella fortaleza, & mandou em sua companhia o doutor Manoel de Mergulhaõ a tirar deuassa da morte de Luis Falcaõ, & escreueo cartas de grandes agardecimentos a dom Ieronymo de Meneses, pella presteza com q̃ acodio a Diu. E asi despachou Iorge Cabral pera ir entrar na capitania de Baçaim, por ter dom Ieronymo de Meneses acabado seu tempo. Martim Correa da Sylua partio em nauios muito ligeiros

geiros, & em oito dias foi áquella fortaleza,& tomou posse della, & dom Artur de Crasto se embarcou com dom Ieronymo de Meneses pera Baçaim, que entregou a fortaleza a Iorge Cabral,& dahi se passou a Goa.

O doutor Manoel de Mergulhaõ fez muito grandes diligencias sobre a morte de Luis Falcaõ, a te dar tratos a vm soldado,por algũs indicios que ouue, mas naõ confessou cousa algũa, nem nunca se pode descobrir a verdade, & assi ficou este negocio em segredo muitos tempos,a te q̃ sendo Francisco Barreto Gouernador da India,falecẽdo em Bengala vm mulato que se chamaua Ioaõ Leite, q̃ á hora de sua morte disse, que se naõ demandasse a morte de Luis Falcaõ a pessoa algũa, por que elle o matara.

O Gouernador tratou de ir ao Norte,por que as cousas de Cambaya estauaõ em aberto, & quis prouer a costa do Malauar, pera onde despidio por capitaõ mór Francisco de Siqueira com quinze nauios. Era este homem de casta de Nayres,muito grande caualeiro,& tinha feito tantos seruiços ao estado,que o fez Elrey fidalgo, & lhe mandou o habito de Christo com boa tença. Este veraõ fez pel a costa de Cananor,que estaua aleuantada,muita guerra,queimandolhes muitas pouoaçoens, & destruindolhes,& cortandolhes muitas palmeiras, & fazendas.

Partidos estes nauios ficou o Gouernador despachando os Embaixadores do Camorim, que foraõ confirmar as pazes: & outros do Rey do Canará,& do Zamaluco, do Cotamaluco,& outros que foraõ a visitar o Gouernador por sua socessaõ, & a confirmar as pazes. Todos estes foraõ bem recebidos & despachados. E nas pazes que confirmou com o Rey do Canará fez mudança nos capitolos contra o Idalxá, por ja ter com elle feito pazes,ficando de fora, que nem fauoreceria vm nem outro.

Passado isto despachou as naos que auiaõ de ir tomar a carga pera o reino, & escreueo a Elrey o estado em que a India ficaua. Nestas naos se embarcou dom Aluaro de Castro,filho do Visorrey dõ Ioaõ de Castro,por capitaõ da nao Rosairo: & se embarcaraõ outros muitos fidalgos a requerer seus seruiços. Nesta armada mandou Coge Cemaçadim, mil quintaes de gengiure,& duzentos de pimẽta,de seruiço á Rainha dona Catherina,pera vns chapins, por que tinha della todos os annos cartas muito honrosas, & peças, & brincos coriosos da Europa: & assi mãdou vm Alifante pera seruir na ribeira das naos.

Despedidas todas as cousas do reino,ficou o Gouernador fazẽdo prestes toda a armada pera se embarcar,& acodir ás cousas de Cam-

baya,por que estauaõ prenhes, & podiaõ parir nouos trabalhos. E andandosse negociando com muita pressa, lhe chegaraõ cartas de Ormuz do capitaõ dom Manoel de Lima,em que lhe fazia a saber, como ficaua aleuantado nas terras do Magostaõ vm capitaõ Abexim Abixlalá, & que tinha tomado a fortaleza de Manojaõ, dõde fazia grande guerra a todo o reino,& lhe mpedia as Cafilas que vinhaõ pera Ormuz, com que a alfandega padecia grandes faltas. Estas nouas sintio o Gouernador muito,por serem aquellas rendas as principaes da India: & despidio com muita breuidade Pantaliaõ de Sá com coatro nauios de remo, em que leuaua perto de cento & cincoenta soldados, que se fez á vela na entrada de Nouembro, & de sua jornada adiante daremos rezaõ.

CAPITVLO IIII.

De como o Gouernador Garcia de Sâ partio pera o Norte: & das pazes que fez com Elrey de Cambaya, & mandou Francisco de Sâ a Surrate.

Anno 1549.

DESPACHADOS todos os Embaixadores,& as naos pera Cochim, logo o Gouernador se começou a embarcar,entregando o gouerno ao Bispo, & a dom Francisco de Lima capitaõ d'aquella cidade, & com elles outros deputados. E na entrada de Ianeiro deste anno de corenta & noue,em que com o fauor diuino entramos,se fez á vela: Leuaua seis galés,coatro galeoẽs, dez carauelas, & sessenta nauios de remo. Os capitaens dos nauios grãdes,eraõ Francisco Barreto,Christouaõ de Sá, Francisco de Sá de Meneses,dom Ioaõ Anriques,Ioaõ de Mendoça, Aluaro de Mendoça,Manoel Rodriguez Coutinho, Manoel de Sousa de Sepulueda, dom Antonio de Noronha, filho do Visorrey dom Garcia de Noronha,dom Ioaõ de Tayde, Pero de Tayde Inferno, dom Payo de Noronha,dom Ioaõ Lobo, Lopo Vaz de Siqueira,dom Duarte Deça, dom Iorge Deça, Iurdaõ de Freitas, & outros muitos fidalgos & caualeiros que yaõ nos nauios pequenos. E com bom tempo foi o Gouernador tomar Chaul a onde se deteue poucos dias,& passou logo a Baçaim,pera mandar continuar na guerra de Cambaya.

Dali despedio Francisco de Sa de Meneses com hũa galé & doze nauios pera se ir pór sobre Surrate,por ser auisado que se esperaua por hũa nao do Achem muito rica. Francisco de Sá se foi lançar sobre aquella barra, defendendo a naueguaçaõ aos nauios de Cambaya

ya, em que fez algũas presas. Da chegada do Gouernador a Baçaim foi logo auisado Elrey Soltaõ Mahamude: & como estaua ja enfadado da guerra, & por causa della seus vassalos pobres, & perdidos, & todo o mantimento de seu reino assolado & destruido, & os pobres & mesquinhos clamauaõ por paz, determinou de a mandar pedir. Pera isto despedio logo vm Embaixador pessoa principal de sua casa pera ir visitar o Gouernador, & darlhe os parabẽs de sua socessaõ, & a volta disso a palpalo com pazes, dandolhe poderes pera tudo o que com elle assentasse. Este Embaixador partio da cidade de Cambayete em tres nauios muito ligeiros, com muitos criados & casa: & em poucos dias foi ter a Baçaim, & sorgio na agoada, donde mandou recado de sua vinda: O Gouernador mandou preparar seu recebimento, & embandeirar toda a armada: & deu recado a todos os fidalgos, & capitaens pera se irem pera elle vestidos muito custosamente. E tendo tudo prestes mandou buscar o Embaixador, que foi passado a hũa galé, ricamente toldada, & alcatifada, & acompanhada de outras, foi entrãdo pello rio por antre a armada, q̃ lhe deu hũa fermosa salua: & chegado a terra foi desembarcado, & acompanhado da guarda do Gouernador, & de todos os casados, ate a fortaleza, a onde estaua esperando em salla ricamente aparamentada, & o recebeo com grandes gasalhados. E depois de lhe perguntar pella saude d'Elrey, & por outras cousas breuemente o despidio, & o mandou agasalhar na cidade em casas que pera isso tinha mandado preparar.

D'ali a tres dias o ouuio com o Secretario, & alguns fidalgos velhos, & elle lhe deu sua embaixada, cuja sustancia era: Queixarse Elrey do Gouernador dom Ioaõ de Castro, naõ querer comprir os contratos das pazes que tinha feitas com o Visorrey dom Garcia de Noronha, & que fora causa da guerra, desejando elle de conseruar a paz & amizade com Elrey de Portugal: & que pois elle socedera em seu lugar lhe pedia quisesse emendar aquellas cousas, & comprirlhe os capitolos das pazes. O Gouernador lhe respõdeo em forma, deitando de tudo a culpa a Cogeçofar, que fora o autor de todas as guerras. E vindo o Embaixador a puxar por pazes, o remeteo ao Secretario, & outros officiaes. E fazendo seus apontamentos, elle por parte do Soltaõ Mahamude, & o Secretario pella d'Elrey de Portugal, que vistos em cõselho, se vieraõ a concluir as pazes com as mesmas condiçoens q̃ estauaõ d'antes assentadas, tirando o negocio da parede, que naõ foi licito concederselhe: & nas cousas da alfandega, que ficasse a metade

do

do rendimento della pera Elrey de Portugal, asſi como ja eſtaua cōcedido ao Gouernador dō Eſteuaō da Gama.

Eſtas pazes mandou o Gouernador logo apregoar por Baçaim & Diu, jurandoas muito ſolennemēte: & deſpidio o Embaixador com vm rico preſente pera Elrey: & mandou outro Embaixador pera ir á cidade de Amadaba a ver jurar as pazes por Soltaō Mahamude, o que elle fez com grandes feſtas & alegrias de todos, & as mādou apregoar por todo o ſeu reino & na cidade de Diu. Paſſado iſto mandaraō logo aſsi Elrey, como o Gouernador officiaes pera correrem com os rendimentos da alfandega, pello modo, & ordem q̃ eſtaua aſſentado pellos contratos feitos com o Viſorrey dom Garcia de Norenha, que ſe veraō na quinta decada, no capitolo ſetimo do quinto liuro. Com iſto ceſſaraō ás guerras de Cambaya, & a cidade de Diu ſe tornou a engrandecer como no eſtado primeiro. O Gouernador vendo tudo quieto, & que naō auia que fazer no Norte, voltou logo pera Goa, a onde chegou em Ianeiro, & começou a entender nos prouimētos de Maluco, & em outras muitas couſas: & ordenou em Goa a caſa da poluora, no lugar em que oje eſtá: & mandou armar alguns Galeoens, Carauelas, Galés, & fuſtas, a que deu tanta preſſa, que antes que faleceſſe (como logo diremos) tinha acabado hũa ſoma diſto.

CAPITVLO V.

De como Elrey de Tanor, na coſta do Malauar ſe fez Chriſtaō, & veyo a Goa: & do grande recebimēto que ſe lhe fez.

NAŌ ſe deſcuidauaō neſte tempo os conquiſtadores ſpirituaes, de exercitar ſeu officio por todas as partes, & aſsi cada dia metiaō na manada de Chriſto grande ſoma de infieis, em que entrauaō muitos Reys & ſenhores. E deſtes, os que mereceraō muito foraō o Padre Meſtre Diogo, clerigo, & letrado, que he aquelle aque Mapheo chama Diogo de Borba, por ſer natural d'aquella meſma villa. E Miguel Vaz Vigairo geral, ambos grandes Religioſos, & de muita virtude: que por ſerem eſtes, indo depois o Miguel Vaz pera o reino, o tornou Elrey dom Ioaō logo a mandar com o meſmo cargo de Vigairo geral, & com breues do Papa, pera como Inquiſidor Apoſtolico deuaſſar em ſegredo, de certos Chriſtaōs nouos muito ricos, que viuiaō em Goa eſcandaloſamente, fazendo as cerimonias

Iudaicas de que a India se começaua a inçar.

E chegando este Religioso a Goa prendeo algũs, & os mandou pera o reino, o que lhe custou a vida: porque os mais tiuerão maneira com que o matarão com peçonha. O Mestre Diogo seu grande amigo sintio tanto sua morte, q̃ logo se meteo frade em São Francisco, onde em poucos dias faleceo, & affirmauasse que de nojo. Estes homẽs ambos fizerão muita Christandade: & o Mestre Diogo em tempo do Gouernador dom Esteuão da Gama, passou à costa da Pescaria a chamado dos Parauás pera se fazerem Christãos.

São estes Parauás naturaes de toda aquella costa, & viuião de pescar aljofres, que por ella ha muitos: & depois que os Mouros fizerão ali sua viuenda, & tiuerão posse & poder, começarão aos auexar, & priuar d'aquella pescaria, querendolhes tomar aquelle proueito pera si. E querendo elles remir sua vexação, por conselho de vm Ioão da Cruz de sua nação, q̃ ja tinha andado no reino de Portugal, mandarão Embaixadores a Cochim a pedir socorro, & que se querião fazer Christãos. Era então neste tempo capitão d'aquella cidade, vm fidalgo bom homem, chamado Gonçalo Pereira, (que zeloso do seruiço & hõra de Deos) mãdou em seu fauor hũa armada, que opprimio os Mouros, & libertou os Parauás, que se começarão a bautizar (por q̃ na armada mandou o capitão Religiosos pera isso). A isto acodio o Padre Mestre Diogo, & fez muitos Christãos: E como então não auia na India mais que os frades do são Francisco, que não podião acudir a tanto, porque erão poucos, & andauão repartidos pellas armadas, & estauão na cidade de são Thomé (cuja casa ja estaua a sua conta) ficarão aquelles tenros Christãos, sem poderem ser visitados de Religiosos, se não pellas Coresmas, a que lhe acodião alguns de Cochim, a te q̃ chegarão os padres da Cõpanhia, que tomãdo o padre Mestre Francisco Xauier informação d'aquella costa, & d'aquelles Christãos, se foi lá com alguns companheiros q̃ ja tinha recebidos, & tomou a aquentar aquella Christãdade, & augmentala, com vm grãde numero de infieis que converteo, & fundou por aquella comarca perto de corenta templos, em que se lhes administrassem os officios diuinos, & ali deixou alguns religiosos de vida approuada, pera os doutrinarem, & insinarem as cousas de nossa fé.

D'aqui se passou o Padre Mestre Francisco à ilha de Malaca, a onde fez Christãos dous Reys, & hũa grande quantidade do pouo, o que aconteceo estes annos atras passados. E neste presente em que andamos, estaua por Vigairo na forta-

fortaleza de Chale vm clerigo chamado Ioaõ Soarez, homem de boa vida, que tomou grande amisade com o Rey de Tanor, que costumaua a ir muitas vezes á fortaleza; & assi se lhe affeiçoou, que se atreueo ao conuidar as vodas do Senhor, sobre o que lhe disse tantas cousas, que o rendeo, & o catechizou. E indo ter áquella fortaleza o Padre frey Vicente companheiro do Bispo, que andaua visitando em seu nome, & achando aquelle Rey disposto pera receber o sancto bautismo lho deu em segredo, sem o saber mais que o Vigairo, & o capitaõ que era Luis Xira Lobo que foi seu padrinho, & lhe poseraõ nome dom Ioaõ. Este segredo quis elle que se tiuesse, por que receaua alteraçaõ nos seus, & todauia continuaua com os padres, & ouuia suas Missas & pregaçoens, sem mudar o trajo de Gentio, nem tirar a linha que he a sua insignia, pera mayor dissimulaçaõ mas trazia vm crucifixo muito escondido a que se encomendaua. E como Deos o tinha tocado, & elle andaua satisfeito, naõ pode deixar de se descobrir á molher, & tanto lhe pregou, & tantas cousas lhe disse da bondade de nossa ley, que a conuerteo, & a trouxe a Chale, & em segredo a bautizou o padre Vigairo, com dous ou tres filhos mininos que tinha. E como elle de verdade estaua abrasado em seu coraçaõ com a ley de Christo, & todas as cousas della lhe pareciaõ cada vez milhor: & ouuindo falar nos officios diuinos que em Goa se celebrauaõ, no grande apparato & cerimonia delles, desejou summamente de ir a Goa, assi pera os ver, como pera ir dar obediencia ao Bispo, como a prelado mayor da India. Isto communicou como Vigairo, que lho louuou, & o escreueo ao Gouernador Garcia de Sá, & ao Bispo, a quem Elrey tambem significou por cartas sua vontade.

Estas cartas chegaraõ ao Gouernador em fim de Março: & praticando com o Bispo sobre este negocio, offereceraõ se lhe algũas difficuldades, pera o que foi necessario fazer ajuntamento de Theologos. E sendo todos presentes lhes leo o Gouernador a carta d'aquelle Rey Christaõ, & a do Vigairo, pera que soubessem dos grandes desejos que tinha de vir a Goa a dar obediencia a seu prelado, como filho Catholico da Igreija: q̃ elle folgaria de o satisfazer em tudo como homem conuertido de nouo á nossa sancta fé, pera que os outros se mouessem a recebela, vẽdo quanto nós honrauamos, & estimauamos os que se conuertiaõ a ella. Os Theologos praticaraõ sobre aquelle negocio, & disseraõ alguns que naõ era licito receberse vm homem que sendo Christaõ, trazia ainda descuberta a insignia de Gentio, por que a fé naõ se auia

de

de confessar somente com o coração, mas com a boca, & sobre isto derão muitas rezoens, & alegarão a diuina escriptura. O Bispo votando naquelle negocio disse, que quanto á linha, que aquelle Rey trazia por fora, não era inconueniente algum pera deixar de ser auido por Catholico, porque da Escriptura sagrada tinhamos q̃ Ioseph Ab Arimathia, Nicodemus, Gamaliel, & outros homens, auidos por justos, & sanctos que forão discipulos do Senhor encubertamẽte por medo dos Iudeos, não mudarão seus vestidos: & q̃ os Apostolos de Christo Senhor nosso, primeiro que fossem cheyos do Spirito sancto, estiuerão alguns dias escondidos em hũa casa: & q̃ São Sebastião sendo Christão, andaua com trajos de Gentio, & soldado Romano: & que quando lhe foi necessario confessar a fè de Christo, o fez, & morreo por ella, Que aquelle Rey estaua ainda tenro na fê, & era licito concederemlhe algum tempo pera ir molificando seus vassalos pera os trazer á ley de Christo, o que se auia de fazer com tempo, porque (segundo o Sabio) todas as cousas o tinhão. Com estas rezoens concederão todos que se lhe desse licença pera vir a Goa, com o que despidio o Gouernador logo dom Ioão Lobo com oito nauios pera ir buscar âquelle Rey, & hũa galeota muito bem petrechada pera sua pessoa, & vm Ioão Lopez cidadão de Goa nella, com todo o seruiço de cama, & mesa pera sua pessoa.

Estes nauios chegarão em poucos dias à barra de Tanor, tendo ja este Rey recado da vinda dos nauios, por cartas que Luis Xira Lobo lhe mandou diante. ElRey se começou a negociar pera se embarcar escondidamente, o que não pode ser com tanto segredo, que os seus familiares o não viessem a saber: & acodindo os Regedores lhe fizerão força, & o fecharão na fortaleza. Mas como elle bastaua com aquelle feruor, & desejo, lá teue maneira com que de noite se lançou do muro abaixo por hũa corda, & escalaurado na cabeça, & mãos foy ter á praya & anado foy tomar vm dos nauios da armada, & dandose a conhecer foi leuado ao capitão mór, que com grandes honras o embarcou na galeota, & o entregou a Ioão Lopez, que o agasalhou, & seruio muito bem, dandolhe trajos á Portuguesa, que pera isso leuaua feitos, & por todo o caminho ate Goa o foi seruindo muito abastadamente.

Dom Ioão Lobo despidio diante recado ao Gouernador, que lhe mandou preparar vm muito honroso recebimento, pedindo à cidade que lhe fizesse todas as honras que faria a vm Rey de Portugal se ali viesse. Chegado El-

rey â barra de Goa, achou nella dom Francisco de Lima capitam da cidade que o esperaua cõ muitos nauios embandeirados, & hũa fermosa Galè ricamente paramentada pera sua pessoa. Depois de receber, & saluar, o passou á Galê, & foraõ entrando pelo rio dentro, a te as casas de Sanctos, que estauaõ prestes pera elle: O rio estaua coalhado de embarcaçoens grandes & pequenas embandeiradas, & enramadas, com muitos, & diuersos instrumentos, danças, folias, & inuençoens, de feiçaõ que foi a mais fermosa cousa que Elrey nunca vio: & sobre tudo o que mais estimou foi ver aquella fermosura, & grandeza da cidade de Goa, & os diuinos templos, que de hũa, & doutra parte do rio lhe yão mostrando, a quem elle ya fazendo seu acatamento. Chegado ás casas de Sanctos (que eraõ de Antonio Pessoa) foi desembarcado, & agasalhado aquelle dia, & noite, com todo o seruiço Real, que o Gouernador tinha repartido por casados, com camas muito ricas, & coriosas. Ao outro dia se tornou a embarcar na galé, & rodeado de mais de cem nauios de remo, cheyos de muitos instrumentos de alegria, foi ate o cais q̃ oje he dos Visorreys, onde se lhe deu hũa soberba salua de artelharia, com grande terror, & espanto. Ali desembarcou á Portuguesa, com çapatos, calças, capa, & espada d'ouro, colar, gorra, com plumas, & no cais achou o Gouernador acõpanhado de todos os fidalgos, & capitaẽs, que o recebeo com muitas honras. E pondoo á sua maõ direita foraõ andando pera a cidade por baixo de muitos & fermosos arcos de rama, & de peças de seda de todas as cores, & com muitas outras louçainhas.

E chegando á porta que sae ao cais, achou o capitaõ da cidade com os vereadores & officiaes da camera, muito bem vestidos: & o capitaõ dom Francisco de Lima, primeiro que Elrey entrasse pera dentro chegou a elle com o procurador da cidade, que leuaua nas maõs vm muito rico prato de bastiaẽs dourado, & nelle as chaues da cidade, que lhe o capitaõ apresentou, dizendolhe.

Estas senhor saõ as chaues desta cidade, que oje em nome dElrey de Portugal apresento a V. A. & nella pode d'oje por diante mãdar tudo, como se fora de V. A. porque disso he elle muito seruido. Elrey cõ muita graça, & com mostras de grande contentamento, daquella honra, que elle estimou sobre todas, tomou as chaues, & disse, q̃ elle era irmaõ & seruidor dElrey de Portugal, & q̃ como tal merecia todas aquellas honras, & gasalhados que lhe faziaõ: & pondoas sobre sua cabeça as tornou ao capitão.

Acabado isto estenderão os vereadores

readores vm muito rico paleo, & o tomaraõ debaixo, indo o Gouernador sempre à sua maõ esquerda praticando com elle muito rizonho, & alegre. E entrando na cidade acharaõ o Bispo reuestido em Pontifical, com vm crucifixo nas maõs, & todo o cabido, clerigos, & religiosos em procissaõ. Chegado Elrey ao Bispo, prostrousse degoilhos diante delle com muita veneraçaõ, & fez sua adoraçaõ ao crucifixo, & o beijou com muita humildade. E asi em procissaõ foy leuado pella rua dereita que estaua muito rica mente paramentada, com lindas & coriosas inuençoens, & muitas damas pellas janellas, ricamente ornadas & atauiadas, que de cima lãçauaõ muitas & preciosas agoas de cheiro, & muitas rosas, & boninas: & a cidade, & aquella rua toda se desfazia em danças, bailos, tangeres, & folias. E era taõ grande o concurso da gente, que naõ podiaõ todos os meirinhos, & justiças fazer caminho. As bombardadas asi no màr, como na terra, eraõ tantas, que parecia que se desfazia o mundo. Chegados à Se, que estaua fermosamente armada, & com muitas charamelas, & trombetas, pòs o Bispo o Crucifixo no altar mayor, & Elrey fez sua oraçaõ muito deuotamente, & a capella, que era excelente, cantou o hymno, Te Deum laudamus, &c. & no cabo delle lançou o Bispo a bençaõ, asi vestido como estaua em Pontifical.

Acabado este deuoto acto (que mouco muito àquelle Rey) foi d'ali leuado às suas proprias casas a cavalo, acompanhado do capitaõ, & de todos os cidadaõs, indo diãte delle a guarda do Gouernador, com os seus officiaes. Aò outro dia foy Elrey visitar o Gouernador, & lhe pedio mãdasse chamar o Bispo, & perlados, & os fidalgos velhos, que tinha q̃ lhe dizer. E vindo todos lhes fez ali esta breue fala.

Depois que Deos nosso Senhor foi seruido, & ordenou por sua diuina misericordia q̃ eu saisse das treuas em que estaua, & entrasse na luz da verdade, & que tiuesse conhecimento de sua diuina ley: nenhũa outra cousa mais desejei, q̃ trazer à mesma verdade, naõ sò meus subditos & vassallos, mas ainda todos os Reys & Principes Malauares, meus visinhos, & accender em todos o lume da fè: mas he necessario proceder neste negocio (q̃ he de mudar ley) com muita ordẽ & brandura, porquaõ difficultoso he, querela arrancar logo da primeira pancada das gentes q̃ estaõ taõ arreigados em seus antigos ritos & superstiçoẽs. E eu como que os conhece, & fuy de sua mesma ley & natureza: entendo que he necessario muito tẽpo, & muitas molificaçoẽs & mimos, cõ q̃ deter

mino correr com todos. E quanto ao que toca a mim, eu me atreuo (mediante a graça diuina) prometer diante deste taõ Catholico ajuntamento, que tenha sempre muito inteiramẽte abraçada a fè de Christo: & ao mesmo Deos dou por testemunha de minha consciencia: & cada dia lhe peço com grande veneraçaõ, & humildade, me dé forças pera poder resistir nas batalhas spirituaes, cõtra os imigos d'alma, porque sem elle o naõ poderei fazer: & como Catholico filho da igreija dou d'agora por diãte a obediẽcia, ao Bispo meu perlado q̃ està em lugar do sũmo Pontifice, & conheço a igreija Romana por cabeça de toda a Christandade. E assi lhe peço como perlado, & cura de minha alma q̃ me de o Sacramẽto da cõfirmaçaõ, porq̃ me naõ fique acto algum de Christaõ por fezer.

Acabada esta fala lhe respondeo o Bispo. Que louuaua, & engrandecia muito ao Senhor Deos por tamanha merce como aquella, & que aquelle sancto zelo Catholico que mostraua de seu seruiço, elle teria cuidado de lho pagar, como o sustentar em sua fè. E que quanto a seus vassalos, era necessario para se mouerem a receberem a sancta ley de Christo, saberem elles que a tinha elle recebido: por que os costumes dos Reys, era muito natural seguiremnos os vassallos: & que os homẽs mais se mouiaõ por exemplos, que por preceitos. Que pera merecer mais com Deos, & obra tamanha ir adiãte, compria descobrirse a seus vassalos, & que naõ receasse alteraçaõ algũa: & q̃ confiasse mais na ajuda, & fauor diuino, que na prudencia & saber humano. E que quanto ao Sacramento da confirmaçaõ, estaua prestes para isso: & logo na capella do Gouernador lhe deu a sancta Crisma, & o Gouernador foi seu padrinho.

Esteue Elrey dez dias em Goa, em que correo, & visitou todos os templos sanctos, & esteue aos officios diuinos, & a vm de Pontifical que o Bispo celebrou com mũy grãde apparato. Em todas as igreijas se lhe armaua setial, & lhe dauaõ o Euangelho, & a paz, & o incensauaõ, como costumaõ fazer aos Reys Christaõs em todos estes dias assi de dia, como de noite, ouue muitas festas, danças, momos, outos, touros, canas, com tantas riquezas, & apparatos, que estaua aquelle Rey pasmado de ver o estado, & costumẽ dos Portugueses. Deraõlhe os fidalgos muitos banquetes, & peças.

Passados os dez dias, despedido do Gouernador, Bispo, & cidade, se tornou pera seu reino nos mesmos nauios. Estas nouas escreueo o Gouernador & o Bispo a Elrey nas naos siguientes, que elle festejou muito, & as mandou

a Roma a dom Afonso d'Alencastro que lá estaua por Embaixador, pera que o fizesse a saber ao sancto Padre, que entaõ era Iulio terceiro, que mandou fazer em Roma grandes procissoens, & disse Missa em Põtifical, & ouue vm douto sermaõ, em que se disseraõ muitos, & grandes louuores d'Elrey dom Ioaõ de Portugal, por em seu tempo entrarem na manada dos Catholicos, os mais barbaros Principes do Oriente.

CAPITVLO VI.

Das cousas que aconteceraõ a Francisco de Sâ em Surrate, com hũas naos de Mouros. E de como o Gouernador Garcia de Sâ despachou as cousas de Maluco. E do casamento de duas filhas.

FRANCISCO de Sá de Meneses q̃ estaua sobre Surrate esperãdo as naós do Achem, se deixou estar sobre aquelle porto a te meado Março: & hũa tarde ouue vista de duas fermosas naos, & de hũa Galeota, que com o Noroeste em popa vinhaõ demandar a terra. Eraõ estas naos do porto de Tanaçarim na costa de Pegú, & vinhaõ carregadas de muitas & ricas fazendas. Francisco de Sá tanto q̃ as vio, preparouse, & posto em armas as foi demandar, & sendo a tiro de camelo lhes tirou a amainarem, mas como ellas vinhaõ confiadas na muita artelharia, & na muita & esforçada gente que traziaõ, naõ fizeraõ caso de cousa algũa, & deixaraõse vir seu caminho cõm o vẽto que era muito fresco. Francisco de Sá as rodeou, & foi esbombardeãdo, por ver se as podia desaparelhar, o que naõ fez, ainda que todauia lhes foi desfazendo as obras de cima, com cujas rachas lhes mataraõ muita gente: mas ellas como vinhaõ auiadas, & com vento prospero, foraõ tambẽ laborando com a sua artelharia com que desaparelharaõ algũas fustas, & mataraõ alguns soldados. Os nossos naõ ousaraõ a inuestir as naos, asi por serem os mares grãdes, como por ellas serem muito alterosas, & naõ quiseraõ arriscar os nauios, & asi foraõ cõ ellas a te a barra de Surrate, a onde lhes anoiteceo. Francisco de Sá vendo que tinha os nauios destroçados, & que as naos estauaõ surtas no primeiro poço, a onde lhes naõ podiaõ ja fazer dano, que o naõ recebesse elle mayor, voltou perá Baçaim, a onde reformou os nauios, & d'ali se fez á vela pera Goa.

O Gouernador depois de chegar áquella cidade, começou logo a entender nos negocios de Maluco, & nos de Iurdaõ de Freitas, que se andaua liurando das culpas q̃

lhe Bernaldim de Sousa tinha mãdado, o que cessou pella morte do Visorrey dom Ioaõ de Castro. E mandando o Gouernador que se corresse cõ elle fizeraõ o feito findo, & o despachou com os letrados, & pronunciou que fosse. Iurdaõ de Freitas acabar o tempo de sua capitania, & que se lhe tornasse toda a fazenda que lhe estaua socrestada. Com esta sentença se começou a fazer prestes pera se embarcar no Galeaõ da carreira, de q̃ era capitaõ dom Iorge Deçá. O Gouernador por q̃ sabia que Iurdaõ de Freitas viera de Maluco muito quebrado com Bernaldim de Sousa, a quem por suas partes & qualidades quis mostrar respeito, & euitar escandalos, despachou Christouaõ de Sá seu sobrinho por capitaõ de hũa Carauela pera ir a Maluco, & lhe deu hũa prouisaõ em segredo, pera Bernaldim de Sousa lhe entregar a elle a fortaleza, em que ficaria por capitaõ a te Bernaldim de Sousa se embarcar pera a India, & que depois entregasse a fortaleza a Iurdaõ de Freitas: por que naõ quis que Bernaldim de Sousa, o tempo que estiuesse em Maluco, ficasse debaixo da jurdiçaõ de Iurdaõ de Freitas, por atalhar desgostos & desordẽs.

Partidos estes nauios, despachou o Gouernador alguns capitaens pera irem inuernar a Diu, & a Ormuz, & proueo nas cousas d'aquellas fortalezas, & de outras como lhe milhor pareceo.

E por que se via velho, & com duas filhas molheres, & sem mãy, ordenou de as casar como fez. A mais velha chamada dona Lianor d'Albuquerque, com Manoel de Sousa de Sepulueda (com quem se dizia que estaua ja casada a furto do pay. E a outra dona Ioana d'Albuquerque com dom Antonio de Noronha, filho do Visorrey dom Garcia de Noronha: q̃ tinha a capitania de Malaca: & era o mayor, & mais fermoso homem q̃ na India auia: a quem deu o bom velho em casamento tudo o que tinha: & ambos foraõ jũtos á porta da igreija a pé: por que pousaua o Gouernador nas casas do Sabayo, q̃ estaõ perto da Sé. O Bispo os recebeo, & a cidade lhes fez muitas festas. Dom Antonio de Noronha ya muito galante, & custosamente vestido: Manoel de Sousa naõ leuaua mais que os trajos ordinarios que costumaua a trazer.

De Manoel de Sousa naõ ficou no mundo geraçaõ algũa de sua molher, por que se perdeo indo pera o reino cõ sua molher & filhos, como em seu lugar diremos. Teue dous filhos antes de casar, vm macho, & hũa femea, em hũa molher casada com vm homem muito nobre & fidalgo nos liuros d'Elrey, q̃ sua mãy depois da morte do marido declarou por seus: a filha foi leuada pera o reino a onde a meteraõ

teraõ Freita: o filho era vm soldado taõ pontual,& caualeiro,q naõ ousou pessoa algũa a lho descobrir,& assi faleceo ca.

Dom Antonio de Noronha viueo tambem pouco elle & sua molher, & ficoulhe vm filho chamado dom Garcia de Noronha como o auó, que foi leuado a Portugal minino a onde se criou,& depois de ter idade pera seruir Elrey, tornou á India com vm aluara de lembrança pera lhe darẽ Ormuz. Casousse na India com dona Felipa filha do Licenciado Tintino Martins,Procurador dos feitos da fazenda d'Elrey, homem nobre, Christaõ velho: viueo tambem este fidalgo pouco; ficoulhe hũa filha chamada dona Ioana como sua auó, que sua mãy leuou pera o reino,& se foi apresentar em Aueiro,em companhia de hũa sua irmã,molher de Francisco de Sousa Tauares,o manco.

CAPITOLO VII.

Das cousas que aconteceraõ em Ormuz,no aleuantamento do Bislalá: & de como dom Manoel de Lima o mandou matar.

AVIA no reino de Ormuz vm capitaõ Abexim chamado Bislalá,que Elrey de Ormuz trazia com guarniçaõ de soldados nas partes de Manojaõ, pera fauorecer as cafilas que vinhaõ pera Ormuz, das partes de Persia, & Coraçone, & todas as mais, pera as segurar de muitos ladroens, que por ali as costumauaõ a saltear, por cujo medo deixauaõ muitas vezes de vir a Ormuz, & aquella alfãdega padecia muitas faltas. Este Abexim vendosse com poder,fez o que todos os Mouros fazem quando se lhes offerece occasiaõ: que foi grangear a gente que trazia, & aquirir outra,& leuantarse com aquellas partes todas,recolhendosse na fortaleza de Manojaõ, que he vinte legoas pello sertaõ dentro. E d'ali saya a saltear, & roubar as cafilas, & todas aquellas terras, com que veyo a engrossar,& a se fazer muito poderoso. Disto foi logo Elrey de Ormuz auisado, & deu conta do negocio a dom Manoel de Lima,capitaõ d'aquella fortaleza, pedindolhe que lhe desse ajuda pera mandar contra o Bislalá, pois aquelle reino era d'Elrey de Portugal: & as perdas lhe tocauaõ mais que a elle. Dom Manoel de Lima mandou logo negociar vm Aleixos Carualho,& lhe deu cento & vinte Portugueses pera passar á outra banda, em companhia dos capitaens d'Elrey de Ormuz, pera irem buscar o aleuantado, & segurarem os naturaes,q fogiaõ,& desemparauaõ as terras. Esta gente andou da outra banda perto de

dous meses, tendo alguns recontros com os imigos, de pouca importancia.

Estando o negocio neste estado chegou Pantaliaõ de Sá que atras dissemos, no capitulo terceiro do liuro setimo partido de Goa pera acodir a este negocio. Dom Manoel de Lima o despidio logo pera a outra banda com a gente que leuaua, & com a outra que lá tinha. Aleixo Carualho perfez trezentos homens, & em companhia dos capitaens d'Elrey de Ormuz que leuauaõ dous mil, foraõ buscar o aleuantado. E como elle andaua muito poderoso, & era ladraõ de casa, que sabia as entradas, & saidas, naõ lhe daua dos nossos cousa algũa, nem tambem se queria encontrar com elles: por que como trazia grãdes espias, naõ fazia mais que desuiarse, & fazer todos os danos que queria, & podia, comendo as terras sem contradiçaõ algũa. Pantaliaõ de Sá andou por aquelle Magostaõ mais de dous meses sem fazer cousa algũa, & enfadado de tudo se recolheo pera Ormuz, sem ordem do capitaõ, que se tomou muito, & tiueraõ sobre isso taes palauras, que o mandou Pantaliaõ de Sá desafiar por hũa carta: dom Manoel de Lima lhe respõdeo por outra, que elle guardaua sua carta pera responder a ella, como acabasse o tempo d'aquella fortaleza, de que tinha dado a menagem a Elrey: & como se desobrigasse, elle lho lembraria. Pantaliaõ de Sá se embarcou pera a India, & depois que dom Manoel de Lima acabou o seu tẽpo, naõ se encontraraõ nella, por que o tempo o desuiou, que Pantaliaõ de Sá foi despachado depois com Cofala, & casou na India, a onde esteue a te o tempo do Conde do Redondo, em que se foi pera o reino: & lá encontrãdosse em hũa rua (estando a cousa bem esquecida de tantos annos, & elles taõ velhos) saudandosse, Perguntou dõ Manoel de Lima a Pantaliaõ de Sá, como estaua? elle lhe respondeo que velho. Ao que dom Manoel de Lima lhe disse, velho naõ está vossa merce, se naõ muito bẽ desposto. Desta palaura (segundo que na India nos contaraõ alguns fidalgos) entrou a desconfiãça em Pantaliaõ de Sá de maneira, que indosse pera casa lhe mandou hũa carta em que lhe tornou a alembrar as cousas de Ormuz, pedindolhe que se vissem no campo. Dom Manoel de Lima o foi esperar a elle, & pelejaraõ, & se feriraõ: & o que mais passou cá se sabe no reino, & ficaraõ pera naõ deixarẽ de ser amigos, como foraõ.

Tornãdo às cousas de Ormuz. Vendo dom Manoel de Lima que o leuantado andaua senhor das terras sem lho poder impidir, tratou de o mãdar matar. Tinha elle vm criado Galego, valente homem, & muito determinado: & tomandoo

em

em segredo lhe preguntou, se se atreuia a fazerse fugidisso pera a outra banda, & meterse no exercito de Bislalà, & matalo á besta? & dizendolhe o Galego que si, praticou esto negocio com Elrey, & elle lhe passou vm formaõ com letras grandes, & fermosas, chapado com chapa de suas armas, em que Perdoaua geralmente a todos osq andauão com Bislalá: & que ninguem entendesse com aquelle Galego se matasse o Bislalà, antes a todos os que o fauorecessem lhes faria muita merce. Com este formaõ se fingio o Galego agrauado, & fogido de dom Manoel de Lima, & passouse ao exercito, aonde andauaõ outros Portugueses fogidos, & se agasalhou com elles. Ali se deixou andar algũs dias: & vm delles, andando o Bislalá a caualo em campo no meyo de sua gente, encarou o Galego nelle hũa besta, com vm farpaõ. & tomandoo pellos peitos, deu com elle do caualo abaixo morto. E no mesmo instãte aleuantou em hũa lança, o formão d'Elrey, bradando alto, formão d'Elrey, formão d'Elrey, perdão d'Elrey para todos. E acodindo alguns Parseos tomando o Galego, vendo o formão d'Elrey, & o perdão tão copioso, & o Bislalà ja morto, se dezfez o exercito, & vns se foraõ pera ormuz, & outros pera outras partes. O Galego se foi pera Ormus, & Elrey, & o capitão lhe fizerão muytas merces: & desta maneira ficaraõ as cousas do Manojaõ quietas.

CAPITVLO VIII.

Do que acõteceo a Diogo Soarez de Melo em Pegú. E de como foi em companhia d'aquelle Rey contra o de Sião E do poder, estado, & ordẽ, com que este Rey caminha: & do que lhe aconteceo a te chegar a Sião.

NO capitulo nono do liuro quinto da quinta decada temos dado cõta, como a Bramà Rey dos reynos de Ouù, & outros, cõquistou os de Pegú, & sojeitou todos aquelles visinhos. Este vendosse tamanho senhor, sabendo que o Rey de Sião tinha vm Alifante branco, a que todos os Gentios tinhaõ muito grande veneraçáo, auendo que a elle como a cabeça de toda aquella gentilidade lhe pertencia mais, que ao Rey de Sião, mandoulho pedir por embaixadores, que lhe inuiou con grande magestade, de que o outro zombou, não lho resp ondendo a proposito. O Bramà auẽdosse por muito offendido, & afrontado, determinou logo de ir conquistar aquelle reino, & trazer o Alifante branco. E fazendo chamamento de todos os Reys seus vassalos,

vassalos, ajuntou innumeraueis exercitos, com que partio contra aquelle reino, quasi nos annos de mil, quinhentos, corẽta & coatro. E chegãdo àquella cidade lhe pos taõ estreito cerco, que lhe mãdou aquelle Rey cometer todos os partidos que quisesse, tirando o Alifante branco que elle auia por cousa religiosa, affirmandolhe q̃ sobre elle auia de perder seus reinos. O Bramà que auia muitos meses que estaua n'aquelle cerco: & se esperaua pellas enchentes d'aquelle rio, que alagaõ todos aquelles campos, fez com elle pazes cõ estas condiçoens.

Que o Rey de Sião ficaria seu vassalo, & lhe daria hũa filha pera casar com ella: & que todos os annos lhe mandaria outra dos seus principaes, & certos Alifantes de seruiço. Assentadas as pazes, lhe mandou o Rey de Sião a filha, q̃ elle recebeo por molher & aleuãtando os exercitos voltou pera seus reinos. Foraõ continuãdo cõ estas pareas a te este anno passado de corenta & oito, em que o Bramà mandou a Sião a recolher as pareas como costumaua, & a lhe trazerem a molher. E querendo Elrey de Siáo tomar hũa filha a vm daquelles seus principaes, como tinha feito os annos passados a outros de que estauaõ escandalizados, falandosse todos, ou fosse por consentimento do Rey, ou não, basta que deraõ nos Embaixadores, & os mataraõ.

Chegadas estas nouas ao Pegú sentioas muito o Bramà, & determinou vingar aquella offensa, mãdãdo logo chamar todos seus vassalos, & ajuntou grãdes exercitos, & grãdes preparamẽtos, pera não tornar de Sião sem tomar aquelle reino, & auer aquelle Rey ás mãos. Disto foi logo o Rey de Sião auisado, & fez chamamento de seus vassalos, & fortificou a cidade de Odia, em que elle residia, lançãdo fora toda a gente inutil, deixando sò à que podia pelejar, que se affirma que eraõ perto de seiscientos mil homens. E mandou fortificar vm passo de hũas serras, por onde o Bramà auia de passar, & pòs d'aquella parte vinte mil homens de guarnição, & na cidade recolheo mantimentos pera dous annos, & mandou fundir muitas peças de artelharia de brõze: porque tinha officiaes excellentes, & muito cobre que lhe vinha da China todos os annos: & affirmauasse que tinhá coatro mil peças assestadas pellos muros, em que auia algũas que lançauaõ pilouro de coatro palmos de roda, & dali pera baixo a te falcoens. E alem disso muitos trabucos, & petrechos de guerra pera sua defensaõ.

O Bramà depois que ajuntou seus exercitos se pòs com elles em campo, & diziasse que tinha vm milhaõ, & quinhẽtos mil homẽs, & coatro mil Alifantes, & tantos bois,

bois,caualos, & outras bestas de carga,seruidores, rossadores,& officiaes de todas as mecanicas, em tanta quantidade,que quasi se não podiaõ numerar. E estando Elrey ja pera se partir chegou Diogo Soares de Mello (que deixamos partido do rio de Parles, depois daquella grande vitoria das galês do Achem, como atras fica dito no capitulo segundo do quinto liuro) que Elrey estimou muito, cõ uidandoo pera ir com elle naquella jornada, com todos os Portugueses que em Pegú auia. E lhe mandou dar muito dinheiro pera repartir por elles, como fez, ajuntando perto de oitenta. Elrey começou logo a marchar nesta forma.

Cada Rey vassalo com toda a gente de seu reino ya separado a hũa parte tanta distancia vns dos outros,que nunca se ajuntauão,nẽ misturauão: & por tal ordem,que sempre Elrey de Pegù ficaua no meyo, & o mesmo era ao assentar dos arrayaes, porque cada vm o punha sobre si, perto de meya legoa vns dos outros. Sò Diogo Soares de Mello com os Portugueses punha sua estancia muito perto da dElrey porque ficaua mais delles a guarda de sua pessoa, que de seus naturaes.

As principaes pessoas que nesta jornada se acharão cõ Diogo Soares de Mello,foraõ seu irmão Dõ Fernando de Noronha filho de vm irmaõ do Marquez de villa Real,clerigo,que foi o que se perdeo em Baçaim, sendo capitaõ da nao do Gouernador Martim Afonso de Sousa: Ioaõ de Sousa Rates,Athanasio dAguiar, & outros.

Assi foi caminhando este barbaro gentio,com tanta magestade,& grandeza, que excedia a todos os Reys do mũdo, porque nenhũa noite se agasalhaua se naõ em casas muito fermosas, todas douradas,& lauradas,que cada dia lhe armauão de nouo pera isso: porque de Pegú lhe leuauaõ a madeira,armaçaõ,tectos,portas,& todo o mais necessario, sobre Alifantes, que caminhauão sempre diãte: & na paragem em que Elrey auia de assentar o arrayal se armauão as casas com tanta breuidade que era espanto, porque sò pera isso yão mais de dous mil officiaes, ferreiros,carpinteiros, cerradores,pintores, douradores, & todas as mais,& vns armauão,outros dourauão,& pintauaõ,outros forjauão pregos,& ferragem: de maneira que quando ja Elrey chegaua,tinha vns fermosos passos de muitas camaras,varandas,retretes cozinhas em que se recolhia com suas molheres, & os paços todos cercados á roda como hũa fortaleza muito forte. Deixando outra mãgestade de baixellas douro, & pedraria, de caualos a destro, de Alifantes agaezados pera sua pessoa. De carros triumphantes guarnecidos

necidos, & laurados d'outro, q̃ era hũa machina infinita. Desta maneira forão caminhando por via de Martabão, que era mais perto.

E chegando a vm rio que ali vẽ embocar(que era vm grande braço do Menao, q̃ será mais de hũa legoa de largura) mandou Elrey armar hũa ponte sobre barcas surtas a muitas amarras, por causa da grande corrente, pera por ella passar todo o exercito: Que assi na grandeza como na obra, passou pella que mandou fazer Xerses, sobre o Elesponto quando passou a Grecia. Por ella passarão aquelles innumeraueis exercitos que o Pegú leuaua,&forão caminhando de longo de hũas altissimas serras, quasi vinte & cinco dias, sem acharem passagem pera a outra banda que parece serem os montes Mãdius de Ptholomeo.

Por este caminho passarão os nossos grandes fomes, porque os Pegús, & Bramàs, não costumão leuar nos exercitos maisque arroz porque comem todas as ceuandilhas da terra, folhas, & raizes de aruores. E tanto que assentão seus exercitos, logo se metem pellos matos â caça de cobras, largatos, bogios, vssos tigres, & de toda a outra cousa peçonhenta, de que fazẽ suas iguarias que comem como arroz. Mas os Portuguezes forão comendo á falta de outras carnes, as de Alifantes, caualos, bufaras, & outras a q̃ não erão costumados.

E no cabo de vinte & cinco dias, q̃ caminhauão de longo daquellas serras, forão dar em hũa quebrada que ali fazião, como aquellas dos montes Caspios, que oje chamão Derbent. Aqui tinha Elrey de Sião feitos vns muros fortissimos que tapauão aquella entrada, com vinte & cinco mil homens de guarniçaõ, pera sua defensaõ.

E porque não auia outro passo senão aquelle, assentou o Bramá sobre elle seu exercito, & cometeo a Diogo Soarez de Mello aquelle negocio, & deulhe Calegoni senhor de Martabão com trinta mil homens Diogo Soarez de Mello mandou assentar algũas peças de artelharias em algũs bastiaẽs que ordenou, com que mandou bater as trãqueiras dos imigos por muitos dias, sem lhe fazer mais dano, que pellos altos, por serem muito fortes. Os nossos quasi que andauão desconfiados daquelle negocio, & determinarão de cometer aquellas tranqueiras por assalto, o que prouarão por algũas vezes sem as poderem caualgar, & tanto porfiarão que se poseraõ em cima com muito risco seu, porque lhe mataraõ dous companheiros, & feriraõ todos os mais: & dom Fernando de Noronha leuou hũa espingardada pello pescoço, que lho passou de parte a parte, mas não perigou, porque lhe não tomou a guella. Sobida a tranqueira deraõ os nossos entrada franca ás gentes

de

de Calagoni, & da outra banda tiueraõ grandes batalhas com os Sioens, em que foraõ desbaratados de todo. Elrey de Pegú passou todos os seus exercitos por aquella parte, & foraõ caminhando por campos muito grandes, & espaçosos, a te auerem vista da cidade de Odia, a onde aquelle Rey estaua recolhido com seis centos mil homens de guerra, prouido de mantimentos, & moniçoens pera dous annos. O Bramá assentou o seu exercito em hũa parte alta, meya legoa da cidade: & a todos os outros Reys seus vassalos mãdou, que cada vm por si assentasse o seu em torno delle, de sorte que ficasse impedida a entrada & saida: & encomendou a Diogo Soarez de Mello a bataria, que fabricou algũas trincheiras em partes mais acomodadas pera baterem a cidade, & nellas mandou assestar muitas peças de campo, de todas as sortes.

CAPITVLO IX.

Da descripsaõ da cidade de Siaõ: & de como o Bramâ a cometeo, sem fazer cousa algũa: & de como foi contra a cidade de Camambee.

A Cidade de Odia principal do reino de Siaõ, que he esta sobre qne o Bramá está, fica pello rio acima corenta legoas, que he aquelle a que Abrahaõ Hortelio chama Menaó: que pella situaçaõ das tauoas de Ptholomeo parece Doris fluuium, cujas bocas elle mete em perto de vinte graos. He este rio tamanho, & de tal fundo, que a te a cidade podem chegar jũcos, & naos nossas, será aqui de largura de meya legoa. E pella margem delle de hũa & outra parte, he todo pouoado de lugares, villas, quintas, palmares, arequaes, & de todas as fruitas da India. Dase de longo delle muito gengiure, & tantas canas d'assucar, que he vm numero infinito, de que fazem muito assucar, & vm vinho estilado como agoa ardente de que bebem. Ha por este rio acima algũas tabancas, que saõ como portagens em que se registaõ os que vaõ pera a cidade, & pagaõ alguns direitos, & costumes. E asși mesmo ha muitas varelas, que saõ mosteiros, em que viuem seus religiosos, & alguns delles muito sumptuosos, & dourados pellos tectos & curucheos. Vaza este rio seis meses, & enche outros tantos. E no tẽpo das vazantes vaõ os nauios pera cima á toa, por que he muito alcãtilado de ambas as partes. A vazante dece com muito

grande impeto, mas a enchente taõ vagarosa & branda, que se naõ enxerga. E o dia da lũa do derradeiro mês, supitamente arrebenta, & alaga todos aquelles campos, muitas legoas á roda, de feiçaõ, que ficaõ duas & tres braças de agoa. E por esta rezaõ tem os Sioens suas pouoaçoens em lugares muito altos, como os moradores do Egypto: & ficaõ no tempo destas inundaçoens em ilheos no meyo do már, & seruense de hũas pouoaçoens ás outras, com embarcaçoẽs pequenas. Nas costas da cidade que fica pello rio acima da banda do leuante, he a terra mais alta, & posto que se alaga, naõ ha tanto.

No tempo que o rio começa a encher, começaõ os laura doresa laurar suas terras, & a semealas: & quando chegaõ as enchentes, ja o arroz está assasonado, & taõ alto, que ficaõ as espigas por cima da agoa: por que he taõ fertil, q̃ a palha do arroz he taõ grossa como vm dedo: & n'aquelles corenta dias que duraõ estes enchentes, vaõ os lauradores com estas embarcaçoẽs, q̃ saõ infinitas, & nellas muitas festas, & tangeres, a segar, & á cortar as espigas que ficaõ por cima da agoa, & leuaõ as almadias carregadas pera suas pouoaçoens, a onde tem suas eiras. Estes dias saõ os de mayor regozijo seu que todos os mais do anno.

No tempo destas inũdaçoẽs todas as alimarias do mato, veados, gazellas, tigres, vacas brauas, & outros: se acolhẽ aos altos, & ali vaõ os Sioẽs com muitas embarcaçoẽs a cassa, & dellas os estaõ matando as espingardadas, frechadas, & as pancadas, que he hũa cassa de muito gosto & recreaçaõ. E he taõ grande o numero destas alimarias que mataõ, que carregaõ d'ali todos os annos muitos juncos de seus pellames, & os leuaõ a Iapaõ, a onde fazem muito proueito: por que d'aquellas pelles fazem muitos trajos, quimoẽs, & outras cousas muito lauradas, como cada dia vemos trazer á India, de que fazem fermosos caparazoens, bastardas, couras, & outras coriosidades, por que saõ as pelles fermosissimamẽte lauradas.

Quando este rio quer tornar a vazar (que he em outra certa conjunçaõ da lũa) sae Elrey da cidade com todos os seus grandes em muitas embarcaçoens muito d'ouradas, & paramẽtadas cõ muitas festas, tangeres, & instrumentos de toda a sorte, & dizem que vay Elrey lançar a agoa fora, & esta he a sua mayor festa de todas. Tem Elrey mãdado pór vm masto no meyo do rio, guarnecido, & forrado de sedas de cores, & nelle pendurada hũa fermosa joya pera o que mais remar, & chegar primeiro a ella. E postos todos os nauios em ala, arrancaõ a vm sinal que lhe fazem, & vaõ remando a

do á porfia, com tamanhos gritos alaridos, & vozarias, que parece que o mundo se funde: & o primeiro que chega, leua o preço. E neste curso se encontraõ vns com os outros, & se quebraõ, & se espedaçaõ, & desaparelhaõ dos remos, de maneira, que he hũa confusaõ muito pera ver de fora. Por onde naõ saõ taõ barbaros, que em seus jogos, & festas, naõ imitem os antigos Troyanos. (Por que da mesma maneira Eneas, quando chegou a Cicilia festejou com o curso de suas Galés, pondo coriosos preços pera a mais ligeira.) E depois destes Sioens ganharem o preço, tornaõ a voltar pera a cidade com tantas festas, gritas, & tangeres, que parece que se desfaz o már, & a terra em estrondos. Recolhido Elrey á cidade: como n'aquella maré, que he a conjunçaõ que começa vazar a agoa, dizem que o seu Rey a foi lançar fora: por que estes gentios todos os attributos que se deuem a Deos os daõ aos seus Reys, & crém que todos os bens lhes vem delles.

Quanto á grandeza da cidade de Odia, naõ ha Portuguez que disso possa dar verdadeira informaçaõ, por que os naõ deixaõ andar por ella. Mas podesse conjeiturar por hũa experiencia que fez vm corioso, com quem nos communicamos isto.

Este diz, que estando n'aquella cidade, desejando de saber a grandeza della, se embarcara em hũa d'aquellas embarcaçoens da terra pequena, & muito ligeira, com determinaçaõ de rodear a cidade, (que he toda cercada de agoa) & que partira vm dia de madrugada do bairro dos Portugueses, & que quando tornara era ja alta noite, & affirmaua que por sua estimatiua andaria mais de oito legoas. He esta cidade, como agora dissemos, rodeada do rio, & ella toda cercada de muros de adobes: & naõ fica antre ella & o rio mais, que vm releixo de oito ou noue passos. Tem toda á roda fermosos baluartes, & muitas guaritas, guarnecido tudo de muita, & mũy grossa artelharia de bronzo. Na face da cidade, a onde as naos sorgem, tem vm arrabalde que tambem he cercado de muro, com seus baluartes, a onde se agasalhaõ os forasteiros, & he feito a modo de ilha, & se diuide da cidade por vm esteiro, sobre que estaõ algũas pontes pera sua siruintia. Tem este arrabalde bairros separados pera todas as naçoens, pera naõ viuerem misturados, & cada bairro tem suas portas com que se fecha. A cidade he toda retalhada de braços do rio, que por muitas partes en-

traõ, & tornaõ a ſair por outras ao meſmo rio: & em todas eſtas entradas & ſaidas, tem portas fechadas com cancellas mũy fortes & groſſas, por onde abrindoſſe, entraõ dentro na cidade todas as embarcaçoens pequenas. Ha por dentro muitos & freſcos jardins, hortas, & quintaes, pera ſeus paſſatempos, & outras grandezas que deixamos, por que naõ ſofre a hiſtoria tanto.

E tornando a ella: O Bramá tanto que aſſentou o arrayal, começou a bater a cidade por muitas partes. Elrey de Siaõ, a parte de que ſe mais temia (que era vm baluarte a onde o rio era mais eſtreito, & de menos fundo) a naõ quis fiar ſe naõ dos Portugueſes, que mandou recolher dẽtro, que quaſi ſeriaõ cincoenta: & elegeraõ por ſeu capitaõ Diogo Pereira (de que ja em outra parte falamos, ſogro de dom Pedro de Craſto, irmaõ do Conde do Baſto, & do Arcebiſpo de Lisboa dom Miguel de Craſto, filhos de dom Diogo de Craſto, & de dona Lianor de Taide) que ali eſtaua com hũa nao ſua: que com muito valor & esforço defendeo aquella parte, fazendo della muito dano nos Pegús, & Bramás: & ſem duuida que foraõ os Portugueſes a total occaſiaõ de ſe naõ tomar aquella cidade. E por que as particularidades deſte cerco naõ fazẽ a caſo pera noſſa hiſtoria, as deixamos.

Vendo o Bramá que tinha gaſtado o tempo ſem ter feito couſa algũa: & que ſe yaõ chegando as crecentes do grande rio Menaõ, temendo que ſe o tomaſſem n'aquellas varzeas, o alagaſſem, & ſouerteſſem, teue modo com que mandou cometer os Portugueſes que eſtauaõ dentro, que ou lhe deſſem por ali entrada na cidade, ou deixaſſem de pelejar, & defender aquella parte, (por que niſſo eſtaua entrala elle.) E que lhes daria a todos tantas riquezas, & ouro, que ficaſſem todos bem ricos. A iſto lhe mandaraõ os Portugueſes aquella repoſta que os da cidade de Synania deraõ ao Conſul Bruto quando os tinha cercados, que vendo a conſtancia & valor com que ſe defendiaõ, lhes mãdou pedir hũa ſoma d'ouro, & que leuantaria o cerco, ao q̃ lhe reſponderaõ, que ſeus paſſados lhes naõ deixaraõ ouro pera remirem as vidas, ſe naõ armas pera as defenderem.

Eſta repoſta diz Valerio Maximo, que deſejara que ſaira da boca d'algum Romano, por que naõ era dina de ſer dada por outra algũa naçaõ. Aſsi eſtes valeroſos caualeiros Portugueſes, que eſtauaõ em Siaõ, mandaraõ dizer ao Bramá, que os Portugueſes naõ remiaõ ſuas vidas ſe naõ com as armas: nem vendiaõ ſua leal-

dade

dade por todo o outro do mundo: que soubesse em certo, que em quanto elles fossem viuos, não entraria elle naquella Cidade. E que ainda depois de todos mortos, & espedaçados (se podesse ser) lha auião de defender.

Vejão logo quanto mais dinos de louuar, & engrandecer foraõ estes, que aquelles Romanos, que estando no capitolio cercados dos Franceses se resgataraõ com ouro.

Vendo o Brâmà tão grande desengano, leuantou seu exercito, & foy marchando auante com tençaõ de ir cercar a Cidade de Camade, ou Campape, como lhe alguns chamão, que era a segunda do reyno, & aonde o Sião tinha todo os seus tisouros: & assi de longo daquelle fermoso rio Menao foy caminhando vinte dias, atè chegar àquella Cidade, q era muito grande, & fermosa, cercada toda à roda com seus baluartes, & guaritas, & com hũa fermosissima caua. Estaua dentro vm Capitaõ Siaõ, com duzentos mil homẽs de peleja, & com todos os prouimentos necessarios pera muitos tempos. O Bramá assentou seus exercitos derredor da Cidade, & deu o cargo de acombater a Diogo Soarez de Mello com os Portugueses, que depois de feitas suas trincheiras, vallos, & repairos, & prantar as peças de artelharia, começou por hũa parte a bater a Cidade, & por outra a entulhar a caua por algũas partes, pera poder chegar a picar o muro: o que tudo de dentro lhe defenderaõ, & atalharaõ com muito fogo, desarmãdo em vaõ todos os trabalhos que naquelle negocio tinhão cometido.

Calagoni senhor de Martabaõ, que era homem muito auisado, & experto, mandou fabricar vm grãda castello de tres sobrados, sobre grandes rodas, & machinas mũy fortes, guarnecido por fora de traues, & mastos mũy grossos, fechados com ferragens fortissimas, pera poderem sustentar a furia da artelharia. E depois de acabado com grande custo, & trabalho, o fez chegar ao muro com os Alifantes, pera por elle o entrar, leuando dentro muitos homens de espingardas, & algũas peças de artelharia, & muitas panelas de poluora, & outros artefícios de fogo. Os de dentro vendo abalar aquella machina (que era hũa cousa espantosa) meterão em algũas bombardas grossas, vns virotoens de pao ferro taõ grossos como entenas, & nas cabeças atrauessadas em cruz, hũas traues grãdes ferradas, & pondo fogo às bombardas, deraõ aquelles virotoens no Castello com tamanho terremoto, que o desfizeraõ por cima, & dandolhe com outros o

acabaraõ de desmanchar, & arruinar de todo. O Bramà andaua afrontado de não fazer naquella jornada algũa cousa notavel, & os nossos tambem andauão bem desconfiados.

Athanasio d'Aguiar, que era vm soldado valeroso, ordenou hũas muito grossas, & fortes mantas, com grandes traues, & tauoens forrados por cima, & com muitas rodas, com que as fez encostar ao muro, que mandou picar por hũa grande multidaõ de gastadores Pegus, & Bramàs, & começaraõ a fazer alguns pequenos postigos. Os de dentro acodiraõ àquella parte, com muitos arteficios de fogo, que lançaraõ sobre as mantas, & se cõsumiaõ elles sem fazerem nenhum nojo aos que trabalhauaõ. Vendo os Sioens que nada daquillo aproueitaua, por causa das mantas com que se emparauaõ os que trabalhauão debaixo dellas, & que estauaõ arriscados a se perderem por ali, começaraõ a fazer repairos por dentro: & não curando jà do fogo por verem que não empeciaõ com elle aos Pegùs, & Bramàs que os tinhaõ cercados, vsaraõ doutro ardil: & este foy que encheraõ muitas jarras de sugidade de gente delida, com ourina, & dãdo com ellas do muro abaixo em cima das mantas se fizeraõ em pedaços, & aquelle sujo, & fedorento licor coandosse pellas gretas do tauoado, foy calar abaixo, & deu sobre os que trabalhauaõ, & em lhes tocando aquelle fedorento material, largaraõ logo tudo, & se recolheraõ pera as suas estancias por não poderem sofrer taõ mao cheiro, & pasmados daquelle negocio, diziaõ que os Sioens eraõ diabos, porque quando lhes não aproueitauão as armas ordinarias, pelejauaõ com outras, de que nunca outra algũa naçaõ do mundo vsou, & contra quem não auia repairo algum. O Bramà vendo o tempo gastado, depois de passadas as enchentes, leuantou seu exercito, & se recolheo pera seus reynos pello mesmo caminho que leuou.

CAPITOLO X.

De como faleceo o Gouernador Garcia de Sâ, & das partes, & qualidades de sua pessoa.

DEPOIS que entrou o Inuerno, não se occupou o Gouernador Garcia de Sà em outra cousa mais, que em reformar a armada, & mandar dar pressa aos nauios que tinha começados, visitando os mais dos dias a ribeira, alma-

almazens, & a casa da poluora. E na entrada do mes de Iulho desta era de corenta & noue em que andamos, & adoeceo de hũas febre, agudas, & como era homem de setenta annos, logo o cortaraõ de feiçaõ, que deu ruins sinaes de sua saude, & entendendo os Medicos que se lhe ya chegando seu termo limitado, auisarão disso o Bispo, pera que lhe dissesse que tratasse das cousas de sua alma, como fez. E entendendo elle aquella verdade largou tudo por maõ, & se fechou pera tratar do que lhe conuinha, confessandose muito deuagar, & tomando os diuinos Sacramentos, & depois fez seu testamento, & comprio com todas as cousas de verdadeiro Christão, & temente a Deos: & aos treze dias do dito mes faleceo desta vida presente, com grandes exteriores de arrependimento de seus peccados. Estiuerão com elle o Bispo, os Padres de Saõ Francisco, de Saõ Domingos, & da Companhia, que o cõsolaraõ, & lhe lembrarão as cousas que conuinhão à sua alma. Foy sua morte muito sentida de todos, porque era fidalgo muito brando, afabel, humano, & tão desinteressado, que com auer sido duas vezes Capitam de Malaca, & hũa de Baçaim, & vm anno Gouernador da India, não tinha de seu mais que o dote que deu a suas filhas, que não passou de vinte mil cruzados a cada hũa. Falecido o Gouernador se abrio seu testamento, & acharám por seus testamenteiros seus genros. Mandaua que seu corpo fosse enterrado na Capella mór de Nossa Senhora do Rozairo, no chão ao pé da sepultura de sua molher dona Catherina, & que fosse vestido no habito do Padre São Francisco, como se fez. Foy acompanhado de todas as Ordens, Cabidos, & freguesias, & de todos os fidalgos vestidos de preto, & da Irmandade da Misericordia.

Foy este fidalgo filho de Ioam Rodriguez de Sá, o primeiro Alcayde mór do Porto: era homem de boa estatura muito gẽtil homẽ, & tam alegre, q̃ alegraua a todos: tinha hũa muito alua, & veneranda barba, q̃ lhe daua pellos peitos, foi homem de muita verdade, grande conselho, & muito zeloso do seruiço del Rey: foi de muito boas repostas, & nunca deu escandalo publico em quanto andou na India, senão aquelle da mãy de suas filhas, antes que a recebesse por molher. Fez de nouo cinco ou seis Galeoens, & Carauelas, & muitas fustas: mandou reformar as fortalezas de Ormuz, Diu, & Cananor. Deixou nos almazens duas mil espingardas, que mandou fazer em Cochim, Coulam, & Ceilam, & em outras partes. Fez de nouo a casa da poluora onde oje està, proueoa

de nouos engenhos, & encheo os almazens de mantimentos, Cotonias, Cifas, remos, & de tudo o mais. Não fez diuidas no estado, & pagou algũas velhas. Não ficou delle posteridade no mundo mais que sua bisneta dona Ioana de Noronha, filha de dom Garcia de Noronha seu neto (como pouco ha dissemos) que por não ter sua máy, dote que lhe dar a meteo freira no Mosteiro de Aueiro, segundo nos disserão. Não deixou este Gouernador morgados na terra, que he sinal, que lhos teria o Senhor guardados no Ceo, onde sua alma iria descançar perpetuamente. Gouernou vm anno, & vm mes, & sete dias.

Fim do Setimo Liuro.

LIVRO

LIVRO OITAVO
DA SEXTA DECADA
DA HISTORIA DA INDIA.

CAPITVLO I.

De como por morte do Gouernador Garcia de Sà, socedeo na gouernança da India Iorge Cabral. E da armada que este anno de corenta & noue partio do reino, de que era capitaõ môr dom Aluaro de Noronha.

LEVADO o corpo do Gouernador Garcia de Sá a nossa Senhora do Rosairo, depois de se lhe fazer o officio muito solennemente. Primeiro que fosse enterrado, abrio o veador da fazenda o cofre em que estauaõ ainda duas socessoens da gouernança da India: de cinco que Elrey tinha mãdado na armada de Manoel de Mendoça, & tirou a coarta, (por q̃ na terceira tinha socedido Garcia de Sá.) E deu a ao capitaõ dom Francisco de Lima, que com o Licenciado Antonio de Barbuda, Ouuidor geral da India a examinou, pera ver se se tinha nella bolido, & achandoa pura, & sem se nella tocar, a deu ao Secretario q̃ a abrio, & lendoa alto se achou nella Iorge Cabral, que estaua por capitaõ de Baçaim, o que todos estimaraõ muito, por que era vm fidalgo em que auia todas as partes necessarias pera o cargo. E vẽdo que estaua em Baçaim, donde naõ podia vir se naõ em Setembro, se abrio o regimento que na India auia sobre este negocio, & se achou que mandaua Elrey, que socedendo algum Gouernador nas vias, estando fora de Goa, desdo cabo do Comorim, a te a ponta de Diu, se esperasse por elle: & entre tanto gouernasse a India, o Bispo, capitaõ da cidade, & ouuidor geral: & que estando destes limites pera fora se naõ esperasse por elle, & se abrisse a outra socessaõ (o que Elrey mandou ordenar depois d'aquellas grãdes differenças que ouue antre Pero Mascarenhas, & Lopo Vaz de saõ Payo, como temos contado na coarta decada, no capitulo sexto, do liuro segũdo.) E por que o Bispo, dom Francisco de Lima, & o Ouuidor geral estauaõ presentes, lhes fez o Veador da fazenda entrega da India, a te vir o Gouernador

dor Iorge Cabral, de que se fez vm termo, em que todos se assinarão. Passado isto, foi o corpo do Gouernador Garcia de Sá enterrado, & os regentes se recolherão, & começarão a correr com as cousas do gouerno. E despidirão logo correos por terra com cartas pera o Gouernador, em que lhe fazião a saber de sua socessão. Estas cartas lhe chegarão primeiro que se acabasse o més de Iulho: & vêdoas elle, & sabendo da morte do Gouernador Garcia de Sá, & de sua socessão, sintio muito sua morte, & não se aluoroçou com a gouernãça, antes esteue pera a não aceitar: por que se as cartas que se mandarão por terra a Elrey, da morte do Visorrey dom Ioão de Castro, chegarão antes das naos serem par tidas, sem duuida viria Gouernador nellas: & quando não, não poderia faltar no Setembro seguinte. E que pera se arriscar a não ser Gouernador mais que vm més, ou quando muito vm anno, muito milhor lhe era deixarse estar em Baçaim, & acabar coatro annos, q̃ tinha d'aquella capitania, & irse pera o reino com cousa com que podesse viuer, & não depois de Gouernadór embarcarse pobre, & sẽ cousa algũa: & asi ficou suspenso, sem se saber determinar. Mas sua molher que era vaam, como o são todas, lhe disse, que milhor era ser quinze dias Gouernador da India que dez annos capitão de Baçaim: & que ja Elrey lhe ficaua em mais obrigação, & lhe auia de fazer differentes honras & merces. A cidade de Baçaim acodio logo ao nouo Gouernador, & lhe fez muitas festas, & elle se começou a negociar pera se partir pera Goa, mandando pera isso armar alguns nauios muito ligeiros, em que se embarcou aos oito dias de Agosto, & aos quinze dia de nossa Senhora da Assumpsão chegou á barra de Goa, & desembarcou em Págim, a onde os regentes lhe forão entregar a India: & depois entrou na cidade a onde se lhe fez o recebimento costumado, & começou a entender nas cousas do gouerno. E a primeira que fez foi despachar Francisco Barreto pera ir entrar na capitania de Baçaim, de que era prouido: & mandou dar pressa á armada, & lançala ao már, por que determinaua ir a Cochim, por andarem as cousas d'antre o Camorim, & Elrey de Cochim muito rotas, & os odios antigos muito acesos.

E sendo alguns dias passados de Setembro, sorgirão na barra de Goa coatro naos de cinco que do reino partirão, de que era capitão mór dom Aluaro de Noronha, filho do Visorrey dom Garcia de Noronha que vinha despachado com a capitania de Ormuz. Os mais capitaens de sua cõserua, erão Diogo de Mendoça, Iacome Tristão, & Ioão Figueira. Da outra q̃

faltaua, era capitaõ Diogo Botelho Pereira, o que foi na fusta ao reino, (como na quinta decada, no capitolo segundo, do primeiro liuro fica dito) que em Outubro foi tomar Cochim. Vinha com elle embarcado Rax Nordin, filho de Rax Xarrafo Guazil de Ormuz (q̃ o pay mandou pera Portugal na armada de Lourenço Pirez de Tauora, como no principio desta decada se vé, no capitulo terceiro, do coarto liuro que esteue tres annos no reino com grandes gastos, & despezas: & sempre lhe fez Elrey tantas honras, que nos seroens reais o mandaua assentar nos degraos do estrado com os filhos do Duque de Bargança: & seruia hũa dama d'aquellas, a que mandaua muitas peças & brincos, muito ricos, & coriosos, & ella o fauorecia pello honrar. E depois de ser Guazil de Ormuz, foi áquella fortaleza vm irmaõ desta senhora, mancebo o mais gentil homem de seu tempo, & sabendo o Guazil delle o foi buscar, & lhe deu muito dinheiro, & peças ricas. Despachoũ Elrey a Rax Nordin, com os cargos de Guazil do reino de Ormuz, & com o de juiz da alfandega d'aquella cidade, asi como seu pay os tinha, por sua morte.

Este Diogo Botelho Pereira por aquella ida que fez ao reino na fusta, naõ lhe quis Elrey respõder muitos annos a seus requerimentos, & depois lhe deu a capitania de saõ Thomé, onde adoeceo de hidropesia, & engrossou tãto como vm tonel, & se foi pera o reino, & este anno o despachou Elrey com a capitania de Cananor, & se embarcou asi enfermo, & grosso, & affirmauase que bebia dous almudes d'agoa cada dia. Entrou logo na sua capitania que naõ logrou, por que morreo no primeiro anno.

Antes que esta armada partisse do reino, foi Elrey auisado que em Espanha se faziaõ cinco naos prestes pera passar a Maluco, & q̃ o capitaõ mor dellas era o mesmo Fernaõ de la Torre, que Fernaõ de Sousa de Tauora trouxe de Maluco, & que os outros capitaens eraõ don Alonso Anriques, Pero Pacheco, Gonçalo de Aualos, & Ioaõ Gayetano: que todos tinhaõ ido a Maluco em companhia de Ruy Lopez de Villalobos. Disto auisou Elrey ao Gouernador, & lhe mandou que prouesse n'aquellas cousas, & que mandasse hũa armada a Maluco: o que elle determinou fazer como fosse tempo. E por q̃ a costa do Malauar naõ ficasse desemparada, despidio por capitaõ mór della, Frãcisco de Siqueira o Malauar (de quem muitas vezes temos falado na quinta decada nos socorros do primeiro cerco de Diu, sendo capitaõ d'aquella fortaleza o grande Antonio da Sylueira) que era grande capitaõ, & entendia a guerra muito bem:

& tinha

& tinha destroido o Malauar, como quem sabia as entradas & saidas: & pellos muitos seruiços que tinha feitos ao estado, o fez Elrey dom Ioaõ fidalgo, & lhe mandou o habito de Christo com boa tẽça. Leuou doze nauios, com que andou a mór parte do veraõ por aquella costa, fazendolhe toda a guerra que pode. E o Gouernador ficou dando despacho, a outras muitas cousas, & auiamento ás naos, pera irem tomar a carga a Cochim.

CAPITOLO II.

De como o Rey da Pimenta se passou à parte do Camorim perfilhandosse com elle: & do recado que o Gouernador teue disso.

OS Reys de Cochim (como ja algũas vezes temos dito) ficaõ tendo antre toda aquella gentilidade do Malauar, toda a superioridade no espiritual, como Bragmane mór que he. E por vm muito antigo costume, que naõ podemos bem auerigoar, saõ obrigados os Reys da Pimenta a lhe darem suas molheres & filhas pera as leuarem de sua honra, que he a mayor que se lhes pode fazer, quãdo casaõ. Por que todos estes Gentios do Oriente tiueraõ sẽpre em seus costumes, o intento em suas delicias & torpezas: que naõ pode ser mayor na vida, que quando estas Princesas casaõ, entregarẽnas primeiro ao Rey, que a seus maridos, auendo que com isso ficauaõ purificadas. E asi depois disto, todos os filhos que ellas parem, sejaõ cujos forem, saõ auidos & perfilhados pello Rey de Cochim, & elle os recolhe & cria como filhos. E como o Principe de Bardela se criaua por esta rezaõ com Elrey de Cochim, tinha tanta amisade com os Portugueses, que ya a Cochim ver as festas, touros, & canas: por que naquelle tẽpo, tudo eraõ regozijos, & desenfadamentos. E asi este veraõ passado, parindo a molher do Rey da Pimenta mãy d'aquelle Principe, foi Francisco da Sylua capitaõ de Cochim, com todos os casados a Bardela onde residia, & lhe festejou o parto com lhe jugar as canas, & com outros passatempos, & algũas vezes foi ajudar aquelle Rey nas guerras que tinha contra Elrey de Porcá seu vizinho, tudo á conta d'Elrey de Cochim.

Este Principe que ja era Rey da Pimenta, por certos agrauos que teue d'Elrey de Cochim que o criara como pay; determinou de se passar á parte do Camorim, pera o que se carteou com elle, & tratou de se verem, o que o Camorim grangeou muito, & lhe mandou

dou ſobre iſſo cartas mũy hõroſas, & de grandes offerecimentos, com que elle ſe fez preſtes pera ſe paſſar a Calecut.

Deſtes tratos foi auiſado Elrey de Cochim, & o capitaõ, que ſintio muito aquelle negocio, & tratou de o impedir por todas as vias que podeſſe, pello grande perjuizo que ſe ſeguiria ao eſtado d'aquellas liãças: por que ſe aquelles Reys ſe ajuntaſſem, ſeria total deſtruiçaõ do reino de Cochim, & ficariaõ as naos do reino ſem terem porto, nem eſcalla a onde foſſem carregar, nem a pimenta que era o mais importante de tudo, por que logo os Mouros a auiaõ de auer toda pera ſi, & paſſala a Meca, que era o que elles muito pretendiaõ, por que com a noſſa entrada na India lhe arrancamos das maõs aquelle trato com que todos vieraõ a empobrecer. E lançando Franciſco da Sylua ſuas contas a tudo, ſe foi ver com Elrey de Cochim ſobre aquelle negocio, & o perſuadio a emendar os agrauos de que ſe o Principe queixaua, ao q̃ Elrey diſſe, que faria tudo o que naquelle negocio lhe pareceſſe bem, & que tomaſſe elle á ſua conta acabalo com elle.

Com eſta repoſta ſe paſſou logo Franciſco da Sylua a Anchequeimal, a onde áquelle Principe eſtaua, & o foi viſitar. E no diſcurſo da viſita lhe pedio, que ſe deceſſe da opiniaõ em que eſtaua, & que ſe lembraſſe que Elrey de Cochim era ſeu pay, & que o criara ſempre com muito amor: que naõ era rezaõ que por pequenos agrauos fizeſſe taõ grande mudança, como paſſarſe ao Camorim, que era o mór imigo que tinha, que elle acabaria com elle que o ſatisfizeſſe em tudo, & que lhe lembraua a muito antiga amizade q̃ tinha com os Portugueſes, que ſempre ſe moſtraraõ grandes ſeus amigos, & o ſeruiraõ em todas ſuas guerras contra ſeus vizinhos: & que pella meſma rezaõ q̃ ficaſſe imigo d'Elrey de Cochim, ficauaõ os Portugueſes ſeus delle, & cõ iſto lhe diſſe outras muitas couſas. Mas o Principe como eſtaua cõ aquelle apetite, diſſe q̃ elle entendia mũy bem o que lhe importaua aquelle negocio, & q̃ ja ſe naõ auia de decer de ſua opiniaõ. Vendo o Franciſco da Sylua taõ reſoluto, & determinado, lhe diſſe q̃ d'ali por diãte teria o eſtado por ſeu imigo, & q̃ como a eſſe lhe faria toda a guerra que podeſſe por már & por terra, a te o deſtruir de todo. E apartandoſſe delle mandou logo apregoar, guerra a fogo, & a ſangue. E deſpidio Fernaõ Rodriguez de Mariz cõ algũas embarcaçoẽs pera tomar os paſſos por onde áquelle Principe auia de paſſar pera Calecut. O q̃ elle fez de feiçaõ, que naõ tendo aquelle Principe outro remedio paſſou ſó & disfarçado pello pé do Gate, & aſsi foi ter a Calecut, a onde

 o Camo-

o Camorim o recebeo com muitas honras,& fez cõ elle nouas perfilhaçoens por esta maneira.

Que elle perfilhaua o Camorim em seu principe, herdeiro de seu reino por sua morte, posto q̃ ja tinha Principe herdeiro: & que o Camorim perfilhaua o Principe herdeiro do reino da Piméta em Principe segundo herdeiro do Imperio de Calecut por falecimento do Principe seu sobrinho, que era o direito herdeiro. O que o Principe da Pimenta pello muito que ganhaua se viesse a ser herdeiro do reino de Calecut, por que pella mesma rezaõ o ficaua sendo tambem do reino da Pimenta. A estas perfilhaçoens se fizeraõ grandes festas em Calecut, a que acodiraõ todos os Principes Malauares do bando do Camorim. Francisco da Sylua despidio logo vm nauio muito ligeiro, com cartas ao Gouernador Iorge Cabral, em que lhe daua conta de todas aquellas cousas, & que era necessario acodir a ellas em pessoa, por que começaua a auer impedimentos nos rios por onde corria a pimenta. Elrey de Cochim começou a ajuntar suas gentes pera acodir áquellas cousas, pello muito q̃ lhe importaua.

(∴)

CAPITOLO III.

De como o Gouernador Jorge Cabral partio pera Cochim: & das cousas que passaraõ naquella cidade, em quanto nella esteue: & de como Elrey da Cota lhe mandou pedir socorro contra o Madune.

POVCOS dias depois das naos do reino chegadas, teue o Gouernador cartas de Francisco da Sylua capitaõ de Cochim, em que lhe daua conta das alteraçoens q̃ auia antre aquelles Reys, do que ficou enfadado por que bem entendia que eraõ trabalhos que se leuantaraõ contra o Estado,& que lhe era necessario acodir a isso em pessoa: por que receou q̃ se o naõ fizesse,naõ aueria carga de pimenta pera as naos,& mãdou dar pressa a toda a armada. E na entrada de Outubro despidio Bastiaõ de Sá,o Capeca, por capitaõ mór do Malauar, com hũa galé, & vinte nauios de remo,de cujos capitaens naõ achamos os nomes, & elle ficou dádo despacho ás naos pera as despidir pera Cochim como logo fez por todo Outubro. O Gouernador deu expediente a muitas cousas outras, & começouse a embarcar, entregando o gouerno a o

Bispo,

Biſpo,& ao capitaõ da cidade, & ao Ouuidor geral que era o Licẽciado Chriſtouaõ Fernandez, & meado o més de Nouembro deu a vela,leuando antre Galeoẽs,Carauelas,& Galés mais de trinta, & de nauios de remo perto de ſeſſenta. Os capitaens que neſta jornada o acompanharaõ nas vazilhas grandes & galés, (por que aos das fuſtas naõ achamos os nomes (ſaõ os ſeguintes.

Dom Antonio de Noronha filho do Viſorrey dom Garcia de Noronha: dom Ioaõ Anriques, Iorge de Mendoça,Ioaõ de Mendoça Caſſaõ,outro Ioaõ de Mendoça o Chú,dom Iorge doCraſto, Pantaliaõ de Sá, Martim Afonſo de Mello Pereira o Ombrinhos, Manoel de Souſa de Sepulueda, Martim Afonſo de Miranda, Frãciſco de Mello Pereira, Fernaõ de Souſa de Caſtello branco, Gonçalo Vaz de Tauora, Pero Botelho, Fernaõ Gomez de Souſa,Belchior Botelho, que ya por veador da fazenda da carga das naos, Pedro Afonſo d'Auelar,Diogo Botelho, Nuno Aluarez Carneiro, eſcriuaõ da matricola, que ya em hũa Carauela, com todos os officiaes d'aquelle cargo, pera em Cochim fazerem os deſpachos dos officiaes das naos, & de outras peſſoas que ſe yaõ pera o reino, (por que todos os annos yaõ lá eſtes officiaes a iſſo, por ſe auer por milhor auiamento das partes (por que como todos os homẽsde todas as partes da India q̃ ſe querem ir pera o reino vaõ buſcar as naos aCochim achauaõ ali ſeus deſpachos.

Partido o Gouernador foi em poucos dias a Cochim, & tomou caſas em terra,começando a entẽder na carga das naos: mas como o Rey da Pimenta eſtaua lançado com o Camorim, começou a faltar, por que ſe impidia a paſſagem della pello rio abaixo, por Mouros que eſtauaõ em vm forte. O Gouernador mandou vm capitaõ,a que naõ achamos o nome,cõ quinhentos homẽs pera os tirar d'ali,o q̃ elle fez,cometẽdoos hũa madrugada: & poſto q̃ achou muita reſiſtencia, por ſerem os de dentro mais de oito centos, foi o forte entrado, & os mais dos Mouros metidos á eſpada, & o forte derribado,queimado,& poſto por terra:ficãdo eſte capitaõ naquelles rios,fauorecẽdo a paſſagẽ aos mercadores,q̃ traziaõ a pimẽta de cima da ſerra, & ao pé a embarcauaõ em tonẽs, em q̃ a leuauaõ ao pezo,& feitoria d'Elrey, mas naõ corria tanta quanta era neceſſaria.

Naõ auia muitos dias q̃ o Gouernador era chegado,quãdo lhe veyo vm Embaixador d'Elrey da Cota, q̃ como vaſſalo d'Elrey de Portugal,lhe mandaua pedir com muita piedade o quiſeſſe ſocorrer, porque eſtaua no derradeiro eſtremo de perder ſeu reino: por que o Madune,Rey de Ceitauaca ſeu ir-

maõ lhe tinha tomado a mór parte delle, & o tinha cercado na cidade da Cota, em muito risco de se perder: que aquelle reino era de seu neto, que Elrey de Portugal lhe tinha concedido, & o aleuantara na cidade de Lixboa por herdeiro delle, & que o Madune lho queria tomar, que lhe pedia o socorresse com muita gente, que elle daria logo dez mil cruzados em pimenta pera a carga de hũa nao de Portugal, que entregaria ao capitaõ mór que la fosse: & que daria mais de pareas cento & cincoẽta bares de canela, alem dos trezẽtos que ja pagaua, & que daria logo dez Alifátes pera o seruiço das ribeiras das armadas d'Elrey de Portugal.

Ouuida a embaixada pós o Gouernador aquellas cousas em conselho dos capitaens & fidalgos, que assentaraõ todos, que se deuia de dar socorro áquelle Rey, tanto por que era vassalo do de Portugal, & pellos partidos que offerecia: quanto por atalhar que o Madune se naõ viesse a fazer senhor d'aquella ilha, por que daria muito grande trabalho ao estado, & Elrey de Portugal perderia os proueitos que della tinha.

Concluido isto elegeo o Gouernador pera aquella jornada dom Iorge de Castro seu tio, irmaõ de sua mãy, & lhe nomeou seiscentos homens, em que entrauaõ muitos fidalgos & caualeiros: & mandou negociar os nauios q̃ auia de leuar, pera cujas despezas deu logo o Embaixador os dez mil cruzados q̃ offereceo. O Gouernador mandaua dar pressa á armada, & ás naos, que tudo determinaua despidir entrada na de Ianeiro.

Socedeo neste tempo andar Iacome Tristaõ capitaõ de hũa das naos fazendo seu negocio na rua direita vm dia pella menham: & estando bem descuidado prepassou por elle vm homem em trajos de escrauo, & deulhe com hũa machadinha pello rosto tamanho golpe, que lhe derribou ambos os queixos, & decendo as guellas lhas cortou, caindo logo morto no chaõ: & o que lhe deu escoouse por antre a gente de feiçaõ, que nunca mais appareceo. O Gouernador sintio muito aquillo, & mandou tirar grandes inquiçoens sobre o caso, mas nunca se achou rasto de cousa algũa. Sospeitousse que lhe nacera aquillo de vm Christouaõ de Crasto, que com elle viera na nao, com quem teue hũas palauras na viagem. Este homem na volta destas naos o mandaua Elrey leuar preso pera o reino, de que elle parece foi auisado, & se meteo frade. Depois no anno de cincoenta & oito, indo pera o reino cõ dom Luis Fernandez de Vasconcellos (quãdo se perdeo na ilha de saõ Lourẽço, como em seu lugar diremos) ficou na nao com outros

frades

frades, por que querendoos dom Luis Fernandez de Vasconcellos tomar no batel, naõ se quiseraõ sair da nao por ficarem confessando & consolando os que ficauaõ nella, onde todos acabaraõ. A capitania desta nao deu o Gouernador a Ioaõ de Mendoça o Chú, que se foi nella pera o reino. O Gouernador deu pressa á carga, & á escritura do reino, & a te dez de Ianeiro despidio as naos, que tiueraõ taõ boa viagem, que todas chegaraõ a saluamento a Lixboa, por todo o més de Iulho: tendo Elrey despidido no Março passado a dom Afonso de Noronha por Visorrey da India, como logo adiante diremos.

CAPITVLO IIII.

De outro recado que o Gouernador Jorge Cabral teue de Ceilaõ do Principe de Candea. E de como dom Jorge de Crasto partio pera Ceilaõ. E do que o Gouernador fez em Cochim a te se recolher. E do que aconteceo a Bastiaõ de Sâ no Malauar.

DESPEDIDAS as naos, ficou o Gouernador dádo pressa á armada de dõ Iorge pera a despidir logo. E tendoa ja prestes lhe chegaraõ cartas dos padres de saõ Francisco, que estauaõ no reino de Candea, em que lhe pediaõ que mandasse algũa gente em fauor do Principe d'aquelle reino, por q̃ se queria fazer Christaõ. E por que he necessario darmos particular rezaõ das cousas deste Principe o faremos. Tinha este Rey de Candea vm filho legitimo, chamado Caralea bandar, que era herdeiro do reino. Este Principe teue maneira com que fez com o pay, que soltasse os frades de saõ Francisco (que prendeo, quando Antonio Moniz Barreto foi áquelle reino, como atras temos contado no capitulo oitauo do coarto liuro) que tomou taõ grande amizade com frey Pascoal, q̃ era seu cómissario, q̃ o cometeo o padre pera ser Christaõ, pregandolhe muitas vezes das cousas de nossa fé, a que se elle ya inclinando, & afeiçoando, de maneira, que lhe naõ faltaua mais que receber a agoa do sancto Bautismo. Disto foi o pay auisado, & tratou de matar o filho, & de dar o reino a outro bastardo que tinha, chamado Comar singa Adasana, a que queria muito grande bem. Destas cousas teue o Principe atoardas, ou auiso, de dentro da casa do pay. E querendo fogir a sua ira tomou comsigo os frades, & se foi pera hũa serra do reino de Huná, & com muita gente que o seguio, fazia d'ali guerra ao pay.

De todas estas cousas auisaraõ os padres ao Gouernador, por aquellas cartas que lhe mandaraõ, pedindolhe que mandasse socorrer áquelle Principe contra o pay que lhe queria tomar o reino, & dalo a outro, por que se queria fazer Christaõ. Isto estimou o Gouernador muito, & deu por regimento a dom Iorge de Castro, q̃ tanto q̃ acabasse as cousas de Ceitauaca, passasse ao reino de Cãdea, & castigasse aquelle Rey, pella traiçaõ de que vsou cõ Antonio Moniz Barreto.

Anno 1550.

Esta armada partio na entrada deste Ianeiro do anno de cincoenta, em que com o fauor diuino entramos, & a nenhum dos capitaẽs, & pessoas principaes que nesta jornada se acharaõ soubemos os nomes, & de sua jornada adiante daremos rezaõ.

Partida esta armada tratou o Gouernador cõ Elrey de Cochim sobre as cousas que compriaõ, pera se atalharem as pretençoens do Rey da Pimenta & Camorim. E por que ja naõ auia outro meyo, senaõ leuar o negocio por guerra, assentaraõ como se lhe auia de fazer: encarregando ao capitaõ, fazerlhe por már toda a que podesse, pera o que lhe deixou nauios, & gente, pera andarem por aquelles rios. E que Elrey de Cochim, cõ todos os seus aliados, lha fizessem por terra.

Assentadas estas cousas, & ordenadas, se despidio o Gouernador d'Elrey, & a cidade, & se embarcou pera Goa, deixando de Cochim a te Panane, Fernaõ Rodriguez de Castello branco, com oito nauios, & pera se recolher a inuernar a Cochim, & Bastiaõ de Sá cõ a sua armada na costa, a onde andaua, & elle chegou a Goa no fim de Ianeiro.

Bastiaõ de Sá andou pella costa do Malauar todo o resto do veraõ, fazendo ao Camorim toda a guerra que pode, dandolhe em muitas pouoaçoens, & tomãdolhe muitos nauios, & defendendolhe os mantimentos de feiçaõ, que pôs aquelle reino em muitas necessidades. E sendo tempo de se recolher a inuernar a Goa o fez: passãdo pella costa do Canará, onde recolheo as pareas q̃ aquelles Reys costumauaõ a pagar. Só os Chatins da cidade de Barcelor se refusaraõ a dar setecentos fardos q̃ lhes pediaõ, dizendo que elles naõ tinhaõ obrigaçaõ algũa, q̃ os obrigasse a isso, nem elles estauaõ penhorados a elles, nem por pareas, nem por contratos de pazes: por que se alguns annos os pagaraõ, foi por que de suas proprias vontades offereceraõ ao Gouernador Martim Afonso de Sousa aquelles setecentos fardos d'arroz, em modo de seruiço, & naõ de obrigaçaõ: que quando lhes mostrassem algũa sua, entaõ naõ tinhaõ que fazer.

fazer. Bastiaõ de Sá lhes mandou dizer, que bastaua a posse em que Elrey estaua de oito ou noue annos: & que pois elles todos esses annos os pagauaõ aos outros capitaens mores, elle se naõ auia de leuantar de sobre aquelle porto sem os leuar. Vendo os Chatins & gouernadores da cidade aquella determinaçaõ, lhe mandaraõ os setecentos fardos de arroz. E logo despidiraõ dous procuradores homẽs antre elles principaes, chamados Trametim Chatim, & Drimy Chatim, pera irem tratar aquelle negocio com o Gouernador.

Estes homens foraõ a Goa, & o Gouernador Iorge Cabral os ouuio mũy bem, & elles em nome de sua republica lhe disseraõ, que os capitaens mores do Malauar os obrigauaõ a lhe darem setecentos fardos de arroz cada anno, naõ tẽdo elles obrigaçaõ algũa pera isso, mas somẽte, por que de suas liures vontades os deraõ, & offereceraõ ao Gouernador Martim Afonso de Sousa, de seruiço. E por que elles desejauaõ de ter paz & amizade com o estado da India, & seus gouernadores, & estarem debaixo de sua guarda & emparo, q̃ auiaõ por bem os regedores d'aquella cidade de Barcelór, de darem, & pagarem cada anno de pareas quinhentos fardos de arroz, pera ajuda das armadas: & que os pagariaõ em Outubro (que era o tempo em que a nouidade se recolhia) O Gouernador vendo suas rezoẽs, & sabendo da casa dos contos, que naõ auia obrigaçaõ algũa dos ditos fardos de arroz, lhe aceitou os quinhentos fardos, de que os procuradores d'aquella cidade lhe fizeraõ suas obrigaçoẽs: & o Gouernador lhe passou carta de vassalagem, em que se obrigaua elle, & todos os Gouernadores da India, a fauorecerem os moradores d'aquella cidade: & que lhe naõ seria feito agrauo, nem sem rezaõ algũa, & que lhes dariaõ seguros, & cartazes pera suas naos, & nauios poderem nauegar por aquella costa seguramente. Com isto se despidiraõ os procuradores, satisfeitos, & contẽtes. E correraõ d'ali por diante os regedores d'aquella cidade com a obrigaçaõ destas pareas muito bem: sem nunca deixarem de as pagar.

CAPITVLO V.

De como o Gouernador Jorge Cabral despachou dom Aluaro de Noronha pera entrar na fortaleza de Ormuz: & da armada que mandou em sua companhia, de que foi por capitaõ mór Luis Figueira. E das nouas que a Goa vieraõ de Galẽs: & de como o Gouernador mandou Gonçalo Vaz de Tauora a espia-

espialas. E da armada que mandou a Maluco, de que foi por capitaõ môr, dom Rodrigo de Meneses.

CHEGADO o Gouernador a Goa, tratou logo de despachar dom Aluaro de Noronha, filho do Visorrey dom Garcia de Noronha, pera ir entrar na capitania de Ormuz. E por que andauaõ hũas nouas surdas de Galés, sem se saber donde vieraõ, ordenou de mãdar hũa armada ao estreito, pera ficar inuernando em Ormuz, pera segurar aquella fortaleza. E mandou negociar dez nauios de remo, elegendo pera esta jornada Gil Fernandez de Carualho, irmaõ de Ruy de Sousa de Carualho, que os Mouros mataraõ em Tangere. E depois de lhe ter prometido esta armada, desejou de a dar a Luis Figueira, filho do estribeiro mór do Iffante dom Luis: & diziaõ q̃ pello tirar de Goa, por respeitos que se calaõ: & pera isto negou a Gil Fernandez de Carualho, cousas, & pro uisoens que lhe pedia, porque elle desgostasse da jornada, como fez, enjeitandoa ao Gouernador, que era o que elle muito desejaua: & logo a deu a Luis Figueira, & mãdou dar pressa a seu auiamento. Gil Fernandez de Carualho q̃ era vm fidalgo muito pontual, vendo que todauia o Gouernador descõcertara com elle, & dera a armada a outro, (por que naõ sabia a rezaõ que naquelle negocio ouue, por q̃ só estaua no peito do Gouernador) como aquelle negocio era de Galés, naõ querẽdo que dissessem, que deixara hũa jornada contra Turcos, por pontos leues, fretou vm nauio de remo, & ajuntou corenta soldados, a quem pagou de sua casa, & fez todos os mais gastos, pera ir em companhia de Luis Figueira, inuernar a Ormuz.

O Gouernador despachou dom Aluaro de Noronha, & lhe deu vm Galeaõ com muitas moniçoẽs, & juntamente com elle despidio Luis Figueira, com a sua armada, q̃ todos deraõ á vela em Março, indo em sua companhia Gil Fernãdez de Carualho, & em poucos dias chegaraõ a Ormuz. Dõ Manoel de Lima lhe entregou a fortaleza por ter ja acabado seu tempo: & Luis Figueira andou por aquelle estreito de Baçorá o resto do veraõ, & depois se recolheo a Ormuz, ficando Gil Fernandez de Carualho naquella fortaleza, dando mesa a todos os soldados que leuou á sua custa, sem querer tomar cousa algũa da fazenda d'Elrey pera isso.

O Gouernador depois de despachar esta armada pera Ormuz, começou a negociar outra pera Maluco, contra os Castelhanos, por que assi lho mandaua Elrey: & ele-

& elegeo pera esta jornada dom Rodrigo de Meneses, fidalgo de muitas partes. E dando pressa á armada a fez á vela na entrada de Abril. Yaõ cinco nauios grossos, de que eraõ capitaens dom Rodrigo de Meneses, Ioaõ d'Almeida, & vm Ioaõ Marecos da obrigaçaõ do Gouernador. Os outros dous capitaens eraõ, dom Ioaõ Coutinho,& Bernardo de Sousa: q̃ eraõ prouidos das viagens de Maluco: & yaõ cada vm em seu Galeaõ, pera tornarem com a carga do crauo, & ambos yaõ debaixo da capitania de dõ Rodrigo de Meneses,que leuaua prouisoens de capitaõ mór de todo aquelle Archipelago de Maluco. Nesta armada yaõ trezentos homẽs,muitas moniçoens, roupas, & outros prouimentos, & de sua viagem adiante. daremos rezaõ.

Esqueceonos dizer como o Gouernador pellas nouas das Galés de que ja se falaua, estãdo em Cochim, despidira Gonçalo Vaz de Tauora com cinco nauios,com regimento que fosse ao estreito de Meca: & tomasse fala de algũa pessoa, & soubesse da certeza das Galés: & que quando se recolhesse pera se vir pera Goa,(a onde leuaua por regimento tornasse a inuernar) que viesse por Caxem, & visitasse aquelle Rey,que era muito amigo do estado,a quem escreueo cartas mũy honrosas, & que soubesse delle as nouas que auia, (por que sempre auisaua aos Gouernadores do que auia no estreito de Meca.)

Partido este capitaõ na entrada de Feuereiro, foi seguindo sua derrota a te ferrar monte de Felix: & dali foi demandar o estreito, & entrou dentro, a onde tomou algũas geluas com alguns Mouros, de quem soube que em Sués se faziaõ prestes vinte & cinco galés, mas que naõ sabiaõ pera onde. E naõ podendo Gõçalo Vaz de Tauora alcançar mais,se tornou com algũas prezas que tomou: & nauegando de longo da costa da Arabia,foi tomar o porto de Caxem, & se vio com aquelle Rey,que lhe fez muitos gasalhados. Elle lhe deu as cartas do Gouernador,& algũas peças & brincos que por elle lhe mandaua, que elle estimou muito: & disse a Gonçalo Vaz de Tauora,que elle era auisado q̃ em Sués se preparauaõ vinte & cinco galés pera contra Portugueses,mas que se naõ sabia, nem declarauaõ pera onde: nem que tençaõ era a do Turco: mas que como elle fosse certo da verdade logo auisaria o Gouernador em Agosto: & deulhes cartas pera elle de grandes comprimentos,pera o seruiço d'El rey de Portugal. Gonçalo Vaz de Tauora, depois de se prouer do necessario,que lhe Elrey mandou dar de graça, se despidio delle, & deu á vela pera Goa, a onde chegou em Mayo. O Gouernador sabendo

bendo delle, & das cartas que Elrey de Caxem lhe escreueo a certeza das galés, aluoroçouse muito: por que auia, que se passassem á India lhe naõ poderiaõ escapar: & assi se vestio mũy galantemente, por mostrar a alegria que tinha, & foise logo á ribeira das armadas, & deu ordem pera se reformaré, & renouarem todos os galeoens, naos, & galés, tomando cada vasilha destas os seus capitaens á sua conta, com os seus officiaes, por q̃ todo o anno os tinhaõ ordenados, & pagos: & as cousas de fora repartio pellos capitaens velhos por esta maneira.

A Manoel de Sousa de Sepulueda deu o cargo dos almazés das moniçoens, pera mandar fazer panelas de poluora, lanças de fogo, & pilouros de toda a sorte. A dom Antonio de Noronha encarregou a casa da poluora. A dom Ioaõ Lobo deu o cuidado dos calafates. A Francisco de Mello Pereira entregou a tanoaria, pera mandar fazer barris, celhas, pipas, & todas as mais cousas desta qualidade. A Bastiaõ de Sá deu a cordoaria. A Ioaõ de Mendoça deu os officiaes de poleame. A dom Ioaõ Anriquez a ferraria. Todos estes capitaens residiaõ de dia & de noite nas casas que tinhaõ a cargo, dando muitos banquetes a seus soldados, com muitas folias, danças, tangeres, jogos, & outros passatempos, com q̃ todos trabalhauaõ com muito gosto, & muito contentes: & pellos escritos destes capitaés, daua o feitor & tisoureiro todo o dinheiro que pediaõ pera se comprarem as cousas que se auiaõ mister, & pera as ferias, & pagas dos officiaes, que elles faziaõ todos os sabbados: & todo este inuerno se deraõ mesas geraes aos soldados em muita abastança. O Gouernador estaua todo o dia na ribeira, vendo aquelle trafego, & aquella presteza com que entaõ trabalhauaõ, & acodiaõ a todas as cousas, por que só do seruiço, & obrigaçaõ da ribeira, auia perto de seiscentos homens Portugueses de todos os officios, a quem nunca se lhes deuia cousa algũa, por que se lhes pagauaõ a todos suas ferias no tempo ordenado, mũy bem. A cidade toda se desfazia em festas & alegrias: & assi andauaõ todos taõ desejosos de se verem ja as maõs com os Turcos, que o inuerno ja lhes parecia grande, & lhes era enfadonho: & os soldados a essa cõta traziaõ suas armas limpas, & muito bem concertadas, & aparelhados. E todos os Domingos assi elles, como os bombardeiros, se yaõ exercitar na barreira, estando o Gouernador presente, fauorecendoos, louuandoos, & dandolhes preços, aos que milhor o faziaõ.

(:)

CAPI-

CAPITVLO VI.

Da diſsimulaçaõ com que Elrey de Candea mandou pedir a dom Jorge de Craſto padres pera ſe fazer Chriſtaõ, & de como lhe mandou dous, & com elles o capitaõ Frances: & do que lhes ſocedeo na viagem.

PARTIDO dom Iorge de Craſto de Cochim, como atras diſſemos no capitulo terceiro deſte liuro oitauo, chegou a Columbo no fim deſte mês de Ianeiro: & deſembarcando ſua gente, começou a marchar pera a Cota. O Madune que eſtaua com todo ſeu poder ſobre aquella cidade, em lhe dando nouas que a noſſa armada era chegada a Columbo, com muita gẽte em ſocorro do irmaõ, aleuantou o campo, & ſe recolheo pera Ceitauaca: deixando as tranqueiras dos caminhos prouidas de muita gente, pera defenderem os paſſos aos noſſos ſe quiſeſſem ir a Ceitauaca. Dom Iorge chegou á Cota, & foi muito feſtejado d'aquelle Rey: & logo trataraõ de irem ambos juntos contra o Madune, & naõ leuarem maõ d'aquelle negocio a te o deſtruirem de todo, pera naõ dar mais trabalho ao eſtado com ſocorros, & armadas, em fauor de ſeu irmaõ, que era vaſſalo d'Elrey de Portugal. Pera a jornada começou Elrey a ajuntar ſeu poder, & a negociar as couſas neceſſarias, de mantimentos, & ſeruidores, pera todo o exercito. A fama da armada de dom Iorge de Craſto, & de ſua chegada a Colũbo, correo logo por toda aquella ilha.

O Rey de Candea como eſtaua culpado no negocio de Antonio Moniz Barreto, começou a temer, & recear, que o qu[illegible]ſtigar pellas culpas que tinha cometidas: & como era homem de grande arteficio, & malicia, determinou de entreter dom Iorge de Craſto, & enganalo a te ver em q̃ parauaõ as couſas d'antre o Madune, & ſeu irmaõ: & pera iſto deſpidio logo Embaixadores ao viſitarem. Eſtes Embaixadores tomaraõ a dom Iorge de Craſto ainda na Cota, fazendoſſe preſtes pera a jornada de Ceitauaca. Dom Iorge de Craſto os mandou leuar diante d'Elrey, a onde os ouuio: & elles lhe diſſeraõ, que Elrey de Candea o mandaua viſitar, & offerecerſe pera tudo o que foſſe de ſeruiço d'Elrey de Portugal. Que elle lhe fazia a ſaber, que nos negocios de Antonio Moniz Barreto, em que elle naõ negaua ter culpa, tinha tãbem ſatisfaçoens baſtantes pera ſer perdoado. Que o Madune ſeu primo o inquietara, & remouera dos deſejos que tinha de ſe fazer Chriſtaõ,

Christaõ, pondolhe diante dos olhos medos,& perdiçaõ de seu reino,& aleuantamento de seus vassalos,com a mudança da ley : & q̃ do caso passado elle estaua arrependido,por que sempre fora afeiçoado á ley dos Christaõs, como os frades sempre entenderaõ nelle: que elle estaua muito resoluto em se fazer Christaõ : que lhe pedia muito lhe mandasse algũs frades pera correrem com elle. E que tambem se queria reconciliar com seu filho , & que assi esperaua em Deos de pouco & pouco ir mouẽdo os seus vassalos, pera que se fizessem Christaõs. Dom Iorge de Crasto estimou muito aquella embaixada,& ordenou logo de satisfazer aquelle Rey , mandando cõ os Embaixadores dous frades de saõ Francisco,& com elles o capitaõ Frances,com doze soldados,& lhes deu por regimento que fossẽ por via de Negumbo, por se dessuiarem das terras do Madune.

Partidos os Embaixadores com os nossos foraõ seguindo seu caminho,naõ deixando de terem algũas brigas com gentes do Madune,em que os nossos correraõ muito risco & perigo: mas liurouos Deos de todos pello valor de seus braços; & assi com muito trabalho chegaraõ a Candea. Elrey os recebeo muito bem,& mandou aposentar os frades na mesma ermida,que os primeiros fizeraõ, q̃ estaua ainda em pé : & ao capitaõ Frances com seus soldados perto delles,mandandolhes dar todas as cousas necessarias. Os frades começaraõ a fazer alguns Christaõs, & entendendo em Elrey võtade pera isso, (que naõ tinha,por que era mao & peruerso,& o medo o fazia contrafazerse,em quanto naõ soubesse o que lá se passaua antre dõ Iorge de Crasto, & o Madune, a quem elle fauorecia em segredo: & assi trazia tanto resguardo,& olho no capitaõ Frances, & nos frades,que os naõ deixaua sair de vm certo limite, trazendo espias em Ceitauaca,pera ser cada dia auisado de tudo o que lá se passaua.)

CAPITVLO VII.

De como Elrey da Cota, & dõ Jorge de Crasto,partiraõ pera Ceitauaca, & dos sitios dos fortes que por este caminho acharaõ. E de como os ganharaõ, & desbarataraõ o Madune, & lhe tomaraõ a cidade de Ceitauaca.

DEPOIS de Elrey da Cota ter juntas suas gentes,& negociadas as cousas necessarias pera a jornada , começou a marchar , indo dom Iorge de Crasto na dianteira,com todos os Portuguesses,& Elrey com cinco mil homẽs na retaguarda.

guarda. Asi caminharaõ todo aquelle dia ate chegarem a hũa tranqueira muito grāde, sobre hũ passo que ficaua entre o rio de Matual, & hũa alagoa tamanha, que se affirma ter cinco legoas em roda, que estaua duas legoas do porto de Columbo. Nesta parte, (por q̃ nāo auia outro passo pera Ceitauaca) tinha o Madune feito esta fortaleza: que era de madeira de duas faces, com entulhos muito largos, & ficaua da banda do Norte do rio. E na face que caya pera a banda da Cota, tinha o pano do muro trinta braças de comprido: & na ponta que ficaua pera a parte do rio, estaua hum fermoso baluarte, com muitas peças de artelharia. Deste baluarte a te a alagoa, corria hum muito espasso Bambual por espaço de meya legoa, tāo intratauel, que nem as feras o podiaõ romper. De longo a lōgo pella face de fora deste forte, se fazia hũa fermosa, & larga caua que se enchia de agoa da alagoa, que se seruia por hũa ponte leuadissa.

Chegado aqui o exercito, assentaraõ aquelle dia o campo, afastado do forte: & tiuerāo conselho sobre o modo de como se cometeria: & assentousse que fosse pellos cantos do muro, pera o que se fabricarāo grandes pontes de madeira sobre rodas: & algũas mantas fortes, & escadas, em que se gastarāo dous ou tres dias. E tendo tudo prestes hũ dia de madrugada, cometerāo a fortaleza os nossos por hũa parte, & Elrey pella outra. E pondo as pontes em que pez a muitas bōbardadas & espingardadas que sobre elles chouiaõ, encostarāo as escadas ao muro, & sobindo os nossos por ellas o caualgarāo, & a poder de golpes, & cotiladas derāo comsigo da banda de dentro, a onde tiuerāo hũa muito grande batalha cō os imigos, em que ouue muitos danos, & mortes de parte a parte. Elrey da Cota com a sua gente, tambem depois de muitos trances entrou a tranqueira, com que os imigos se acabaraõ de por em disbarato, & a largarāo de todo, mādandolhe dom Iorge de Castro dar logo fogo em que toda se consumio. Este dia passarāo naquella parte, & mandarāo os feridos (que eraõ muitos) a Cota pera se curarem.

A outro dia foraõ caminhando a te chegarem à outra tranqueira chamada a Maluana, que estaua em outro passo da mesma traça, & o modo da passada. E cometendo a os nossos por hũa parte & Elrey pella outra, foi entrada & tomada, ainda que com muitos riscos, & mortes dos nossos: & com perda de mais de seiscentos dos imigos que a largarāo.

A outro dia foraõ ter a outra tranqueira, duas legoas desta, chamada Grubabilé, que era mayor & mais forte que as outras, por

Bb ser

ſer perto da cidade de Ceitauaca. O pano do muro que corria na face, era mayor, & mais groſſo que os das outras atras. Em cada pōta tinha dous baluartes muy grandes, & pello muro muitas guaritas muito bem prouidas de gente, & moniçoens. Da parte do rio que era o meſmo Matual, corria hum eſpeſſo Bambual, & da outra hum muito intratauel mato. Aqui neſta tranqueira eſtaua o poder do Madune, poſto que elle eſtaua na cidade. Eſta tranqueira foi cometida com muito grande determinação: & ouue neſte cometimento muitos caſos eſpantoſos, que não particularizamos, porque não ſabemos os nomes dos que os obrarão: mas por fim do negocio, ainda que foi com perda dos noſſos, a tranqueira foi ganhada: & nella ficarão aquelle dia deſcanſando do trabalho, & curando os feridos que erão muitos.

A o outro dia forão marchando pera Ceitauaca, que eſtaua duas legoas a diante, & no caminho acharão o Madune com todo o poder. E vindos a batalha (que foi muito aſpera, & cruel, em que ouue muito dano) ficou o Madune vencido, & desbaratado, & foi fogindo pera as ſerras de Diua vaca, largando a cidade em maõs dos noſſos, que entrarão nella vitorioſos.

He eſta cidade muito grande, & eſtà ſituada antre coatro ſerras, & eſte meſmo rio de Matual a partia pello meyo, (que por outro nome ſe chama de Calane) que vem dos confins do reyno de Candea. Da banda do ſul eſtão os paſſos delRey, ſobre hum tezo, que ſaõ feitos a modo de hũa fermoſa fortaleza, com ſeus muros muito groſſos, & fortes, & ſobeſe a elles por vinte degraos muy largos, & grandes. He a fortaleza coadrada, & em cada coadra tem tres portas por onde ſe ſerue, deſta banda fica ametade da cidade, & da outra do Norte outra ametade, & neſta parte tem o mais ſoberbo, & ſumptuoſo pagode que ha em toda aquella ilha, que he dedicado a hum idolo ſeu, que ſe chama Paramiſura. A fabrica deſte Pagode he eſtranha, & affirmaſe que ſe pòs nella perto de vinte annos, trabalhando de contino nella mais de dous mil obreiros.

Entrados os noſſos na cidade, apoſentouſe elrey nos paços do irmão, aonde achou muitas riquezas: & dom Iorge de Caſtro com os ſeus ſoldados naquella parte da cidade que foi metida a ſaco dos noſſos, & acharão muito ouro, drogas, & fazendas de todas as ſortes, de que ſe encheraõ bem. Depois ſe paſſarão á outra banda, & fizerão o meſmo, ſem tocarem em os Pagodes que lho mandou aſsi dom Iorge de Caſtro por amor del Rey da Cota, que

nelles

nelles mandou por guardas. E as gentes del Rey foraõ as que mais roubaraõ, porque como ladroens de casa, cauarão, & desenterraraõ muitas riquezas. O Madune que estaua recolhido nas serras de Dinavaca, vendose perdido, & desbaratado, & o irmaõ senhor da sua cidade, quis vsar de seu artificio, despidindo seus Embaxadores a Elrey seu irmaõ, & a dom Iorge de Castro, que entraraõ por Ceitauaca, & foraõ leuados a Elrey, que os ouuio presente dõ Iorge de Castro.

Elles lhe disseraõ, que o Madune seu irmaõ lhe mandaua pedir misericordia, & que bem confessaua que tinha muitas culpas, de q̃ já estaua bem castigado, & arrependido, que lhe pedia muito se quisesse reconciliar com elle, que estaua prestes para lhe dar toda as satisfaçoẽs necessarias. Elrey, que era homẽ de muito bom coração, & natureza, (cousa alhea desta nação Chingalá) compadecido das miserias do irmaõ, parecendolhe que já não tentaria cõtra elle mais suas maldades, disse a dom Iorge de Castro, que elle queria pazes com seu irmaõ, se lhe a elle parecesse bem. Dom Iorge de Crasto lhe disse, que fizesse elle naquella materia, o que lhe bem viesse, & o que fosse milhor para elle, & pera quietaçaõ do seu Reyno. Com isto despidio Elrey os Embaixadores, por quem mandou dizer a seu irmaõ, que se viesse pera Ceitauaca, & que ali se reconciliariaõ, & assentariaõ as pazes, mandoulhe hum seguro seu, & outro de dom Iorge de Castro. O Madune foi logo acompanhado de alguns Modeliares muy principaes. E chegando a Ceitauaca o recebeo o irmaõ muito bem, abraçandoo com muito amor, & boa vontade, (não auendo cousa algũa disto no Madune,) & presente dom Iorge de Castro se reconciliariaõ, & fizeraõ pazes com as condiçoens seguintes.

Que nũca mais elle Madune, faria guerra a seu irmaõ; & que lhe largaria todas as terras que lhe tinha tomadas. E que daria logo a dom Iorge de Castro, cem mil pagodes pera as despezas daquella armada, pois elle fora occasiaõ da guerra. E que pera a jornada de Candea daria todos os seruidores & mantimentos necessarios por dinheiro. E que Elrey da Cota seria obrigado a lhe dar tres mil homens pera o acompanharem nella.

Feitos estes cõtratos ambos, os Reys firmaraõ pazes a seu modo, ficando ali muito amigos. Dõ Iorge de Castro se começou a fazer prestes pera passar a Candea, como lhe era mandado, & se aquelle Rey se fizesse Christaõ, aueria o trabalho da jornada por bem empregado, & sem algũ

receloya contra os seus se tentassem algũa nouidade, & tambem o reconciliaria com o filho: & quando não, castigaloya pellas culpas passadas. E começou a puxar por aquelles Reys, pellas cousas que eraõ obrigados a lhe dar. O Madune comprio logo cõ os cem mil pagodes que deuia, com o que dõ Iorge de Crasto fez duas pagas aos soldados: & assi lhe deu os mantimentos, & seruidores que lhe foraõ necessarios.

Elrey da Cota como era grãde amigo dos Portugueses, pelas muitas obrigaçoens que lhes tinha, entendendo, & conhecendo a malicia do Rey de Candea & que tudo eraõ inuençoẽs, pello receo cõ que estaua, quis tirar a dom Iorge de Crasto daquella jornada, pondolhe diante muitos inconuenientes, & affirmandolhe que a jornada era muito atriscada, & perigosa por causa dos passos difficultosos que tinha. E que aquelle Rey posto que era seu primo com irmaõ, muitas mais obrigaçoens tinha aos Portugueses que a elle: ꝙ lhe affirmaua que não tinha por seguro o fiarse delle, & porque todas as vezes que visse tempo, & ocasiaõ lhe auia de ordenar todas as traiçoens que podesse. Dõ Iorge de Crasto lhe agardeceo aquelle conselho: mas como estaua amarrado ao regimento do Gouernador, não se quis mouer a cousa algũa fora delle, & lhe pedio a gẽte que lhe tinha prometido, que lhe elle logo deu.

E depois de tudo prestes, se partio na entrada de Abril, despidindose daquelles Reys: & o da Cota se foy juntamente pera seu Reyno. Dom Iorge foy caminhando por suas jornadas, de que o Rey de Candea era auisado todos os dias. E receandose que entrando dom Iorge de Crasto no seu Reyno com aquelle poder o prendesse, & castigasse, não querendo ficar a sua corcesia, ajuntou coréta mil homens, & furtificou a sua Cidade, com tençaõ de lhe defender a entrada, trazendo nelle grãdes vigias. E hũa noite teue rebate, que jà os nossos estauão hũa legoa da Cidade, & accodindo Elrey com aquelle aluoroço com toda a gente, pera o esperar à entrada della: quis nosso Senhor que tiuesse o capitaõ Francês (que estaua como reteudo, com os seus soldados) tempo pera fogir, & com a escuridaõ da noite foi caminhãdo, & chegou a dom Iorge de Crasto, estando com o exercito assentado hũa legoa da Cidade, pera ao outro dia entrar nella: & dãdolhe rebate do modo de como Elrey o esperaua, & do grande poder que tinha, & de como tudo foraõ inuençoens, ficou dom Iorge sobresaltado, & chamou logo os capitaẽs a conselho, & perante todos tornou a ouuir o capitão Frances. Vendo todos aquillo, votaraõ

q̃ se deuiaõ tornar logo a recolher, porq̃ estauaõ trinta legoas pello coraçaõ da ilha, & q̃ auiaõ de passar muitos passos estreitos&difficultosos,& q̃ se aq̃lle Rey os fosse cometer,não tinhaõ poder pera pelejaré cõ elle.Cõ esta resoluçaõ aleuãtaraõ logo o cãpo,& voltaraõ cõ grãde pressa, mas cõ muito boa ordẽ. Elrey de Cãdea teue pella menhã recado de sua retirada,&saindo cõ todo seu poder os foy seguindo por desuiados caminhos:& adiãtãdose os esperou em vns passos mui to estreitos & difficultosos:&tomãdoos naquellas estreituras,em q̃ os nossos se naõ podiaõ reuoluer, os forão derribãdo às espingardadas & frechadas sem os nossos teré repairo algũ,né defensaõ. Dõ Iorge de Crasto cõ os fidalgos& capitaés ficarão sé poderé gouernar os seus porq̃ como todos hiaõ a fio,&diuididos,& muita distãcia vns dos outros,não lhes podiaõ valer,né elles tinhão qué o fizesse a elles, q̃ tãbé hião no mesmo risco, & todos feridos. Asi forão pelejãdo ate sairem das terras de Cãdea,em q̃ os deixarão, ficãdo setecétos homés mortos,&perdidos por esses matos,em q̃ entrauão coatrocétos Portugueses &.os mais.Christãos da terra,& géte da Cota,& todos os mais q̃ escaparão,feridos de muitas feridas. E indo caminhãdo pellasterras do Madune, lhe sahio vm Modeliar seu cõ quinhétos homés, & disse a dõ Iorge de Castro, q̃ o Madune lhe pedia,q̃ se recolhesse por Ceitauaca,q̃ o esperaua pera lhe dar todo o necessario.Dõ Iorge de Crasto mostrou agardecerlho muito, & como era prudéte bé entédeo a malicia do Madune,& disse aoModeliar q̃ asi o faria E tãto q̃ foi noite,q̃ se aposétou em vm lugar desuiado do Modeliar,depois de o segurar se leuãtou,& tomou o caminho da Cota,por caminhos desuiados de Ceitauaca: ficãdolhe nas estãcias trinta homés mal feridos,& q̃ naõ podiaõ caminhar.Ao outro dia pela menhã se leuãtou o Modeliar,&achou as estãciasvazias,& tomãdo o fato q̃ achou,& os feridos, se foi pera Ceitauaca. O Madune mãdou cortar a cabeça a todos os Portugueses, dizédolhes q̃ o mesmo ouuera de fazer ao capitaõ, & a todos.Isto se soube depois de vm daq̃lles q̃ teue modo cõ q̃ fogio,& se embrenhou,& dahi a algũs dias foi ter a Cota.Dõ Iorge foi seu caminho muito apressado,& encontrou Elrey da Cota cõ toda a sua gente q̃ o vinha buscar, porq̃ ja tinha auiso da desauétura acõtecida & adeuinhada delle. Dõ Iorge de Crasto védo Elrey ficou desaliuado, & deulhe grãdes agardecimétos daquelle socorro, & foise com elle ate a Cota, aonde Elrey agasalhou a todos os Portugueses,& os curou,& deu todo o necessario.Dõ Iorge como sarou se foy pera Colũbo,& na entrada de Setembro se passou a Cochim , aonde chegou

pouco antes do Gouernador Iorge Cabral.

CAPITVLO VIII.

De como o Rey da Pimenta se tornou pera o seu reino. E de como o capitaõ de Cochim o foi buscar a Bardela & da grande batalha que lhe deu, em que elle, & Elrey de Bardela morreraõ.

DEPOIS q̃ o Rey da Piméta fez cõ o Camorim as cerimonias de suas perfilhaçoẽs, se tornou pera o seu Reyno, pouco depois do Gouernador partido pera Goa: & se meteo em Bardela com gente, & poder, pera se defẽder d'Elrey de Cochim, & pera lhe fazer guerra, como começou a cõtinuar cõ muitos nauios por aq̃lles rios dentro. Elrey de Cochim, & o capitaõ da cidade trataraõ de tomar aq̃lle Rey às mãos, & de o destruirẽ de todo, pera o q̃ ajũtaraõ suas gentes, & forão contra elle: Elrey de Cochim por terra, & os nossos por mar, em muitas embarcaçoẽs. Leuaua o capitão Francisco da Sylua perto de seiscẽtos Portugueses, em q̃ entrauão os da armada de Fernão de Sousa de Castello branco, q̃ ja eraõ recolhidos por ser em fim d'Abril.

Chegados os nossos a Bardela, desembarcarão em terra, sem lho ninguẽ estoruar, & forão assentar seu exercito em vm campo muito grãde q̃ estaua fora da cidade, em q̃ o Rey de Bardela estaua cõ todo o seu poder, cõ as costas na cidade. Frãcisco da Sylua mandou alguns recados a Elrey, sobre se tornar a confederar cõ Elrey de Cochim. E correo isto de feiçaõ q̃ pedio Elrey q̃ se vissem sòs no meyo do cãpo, antre ambos os exercitos, o q̃ Frãcisco da Sylua aceitou: & vindo ambos sòs à fala, lhe tornou Francisco da Sylua a por diante as obrigaçoẽs q̃ tinha a Elrey de Cochim & perjuizo q̃ era pera todos aq̃lles Reys ajuntarse, & perfilharse cõ o Camorim: porq̃ como era mayor em poder q̃ todos, estaua muito certo fazerse senhor de todos aq̃lles reinos: o q̃ nunca poderia fazer se estiuessem vnidos ao de Cochim. Sobre isto lhe deu tantas rezoẽs, q̃ lhe disse Elrey, q̃ faria naquelle negocio tudo o que quisesse. Francisco da Sylua lhe disse, que se auia de entregar nas mãos d'Elrey de Cochim, que era seu pay, & que elle dispori a de suas cousas como cõ filho. A isto refusou Elrey tanto, que disse, que antes perderia a vida, & o estado que fazer tal: que se elle o quisesse leuar pera Cochim, & tello na fortaleza em refens, em quanto segurasse as cousas da paz, que se iria com elle, & que tornaria a desfazer as perfilhaçoẽs com o Camorim. Francisco da Sylua

ua

ua, como era homem de pouco conselho, & gouerno, ainda que grande caualeiro, amarrouse a se elle entregar a Elrey de Cochim: sendo bẽ bastante satisfação a que elle de si daua, como era entregarse a elle, & depois que tiuera em seu poder, o tempo podera curar tudo: & tornaraõse aquelles dous Reys a vnir, & a aparentar. E vendo que Francisco da Sylua naõ queria concluir com elle naquelle negocio, despidiose delle, dizẽdolhe, que pois não aceitaua o que lhe offerecia, que elle trabalharia tudo o que podesse por defender sua casa. E recolhido a seu exercito, achou mais dous mil Nayres, q̃ lhe chegaraõ de refresco, com que ficou tão soberbo, que fez sinal de batalha. Francisco da Sylua se pos tambem em campo, & começaraõ a trauar vns com os outros, & da primeira surriada lhe derribou a nossa espingardaria hũa soma de Nayres: & antre elles quis Deos q̃ desse hũa espingardada no Rey da Pimenta, com o que se foi recolhẽdo pera a cidade. E como hia ferido de morte, a porta de seus paços cahio morto, sem o saberem os que ficauão no cãpo em batalhá muito trauada, & cruel, em que ouue muito dano de parte a parte.

As nouas da morte d'Elrey começarão logo a correr, com o que os seus se recolheraõ pera a cidade desbaratados. Francisco da Silua foi seguindo a vitoria, & entrou na cidade, ate chegar aos paços d'Elrey, a que mandou por fogo. Os imigos tanto que virão as labaredas nas casas do seu Rey, tornaraõ a voltar sobre os nossos cõ tamanho impeto, que começaraõ a derribar nelles, & a mòr parte se começou a recolher com grande desarranjo, ficando Francisco da Sylua com perto de cento, & cincoẽta homẽs de opiniaõ, q̃ o naõ quiserão deixar. Alguns casados de Cochim, que sabião muito bẽ os costumes dos Nayres, disseraõ ao capitão que se recolhesse, & se contentasse com a vitoria, porque antre os Malauares, a mayor afrõta de todas era queimarem as casas do Rey. Com isto se foy saindo pera o campo pelejando sempre com os imigos, sem saber ainda da morte do Rey. Os imigos foraõ crecendo, & carregando sobre os nossos de feição, que se virão perdidos: & ainda quis a desauentura pera mayor perdição, que naquelle mesmo tempo descarregasse, & se desfizesse em agoa hũa medonha trouoada, que ja estaua armada, que era a primeira do inuerno, & foi a agoa tanta, que afogaua os nossos, & impidio a espingardaria com que não pode laborar. Os imigos entendendo o negocio, & vendo cessar a espingardaria, q̃ era o que os mais assombraua, cobrando animo carregaraõ sobre os nossos, & com seus arcos, que a chuua não impedia, forão encra-

uando, & derribando bem à sua vontade. Os nossos vendose perdidos viraraõ as costas, & foraõse recolhendo pera a praya, aonde estauão os nauios, a que se lançauão a nado. Francisco da Silua, que era grande caualeiro, acompanhado de algũs fidalgos, & caualeiros (que nunca o deixarão) naõ quis virar as costas, & foy sempre pelejando com os imigos, com o rosto nelles: mostrando bem seu valor, & esforço. Mas como os imigos erão muitos, & estauão no campo largo, cercaraõ os nossos, & apertarão com elles de feição, que derribaraõ dom Pedro de Sousa, Fernão de Sousa de Castello branco, Fernaõ Rodriguez de Mariz Antonio Machado de Gouuea, & outros fidalgos, & caualeiros, todos de feridas mortaes.

Francisco da Silua vẽdo aquelle estrago, disse pera os que ainda o acompanhauaõ, que se recolhessem, porque elle se naõ queria saluar aonde via perder tantos, & taõ esforçados fidalgos, & caualeiros. E com esta furia remeteo com os imigos como vm touro feroz: & metendose em meyo delles, fez cousas que espantou a todos. Mas como elle era só, & os imigos tantos, & as forças lhe cansaraõ, cahio atassalhado de cruelissimas feridas. Os imigos vendoo cair, remeteraõ a elle pera o desarmarem, sobre o que ouue tamanha referta (por quererem todos leuar delle seu pedaço) que se descuidaraõ dos nossos: & os feridos que ja atras nomeamos, tiueraõ tempo pera ajudados dos outros se recolherem à praya, aonde sobre a embarcaçaõ auia tamanho desarranjo, que andaua o rio coalhado de homens a nado: & assi se recolherão com trabalho aos nauios. Fernaõ de Sousa de Castello branco, com muitas feridas, & com hũa espingardada por hũa [illegible]rna, de que sempre foi manco. Dom Pedro de Sousa outra de que naõ perigou: & todos os mais com tantas feridas, que Fernaõ Rodriguez de Mariz leuaua quatorze: & senaõ fora a morte de Francisco da Sylua, cujos despojos embaraçaraõ os imigos, nenhum escapaua.

Recolhidos todos foraõse pera Cochim, & socedeo na capitania Anrique de Sousa Chichorro. Ao outro dia mandou buscar o corpo de Frãcisco da Sylua, ao que foraõ alguns nauios, & gente, & ao longo da praya o acharaõ, & a desassete Portugueses mais, nùs todos, com feridas mortalissimas: & recolhidos todos se tornaraõ pera Cochim, & lhe derão muy honrosas sepulturas.

Desbaratados os nossos se recolheraõ os imigos pera a sua cidade, & fizeraõ as exequias ao seu Rey cõforme ao seu modo, & costume, com muita pompa. E depois de feitas, todos os de sua casa, & que tinhaõ delle tenças, & co-

medias

medias, que feriaõ perto de coatro mil Nayres, sobre a mesma coua se fizeraõ Amoucos, com suas cerimonias, rapando as barbas de hũa ilharga, (que he o final pera serem conhecidos,) & jurarão em seus pagodes de morrerem todos em vingãça da morte do seu Rey. Feito isto, logo se ajuntaraõ quinhentos os de mais obrigaçaõ, & foraõ dar na ilha de Arù, que he delRey do Cochim, & a poserão a fogo, & a ferro. Dali passaraõ a Cochim de cima, & entrarão hũa madrugada pella Cidade, em que fizerão grandes danos, & cruezas, matando, & espedaçando muita gente. Elrey com os da sua casa, & todos os mais que poderaõ, se recolheraõ pera a nossa cidade, que se meteo em reuolta, porque chegaraõ os Amoucos atè os arrabaldes. O capitão Anrique de Sousa Chichorro, ajuntado todos os moradores, sayo a buscar os Amoucos, & foy apos elles atè Cochim decima, & os achou pelejando na Judiaria cõ os Judeus, que se lhes defendiaõ muy bem. Os nossos deraõ nelles, & os meteraõ todos à espada, sem lhes escapar hũ só. Feito isto deixou o capitaõ nas casas delRey, Antonio de Sà Pinheiro, com trinta soldados, pera sua guarda, & elle se recolheo pera a cidade, & fortificou as entradas das ruas, porq̃ se esperaua pellos mais Amoucos, tendo sempre no campo grandes vigias, & atalayas.

CAPITVLO IX.

De como o Camorim passou ao reyno da Pimẽta pera tomar posse delle, por lhe pertencer pella perfilhaçaõ. E de como Fernão Rodriguez de Mariz partio pera Goa no mès de Iunho com nouas das galês. E da espantosa viagem que fez.

TANTO que o Camorim teue nouas da morte del Rey da Pimenta, com quem estaua perfilhado, logo determinou de ir tomar posse daquelle Reyno, como herdeiro delle: & começou a ajũtar seu poder com muita pressa. Disto foy logo auisado Elrey de Cochim, q̃ mandou rebate a Anrique de Sousa Chichorro, que vẽdo a importancia do negocio, mãdou com muita pressa armar perto de quinze nauios, catures, manchuas, & tones, em que vão cento & cincoenta homens, & por capitão mòr de todos elegeo seu cunhado Antonio Correa, irmaõ de sua molher, caualleiro muy honrado, & antigo no seruiço del Rey: & lhe deu por regimento, q̃ se fosse pellos rios dentro meter em Chor a manchora (He esta hũa alagoa que fica has costas da Cidade de Panane, que he tão grande,

que affirmão os naturaes que tem vinte legoas em roda, & nella entrão todos aquelles rios, que vão sair ao mar, que decem da serra, & por elles podem entrar nauios de remo ate se meterem nella. No verão se seca toda, ficando no meyo della sempre hũ braço do rio, em que nadão caturres: & todos os campos à roda se semeão de arroz, de que se colhe hũa grande quantidade.) E porque forçado o Camorim auia de passar hum daquelles rios pera estoutra banda, de longo da alagoa, mandou o capitão a seu cunhado que se metesse nella, & lhe defendesse o passo.

Partidos estes nauios pelos rios de Cochim dentro, forão entrar na alagoa, aonde se deixarão estar com grande vigia. Ioão Pereira capitão de Cranganor, com a gente de sua obrigação, & Elrey de Cochim, tambem se foi por em outros passos, porque tiuesse o Camorim tudo impedido. Elle tanto que teue a sua gente junta, começou a marchar: & chegando aos estreitos por onde auia de passar, achou todos impedidos dos nossos nauios. Antonio Correa tanto que vio a gente do Camorim, começou os a varejar com a artelharia de feição, que lhe ferio, & derribou muitos: & os imigos da outra banda se poserão tambem cõ os nossos as espingardadas todos os dias, & noites que forão muitos em que ouue dano dambas as partes. As moniçoens dos nossos se gastarão todas, mas Ioão Pereira os proueo de tudo o necessario, por hũ passo que se chama de Matepirão, que he o mais seco de todos.

Disto foy auisado o Camorim, & mandou hũ grosso poder a tomar aquelle passo, pera impedir os prouimẽtos aos nossos nauios. Ioão Pereira capitão de Cranganor, tanto que teue rebate daquelle negocio, se passou ao passo com todo o poder, donde se pôs à bataria com a gente do Camorim, cõ q̃ teue algũas escaramuças, em q̃ os nossos fizerão cousas muito notaueis, que por serem muitas, & miudas as deixamos, porque não sofre a historia tanto. E todauia de tal maneira lhe defenderão os nossos os passos, que desconfiado o Camorim, se carteou com Elrey de Diaper, que era do seu bando, pera que lhe desse passagem por seu reino, pera o da Pimenta. Disto foy tambẽ auisado Antonio Correa, & mandoulhe tomar o passo de Malecur, que he pello pè da serra, por onde elle pretendia passar: mas como o rio ali de marê vazia não deixaua agoa pera os nauios nadarem, foilhes necessario afastaremse, por não ficarem em seco. Com isto teue o Camorim tempo pera passar à outra bãda, o que ainda não pode fazer se não em trajos de jogue, que foi a cousa mais vituperada pera elle [illegible]

as da

as da vida. E ajuntandose com Elrey de Diamper, & com outros do seu bando, passou ao Reyno da Pimenta, & tomou posse delle, perfilhando o Principe sobrinho do morto, em Principe herdeyro, como tinha feito em vida de seu tio.

O capitão de Cochim, tãto que soube ser o Camorim passado, armou todos os nauios que pode, & mandou recolher Antonio Correa seu cunhado, & lhe deu mais nauios, & gente com que andou pellos rios de Bardela, & Diamper dentro, fazendo toda a guerra que pode, dãdolhes em muitos lugares que lhes abrazou, & queimou. O capitão de Cochim ajuntando todos os casados, & toda a mais gente que auia em Cochim, foi dar na ilha de Parebalaõ, q̃ era do Rey da Pimenta, & a destruio de todo, matandolhe muita gente. E desejando de dar em Bardela, mandou solicitar os Reys de Porcà, & de Palur, & o Mangate Caimal, & o Mangate Carta de lũa, & outros senhores, & Caimais (que sempre foraõ do bãdo del Rey de Cochim) pera se ajuntarem com elle: & não sò se escusarão, mas ajudarão o Camorim, porque estauão escandalizados do Gouernador Martim Afonso de Sousa lhes tirar as tenças, que lhes Elrey de Portugal mandou dar, pellos muitos seruiços que todos lhe fizerão nas guerras, contra o Camorim, quando se quis ir coroar a Repelim (como na quinta Decada, no capitulo primeiro do primeiro liuro fica dito) Por onde se verá quanto em prejuizo da fazenda del Rey, & do estado da India saõ algũas crecensas, que certos Gouernadores, & Visorreys querem fazer à fazenda del Rey, sò pera tirarem certidoens de seruiços: podendose chamar mais de seruiços & destruiçaõ de sua fazenda, que o nome que lhe elles querem pòr porque desta pouquidade q̃ estes tinhão de tença, que se lhes tirou, com que os tinhão seguros no seruiço del Rey de Portugal, naceo passaremse à parte no Camorim, em dano do estado, & não acodir pimẽta pera as naos, em que Elrey recebeo muitos annos hũa muy notauel perda, & fazeremse muitas despezas em grandes armadas pera andarem pellos rios de Cochim, fazendo vir a pimenta, não sò comprada a mais dinheiro, mas ainda à custa de muitò sangue de vassallos Portugueses.

E tornando à nossa ordem, a guerra ficou durando todo o inuerno com muitos trabalhos, gastos, & despezas, com que tambem os imigos ficarão bem quebrantados. Neste tempo, que era em Iunho, escreueo o capitão de Chalè hũa carta ao de Cochim, em que lhe dezia que chegara hũa nao a Capocate em Mayo, que viera de Meca, & daua por nouas certas, q̃

ficaua em Suèz hũa armada de Gales posta ja no mar pera passar à India: & que elle tinha mandado tres,ou quatro Patamares por terra com recado ao Gouernador, & que todos lhe tomarão a gẽte do Camorim, que lhe pedia vista a importancia do negocio, trabalhasse por auisar ao Gouernador por todas as vias que podesse.

Vendo Anrique de Sousa Chichorro quanto aquillo importaũa, & que não auia ainda o caminho pellas terras do Pande(q̃ saõ pera cima da serra) descuberto,como depois se descobrio: quis arriscar hũ nauio por mar, (posto q̃ era começo do inuerno (que começou logo a negociar com muita pressa. Pera esta jornada se offereceo Fernão Rodriguez deMariz, que se negociou, & a tres dias do mes de Iunho deu á vela,leuãdo comsigo sete companheiros. E nauegando cõ mares muito grossos, alagados,& destroçados, foraõ tomar Chale, a onde se reformaraõ de todo o necessario: & dandolhe o tempo hũ pequeno jaziguo tornou a seu caminho com mares tãogrossos & soberbos,que os comiaõ, & asi foraõ ferrar a baya de Cananor, com mantimẽtos podres.& perdidos. Ali se refizeraõ de outros, & tornarão a sua jornada. E indo de monte de li pera diante lhe cursou otempo de feiçaõ, que se viraõ perdidos: & o que pior foi, que era o vento trauessaõ, que os não deixara nauegar. E por não darem à costa surgiraõ tanto auante como o rio de Mangesiraõ, aonde estiueraõ com infinito trabalho ja desconfiados das vidas.Os mares creciaõ tanto, & tão apressados,que se affirma q̃ lhe derão oito juntos, com que o nauio se virou: & os Portugueses tiueraõtanto acordo,que cortaraõ a amarra, & aferrados todos no nauio:& amarrados a cordas:& assi mesmo os marinheiros, permitio Deos que os mesmos mares fossem encaminhando o nauio ate o embocar pelo rio de Magosiraõ dentro, & tanto que o masto que ya direito pera baixo tocou no fundo, com a força da pancada saltou o nauio pera cima,& tornou a ficar virado,& os Portugueses encapellados, & a nado tornaraõ a ferrar o nauio,sem perigar algum delles: & asi chegaraõ a pouoaçaõ com o nauio destroçado, & desbaratado. Os naturaes deste rio estauão de paz com o estado, mas andauão trauados em guerra hũs vezinhos com outros,& os da terra agasalharão os nossos, & lhe derão por seu dinheiro tudo o de que tiueraõ necessidade pera o concerto do nauio. Sò mantimentos não acharão, porque por causa da guerra estaua tudo perdido: & por grande aderencia lhe derão dous fardos de arroz por cincoenta pagodes:& com elles,& algum peixe tornarão a sua viagem, &

alagados

alagados muitas vezes, & com immensos trabalhos, & perigos, foraõ ferrar Goa a velha pollo saõ Ioaõ: & por dentro dos rios chegaraõ a Goa.

Fernão Rodriguez de Mariz se vio com o Gouernador, & lhe deu as cartas que de molhadas se não podiaõ ler, & lhe contou todas as nouas do que era passado, assi das Galès, como da morte de Francisco da Sylua: & de passagem do Camorim ao reyno da Pimenta. Isto sentio o Gouernador muito: porque eraõ cousas que molestauão o estado: & porque as nouas das Galès, lhe não auiaõ de deixar acodir àquellas cousas, como era necessario. A Fernão Rodriguez de Mariz fez muitas honras, & merces: & o mesmo a seus soldados, por se arriscarem assi em hũa viagem tão perigosa pello seruiço del Rey. Com estas nouas mandou o Gouernador dar mais pressa ás cousas da armada, porque sem duuida esperaua as Galés na entrada de Setembro. E deixaloemos agora por vm pouco, por que he necessario continuar com as cousas de Maluco, que nos cabẽ aqui.

(∴)

CAPILVLO X.

Das cousas que aconteceraõ em Maluco ate chegar Iurdaõ de Freitas. E de como Bernaldim de Sousa entregou a fortaleza a Christouaõ de Sâ: & de outras cousas que mais passaraõ.

TEMOS deixado as cousas de Maluco em tregoas, os nossos com o Rey de Geilolo, que se tinha feito o mais poderoso de todos os daquelle Archipelago. E como era mao, & tyrano, & imigo do nome de Christaõ, fazia toda a guerra que podia aos Christaõs de Moro, dandolhes em suas pouoaçoẽs, destruindolhas, matãdo, & catiuãdo muitos, & cõtra o contrato das tregoas, recolhia em sua cidade todos os escrauos dos Portugueses q̃ fugiaõ de Ternate. Disto andaua tão escandalizado Bernaldim de Sousa, que desejaua de lhe dar vm muito grande castigo, primeiro que fosse outro capitaõ. E pera ter occasiaõ de quebrar as tregoas, cometteo o Elrey de Ternate, q̃ lhe deixasse fazer represa em algũa gente de Geilolo, que ali andaua na cidade, pera a troco della auer os escrauos q̃ aquelle Rey lá tinha em seu poder. Disto se escusou Elrey, assi por se

temer do outro, como por ser seu genro, seu paréte, & Mouro como elle. Mas depois tendo algũs agrauos delle, disse a Bernaldim de Sousa, que naquella materia pòdia fazer tudo o que lhe bem parecesse, que elle o ajudaria com tudo o que podesse. Com isto mandou logo Bernaldim de Sousa armar algũas fustas, & Corocoras, & as proueo de gente, & moniçoens, & as repartio em duas capitanias, hũa dellas deu a Ruy Diaz Coelho, moço da camera do Duque de Bragança (que entaõ seruia de capitão mòr do mar.) A outra deu a Manoel Lobo, & os despidio, dandolhes por regimento que se fossem á ilha do Moro cada vm por sua parte, & q̃ fizessem pòr aquella costa do reyno de Geilolo toda a guerra que podessem.

Passados estes capitaés ao Moro, deraõ em alguns lugares, que meteraõ a ferro, & a fogo: & catiuarão algũas pessoas. E depois de terem bem de catiuos, mandarão dizer ao Rey de Geilolo por via de Raque, Naque Regedor do Tolo, que lhes mandasse a artelharia que tinha da fortaleza, & os escrauos dos Portugueses, & que lhe mandariaõ os catiuos que tinhão. A isto respondeo elle que não daria o mais roim berço por todos os catiuos. Com este desengano se recolheraõ a Ternate. O capitão mandou apregoar logo guerra contra Elrey de Geilolo: & concertousse com Elrey de Temate, de lhe fazerem toda a que podessem: & assi armou logo Elrey suas Corocoras: & mandou Cachil Guzarate seu meyo irmão da parte da mãy, & seu capitão mòr do mar, pera que fosse por toda a costa de Geilolo, & a destruisse. E o capitão mãdou em sua companhia Ruy Dias Coelho, com toda a armada da fortaleza Passados ambos ao Moro deraõ em muitos lugares de Geilolo & depois de os destruirẽ se foraõ pòr sobre a sua barra, & os tiueraõ de cerco, sem ousarem as embarcaçoẽs dos pescadores a sairem fora, porq̃ logo erão tomadas, o que aquelle Rey teue por muito grãde afronta. Passado o tempo do seu prouimẽto voltarão pera Ternate com muitas prezas, & catiuos. Depois disto se embarcou o Rey de Ternate na mesma armada, leuãdo cõsigo os Portugueses, & passou a Geilolo: & hũa madrugada desembarcou em vm lugar chamado Geima, & o destruio, & abrasou de todo, não deixãdo cousa algũa em pè, & querẽdo dar em outros lugares lhe chegaraõ nouas que erão vindos nauios da India: & q̃ Iurdaõ de Freitas vinha por capitão da fortaleza. E como elle era seu inimicissimo, sintio tãto que leuou mão da guerra, & voltou para Ternate. Christouão de Sà, & Iurdão de Freitas chegarão

rão ao porto de Talangame, aonde sorgirão, & logo se forão á fortaleza, & Bernaldim de Sousa os recebeo muito bem. Christouão de Sá lhe apresentou a prouisaõ, & a carta de guia que leuaua, por cuja virtude lhe entregou logo a fortaleza, do que Iurdão de Freitas ficou sobresaltado, porque não sabia das prouisoens. Bernaldim de Sousa vendo que não se podia ir aquelle anno pera a India (porque estaua fazendo hũa Nao no porto de Talangame pera se ir nella) passouse pera là com todos seus criados, & amigos, q̃ erão mais de trinta pessoas (porque se receou que os Geilolos lhe fossem queimar a Nao.) E ali se deixou estar, dandolhe pressa. Christouão de Sá ficou correndo com a obrigação da fortaleza.

Iurdão de Freitas tomou casas em terra, aonde se aposentou ate lhe caber o tempo, sem correr cõ Elrey, nem Elrey com elle: antes muitas pessoas lhe aconselhauão que deuia reconciliarse com Elrey, pois auia de ficar naquella fortaleza: o que elle não quiz fazer. O Rey de Geilolo afrontado, & magoado dos nossos lhe destruirem seus lugares, armou as suas Corocoras, & mandou ao seu capitam mór que trabalhasse por lhe queimar a nao de Bernaldim de Sousa. Esta armada chegou hũa madrugada ao porto de Talangame, & querendo desembarcar lançou grandes vigias, & tornouse a recolher. Dali passou a diante, & foi dar em vm lugar da mesma ilha, chamado Xulá, & o queimou, & abrazou. Bernaldim de Sousa tanto que sintio os imigos, acodio á praya pera lhes defender a desembarcação, & dahi a pouco vio o fogo no lugar de Xulà, & sintio muito não ter nauios pera sair a os imigos, & vindo amanhecendo chegaraõ ali seis Corocoras, em que vinha Cachil Page irmão dElrey acodir a Xulá, pello fogo que em Ternate virão. Bernaldim de Sousa estimou muito sua chegada, & embarcandose com vinte homens em hũa Corocora, foi com elles buscar os imigos. E chegando a Xulá, virão ir a armada de Geilolo ja afastada, & recolhendose. Cachil Page, & Bernaldim de Sousa os forão seguindo a te a tarde com tanta furia, que Bernaldim de Sousa que ya diante, chegou a tiro de espingarda. E olhando pellas Corocoras de Cachil Page, vio que ficauão mais de hũa legoa atras, o que Cachil Page fez de industria porque era fraquissimo & muito pusilanimo: & entendendo de Bernaldim de Sousa que auia de pelejar com a armada de Geilolo, se fez manco, & deixouse ficar. Bernaldim de Sousa vendose tão perto dos imigos, & que não leuaua nauios pera os cometer, foi sua paixão tamanha, que rebentaua: & vendo

que seria temeridade cometer só os imigos tornou a voltar pera Ternate, & os imigos foraõ seu caminho sem o querer seguir. E chegando a Talangame muito afrontado daquella retirada, querendose satisfazer della, mandou fazer queixume a Elrey de seu irmaõ Cachil Page, & pedirlhe que lhe mandasse cinco Corocoras, & mandou conuidar á fortaleza seus amigos pera o acompanharem em hũa jornada que queria fazer. Elrey lhe mandou as Corocoras, & da fortaleza lhe acodiraõ mais de cincoenta homens. E embarcandose com todos os Portugueses que ali tinha, & com os que lhe acodiraõ, partio pera Geilolo. Chegando ao seu porto lançou em terra hũa pessoa por quem mandou desafiar Elrey pera hũa batalha no mar com toda as Corocoras que elle quisesse porque elle com sô aquellas cinco o esperaua. Elrey aceitou o desafio, mas não lhe sayo. Bernaldim de Sousa esperou todo aquelle dia & noite, & ao outro dia tornou dar á vela pera Ternate, ficando Elrey muito abatido daquelle negocio. A guerra ficou correndo vns aos outros, toda a que podiaõ, dando vns nos lugares dos outros. Em vm destes assaltos foy catiuo aquelle soldado de Geilolo que cortou a cabeça ao Portuguez, por cujo feito lhe deu o Rey de Geilolo a filha que tinha casada com Elrey de Ternate: & sendo conhecido o leuaraõ a Elrey de Ternate, que o mandou enforcar na praya. Neste estado deixamos as cousas de Maluco ate ser tempo de tornar a ellas.

CAPITVLO XI.

Das cousas que o Gouernador Iorge Cabral fez em Goa. E de como lhe vieraõ nouas que as Gales se tornaraõ a desarmar: & despidio Manoel de Sousa de Sepulueda pera Cochim: & de como cercou os Principes Malauares na ilha de Bardela: & do que mais socedeo.

PASSADO o Camorim ao reino da Pimenta, (como atras temos dito no capitulo nono deste liuro oitauo) mandou logo conuocar todos os Principes Malauares do seu bãdo, que eraõ dezoito, em que entraua Elrey de Tanor, seu vassalo, o que se fez Christaõ em tempo de Garcia de Sâ, (como fica dito no capitulo quinto do setimo liuro) q̃ lhe acodiraõ com todo o seu poder. Elle os mandou passar á ilha de Bardela, com trinta mil Naires, & cinco, ou seis mil Amoucos da obrigaçaõ do Rey morto,

morto, pera d'ali passarem a Cochim, a tomar vingança da morte d'aquelle Rey: deixandosse elle ficar da banda do Chembe com cẽ mil homens de guerra: de maneira, que toda a potencia do Malauar estaua ali junta. Anrique de Sousa Chichorro capitaõ de Cochim, fortificou muito bem a cidade, & Elrey de Cochim ajũtou perto de corenta mil homens pera defender seu reino. Disto auisaraõ por terra ao Gouernador por muitos Patamares, que chegaraõ logo a pos Fernaõ Rodriguez de Mariz. O Gouernador andaua muito occupado na preparaçaõ da armada, porque determinaua ir buscar os Rumes, & ficou embaraçado vendo que se lhe offereciaõ estoutros trabalhos de nouo, que não eraõ menores, nem de menos obrigaçaõ pera acodir que os das Galés, porque estaua aquelle reino arriscado a se perder de todo, o que seria destruiçaõ do Estado.

Com estas cousas ficou suspenso, & chamou muitas vezes a conselho os fidalgos, & capitaẽs, & em todos ouuio varios pareceres. E como o Gouernador desejaua de saber o de todos os da cidade sobre aquella materia, mãdou por na Sè de Goa hũa caixa com algũas fendas por cima por onde podiaõ caber cartas, & mandou pregar escritos pellas portas das Igrejas, & pregar pellos pulpitos, que toda a pessoa de qualquer qualidade que fosse que lhe quisesse dar seu parecer naquella materia, o fosse lançar dentro naquella caixa, ou declarando seu nome, ou encobrindoo, pera que mais liuremẽte podessem dizer tudo o que entẽdiaõ & assi se começaraõ a lançar muitos.

E pella mesma maneira escreueo âs cidades de Chaul, & Baçaim, o trabalho em q̃ ficaua, pedindo q̃ tãbem lhe dessem sobre elle seus pareceres, & o quisessem ajudar com nauios, & gente pera aquella jornada, dandolhes diante as obrigaçoẽs de leaes, & bôs vassalos: & como aquella necessidade era general, & cabia a todos sua parte. Estas cartas lhes foraõ dadas, & logo lhe respõderaõ q̃ estauaõ todos prestes pera sacrificarẽ as vidas por seruiço de Deos, do Rey, & defensaõ de seu Estado: ainda q̃ a cidade de Chaul dizia na sua carta (cuja copia temos em nosso poder) q̃ sẽ embargo dos muitos agrauos q̃ tinhaõ dos Gouernadores passados, em necessidade taõ vrgente, & forçada, elles se não lẽbrauaõ mais q̃ do seruiço de Deos & d'Elrey: que elles offereciaõ doze nauios armados à sua custa, de marinheiros, soldos, mantimentos, & moniçoẽs pera tres meses. E outros doze cõ seus marinheiros, & que de soldados, & mantimentos os prouesse elle, & assi os começaraõ logo a negociar com

muita presteza. O Gouernador daua em Goa muita pressa a todas as cousas, pera como o veraõ entrasse estar posto no mar, pera acodir a onde fosse mais necessario. E como tinha armada, & almazens encarregado a capitaens, que corriaõ com isto, descansaua nelles, & prouia nas cousas de fora: porque naquelle inuerno se não tratou de outra cousa, mais que das que cõpriaõ á armada. E indo vespora de Sanctiago à ribeira a visitar a armada perguntou áquelles capitaens em que estado estauaõ, & elles lhe disseraõ, q̃ tudo prestes. E que cada vez que quisesse por toda a armada no mar, o podia fazer. Disto ficou o oGuernador taõ aluoroçado, que vendo estar o mestre da ferraria o chamou, & lhe disse, que fizesse logo trezentos pandeiros, pera se repartirem pella armada, (porque era muito amigo de folias.) E assi andauaõ as armadas taõ alegres naquelle tempo, que se podia embarcar nellas por entretenimento.

E estando com este aluoroço, mandãdo lãçar os nauios ao mar, lhe chegaraõ as cartas deChaul, & Baçaim, do offerecimento dos nauios. E juntamente lhe escreueo Francisco Barreto capitaõ de Baçaim, que chegara áquelle porto hũa nao q̃ viera de Meca no fim de Mayo, que afirmaua q̃ o Turco mandara ao Baxá que estaua em Suês, negociãdo a armada que sobrestiuesse, & não se bolisse a te seu recado, & com isso se tornauaõ as Gales a desarmar, & que era noua muito certa, & aueriguada. Estas nouas festejou o Gouernador muito, por lhe ficar tẽpo desoccupado pera as cousas de Cochim.

E logo com muita pressa despidio Manoel de Sousa de Sepulueda, com coatro nauios de remo, de cujos capitães não achamos mais nomes que de Gõçalo Vaz de Tauora. E lhe deu por regimẽto que se fosse a Cochim, & que com a armada de Fernão de Sousa, & com todos os nauios que mais se podessem armar, se fosse lançar sobre a ilha de Bardela, onde estauaõ os principes Malauares, & que os tiuesse dentro reteudos ate elle chegar, porque logo partia a pos elle. Manoel de Sousa de Sepulueda sayo com os nauios por Goa a velha no fim de Iulho, (por a outra barra estar ainda soberba, & perigosa.) E dando à vela foi seguindo seu caminho com muito risco & trabalho, & em poucos dias chegou a Cochim. E ajuntandosse com o capitaõ da cidade, armaraõ todos os nauios que auia, q̃ eraõ perto de trinta: & embarcando nelles muita & boa gente, que ali inuernou, se passou logo a Bardela, & se lançou ao derredor de aquella ilha, fechando nella aos Principes Malauares, de feiçaõ, q̃ se não podiaõ sair, nẽ serem socorridos

ridos do Camorim que estaua da outra banda do Chambe como dissemos. E logo despidio recado ao Gouernador de sua jornada, & de como os Principes Malauares estauaõ enserrados em Bardela: & que ali lhos tinha todos, pera lhos entregar nas maõs quando quisesse.

CAPITVLO XII.

Do que aconteceo a Luis Figueira com hũas Gales de Rumes: & de como foi ao Cinde, & fauoreceo aquelle Rey contra os Nautaques, & da desgraça que lha aconteceo.

LVIS Figueira que deixamos inuernando em Ormuz com a sua armada, tanto que entrou Agosto, negociou os nauios, & os proueo do necessario, & de quinze do mes por diante se embarcou, ficando Gil Farnandez de Carualho em Ormuz com a sua Fusta. Depois em Setembro partio pera Goa, onde chegou em Nouembro: & sabendo ser o Gouernador em Cochim o foi lá buscar. Luis Figueira foi seguindo sua jornada pera o cabo de Rosalgate, (porque ja em Ormuz auia nouas, que se viraõ pór naquella paragem coatro Galés pequenas, & as mesma snouas achou em Mascate, a onde os Portugueses estauaõ ja sobre auiso, & prestes com grandes vigias sobre elles, com determinaçaõ de lhes defenderem a desembarcaçaõ se a quisessem cometer.) E passando a diante chegou á ribeira de Teue, onde fez agoada: & ali lhe deraõ nouas q̃ as Galês estauaõ em Iór, vm lugar d'ali a legoas. E negociando os nauios, & fazẽdo prestes as moniçoens, sairaõ d'ali todos postos em armas, & antes de chegárem a Iór, ouueraõ vista de coatro Galeotas grandes & fermosas. Andaua nellas vm Mouro grã de cossairo, chamado Cafar, que tinha saido de Meca com tençaõ de saquear Mascate, & saquear as naos que em Outubro auiaõ de partir de Ormuz pera Goa, & pera outros portos da costa da India. Os imigos tãto que ouueraõ vista da nossa armada, virando em outro bordo voltaraõ pera tras, dando toda a vela: & ajudandosse do remo foraõ fogindo o mais q̃ poderaõ. Luis Figueira foi seguindo os imigos tambem com a mesma pressa; & como elles lhe leuauaõ muita ventagem, & as Galeotas eraõ muito ligeiras, se foraõ milhorando de feiçaõ, que dobraraõ o cabo de Rosolgate pera fora, & tomaraõ o caminho pera o estreito de Meca de longo da costa. Luis Figueira tambem dobrou o cabo a pos ellas, leuandoas a vista, & se-

guio as pouco, porque desconfiando de as não poder alcançar as largou. Alguns lhe deraõ culpa de as não seguir ate o estreito de Meca, auendo que sem duuida as alcansara, & tomara em algũ porto. Deixadas as Galés voltou Luis Figueira pera o caminho de Goa, & foi tomar o Cinde, os respeitos por que nòs o não sabemos. Elrey que estaua na cidade de Tatà, sabendo da nossa armada, mãdou vm Embaixador ao capitaõ mór della, a pedirlhe que lhe quisesse castigar os Nautaques, que lhe estauaõ rebellados, & que lhe faria paga a os soldados, & despeza da armada. Luis Figueira querẽdo seruir naquelle negocio, mandou cinco ou seis nauios pera irem dar no porto dos Nautaques, & destruilos. Estes nauios foraõ áquelle negocio cõ o olho nas prezas q̃ se esperauaõ: & andaraõ pellas costas dos Nautaques dandolhe em alguns portos, & pouoaçoẽs em que fizeraõ algũ dano. E andando por ella deu vm dos nossos nauios em seco, em parte onde acodiraõ os da terra, & cortaraõ as cabeças a todos os Portugueses, & tomaraõ o nauio cõ toda sua artelharia, sem os nossos lhes poderem valer. E não cessando aqui o mal deu outro nauio em hũa restingua, a onde se perdeo: mais sò se saluou a gente nos mais nauios. Com estas aualias se recolheraõ os mais pera o capitaõ mòr que sintio em estremo aquelle negocio, & o oque por grande mofina sua. E como andaua com sobeja desconfiança do negocio das Galês (que os soldados lhe não perdoaraõ, em matracas q̃ de noite lhe dauaõ) acabou aquella desgraça, ou desastre de o desconfiar de todo, entristecẽdosse de maneira q̃ o entenderaõ todos nelle. E dando á vela pera Goa, chegou àquella cidade ja em Nouembro, sendo o Gouernador Iorge Cabral partido pera Cochim, como no capitulo adiãte se dirá: & tomãdo alguas cousas necessarias se partio em busca delle: & chegou áquella cidade, depois do Visorrey dõ Afonso ser nella: como tu do milhor se dirà adiãte.

CAPITVLO XIII.

De como o Gouernador Iorge Cabral partio pera Cochim & de caminho destruio as cidades de Capocate, Tiracole, Coulete, & Panane: & de como estãdo pera dar em Bardela, lhe deraõ nouas, q̃ era chegado o Visorrey dõ Afõso de Noronha.

TANTO que o Gouernador despidio Manoel de Sousa de Sepulueda, logo pos toda a sua armada no mar, & ficou esperãdo que viessem

ſem naos do reino, pera ſaber nouas, & tomar dellas mais gente. E tanto que o veraõ entrou, eſcreueo a Chaul, & Baçaim, que ficaua poſto no mar eſperando pelos nauios que lhe auiaõ de mandar, & entre tanto deu deſpacho a muitos negocios: & fez paga aos ſoldados, no q̃ ſe gaſtou todo o mes de Setembro. E vendo que tardauão naos, & que ja não podiaõ ir ſenão a Cochim, foilhe neceſſario auiarſe mais depreſſa, porque ſe lá as achaſſe, & lhe vieſſe ſoceſſor, ſe poderia embarcar pera o reino: & aſsi ſe ſafou de todos os negocios, & ſe embarcou de quinze de Outubro por diante, entregando o gouerno ao Biſpo capitão da çidade, & Ouuidor geral, & na barra eſteue ate lhe chegarem os nauios do Norte, que foraõ perto de trinta, com muitos, & bons ſoldados, cõ cuja vinda ſe fez logo á vela, ja no fim do mes. A armada que leuaua era de mais de cem nauios, em que entrauaõ perto de vinte Galeoens, Naos, & Galès: & tudo o mais Fuſtas, & Bargantins. Os capitaens & fidalgos, que neſta jornada o acompanharaõ, dos que podemos achar os nomes, ſaõ os ſeguintes.

Dom Antonio de Noronha filho do Viſorrey dom Garcia de Noronha, Baſtiaõ de Sá Pantalião de Sá ſeu irmaõ, dom Ioão Anriquez, Franciſco de Mello Pereira, Ioaõ de Mendoça, dom Ioaõ Lobo, Martim Afonſo de Miranda, Pero Botelho, Martim Afonſo de Mello Ombrinho, Fernão Gomez de Souſa, Gil Fernandez de Carualho, Lopo Vaz de Siqueira, Diogo Botelho, Pedro Afonſo d'Auelar, Iorge de Mendonça, & outros muitos fidalgos & caualeiros. E ſeguindo ſua jornada foi pela coſta do Malauar aſſolando, & deſtruindo tudo: & deſembarcou em Tiracole (cujo proprio nome he Quiçore) hũa cidade do reino do Camorim, grande & fermoſa, & de muito trato, & mercadores, aſſentada, & eſtendida ſobre a coſta braua duas legoas do rio de Pudepataõ pera o Sul, que queimou deſtruyo, aſſolou, & roubou, achãdo os ſoldados nella grandes prezas. O meſmo fez á cidade de Coulete, que deixou abrazada, & ſeus palmares cortados, & todas ſuas embarcaçoens feitas em caruoẽs. E chegãdo a Calecut, determinou de deſembarcar, & deſtruir aquella cidade (porque ſeriã a mayor afronta que ſe poderia fazer ao Camorim) mas foi cõtrariado de todos os fidalgos da armada, que lhe diſſeraõ, que não era bem ſe arriſcaſſe a lhe acontecer hum deſaſtre, que era neceſſario pouparſe, & ir inteiro pera o negocio de Batecala, a onde tinha a todos os Reys & Principes Malauares, & lhe não podiaõ fogir das mãos, que era o mór, & mais importante negocio da India, & o mais honroſo pera o

q̃ era necessario ir com a mão mui to folgada. Somẽte dom Ioaõ Anriquez, & Luis Xira Lobo, foraõ de contrario parecer: dizendo que se quãdo ali não estaua o Camorim se não queimasse aquella cidade, quãdo se esperaua poderse fazer? q̃ sò por credito de se dizer antre os Reys Mouros da India, que desembarcara nella o áuia de fazer. Mas como os outros votos foraõ tantos & mais, deixou o Gouernador aquelle negocio, & passou adiãte. Chegando ao rio de Panane entrou nelle cõ todas as Galès & nauios de remo pera queimar aq̃lla cidade, por ser a segunda do reino de Calecut, & a mais rica, & de mòr trato q̃ todas: & porq̃ della sayão todos os annos muitas naos carregadas de pimẽta, & gengiure pera Meca. E entrando no rio desembarcou em terra, & cometeo a cidade: & posto q̃ nella achou grãde resistencia, foi entrada dos dianteiros, q̃ forão por dentro della pelejando cõ os imigos, & hũa multidaõ delles se recolheo a hũa fermosa Mesquita, q̃ foi cometida dos nossos, & a entraraõ, metendo à espada a mór parte dos que estauão dentro: & vm tropel delles que se riaõ quasi sessenta se recolheraõ a hũa torre, a q̃ se sobia por hũa escada de caracol. Os nossos cometeraõ a entrada da porta, q̃ lhes foi muito bem defendida, & sobre ella ferirão alguns dos nossos, em q̃ entrou Bastiaõ de Sá, que estaua mais chegado â porta, trabalhãdo por entrar dẽtro com muito valor & esforço. A este tempo chegou dom Antonio de Noronha, filho do Visorrey dom Garcia de Noronha, q̃ era vm homem agigantado & muito grãde caualeiro: & vẽdo o trabalho em q̃ os nossos estauão, & como os Mouros se defendiaõ: passou por todos, & chegando á porta com hũa espada de maõ, & meya, q̃ leuaua, & alçãdo o escudo sobre a cabeça, cometeo a porta, & a entrou, & ao tẽpo q̃ leuantou o escudo se arremessou vm Mouro a elle, & lhe deu hũa ferida por debaixo do braço q̃ lhe ficou descuberto. Mas elle tanto q̃ foi dentro começou a cortar nos imigos de feiçaõ q̃ os arrãcou do lugar, & os foi leuãdo pela escada açima, indo ja cõ elle algũs dos nossos, em q̃ entraua Bastiaõ de Sa: & chegãdo cõ elles ao alto, q̃ era mais largo, tiuerão hũa mũy fermosa batalha em q̃ os Mouros por defensaõ de sua vida pelejarão muito bẽ; mas em fim todos forão espedaçados.

Despejada a cidade, poz o Gouernador toda a sua gẽte no cãpo, q̃ serião perto de quatro mil homẽs: & mãdou Frãcisco de Siqueira cõ algũs capitaẽs, q̃ fossem com os nauios de remo queimar as naos q̃ estauão duas legoas pelo rio dẽtro. E por terra de longo da ribeira mandou vm esquadrão de dous mil homẽs pera os fauorecerẽ, & elle ficou cõ outros dous mil no campo.

campo. Os nauios chegaraõ às naos, & lhes derão fogo, em que todas ellas ſe conſumiraõ, & mais de trinta nauios outros.

Feito eſte negocio ſe embarcou o Gouernador, & ao outro dia ſorgio com a armada groſſa na barra de Cochim, & elle cõ as Galès, & todos os mais nauios de remo (a q̃ toda a gente ſe paſſou) entrou pello rio dentro, & paſſou pella Cidade cõ elles embandeirados, & poſtos em armas, & foy ſorgir aquelle dia no caſtello de cima. Ao outro chegou à ilha de Bardella, a onde achou Manoel de Souſa de Sepulueda cõ toda a armada q̃ tinha a Ilha cercada cõ os Principes dẽtro: & ſaluaraõſe as armadas com grandes feſtas, & alegrias.

Surtos os nauios, chamou o Gouernador os capitães, & lhes diſſe, q̃ ao outro dia auia de dar em terra, q̃ ſe fizeſſem preſtes: mandou-lhes que fizeſſem alardo da gente q̃ auia pellas embarcações, o q̃ elles foraõ fazer, & acharaõ ſeis mil homens Portugueſes, com todos os moradores de Cochim que alli foraõ logo em Tones, & outras embarcações. E mãdou dizer a Elrey de Cochim (q̃ eſtaua da outra bãda cõ corenta mil homẽs) q̃ tiueſſe preſtes muitos Tones, & almadias pera a ſua gente paſſar à ilha, quando lhe mandaſſe recado. Aquella noyte gaſtarão todos em prepararẽ ſuas armas, & o Gouernador em dar ordẽ no modo q̃ auia de ter na deſembarcação, que foy por eſta maneira.

Manoel de Souſa de Sepulueda auia de leuar a diãteira com dous mil homẽs q̃ auia de deſembarcar por hũa parte: & o capitaõ de Cochim com outros dous mil por outra, & o Gouernador com o reſto em meyo d'ãbos, & Elrey de Cochim pela outra parte. E tanto que amanheceo tocou o Gouernador ſuas trombetas (que era o ſinal a que ſe leuaraõ todos os nauios,) & os noſſos poſtos em armas foraõ demandar a terra, com grandes gritas de aluoroço: & antes de chegarem lhes aleuantaraõ de lá hũa bandeira branca, grande capeando com ella.

O Gouernador mandou leuar o remo, & eſperou vm pouco: & logo chegou à ſua embarcaçam hũa almadia pequena, em que vinha vm homem, que lhe pedio da parte d'Elrey de Tanor (o q̃ Garcia de Sá fez Chriſtaõ) que ſobreeſtiueſſe naquillo, que os Principes Malauares querião com elle paz, cõ todos os partidos q̃ quiſeſſem, & q̃ lhe deſſe licẽça pera elle vir falar com elle ſobre aquelle negocio. O Gouernador chamou os capitães a conſelho, & antre todos ouue varios pareceres: mas os mais differaõ q̃ ſe deuia de ſaber o q̃ aquelles Principes queriaõ: & q̃ ſendo os partidos taes, & tão honroſos, como era rezão q̃ foſſe, ſe lhe cõcedeſſe, porque aſſi ſe eſcuſaurão

danos

dãnos,&mortes q̃ forçado auia de auer;& mais quãdo não auia perigo na tardãça,nẽ lhespodia entrar mais gẽte da q̃ tinhaõ,nẽ elles podiaõ sair perafora,q̃ a todo o tẽpo os tinhão ali fechados. O Gouernador despedio ohomẽ cõ recado a Elrey de Tanor, dizẽdolhe que por amor delle esperaua q̃ se visse cõ elle depressa,&se determinassẽ q̃ elle não se podia ali deter muito

Com este recado despediologo Elrey outro ao Gouernador, a saber delle os partidos que queria q̃ lhe fizessem. O Gouernador lhe mandou dizer q̃ os Principes todos q̃ estauão naq̃lla ilha se auiaõ de entregar em seu poder, cõ lhe elle segurar as vidas,& que então fariaõ as pazes,& concertos,q̃ fossem licitos,& honestos. Sobre isto foraõ, & tornaraõ recados apressados,& em esperanças,& com inuẽçoens foi Elrey de Tanor entretẽdo o Gouernador tres dias, & ao derradeiroà tarde chegouhũa embarcaçaõ q̃ vinha de Coulaõ, por dentro dos rios,em q̃ vinha vm fidalgo,que jà andara na India,cujo nome nos não lẽbra,&trazia duas cartas do Visorrey dõ Afonso de Noronha,q̃ficaua emCoulaõ,hũa pera o capitaõ de Cochim,& outra pera Manoel de Sousa de Sepulueda, porque não sabia ainda da chegada do Gouernador ali. E sabendo este fidalgo que estaua elle ali,foi demandar o seu nauio, & entrou com elle, & lhe deu rezaõ de si, & nouas do Visorrey, & das cartas que trazia.

O Gouernador ficou sobresaltado,porq̃ receou que fosse aquillo causa de elle não dar fim a hũa empreza taõ honrosa: & mandou chamar o capitaõ, & Manoel de Sousa de Sepulueda,& abrio cõ elles as cartas,q̃ cõ poucas palauras lhes dizia,q̃ elle ficaua emCoulaõ & q̃ ao outro dia seria emCochim q̃ lhes mandaua,q̃ entre tanto sobrestiuesse no negocio q̃ tinhaõ antre maõs, nem fizessem paz, nẽ guerra ate elle chegar.

As nouas do Visorrey logo se espalharaõ por toda a armada, & começou a auer na gẽte grãde aluoroço, (porq̃ a da India he mais amiga de nouidades,q̃ todas as do mũdo.) O Gouernador ficou magoado pello erro que tinha feito naquellas dilaçoẽs: & todauia determinou de não perder aquella honra,por lha não vir outrẽ arrãçar das maõs:& mãdou logo chamar todos os capitaẽs, &lhesdisse q̃ em quanto elle não entregaua a India ao Visorrey, todas as cousas della estauão à sua conta,como quẽ della tinha dado a menagẽ. Que bem viaõ todos o cabedal q̃ estaua metido naquella jornada,& q̃ não era rezão ficasse sem effeito algum:que a vitoria estaua certa, & q̃ a honra della era de todos, q̃ lhes pedia,&rogaua,q̃ a quisessem ganhar, & se fizessem prestes para o outro dia pella menhã, darem

em terra, por que ſegũdo aquelles Principes eſtauaõ medroſos,& faltos de tudo, auia de auer pouco q̃ fazer em ós tomar as maõs, q̃ trabalhaſſem todos por fazer com q̃ os Reinoes quando chegaſſem ficaſſem inuejoſos de á ſua viſta ganharmos taõ grande honra, como na verdade ſeria a mayor de todas as que ſe ganharaõ na India.

Todos lhe diſſeraõ q̃ eſtauaõ preſtes pera o acompanharem, & q̃ lhes parecia mũy bem ſua determinação. Com iſto ſe deſpidiraõ, & foraõ fazer preſtes pera o outro dia de madrugada. Eſtando todos com eſte aluoroço,quis Deos (que nenhũa couſa faz ſem cauſa) que aquella noite, & todo o outro dia foſſe tanta a chuua,que alagaua os nauios, & naõ auia poderſe acender murraõ, nem ceuar eſpingarda, pello q̃ deixou o Gouernador de deſembarcar, & ſobre a tarde chegou o recado q̃ o Viſorrey era ja chegado a Cochim,q̃ acabou de deſconfiar o Gouernador d'aquella empreza. Com eſtas nouas, os mais dos capitaẽs tanto que anoiteceo, deixaraõ o Gouernador, & ſe foraõ pera Cochim,ficando elle com muito poucos.

Vendoſſe elle aſsi atalhado,naõ querendo que Manoel de Souſa de Sepulueda ficaſſe ſem ſe lhe pagarem as muitas deſpezas que naquella jornada tinha feito á ſua cuſta,& dinheiro que tinha empreſtado a Elrey pera ellas,o mandou chamar, & juntamente ao Secretario,& tiſoureiro, & fazendo diãte delle conta do que lhe era diuido,ſe acharaõ perto de ſeis mil pardaõs, que ali lhe mandou logo contar, & fazer ſuas prouiſoens & papeis correntes: por que ſabia quaõ pouco coſtumauaõ os que ſocediaõ na gouernança, pagar as diuidas que ſeu anteceſſor tinha feitas, ainda que ſejaõ em couſas taõ importantes, & neceſſarias. E todauia mandou que ſe naõ deixaſſe a guarda da ilha de Bardela, encarregandoa a Manoel de Souſa de Sepulueda, a te o Viſorrey determinar o que ſe auia de fazer, deixandoſſe elle ali ficar a te lhe vir recado ſeu.

Fim do Oitauo Liuro.

Dd LIVRO

LIVRO NONO
DA SEXTA DECADA
DA HISTORIA DA INDIA.

CAPITVLO I.

De como Elrey dom Ioaõ o terceiro mandou por Visorrey da India dom Afonso de Noronha no anno de 1550. E do que lhe aconteceo na viagem a te chegar a Cochim.

PELLA armada de Manoel de Mendoça, que da India partio em Ianeiro de corenta & noue, soube Elrey da morte do Visorrey dom Ioaõ de Castro, que sintio muito pella perda de taõ bõ vassalo, & recebeo mũy bem a seu filho dõ Aluaro de Castro, que naquella armada veyo: mas todauia os merecimentos de seu pay, & seus, naõ luziraõ por entaõ muito nelle, por q̃ andou muitos tẽpos agrauado, sem lhe responderem: a te q̃ depois o despacharaõ com menos do que merecia. Mas em tempo d'Elrey dom Sebastiaõ veyo a ser Veador da fazenda do reino, & dos principaes do seu conselho do Estado (de quem se dizia, que lhe tinha dado aluara pera ser seu Camareiro mór, por ter partes, & qualidades pera isso.) Sabendo Elrey que ficaua no gouerno da India Garcia de Sá que era muito velho, determinou de prouer a India, & elegeo pera isso dõ Afonso de Noronha, filho do segundo Marquez de Villa real dõ Fernando de Noronha: a quem deu o titulo de Visorrey, & lhe fez outras honras & merces. Pera esta jornada mandou Elrey negociar cinco naos, & pagar dous mil homens.

A fama desta eleiçaõ correo logo pello reino, & acodiraõ á corte muitos fidalgos pera o acõpanharem nella, a que Elrey despachou, & fez muitas merces, & os que achamos nomeados saõ estes. Dom Fernando de Meneses, filho do Visorrey dom Antaõ de Noronha, seu sobrinho, filho de seu irmaõ, dom Garcia, & dom Luis Telo de Meneses irmaõs, filhos do Craueiro, Gonçalo Pereira Marramaque, dom Felipe de Crasto, Gaspar de Mello de saõ Payo, despachado com a capitania de Goa, dom Martinho Rolim, dom Frãcisco Mascarenhas o Palha, dom Rodrigo Lobo, filho de dom Pedro Lobo, que faleceo nesta viagẽ,

dom

dom Manoel Mascarenhas, Ieronymo Barreto Rolim, dom Francisco da Costa filho de dom Aluaro da Costa, dom Antonio Pereira, filho de dom Ioaõ Pereira, Felipe Carneiro, filho de Antonio Carneiro, irmaõ de Pero d'Alcaçoua, dom Bras d'Almeida o torto. Pero da Sylua de Meneses, filho de Manoel de Magalhaẽs senhor da Nobrega, dom Afonso de Mon Roy, Francisco Lopez de Sousa, q̃ tinha a capitania de Maluco, dom Bras da Sylua, Luis de Sousa filho do Chanceler mór do reino, Ioaõ d'Afonseca, manteiro da Raynha, q̃ leuaua o cargo de Veador da fazenda da India, Simaõ Ferreira, q̃ ya por Secretario: & outros muitos fidalgos, & caualeiros.

Prestes esta armada se embarcou o Visorrey em Abril, mas foraõ os tempos tão contrarios, que não pode sair pera fora todo aquelle mes: & ao primeiro de Mayo dandolhe jazigo sairaõ pera fora coatro naos. s. saõ Pedro, em que ya o Visorrey: Flór de la mar, de que era capitaõ dom Diogo de Noronha o Corcoz, irmaõ de dõ Fernaõ d'Aluarez de Noronha, capitaõ geral das Galés de Portugal, & Semilher que foi d'Elrey dom Sebastiaõ. O Galeaõ Biscainho, de que era capitaõ Lopo de Sousa, & a nao santa Anna em que ya dom Iorge de Meneses o Baroche. A outra nao que era o Galeaõ saõ Ioaõ de Diogo de Crasto do rio, & ya por seu contrato, de que era capitaõ dom Aluaro de Tayde da Gama, filho do Conde Almirante que descobrio a India, que ya prouido da capitania de Malaca, não pode sair aquella maré, & mudandose o outro dia o vento, esperou a te dezoito de Mayo em que se fez à vela: tempo em que todos desconfiauaõ de ella poder passar: porque das naos que partiraõ diãte arribaraõ (poucos dias depois de ella partir) o Galeaõ Biscainho, & a não sancta Anna. Mas este capitaõ dom Aluaro de Tayde da Gama com partir taõ tarde teuẽ muito boa viagem, porque parece que aos descendẽtes daquelle valeroso capitaõ dom Vasco da Gama, em certo modo reconhecẽ os mares, & os ventos algũa vassalagem, & lhe tem acatamento: nã sabemes que ate esta hora em que isto escreuemos, acontecesse nesta carreira da India algum naufragio, ou perigo, aos descendentes deste valeroso Conde, passando por ella todos os seus filhos, netos & Bisnetos.

As naos passaraõ quasi a vm mesmo tẽpo o Cabo de boa Esperãça: & Flor de la mar tomou logo a derrota pera Moçambique, por ir falta d'agoa, a onde se deixou ficar ate Março, em que se partio pera a India, como a diãte diremos. O Visorrey, & dom Aluaro de Tayde, sem se verem, tomaraõ a derrota por fora da ilha de saõ

Lourēço, & passaraõ muitos riscos & trabalhos com que lhes morreo algũa gente: & indo demandar a costa da India em Outubro, deraõ lhes os Leuãtes de rosto, de feiçaõ que foi o Visorey descair a Ceilaõ. & dom Aluaro de Tayde varou por fora da ilha; & foi tomar Pegú, a onde se refez de egoa, & mãtimentos. O Visorrey tanto que vio terra disse o seu Piloto que era da costa da India: mas Ioaõ Rebello de Lima, Piloto afamado q̃ ali ya por passageiro, disse que a terra que aparecia era Columbo, & Ceilaõ. O Piloto começou a porfiar que era a costa da India; & estando nesta confusaõ, chegou hũa embarcaçaõ, & disse ao Visorrey que a terra que aparecia era Columbo. O Piloto vēdo aquillo, como era auido pello milhor da carreira, ficou taõ corrido, que se meteo no seu camarote, & em tres dias morreo de nojo.

O Visorrey mandou gouernar pera Columbo, & sorgio fora. Os da terra conhecendo a nao ser do reino foraõ logo a ella alguns nauios que ali ficaraõ da companhia de dom Iorge de Crasto: & sabendo ser o Visorrey, despediraõ logo recado a Cota a Elrey, & a Gaspar d'Azeuedo Alcaide mòr, que logo acodiraõ a Columbo, vindo Elrey muito bem acompanhado, que mandou visitar o Visorrey, com muito refresco, & algũas peças. O Visorrey soube de Gaspar d'Azeuedo o socedido auia pouco a dom Iorge de Crasto, (como dissemos no capitulo setimo do liuro oitauo) & as guerras que o Madune fazia a seu irmaõ: & sabendo ser Elrey em Columbo, desembarcou nos nauios, & se foi a terra pera se ver com elle, indo acompanhado de todos os fidalgos & gēte da sua nao. E recolheose em santo Antonio, mosteiro dos frades Menores, a onde Elrey se foi ver com elle, passandose de parte a parte grandes comprimentos.

Ali lhe deu Elrey conta de suas cousas, & lhe pedio, que pois era vassallo d'Elrey de Portugal, q̃ ordenasse as cousas de modo, com q̃ segurasse aquelle reino de seu irmaõ, q̃ o trataua mal, & desejaua de o matar. O Visorrey lhe disse, q̃ elle trazia isso muito encarregado; & q̃ a primeira cousa em que posesse as maõs, auia de ser naquella, & a voltas disso lhe pedio duzentos mil pardaos do emprestimo, de que se Elrey escusou, dizendo lhe que estaua muito despezo por causa das guerras, & que auia pouco gastara mais de setenta mil pardaos com dom Iorge de Crasto. O Visorrey não ficou muito contente, & despedindose delle se embarcou. E Elrey lhe deu pera mandar á Raynha naquellas naos as peças seguintes:

Vm colar de ouro grande com perolas, & rubis, & tres cruzes de pedraria no pè com hũa grande

perola

perola em baixo: outro colar com rubis, vm no meyo grande. Outro colar douro cõ alguns rubis, olhos de gato, & no meyo vm olho de gato grande cõ rubis á roda. Tres bracelletes de ouro & pedraria: vm anel grande com vm olho de gato, & rubis á roda, vm fermoso olho de gato solto, o que tudo se carregou sobre o feitor da armada, & aquelle anno foi pera o reino. O Visorrey tambem leuou seus brincos: & antes de dar á vela se foi ver com elle vm filho do Madune, Rey de Ceitauaca, & o que passou com o Visorrey naõ se sabe. Depois de o ouuir deu á vela pera Cochim.

Elrey da Cota vendo como o Visorrey se apartara delle desgostoso, despidio nas suas costas vm Bragmane Pandito com quinze mil pardaos que lhe mandaua de presente. O Visorrey chegou a Coulaõ, & alli soube do ajuntamẽto dos Principes Malauares em Bardela, pello que despidio aquella embarcaçaõ com as cartas que atras dissemos, no derradeiro capitulo do oitauo liuro. Ao outro dia depois da tempestade (por cuja causa Iorge Cabral deixou de dar na ilha) sorgio o Visorrey na barra de Cochim, & foi recebido em terra muito bem. Iorge Cabral o mandou visitar por dom Iorge de Castro, seu tio meyo irmaõ de sua máy, & elle lhe pagou a visita por vm escudeiro seu, por quem lhe mandou dizer que se fosse pera Cochim, & deixasse sobre a ilha Manoel de Sousa de Sepulueda, com os nauios de remo. O Gouernador assi o fez: & desembarcou em Cochim, & foi visitar o Visorrey que o recebeo secamente, & ali lhe fez entrega da India, & se recolheo pera sua casa, mandando logo nauios a Goa em busca de sua molher, pera se embarcar pera o reino: correndo sempre muito bẽ com o Visorrey: porque como se naõ receaua de cousa algũa, naõ quis quebrar com elle, sofrendolhe algũas cousas, de que outros ouueraõ de lançar maõ pera queixas (por q̃ he muy ordinario em alguns Gouernadores que acabaõ, quebrarem de industria com os q̃ lhe socedem pera lhe ficarem sospeitos, nas cousas que delles escreuerem.)

O Camorim tanto que soube da chegada do Visorrey lhe mandou Embaixadores que trataraõ com elle de pazes, que lhe elle concedeo: & naõ achamos com que fundamentos, nem a sustancia dellas. Somente nos disseraõ algũas pessoas, que ficou o Camorim de desistir do dereito, & perfilhaçaõ q̃ tinha feita com o Rey de Bardela: & que daria dous Principes em refens, a te se sairem os q̃ estauaõ naquella ilha, que ficaria a Elrey de Cochim. Com isto mandou o Visorrey recolher, Manoel de Sousa de Sepulueda, & os Principes

 Malaua-

Malauares se foraõ da ilha, & o Camorim se foi pera Calecut.

Dom Aluaro de Tayde da Gama capitaõ do Galeaõ saõ Ioaõ, q̃ foi tomar Pegú, depois de tomar agoa, & mantimentos, deu á vela pera a India, & foi tomar a ponta de Calè, a onde sorgio, sendo entrada de Nouembro, & ali desembarcou em terra pera curar os doẽtes, por q̃ estauão ali Portugueses, & Frades de saõ Francisco cõ hũa casinha pequena. Ali se deteue todo o mes de Nouembro, sem lhe dar dos muitos requerimẽtos que lhe fez Manoel de Crasto, procurador de Diogo de Crasto, cujo o Galeaõ era. Passado o mes se tornou a embarcar, & foi tomar Cochim a treze de Dezembro: & por não ser ja tempo pera o Galeaõ ir pera o reino, & auer mister concerto, o mandou pera Goa, & se recolheo em Goa a velha, a onde inuernou, & se concertou.

CAPITVLO II.

Dalgũas cousas em que o Visorrey dom Afonso de Noronha proueo em Cochim: & da armada que mandou ao estreito, sobre que ouve differenças antre dom Ieronymo de Castello branco, & dom Fernando de Meneses filho do Visorrey: & da grande vitoria que os nossos ouuerão em Cochim de cima, de oito mil Naires Amoucos: & de como Iorge Cabral se embarcou pera o reino, & das partes & qualidades de sua pessoa.

DAS primeiras cousas em q̃ o Visorrey entendeo, foi em mandar hũa armada de cinco Fustas ao estreito de Meca, pera vigiar as Galès pellas nouas que auia dellas. E quando sahio este negocio em conselho que se soube: pedio dõ Ieronymo de Castello branco ao Visorrey de merce aquella jornada, & elle lha prometeo, & os nauios se começaraõ a fazer prestes. Acertou de chegar neste tempo a Cochim Luis Figueira, de que atras demos conta no capitulo doze do liuro oitauo, que o Visorrey recebeo bem, por cima das desgraças que lhe socederaõ, por ser cousa do Iffante dom Luis, & que lhe elle encomendaua muito. Este fidalgo sabendo dos nauios que se faziaõ prestes pera o estreito, como andaua muito desconfiado da jornada passada, desejando de lhe soceder cousa em que emendasse aquella quebra, meteo todas as valias que pode com o Visorrey, pera que lhe desse a quella jornada, apertando dom Fernando de Meneses

neses filho do Visorrey tanto com o pay que lha concedeo (tirandoa a dom Ieronymo de Castello brãco, a quem a tinha prometido de pessoa a pessoa, ainda que não estaua declarado) & não sabemos com que achaques. Dom Ieronymo de Castello branco, que era vm fidalgo muito honrado, & mancebo de grãdes espiritos, & opiniaõ, auendose por afrontado, & injuriado do Visorrey, sabendo o cabedal que seu filho dom Fernando de Meneses metera naquelle negocio, em fauor de Luis Figueira, o mandou desafiar. E indo elle ja pera o campo, ou fazendose prestes pera isso, foi sabido o negocio, & acodio o capitaõ da cidade com todas as justiças, & lhes tomou as menages, prendendoos em suas casas, a te que o Visorrey, & fidalgos, parentes de vns, & de outros meteraõ a maõ em meyo, & os apasigaraõ de maneira que ficaraõ ambos satisfeitos & amigos.

Prestes a armada, despidioa o Visorrey em Ianeiro, com regimẽto que tornasse a inuernar a Goa, com as nouas que achasse. Os capitaens dos cinco nauios eraõ, Luis Figueira, dom Felipe de Crasto, Inofre do Seuoral, Ioaõ da Costa Peleja, & Gaspar Nunez, da obrigaçaõ de Manoel de Sousa de Sepulueda. Dada à vela foraõ seu caminho, a que logo tornaremos. O Visorrey ficou escreuendo pera o reino, & dando despacho a muitas cousas: Iorge Cabral corria com a sua nao, que era a em que o Visorrey veyo, & daua pressa a seu concerto. E na entrada de Ianeiro chegou sua molher, que tinha mãdado buscar a Goa, q̃ vinha muito anojada, por que à sua embarcaçaõ lhe falecera vm filho macho, que não tinha outro, de idade de noue annos, de beber desatentadamente de hũa pouca de agoa de Solimão de vm frasco, que as molheres costumão curar pera o rosto, o que Iorge Cabral sentio tanto, que esteue pera morrer de paixaõ.

O Visorrey depois de escreuer, & dar despacho a muitas cousas, despidiose de Iorge Cabral, que ficaua correndo com a carga das naos: & o mesmo fez del Rey de Cochim, & cidade, & se embarcou de vinte de Ianeiro por diante, & de caminho foi visitando as fortalezas de Chale, & Cananor: & deixou por capitão mòr na costa do Malauar, dom Antonio de Noronha filho do Visorrey dom Garcia de Noronha, com vinte nauios de remo, com que andou todo o resto do veraõ.

O Visorrey chegou a Goa, a onde a cidade lhe tinha preparado vm grande recebimento, por terẽ sabido, ser irmaõ do Marquez de villa Real, a quem Elrey chamaua sobrinho. E por que fora capitão de Ceita, & era inclinado a gente de caualo, quando entrou pella

barra de Goa dentro, indo de longo da terra, lhe aparecerão na praya de nossa Senhora de Guadalupe, duzentos de cavalo, em ginetes ricamente geezados, & os homens vestidos á Mourisca muito custosamente. E por aquella praya a te a ponta de Pangim, que continua sempre, forão á vista do Visorrey escaramuçando com tal ordem, q̃ folgou muito o Visorrey de os ver. Pello rio dẽtro foy o Visorrey achando infinidade de embarcaçoens embandeiradas, & enramadas, com muitos, & diuersos instromẽtos de tangeres, & folias: & em terra muitas saluas de artelharia, & o mesmo das Naos, & Galeoens q̃ estauão no porto. Desembarcou no cais, & foi recebido da cidade com as ceremonias acostumadas, & com grande aplauso, & contentamento do pouo: ficando correndo com suas obrigaçoens: a onde o deixaremos por continuarmos com as cousas de Cochim.

Iorge Cabral ficou dando pressa a sua embarcação: & por que faltaua pimẽta por causa das guerras passadas: ficou esperando que decesse pellos rios: o que foi tam deuagar, que o deteue a te catorze dias de Feuereiro, em que estaua pera se embarcar, pera ao outro dia dar a vela. Aquelle dia a noite, chegarão nouas, que entrauão por Cochim de cima oito mil Nayres Amoucos, & que vinhão fazendo grandes estragos, com o q̃ a cidade se pos em reuolta. Iorge Cabral acodio à rua direita, & cõ elle o capitaõ, & Manoel de Sousa de Sepulueda, que o Visorrey tinha deixado por capitaõ mór dos rios pera fazer correr a pimenta. E tocando tambores acodio toda a gente com que se tomaraõ as bocas das ruas, porque os Amoucos não entrassem na cidade. E tanto que foi manhã, querendo Iorge Cabral passar em busca dos Amoucos, não o consintiraõ os Vereadores, & sobre isso lhe fizeraõ grandes requerimentos, com o q̃ sobre esteue. Despidio o capitaõ, Manoel de Sousa de Sepulueda, cõ mil, & quinhentos Portugueses, & outra gente da terra, pera irẽ buscar os imigos: ficando Iorge Cabral com a mais gente em guarda da cidade. Os nossos feitos em dous escoadroẽs entraraõ por Cochim de cima a onde os Amoucos andauão fazendo destruiçoens, & cruezas muito grandes: & dando nelles, tiueraõ hũa muito grande & arriscada briga, por estarem os imigos determinados a morrerem. A batalha foi a mais aspera, & acesa, de quantas os nossos tiueraõ, & em que nunca se viraõ: & todauia ainda que foi com perda de mais de cincoenta dos nossos, os imigos forão rotos, & desbaratados, ficando dous mil delles mortos, & atassalhados no campo, & os mais se recolherão, feridos muitos de espingardadas: por quẽ a nossa arcabuzaria

cabuzaria foi a que fez nelles grande estrago.

Auida esta vitoria se recolherão os nossos pera a cidade, a onde forão recebidos com muitas honras, & festas. Esta noite se embarcou Iorge Cabral, & teue tão roim & trabalhosa viagem por partir tarde, que pos oito meses no caminho, porque chegou a Lixboa em Outubro. Foi bem recebido dElrey, que lhe estranhou as dilações, porque deixou de dar em Bardela, mas despachoo com coatrocentos mil reis de juro.

Foi este fidalgo filho de Ioão Fernandez Cabral Alcaide mòr de Belmonte, & senhor de dous, ou tres lugares á roda. Sua máy se chamaua dona Ioana de Crasto (q foi a primeira camareira mòr q a Raynha dona Lianor teue, quãdo logo casou com Elrey dom Manoel, porque era hũa dona de tantas partes, & merecimentos, q por esta rezão foi eleita pera aquelle cargo.) Foi Iorge Cabral casado com hũa filha de vm caualleiro muito honrado chamado Ioão fialho Borges, que se chamaua dona Lucrecia, & o mancebo se namorou della, por ser muito fermosa: & parece que ouue antre ambos alguns penhores, por onde Elrey dom Ioão depois o obrigou a casar com ella: porque parece que se arrependia. E quando foi pera a India despachado com a fortaleza de Baçaim a leuou comsigo, & em sua companhia juntamẽte foi vm irmão seu della chamado Christouão Borges, que casou em Goa, & teue hũa filha chamada dona Maria Borges, que depois casou com Aires Falcão. Dantre ambos nacerão muitos filhos, que são viuos. Não teue Iorge Cabral mais que hũa filha, que casou com vm seu primo com irmão, filho de Fernão dAuarez Cabral, irmão mais velho de Iorge Cabral: & por morte de ambos herdarão ambas as casas.

Foi Iorge Cabral homem bem feito, de boa estatura, muito bom caualeiro, de muita verdade, de bõ conselho, liberal, & sobre tudo bõ Christão. Foi tão amigo dos bós caualeiros, & do seruiço dElrey, q estranhãdolhe o Visorrey dõ Afonso de Noronha (quando logo chegou a Cochim) as muitas merces que fizera aos homens, lhe respõdeo. Bem parece senhor que não vistes ainda pelejar os da *India* como os virdes, então me desculpareis. Foi tão desinteressado, que nunca se lhe achou que tachar, & tanto, que lançandose hũas trouas em Goa, em que praguejauão de todos os officiaes, nelle não se falou, nem tocárão: sendo os Gouernadores da *India* os primeiros a que os homẽs não perdoão cousa algũa: notandolhes ainda cousas que nunca fizerão. O tempo do seu gouerno foi notado por vm dos milhores da *India*, & tanto que

to, que andando Antonio Moniz Barreto (sendo Gouernador, passeando na casa, a onde os retratos de todos os Visorreys, & Gouernadores, q̃ gouernarão a India estão, disse pera alguns fidalgos que ali se acharão, apontando pera o de Iorge de Cabral: este Caldereiro foi muito bom Gouernador. Chamoulhe assi, porq̃ era de Belmõte donde são os Caldeireiros.

CAPITVLO III.

Do que aconteceo a Luis Figueira no estreito do mar roxo: & de como encontrou o Turco Cafar com as suas Galeotas: & de como de desconfiado inuestio a capitania & de como foi morto, & o seu nauio tomado.

PARTIDO Luis Figueira de Goa (como no capitulo passado dissemos) foy atrauessando aquelle golfo, ate auer vista de monte de Felix, de longe da costa de Arabia, & foi demandar o estreito por onde entrou, & andou por elle tomando fala das galés, & chegãdo ás ilhas Aparcelladas (que são logo da banda de dentro) tomou hũa gelua que lhe deu por nouas, que o Cafar andaua por aquella paragem com cinco Galeotas. Luis Figueira sorgio nellas, & deixouse ali ficar, & por lhe faltar agoa a mãdou fazer por Inofre do Soueral, q̃ era grande homẽ daquelle estreito, que a foi tomar da outra banda do Abexim, que era sete legoas donde elle ficaua, porque ali he o mais estreito. E auendo cinco ou seis dias que ali estaua Luis Figueira, veyo o Cafar demandalo com as suas cinco Galeotas (porque algũas Geluas lhe derão rebate dos nossos nauios.) E auendo vista delles, mandou hũa Galeota que rodeasse a ilha pella outra banda, por que se lhe não fossem os nossos nauios por lá, & elle os foi demandar, afastandose das restingas que ali auia. Luis Figueira tanto q̃ vio as Galeotas, chamou a si os nauios que tambem erão coatro, & disse a seus capitaens.

Senhores este he o dia em que podemos mostrar o esforço, & valor Portuguez, & ganharmos hũa muito grande honra: cometamos aquelle imigo, que eu confio em Deos, que nos ha de dar vitoria delle.

E pondose logo em armas sem esperar reposta, tomou o remo na mão, & foi demandar as Galeotas, & como homem que andaua desconfiado endereitou com a de Cafar, que vinha diante: & dandolhe hũa surriada de arcabuzaria, & de artelharia, a inuestio pella proa: & os que yão no esporão do nauio se lançarão dentro, & destes ficarão

dous soldados dependurados dos remos,& com trabalho se sobiraõ á Galeota,a onde ficaraõ pelejãdo com muito valor,(por que a Fusta da pancada que deu, tornou a recuar,& ficou vm pouco afastada.) Luis Figueira mãdou apertar o remo,& tornou a pór a proa na Galeota,& logo se baldeou dentro cõ os seus soldados, achãdo os outros que da primeira pancada tinhaõ entrado, pelejando com todos os Turcos valerosamente. Luis Figueira como homem que desejaua de se restituir,da quebra da outra jornada, com aquelle impeto com que entrou, leuou os Turcos ate o meyo da Galeota, onde se ateou hũa asperissima batalha,emq̃ elle pelejou muito bem.Os outros nauios poseraõse de fora ás bombardadas,& espingardadas,descuidandosse de irem ajudar o seu capitaõ mór. As outras tres Galeotas dos Turcos se foraõ achegãdo pera os nossos ás bombardadas & espingardadas, de que deraõ hũa em vm pé a Ioaõ da Costa Peleja: A este tempo viraõ os nossos cair Luis Figueira de hũa espingardada de que logo morreo,tendo feito taes cousas que os Turcos ficaraõ pasmados,& o Cafar disse aos soldados que ali ficaraõ catiuos (segundo elles depois q̃ os resgataraõ disseraõ) que se Luis Figueira naõ morrera da espingardada, sem duuida elle ficara o rendido.

Morto Luis Figueira, nos seus soldados ouue pouco que fazer; por que os que ficaraõ viuos logo se renderaõ, sendo ja mortos dez ou doze: ficando tambem a sua fusta em poder dos Turcos. O Cafar tãbẽ ficou ferido de hũa roim espingardada por vm braço,& perdeo mais de corenta dos seus. Os outros nauios da companhia de Luis Figueira, tanto que viraõ o seu capitaõ mór rendido & morto, se foraõ afastando, & deraõ á vela com o Ponente rijo, & foraõ fugindo pera fora do estreito. As Galeotas dos Turcos os foraõ seguindo: Gaspar Nunez tanto que sayo do estreito tornou a voltar pera a outra banda do Abexim,& foi demandar Maçuá,& tẽdo vergonha de ir á India,por ver matar o seu capitaõ mór,deitou a artelharia no mar, & com os seus soldados se foi por terra pera o Preste Ioaõ, & no mosteiro de Baroá acharaõ o Barnagais que os recebeo bem, & os encaminhou pera o seu Rey: estes todos morreraõ por lá.

Inofre do Soueral, que estaua fazendo agoada da outra banda, ouuindo bombardadas leuouse,& tomou o remo pera se ir pera o seu capitaõ mór: & indo demandando a ilha,deu com a Galeota q̃ o Cafar mandou pella outra banda, como atras dissemos, & foi ja taõ perto que naõ pode voltar. E tomando depressa as armas indireitou

reitou com a Galeota, & poslhe a proa, tendo de bordo a bordo hũa taõ aſpera & aceſa batalha, que foi eſpanto. Os Portugueſes fizeraõ couſas taõ notaueis, que nos faltaõ palauras pera o encarecer: baſta q̃ depois de muitas horas abordadas ſe afaſtaraõ taõ deſtroçados ambos, que ſe naõ ouſaraõ a cometer outra vez, & deraõ á vela cada vm pera ſua parte, com mais de ametade da gente morta, & todos os mais muito mal feridos. Inofre do Soueral, foi voltãdo pera fora do eſtreito, & foi ſeguindo ſeu caminho. As Galeotas que vinhaõ a pos os mais nauios, os foraõ entrãdo, principalmente hũa dellas, que era muito veleira, & ligeira, & como o vento éra rijo, & os Turcos forçaraõ a vela, quis Deos que lhe arrebentaſſe, & ficaſſe anhota, com o que os noſſos tiueraõ tempo de fogir, & os Turcos tornaraõ em buſca do ſeu capitaõ. Inofre de Soueral encontrou depois os mais nauios, & todos juntos ſe fizeraõ na volta de Goa. No caminho encõtraraõ hũa nao que ya de Diu pera Meca cõ cartaz, & demandandoa lhe atiraraõ á maynar, o que ella fez por ir com ſeguro: & entrando os noſſos nella, moſtrandolhe o cartaz, o ſumiraõ, & a roubaraõ. Com eſtas aualias chegaraõ a Goa no fim de Abril. E ſabẽdo o Viſorrey o que era paſſado, mandou prender os capitaens, & pellos naõ afrontar com outro negocio, lhes veyo o Procurador d'Elrey com libello, q̃ roubaraõ a nao que leuaua cartaz, ao que vieraõ com ſuas contraditas, dizendo que leuaua couſas deſeſas, & aſsi o prouaraõ, com o que ficaraõ liures, mas deſacreditados.

CAPITVLO IIII.

De como os Turcos tomaraõ a fortaleza de Catifa. E de como o Viſorrey dom Afonſo de Noronha mandou dom Antaõ de Noronha com hũa groſſa armada pera a tornar a cobrar: & dos mais capitaens que deſpachou pera fora: & de como dom Diogo de Noronha ſe perdeo no rio de Maſagaõ: & do que lhe aconteceo a te vir a Goa.

DEPOIS que o Turco ſe vio ſenhor de Baçorá deſejou logo de o ſer de todo aquelle eſtreito Perſico, de hũa & d'outra banda, ate ſe vezinhar com a ilha de Ormuz, q̃ lhe naõ ſaya do penſamento, pello groſſo trato, & comercio que nella concorria de todas as partes do Oriente, & pera iſſo tinha mandado ao Baxá de Baçorá que trabalhaſſe por tomar Catifa, & Barem: & que meteſſe dentro grãdes guarniçoẽ

niçoens. O Baxá este veraõ atras de cincoenta, querendo por as maõs a este negocio, carteouse cõ alguns Arabios de dentro de Catifa, & com promessas os rendeo, & assentaraõ que fosse com hũa armada, & os cercasse, q̃ elles lhes entregariaõ a fortaleza. Com isto ajuntando muitas embarcaçoens, se embarcou com muita gente, & sorgio sobre Catifa, a que pós cerco da banda do mar. Estaua por capitaõ nella Moradebeque com trezentos ou coatrocentos Arabios. Este, ou que fosse auisado, ou que sospeitasse que alguns dos seus estauaõ peitados dos Turcos, quis segurar sua vida, largando a fortaleza, & se recolheo pera o sertaõ.. Desta feita ficaraõ os Turcos senhores della, & a reformaraõ, & guarneceraõ de artelharia. Estas nouas chegaraõ a Ormuz, que poseraõ a todos em grande confusaõ, pella roim vizinhança dos Turcos. Elrey o sintio muito, pella perda de hũa fortaleza taõ importante, & se vio com o capitaõ dõ Aluaro de Noronha, & despidiraõ logo recado ao Visorrey, pera que mandasse acodir a estas cousas, por que poderia aquelle negocio vir a ser de grande dano,

Estas cartas chegaraõ ao Visorrey depois de ser em Goa, & juntamente com ellas vieraõ Embaixadores d'Elrey de Baçorá, que andaua no sertaõ fazendo guerra aos Turcos que lhe tinhaõ tomado o seu reino: que estaua concertado com os senhores Gizares, que viuiaõ naquellas ilhas, que estaõ na garganta do Eufrates, grandes imigos dos Turcos. Por estes Embaixadores mandaua o Rey de Baçorá pedir ao Visorrey, que o quisesse fauorecer com hũa armadá, que naõ fizesse mais que porse sobre aquelle porto, por que elle ficaua em campo cõ todos os Reys Arabios seus visinhos, cõ trinta mil homẽs, pera tornarẽ a cobrar aquella cidade, & lãçarem os Turcos fora: & q̃ elle se offerecia a dar a Elrey de Portugal a fortaleza de sobre a barra, & a metade dos rendimentos da alfandega.

Vistas as cartas pello Visorrey, & ouuidos os Embaixadores, vẽdo a importãcia do negocio, ajũtou os fidalgos & capitaẽs a conselho, & lhe propos o caso, & leo as cartas, & disse o que Elrey de Baçorá lhe pedia & prometia. Descutida antre todos a materia, assentaraõ, q̃ era muito necessario mandarse logo hũa armada, & poder, pera tornar a tomar áquella fortaleza, assi por ser d'Elrey de Ormuz, como pera tirar os Turcos de taõ perto da nossa fortaleza: & pera entenderem que todas as vezes que meterem pé em algũa parte d'aquellas os podiaõ lançar fora: & que o mesmo capitaõ que fosse áquella empreza, depois de acabada

passasse a Baçorá, & fauorecesse aquelle Rey a te tornar a cobrar seu reino, por que tambem era negocio de muita importancia a fortaleza,& alfandega que offerecia,pera o que se mãdasse logo vm veador da fazenda pera dar ordem as suas cousas. Assentado isto nomeou o Visorrey pera esta jornada dom Antaõ de Noronha, seu sobrinho cõ mil & duzentos homẽs, & sete Galeoẽs, & doze nauios de remo, & logo mandou dar muita pressa a esta armada,& pagar gente,que entaõ auia muita.

E em quanto se negociaua,quis prouer nas cousas de Maluco, por lhe chegarẽ cartas de Bernaldim de Sousa, & de Elrey de Ternate, em que lhe dauaõ cõta das cousas d'aquella fortaleza,& Elrey lhe pedia encarecidamente, que a prouesse d'outro capitaõ,por que elle naõ auia de cõsintir Iurdaõ de Freitas, por ser seu imigo mortal: & q̃ naõ compria ao seruiço d'Elrey de Portugal auer diuisoẽs & odios antre elle & os capitaens d'aquella fortaleza. Vendo o Visorrey as cartas, praticando aquelle negocio com os fidalgos velhos, assentaraõ,que Elrey pedia justiça & rezaõ,& que o satisfizessem naquelle particular,& que se desse a Iurdaõ de Freitas outra cousa. Com isto determinou o Visorrey de mãdar outro capitaõ, & elegeo pera isso dom Garcia de Meneses filho do Craueiro, que com elle tinha vindo do reino. Esta eleiçaõ fez porque era vm fidalgo de muita arte,& de muito auiso, & letrado, agraduado em Canones, por que o tinha o pay mandado aprender letras pera o fazer clerigo: & vindo dos estudos á corte se namorou de hũa dama filha de vm fidalgo muito honrado, com que foi achado: & receandosse tãto do pay delle, como do della, se embarcou escondidamente pera a India na nao do Visorrey, que folgou de lhe dar esta capitania,pera que tirasse della vinte mil cruzados, & se tornasse pera o reino a casar com ella: que ficaua recolhida em vm mosteiro. Ordenoulhe o Visorrey vm Galeaõ com muitos prouimentos & moniçoens, & passou prouisoens pera Iurdaõ de Freitas se embarcar pera a India:& lhe deu carta de guia pera qualquer capitaõ que estiuesse na fortaleza lha entregar.

Prestes a armada de dom Antaõ de Noronha,lançoua o Visorrey fora o primeiro d'Abril:os capitaẽs q̃ yaõ nella saõ os seguintes. Elle no Galeaõ saõ Lourẽço, Ioaõ Fernandez de Vasconcellos, Manoel de Vascõcellos,Martim Afõso de Mello Hõbrinhos,Pedro Afõso d'Auelar, Antonio Lopez de Oliueira,o Licenceado Ieronymo Rodriguez, q̃ ya por Veador da fazẽda:todos estes em Galeoẽs & Carauelas: os capitaẽs das fustas eraõ, dom Ieronymo de Castello brãco,

Diogo

Diogo Pereira, Ioaõ Serraõ, Antonio Anriquez, Gonçalo de Moraes de Sousa, Martim Barbudo, Antonio de Betancór, Ioaõ Coelho, Ruy Lopez, Pedraluarez, Gonçalo Pirez, & outros. Dada a vela foraõ seguindo sua jornada, aque logo tornaremos.

Partida esta armada o fez tambem o Galeaõ de Maluco: & juntamente despachou o Visorrey a Gil Fernãdez de Carualho) irmaõ de Ruy de Sousa de Carualho, que os Mouros mataraõ sendo capitaõ de Tangere) pera ir a Quedá com vm Galeaõ a fazer aquella viagẽ, q̃ era de muito proueito. E despachou Gonçalo Vaz de Tauora em hũa nao pera Bengala: nisto se gastou todo o més d'Abril, & na entrada de Mayo lhe vieraõ cartas de dõ Diogo de Noronha o Corcós, em q̃ lhe pedia embarcaçoens pera se recolher, por q̃ se perdera no rio de Mazagaõ, & estaua em terra cercado de Mouros. Este fidalgo foi por capitaõ da nao Flor de la mar, da companhia do Visorrey, & ficou em Moçambique por chegar ali tarde (como atras dissemos no cap. 1. deste 9. liuro) & em Março deu á vela pera vir inuernar á India, & no caminho achou muitas calmarias, pello q̃ gastou a te o derradeiro dia do més d'Abril: & em Mayo vindo demãdar a costa da India, foi o seu Piloto varar cõ a nao no rio de Mazagaõ trinta & oito legoas de Goa. E tirãdo fora o batel & esquife, desembarcou cõ toda a gẽte na boca d'aquelle rio, & em vm morro da bãda do Sul q̃ fica sobre a agoa, se fortificou com pipas & madeira, & se guarneceo da artelharia que tirou da nao, & desembarcou o cofre do cabedal, & muita fazenda outra. E despidio recado ao capitaõ de Chaul, & ao Visorrey, que o socorressem, por q̃ acodiaõ os Mouros de Carapataõ, Ceitapor, Dabul, & de outras partes, cõ a cobiça da preza, & que ficauaõ sobre elle mais de cinco mil. A cidade, & capitaõ de Chaul tiueraõ as cartas em tres dias por que era mais perto, & logo despidiraõ doze nauios cheyos de muita & boa gente, que chegaraõ a Mazagaõ, com o que os nossos ficaraõ desafogados, & os Mouros se recolheraõ. Dom Diogo de Noronha naõ se quis embarcar ate vir recado do Visorrey, que em lhe dando as cartas, no mesmo dia despidio Ioaõ Peixoto, por capitaõ mór de coatro nauios: & por terra mãdou Gaspar Pirez de Matos cõ corenta piaẽs, & hũa grande soma de seruidores, & bois, pera trazerem o fato por terra: & escreueo a dom Diogo de Noronha, que se fosse por mar, & mandasse a gente com Gaspar Pirez de Matos.

Chegado este recado se embarcou dõ Diogo de Noronha com as pessoas que escolheo nos nauios de Ioaõ Peixoto: & da mais gente, q̃

ſeria perto de coatrocétos homés, fez vm muito arrezoado eſcoadraõ,ordenandolhe ſeus capitaés, & os mandou por terra, em companhia de Gaſpar Pirez de Matos. E dom Diogo de Noronha como ya por mar,pós poucos dias a te Goa: & depois chegaraõ os q̃ foraõ por terra, & paſſaraõ todo aquelle caminho ſem lhes acontecer deſaſtre, afronta, nem enfadamento algum: por que o Viſorrey tinha mandado cartas do Tanadar de Pondá,pera todos aquelles Tanadares por onde elles auiaõ de paſſar:com a chegada deſta géte ſe ſerrou o inuerno.

CAPITOLO V.

Da liga que Elrey de Viantana conuocou contra a fortaleza de Malaca: & da diſſimulaçaõ com que mandou viſitar o capitaõ dom Pedro da Sylua da Gama.

SOCEDERAM tantas couſas juntas em vm meſmo tempo, que naõ foi poſſiuel continuar com ellas por naõ fazer confuſaõ: & por eſta rezaõ guardamos todas as mais que eraõ de mais lóge pera eſte lugar: & continuaremos agora com as de Malaca. Na noſſa coarta decada, no capitulo terceiro do liuro ſegundo temos dado conta,de como Pero Maſcarenhas lançou fora da ilha de Bintaõ a El rey Soltaõ Halaudim,filho do Soltaõ Mahamede, a quem Afonſo d'Albuquerque tomou Malaca. Eſte Soltaõ Halaudim ſe paſſou pera Viantana, donde dom Eſteuaõ da Gama, ſendo capitaõ de Malaca,tambem o lãçou fora, pella roim vizinhança que fazia. E nas pazes que lhe fez o obrigou a ſe paſſar pera Muar, onde eſtaria ſem fazer forte algum: & ali ſe apoſentou em vm lugar chamado Tangor, onde viueo tres ou coatro annos. E deſcuidandoſſe os capitaens de Malaca d'elle, ſe paſſou pera o rio de Ior, que eſtá pegado á ponta de Viantana, por ſer vm porto mũy accommodado pera o que pretendia (que era trazer a elle o trato de Malaca,& fazer com ſuas armadas entrar nelle todas as naos, & juncos que foſſem pera a noſſa fortaleza, de toda a coſta de Iaoá,Siaõ,Cãboja, Borneo, & outras: o q̃ fez ſem de Malaca lhe irẽ á maõ.) Cõ iſto engroſſou tãto, q̃ lhe vieraõ deſejos de tornar a cobrar ſeu reino,& a cidade de Malaca,& lançar della os Portugueſes, por ter cabedal pera as deſpezas. Cõ eſte penſamento começou a fazer preſtes ſuas gentes,& armadas, naõ fiando de peſſoa algũa aquelle negocio,por os noſſos ſe naõ aperceberem: antes lançou fama que fazia aquellas preparaçoens pera

pera contra o Achem. Pera isto se carteou com os Reys de Perá, Paõ, Marruás, & outros seus vizinhos, q̃ folgaraõ de entrar naquella liga: & mandou conuidar pera ella a Raynha de Iaporá, na costa de Iaoá, com que tinha rezaõ, cometendolhe seus partidos, & facilitãdolhe a jornada, pello descuido cõ que os Portugueses estauaõ, & pella falta que de tudo tinhaõ.

Conuocada esta liga, fizeraõ todos os della suas juntas, & lãçaraõ suas armadas ao már, negociando artelharia, moniçoens, & mantimentos. Contra esta guerra foi sempre Lacximena, que naõ podia Elrey deixar de lhe dar conta disto, por que era seu capitaõ geral, & como era velho, & sesudo, & sabia o pouco fruito que d'aquella jornada se auia de tirar, estando vm dia com Elrey sô lhe disse.

Nas cousas desta guerra, ainda que V. A. me naõ peça conselho, naõ eide deixar de vos dizer o que entendo, pella obrigaçaõ de bom vassalo. Naõ sey senhor se vos vé bem prouardes tantas vezes vossa fortuna com os Portugueses: porque pella experiencia que todos temos delles, bem se sabe, que ninguem pode leuar delles a milhor: Vos tendes feito pazes com dom Esteuaõ da Gama, capitaõ que foi d'aquella fortaleza, irmaõ do que oje está nella, a quem quereis fazer guerra: que por duas rezoens naõ podeis quebrar. A primeira, & principal he, pello grande perjuro que cometereis contra Mafamede, & pella authoridade & fé real, que os Reys saõ taõ obrigados a guardar: A segunda he, porq̃ da parte dos Portugueses naõ ha occasiaõ algũa de escandalo: antes sempre se mostraraõ amigos, & tãto, que sofreraõ cousas de que bẽ poderaõ lançar maõ. Da amizade destes homens vos resultaõ dous proueitos. Vm do trato & comercio, & o outro do fauor & ajuda nos trabalhos: por isso senhor vede o que fazeis, naõ queirais por vm pequeno apetite arriscar tãtas vezes a honra & a vida.

Elrey como estaua com paixaõ & odio lhe respondeo. Que elle tinha consideradas bem aquellas cousas, & deitadas suas contas, & q̃ naõ ya contra sua fé & obrigaçaõ, em querer ganhar aquella cidade, que direitamente era sua, & fora de seus auós: & que elle esperaua em Mafamede de a ganhar d'aquella vez. Lacximena se calou, & mandou fazer prestes a armada, & na entrada de Iunho a pos toda no mar. Elrey se embarcou com cinco ou seis mil homens, escolhidos, & no mar esperou os Reys da liga, que se foraõ ajuntar com elle, formandosse hũa armada de mais de duzentos nauios, em que entrauaõ mais de çorẽta juncos da Raynha de Iaporá, cujo capitaõ mór era vm Iao muito valente homem chamado Sangue de Pate, que

trazia coatro ou cinco mil homẽs de peleja.

Partidos todos do porto de Ior, foraõ ſorgir na ponta de Bancallis que he na coſta de Camatra, defronte do cabo rechado, no mais eſtreito de todo aquelle mar: por que de hũa parte a outra auerá perto de ſeis legoas. Surtos ali, mandou Elrey de Viantana chamar Lacximena,& lhe diſſe que foſſe a Malaca a modo de viſitar o capitaõ de ſua parte,& q̃ a voltas diſſo notaſſe o modo da fortaleza, & q̃ gente tinha,& ſe auia atoardas deſta armada. Lacximena lhe diſſe, que elle fora a Malaca jurar as pazes com dom Eſteuaõ da Gama, & que naõ era rezaõ que tornaſſe lá com recado de enganos,q̃ mandaſſe elle ſeu filho a iſſo,& q̃ ſe em Malaca ouueſſe algũa ſoſpeita d'aquella junta,podia ſer que o capitaõ o reprezaſſe, & que com iſſo lhe ficaria occaſiaõ pera quebrar as pazes. Pareceo a Elrey bem aquelle conſelho, & deſpidio logo o filho de Lacximena q̃ era moço, em algũas Lancharas, muito bem acompanhado.

Chegados eſtes nauios ao porto de Malaca, mandou o filho de Lacximena lançar vm criado ſeu em terra, que foi leuado ao capitaõ,& lhe diſſe que o filho de Lacximena ficaua no porto, que lhe trazia hũa embaixada d'Elrey de Viantana, que lhe pedia licença pera deſembarcar. Dom Pedro da Sylua da Gama mandou chamar os caſados, & peſſoas principaes, pera lhes dar conta d'aquelle negocio como fez.

Antonio Fernandez de Ilher, q̃ antre elles era o mais antigo,& rico,tomou a maõ a falar, & diſſe q̃ aquella viſitaçaõ naõ trazia propoſito algum, & que lhe parecia inuençaõ d'Elrey,que era falſo, & mao,que a armada que fazia em Ior,lhe naõ cheiraua bem,q̃ deuia de lançar maõ do filho de Lacximena, por q̃ pella ventura ſe reſtringiſſe Elrey de ſeu mao propoſito ſe o tiueſſe: & quando todauia foſſe com elle auante, era muito bom tello na fortaleza pera cõ elle fazer todos os bons partidos q̃ quiſeſſe: por q̃ ſeu pay auia de trabalhar cõ Elrey pera auer o filho: & alguns outros foraõ do meſmo parecer,mas dom Pedro da Sylua lhes diſſe, que foſſe a embaixada quaõ ſoſpeitoſa quiſeſſe,que tiueſſe Elrey quaõ roins propoſitos ouueſſe, que ja que aquelle homem vinha com nome de Embaixador que lhe auia de fazer honras & gaſalhados, & que ſe auia de tomar liuremente: por que naõ era elle homem q̃ auia de violar, & quebrar aquella boa & antiga liberdade dos Embaixadores.Com iſto lhe mandou licença pera vir a elle, & o mandou receber por todos os honrados da terra. Deſembarcado o filho de Lacximena foi leuado ao capitaõ que o eſperou em

em sala paramentada,& com grãde mageſtade.

O Embaixador depois dos primeiros comprimentos,& palauras de viſitaçaõ, deu ao capitaõ hũa carta d'Elrey de poucas palauras, em que lhe dizia que elle ya com hũa boa armada contra o Achem seu imigo, & que naõ quis paſſar sem mandar ſaber de ſua ſaude: q̃ lhe pedia muito,lhe mãdaſſe Luis d'Almeida,& outro capitaõ de outro nauio (a que naõ achamos o nome)pera acõpanharem naquella jornada. A voltas diſto lhe deu muito em ſegredo outra carta de ſeu pay Lacximena, em que lhe dizia.

Que Elrey ſeu ſenhor ficaua em Bacalis com hũa groſſa armada,& muitos Reys viſinhos em ſeu fauor, que a fama que lançaua de ir contra o Achem,era falſa: por q̃ elle vinha ſobre aquella fortaleza, muito contra ſeu parecer & vontade: que os capitaẽs que lhe mãdaua pedir os naõ deſſe: por que a ſua tençaõ era tirarlhe nauios,& gente d'aquella fortaleza pera o enfraquecer: que lhe mandaua ſeu filho, que fizeſſe delle o que quiſeſſe.

Dom Pedro da Sylua da Gama vendo a carta de Lacximena guardoua muito em ſegredo, & reſpondeo ao Embaixador com palauras geraes: & eſcreueo a Elrey outra carta breue de diſsimulaçoens,& comprimentos, ſem lhe falar a propoſito nas mais couſas. E ao filho de Lacximena deu muitas peças,& brincos pera elle,& pera ſeu pay, a quem eſcreueo hũa carta muito honroſa, & de muitas obrigaçoẽs,& com iſto o deſpidio.

CAPITVLO VI.

De como os Reys da liga deſembarcaraõ em Malaca, & ganharaõ as pouoaçoens de fora,& queimaraõ as naos que eſtauaõ no porto: & do que fez o capitaõ dom Pedro da Sylua da Gama.

CHEGADO o filho de Lacximena a Elrey, lhe deu cõta do que paſſara com o capitaõ de Malaca, & que naõ ſintira alteraçaõ algũa na terra, nem ſoſpeitas de guerra: & que poderia auer na fortaleza coatrocentos homens Portugueſes: & que no porto eſtauaõ duas naos grandes. Com eſta informaçaõ aſſentaraõ os imigos de irem amanhecer ſobre Malaca, & lançarem logo gente em terra pera ganharem o recheyo das pouoaçoens de fora: & aſsi ſe fizeraõ á vela,& no coarto d'alua chegaraõ á viſta de Malaca:& o Rey de Viãtana q̃ leuaua a armada ligeira,foi demandar as naos que eſtauaõ na ilha (hũa dellas era de Luis Mendez

dez de Vaſconcellos, parente de dom Pedro da Sylua,& a outra de vm Antonio Ferreira morador em ſaõ Thome) em que lançou tanto fogo que as abrazou: & remetendo com a terra da banda de Ilher: & o Sangue de Pate capitaõ da Raynha de Iaporá dos de Malaca deſta banda que he a do Norte, q̃ he a pouoaçaõ dos naturaes, de q̃ he gouernador o Tumugaõ, & o Bandará de todos os Chelis, que ſaõ mercadores de toda aquella coſta de Choromandel.

Aqui neſta parte deſembarcou o Sangue de Pate,& cometeo logo as tranqueiras (por que a pouoaçaõ he toda cerrada. Os naturaes ſintiraõ os imigos, & tomando as armas ſe poſeraõ em defenſaõ,pelejando muito valeroſamente,gouernandoos o Tumugaõ, & Bandará, com muito animo & esforço. Elrey de Viantana,que deſembarcou na parte de Ilher, que he a do Sul, foi cometer a pouoaçaõ que era de peſcadores, & tambem achou muito grande reſiſtencia. Em ambas as pouoaçoens ſe pelejaua com muito valor (foi iſto dia do Apoſtolo ſaõ Bernabe,que cae a onze dias de Iunho.) O capitaõ dom Pedro da Sylua da Gama tãto que ſentio o reboliço, & ſoube da gente que ya fogindo pera a fortaleza, que os imigos andauaõ em terra,acodio com toda a gente á porta da fortaleza, & como foi manhã deſpidio Luis Mendez de Vaſconcellos com cem ſoldados a fauorecer os Chelis,& moradores da pouoaçaõ antiga de Malaca, por que ali eſtauaõ todos os mantimentos & fazẽdas da terra. Luis Mendez chegou á pouoaçaõ, onde a briga andaua mũy aceſa, & a começou a defender, & a pelejar muito bem: mas como os Iaos eraõ muitos, & muito determinados,a entraraõ por algũas partes, com morte & dano dos naturaes. Os noſſos vendo a couſa perdida ajuntaraõ a ſi o Tumugaõ & Bandará com ſua gente,& fazendoſſe em vm corpo ſe foraõ recolhendo pera a fortaleza, dando guarda ás molheres & mininos, q̃ ſe vinhaõ recolhendo,carregadas de ſuas joyas,& couſas manuaes que poderaõ ſaluar. Foraõ os noſſos tendo o encontro aos imigos, em quem com a arcabuzaria fizeraõ aſſas de dano.Durou iſto a te mais de meyo dia,ficando os imigos ſenhores da pouoaçaõ com todo o ſeu recheyo, & muitos mantimentos q̃ ſe naõ poderaõ recolher, por naõ auer tempo pera iſſo: o que foi muito grande perda, & ouuera de pór aquella fortaleza em grande riſco pella falta que delles ouue, como adiante ſe verá.

Aqui nos cabe lembrar o deſcuido com q̃ neſte negocio ſe viue nas fortalezas da India, a onde os capitaens dormem ſeu ſono deſcanſado,como ſe eſtiuerao em Alentejo, naõ lhes lembrando que

viuem

viuem antre imigos, que desejaõ de beber o sangue Portuguez: & todas as vezes que viré qualquer occasiaõ pera o mostrarem a naõ aõ de perder. Disto tem a culpa vm mal entendido zelo q̃ se quer mostrar no seruiço do Rey, com lhe atalharem despezas, pera acres sentarem na fazenda, pondo só os olhos em respeitos particulares, & naõ nos danos que disso se podem seguir: que saõ taõ grandes, que á falta de prouimentos se perderaõ ja duas taõ importantes fortalezas como foraõ as de Chale & Ternate, de que em seu lugar daremos rezaõ. E se auemos de falar verdade como temos por obrigaçaõ, pello juramento de nosso cargo, & pella experiencia que da India temos, de coréta annos, affirmamos, & dizemos, que depois que na India entrou esta lingoagem de acre centar na fazenda do Rey, se foi tudo diminuindo, por que naõ ha cousa que mais acrecente nesta fazenda, que recolheremse nos alma zens de cada fortaleza dous mil candiz de arros, pera estarem em deposito, pera o tempo da necessidade, & depois no nouo vendelos, & com o dinheiro comprar outros tantos, & sempre Elrey fica ganhãdo. E se differem que as desordés dos capitaens saõ grandes, & que meteraõ a maõ em tudo o que quiserem neste negocio: pera isso tem o Rey justiças pera castigar riguro samente quem tocar nos mantimentos do deposito, por que estes he necessario sejaõ taõ inuiolaueis, que se naõ toque nelles se naõ no tempo de guerra, ou necessidade vrgente.

E tornando a nossa ordem. Os imigos ficaraõ senhores das pouoaçoens de fora, o Rey de Viantana da de Ilher, a onde logo começou a fazer hũa forte tranqueira: & os Iaos d'aquella parte de Malaca, a onde tambem se fortificaraõ, & assentaraõ sua artelharia pera baterem a nossa fortaleza. Dom Pedro da Sylua naõ faltou em cousa algũa: antes como capitaõ esforçado, & prudente, começou a dar ordem ás cousas necessarias pera a defensaõ d'aquella fortaleza, prouendo os baluartes, & guaritas de capitaens & soldados. E por que da parte do mar estaua aberto, mandou correr com hũa estacada da ponte pera baixo: & alguns Iuncos que estauaõ no porto, que os imigos naõ queimaraõ, por estarem de fronte da fortaleza, mandou recolher pera dẽtro do rio, pera o que aleuantaraõ a ponte, que era de tauoado leuadissa: & todos mãdou pór naquella face da fortaleza & pouoaçaõ q̃ corre pello rio acima, bem chegados á terra, pera ficarem defendendo aquella parte, & pós nelles algũa gente pera isso. E a cerca da cidade, que era muito grande, mãdou renouar por algũas partes, & reformar as guaritas, que proueo

de ſoldados. He eſta cerca de taipa á antigua,& pella banda de dẽtro tem hũa tranqueira de madeira entulhada a te a taipa de feiçaõ que deixaua vm andaimo de coatro paſſos pera ſeruiço da gente,& á roda della tem muitas guaritas, a fora os baluartes: o que tudo o capitaõ proueo,& repairou muito bem. E vendo que os imigos plãtauaõ ſuas eſtancias, como homẽs que determinauaõ de eſtar deuagar: deſpidio hũa embarcaçaõ ligeira,em q̃ mandou vm homem de recado com hũa carta geral, pera ir por toda aq̃lla coſta de Quedá,Tanaçarim,Pegú,a te Bengala, a dar recado a todos os Portugueſes que ali eſtiueſſem com nauios, pera que o ſocorreſſem com gẽte, & mantimentos: & juntamente deſpidio outra embarcaçaõ em q̃ mandou vm amo de vm Chely, homem honrado, pera ir a Patane a dar auiſo aos nauios que auiaõ de vir de Siaõ,Camboja, & de todas aquellas partes pera Malaca: pera que naõ foſſem cair nas maõs dos imigos. Das jornadas deſtes dous adiante trataremos.

CAPITVLO VII.

De como os imigos começaraõ a bater a fortaleza: & de como chegou a ella dom Garcia de Meneſes. E de hũa ſaida que fez aos imigos em que o mataraõ.

TANTO que os imigos ſe fortificaraõ logo começaraõ a bater a noſſa fortaleza de hũa,& da outra parte,com grande terror: & della tambem os ſeruiaõ arrezoadamẽte,trazendo dom Pedro da Sylua grande vigilancia em tudo, vẽdo, notando, & prouendo as couſas q̃ eraõ neceſſarias,naõ quietando de dia,nem dormindo de noite,por q̃ os imigos lhe naõ dauaõ vagar pera couſa algũa deſtas: por que começaraõ a dar aſſaltos mũy apreſſados,& amiudados, de q̃ as mais das vezes ſayaõ bem eſcalaurados. Poucos dias depois de ſua chegada, apareceo a Carauela em que vinha dom Garcia de Meneſes filho do Crauciro, que deixamos partido de Goa pera Malaca, no capitulo coarto do liuro nono.Em a vendo os imigos deſpedio Elrey de Viantana, Lacximena com corenta ou cincoenta Lancharas, pera a irem cometer,como fizeraõ.

Dom Garcia de Meneſes tanto que vio aquella armada,que ſe conheceo ſer de imigos,mandou embandeirar a Carauela toda, & negociar á artelharia: & poſto em armas com todos os ſeus aſsi á vela foi caminhando a te chegar á armada do imigo. Lacximena rodeou a Carauela, & começou a esbom-

esbombardear soberbamente, chegandosse a ella quanto pode, por ver se a podia inuestir: mas a Carauela, que leuaua muita & muito boa artelharia, a começou a desparar pera todas as partes empregando suas cargas muito á sua võtade: porque como ya á vela com vento fresco gouernaua pera onde queria. Lacximena trabalhou tudo o que pode por abordar a Carauela, mas nunca pode: porque como ya á vela, receaua de pór a proa nella, por se naõ espedaçar, & foi de fora esbombardeandoa, & metendolhe muitos pilouros dẽtro com que lhe ferio muita gẽte. Dom Garcia de Meneses mostrou nesta briga bem, que as letras naõ desbotauaõ á lança, por que acodio com tanto animo & prudencia, como se todos os annos q̃ gastou nos estudos, os despendera na milicia, fazẽdo milhor o officio de capitaõ que de letrado. E quis sua boa fortuna que acertasse da sua Carauela com vm camello na Lãchara de Lacximena, que a fez em pedaços, & a elle, & a vm filho seu, que estauaõ ambos: & outros dizẽ que tambem a vm genro: pagãdo este maldito Mouro por maõs de Portugueses neste tempo, o q̃ deuia, no tempo de vm filho do Cõde Almirante, á morte do valeroso capitaõ dom Paulo da Gama, & d'outros fidalgos & caualeiros (como temos dito no cap. II. do liuro 8. da coarta decada.

Tanto que os Malayos viraõ morto seu capitaõ mór logo se foraõ recolhendo pera Malaca, & a Carauela a pos elles sempre ás bõbardadas, a te deitar ferro defronte de Malaca. Dom Pedro da Sylua esteue vẽdo a briga de cima da fortaleza, naõ sabendo que Carauela aquella podia ser: mas todauia notou que vinha nella capitaõ de brio, pella confiança com que se embandeirou, & pello procedimento que lhe via. E deitãdo vm Balaõ muito esquipado mandou saber que Carauela era, quando ja vio ir os imigos em disbarato. O Balaõ chegou a bordo, & sabendo da Carauela, & quem vinha nella, tornou a voltar com recado ao capitaõ, que ficou muito aluoroçado com aquellas nouas.

Dom Garcia de Meneses tanto que sorgio, deixando Gemez Barreto (que vinha com elle por capitaõ do mar de Malaca) na Carauela, desembarcou com poucos q̃ o acompanharaõ: & achou dom Pedro da Sylua da Gama que o aguardaua na praya, a onde o recebeo com muitas honras, & lhe deu gasalhado em terra, no lugar em que elle quis, que foi na parte do jogo da bola: por que ali era a estancia do capitaõ, a onde dormia, & daua mesa a muitos homẽs pobres. E por que era a mouçaõ em que cada dia se esperauaõ nauios da India, ordenou o capitaõ com dom Garcia de Meneses, que

ficasse Gemez Barreto na Carauela com corenta homens, pera ir fauorecer as naos que viessem demandar aquelle porto: por que estaua certo sairem os imigos a cometelas. E mandandolhe meter mais duas esperas de metal, a proueo tambem de moniçoens em abastãça. Gemez Barreto se deixou ficar na Carauela com grande vigia, & com a amarra sempre guarnecida ao cabrestante. D'ahi a pou cos dias ouuerão vista de hũa nao, que era de vm Francisco Mẽdez, & vinha de Cochim carregada de fazendas: Elrey de Viantana mãdou logo as suas Lancharas pera q̃ a fossem cometer.

Gemez Barreto em vẽdo a nao leuou a amarra, & soltou as velas todas, & meteose no meyo da armada dos imigos, & a foi seruindo de bombardadas por todas as partes. O capitão da nao, vẽdo aquella armada que vinha atirando tantas bombardadas, logo conheceo q̃ era de imigos, & não a ousando esperar, voltou em outro bordo. Gemez Barreto tanto q̃ a vio voltar, amainou, & yçou a vela da gauea, tres ou coatro vezes, fazendolhe sinal com isso pera que esperasse: mas elle como ya auiado, & cõ grande medo, não entendeo o sinal: antes lhe pareceo que aquella Carauela era tambem dos imigos, que a teriaõ tomada, por q̃ todos vinhaõ enuoltos, & a Carauela no meyo. Francisco Mendez naõ curando de cousa algũa foi seu caminho a te que lhe anoiteceo, & a armada se recolheo, & Gemez Barreto se tornou a pór no seu posto.

Este Francisco Mendez se foi pella costa acima com vento prospero, & passou por Pegú, & foi tomar o porto grande, & em hũa d'aquellas ilhas se perdeo, saluandosse a gente toda. Os imigos foraõ continuando o cerco de ambas as partes, dãdo muitos & apressados combates, & assaltos, com que os nossos andauaõ mũy quebrantados: mas de todos foraõ rebatidos & escalaurados, pello esforço do capitão, & de todos os mais, q̃ neste cerco fizeraõ marauilhas. Os Iaos trouxeraõ hũa peça de artelharia das suas estancias, & a poseraõ defronte da ponte, & por cima della varejauaõ a cidade dentro, & faziaõ nella muito dano.

Dom Garcia de Meneses que era fidalgo orgulhoso, & desejaua de se asinalar, pedio licença a dõ Pedro da Sylua pera ir tomar aquella peça, que lhe elle deu, & fazendosse prestes com cem homẽs, & com elle Pero Vaz Guedes (de quem no primeiro cerco de Diu de Antonio da Sylueira temos dado rezaõ, no capitolo decimo do liuro terceiro da quinta decada) & outros fidalgos & caualeiros que se lhe offereceraõ pera isso. E sendo o coarto d'alua quasi rendido, sairaõ os nossos pella ponte, & deraõ

raõ na estancia que os Iaos ali tinhaõ em guarda da peça taõ de supito, que os naõ sintiraõ se naõ quando ja os cortauaõ: & foi de feiçaõ que os mais dos que a guardauaõ ficaraõ ali espedaçados: & dando cabos a peça de artelharia foraõ trazendo com grande aluoroço.

O Sangue de Pate capitaõ dos Iaos teue logo rebate d'aquelle negocio, pellos que escaparaõ fogindo, & saindo das estancias com dous mil homens, deu nos nossos, que tinhaõ ja a peça da artelharia no lugar em que oje está a Alfandega: & com aquella furia começaraõ os soldados de dom Garcia a se desmandar, & recolher pera a ponte. Mas dom Garcia de Meneses, que era fidalgo de grande animo, posto junto da bombarda, & com elle Pero Vaz Guedes, & alguns poucos que os quiseraõ acompanhar, fizeraõ rosto aos imigos, & trauaraõ com elles hũa muito aspera batalha, sem se quererem recolher com verem a multidaõ dos imigos: porque antes quiseraõ morrer, que largar a bombarda que tinhaõ tomado. Mas como o numero era taõ desigual, apertaraõ tanto com os nossos, que os fizeraõ recolher, mas naõ a dom Garcia de Meneses, nem a Pero a Vaz Guedes que sobre a bombarda morreraõ, sem se quererem mudar della vm passo: acabando aqui estes dous esforçados caualeiros, com deixarem primeiro antre os imigos muito grandes sinaes de seu esforço. Foi aqui tambem morto Antonio Ferreira muito bom caualeiro, que foi camareiro do Conde da Castanheira.

Desbaratados os nossos, & entrando pella ponte, foi taõ grande o medo, & a desordem, que cairaõ ao mar muitos, & se afogaraõ alguns. Custou esta saida trinta homens, antre os que morreraõ na batalha, & os afogados. Dõ Pedro da Sylua vendo o disbarato sayo com cem homens a te a ponte, & recolheo os que vinhaõ fogindo: & sabendo da morte d'aquelles dous fidalgos em estremo o sintio, assi por suas pessoas, como pella mingoa & falta que lhe auiaõ de fazer: por que estaua em tempo, que auia mister homens, & mais tais como aquelles. E recolhendosse com esta magoa, foi proseguindo na defensaõ da fortaleza com muito cuidado. E por que os assaltos foraõ muito continos & miudos, & que a historia naõ sofre particularizar, passaremos por elles, & naõ daremos rezaõ, se naõ das cousas principaes, por que temos muitas que nos chamaõ, & tocaõ por nos.

CAPITVLO VIII.

Do que acõteceo ao homem que leuou o recado do cerco de Malaca. E de como Gil Fernandez de Carualho, que estaua em Quedâ se fez prestes pera a ir socorrer: & como este recado chegou ao porto grande, & dos socorros que se ajuntaraõ: & das cousas que socederaõ em Malaca neste cerco.

PARTIDO o homem que dom Pedro da Sylua da Gama mandou com as nouas do cerco, foi correndo a costa: & chegando ao rio de Quedá (q̃ he sessenta legoas de Malaca) achou ali Gil Fernandez de Carualho, cõ o seu Galeaõ carregado de pimenta. E mostrãdolhe a carta geral de dom Pedro da Sylua, & dandolhe informaçaõ do trabalho em q̃ Malaca estaua, passou auãte, & em sua companhia vm Pero Tauares capitaõ de vm nauio seu que ali estaua: este pera entrar em Pegú a dar recado a Iorge de Mello, o Punho, & o outro pera passar ao porto grande a onde estaua Gonçalo Vaz de Tauora a quem Gil Fernandez de Carualho escreueo, que se viesse ajũtar com elle pera todos juntos cometerem a armada dos imigos, & a desbaratarem. Pero Tauares chegou a Pegú, & achou Iorge de Mello preso, por que vindo aquelle Rey do negocio de Siaõ (como adiante diremos na setima decada) achou aleuãtado vm capitaõ seu chamado Xemido, & lhe tinha tomado a cidade de Pegú, & indo Elrey cõtra elle o ouue as maõs, & o matou: & por q̃ achou culpado Iorge de Mello em fauorecer o aleuãtado, & lhe dar moniçoẽs, o prẽdeo, & correra muito risco se se ali naõ achara Diogo Soarez de Mello, q̃ depois o pedio a Elrey, que lho deu.

Pero Tauares naõ achãdo ali alguẽ a quẽ dar recado, passou auãte & chegou ao porto de Arracaõ, pera dar as cartas a Gonçalo Vaz de Tauora, q̃ achou morto, por q̃ auia poucos dias q̃ dera hũa batalha a os Mogos, em q̃ foi morto cõ outros Portugueses: mas achou em seu lugar vm Ioaõ Anriquez da obrigaçaõ do Visorrey dõ Afonso de Noronha: & dãdolhe as cartas, & vendo elle a necessidade em q̃ Malaca estaua, se embarcou logo no Galeaõ em q̃ tinha ido Gõçalo Vaz de Tauora: & carregãdo hũa nao de mercadores que estaua no porto, de arroz, & outros mantimentos, partio pera Malaca, indo com elles Pero Tauares na sua fusta: & deixalosemos em sua viagẽ a te seu tempo.

Gil Fernandez de Carualho tãto que teue recado, deixando a sua

a sua nao que estaua a carga com algũs Portugueses pera sua guarda se embarcou em hũa fermosa Galeota com corenta Portugueses, & tomou o caminho de Malaca, em q̃ os deixaremos, por continuarmos com o que neste tempo socedeo naquella fortaleza.

Os imigos foraõ continuando as batarias & assaltos apressadamente, & poseraõ os nossos em estado, que muitas vezes se viraõ desconfiados, por que lhes começou a faltar o mãtimento, & ja comiaõ cousas nojentas, & auorrecieis, com o q̃ começaraõ a morrer muitos dos mesquinhos: & os escrauos a se passarem pera os imigos. E sendo ja no mes de Iulho, apareceraõ duas naos que vinhaõ de Cochim carregadas de fazendas, hũa de Aluaro da Gama que estaua por capitaõ em Cochim, em que vinha Luis Martinz, & a outra de vm Antaõ Martinz o furdo, que era casado com a mãy de dona Maria da Cunha, filha do Gouernador Nuno da Cunha. Os imigos tanto que as viraõ lhes sairaõ com sua armada: mas Gemez Barreto, que sempre estaua á lerta, deu á vela a pos ella, & no meyo de todas as embarcaçoẽs ya esbõbardeando a hũa & a outra parte, desaparelhãdo algũas, & matãdolhe dẽtro muita gẽte: desta maneira chegou ás naos, & voltou cõ ellas, vindolhes os imigos por popa atirãdo muitas bõbardadas, & recebendo elles outras q̃ lhes faziaõ mayor dano: assi foraõ a te sorgirẽ defronte da fortaleza. Os nossos ficaraõ muito aluoroçados cõ este socorro, por q̃ alguns mantimẽtos lhes leuaraõ as naos com que se remedearaõ. Dom Pedro da Sylua vendo q̃ a falta delles ya por diante, & q̃ naõ tinha esperanças de lhe virem da Iaoa, deu busca nas casas, & recolheo tudo o que achou, & o meteo em almazens, & d'ali se repartia com muita ordem pellos Portugueses: & todauia pella falta que cada vez era mayor, se lhes estreitaua a raçaõ, & creciaõ os trabalhos: por que os imigos amiudauaõ os assaltos, com o que traziaõ os nossos taõ inquietos, q̃ naõ dormiaõ, nem repousauaõ, & por çima disto andauaõ todos taõ fracos de fome, que ja naõ auia nelles mais que os animos.

Poucos dias depois de chegarem estas naos, apareceraõ outras duas que vinhaõ da banda do estreito de Sincá Pura: hũa dellas era a nao de Bernaldim de Sousa que vinha de Maluco, de que era capitaõ Manoel de Figueiredo, & a outra era vm Galeaõ q̃ vinha de Timor carregado de Sandalo, de que era senhorio, & capitaõ Bras Robalo caualeiro honrado, & casado com hũa Guiomar d'Aguiar, mãy de dom Vasco da Gama, filho de dom Esteuaõ da Gama. Estas naos tanto que apareceraõ logo os Malayos se embarcaraõ na sua

armada,& as foraõ cometer:& Gomez Barreto tambem em as vendo as foi buscar, & recolher, indo sempre pelejando com a armada imiga, & tornandosse a recolher cõ as naos tambẽ pelejando,& foraõ sorgir no porto a onde ja aparecia hũa arrezoada frota nossa. Na nao de Bernaldim de Sousa vinha Christouaõ de Sá, que dom Pedro da Sylua recebeo bem, por ser vm fidalgo muito bom homẽ, & bom caualeiro.

Neste tempo estauaõ as cousas em estado, que se passauaõ muitos escrauos dos Portugueses pera a banda dos Iaos,por que como yaõ pescar quasi todos ao mar,na frontaria da fortaleza : & da banda de fora na boca do rio era a agoa taõ pouca,que quasi daua pella cinta a hũa pessoa : os escrauos que qneriaõ fogir,naõ faziaõ mais que lançarse a agoa , & passaremse a outra banda , onde os Iaos os recolhiaõ. Disto andaua o capitaõ muito enfadado , & de naõ ter algũa espia que lhe dissesse a verdade do que os imigos determinauaõ.

Como isto se praticaua na fortaleza,& o capitaõ tinha encomẽdado a todos os Portugueses, q̃ trabalhasẽ por tomar algũa espia: foise vm escrauo (Cafre de naçaõ) a seu senhor,& lhe pedio hũa espada curtá,por q̃ se queria arriscar a tomar vm Iao. O senhor duuidoso se seria aquillo quererlhe elle fogir como cada dia faziaõ os outros, esteue pera lha naõ dar: mas cuidãdo depois que se elle tinha vontade de fogir,que tanto o faria com espada,como sem ella,quis fazer do ladraõ fiel (como lá dizem) & buscando hũa espada curta lha deu. O Cafre se foi a borda do mar cõ a espada nua na maõ, & se meteo pella agoa com ella escondida debaixo, & começou a passar manso & deuagar pera a outra banda: & antes de chegar a ella acodiraõ os Iaos como costumauaõ , & meteose vm pella agoa pera dar a maõ ao Cafre: o Cafre pegãdolhe tãbem cõ a esquerda pello braço q̃ lhe daua,aleuantou a direita que leuaua por baixo da agoa , & deu taõ façanhoso golpe com a espada por vm hombro ao Iao, que quasi o escalou , & puxando por elle o foi leuando a rasto pella agoa. O senhor do Cafre q̃ estaua destoutra banda com alguns amigos,em vendo aquelle negocio , começaraõ a jugar com sua espingardaria: por que acodiaõ ja muitos Iaos ao outro . O Cafre chegou a terra com o Iao ferrado , & o leuou a o capitaõ que estaua na ramada, que o estimou muito, & abraçando o Cafre,o forrou logo.E tomãdo o Iao a hũa parte lhe mandou fazer perguntas , & a tudo lhe respondeo verdade. Dizendo que estauaõ todos os da liga prestes pera darem vm grande assalto á fortaleza , com o que esperauaõ

uaõ de a tomar, & que seria o dia da lũa noua por que esperauaõ, pera depois de fazerem suas cerimonias cometerem o assalto, pera o q̃ tinhaõ feito mais de cincoenta escadas, & outros petrechos, & machinas pera encostaré aos muros.

Tanto que o capitaõ soube do Mouro tudo o que quis, mandouo entregar aos rapazes, q̃ o espedaçaraõ. Isto se espalhou logo pella fortaléza, & começou a auer rostinhos & desconfianças. O capitaõ tratou de se fortificar por todas as partes, por que por todas auia de ser cometido.

Auia na fortaleza vm soldado, homem de mais de corẽta annos, a que naõ achamos o nome (pellos descuidos de que tantas vezes nos queixamos) que diuia de ter andado por Italia, ou por Alemanha, & tinha pratica das cousas da milicia, por que parece que militara por lá alguns annos. Este homé agasalhauasse á porta da fortaleza, junto de hũa bombarda que d'ali jugaua por cima da ponte: & tinha feito hũa tenda de palha em que se recolhia com suas armas, só, sem cõuersar com alguem, nem ser conhecido: era vm homenzarraõ de muita pessoa, tinha hũa mũy fermosa barba castanha que lhe daua por meyo dos peitos. Vendo este homem o trabalho em que o capitaõ andaua de se repairar, & fortificar, pello que lhe tinha dito o Iao, se foi vm dia a elle, & tomádoo a parte lhe disse, que mãdasse tirar os mastos a todos aquelles Iuncos que estauaõ no rio, & os posesse por cima dos muros, pera o tempo do assalto, depois de estarem as escadas encostadas ao muro os deixarem cair de cima, & q̃ isso bastaria pera desbaratar os imigos: mas que auia isto de ser em tanto segredo, que naõ soubesse pessoa viua o que determinaua: por que se naõ precatassem os imigos (que logo eraõ auisados de tudo pellos que fogiaõ.) Pareceolhe ao capitaõ aquelle conselho muito bem, & logo mandou tirar os mastos aos Iuncos, & os mandou pór ao pé dos muros, asși estendidos ao comprido: & por que naõ abrangiaõ pera cercar tudo á roda, mandou desmanchar casas sobradadas, & tirarlhes as vigas pera isso. E como teue tudo cheyo á roda, ordenou por cima dos muros aparelhos pera as alarem acima, quando fosse tempo. Os casados, & muitos outros que viaõ aquelle trabalho, sem saberé o fundamento disto, praguejauaõ, & diziaõ, q̃ aquillo era andar areado, & q̃ de medo ja naõ sabia o que fazia, o q̃ elle ouuia, & calaua, como prudente, sesudo, & experimentado, por q̃ esta he a obrigaçaõ do bom capitaõ em taes tempos.

Algũas cousas muito notaueis aconteceraõ neste tempo, de que contaremos algũas. Aleuãtandosse vm dia o capitaõ de hũa cadeira

q̃ tinha na ramada, pera ir roldar, ſe aſſentou nella vm Ioaõ Cabral, (que era o ſenhor do Cafre que tomou o Iao) & diſſe, quero agora ſer capitaõ: & pondo a perna por cima do braço da cadeira, veyo hũa bombardada dos imigos, & o tomou por ella, que logo o matou.

Eſtando vm homem comungando, virãdoſſe o padre pera lhe lançar a bençaõ, depois de ter recebido o ſenhor: entrou pella porta da igreija vm pilouro d'aquella peça que dom Garcia quis defender, & ſobre q̃ morreo : & deu nas coſtas ao homem, & o fez em pedaços. Pello que o capitaõ mandou logo fazer hũa trãqueira muito forte, defronte da porta da igreija. O Condeſtable da fortaleza eſtando apontando hũa eſpera, que eſtaua á porta de noſſa Senhora do Monte, veyo vm pilouro de hũa bombarda que o tomou pella teſta & o matou logo.

CAPITVLO IX.

Do grande aſſalto que os Mouros deraõ a fortaleza, de que ſairaõ desbaratados. E do q̃ os imigos determinaraõ em dano da fortaleza: & de outro grande conſelho que deu o meſmo homem contra o intento dos imigos: pello que ſe aleuantaraõ os Malayos do cerco, & ficaraõ os Jaos. E de como Gil Fernandez de Carualho chegou a Malaca, & deu batalha aos imigos, em que os desbaratou.

FOI ſE o capitaõ fazendo preſtes pera o aſſalto que eſperaua tendo guarnecidos os baluartes & guaritas, de muitas moniçoens, & de homens de recado, o que tudo preparou, & fez a te doze dias do mês de Agoſto, em que era a lũa noua. E tanto que ao pór do Sol apareceo, começaraõ os Mouros em ſuas eſtancias a fazer grãdes feſtas, tangeres, gritas, & a atirar ſua artelharia. Dom Pedro da Sylua, que eſtaua ja preſtes, & preparado, ſe foi as eſtancias, & mandou cõ muita breuidade alar acima os maſtos & traues que eſtauaõ ao pé do muro, o que ſe fez muito preſtes, por que eſtauaõ ja aparelhos, & polés guarnecidas pera iſſo. Sobidos ao muro os poſeraõ por cima das paredes: & o capitaõ que a te entaõ naõ tinha dito o pera q̃ aquillo era, diſſe aos capitaens dos baluartes & guaritas, que tanto que os imigos encoſtaſſem as eſcadas ás paredes, & ſobiſſem, deſſem de maõ aos maſtos, & os deixaſſem cair ſobre elles.

Os Monros toda a noite paſſaraõ em feſtas & tangeres, & como foi

foi o coarto d'alua, abalaraõ de seus exercitos com grandes gritas & alaridos, leuando mais de cincoenta escadas mũy grandes sobre suas rodas, & diante dellas mantas mũy grossas & fortes, pera emparo dos que as yaõ rolãdo: & com hũa confusaõ rustica & barbara arremeteraõ com os muros os Malayos da banda de Ilher, & os foraõ cingindo á roda, & encostaraõ nelles suas escadas por onde começaraõ a sobir. Os nossos que estauaõ á lerta, os deixaraõ chegar bẽ á sua vontade, & como viraõ as escadas cheyas, deraõ de maõ aos mastos, que foraõ com vm terremoto espantoso caindo sobre as escadas que logo fizeraõ em pedaços, & a todos os que por ellas sobiaõ, & a muitos dos que estauaõ em baixo: & a pos os mastos foraõ logo muitas panelas de poluora, q̃ se desfizeraõ sobre aquelle cardume de imigos.

O Rey de Viantana, & os mais da liga vendo aquelle dano, passmados se foraõ recolhendo, ficandolhes ao pé dos muros mais de seiscentos feitos pedaços, & abrazados. Os Iaos ao mesmo tempo cometeraõ tambem polla banda do mar: & entraraõ hũa soma delles em hũa d'aquellas casas de madeira que estauaõ armadas da bãda de fora da tranqueira, que o capitaõ mandou fazer naquella parte, que de maré vazia ficaõ em seco, & na enchente todas metidas na agoa. Entrados estes nas casas, deraõ com hũa molher velha Malaya, & lhe perguntaraõ pello caminho que ya pera o monte, a onde estaua a ermida da Madre de Deos (por que estaua assentado antre elles que se apoderassem delle pera d'ali ficarem sobre a fortaleza, por que aquelle monte lhe he padrasto) a velha lhes disse q̃ lhes mostraria o caminho: & saindosse pera fora ferrolhou a porta sobre si, & foi dar rebate ao capitaõ deste caso. Dom Pedro da Sylua tinha encomendado aquella parte do mar a Christouaõ de Sá, que ao tempo que os imigos acometeraõ, os mandou varejar com a artelharia, com que lhe matou muitos. E acodindo aq̃lla parte, disse a Christouaõ de Sá, & a outros caualeiros, que com elle estauaõ, que acodissem ás casas a onde os Mouros estauaõ metidos: & elle foi roldar as estancias a onde ouuia grandes gritas. Os nossos tanto que souberaõ estarem Mouros nas casas, se foraõ vns poucos a elles, & sobindosse em cima dos telhados os destelharaõ, & com as espingardas naõ faziaõ se naõ derribar nelles. Os Mouros tãto que viraõ os nossos em cima, & naõ tinhaõ por onde sair, & eraõ muitos, andauaõ pella casa correndo de hũa parte pera a outra, por que os nossos lhes naõ podessem tomar bem o ponto: mas todauia elles sempre os acertauaõ, & derribauaõ: & com

aquella furia poserão os hombros a hũa porta que arrombarão,& vararão a hũa varanda. Os nossos se passarão a ella pellos telhados,& a destelharão,& como era mais baixa, chegauãolhes os Mouros com as lanças acima,& os tratarão mal, mas elles pedindo panellas de poluora,derão com ellas antre elles, & abrazarão muitos, & outros se lançarão das varandas abaixo em terra,que era maré vazia, a onde forão tambem a mór parte mortos á espingarda. Durou esta briga a te hũa hora ou duas do dia, em que os imigos se acabarão de desbaratar de todo, & se recolherão ás suas estãcias bem escalaurados.

Vendo os Reys da liga o dano que tinhão recebido naquelle cerco,ajuntandosse todos a conselho assentarão,que se não aleuantassẽ de sobre a fortaleza sem a tomarẽ: & que pera isso se deixassem estar muito deuagar: & que esperassem pella mouçaõ em que os Iuncos da Iaoa auião de vir com mantimẽtos pera Malaca,que os recolhessẽ, & se apercebessẽ pera todo aquelle anno: & que os Portugueses lhe não ficaria outro remedio se não entregaremse: por que como lhes faltassem os mantimẽtos da Iaoa, não auia outra parte donde os podessem esperar: que elles tinhão o mar & a terra por si, que se deixassem estar sem se arriscarem em assaltos,que os Portugueses lhes não escaparião das mãos.Com esta resolução se fortificarão de nouo, & se poserão em ordem de ficarem ali todo o verão. O capitão foi logo auisado disto, & ouuese por perdido, por que vio que aquelle ardil dos imigos era diabolico, & que se perseuerassem nelle, forçado se auia de perder, por que como lhe faltassem mantimẽtos não auia repairo algum: & elle estaua ja tão falto de tudo,que se comião cousas immundas,como caens,gatos, ratos, & ainda quando se podião auer.

Andando com isto muito assombrado,cuidando no que faria, permitio Deos inspirar naquelle soldado que dissemos no capitulo atras deste nono liuro, que deu o ardil dos mastos sobre as ameyas dos muros, que deixarão cair sobre as escadas,lhe deu outro nouo ardil.

Este soldado vendo o capitão d'aquella maneira, se foi a elle, & em segredo lhe disse que despidisse aquellas naos q̃ estauão no porto,com fama que mãdaua dar em Ior,Paõ,Perá, Marruas, & por toda aquella costa,& que forçado os imigos auião de acodir a suas terras,por que lhas não destruissem: & que fossem esperar os Iuncos da Iaoa nos estreitos,& que ali resgatassem os mantimentos com roupas,& os tornassem a mãdar.Soou lhe tambem ao capitão aquillo, q̃ ouue que o Espirito sancto falaua pella boca d'aquelle soldado:& logo man-

go mandou chamar Luis Martinz capitaõ da Nao de Aluaro da Gama,& Bras Robalo capitaõ do seu Galeaõ,& Antonio Nunez tambẽ capitaõ da sua Nao, & na ramada lhes disse publicamente que se fossem todos jũtos por aquella costa, & que dessem nos lugares de Viãtana,de Perá,Paõ, Marruas, & todos os mais,& que puzessem tudo a ferro & a fogo sem perdoarem a cousa viua,& mandou embarcar nas naos muitas roupas,das que os Iaos vaõ buscar a Malaca: & mandou armar duas Fustas pera irem com elles. Estes capitaẽs se foraõ logo embarcar, & o capitaõ dom Pedro da Sylua lhes deu vm regimento serrado, & no sobrescrito de fora lhes dizia, que abrissem aquelle tanto que fossem fora dos estreitos, & que fizessem o q̃ nelle lhes mandaua : & embarcados todos deraõ as velas.

Como estas cousas passaraõ publicamente, logo o Rey de Ior foi dellas auisado, por que trazia na fortaleza grandes intelligencias:& vendo ir aquella armada,receãdo elle,& todos os mais Reys que cõ elle estauaõ que lhes destruissem suas cidades,&portos,logo no mesmo dia se embarcaraõ pera lhes irem socorrer.Os Iaos que estauaõ da banda de Malaca,tãto que souberaõ serem os Malayos idos sem lhes darem conta de cousa algũa, determinaraõ de proseguir no cerco,& tomarem aquella cidade: & pera isso se passaraõ a metade pera a banda de Ilher,a onde os Malayos estauaõ: pera de mais perto baterem & cometerem a cidade.

Ao outro dia depois que isto passou, chegou Gil Fernandez de Carualho ao porto de Malaca cõ a sua Galeota muito embandeirada : & desembarcando em terra, sayo dom Pedro da Sylua ao receber á praya,& com grandes hõras & aluoroço de todos foi recolhido dentro: & logo lhe deu conta de todo o passado,& de como os Malayos o dia dantes se recolheraõ. Gil Fernandez de Carualho disse a dom Pedro da Sylua q̃ pois elle vinha,& tinha chegado a taõ bom tempo, que lhe desse licença pera de madrugada sair aos Iaos,por q̃ esperaua em Deos de os desbaratar,& de se acabarem aquelles trabalhos, por que elle naõ se podia ali deter muito. Dom Pedro da Sylua lhe disse, que lhe parecia muito bem,& logo Gil Fernandez de Carualho se começou a fazer prestes pera de madrugada dar nelles,ajuntando duzentos homẽs, em que entrauaõ todos os fidalgos & caualeiros que ali auia. De todos estes fez tres capitaens, elle que auia de leuar a dianteira,Christouaõ de Sá,& Gemez Barreto.E tanto que foi o coarto d'alua sayo Gil Fernãdez de Carualho da fortaleza,ficando dom Pedro da Sylua á porta com toda a mais gente: & remetendo com as estancias dos imigos,

imigos, que estauaõ descuidados, deraõ nelles com tamanhos estrõdos, que primeiro que soubessem o que era, tinhaõ os nossos mortos mais de cento. E baralhandosse todos, fizeraõ os nossos taõ grande estrago nos Iaos que foi espanto. O Sangue de Pate capitaõ geral do exercito, acodio com vm Rey d'aquelles da Iaoá, & com todo o poder remeteraõ com os nossos, & os detiueraõ, mas naõ que perdessem as tranqueiras que tinhaõ caualgado. Aqui deraõ hũa lançada a Gil Fernandez de Carualho por debaixo de vm braço, de que cayo no chaõ com a força, mas logo se pós em pé animãdo os seus. E quis sua boa fortnna, q̃ encontrasse com vm senhor, ou Rey d'aquelles da Iaoa, & remetendo com elle o tomou com hũa estocada em descuberto pellos peitos, de que deu logo com elle morto em terra: & lhe tomou a espada, & vm cris guarnecido d'ouro.

Aqui derribaraõ o Alferez da bandeira de Gil Fernãdez de Carualho, & vm Iorge Borges acodio com muita pressa, & a tomou, & se pos em cima da tranqueira com ella. Os Iaos tanto que viraõ caido aquelle seu capitaõ, desemparãdo tudo se foraõ acolhendo pera o már: & com a pressa se deitaraõ a elle pera se saluarem nos Iuncos: Os nossos vendo a vitoria clara, foraõ seguindo os imigos, matando, & ferindo nelles sem piedade: & ouue muitos soldados que de encarniçados de matar nelles, com aquella furia com que yaõ, se lançaraõ com elles ao már, & dentro na agoa mataraõ muitos. Dom Pedro da Sylua vendo o desbarato dos imigos, sayo fora com toda a gente, & ainda muitos de sua companhia chegaraõ aos derradeiros, em que tambem prouaraõ a maõ.

Foi esta destruiçaõ muito notauel, por que se perderaõ mais de dous mil Iaos, assi na terra como no mar. Dom Pedro da Sylua recebeo Gil Fernandez de Carualho com muita honra, dizẽdolhe muitas palauras de louuores seus, & de todos. Ficaraõ as estancias dos imigos com toda a sua artelharia, moniçoẽs, mantimentos, & mais cousas, que dom Pedro da Sylua mandou recolher na fortaleza: & nas estancias se pós logo fogo em que se todas consumiraõ. E pera esta vitoria ser de mór louuor de Deos & gosto de todos, socedeo aquelle dia dar hũa tormenta taõ grande, que os mais dos Iuncos dos Iaos foraõ cassando pera a terra, a onde encalharaõ muitos, & se perderaõ, com muita artelharia que traziaõ, que foi recolhida dos nossos. Gil Fernandez de Carualho, vendo aquella merce de Deos, se embarcou na sua Galeota, & leuou cõsigo os bateis dos Galeoens mũy bẽ concertados, & dando nos Iuncos fez nelles hũa grande destruiçaõ. Os que poderaõ dar á vela foraõ

se aco-

se acolhendo pera Iaoa, a onde chegaraõ com mais da metade da armada, & da gente perdida.

As naos que foraõ esperar os Iuncos de Iaoa aos estreitos, recolheraõ a si todos os que vieraõ, & com elles resgataraõ todos os mãtimentos que traziaõ, a troco de roupas: & carregados delles se tornaraõ pera Malaca, com o que a vitoria se acabou de arrematar, por que ja tinhaõ que comer. Mas como os gostos da vida naõ vem sem ser agoados cõ seu amargoz, naõ se lograraõ os nossos muito desta vitoria: por que tanto que a fortaleza ficou descercada, começaraõ os nossos a beber do poço da Batochina em q̃ os Iaos tinhaõ lançado taõ fina peçonha, q̃ logo em bebendo começaraõ todos a adoecer, & a morrer: ficando o ár taõ inficionado, que em dando o Sol na cabeça a hũa pessoa ali caya logo: & asi se enterrauaõ cada dia doze, & quinze Portugueses: & como doentes de peste os leuauaõ pellas ruas arrasto, a te vm quintal do hospital a onde os sepultauaõ juntos. Morreraõ deste mal mais de duzentos Portugueses, & muita gente da terra, do que todos andauaõ pasmados. Dõ Pedro da Sylua entendeo bem o mal donde procedia, & mandou logo vazar o poço, & alimpalo: & defendeo, q̃ todo aquelle anno se naõ bebesse delle. Gil Fernandez de Carualho como vio o feito acabado, despediosse do capitaõ, & se foi pera Quedá a onde tinha a sua Nao.

Dom Pedro da Sylua vendosse desapressado despidio a Carauela, em que tinha vindo dom Garcia de Meneses, pera Maluco, & deu a capitania a Gemez Barreto, & mãdou nella muitas roupas, & prouimẽtos pera aquella fortaleza. Esta Carauela se fez á vela por todo Agosto, & chegou a Ternate em Nouembro passado.

CAPITVLO X.

Do que aconteceo na jornada a dom Rodrigo de Meneses, a te chegar a Maluco: & das differenças que Bernaldim de Sousa teue com Christouaõ Sâ sobre aquella capitania: & de como Bernaldim de Sousa foi cercar a fortaleza de Geilolo: & do que lhe aconteceo na desembarcaçaõ.

PARTIDO dom Rodrigo de Meneses de Goa, o Abril passado de cincoenta, com a sua armada como atras dissemos no capitulo quinto do liuro oitauo: foi seguindo sua derrota a te Malaca: Ali achou nouas que naõ auia Castelhanos em Maluco: & por esta rezaõ se desfez a armada, ficando ali ambas as Carauelas. Dom Rodrigo par-

go partio pera Maluco com o seu Galeaõ: & o de dom Ioaõ Coutinho, & a nao de Bernaldim de Sousa, & chegou áquella fortaleza este Outubro passado, & sorgiraõ em Talangame, a onde Bernaldim de Sousa estaua com a sua nao. Dom Ioaõ Coutinho lhe deu vm maço de cartas que leuaua do Gouernador pera elle: & dentro achou hũa carta em que lhe dizia, q̃ em qualquer parte que aquella o tomasse se tornasse pera Maluco sendo certa a noua da armada Castelhana, & que tornasse a tomar posse d'aquella fortaleza, conforme hũa patente que tambem lhe mandaua: & com ella lhe mandou vm aluará pera aleuantar a menagem a Christouaõ de Sá, q̃ estaua por capitaõ. Bernaldim de Sousa, posto que lhe naõ dera cousa algũa irse pera a India, todauia estimou muito aquella socessaõ, assi porque em coatro annos que ali tinha estado, em nenhum delles se colhera nouidade do crauo, por dar muito pouco, & aquelle se esperaua que desse muito, & acabar a sua nao, & carregala: como por lhe ficar tempo pera ir tomar a fortaleza de Geilolo: por que andaua desconfiado da murmuraçaõ que corria antre os homens: porq̃ diziaõ publicaméte que elle quebrara a paz com aquelle Rey, & q̃ se ya pera a India, deixandoos em guerras, & em trabalhos. Ao outro dia se foi á fortaleza, & achou Christouaõ de Sá a porta da banda de fora, (estaua elle auisado da particula da patente que dizia, que sendo as nouas da armada Castelhana certas, ficasse outra vez por capitaõ naquella fortaleza, & q̃ Christouaõ de Sá se fosse pera a India.) E mostrandolhe a carta, disse Christouaõ de Sá, que naõ auia nouas de Castelhanos, pello que naõ podia entregar aquella fortaleza: q̃ a tençaõ do Gouernador era se ouuesse naquellas ilhas armada Castelhana, ou noua certa della: por q̃ se asi naõ fora, naõ lhe pusera na patente clausula, nem condiçaõ algũa. E baralhãdosse o negocio em gritos & porfias de má feiçaõ, disse Christouaõ de Sá, que o que se podia fazer por justiça, naõ se auia de leuar por paixoens: que elle remetia aquelle negocio ao Ouuidor da fortaleza, & ao Alcaide mór, & que o julgassem elles. Bernaldim de Sousa lhe respondeo, q̃ ninguem auia de ser juiz de sua hõra. Cõ isto ficou a cousa em roins termos, & piores esperanças: por q̃ da parte de Christouaõ de Sá pédia a justiça, & da de Bernaldim de Sousa a authoridade, & muita posse que tinha de gente & amigos. E como os homens saõ todos affeiçoados a nouidades, nesta reuolta se apartou vm soldado de Bernaldim de Sousa disimuladamente, & se pós em pé no postigo da porta da fortaleza, que só estaua aberta, (por que todos estauaõ

da banda de fora occupados nas contendas) & logo se foraõ pera aquelle outros dez ou doze soldados,& tomaraõ a porta da fortaleza sem os dous da contenda overem,nem saberem.Bernaldim de Sousa como naõ queria leuar aquelle negocio por justiça,se naõ por força:disse a Christouaõ de Sá que se determinasse, que elle auia de fazer o que o Gouernador lhe mandaua. Christouaõ de Sá,q̃ era bom fidalgo, vendo a Bernaldim de Sousa taõ colerico, & desarrezoado,disse: ora seja senhor como quiserdes,& ficai na fortaleza,que eu me quero ir pera a India. Bernaldim de Sousa o abraçou, ficando grandes amigos, & logo ali lhe entregou a fortaleza, & elle deu a menagem della nas maõs de Lopo Mendez Botelho feitor, & Alcaide mór, como o Gouernador mandaua na sua patente.

Destas cousas ficou dom Rodrigo de Meneses muito tomado de Christouaõ de Sá, por se ter aconselhado com elle sobre aquella materia, & elle lhe ter dito o que auia de fazer: por que estaua apostado ao fauorecer, assi por ser da parte da justiça, como por naõ ser muito amigo de Bernaldim de Sousa.

Concluido isto, determinou Bernaldim de Sousa de fazer a jornada contra Geilolo: por que se deixasse ali aquella fortaleza, daria muito trabalho á nossa: & pera isto tratou com Elrey de Ternate, & lhe pedio que o acompanhasse nella, & elle lhe disse que o faria com muito gosto. E tambem escreueo ao Rey de Bachaõ, que se quisesse achar com elles. Bernaldim de Sousa preparou logo as cousas necessarias, & elegeo a gente que auia de leuar, que foraõ cento & oitenta Portugueses,que estauaõ saõs, & os poucos mais que auia, que naõ passauaõ de dez,deixou na fortaleza com o Alcaide mór: & mandou fazer muitos cestoens,& escadas, & carretas pera as peças de artelharia q̃ auia de leuar.

Tendo tudo negociado se começou a embarcar: elle na sua nao noua,dom Ioaõ Coutinho no seu Galeaõ,dom Rodrigo de Meneses na sua Carauela, & Manoel Boto em outra que estaua na mesma fortaleza que ya cheya de moniçoẽs, & petrechos de guerra, & de mantimentos. Balthesar Veloso capitaõ mór do mar, Christouaõ de Sá,& Diogo de Freitas, cada vm em sua Corocora.

Embarcados todos deraõ á vela,& por acharem os tempos contrairos,mãdou Bernaldim de Sousa dar toas aos Galeoẽs pellas Corocoras, & poseraõ dez ou doze dias no caminho: & a vespora do Natal passado sorgiraõ na barra deGeilolo,&saluaraõ a fortaleza q̃ se naõ enxergaua de fora,por causa do grãde&espesso aruoredo q̃ auia

antre ella,& o mar. Ali se deixou estar a te a primeira oitaua, que chegou Elrey de Ternate, & com elle o Principe de Bachaõ,que era seu genro, com hũa muito arrezoada armada de Corocoras, em que vieraõ perto de cinco mil homens de peleja. O capitaõ os receбeo mũy bẽ: & Elrey de Ternate lhe mostrou hũa carta q̃ o de Geilolo lhe mandou ao caminho: em que lhe dizia,que se deuia de lembrar como ambos eraõ de hũa ley, & do muito, & mũy chegado parentesco que antre elles auia, pera naõ fauorecer os Portugueses contra elle,que lhe fazia a saber, que tinha comsigo muitos caualeiros, muita artelharia,mãtimentos,moniçoẽs, & duzentos Tabaros (saõ estes hũa naçaõ de gente d'aquella ilha mũy temidos de todos: por q̃ como andaõ sempre pellos matos, & saõ mũy ligeiros,& no saltear os caminhos,oje se vem aqui, & d'ali a dous ou tres dias d'ali a vinte legoas,tem feito crér aos d'aquellas ilhas que se fazem inuisiueis, & q̃ se escondem, & aparecem quando querem, pello que saõ taõ temidos,que só de os ouuirem nomear fogem muitos.) Bernaldim de Sousa vio a carta,& disse a Elrey q̃ lhe respondesse o que quisesse: & que quanto ás roncas,que lhe mãdasse dizer,que folgaua muito de estar taõ bem apercebido, que elle tambem leuaua muita gẽte, artelharia,& moniçoens, & que lhe fazia a saber que se naõ auia de apartar de sobre aquella fortaleza, sem a deixar posta por terra, & de mandar os seus Tabaros pera as Galés da India, & que lhe pezaua por serem taõ poucos. Elrey de Ternate asi lho escreueo,& lhe disse q̃ as obrigaçoẽs que tinha aos Portugueses passauaõ por todos os parentescos: que lhe aconselhaua, que deuia de fazer pazes com o capitaõ,& concederlhe tudo o que elle pedisse, & q̃ naõ quisesse experimentar a furia dos Portugueses.

Vendo o Geilolo esta carta, & o desengano do Rey de Ternate: mandou meter dentro na fortaleza todas as fazendas dos seus, de ouro,prata, peças, pera os obrigar a pelejarem sobre o seu. E elle tãbem meteo seus thisouros publicamẽte,por mostrar aos seus quaõ pouco arreceaua os Portugueses: mas de noite os tornou a tirar em tanto segredo, que o naõ souberaõ se naõ aquelles seruidores q̃ lhos leuaraõ, & elle foi com elles, & os enterrou em hũa parte secreta,& a mesma noite matou os coitados que lhos acarretaraõ pello naõ descobrirem.

A detradeira oitaua desembarcou Bernaldim de Sousa no lugar, em que o fez Fernaõ de Sousa de Tauora, na maneira seguinte. Dom Rodrigo de Meneses, & Baltesar Veloso na dianteira com sessenta Portugueses, & com

elles Cachil Guzarate com dous mil Ternatezes:& logoBernaldim de Sousa com a bandeira de Christo,& as peças de artelharia de cãpo,com todos os mais Portuguesses:& na retaguarda Elrey de Ternate,& o Principe de Bachaõ seu genro com o resto do exercito. Nesta ordem foraõ caminhando pellos matos,com guias,sem acharem quem lho impedisse: & assi chegaraõ á vista da fortaleza. E por que naõ auia outra parte em que assentar o campo se naõ em vm outeiro que estaua vm tiro de berço della: mandou o capitaõ arrazalo todo, o que se fez com muita gente d'Elrey de Ternate, & gastaraõ nisso todó o dia a te a tarde, (por que foraõ ali amanhecer.) Ia sobre a tarde despidio o capitaõ a Manoel Boto com algũa gente pera ir a armada buscar mãtimentos, & algũas peças d'artelharia mais,& outras cousas q̃ eraõ necessarias,ficando os do exercito dormindo aquella noite no outeiro que arrazaraõ, sempre armados,& com grandes vigias.

Elrey de Geilolo tanto que foi noite lançou nos matos que ficauaõ perto do arrayal algũa gente de espingardas, que toda a noite inquietaraõ os nossos, sem saberẽ donde lhes vinha o mal, por ser escuro:& foi a cousa de feiçaõ,que os fizeraõ estar sempre em pé,desparando tambem a sua arcabuzaria em roda do arrayal a montaõ. O capitaõ tanto que amanheceo, quis mandar Baltesar Veloso com hũa companhia de soldados pera dar guarda a Manoel Boto, que auia de vir da armada com as cousas que foi buscar, mas Elrey de Ternate o tirou disso, com lhe dizer que o caminho estaua seguro. Estando o capitaõ ja fora disso, moueolhe Deos supitamente o coraçaõ, por que os nossos se naõ perdessem, & mandou com muita pressa abalar Baltesar Veloso,o que elle fez com tanta, que lhe ficaraõ alguns homens dos q̃ auia de leuar, & indo a meyo caminho deu nelle o Principe de Geilolo com coatrocentos dos seus principaes: porque parece teue auiso que se esperaua por Manoel Boto,& estaua lançado em cillada n'aquelles matos. Baltesar Veloso que era homem de setenta annos com vm animo de vinte & cinco, ajuntou os seus que seriaõ perto de vinte a fora alguns escrauos,&.Ternatezes, & serrandosse todos, pôdosse elle na dianteira,& Anrique de Lima detras, remeteraõ com os imigos,nomeãdosse muito alto (como he costume antre aquellas gentes) & começaraõ hũa fermosa batalha,em que Baltesar Veloso, Anrique de Lima,& outros sete ou oito companheiros fizeraõ cousas, em que mostraraõ bẽ o valor Portugues. Os Ternatezes, & ainda alguns Portuguezes,se foraõ recolhẽdo,&

pondo em ſaluo: mas os que ficaraõ fizeraõ tamanho eſtrago nos imigos, que com morte de mais de cento, poſeraõ os mais em fugida, ficando os noſſos ſenhores do cãpo, & ſem ſe derramar ſangue algum Portuguez. D'ali foraõ buſcar Manoel Boto, que logo encontraraõ, & o acompanharaõ a te o arrayal, a onde ſe feſtejou a vitoria com muitos tiros, & inſtrumẽtos de alegria.

CAPITVLO XI.

Do ſitio, & fortificaçaõ da fortaleza de Geilolo, & de como os noſſos a bateraõ: & das couſas que ſocederaõ no cerco: & dos ardis de que Elrey de Tidore vſou pera ver ſe deixauaõ os noſſos o cerco.

A FORTALEZA de Geilolo era de pedra, & terra ſolta, muito larga & forte, tinha naquella frontaria dous fermoſos baluartes, era de forma triangular, & de vm angulo corria hũa cortina a te fechar em vm caſtello Roqueiro, grande, & forte, que tinha outros dous baluartes. Da banda que fica pera o már, que era mais baixa, tinha da banda de fora do muro outro baluarte que ficaua ſobre vm eſteiro, & de longo delle eſtaua a cidade eſtendida, & elle defendia a entrada do eſteiro. Tinha aſsi á fortaleza, como o caſtello em roda hũa fermoſa caua toda eſtrepada por dentro & por fora de eſtrepes de Bambus machos metidos no chaõ ao marraõ, & depois agudos, vns altos, outros baixos, ao reuez vns dos outros, & taõ baſtos, que naõ podia paſſar vm gato ſem ſe encrauar nelles, quanto mais vm homem. Tinha Elrey dentro mil & duzentos homens eſcolhidos, em que entrauaõ cem eſpingardeiros: & á roda pellos da fortaleza, & caſtello, dezoito berços de metal, & de ferro. Poſtos os noſſos naquelle lugar do outeiro que deſfizeraõ: começaraõſe a fortificar com ceſtoens que ſe fizeraõ muitos, por que os matos eraõ todos de Bambus, & fizeraõ ſeus valos, & trincheiras, em que plantaraõ a artelharia, no que gaſtaraõ dous dias. Elrey de Ternate, & o Principe ſeu genro, ficaraõ naquelle lugar que ſe desfez, & o capitaõ mais abaixo ao ſopé. E vm pouco afaſtado em vm outeiro que ficaua padraſto á fortaleza, fez dom Rodrigo de Meneſes ſua eſtancia com os ſeus ſoldados.

Aſſentados todos, & poſto tudo em ordem, começaraõ a bater a fortaleza de todas as eſtancias, cõ

grande furia, mas naõ fizeraõ mais que derribaremlhe alguns altos, q̃ logo eraõ repairados. Bernaldim de Sousa ficou enfadado, por que das estancias naõ se descobria bem a fortaleza pello muito aruoredo que tinha derredor: & mandou armar outros cestoens, com que se foi chegando mais á fortaleza, deixando ficar Elrey no lugar em q̃ estaua. E depois que fez a sua estácia mais perto, sobiose a vm alto que estaua vm pouco afastado pera notar bem a fortaleza, leuando comsigo Cachil Guzarate: & Cachil Payo Regedor de Ternate, & alguns Portugueses. E estando notando a fortaleza, tanto que della os viraõ, descarregaraõ a montaõ alguns berços & espingardas, com que lhe feriraõ algũas pessoas, Cachil Payo de vm pilouro de berço, & de espingardadas Baltesar Veloso, & Fernaõ Machado. (Era este homem vm muito bom caualeiro, & na companhia de Manoel Boto, tinha pelejado muito bem, & do dia que õ feriraõ a vm mes morreo, estando ja saõ da espingardada. Esta morte profetisou elle o dia da desembarcaçaõ: por q̃ em pondo os pés na terra, olhou pera alguns companheiros, & disse, nesta jornada me aõ de matar. E por naõ parecer que era medo, saltou, & bailou, & depois rezou o officio dos finados por sua alma: & a te a hora que morreo, sempre andou taõ alegre que alegraua a todos: & asi foi muito sintido.) O capitaõ se recolheo muito enfadado de lhe ferirem aquelles homens, & de naõ achar vm bom sitio pera assentar o exercito, nem de poder auer algũa espia, tendo mandado a isso alguns auentureiros.

Apartandosse vm dia Gabriel Rebello com dous companheiros, foisse chegando á fortaleza, & notou a hũa parte vm lugar muito accommodado, asi pera o arrayal, como pera a bataria, & o foi dizer ao capitaõ que o foi ver com algũs que escolheo: & assentaraõ que ali estariaõ milhor, & logo mudaraõ pera aquella parte o arrayal, fazẽdolhe seus valos, & trincheiras, sobre que assentaraõ hũa espera, vm saluage, coatro camelletes, & algũs falcoens, com que começaraõ a bater a fortaleza.

Elrey de Ternate vendo que o capitaõ insistia no cerco, como era Mouro, & parente do outro, andaua ja arrependido da jornada, por que sempre lhe pareceo que o capitaõ se enfadasse logo, & que se tornasse como fez Fernaõ de Sousa de Tauora: & indosse ao capitaõ lhe disse, que todos aquelles trabalhos eraõ em vaõ: q̃ aquella fortaleza naõ se podia tomar como elle cuidaua, por q̃ tinha muita gente, muita espingardaria, & muitos mantimentos, que deuia de se recolher, & naõ perder o tẽpo. O mesmo lhe disse Christouaõ de

Sá,& outras pessoas que tambem estauaõ enfadadas,& que pella vẽtura o tinhaõ praticado cõ Elrey. O capitaõ lhe disse, que ja que se abalara, auia de leuar aquelle negocio auante, & que Deos o ajudaria. Elrey tornou a repetir as difficuldades que auia, & se lhe offereceo pera fazer a guerra com os seus de fora: & ir dar em todas as aldeas de Geilolo, & as destruir: em lhe trazer mantimentos,o que lhe o capitaõ naõ aceitou. Naquelles dias em que se batia a fortaleza deraõ alguns dos nossos com gẽte d'Elrey de Ternate em algũas aldeas visinhas,em que fizeraõ bem de dano. A bataria se foi continuãdo,mas com pouco dano da fortaleza, de que o capitaõ andaua desconfiado, & quisera cometela por assalto,mas naõ vio pera isso a gente que lhe era necessaria,& cuidando comsigo no que faria, determinou de cercar a fortaleza em toda, pera totalmente lhe tolher os mantimentos, sobre o que naõ tomou parecer com pessoa algũa. E logo mandou abrir hũa caua do arrayal pera a fortaleza ao comprido, & na ponta della ordenou hũa tranqueira muito forte q̃ ficaua quasi abordada aos muros, & pera ella se passou dom Rodrigo de Meneses com trinta homẽs: mas como ficaua mais baixo que a fortaleza,de cima dos muros lhe feriraõ muita gente de espingardadas.

Saõ os Geilolos taõ certos & destros nellas, que estando aqui os nossos á bataria com os do muro, vio vm Geilolo vm Ternate estar por hũa seteira apontando nelle hũa espingarda: & leuando a sua ao rosto com muita pressa, desparou no Ternate pello buraco da seteira,& lhe meteo o pilouro pella boca dentro,quebrãdolhe dous dentes: & o pilouro que deuia de ir fraco se deteue dentro na boca, em outros coatro que o Geilolo tinha nella pera mais presteza, & abaixandosse lhe cairaõ os cinco pilouros no chaõ,sem receber outro dano. Dom Rodrigo mandou dizer ao capitaõ,que a tranqueira ficaua taõ descuberta ao muro, q̃ lhe tinhaõ ferido os mais dos companheiros sem lhes elle poder valer. O capitaõ o mandou recolher, do que o Rey de Geilolo mostrou grande aluoroço, & fez grandes alguazaras dos muros.

A bataria se foi continuando contra vontade de todos,& geralmente murmurauaõ do capitaõ, dizendo,que proseguia aquelle cerco por dilatar o tempo,pera carregar a sua nao de crauo, & partir pera a India só,& ficarem os mais Galeoens da viagem. Outros,que o capitaõ naõ ousaua de dar o assalto,sem quem a fortaleza se naõ podia tomar. Bernardo de Sousa, & dom Ioaõ Coutinho,lhe fizeraõ alguns requerimentos,dizendolhe que a mouçaõ se ya gastando: & q̃ pello

pello q̃ todos diziaõ aquella fortaleza se naõ podia tomar com taõ pouca gente, que deuia de se recolher, primeiro que lhe aconteceſſe algum desgosto. Disto lhe deu a elle muito pouco, & mãdou proseguir a bataria, & continuar na obra das cauas, pera rodear a fortaleza, que lhe naõ podesse entrar cousa algũa, pera os tomar á fome. Asſi foi cortando as cauas de noite, que de dia naõ podia ser, por que lho impedia a arcabuzaria da fortaleza, a te cercar á roda, com cinco tranqueiras que mandou fazer fronteiras aos baluartes dos imigos, em que plantou peças de artelharia.

No começo desta obra sempre ouue desconfianças em todos os do exercito, que naõ seria de effeito algum, más depois que viraõ a traça que leuaua, & que todauia era de muita importancia, todos ajudauaõ a obra com muito gosto. De cima dos muros bem sentiaõ o trabalho, & toda a noite faziaõ grandes fogos, pera descobrirem o campo, naõ cessando a sua arcabuzaria de laborar, com que fizeraõ algũ dano, & feriraõ muitos no exercito. O Rey de Tidore era auisado todos os dias por cartas do de Geilolo, do estado em q̃ as cousas estauaõ: & asſi o foi das estancias que os nossos tinhaõ feito á roda da fortaleza: & entendendo o muito risco em que estaua, temendosse que tanto que tomasse aquella fortaleza, o faria tã bem á sua, aconselhado do Rey de Geilolo, amanheceo vm dia naquelle porto com hũa armada, & sorgio junto dos Galeões: & despidio logo Cachil Manauari seu irmaõ a visitar o capitaõ, & Elrey de Ternate: Bernaldim de Sousa o recebeo muito bem, & o ouuio, & respondeo á visitaçaõ. Vendo elle aquelle modo de fortificaçaõ do exercito, ficou pasmado (por q̃ aquillo naõ se vsaua por aquellas partes) & perguntando como se chamauaõ aquelles fortes, disseraõlhe que bestiaẽs: & dando á cabeça disse, bestiaõ bestiaõ basta pera tudo.

E quando visitou Elrey de Ternate lhe disse em segredo, que Elrey seu irmaõ lhe mandaua pedir, que trabalhasse muito por estoruar aquelle negocio. O que antre elles se passou sobre isto, ninguem o soube.

Despedido o Tidore se foi pera a sua armada, & Elrey tornou a dar á vela pera seu reino: mas como ya cioso d'aquelle negocio, & Elrey de Geilolo tornou a puxar por elle, pera que trabalhasse com que se aleuantasse aquelle cerco, tornou a voltar pera Geilolo, & sorgio afastado da armada, & tornou a mandar o mesmo irmaõ a visitar a Bernaldim de Sousa. Ello entendendo o despropósito de de tanta visitaçaõ, lhe mandou dizer que se naõ vinhaõ a mais que a visi-

a visitalo, que lho tinha em merce: mas que se vinha a ajudar Elrey de Geilolo que lho dissesse, pera mandar recado á armada que o deixasse entrar na fortaleza: por que quantos mais estiuessem dentro, tanto mór gosto teria da vitoria. Com este recado se despidio o Embaixador, deixando dito a alguns Ternatezes como em segredo, q̃ Elrey seu irmaõ vinha queimar a nossa fortaleza, & a nao do capitaõ que estaua á carga. Isto disse, por que bem sabia que logo os Ternatezes o auiaõ de dizer, pera que em o capitaõ o sabendo, leuãtasse o cerco, & acodisse lá. Esta noua chegou ao capitaõ a que respondeo muito seguro: que lhe daua muito pouco de lhe queimaré a sua nao, por que por interesse algum naõ auia de deixar o seruiço d'Elrey: & que se lhe tomassem a fortaleza, que a todo o tempo a tornaria a ganhar, & foi proseguindo na obra das cauas, & dos fortes. Quando Elrey de Geilolo vio q̃ todauia o capitaõ ya auante com aquelle negocio, tratou de homiziar o Rey de Ternate, & o Principe de Bachaõ, com o capitaõ: & teue tal modo, que por via de Ternatezes do exercito, com quem tinha intelligencias secretas, lançou fama que o Rey de Geilolo estaua concertado com o Principe de Bachaõ, & que lhe daua hũa filha em casamento. Isto inquietou Elrey de Ternate, por que o tinha desposado com hũa filha sua: mas o capitaõ acodio a isto, affirmando a Elrey que tudo aquillo eraõ ardijs, & inuençoẽs do Geilolo, pera semear zizania antre elles, com o q̃ se elle quietou algum tanto. Elrey de Tidore como naõ quietaua, tornou a voltar com a sua armada, com determinaçaõ de ver se podia tomar vm dos nossos Galeoens, do que o capitaõ foi auisado primeiro que elle chegasse: & mandou a dom Rodrigo de Meneses que se fosse pera a armada, & naõ deixasse chegar a ella Elrey de Tidore. Chegando Elrey á vista lhe sayo dom Rodrigo de Meneses em vm batel muito bẽ concertado, & coatro Corocoras, em que ya Cachil Ayo, meyo irmaõ de Cachil Guzarate, mãcebo mũy esforçado: vendo Elrey aquella determinaçaõ voltou pera Tidore, & naõ curou de mais inuençoẽs.

CAPITVLO XII.

De como Bernaldim de Sousa tomou vm poço d'agoa, de que os cercados bebiaõ: & de como por falta della se entregaraõ a partido.

CONTINVANdosse a bataria, & a obra das cauas, & fortes, adoeceo Elrey de Ternate, & se foi curar a seu reino, & deixou em seu lugar

lugar a Cachil Guzarate, q̃ era mũy arrogante, & muito temido de todos os Malucos. Desta ida d'Elrey ouue grandes murmuraçoens & desconfianças, o que tudo sofreo, & atalhou Bernaldim de Sousa cõ muita prudencia & brandura, naõ deixando de proseguir na obra, & em mandar dar assaltos. Hũa noite foi Gabriel Rabello com dez companheiros, & chegou a queimar hũas casas, & certas embarcaçoens que estauaõ varadas ao longo do muro. Os imigos de cima delle sintiraõ os nossos, & naõ oussaraõ a lhe sair, cuidando fosse algũa cillada pera os fazerem acodir ali, & cometerẽnos por outra parte: & de cima atiraraõ muitos tiros, com que fizeraõ afastar os nossos, ficando hũa sŏ casa por queimar, de quinze ou vinte que eraõ. Mas vm Tristaõ Gomez mestiço da terra, deitou de longe hũa bõba de fogo, que acertou de cair sobre a casa, que logo ardeo toda: & com a claridade enxergaraõ os nossos toda a pouoaçaõ que estaua edificada sobre o esteiro, que de agoas viuas se cobria todo, & passaua ao seco pera a outra parte da cerca.

Esta pouoaçaõ naõ foi vista a te entaõ dos nossos. E recolhendosse d'ali, deraõ conta ao capitaõ do que viraõ, & do modo da pouoaçaõ, o que elle estimou muito saber. E logo despidio o capitaõ mór do mar, com cincoenta soldados, & quinhentos Ternatezes, pera que se fossem meter no esteiro, & dessem guarda a certas pessoas, que auiaõ de ir com lanças de fogo, queimar a pouoaçaõ, & as embarcaçoens que estauaõ varadas. E indo esta gente demãdar o esteiro, deraõ todos na vaza, em q̃ estiueraõ perdidos. E alguns que passaraõ adiante, sem guardarem ordem algũa, nem esperarem pellos mais, chegaraõ á cidade, em q̃ começaraõ a por o fogo, com tamanhas gritas, que os moradores q̃ estauaõ dormindo, saltaraõ desatinados fora das camas, & foraõ fogindo pera a fortaleza, sem verem de que: (mas pareceolhes pellos alaridos & gritas que todo o poder dos nossos daua nelles.) Com isto chegaraõ os mais, & deraõ fogo a cidade, & a todas as embarcaçoens que eraõ muitas, que arderaõ soberbissimamente.

Feito isto se poseraõ todos em vm tezo as espingardadas com os do muro, que estauaõ vẽdo aquella destruiçaõ. Elrey de Geilolo acodio ao aluoroço ao muro: & vẽdo arder toda a cidade, deitou fora Cachil Quebubã, seu sobrinho, & genro, com quinhentos hõmẽs: & vendo os nossos se poseraõ cõ elles ás espingardadas, & quis Deos que acertasse hũa no Cachil Quebuba de que cayo morto logo. E asi mesmo vm Cacis seu, & outros alguns. Durou esta briga muito grande espaço, com grande

estrondo

estrondo,& quentura, assi da artelharia,como da força do sol, & do fogo que andaua na cidade, q como era de madeira,& bambus,fazia vm terremoto , & labaredas, q parecia vm diluuio de fogo. Os Geilolos vẽdo o seu Principe morto,& o dano que tinhaõ recebido, se foraõ recolhendo : & o mesmo fizeraõ os nossos,leuando tres feridos,dous soldados Portugueses, & Cachil Bocaide, irmaõ de Cachil Guzarate, que foi por capitaõ dos Ternatezes.

Esta vitoria festejou o capitaõ muito. Acharaõse neste feito Bernardo de Sousa, Vasco de Freitas, Gabriel Rabello, Anrique de Lima,Gaspar de Morim: todos fidalgos & caualeiros mũy honrados.

Depois deste bom socesso,poucos dias,andando o capitaõ continuando na obra,foi auisado, q da outra banda da fortaleza auia vns poços d'agoa doce, de que os de dentro bebiaõ: & que na fortaleza naõ auia outra agoa : & que se lha tomassem naõ lhes ficaua remedio algum de que se valessem. E pondo em conselho isto foi cõtrariado dos mais,dizendo q aquillo auia mister muito vagar,& muito tempo,& que todos andauaõ ja mortos & cansados,& elle capitaõ doente,(por que auia dias que andaua achacoso) que o bom seria cometerse a fortaleza á escala vista,& cõcluir aquelle negocio, por q ja todos naõ podiaõ mais. Bernaldim de Sousa dissimulou, dandolhes a entender que aceitaua o conselho: & mandou com muita pressa fazer alguns cestoẽs muito grandes, & ajuntar alguns madeiros,& tauoado: & tendo tudo prestes mandou a Bernardo de Sousa que se fosse pera a armada, & que com dom Rodrigo de Meneses q lá estaua,nas Corocoras, posessem aquelles cestoens sobre os poços, & formassem logo vm forte em q se recolhessem todos, & assestassẽ alguns falcoens.

Dando este recado a dom Rodrigo de Meneses foi logo demãdar aquella parte, & desembarcãdo em terra achou muito grande resistencia, por que foi com poucos a notar o sitio: & naquelle jogo lhe feriraõ Bernardo de Sousa de hũa espingardada pella cabeça muito grande,de que naõ perigou, & foilhes forçado recolheremse, pelejando todos muito valerosamente com os imigos. Era isto sobre tarde: & no coarto da modorra,tornou dom Rodrigo de Meneses a desembarcar com todos os seus soldados, & os marinheiros das Corocoras leuauaõ os cestoẽs, & madeira: & Cachil Ayo com os Ternatezes de sua companhia,pera o ajudar naquella obra. E naõ achando resistencia, chegaraõ aos poços,& armaraõ sobre elles os cestoens,que logo se mandaraõ encher de terra.

Feito isto correraõ com hũa trã-

queira

queira de madeira muito forte, em que se recolherão com algũas peças de artelharia, moniçoens, & mantimentos, pera alguns dias. Tã to que amanheceo, que os imigos virão de cima do muro os poços tomados, logo perderão o animo, & aleuantarão bandeira de paz, bradando rijamente por ella. No mesmo tempo entraua pello esteiro dentro Christouão de Sá com vm batel, & hũa machũa pera dar na cidade: & chegou a tempo que os nossos estauão á fala com os da fortaleza sobre pazes: & quis a desauentura, & o descuido Portuguez que leuassem na quilha do batel hũa gamela de poluora aberta, em que cayo hũa faisca de fogo, & ateou com tanta força que arrebẽtou a mór parte do batel, & queimou cinco soldados, de que morrerão tres. Christouão de Sá, q̃ ya na Manchua, vendo o desastre, deu toa ao batel, & se tornou pera a nao, & sem falar com Bernaldim de Sousa, se foi na Manchua pera Ternate. Os Geilolos tanto que virão o desastre do batel, dissimularão por então cõ o que pedião: mas como á falta d'agoa não ha repairo, nem remedio, ao outro dia, que erão dezoito de Março, apareceo a porta da fortaleza aberta, & Elrey com Cachil Tidore seu tio, & o Cacis mayor a ella, & mãdou bradar alto ao arrayal, q̃ lhe mandassem vm Portuguez, q̃ queria falar com elle cousas que importauão. Dandosse o recado ao capitão mandou lá vm Luis de Paiua, que Elrey recebeo bem, & com elle praticou sobre pazes, que rendo logo ali conceder todos os partidos, que elle leuaua ja do capitão por apontamentos, sobre o q̃ debaterão vm espaço grande, & por fim não concluirão em cousa algũa: por que os Ternatezes tiuerão maneira com que mandarão aduertir aos do conselho d'Elrey, q̃ não lhe consentissem falar em pazes, a te vir Elrey de Ternate, o q̃ elles fizerão. E mandou Elrey dizer ao capitão que mandasse chamar. Elrey de Ternate, pera concluirem todos as pazes: & em quãto elle tardaua ficassẽ em tregoas, & lhes dessem agoa pera beberẽ. Isto lhe concedeo o capitão, despedindo logo hũa Corocora muito ligeira a Ternate com recado a Elrey, ficando correndo em tregoas: & yão ao arrayal algũs Geilolos tão fracos & debilitados de não comerem nem beberem, que ouuerão os nossos compaixão delles, & os Ternatezes os prouião cõ o que podião, & logo se yão aos poços (que nunca dom Rodrigo de Meneses largou) a fartar d'agoa. Elrey de Ternate tanto que teue recado se meteo em hũa Corocora muito sotil; & chegou ao exercito quinta feira de Endoenças: & no mesmo dia o mandou o Rey de Geilolo visitar por Cachil Timo, homem de grande authoridade

ante

antre elles: & com elle outro Mãdarim principal. Elrey estaua com o capitaõ, & os receberaõ muito humanamente, & depois das visitas trataraõ sobre pazes, que se concluiraõ com as condiçoens seguintes.

Que Catabruno deixaria o titulo de Rey,& tomaria o de Sangage,que he como Gouernador,& que ficaria vassalo d'Elrey de Portugal,com duas mil folhas de olla, que saõ de palmeira pera se cobrir a fortaleza, & quinhentos fardos de Sagú, que he a farinha de pao que lá se come, de pareas cada anno.

Que se sayria da fortaleza, elle & os seus,com suas pessoas somente,& que tudo o que estiuesse nella auia de ficar por despojos dos vencedores. E que a fortaleza se auia logo de derribar por terra,& que nunca mais faria outra.

Destas condiçoens se fez hũa pauta pera os Embaixadores leuarem a Elrey, & os despidiraõ com muitas honras. Chegados á fortaleza deraõ a Elrey conta de tudo o que era passado: & lhe apresentaraõ os capitulos das pazes: & sem os querer ver, vestio hũa cabaya de veludo pardo (que era a mesma que Tristaõ de Tayde lhe mandou pera o dia que se aleuantou por Rey) & com alguns poucos dos seus se foi ao arrayal. O capitaõ & Elrey o sairaõ a receber. Elle chegando a elles disse contra o capitaõ: com esta cabaya me leuantaraõ os Portugueses por Rey, & com ella me tornaõ a desapossar. Elrey & o capitaõ o abraçaraõ com grandes honras, dizendolhe o capitaõ que se consolasse,que aquelles eraõ os fruitos da guerra: que elle ficaua com seu estado inteiro, que os titulos eraõ vaydades do mundo. E assentandosse todos tres em cadeiras confirmaraõ os capitolos das pazes, & as juraraõ a seu modo, ficando ali aquella noite Elrey de Geilolo.

CAPITVLO XIII.

De como o capitaõ entrou na fortaleza de Geilolo, & das cruezas que se nella fizeraõ. E de como se derribou: & das mais cousas que socederaõ.

AO outro dia,que foraõ vinte & sete de Março, sayo o capitaõ do arrayal com ambos os Reys, & toda a gente em armas, & entraraõ na fortaleza. A gente de guerra tanto que se vio dentro sem darem pello capitaõ, começaraõ a matar,& a catiuar quantos Geilolos acharaõ,entrando pellas casas, roubandoas,vsando cruezas auorrecidas ao nome Portuguez. O capitaõ pedio a Elrey de Ternate q̃ fosse acodir áquillo, & quando

chegou

chegou achou já mais de trinta mortos,& de duzentos catiuos, & naõ pode fazer cousa algũa naquelle negocio, por que os Portugueses deraõ por elle mũy pouco. O capitaõ como ya enfermo, deitouse em vm baileo junto da porta da torre em q̃ estauaõ as molheres & filhas d'Elrey, & junto delle se assentaraõ ambos os Reys, em vm caixaõ. Os Geilolos q̃ escapauaõ das maõs dos nossos, vinhaõ fogindo pera onde estaua o seu Rey,pedindolhe q̃ lhes valesse, ao q̃ elle com os olhos humidos respondia q̃ lhes valessem elles: & cõ ver aquellas desumanidades,& ouuir os prãtos & gritos dos vassalos, estaua taõ seguro,q̃ respõdia a tudo o q̃ o capitaõ falaua com elle, muito atẽto,& a proposito,sem fazer mais mouimento,q̃ de quando em quando acodir com vm lenço a enxugar os olhos. Os Portugueses & os Ternatezes andauaõ pella fortaleza roubãdo & escalando as casas,de q̃ os Ternatezes leuaraõ a sustancia & milhor de tudo, asſi por serem mais, como por saberẽ as casas de mais importancia. O capitaõ disse a Elrey de Geilolo, que mandasse tirar as molheres da torre, por que se auia de ir buscar. Isto sentio elle muito, por que lhe pareceo que lhe ficassem ali sem serem vistas, nem esbulhadas de pessoa algũa, & leuantandosse as foi tirar com grande magoa & dór de seu coraçaõ, & as leuou fora da fortaleza, mãdandoas Elrey de Ternate &o capitaõ acõpanhar, por que lhes naõ fizessem algũa descortesia.

Saido o Geilolo pera fora com ellas as leuou ao campo, & as pós ao pé de hũas aruores. O capitaõ mandou buscar aquelle baluarte, cuidando que se achasse nelle o tisouro d'Elrey (que elle tinha guardado em outra parte) mas acharaõ outras muitas cousas, q̃ foraõ saqueadas & roubadas. Aquella noite ficaraõ todos na fortaleza. Ao outro dia (porque se ya o capitaõ achãdo mal) entregou a fortaleza a Elrey de Ternate, & deixando com elle os Portuguezes pera a desmancharem, se embarcou em Corocoras ligeiras,& se foi cũrar a Ternate. Aquella noite q̃ foi sabado de Pascoa poseraõ os nossos fogo a fortaleza por muitas partes, que começou a arder brauiſsimamente. Durou este cerco tres meses cõ muito trabalho, sol, frio, sede,& algũa fome: posto que pera a gẽte da terra foi grande remedio o das fruitas do mato. Morreraõ dezoito Portugueses, & dos imigos perto de trezentos.

Saõ estes Geilolos os mais esforçados homẽs,& mais pera o trabalho q̃ todos os d'aquellas ilhas, o q̃ mostraraõ bem naquelle cerco: por q̃ quando os nossos entraraõ naquella fortaleza, naõ lhe acharaõ nella cousa algũa de comer, nem beber, & auia tres ou coatro

dias que naõ comiaõ, nem bebiaõ, & acharaõ os nossos as casas, & as ruas cheyas de mortos que cada hora cayaõ de fome, sem nunca se quererem entregar: antes diziaõ q̃ morressem todos assi: & d'aquella maneira trabalhauaõ, pelejauaõ, & se repairauaõ. A noua desta vitoria foi má de crér por todas aquellas ilhas por onde logo correo, por que auiaõ por impossiuel poderse tomar aquella fortaleza. E assi era, que se naõ fora a fome, nada a podera render.

Durou o saco da fortaleza alguns dias, & se acharaõ muitas fazendas, & ouro, de que Elrey de Ternate leuou o milhor quinhaõ. E depois de tudo escalado, & a fortaleza queimada por muitas partes, se embarcaraõ todos pera Ternate. Bernaldim de Sousa depois de se achar bem de sua infirmidade, que lhe durou alguns dias: se tornou a embarcar pera Geilolo, pera acabar de derribar a fortaleza, & quietar as cousas d'aquelle reino: & foi Elrey de Ternate cõ elle, & todos os Portugueses, tirando dom Rodrigo de Meneses que por estar quebrado com elle se deixou ficar.

Chegados a Geilolo o capitaõ mandou acabar de derribar a fortaleza: & acharaõ nella muitas couas abertas de que tiraraõ muita fazenda. Catabruno, que ja se chama Sangage, des d'aquelle dia que sayo da fortaleza cõ as molheres, nunca mais tornou a ella em quãto os nossos ali estiueraõ: & fez hũa pouoaçaõ naquelle lugar a o[...] de se deixou ficar. E sabendo que o capitaõ era chegado naõ se auẽdo ainda por seguro se foi mais pera o sertaõ com suas molheres, ficãdo ali na pouoaçaõ dous irmaõs seus chamados Cachil Liacá, & Cachil Timou, com suas familias, que foraõ dar a obediẽcia ao capitaõ. E sabendo elle que o Sangage era ido da pouoaçaõ ficou enfadado, por auer que se naõ fiara delle: & rogou a seus irmaõs que o fossem buscar, & lhe pedissem muito que o viesse ver, & mandou com elles Gabriel Rabello com alguns companheiros, & lhes deu por regimẽto q̃ tiuessem com elle muitas palauras de comprimentos, & o persuadissem a vir velo: & quando o naõ podessem mouer o notificassẽ por aleuantado, & lhe *apregoassẽ* de nouo guerra.

Partidos estes homẽs acharaõ o Sangage meya legoa pello sertaõ cõ hũas casas feitas sobre hũa pequena ribeira, que atrauessaua por junto de hũas fontes de agoa quẽte, que estaua muito fraco & debilitado. Os irmaõs, & Gabriel Rabello falaraõ cõ elle, & lhe deraõ o recado do capitaõ, rogãdolhe todos muito que o quisesse ir ver. Elle se desculpou com dizer que ja naõ era gente, que o deixassem cõ sua fortuna, que queria morrer por aquelles matos, & q̃ se naõ tratasse

mais

mais delle, que fizessem conta q̃ era acabado. Gabriel Rabello apertou muito com o Sangage pera q̃ fosse ver o capitão, & que elle ficaria ali em refens, & que lhe cortassem a cabeça, se delle, nem dos seus recebesse elle, nem cousa sua algũ agrauo. E não o podendo mouer quebrou diãte delle hũa folha de hũa aruore, em sinal de rotura da paz (como antre elles se costuma) & se despidiraõ delle, mouidos de compaixaõ do miserauel estado em q̃ o viaõ. Aquellas escusas que o Sãgage deu pera não ir ver o capitão, foraõ, porque não se atreueo auer o rosto a Elrey de Ternate: porque auia que delle lhe nacera todo o seu mal.

Sobendo o capitaõ o q̃ passaraõ com elle quisera logo mãdar gẽte contra elle, mas Elrey de Ternate lhe pedio que não fizesse obra por aquelle sò recado, que lhe mandasse fazer outra notificaçaõ, que pella ventura se moueria, porque os trabalhos em que se vira, lhe não deixauão entender quãto lhe aquillo importaua. Com isto despidio o capitão os mesmos Embaixadores, por quem lhe mandou pedir q̃ se sogeitasse à rezaõ, & que elle lhe faria todos os fauores que fossem justos, & que não quisesse perder seu estado. Chegados àquelle lugar ja o não acharaõ, porque se tinha metido por esses matos como desesperado, pello que se tornaraõ.

A Catabruno poucos dias depois disto lhe morreo a sua principal molher, q̃ elle muito sentio, & ouueque a fortuna o perseguia em tudo, mas cõ todos estes trabalhos não lhe saya dalma o grãde odio q̃ tinha a Elrey de Ternate: & andaua cuidando modos de vingança; & offerecendolhe o demonio hũ o aceitou, & foi, que se fizesse Christaõ, & q̃ assi lhe abriria o tẽpo occasiões pera se satisfazer delle por maõs dos mesmos Portugueses, crẽdo q̃ aquillo q̃ outros buscão pera remedio de sua saluaçaõ, lhe fosse a elle instrumento de sua vingança.

Assentado nisto despedio Embaixadores ao capitaõ, por quem lhe mandou pedir hũ padre pera o bautizar. O capitaõ lhe mãdou hũ da Companhia chamado Ioaõ de Beira, & com elle Baltezar Veloso. Chegados ao Sangage, que acharão mal, tratou o padre com elle sobre as cousas de nossa fè, & o começou a catechizar, & o obrigou a deitar fora as molheres por o mandar assi a nossa ley. Isto lhe foi a elle tão aspero, que disse ao padre, que tudo faria, se não aquillo por então, que depois pouco & pouco se iria desobrigando dellas, & casandoas: porque doutra maneira se logo as despedisse escandalizaria os parentes. Vendo o padre que não queria começar logo a fazer execuçaõ, o não quis bautizar, &

se tornou pera a fortaleza q̃ se ya acabando de derribar. O Catabruno dahi a poucos dias morreo miserauelmẽte, ficãdolhe tres filhos. O mais velho chamado Cachil Guzarate, que trazia sua propria irmã por mãceba, & tanto q̃ o pay faleceo foi logo a dar obediencia a Bernaldim de Sousa, & a pedirlhe a confirmação do estado do pay. Elle o recebeo bem, & lho confirmou com o titulo de Sangage, cõ as pareas que estauão postas a seu pay. E porq̃ leuaua a irmã cõsigo, & o Rey de Ternate a desejaua: disse ao capitão q̃ o obrigasse a deitala fora, o que o capitão fez: mas como elle lhe estaua afeiçoado, lhe pedio que lha deixasse ter que elle se faria Christão: o que o capitão lhe estranhou mais, & lha fez lançar fora, & Elrey de Ternate a tomou pera si. O capitão tanto que acabou de derribar a fortaleza se tornou pera Ternate. Neste estado deixaremos estas cousas, ate tornar a ellas.

CAPITVLO XIIII.

Do que aconteceo a dom Antaõ de Noronha na jornada de Catifa: & de como bateo aquella fortaleza: & os Turcos a despejaraõ, & do desastre que ali aconteceo aos nossos.

PARTIDO dom Antão de Noronha de Goa, como atras dissemos no coarto capitulo deste nono liuro, foi seguindo sua derrota ate Ormuz, aonde foi muito bẽ recebido do capitão daquella fortaleza. E vẽdose ambos cõ Elrey, sobre o negocio da fortaleza de Catifa, assentarão q̃ Elrey desse tres mil homẽs pera a jornada, & q̃ fosse com elles o Guazil Rax Xarrafo, & Mirmaxet, a quem Elrey logo mandou negociar, & preparar terradas, & outras embarcaçoẽs pera os leuar. Em quanto se isto negociaua despidio dom Antão de Noronha, Manoel de Vasconcellos por capitão môr de doze nauios ligeiros, com regimento q̃ se fosse lançar sobre Catifa, pera defender que os Turcos não fossẽ socorridos de Baçorà.

Estes nauios chegarão a Catifa em poucos dias, & sorgirão sobre aquelle porto, aonde se deixarão estar a te chegar dom Antão de Noronha, que forão dous meses, chegandose todos os dias nas marès cheyas à praya, a darẽ sua bataria a fortaleza, defendendolhes de feição os socorros por mar, que lhes não entrou dentro cousa algũa, com o que os poserão em muito grandes necessidades. Dom Antão de Noronha ficou em Ormuz, dando auiamento às cousas necessarias, mandando preparar

algũas peças de bater, muitas mãtas, escadas, & todos os mantimentos, & moniçoens que pode.

Tendo tudo prestes deu á vela pera Catifa, leuando hũa muito grande armada, & toda a gente Portugueza, tirando a da obrigaçaõ da fortaleza. Isto era ja fim de Iulho, & tendo bom tempo foi em poucos dias sorgir sobre aquelle porto, a onde achou os nauios de Manoel de Vasconcellos, de quem soube o estado em que a fortaleza estaua, & do aperto em q̃ a tinhaõ posto. Dom Antaõ de Noronha deu ordem pera a desembarcaçaõ, que auia de ser ao outro dia: & fazendo alardo da gente que leuaua achou mil & cẽm Portugueses: & tres mil Parseos, & Aramuzanos debaixo da bandeira de Rax Xarrafo Guazil de Ormuz, & de Mirmaxet Guazil do Magostaõ, em q̃ auia muitos Mires, & capitaens do reino de Ormuz. E cometendo a dianteira a Manoel de Vasconcellos, passou toda a gente da armada aos nauios pequenos, & aos bateis dos Galeoens.

Tendo tudo prestes cometeraõ a terra com a maré cheya, onde pojaraõ os nauios de Manoel de Vasconcellos, & os nossos saltaraõ logo em terra, aonde acharaõ alguns Turcos de caualo, que sairaõ a lhe defender a desembarcaçaõ, com quem tiueraõ hũa arrezoada escaramuça, leuando os nossos os Turcos de arrancada, a te os meterem dentro na fortaleza. O capitaõ mór se pós em terra com toda a gente com suas bandeiras desenroladas: os Portugueses em vm escoadraõ, & os Parseos em outro. E chegãdosse bem á fortaleza, assentaraõ seu campo perto vns dos outros, & logo lhe mandaraõ fazer suas cauas, valos, & trincheiras, em que gastaraõ aquelle dia & noite, tudo por ordem & traça do capitaõ Frances (de quem ja demos conta, no desbarato de dóm Iorge de Crasto em Ceilaõ, no capitulo setimo do liuro oitauo) que Elrey dom Ioaõ tinha mandado á India, por ser homem que tinha muita noticia, & exercicio da milicia, que nesta jornada fez o officio de mestre do campo, & de Sargẽto mór. Depois de feitas as estancias plantou nellas cinco peças de bater, cõ seus repairos, & mantas muito fortes. E tendo tudo negociado começou a dar sua bataria á fortaleza, com tanta furia & força, que lhe fizeraõ algũas ruinas, & lhe derribaraõ todos os altos. Os Turcos, q̃ eraõ coatrocentos os que estauaõ na fortaleza, vendo a furia da bataria, & os muros rotos por muitas partes, entendendo que se auiaõ de perder, auendo seu conselho, assentaraõ de se recolherem de noite, & largarem a fortaleza de Catifa: & asśi auendo oito dias q̃ os batiaõ, sendo no coarto da modorra se foraõ saindo por hũa porta falsa, que ya pera o sertaõ, em tãto

Hh 3 silencio,

ſilencio, que naõ foraõ ſentidos ſe naõ ja nos derradeiros, que foraõ viſtos de tres ſoldados de Pedrafonſo d'Auelar, que tinha a eſtancia pera aquella parte, que ſe chamauaõ Martim Caſco d'Euora, Baltaſar de Goes natural de Ceita, & Pero Machado. Eſtes eſtando vigiando fora dos valos, ſentiraõ rumor pera aquella parte, & viraõ que os Turcos ſe yaõ recolhẽdo: & vendo ficar os derradeiros remeteraõ a elles com muito animo & mataraõ vm, & feriraõ algũs q̃ foraõ fogindo a pos os mais q̃ yaõ ja mũy alongados. Os tres companheiros ſentindo a fortaleza deſpejada, entraraõ dentro, & ſobiraõ ſobre o baluarte fronteiro á eſtancia do capitaõ, & começaraõ a apelidar Portugal, ao que ſe leuantou dom Antaõ de Noronha muito aluoroçado, & perguntando o que era, lho diſſeraõ, por que os do muro ſe tinhaõ ja dado a conhecer, chamando pellos companheiros da ſua eſtancia. Iſto pós grande aluoroço em todo o exercito.

Dom Antaõ de Noronha mãdou pôr todos em armas, & aguardou pella manham: & tanto que ella eſclareceo foi caminhãdo pera a fortaleza, a onde entrou (que os tres ſoldados tinhaõ ja abertas as portas) & foi a preſſa dos noſſos tanta, que ouue homens que entraraõ por grandes aberturas, q̃ a noſſa artelharia tinha feito no muro: & vm Lourẽço Feo da ilha da Madeira, que ha pouco morreo, nos diſſe, que fora vm delles. Entrando dom Antaõ de Noronha na fortaleza (& que ſe naõ acharaõ ſe naõ algũas peças de artelharia pequenas, moniçoens, & pouca roupa que naõ poderaõ leuar) chamou o Guazil Rax Xarafo, & lhe diſſe que aquella fortaleza era de Elrey de Ormuz, que ali lha entregaua liure & deſembargada, que tomaſſe poſſe della, & a proueſſe. O Guazil *lhe diſſe*, q̃ naõ ſe atreuia a defendela: por q̃ tanto que elle ſe partiſſe, auiaõ os Turcos de tornar ſobre ella, & que daria nouo trabalho a Ormuz em a ſocorrerem. Dom Antaõ de Noronha vendo aquelle negocio, pós em conſelho com os capitaens o q̃ faria nelle: & aſſentouſe, q̃ ſe derribaſſe aquella fortaleza, por que os imigos a naõ tornaſſẽ a ſenhorear, & a fazer fortes nella.

Concluido iſto, mandou dom Antaõ de Noronha que ſe minaſſem os baluartes pera arrebentarem: o que deu a cargo a vm meſtre das obras que comſigo leuou. Eſte homem andando abrindo as minas, foi dar em hũas neceſſarias de abobada, que eſtauaõ em o recanto de vm baluarte, & meteo nella certos barris de poluora, & por fora lhe fez ſeus repairos de pedra & gueche muito fortes, deixandolhe lugar pera ſe lhe dar fogo. Em quanto ſe corria cõ a obra das minas, ſe deixou dom Antaõ de

de Noronha ficar á sombra de vm baluarte, com a principal gente da armada.

E chegando Manoel de Vascõcellos a elle lhe disse que fosse ver a sua mina que ja estaua acabada, (por que aquella obra repartio o capitaõ pellos fidalgos, pera se acabar mais depressa.) Dom Antaõ se foi com elle acompanhado dos mais dos que ali estauaõ, & quis sua boa ventura, & a mofina dos q̃ ali ficaraõ, que em se elle apartando, caisse hũa faisca de fogo que andaua pellas casas da fortaleza na mina das necessarias, que estauaõ junto do baluatte em que dom Antaõ de Noronha estaua, & dando embaixo na poluora solta que estaua derredor dos barris, & tomando fogo, arrebentou a necessaria, & o baluarte, & caindo sobre os que ficaraõ á sombra delle, enterrou corenta Portugueses, & escalaurou outros muitos.

Dos mortos conhecidos foraõ vm filho de Pedrafonso d'Auelar, Pero Coelho de Crasto, Baltasar do Amaral, filho do Doutor Francisco do Amaral, corregedor da corte, Gonçalo de Moraes de Sousa, Frãcisco Botelho, filho do Meirinho da Inquisiçaõ do reino, & outros muitos caualeiros muito honrados. Dom Antaõ de Noronha acodio áquella parte, & vẽdo a desauentura (posto que por vm muito pequeno espaço escapara della) sentio o caso tanto, que lhe correraõ as lagrimas pellos olhos. Vendoo assi Mir Maxet Guazil do Magostaõ, chegouse a elle, & lhe disse.

Senhor isto saõ casos da guerra, naõ vos entristeçaes assi: lembreuos que os Turcos estaõ muito perto, & que em sabendo esta desauentura podem voltar em companhia dos Arabios q̃ os fauoreciaõ, de q̃ era Xeque vm valente Mouro chamado Bem Iabre. Dõ Antaõ de Noronha pareceolhe bem a lembrança de Mirmaxet, & mãdou dar fogo as minas, que deraõ com todos os baluartes & muros por esses ares, & logo se recolheo ao arrayal, aonde passou aquelle dia & noite com grãdes vigias. Ao outro dia foi auisado, que os Turcos erão recolhidos, & que o Xeq̃ Bemjambre estaua com oitocẽtos homẽs de caualo dali a meya legoa, vendo se lhe daua o tempo occasião pera fazer algum salto. Dom Antão de Noronha informado que naõ auia mais gente, & do modo de como estauaõ os Arabios alojados, ordenou de dar nelles, tendoo em segredo, por que os mesmos Mouros de Ormuz os naõ mandassem auisar: E dando recado a certos capitaens, pera que estiuessem prestes com sua gente, tanto que o coarto d'alua entrou, despidio Pedrafonso d'Auelar, cõ perto de duzentos & cincoenta homens, os mais delles de espingardas, pera que fossem dar no Bem-

jambre. E saindo os nossos do exercito em muito boa ordem, foraõ com espias buscar os Arabios: mas elles que traziaõ mūy grandes vigias sobre os nossos, sentiraõ o tropel que ya, & deixando o seu arrayal, se foraõ acolhendo a vnha de caualo. Os nossos chegaraõ ao lugar em que elles estauaõ, & acharaõ algũas tendas pobres, & outras cousas poucas. E por que naõ leuauaõ ordem pera mais se recolheraõ ao exercito, sem lhes acontecer desastre algum.

CAPITVLO XV.

De como dom Antaõ de Noronha foi ter a Baçorâ, & entrou o rio Eufrates, & tomou hũa fortaleza aos Turcos, & do ardil de que o Bâxâ vsou pera a nossa armada se recolher.

DEPOIS da fortaleza de Catifa ser posta por terra, & arrazada, naõ auendo ali mais que fazer, determinou dom Antaõ de Noronha passar a Baçorá, como leuaua por regimento pera fauorecer aquelle Rey que esperaua por elle, pera com os da sua liga cometer aquella fortaleza. E embarcãdosse despidio os nauios d'alto bordo pera Ormüz: & nelles o Guazil de Ormuz, & o de Magostaõ, com suas companhias: passando a gente toda a dezoito Fustas. E dando á vela foraõ entrando pera o fundo d'aquelle estreito. E hũa noite lhes deu hũa tormenta com que se apartaraõ noue nauios que se desaparelharaõ. Dom Antaõ de Noronha com os outros noue foi seu caminho a te chegar á boca do rio Eufrates, a onde se deixou estar esperando pellos outros nauios. D'ali despidio vns Arabios da companhia do Embaixador d'Elrey de Baçorá (que foraõ a Goa) com cartas assi pera Elrey, como pera os senhores Gizares, em que lhes daua conta de sua chegada, & que ficaua esperando por recado seu, pera saber o modo & ordem que auia de ter no cometer áquella fortaleza.

Partidas estas cartas, auendo sete dias que ali estaua, chegaraõ os outros noue nauios de sua conserua, com que entrou pello rio Eufrates, & chegou a hũa ilha que faz logo dentro chamada Mouzique. Aqui estaua vm castello Roqueiro pequeno com alguns Turcos, q̃ tanto que viraõ a nossa armada o despejaraõ. O capitaõ mór mandou gente a terra que entrou dentro, & o achou vazio: aqui ficou esperando por recado d'Elrey de Baçorá, & dos Gizares. O Baxá de Baçorá, que era Alybaxá, tanto q̃ soube da armada Portugueza, entendendo que auia de ter intelligencias

gécias com os Gizares, & Arabios do sertaõ, teue tal industria, que tomou todos os caminhos por onde se podiaõ cartear: & quis a desauentura que ouuesse às maõs as cartas que dom Antão de Noronha lhes escreuia: & como o Mouro era sagaz & prudence, fez hũas cartas falsas em nome do Rey de Baçorà, & dos Gizares, escritas pera elle mesmo Alybaxà, em que lhe dizião.

Que elles erão Mouros, & vassalos do Turco, & que não era rezão que fauorecessem Christaõs contra outros de sua seita, que elles querião fazer aquelle seruiço ao Turco, que era entregaremlhe a armada Portugueza toda, como ja lhe tinhão prometido por outras cartas: & que pera final disso lhes mandauão aquella carta, que o capitaõ mór Portuguez lhe mãdara: que estiuesse prestes, porque elles lhos entregarião todos nas maõs.

Estas cartas falsas que o Baxà fez em segredo, mandou ler em publico diante de muitas pessoas, em que entrauão dous mancebos, hũ Venezeano, & outro Neapolitano, que elle trazia catiuos, & de industria lhes meteo nas maõs a carta de dom Antão de Noronha pera que a vissem, ainda que estaua em Parseo, mas asinada do seu final ordinario. E tomou ali logo conselho com todos, sobre o modo que teria naquelle negócio. Depois disto passado a poucos dias mandou tirar os ferros aos dous Italianos, & lhes deu àzo pera que fogissem (outros dizem que elle mesmo lhes disse que os libertaua & que se fossem pera onde quisessem) mas como quer que fosse, estando a armada surta em Mouzique, da outra banda, a que commũmente chamão de Persia, sendo na verdade de Susia, a que os Mouros chamão Susistan (que he o mesmo que prouincia de Susia) ouuirão hũa noite chamar da terra, que os mandassem recolher q̃ erão hũs Christaõs fugidos. Dom Antão de Noronha receando que aquillo fosse algum engano, lhes mandou bradar que se metessem dentro na agoa, a te amanhecer, & que assi não serião séntidos. Dom Ieronimo de Castello branco, que estaua mais perto da terra, arriando a amarra, chegouse a ella, & recolheo os dous mancebos sem dõ Antão de Noronha o saber, & de madugrada os leuou ao seu nauio O capitão mòr os recebeo bem, & elles lhe disserão que erão Christaõs, & que o Baxà os libertara, & que ouuerão por milhor partido recolheremse à sua armada, q̃ irem por terra. O capitão perguntandolhes por nouas de Baçorà, lhe disse hum delles. Ve capitão oque fazes, & quem vens socorrer, porq̃ estàs traydo, vendido, & enganado: porque saberàs que os Gizares se tem carteado com o Baxá,

pera

pera te entregarem com toda esta armada: porque a carta que lhe escreueste, elles lha mandaraõ com outras de engano que tinhaõ vsado comtigo, & que por seruirẽ o Turco elles dariaõ ordem pera vos tomarem todos ás maõs. Dom Antão de Noronha ficou sobresaltado daquelle negocio, & ouue que podia ser, porque Mouros tudo tentariaõ contra Christaõs. E perguntando aos mancebos se vistaõ elles a sua carta & final, lhe disseraõ que si, & mandando chamar todos os capitaẽs á sua Fusta, lhes deu conta daquelle negocio, & se se daria credito àquelles homẽs, ou se seri aaquillo inuençaõ do Baxà pera os fazer tornar.

Estando debatendo todos sobre isto: Lourenço Vaz Pegado, q̃ ya por soldado de dom Antão de Noronha, estaua debaixo do bailco da Fusta (em que todos os do conselho estauão) ouuindo o q̃ se trataua, disse alto, q̃ mao seria mostrarselhes o final do capitaõ mòr aós Italianos, pera ver se o conheceem, & se he semelhãte ao da carta que viraõ? Foi isto ouuido em cima a onde se fazia o conselho, & não soou mal a todos: & para mais se certeficarem se asſinarão todos aquelles capitaens em hũa folha de papel, & dom Antão de Noronha antre elles: & chamados os mancebos lhes deraõ a folha de papel cheya de seus finaes, pera q̃ lhes mostrassem o final da carta q̃ là virão. E correndo ambos com os olhos deraõ no de dom Antão & disserão, que como aquelle era o final q̃ elles virão na carta, porque era de hũa letra latina muito boa. Com isto se certeficaraõ todos ser verdade o que elles deziaõ & que os Gizares lhes tinhaõ armado traiçaõ: & assentaraõ que se recolhessem pera Ormus, como logo fizeraõ.

Chegados àquella fortaleza, mãdou dom Antão de Noronha varar os nauios, & concertalos, & fez pagas aos soldados, & lhes mãdou dar mesas. Pouco depois disto chegou hum mercador Mouro que passou por Baçorà, por quem aquelle Baxà mandou dizer a dõ Antão de Noronha, que lhe pezara muito de se elle recolher tão depressa, porque desejaua de o ter por hospede: gabandose ao mercador Mouro do estratagema de que vsou com os Portugueses na inuençaõ da carta.

CAPITVLO XVI.

Da guerra que o Madune tornou a fazer ao Rey da Cota, & de como matarão este Rey por desastre, & da armada que este anno de cincoenta & hũ partio do reino, de que era capitão mòr Diogo Lopez de Sousa, & de

de como o Visorrey dom Afonso de Noronha partio pera Ceilaõ.

ATRAS no capitulo setimo do liuro oitauo demos conta: como o Madune Rey de Ceitauaca em Ceilaõ, depois de se ver desbaratado por dom Iorge de Crasto, se reconciliara com o irmaõ Rey da Cota forçado da necessidade: mas como o odio que lhe tinha era entranhauel, dissimulou em quanto foi veraõ. E tanto que o inuerno entrou, ajuntando seus exercitos abalou contra o irmaõ pera o acabar de destruir (por ser tempo em que naõ podia ser socorrido da India.) Elrey da Cota tanto que teue auiso disto, ajuntãdo suas gentes, mandou seu genro Tribuly Pandar, & em sua companhia Gaspar d'Azeuedo feitor, & Alcaide mór, com todos os Portugueses, que seriaõ perto de cento, pera que fossem ter o encontro ao Madune, que ja lhe entraua por seu reino. O Tribuly Pandar foi buscar o Madune, que andaua fazendo grandes estragos: & teue cõ elle alguns recontros, em que lhe matou algũa gente, & o fez recolher pera a outra banda do rio de Calane, a onde assentou seu exercito, ficando Tribuly Pandar com o seu da outra parte.

Elrey da Cota sabendo estar ali o pay, sayo de Cota, & se foi ao exercito pera o ver: & quis a desauentura, que estando os Portugueses em hũa varanda muito grande comendo, chegasse a hũa fresta da banda de fora pera os ver, & estãdo nella lhe deraõ hũa espingardada pella cabeça, de que logo cayo morto, sem se saber donde saira, & acodindo todos á reuolta acharaõ o Rey morto: & recolhendoo o Tribuly, se foi com elle pera a Cota. Aleuantado o exercito, depois de lhe fazerẽ suas exequias, poseraõ o Principe Dramabella na cadeira Real, & o leuãtaraõ por Rey, dandolhe os grandes a obediencia a seu modo, sendo seu pay o primeiro, & depois o Alcaide mór, & todos os grandes do reino, o que se fez no mesmo dia, sem festas, nem apparato.

O Madune tanto que soube da morte do irmaõ, se foi com seu exercito ao lugar de Belegale, hũa legoa da cidade da Cota: & d'alĩ mandou requerer aos grandes da Cota, que lhe fossem dar a obediencia, como a seu Rey, por que lhe pertencia a elle aquelle reino por direito. Os grandes lhe mandaraõ dizer, que elles tinhaõ Rey & Principe herdeiro de direito a quem ja tinhaõ dado obediencia: & que em seu seruiço, & em defensaõ de seu reino auiaõ todos de morrer. Com esta reposta se foi o Madune chegando mais á cidade, & assentou seu exercito á vista della: fican-

la: ficádolhe no meyo hũa alagoa. Vendo o Tribuly Pandar aquelle atreuimento, ajuntou a gente que pode, & com elle os Portugueses, & sayo a Madune, & trauou com elle hũa aspera batalha, em que os nossos leuaraõ a dianteira, & fizeraõ taes cousas, que arrancaraõ do campo os imigos, com perda de muita gente, & o Madune se foi pera vm lugar chamado Canabol, ficando o Tribuly correndo com a guerra & com o gouerno, por ser o Rey seu neto muito moço. Elrey ficou na Cota fazendo as exequias a seu auó, cuja morte muitos annos se sospeitou virlhe dos Portugueses peitados do Madune, ate que falecẽdo vm Antonio de Barcelos d'ali a bem de annos, disse á hora de sua morte, que por aquelle estado em que estaua, que elle fora o que matara a Elrey da Cota por puro desastre, atirando a hũa pomba, & que se naõ sospeitasse outra cousa, porque aquella era a verdade. Ao tempo do falecimento deste homem se achou presente vm Chingalá, Christaõ, & muito antigo, de que nós soubemos isto, & elle o disse ao Rey seu neto. Folgamos de aueriguar esta verdade por homem natural d'aquella ilha, pella roim opiniaõ que se tinha dos Portugueses nesta materia.

Estas nouas se mandaraõ logo em Agosto ao Visorrey, que vẽdo quaõ necessario era acodir aquellas cousas, mandou negociar a armada com muita pressa, por q̃ lhe era forçado partir em Setembro, & pós logo toda a armada no mar, & começou a pagar gente.

Sendo dez deste mes sorgiraõ na barra de Goa cinco naos, de oito que tinhaõ partido do reino, de que era capitaõ mór Diogo Lopez de Sousa. Os mais capitaens eraõ Francisco Lopez de Sousa, q̃ trazia a capitania de Maluco, Iacome de Mello, Lopo de Sousa, & Micer Bernardo. Das outras tres naos que faltauaõ eraõ capitaens, dom Iorge de Meneses Baroche, q̃ ficou inuernando em Moçambique, Ayres Moniz Barreto, que foi tomar Ormuz, & dõ Diogo d'Almeida, filho do Contador mór, q̃ foi tomar Cochim, como adiante diremos.

Este fidalgo andãdo em requerimento foi despachado com tres annos da capitania de Diu, de que se elle agrauou: & querendoo Elrey satisfazer a requerimento de hũa sua irmã, dama da Raynha dona Catherina, lhe deu mais outros tres annos, cõ q̃ estaua despachado Francisco de Sousa Tauares a pos elle, que os largou a Elrey, & os trespassou em dom Diogo d'Almeida, pella capitania mór das naos do reino, que lhe Elrey deu: & quando lhe passou disto portaria ja dom Diogo d'Almeida estaua embarcado. E dizem q̃ quãdo Elrey deu o despacho a sua irmã,

lhe

lhe dissera, naõ cuidei q̃ vosso irmaõ era taõ cobiçoso; ja estará satisfeito. E mandando ella a seu irmaõ á nao a portaria, & escreuendolhe o q̃ passara cõ Elrey, tomado elle do q̃ Elrey dissera (porque auia q̃ por si merecia muito mais) tornou a mãdar a portaria a Elrey, & escreueolhe hũa carta em q̃ lhe dizia, que nunca no seu seruiço lhe entrara respeito algum, nem cobiça, q̃ sem aquella merce elle o iria seruir á India. Elrey se ouue por deseruido de dom Diogo lhe enjeitar suas merces: & por q̃ as naos yaõ ja a vela deixou de o mandar desembarcar: mas mandouo riscar de seus liuros, & o anno seguinte escreueo ao Visorrey dõ Afonso de Noronha, que se naõ seruisse delle em cousa algũa, como adiãte diremos.

Com a chegada das naos deu o Visorrey pressa a sua embarcaçaõ: & entregando a India ao capitaõ da cidade, & com elle por deputados o Ouuidor geral, Veador da fazenda, & outros (por que o Bispo ya em sua companhia a visitar) se embarcou, & deu á vela em fim de Setembro. Leuaua o Visorrey dez Galeoens, oito Carauelas, & Galés, & perto de cincoẽta nauios de remo, antre Galeotas, Fustas, & Catures. Os capitaens que nesta armada o acompanharaõ saõ os seguintes.

Dom Fernãdo de Meneses seu filho, dom Antonio de Noronha filho do Visorrey dom Garcia de Noronha, Eitor de Mello, Diogo Aluarez Tellez, Bastiaõ de Sá, Frãcisco de Mello Pereira, dom Ioaõ Anriquez, Martim Afonso de Miranda, Pero Barreto, Vasco da Cunha, Gonçalo Pereira Marramaque, Afonso Pereira de Lacerda, Diogo de Sousa, Diogo de Miranda Anriquez, Diogo de Mello Coutinho, Antonio de Noronha, Iorge Pereira Coutinho, Fernaõ de Castanhoso, Nicolao de Sousa, Aluaro de Lemos, Manoel do Cãto, Pero Vaz de Matos, Ioaõ da Rocha, Mathias de Trinchel, Luis Mergulhaõ, Pero Salgado Alferez do Visorrey, & seu Veador, Simaõ Botelho Veador da fazenda, Andre de Mendanha Ouuidor geral, Manoel da Cunha, & outros fidalgos & caualeiros. Nesta armada foraõ tres mil homens, gente muito lustrosa. O Visorrey deixou dado ordem as naos que auiaõ de partir pera o reino: & do Galeaõ saõ Ioaõ, que se estaua concertádo em Goa, que ficou do anno passado, deu a capitania a Manoel de Sousa de Sepulueda, pera se ir nelle com sua molher, & casa, pera o reino. E como foi tempo partiraõ as naos pera Cochim, tomar a carga. O Visorrey foi seguindo sua derrota a te Cochim, a onde de passagem deu despacho a algũas cousas: & partindo d'ali dobrou o cabo do Comorim, & atrauessou

a Ceilaõ,a onde chegou em breues dias.

CAPITVLO XVII.

De como o Viſorrey dom Afonſo de Noronha deſembarcou em Columbo, & ſe vio com o Rey da Cota: & do concerto que ambos fizeraõ contra o Madune: & de como o desbarataraõ, & tomaraõ a cidade de Ceitauaca.

SVRTO o Viſorrey com toda ſua armada no porto de Columbo,ao outro dia deſembarcou: & Elrey,& Gaſpar d'Azeuedo Alcaide mór lhe fizeraõ vm muito grãde recebimẽto,porq̃ por algũs nauios de remo q̃ foraõ diãte,tiueraõ auiſo de ſua vinda,& logo o foraõ eſperar a Colũbo, leuãdo Elrey cõſigo ſeu pay,& os principaes de ſua corte. O Viſorrey ſe apoſentou na feitoria,& logo deſpedio ſeu filho dõ Fernando de Meneſes cõ quinhẽtos homẽs pera ſe ir meter na cidade da Cota,pera que tomaſſe os paſſos della, por que ninguem ſaiſſe pera fora: o que dom Fernando fez, pondo vm capitaõ com cem homens em guarda das caſas d'Elrey, pera que ſe naõ boliſſe em couſa algũa, fazendoſſe eſtas preuençoens, que eſcandalizaraõ a muitos: por que parecia q̃ yaõ mais a conquiſtar Rey amigo,que imigo. O Viſorrey depois que em Columbo deu ordem a algũas couſas, ſe partio pera a Cota com todo o poder; & depois de ſe apoſentar,lãçou maõ dos Modeliares principaes, & dos criados, & mais antigos da caſa d'Elrey, ſem elle lhe poder ir a maõ, & começou a inquirir dos thiſouros dos antigos Reys, por q̃ ſe preſumia que eraõ muito grãdes:& porq̃ naõ pode tirar couſa algũa delles, mãdou meter algũs Modeliares a tormẽto,& naõ ſabemos com que direito & juſtiça: & foi niſto taõ demaſiado, & leuou iſto por taõ roins termos, que eſcandalizados todos dos tormentos que viraõ dar a alguns,começaraõſe a deſpejar poucos & poucos: & naquelles dias ſe paſſaraõ ao Madune, mais de ſeiſcentos dos principaes: vendo o Viſorrey q̃ lhe naõ deſcobriaõ couſa algũa, mandou buſcar as caſas d'Elrey, deuaſſãdolhe ſeu recolhimẽto,& lhe tomou todo o dinheiro de ouro, em que entrauaõ quinhentos & ſeſſenta Portugueſes de ouro velho,prata,joyas, pedraria,& ſó o dinheiro montaua mais de cem mil pardaos, o que tudo ſe carregou ſobre Simaõ Botelho Veador da fazenda, em vm liuro ſeparado, que anda nos contos da fazenda de Goa, a onde vimos eſtas couſas. Depois de tomarem a eſte pobre Rey tudo o q̃

lhe acharaõ, tratou o Visorrey cõ elle,& com seu pay Tribuly Pandar sobre os negocios do Madune,& se cõcertaraõ desta maneira. Que o Visorrey, & elles ambos iriaõ cõtra o Madune, & q̃ se naõ aleuantariaõ de sobre elle ate o auer ás maõs,& o destruirem de todo,por q̃ mais lhe naõ podesse dar trabalho: & q̃ lhe dariaõ duzentos mil pardaos pera as despezas d'aquella jornada, cento logo, & outros cento depois,de que se passou vm conhecimẽto q̃ se encarregou sobre o feitor da armada Manoel Collaço: & depois sobre o feitor de Cochim,&delle por entrega ao recebedor dos restes, a onde o nós fomos ver: & naõ declara a diuida de q̃ he,se naõ dizer somente deuelos, sem declarar o tempo em q̃ era obrigado aos pagar, o q̃ deuia d'estar no proprio que naõ achamos. Asſi mais se concertou o Visorrey,com o Rey da Cota,q̃ todas as prezas q̃ se tomassem em Ceitauaca,se partiraõ pello meyo: a metade pera Elrey de Portugal, & a outra pera o da Cota.

Feitos & asſinados estes cõcertos, se começaraõ a preparar pera a jornada contra o Madune, dando Elrey da Cota logo ao Visorrey oitenta mil pardaos á conta dos cẽ mil que era obrigado a lhe dar logo: que ainda pera lhe dar estes, vendeo joyas, & outras cousas do seruiço de sua pessoa, & casa, que comsigo trazia, & por isso as saluou. E logo se poseraõ em campo, Elrey & seu pay com coatro mil homẽs,& o Visorrey com perto de tres mil Portugueses. Antes q̃ partisse chegou dom Diogo d'Almeida filho do Contador mór com cincoenta soldados, q̃ o Visorrey recebeo muito bem.

Este fidalgo, como dissemos no capitulo passado,partio aquelle anno do reino por capitaõ da nao Espadarte, da companhia de Diogo Lopez de Sousa, & tendo roim tẽpo, passou por fora da ilha de saõ Lourenço, & com muitos trabalhos & riscos foi tomar Cochim de quinze de Outubro por diante: & sabendo ser o Visorrey em Ceilaõ,fretou logo hũa Fusta, & ajuntou cincoẽta soldados da sua nao, & se partio em sua busca, & achou o na Cota ja no campo.

Prestes todas as cousas pera a jornada o Visorrey começou a marchar em muito boa ordẽ,leuãdo a dianteira dom Fernando de Meneses seu filho, com todos os fidalgos mãcebos, q̃ logo se passaraõ pera elle. O Madune tanto q̃ teue auiso da chegada do Visorrey fortificou suas trãqueiras, & guarneceoas de muita gente & moniçoẽs,& elle ficou de fora com tres mil homẽs escolhidos pera acodir a onde fosse necessario. Os nossos chegaraõ á primeira trãqueira,cometẽdoa por todas as partes,& posto q̃ acharaõ muito grande resistencia, foi entrada com mortes

de muitoss dos imigos: & passãdo adiãte tomaraõ as outras duas trãqueiras, q̃ foraõ defendidas muito bẽ, mas entradas dos nossos cõm muito grande valor. E passando pera a cidade de Ceitauaca, foraõ os da dianteira tendo alguns recõtros com o Madune, em q̃ o desbarataraõ de todo, & elle com cem homens foi fogindo pera hũas serras muito fortes chamadas Darnagale. O Visorrey entrou na cidade de Ceitauaca sem resistencia, & se aposentou nos paços de Madune, & Elrey da Cota junto ao Pagode: & mandou logo por guardas nas entradas da cidade, q̃ foi logo saqueada, assi dos nossos, como dos d'Elrey da Cota, & se acharaõ nella muitas prezas. O Visorrey mandou cauar os paços d'Elrey todos, pera ver se achaua os tisouros, que naõ achou: & o mesmo fez ao Pagode grande que ali estaua, em que se acharaõ muitos idolos d'ouro & prata, grãdes & pequenos, candieiros, bategas, campainhas, & outras cousas, todas d'ouro do seruiço do Pagode, & alguas peças de pedraria, q̃ tudose carregou sobre o Veador da fazẽda Simaõ Botelho: todas estas peças vaõ por adições sẽ aualiações, & por isto naõ estimamos o q̃ valeriaõ. Tudo isto o Visorrey recolheo, sem dar a metade ao Rey da Cota, como estaua cõtratado, a fora o q̃ se sonegou, & escondeo, que só Deos sabe o que seria.

Elrey da Cota mandou lãçar espias ao Madune, & sabẽdo q̃ se recolhera as serras de Darnagale, cõ poucos, pedio ao Visorrey quinhẽtos homẽs, pera irẽ cõ Tribuly Pãdar seu pay dar nelle, & auelo ás maõs: por q̃ se dissimulasse com aquelle, em virando as costas logo se auia de tornar a refazer, & dar nouos trabalhos áquella ilha, & ao Estado da India. O Visorrey lhe disse q̃ lhe parecia bẽ, & com isso lhe pedio os vinte mil pardaos, q̃ lhe ficara deuẽdo do resto dos cẽ mil. E como Elrey estaua pobre, & pera os oitenta mil q̃ deu, vendeo ainda cousas do seruiço de sua pessoa, como atras dissemos, naõ pode ajuntar o dinheiro, nẽ teue donde: & dissimulando o Visorrey com aquelle negocio, disse q̃ era ja tarde, & q̃ lhe era necessario ir despachar as naos q̃ auiaõ de ir pera o reino: & deixãdo Ceitauaca se foi pera Columbo, pera dar ordem a alguas cousas d'aquella ilha primeiro que se partisse.

CAPITOLO XVIII.

De como dom Antaõ de Noronha veyo de Ormuz, & foi por capitaõ mór ao Malauar, & do q̃ lhe aconteceo: & das cousas em q̃ o Visorrey proueo em Ceilaõ: & de como foi a Cochim, & deu no Chembe, & do que ali lhe socedeo.

Deixa-

NO capitolo quinze do nono liuro deixamos dom Antaõ de Noronha inuernando em Ormuz, depois d'aquelle socesso de Catifa & Barem. E por que leuaua por regimento que se fosse logo pera Goa tanto que entrasse o veraõ, o fez asi: & em Setembro se embarcou, & foi tomar Mascate, a onde se deteue alguns dias. Fazendosse d'ali á vela, naõ achando cõtrastes no caminho, foi tomar Goa quasi no fim de Outubro. Sorgindo na barra, foi o Veador da fazẽda ter com elle, & lhe deu vm regimẽto que ali deixou o Visorrey, em que lhe mandaua, que tanto q̃ chegasse de Ormuz, se partisse logo com a mesma armada pera o Malauar, por naõ ficar aquella costa desemparada em quanto elle estiuesse em Ceilaõ.

Com este regimento se fez dõ Antaõ de Noronha prestes, & prouendolhe o Veador da fazenda a armada, deixando os Galeoens, se passou a hũa Galé, & com todas as Carauelas de sua companhia, que eraõ tres ou coatro, & os nauios de remo, se fez logo á vela pera o Malauar, & foi sorgir com toda a armada na barra de Calecut pera defender a nauegaçaõ aos Mouros. D'ali fez toda a guerra que pode ao Camorim, mãdandolhe dar em muitas pouoaçoens que lhe os nossos abrazaraõ & queimaraõ: & deixaloemos asi agora por tornarmos a cõtinuar com o Visorrey, q̃ ja deixamos em Columbo.

Ali deu ordem ás cousas d'aquella ilha, assentando deixar coatrocentos homẽs de guarniçaõ na cidade da Cota, pera segurança della, & nomeou por capitaõ mór d'aquella ilha, & da armada que ali deixaua, a dom Ioaõ Anriquez, & lhe ordenou dez nauios de remo, de que eraõ capitaens dom Duarte Deça, Iorge Pereira Coutinho, Diogo de Miranda Anriq̃ez, Fernaõ de Castanhoso, Antonio de Noronha, Ruy de Brito, Nicolao de Sousa, Ioaõ Coelho de Figueiro, & Manoel Colaço por feitor da armada. Deixou por regimento a dom Ioaõ Anriquez q̃ residisse na cidade da Cota: nomeandolhe por Ouuidor pera correr com a justiça a Rafael Coruinel: & o cargo de Alcaide mór da ilha proueo em Fernaõ de Carualho, que auia de residir na cidade de Columbo, assentado por conselho de todos os capitaens, que se cercasse toda á roda o mais depressa que podesse ser: deixando logo pera isso officiaes. E asi tanto que o Visorrey se embarcou, se poseraõ logo ás maõs á obra, & se começou a cercar de taipas, de que ainda oje a mór parte está em pé. O Visorrey foi dando pressa a estas cousas pera se embarcar, & parece que determinaua de leuar comsigo Tribuly Pandar pay d'Elrey,

do que elle foi auisado, & furtandolhe logo o corpo se recolheo pera vns matos que estaõ hũa legoa da Cota, de que o Visorrey ficou muito enfadado, mas dissimulou, & apertou com Elrey que se fizesse Christaõ, por algũas vezes, de que se elle escusou com lhe dizer, que por entaõ lhe naõ conuinha mudar ley, por que como auia pouco que reinaua: & seu tio o Madune trazia o pensaméto occupado em lhe tomar o reino, serlhe ya vm mũy grande aluitre, pera induzir a seus vassalos, que se fossem pera elle, o que seria causa de se perder aquelle reino: mas q̃ lhe daria vm Principe seu primo com irmaõ pera o leuar pera Goa, & que lá o fizesse Christaõ, & logo lho entregou, que o Visorrey mandou agasalhar no seu Galeaõ, & em Goa o fez Christaõ cõ grande solennidade: & quando se foi pera o reino o leuou comsigo, & Elrey o mandou entregar aos padres da Companhia pera o doutrinarem, dandolhe seiscentos mil reis pera despeza de sua casa.

Andou este Principe (que se chamaua dom Ioaõ) na corte muitos annos, & Elrey lhe fazia honras, & lhe daua cadeira como aos Condes, quando com elle falaua. Depois o mandou pera a India, com os mesmos seiscentos mil reis de tença: & na cidade de Goa casou com hũa molher Portuguesa filha de vm caualeiro honrado, q̃ ainda viue: & o Principe de Ceilaõ (que assi se intitulou sempre) faleceo) & jaz enterrado em saõ Fraciſco de Goa. Demos cõta breuemente deste Principe, pello naõ fazermos depois por pedaços.

E tornando a nosso fio: O Visorrey naõ se queria ir d'ali sem lhe darem os vinte mil pardaos q̃ lhe ficaraõ deuẽdo, com reclamar o Tribuly Pandar, que nada lhe diuia, por que lhe naõ comprio os contratos que com elle fizera, de perseguir o Madune a te o mataré, ou auerem ás maõs. E vendo o Tribuly fogido, prendeo o Camareiro mór d'Elrey, que era todo o seu gouerno, & o mãdou pera vm Galeaõ d'armada, dizendolhe que o naõ auia de soltar ate lhe pagar os vinte mil pardaos. Vendosse o Camareiro mór taõ apertado, mãdou pedir dinheiro a amigos & parentes, mas naõ achou *quem lho* emprestasse: & mandou vender vm cinto d'ouro que trazia, & algũas peças suas que montaraõ cinco mil pardaos, que mandou ao Visorrey com vm conhecimento, em q̃ se obrigaua a pagar os quinze mil, por todo aquelle anno. Cõ isto o mandou soltar o Visorrey, & se embarcou, dexando o conhecimento do Camareiro mór a dõ Ioaõ Anriquez, pera arrecadar d'elle aquelles quinze mil pardaos. E asi antre algũas cousas q̃ lhe deixou por regimento, a que mais lhe encareceo foi, q̃ lhe prendesse

desse o Tribuly Pandar,& lho mãdasse pera Goa.

Despedido de todos deu á vela pera Cochim,adiantandosse seu filho dom Fernando de Meneses em nauios ligeiros,por que ya mal desposto,que em poucos dias chegou a Cochim. Estas nouas chegaraõ logo a dom Antaõ de Noronha,que estaua sobre Calecut:& ainda lhe affirmaraõ,que ya agrauado do pay, com tençaõ de se embarcar pera o reino. Isto sintio dom Antaõ de Noronha tanto, q̃ logo se embarcou em vm Catur muito ligeiro, pera ir remediar aquellas cousas: deixando a armada toda entregue a Manoel de Vasconcellos,& no nauio leuou cõsigo Christouaõ de Miranda irmaõ de Martim Afonso de Miranda, & Pedraluarez de Nobrega por estarem muito doentes, pera se curarẽ em Cochim. Chegou dom Antaõ de Noronha a Cochim aquelle dia, & achou a dom Fernando de Meneses doente de camaras, & esteue com elle aquella noite toda: o que passaraõ antre ambos naõ se soube: & logo pella menhã se despidio delle pera se tornar. Saindo pella barra fora ouue vista da armada do Visorrey, q̃ vinha demandando a barra, & foi o demandar, & com elle tornou pera Cochim. O Visorrey o deteue,por que tinha necessidade de seu conselho pera certas cousas.

Desembarcado o Visorrey, achou as naos do reino tomando a carga muito deuagar,sendo ja perto do Natal, por que naõ corria pimenta,que o Principe do Chembe,que logo se tornou a aleuantar com o socorro do Camorim, lha impedia:& trazia por aquelles rios muitas manchuas que faziaõ grandes danos & guerras nas terras d'Elrey de Cochim: & defendiaõ a nauegaçaõ a os mercadores que traziaõ pimenta pera o pezo. E tomando parecer sobre o que faria, se assentou que era necessario darem vm grande castigo áquelle Principe,& destruilo de todo, por que d'outra maneira ficaria taõ soberbo, que naõ poderia o Estado com elle. Com esta determinaçaõ se embarcou o Visorrey, leuando comsigo o capitaõ de Cochim com todos os casados, & toda a mais gente que estaua pera se ir pera o reino (que era muita) & foraõ em sua cõpanhia, alem dos fidalgos & capitaens que nomeamos de sua armada: Diogo Lopez de Sousa capitaõ mór das naos do reino, dom Antaõ de Noronha, Manoel de Sousa de Sepulueda, dom Diogo d'Almeida filho do Contador mór, Francisco Lopez de Sousa, & Lopo de Sousa. Embarcouse o Visorrey em todos os nauios de remo: & a gẽte que naõ coube nelles foraõ em Tones, & em outras embarcaçoens pequenas. Yaõ nesta jornada perto de coatro mil homens Portugueses,

a fora os Christaõs de Cochim.

Chegado o Visorrey a Chembe ordenou a sua gente, & repartioa por bandeiras, & hũa madrugada desembarcou em terra com todo o poder. Os Principes Malauares da conjuraçaõ estauaõ cõ mais de trinta mil homens em cãpo, & deitaraõ alguns capitaens pera defenderem a desembarcaçaõ aos nossos, que logo foraõ desbaratados da dianteira. Postos os nossos em terra foraõ marchando pera a cidade, & saindolhes os Principes, trauaraõ com os nossos hũa muito arriscada & muito cruel batalha. E por que as particularidades, que os Portugueses fizeraõ nella foraõ muitas, naõ he possiuel poder contar o que cada vm fez em particular, o deixaremos: somẽte em soma diremos, que foi esta batalha mũy perigosa, em q̃ os nossos Portugueses mostraraõ bem seu valor & esforço, por que com os grandes estragos que fizeraõ nos imigos os desbarataraõ de feiçaõ, que os fizeraõ voltar, mas naõ sem grande custo dos nossos: por que na força da briga deraõ hũa espingardada a dom Antaõ de Noronha em hũa perna por cima do artelho que lha quebrou toda, de que cayo logo no chaõ, mas foi leuãtado & recolhido por homens de sua obrigaçaõ que o assentaraõ sobre hũa rodela, & aos hombros o tiraraõ da batalha. Mataraõ dos primeiros dom Antonio Pereira, irmaõ de dom Martinho Pereira (que sendo Veador da fazenda, gouernou Portugal em tempo d'Elrey dõ Sebastiaõ.) Manoel da Cunha irmaõ de Tristaõ da Cunha o segundo, Ioaõ da Sylua de Meneses, filho de Pero da Sylua d'Euora: & vm filho de Manoel Mergulhaõ, mancebo bõ caualeiro, a fora perto de trinta sem nome.

Desbaratados os imigos, foraõ os nossos seguindoos, assolando, & destroindolhes todas as pouoaçoens & Pagodes, & cortandolhes todos os palmares, & fazẽdas, naõ deixando cousa em pé: foi tal o castigo que se ouue o Visorrey por satisfeito. E deixando nos rios alguns nauios pera guarda delles, & pera fazerem correr a pimenta, se recolheo a Cochim, & começou a escreuer pera o reino, & dar muita pressa ás naos da carreira, que pella pouca pimenta que ouue, naõ poderaõ leuar mais que a metade da carga ordinaria: mas de todas as mais fazendas muita quantidade.

O Visorrey mandou dom Antonio de Noronha, filho do Visorrey dom Garcia de Noronha, que fosse tomar posse da armada de dom Antaõ de Noronha, por elle ficar muito mal da sua perna, de q̃ ficou aleijado. Depois de escreuer pera o reino, & dar despacho a todas as naos (tirando o Galeaõ saõ Ioaõ, em que Manoel de Sousa de Sepulue-

Sepulueda ya por capitaõ, por estar carregando em Coulaõ)as fez á vela por todo Ianeiro deste anno de cincoenta & dous em que entramos: & elle se embarcou & se foi pera Goa. O Galeaõ saõ Ioaõ chegou de Coulaõ, com coatro mil quintaes de pimenta, & no porto de Cochim tomou mais tres mil, por naõ auer mais, carregando doze mil: mas leuou tantas fazendas outras, que se affirma que depois que a India se descobrio a te entaõ, naõ partio nao taõ rica, & se fez á vela a tres de Feuereiro, leuãdo perto de duzentos Portugueses, & mais de trezentos escrauos. Yaõ embarcados neste Galeaõ muitos fidalgos, & caualeiros, de que adiante diremos os nomes, quando contarmos a desastrada perdiçaõ, & desauentura desta jornada.

CAPITVLO XIX.

De como dom Fernando de Meneses filho do Visorrey foi inuernar a Cochim: & de como Francisco Lopez de Sousa foi entrar na capitania de Maluco: & das cousas que o Visorrey dom Afonso de Noronha ordenou a cerca do Crauo: & do que socedeo em Ceilaõ.

CHEGADO o Visorrey a Goa, começou logo a entender em muitas cousas, & mũy necessarias, principalmente sobre as da guerra do Rey da Pimenta, que ficaua em aberto, a que lhe era necessario acodir: por que pera o anno seguinte naõ faltasse pimenta pera a carga das naos. E assentouse em conselho, que mandasse inuernar a Cochim seu filho dom Fernando de Meneses, com quinhentos homens, & vinte nauios pera andarẽ por aquelles rios. A isto começou o Visorrey a pór as maõs, mandãdo negociar os nauios & pagar a gente, & no fim de Março despidio seu filho dom Fernando de Meneses, a quem deu os seus poderes, & largo regimento do que auia de fazer. E mandou a dom Antonio de Noronha, que estaua por capitaõ mór do Malauar, q̃ se recolhesse a inuernar a Goa, como fez. Dom Fernando de Meneses chegou a Cochim, & se passou logo aos rios da pimenta, por onde andou todo o inuerno, fazendo guerra aos Reys da liga, & fauorecendo aos mercadores q̃ traziaõ a pimenta a Cochim.

E por que esta jornada toda foi de assaltos mũy amiudados, & de pouca sustancia, passáremos por elles: por que temos outras muitas cousas mais importantes, de q̃ dar rezaõ. O Visorrey depois de despi-

despidir seu filho, despachou Frãcisco Lopez de Sousa, pera ir entrar na fortaleza de Maluco: & a Diogo de Sousa, que era prouido d'aquella viagem, a quem deu vm Galeaõ muito fermoso, a onde tãbem se auia de embarcar Francisco Lopez de Sousa. E por q̃ tinha por regimento d'Elrey que remouesse os contratos que o Visorrey dom Garcia de Noronha tinha feitos sobre o crauo, fez com Diogo de Sousa outros de nouo. E por que naõ demos em outra parte rezaõ destes contratos em q̃ falamos o faremos aqui.

Depois que Antonio de Brito descobrio as ilhas de Maluco (como nas Decadas de Ioaõ de Bairros se diz, & nós o tornamos a referir) mãdou Elrey dom Manoel & seu filho dom Ioaõ depois, que nenhũa pessoa podesse comprar crauo em todas aquellas ilhas, se naõ seus feitores: reseruando, como minas pera si aquelle contrato & comercio. E por que a ilha de Ternate, a onde estaua a nossa fortaleza, era ja pouoada de Portugueses casados, que se naõ tiuessem algum quinhaõ no comercio do crauo, naõ tinhaõ pera que viuer naquellas ilhas: escreueraõ sempre a os Gouernadores passados, que vsassem com elles d'algũa equidade, se naõ que se iriaõ viuer a onde tiuessem mais remedio. Tanto puxaraõ por isto, a te que o Visorrey dom Garcia de Noronha fez com elles o contrato seguinte.

Que toda a pessoa podesse cõprar & tratar liuremente naquellas ilhas de Maluco todo o crauo que quisesse, & que o podesse embarcar pera a India nos Galeoens da carreira: com condiçaõ que de todo o que embarcassem, dariaõ a Elrey a terça parte, posto debaixo da verga, sem quebras: & que por cada bar lhe pagaria Elrey tres pardaos, que era o preço por que o elle costumaua a comprar, & q̃ de frete (a que chamaõ Choques) pagariaõ de dez bares, tres, como mais declaradamente nas outras decadas temos dito.

Este contrato assi pera Elrey, como pera os homens era entaõ bom, mas como a cobiça nunca se farta, vindo a gostar todos do proueito que do crauo tinhaõ, naõ se contentando com o que direitamente lhe vinha, inuentou *a malicia* humana vm ardil, pera elles ficarem com tudo, & Elrey cõ nada, fazendo muitas despezas cõ aquella fortaleza, & com os Galeoens, q̃ todos os annos mandaua a ella cõ prouimentos, & foi este.

Que o crauo que os capitaens & officiaes, & mais pessoas embarcauaõ em seus gasalhados, sem ser carregado no liuro da nao, por ser forro (pellas liberdades & licẽças) este era todo limpo, & de cabeça muito escolhido antre todo: & o outro que se metia debaixo das cubertas, carregado no liuro da nao,

de que a Elrey auia de vir a terça parte, era o sujo, todo madre & bastaõ, q valia as tres partes menos. No que Elrey começou a sintir tamanho engano, & tantas perdas, que deu por regimento ao Visorrey dom Afonso de Noronha, q nenhũa pessoa embarcasse, nem comprasse em Maluco crauo algũ, se naõ limpo, & de cabeça, & que se desse aos mercadores mais a cinco pardaos por bar, alem do q lhe a elle vinha de seus terços, pella quebra que em o alimpar tinhaõ. Sobre o que o Visorrey passou vm aluara pera se pregoar em Maluco, que mandou por dom Garcia de Meneses (que o anno atras passado despachou com a capitania d'aquella fortaleza, & por morrer na guerra de Malaca ficou a Gemez Barreto, capitaõ da sua Carauela.) E porque ainda com tudo isto naõ faltauaõ modos de furtarem a Elrey (a quem nunca luzia aquelle comercio, & por antre as maõs se lhe sumia quasi tudo) querendo o Visorrey que todauia ouuesse Elrey os proueitos d'aquellas ilhas, pois as despezas eraõ todas suas: contratouse com Diogo de Sousa por esta maneira. Que pellos terços & choques que pertenciaõ a Elrey de todo o crauo que trouxesse no seu Galeaõ, desse coatrocentos & cincoenta bares. s. duzẽtos & cincoenta bares liquidos pera Elrey, & os duzentos pera as pessoas que tiuessem liberdades per prouisoens do Visorrey: & q na dita conta naõ entrariaõ os bares que viessem nos gasalhados delle capitaõ, & dos officiaes do Galeaõ, nem do Patraõ mór, & outros, que elles tirariaõ forros. Nesta companhia despachou o Visorrey a dom Aluaro de Tayde da Gama, filho do Conde Almirante que descobrio a India, por capitaõ mór do mar de Malaca, & de todas aquellas partes, com grandes poderes: por que como elle entraua na capitania de Malaca a pós dom Pedro da Sylua da Gama seu irmaõ, que lá estaua, quis ir diãte vm anno que ainda lhe faltaua, por se tirar de gastos & despezas. Despachados estes capitaens deraõ á vela em Abril, & foraõ seguindo seu caminho, em que os deixaremos a te seu tempo: por cõtarmos o que neste socedeo em Ceilaõ, por naõ fazermos capitolo por si.

Partido o Visorrey de Ceilaõ, tratou dom Ioaõ Anriquez de prẽder Tribuly Pandar, pay d'Elrey, como lhe deixou por regimento o Visorrey: o que sabido por Elrey meteo a maõ nisso, & pediolhe q naõ bolisse com seu pay, & que dissimulasse com elle por entaõ, por que era necessario tornaremse a ajuntar pera contra o Madune, que estaua ja em Ceitauaca reformado, & com grande poder. Pa receolhe a dom Ioaõ bem o que lhe Elrey pedia, & lhe deu seguro

pera o pay se vir pera a Cota, pera se concertarem sobre a guerra, que se auia de fazer ao Madune. Elrey o escreueo ao pay, & o mandou chamar. Esteue o Tribuly nas sete Corlas, a onde reinaua vm seu primo com irmaõ, com que tinha concertado casar Elrey seu filho com hũa irmã do primo, pera assi ficarem todos liados contra o Madune. Sabendo isto o capitaõ dõ Ioaõ Anriquez estimouo muito, & concertouse com o Tribuly Pandar, que partisse elle com o Principe das Corlas, com todo o poder contra o Madune, & que elle com Elrey seu filho, & o seu Camareiro mór iriaõ pella via de Calane, & que assi lhes naõ poderia escapar. Feitos estes concertos, começandosse a preparar pera a jornada vns & outros, adoeceo dom Ioaõ Anriquez de hũa infirmidade graue de que faleceo, ao primeiro de Mayo. Socedeolhe Diogo de Mello Coutinho, ou por regiméto que se achou, ou por eleiçaõ, que isto naõ podemos aueriguar bem, que ficou continuando com suas obrigaçoens, fazendo ao Madune toda a guerra que pode, naõ tratando da liga que estaua feita contra elle, com o Tribuly Pãdar, & o Principe das Corlas: antes determinou de prender Tribuly Pãdar, como o Visorrey tinha deixado por regimento, & assi o prendeo como adiante se verá.

CAPITOLO XX.

De como Bernaldim de Sousa foi contra Elrey de Tidore, & lhe fez derribar a fortaleza: & das desauenças que teue com dom Rodrigo de Meneses: & das cousas que mais socederaõ a te se embarcar pera a India.

DEPOIS de Bernaldim de Sousa dar fim ás cousas de Geilolo, como temos dito no capitolo treze do nono liuro, quis tambem fazelo ás de Tidore, porq̃ estaua muito pejado com a fortaleza q̃ aquelle Rey tinha feito, pello que determinou de lha ir derribar, tanto q̃ conualecesse, & o tempo lhe offerecesse algũa boa occasiaõ pera isso, que lhe naõ tardou muito: q̃ foi partirse aquelle Rey com a sua armada pera as ilhas dos Cellebes ás prezas, deixando a sua ilha encomendada a Elrey de Ternate seu genro & cunhado. Tanto que o capitaõ foi auisado de sua ida mandou chamar Elrey, tendo cõsigo todos os capitaens & caualeiros principaes que auia naquella ilha, & lhe disse, que pera Elrey de Portugal ser de todo seruido era muito necessario desmancharse a fortaleza de Tidore, por que se ficaua em pé indosse elle d'aquella

terra,

erra ficaua a vitoria que tinhão auido de Geilolò imperfeita: porque estaua muito entendido, que aquelle Rey trataua com aquella fortaleza algũa bonidade, porque tẽ elle era amigo do Estado, & do seruiço del Rey de Portugal: não tinha de que se recear, nem pera q se fortificar, & se pello contrario não era rezão que se lhe disimulasse com aquelle negocio porque depois quando se lhe quisesse acodir, poderia ser que não podesse. E que agora que aquelle Rey era fora se poderia aquillo fazer muyto bem, que lhes pedia lhes dessem nisto seus pareceres. A isto tomou a mão Elrey, & lhe disse, que não parecia cousa licita entrar ninguẽ na casa alheya, em quanto o dono da pousada não estaua nella, nem iremlhe deuassar que aquelle Rey era seruidor del Rey de Portugal, & que faria o que comprisse a seu seruiço, que o deixassem tornar, q elle lhe faria derribar a fortaleza, sem se meter outro cabedal. Vendo o Capitão Elrey taõ arrezoado penhoróuo pella palaura, dãdolhe a entender que pello seruir esperaua ate elle vir.

Vindo dahi a algũs dias o Rey de Tidore da sua jornada, se embarcou logo Bernaldim de Sousa em Carocoras, & leuou cõsigo Elrey, & dõ Rodrigo de Meneses, & dom Ioaõ Coutinho, & outros Capitaẽs em Corócoras, & nos bateis dos Galeoẽs, & foi sorgir sobre o porto de Tidore. Vẽdo Elrey aquella armada, & sabẽdo estar ali o capitaõ, o mãdou logo visitar por dous irmaõs seus bẽ acompanhados: & a darlhe os perabens de sua vinda. E q se mandaua delle algũa cousa, q estaua prestes pera fazer tudo, como seruidor q era del Rey de Portugal, Bernaldim de Sousa lhe mãdou dizer, que não vinha a mais que a visitalo, & saber delle se mãdaua em que o seruisse. E que pois elle se mostrara sempre tanto seruidor del Rey de Portugal, que lhe pedia, q mandasse derribar aquella fortaleza que tinha feito, pera mostrar que o que dizia não era fingido, que se se temia dalguem que os capitaens que Elrey tinha na fortaleza de Ternate, o defenderião de todo o mundo, como a seu Rey lhes mandaua: q aquillo era mostrar desconfianças da amizade, & fidelidade dos Portugueses. Elrey de Tidore tornou a mãdar dizer ao capitão, que elle estaua prestes pera fazer tudo o que fosse seruiço del Rey de Portugal: mas que aquella fortaleza não auia que lhe perjudicaua em cousa algũa, porque elle a não fizera se não por amor dos Reys seus visinhos, se algũa hora tiuesse contendas com elles: & que por cima de tudo estaua prestes pera fazer o q fosse justo.

O capitão não ficou contente da reposta, & pedio a Elrey de Ternate que se fose ver com Elrey

 seus

seu genro, & que o persuadisse a derribar a fortaleza, pois sobre sua palaura esperara pera ter com elles aquelles comprimentos. Elrey assi o fez, & em trez dias que duraraõ estas dilações, foi a terra algũas vezes, & se vio com aquelle Rey, persuadindoo a fazer o que lhe pedia o capitaõ, dandolhe muitas rezoẽs pera isso. E por fim de todas as praticas lhe disse o Rey de Tidore, que elle tinha vontade de o satisfazer: mas que deixaua de o fazer, por receos que tinha de dous sobrinhos seus, filhos de seu irmaõ Cachil Rade, que eraõ do contrario parecer, & que lhe tinhaõ dito que tal naõ auiaõ de consintir: porque aquella fortaleza fora feita por seu pay, & que elles a queiraõ sustentar, que se lançasse elle de fora de aquelle negocio. E que alem disso, seria muito grande afronta entregarem na sem primeiro pelejarem, como fizeraõ os Geilolos.

Esta reposta deu Elrey ao capitaõ que o tornou a mandar persuadir a derribar aquella fortaleza, & q se não regesse pellos sobrinhos naquelle negocio, porq aquillo cheiraua a tyrania, & q parecia pretenderem aleuantaremse contra elle, & por isso queriaõ ter aquella força em pé pera seu recolhimento. E a volta destas rezoẽs, & outras, lhe mandou fazer requerimẽtos, & ameaças, & logo mãdou lãçar pregaõ, q nenhũa pessoa saisse a terra sob pena de morte, porq ate entaõ yaõ os soldados á cidade, & Elrey de Tidore se mandara queixar de algũs desmãchos q elles faziaõ. Ao que lhe mandou dizer, que se os li achasse que os matasse, & que tambem defendesse aos Tidores que não viessem á praya, por não tratarem desgostos com os Portugueses, porque se os visse nella, tambem os auia de mandar matar. Isto foi ardil de Bernaldim de Sousa, porque os poços donde bebiaõ os da cidade estauaõ na praya, & por aquella maneira lhe queria defender a agoa, porq outros poços q na ilha auia estauaõ mũy longe. Sobre estes pregoẽs não deixaraõ de sair a terra algũs soldados. E dizẽdo ao capitaõ q andauaõ algũs na praya, se meteo em hũa embarcaçaõ pequena com grande paixaõ, & chegando á praya vio nella dom Rodrigo de Meneses, & chegando perto delle lhe disse alto.

Ah senhor dom Rodrigo de Meneses, cõtra o meu pregaõ sais em terra, tendo mais obrigaçaõ de o guardar q todos, pera exẽplo? embarcaiuos logo. dom Rodrigo de Meneses como não andaua a muito gostoso delle, lhe respondeo q logo se embarcaria: acrecẽtãdo mais, como os homẽs não saõ de fazer seus feitos. Bernaldim de Sousa que se ya ja afastando, ouuindoo lhe respondeo, fazeios & seja pera vos. Ouuindo isto dom Rodrigo, respondeo com o consoante. E encõtrando

trando o capitaõ ao Ouuidor lhe disse que fosse tomar a menagem a dom Rodrigo de Meneses, pera que naõ saisse da sua embarcaçaõ, que dom Rodrigo lhe naõ quis dar, nem deixar asinar no termo que o Ouuidor disso fez, a Christouaõ de Sousa, & Antonio de Lacerda, que estauaõ presentes. Isto foi dizer o Ouuidor ao capitaõ q̃ voltou logo, tomando hũa espada & hũa rodela que lhe leuaua vm pagem, & chegou a Christouaõ de Sousa, & Antonio de Lacerda, & lhes fez asinar o termo, & se foi á Corocora de dom Rodrigo pera o prender, & elle se lhe pós armado a bordo, dizendolhe que naõ entrasse no seu nauio, que era taõ bom fidalgo como elle, & q̃ o naõ quisesse enxoualhar: mas todauia remetẽdo Bernaldim de Sousa, lhe disse vm Afonso Figueira q̃ com elle ya: tendeuos senhor iuos armar, & fazey o que vos cumpre, & naõ vos aconteça vm desastre. Bernaldim de Sousa se tornou á sua Corocora á armar, & disse a Gabriel Rabello, que estaua nella, que se fosse com hũa Corocora pór em hũa calheta do arrecife, & a Baltezar Velloso em outra, pera que dom Rodrigo se naõ podesse sair pera fora.

Dom Rodrigo de Meneses tanto que Bernaldim de Sousa voltou pera a sua Corocora se meteo em vm Parao, & se foi saindo do arrecife, & disse aos seus soldados que o seguissem na Corocora. Baltesar Velloso vendo ir assi dom Rodrigo, bradou pella lingoa aos marinheiros que se lançassem ao mar, como fizeraõ, ficando dom Rodrigo de Meneses só no Parao. No mesmo tempo á reuolta que auia perguntou Elrey de Ternate o q̃ era: & dizẽdolhe que dom Rodrigo de Meneses naõ queria obedecer ao capitaõ, lançouse a hũa Corocora, & pós ao remo filhos & parentes, & foi remando cõ grande furia pera onde ya dom Rodrigo de Meneses, dizendo, contra o capitaõ d'Elrey meu senhor? & vendo que dom Rodrigo endireitaua pera a terra, lhe bradou: Ah senhor dom Rodrigo meteiuos aqui comigo, & foilhe tomando a dianteira: por que receou que se se fosse a terra se passasse ao Rey de Tidore, & desmanchasse tudo o q̃ estaua feito (por que tinha aquella tarde assentado com elle q̃ derribasse a fortaleza, do que Bernaldim de Sousa naõ tinha ainda recado.) Dom Rodrigo de Meneses vendo Elrey perto mandou chegar a Corocora, & se meteo cõ elle, & ao mesmo tempo chegou o capitaõ, & receando algũa desauentura lhe bradou Elrey que naõ chegasse, que elle tomaua dom Rodrigo sobre si. Bernaldim de Sousa se deteue, & tornou a voltar, & dom Rodrigo se foi meter na sua embarcaçaõ, sem sair mais a terra.

Elrey de Ternate se tornou pera terra, & acabou com Elrey seu genro que se visse na praya com Bernaldim de Sousa, como fez a mesma tarde, indo com o capitaõ, dom Ioaõ Coutinho, & outros dous ou tres capitaens. E chegando a terra o abraçou Elrey, & lhe prometeo de derribar a fortaleza, pois elle tinha nella pejo: O capitaõ lhe fez grandes comprimentos, & foi logo indireitando pera a fortaleza, o que Elrey quis estoruar, por que receaua que ouuesse algũa reuolta antre os sobrinhos, contra cuja vontade consentia no que o capitaõ queria, & assi o disse a Bernaldim de Sousa. Mas elle parecendolhe que com aquella confiança os obrigaria, & seguraria, foi seu caminho sempre no meyo d'ambos os Reys, & sobio acima da fortaleza, & a vio, & notou, & logo se tornou a sair, & com os Reys se assentou fora, & ali concluiraõ as pazes de nouo, & assentaraõ que ao outro dia fosse Baltesar Velloso derribar algũas pedras, em começo do concerto, & que Elrey a derribaria depois toda: com isto se despediraõ com grandes cortesias & cõprimentos.

Ao outro dia desembarcou o capitaõ com Elrey de Ternate, & Elrey de Tidore os esperou na praya, & todos se assentaraõ á sombra de hũas aruores. D'ali despidiraõ Cachil Muneray, irmaõ d'Elrey de Tidore, & cõ elle Francisco Carualho, & Manoel Carualho, mercadores q̃ residiaõ em Tidore, pera q̃ fossem dizer aos q̃ estauaõ na fortaleza, que se naõ aluoroçassem com cousa algũa: & a pos elles mandou Baltesar Velloso com hũa soma de pedreiros, pera irem derribar algũas pedras da fortaleza. Cachil Muneray sobio acima só, & tornou a decer mũy apressado, dizẽdo, q̃ encima estauaõ todos postos em armas, & q̃ ameaçauaõ a quãtos lá sobissẽ: cõ isto voltaraõ todos, & ẽcõtrãdo Baltesar Velloso lhe deraõ cõta d'aquillo: & tornãdose pera o capitaõ lhe disseraõ o q̃ vira Cachil Muneray. O capitaõ enfadado disse a Baltesar Velloso, se quer vos, credes isso? ora tornay lá, & matẽuos. Baltesar Velloso virou cõ muito animo, & entrou na fortaleza q̃ achou despejada (porque tudo eraõ inuẽçoẽs de *Cachil* Muneray, pera ver se podia impedir aq̃lle negocio) & põdo as maõs á obra, derribou do alto dos muros algũas pedras, & tornouse pera o capitaõ.

Feito isto despidiose Bernaldim de Sousa d'Elrey, & se tornou pera Ternate, muito amigo cõ o Rey de Tidore, & dõ Rodrigo de Meneses se passou pera Talangame, por ser auisado que trataua o capitaõ de o prẽder. Ao outro dia soube Bernaldim de Sousa q̃ era ido, & por esta rezaõ se embarcou em algũas Cocoras, & se foi a Talangame, & do mar mandou o Ouuidor que fosse

prender dõ Rodrigo de Meneses: mas elle como se temia vẽdo chegar aquellas Corocoras, logo entendeo o que era, & se começou a pór em armas com determinação de se defender, o que os amigos q̃ com elle estauaõ lhe estoruaraõ, dizendolhe que se perdiria de todo: antes se saisse de casa pera vm mato que ali estaua perto, & que furtasse o corpo á paixaõ do capitão: porque pella vẽtura logo lhe passaria. Elle o fez asi, saindosse de casa á vista do Ouuidor, & de Baltezar Vellogo, que dessimularaõ. E chegando a sua casa, & não o achãdo se tornaraõ ao Capitaõ, que desembarcou, & se foi assentar á sua porta, & lha mandou fazer inuentairo da fazenda que se lhe achou, & fez recolher os aparelhos da Carauela, que ali se estaua concertando, porque determinaua de lha tirar. Dõ Rodrigo de Meneses foy auisado que o Capitaõ lhe deu asaua sua casa, & auendoo por grande afrõta, quis ir dar nelle, mas foy impedido pellos mesmos amigos, dizẽdolhe que tinha varada a sua Carauela, & que não tinha a onde se recolher fazendo algum desaranjo, com o que sobresteue. Bernaldim de Sousa depois que fez o inuentairo, & depositou o que achou em mão de pessoa abonada, se tornou pera a fortaleza, & no caminho encontrou Elrey que acodia por não auer algum desastre: & voltou com o capitaõ que logo procedeo judicialmente com dom Rodrigo de Meneses, & à sua reueria o sentẽceou em alguns annos de degredo, o q̃ fez apressadamente, porque esperaua por capitaõ.

E vindo a mouçaõ de se partirẽ os Galeoẽs pera a India, se embarcou dom Ioaõ Coutinho na entrada do mes de Feuereiro passado: & com elle dom Rodrigo de Meneses, & juntamente se fizerão á vela, & a nao de que era capitaõ Christouaõ de Sousa capitaõ d'aquellas viagens, que auia dous annos que estaua ali esperando pella moução de crauo, & asi a Carauela de que era capitaõ Manoel Boto, que todos forão carregados, porque foi a nouidade do crauo grande. Ficou Bernaldim de Sousa muito enfadado de lhe tardar recado da India, & despidio duas Corocoras, em que ya Rafael Carualho, pera que fosse a Banda a saber se auia algum recado da India, & elle ficou entendendo em derribar a fortaleza de Tidore, o que acabou com muito trabalho. Rafael Carualho chegou a Amboino, & achou naquelle porto Gemez Barrero na Carauela de dom Garcia de Meneses, que dom Pedro da Sylua da Gama capitaõ de Malaca tinha despedido com prouimẽtos, como atras dissemos no capitolo nono de liuro nono, & voltou em companhia de Gemez Barreto.

Chegados a Ternate, festejou Bernaldim de Sousa muito as nouas da vitoria que dom Pedro da Sylua da Gama ouue dos imigos, & vendo as cartas do Visorrey, soube por ellas como Elrey lhe tinha feito merce da capitania de Ormuz, em que logo entraua, escreuendolhe que se fosse, & entregasse a fortaleza a dõ Garcia de Meneses: & vendo que faltaua dom Garcia de Meneses, & que sem duuida acharia em Malaca Francisco Lopez de Sousa seu primo (que ja o anno passado ficara no reyno despachado com aquella capitania, pera se embarcar) não quiz mais esperar ali: & entregou a fortaleza a Baltezar Velloso, velho de setenta annos, & casado com hũa meya irmãa d'Elrey, & despedindosse delle se embarcou em algũas Corocoras, & se foy a Amboino, a onde ainda estauaõ os nauios de dõ Ioaõ Coutinho, & os mais que tinhaõ partido de Ternate, & embarcouse na Carauella com Manoel Boto, aonde esteue atè ser mouçaõ, sem desembarcar em terra, por se não encontrar com dom Rodrigo de Meneses, porque se ficou temẽdo delle Vindo a mouçaõ se partiraõ todos pera Malaca, aonde Bernaldim de Sousa achou jà seu primo Francisco Lopez de Sousa, que ya entrar na capitania de Maluco, que elle festejou muito, & em Malaca ficaraõ atè a mouçaõ.

CAPITVLO XXI.

Do que aconteceo as naos que partiraõ pera o reyno: & da desauenturada perdiçaõ do Galeaõ saõ Ioaõ na costa da Cafraria.

PARTIDAS as naos de Cochim, foraõ seguindo sua viagem, & as coatros dellas posto que acharaõ temporaes foraõ a Portugal: das outras duas, saõ Ieronymo, de que era capitão Lopo de Sousa, desapareceo no caminho, sem se saber nem se sospeita atè oje a onde. O Galeão saõ Ioaõ, de que era capitaõ Manoel de Sousa de Sepulueda, foi auer vista da terra do cabo de boa esperança, em trinta, & dous graos, com vento bonança: & de longo delle foi correndo atè o cabo das agulhas, taõ chegados á costa, que sempre foraõ com o prumo na maõ. Aos doze dias de Março se acharaõ Nordeste, Sudueste, com o cabo de boa Esperãça vinte & cinco legoas ao mar delle. O dia que elles cuidauão q̃ passarião o cabo á outra banda se lhe mandou o vento a Oeste, & a Oesnoroeste: & começouse a toldar o Ceo com tamanhas carrancas, & fuzijs, que logo mostraraõ sinaes da ira de Deos. E como era perto da noite, & o vento vinha já carre-

carregando, foraõ arribando, porq̃ não tinhaõ mais velas que as que leuauaõ enuergadas, & ainda essas tão velhas, q̃ isso foi causa de sua perdição: porque em as remediar & cozer (pellas muitas vezes que se lhe romperaõ) gastaraõ muito tempo, & perderaõ muito caminho, & assi foraõ arribando com pouca vela, & tornarão a desandar cento & trinta legoas, atê que o vento tornou a Nordeste tão furioso, que os fez outra vez voltar pera o Sul: & com os mares que vinhaõ do Ponente, & com os que o Leuante vinha aleuantando, ficarão tão cruzados, & soberbos, que o Galião com ser o mayor nauio que andaua na carreira, os não podia sofrer, & pellos bordos ambos se ya alegãdo, & assi quasi perdidos, & com as bombas nas mãos foraõ correndo tres dias vendosse cada hora de todo perdidos, & alagados. No cabo ao coarto lhe encalmou o vento, & ficou o mar tão grosso, & trabalhou o Galeaõ tanto, que lhe quebrarão tres machos do leme, em que entrauão dous do polegar, que saõ os mais necessarios, & que mais sustentaõ o leme: o que ninguẽ soube senão o carpinteiro, que por ordem do Mestre (que era vm Christouão Fernandez, velho muito honrado) o não disse a pessoa algũa, por não desacoraçoarem os homens.

Estando com este trabalho, tornou a saltar o vento a Leste, & tornandolhe a virar a popa, lançandolhe o leme à banda, não lhe acodio a nao, antes foy aguçando de lò: & como o vento era rijo, leuoulhe o papafigo da verga grande, com o q̃ acodiraõ os officiaes tomar o da proa, porque o não perdessem: & antes quiseraõ ficar de mar em trauez, que sem algũa vela. E em a tomando se atrauessou o Galeão, a que deraõ tres mares tão grossos, que com os balanços rebẽtaraõ todos os aparelhos, & costeiras do masto grande, da banda de bombordo, ficandolhe sò tres. E porque o mar os comia tropeaua tanto, que não auia homem que se podesse ter em pé, pera acodir as cousas necessarias, assentaraõ que se cortasse o masto, porque lhe abria o Galeão, & assi o começaraõ a fazer: & em lhe dãdo as primeiras machadadas o virão arrebendar por cima das polês das coroas, & como se fora hũa cousa muito leue deu o vẽto com elle ao mar com todo aquelle Pezo da gauea, & mastareo, & acodindo á enxarcea lha cortaraõ, por que com as pancadas lhe não abrise o Galeão. Vendosse sem mastro, no pedaço que ficou, armaraõ vm mastareo de hũa entena, com suas arreatadura, & guarnecerão hũa verga, & da vela velha com alguns pedaços de outras, fizeraõ hũa que enuergaraõ, & derão a ella, mas o Galeão por falta des

dos machos do leme, não lhe quis gouernar, & acodiraõ ás escotas, com que se ajudauaõ, & foraõ assi piadosamente correndo. O vento foi crecendo, & a nao foi metendo de lò, até se pór toda a corda, & o vento lhe tornou a leuar a vela grande, & a da gauea, ficandolhe o Galeão todo atrauessado, com tamanhos balanços, que perdeo de todo o leme, ficandolhe os machos metidos nas femeas. E não bastando estes trabalhos (porque parecia que estaua tudo conjurado cõtra elles) começou o Galeão a abrir algũas agoas cõ q̃ o Praõ se começou a encher.

E porque de todo se não perdessem, acodiraõ ao masto grande pera o cortarem, porque os não abrisse, mas tirouos desse trabalho vm mar que lhe deu, que foi tal, q̃ lho cortou pellos amboretes, como vm pepino, & deu com elle ao mar pella proa: & da pãcada que deu no goroupès, lho lançou fora da carlinga, & lho meteo por dentro na nao quasi todo: & assi ficaraõ sem leme, sem masto, & sem velas: & o Galeão lãçado no bordo da terra, de que poderiaõ estar quinze atê vinte legoas, & acodindo os officiaes, & todos os mais cõ muita diligencia, repartidas as cousas começaraõ a fazer vm leme, & guarnecer hũa entena pera masto grande: & a fazer velas das roupas dos mercadores, que leuauaõ na nao, no que gastaraõ dez dias, & depois de tudo acabado meterão o leme, & dando as velas não quis a nao gouernar, porque lhe ficou o leme estreito, & curto.

A este tempo ouueraõ vista da terra (porque naquelle dia que estiueraõ atrauessados, os forã as correntes, & os ventos rolando pera ella) era isto a dezoyto de Iunho. Vendosse Manoel de Sousa de Sepulueda tão perto da terra, tomou parecer com os officiaes sobre o que fariaõ, & assentarão q̃ já não auia outro remedio se não vararẽ, & tratar de saluar as vidas, & que fossem assi tẽ dez braças, a onde sorgiriaõ, & no batel se poria toda a gẽte em terra. Determinado isto lãçaraõ hũa manchua ao mar, em que mandarão algũs marinheiros de recado, pera irem ver a terra, & notarem a onde aueria bõ desembarcadouro, o que elles fizerão, & a nao foi rolando pera a terra com quinze palmos d'agoa no Praõ. E indo assi menos de legoa da terra, tornou a manchua, & disseraõ os marinheiros, que defronte tinhaõ hũa fermosa praya aonde só podião desembarcar, porque tudo o mais eraõ rochas, & penedias asperissimas, & que não auia materia algũa de saluação. E como deixaraõ a praya marcada pella agulha foraõ gouernando o milhor que poderão pera ella, & chegaraõ até sete braças de fundo a onde sorgiraõ, & logo botaraõ o batel ao mar, & botaraõ outra

ancora

ancora á terra ja com o vento mais bonança,& estariaõ della dous tiros de besta. Manoel de Sousa de Sepulueda tomou conselho com todos sobre o que seria milhor, & assentaraõ que se puzesse em terra,& que se fortificassem, & q̃ das cousas da nao fizessem vm carauelaõ em que se podessem ir pera Cofala,ou Moçambique, ou mādarem recado pera os virem buscar,& que se posesse cobro nas armas,& em algũa ropa preta, q̃ era o com que auiaõ de resgatar o que ouuessem mister.

Assentado isto, poseraõ em cima as armas,& todos os mantimētos, poluora, & roupas: & logo se se embarcou Manoel de Sousa no batel com sua molher & filhos, & perto de trinta pessoas principaes, em que entrauaõ Pantaliaõ de Sá, Tristaõ de Sousa, Amador de Sousa,Diogo Mēdez Dourado de Setuual,Baltesar de Siqueira, & outros: & com algũas espingardas & armas se poseraõ em terra, & tornou o batel a desēbarcar os mais, & o mesmo fez a manchua, & assi fizeraõ tres ou coatro caminhos: & em vm delles se alagou a manchua,& se afogaraõ alguns homēs, em que entrou vm filho de Bernardo Rodriguez. O Mestre & Piloto estiueraõ sempre na nao a te se desembarcar tudo: & acertou de quebrar a amarra do mar, auēdo ja tres dias que estauaõ surtos, pello que se embarcaraõ no batel ja com tanto trabalho,por vir crecendo o vento,que chegou a terra feito pedaços, ficando na nao perto de quinhentas pessoas, em que entrauaõ duzentos Portugueses cō o contra Mestre,& Guardiaõ.

Vendosse os da nao sem batel, largaraõ a amarra do mar, & foraõ alando pella da terra,a te assentar a nao no fundo, & como deu nelle logo se abrio em duas partes,& d'ahi a menos de hũa hora se abrio toda, vindo toda a caixaria acima. Os da nao se lançaraõ as caixas & tauoas: & das pancadas & afogados morreraõ corenta Portugueses,& setenta escrauos,& todos os mais foraõ a terra com muitas feridas dos paos,& pregos, & a nao em menos de duas horas se desfez toda de feiçaõ, que naõ foi a terra ter tauoa,nem pao, que passasse de hũa braça.

CAPITVLO XXII.

Do que fez Manoel de Sousa de Sepulueda, depois de estar em terra. E do que lhe aconteceo no caminho. E da muito piadosa,& lastimosa morte de sua molher & filhos:& de como elle se meteo pello mato onde desapareceo.

Postos

POSTOS todos em terra, vẽdo Manoel de Sousa perdidas as esperanças de poder fazer o carauelaõ, por naõ auer de que, por q̃ o mar destroçou a nao como dissemos: assentou por conselho de todos irẽ buscar o rio de Lourenço Marquez, a onde todos os annos vinhaõ nauios de Moçambique ao resgate do marfim. E por que auia muitos feridos, & doentes, entranqueirouse pera esperar ate todos sararem: porque ali tinhaõ agoa, & mantimentos que da nao saluaraõ. E auendo tres dias que ali estauaõ, lhes appareceraõ noue Cafres em cima de vm monte, a onde estiueraõ duas horas, & se tornaraõ sem poderem auer fala delles. E parecendo bem a Manoel de Sousa, se fosse descobrir se auia algũa pouoaçaõ perto, & se achauaõ alguns mantimentos, despidio a isso vm mulato marinheiro com vm Cafre pera falar a lingoa. Estes andaraõ pella terra dous dias, sem acharem mais que hũas casas palhaças despouoadas, por q̃ parece que os moradores dellas fogiraõ de medo dos nossos.

Depois disto lhes appareceraõ sete Cafres sobre aquel outro, que traziaõ hũa vaca presa, & acenando os nossos deceraõ abaixo, & Manoel de Sousa se apartou com coatro homens pera lhe ir falar, & pera os segurar, como fez, de feiçaõ, que os trouxe a te o arrayal, & mostrandolhe pregos folgaraõ de os ver, & pondose a preço com a vaca, appareceraõ no outro outros cinco Cafres, q̃ falaraõ a estes pella lingoa, & em os estes ouuindo, largando tudo, & tomando a sua vaca se foraõ recolhendo.

Manoel de Sousa de Sepulueda posto que tinha necessidade a deixou leuar, por que os naõ quis escandalizar. Ali estiueraõ dez dias em que a gente conualeceo, & vẽdoos Manoel de Sousa saõs, & em estado que podiaõ caminhar lhes fez hũa breue exortaçaõ, em que os animou aos trabalhos, lembrandolhes a merce que Deos lhes fizera em os naõ afogar no mar, & que elle que os posera em terra, teria cuidado delles, pedindolhes muito a todos que o naõ desemparassem, nem deixassem só, *posto* que elle naõ podesse caminhar tãto por causa de sua molher & filhos, o que todos lhe prometeraõ, & assentaraõ q̃ caminhassem sempre de longo da praya, por que era milhor caminho, & assi se começaraõ a pôr na ordem seguinte.

Manoel de Sousa de Sepulueda com sua molher & filhos & oitenta Portugueses, & sem escrauos na vamguarda: & na dianteira delle o Mestre & Piloto, com todos os homens do mar, com hũa bandeira, & vm crucifixo erguido. Na retaguarda Pantaliaõ de Sá, com todos os mais Portugueses, & escrauos,

nos, que ser iaõ perto de duzentas pessoas. Nesta ordem se apartaraõ daquelle lugar em que deraõ, que estauaõ em trinta & vm graos do Sul aos sete dias de Iulho. E começaraõ a caminhar indo dona Lianor em vm andor ás costas dos Cafres: & andaraõ todo aquelle mes com muito trabalho, que em todos aquelles dias não comeraõ mais que arroz, & algũas fruitas do mato, sem acharem cousas que resgatar: & yaõ tam fracos que de não poderem andar ficaraõ por esses matos dez, ou doze pessoas, & no fim deste mes não tinhaõ andado pella costa mais que trinta legoas (passando de cento as que rodearaõ, por causas dos rios, & de outros incõuenientes.) Este dia deraõ rebate a Manoel de Sousa de Sepulueda, q̃ lhe ficaua atras perto de mea legoa, vm filho seu bastardo de idade de dez annos, que caminhaua ás costas de vm Cafre, que asi elle, como o menino cairaõ no chaõ de fracos da fome. Manoel de Sousa de Sepulueda se deteue, & prometeo quinhentos cruzados a quem lho fosse buscar o que ninguem quis fazer por ser ja noite, & auerem medo das alimarias brauas que por todo aquel le caminho acharaõ. Isto sintio este fidalgo tanto que esteue pera endoudecer, & encomendandoo a Deos foi seguindo seu caminho, a onde tambem lhe ficou Antonio de sam Payo sobrinho de Lopo Vaz de sam Payo, & cinco, ou seys Portugueses outros, & alguns escrauos: & asi todos os dias daqui por diante lhe ficauão duas, & tres pessoas de não poderem consigo, que logo eraõ comidas dos Tigres, & pera ficar se apartauão dos que caminhauão com taõ grandes lastimas, que não auia coração que se não internecesse, & que não sentisse mais aquillo, que os trabalhos em que todos se viaõ, que eraõ bem grandes.

Neste caminho pelejaraõ algũas vezes com Cafres, que sairaõ aos saltear, a quem sempre fizeroã afastar bem escandalizados, & em vm assalto que foi apertado mataram com hũa azagaya Diogo Mẽdez Dourado, que sempre nas brigas se apresentaua diante de todos fazendo marauilhas. E como a fortuna nunca comeca por pouco, não faltou genero de tormento que estes perdidos não passassem: porque quando achauam fruitas nos matos, ou cranguejos, & peixe nas prayas q̃ o mar lançaua fora, que elles comiam por banquete, faltaualhes a agoa, que he mal sem repairo: & aconteceo venderse vm quartilho della por dez cruzados. E porque a cobiça dos homens ainda este mesmo naõ deixa de fazer seu officio, nam faltaram algũs que se metiaõ pello sertam arriscados a todo o perigo, a buscar agoa pera venderem: & asi em vm caldeirinho

que

que leuaria quatro canadas (porq̃ não leuauão outra vasilha mayor) faziaõ cem cruzados, & Manoel de Sousa de Sepuleda lho compraua, & por sua maõ repartia a agoa igualmente, não tomando pera si mais, antes da sua ração partia com dous filhinhos de peito, que lhes leuauão escrauos, & escrauas.

E porque nunca faltassem auentureiros que fossem buscar esta agoa, não lhe punha preço, senão o que elles querião. Desta maneira, & com estes trabalhos, & outros (que nossa historia não sofre particularizar) caminharaõ dous meses & meyo, ate se meterem pello sertão, porque totalmente pello caminho da praya lhe ya faltando tudo: & chegou o estremo a comerem alimarias que achauão mortas pellos matos: & ouue pessoas que se sustentarão com pòs de ossos torrados de que fazião algum bolo, & algũas papas. E chegou a cousa a se comprar hũa pelle de cabra seca por quinze cruzados, que se lançou de molho, & se comeo.

No cabo de tres meses chegarão à terra de vm Rey chamado Inhaca, que viuia ja perto do rio do Spirito sancto, que era vm homem grande, bem assombrado, velho com hũa veneranda barba toda branca: & por ter algum parecer com o Gouernador Garcia de Sà, lhe poseraõ o seu nome, Lourenço Marques, & Antonio Caldeira, que foraõ os primeiros Portugueses que por aquella paragem andarão: & assi era homem de muito boa condição; & amigo dos Portugueses. Este Rey sabẽdo dos que vinhão perdidos, os foy buscar, & agasalhou na sua pouoação: & sabendo a determinação de Manoel de Sousa de Sepulueda que era passar auante, lhe pedio q̃ o não fizesse, & se deixasse ficar ate vir o nauio do resgate de Moçambique onde se poderia ir, & q̃ entre tanto lhe daria tudo o que na sua terra ouuesse: & que não tratasse doutra cousa, porque se passasse dali auia de ser roubado, & maltratado de vm Rey que viuia a diante chamado Ofumo, que era mao homem. Manoel de Sousa lhe agradeceo o conselho, mas disselhe que forçado auia de passar, porque se não atreuia a esperar ali vm anno.

Vendo Elrey sua determinação lhe pedio se detiuesse ali algũs dias & que lhe desse algũa gente pera irem com alguns capitaens seus a darem em vm vesinho que lhe fazia guerra: Manoel de Sousa de Sepulueda lhe disse, que o faria pello seruir, & pedio a Pantalião de Sà que fosse naquella jornada, & lhe deu vinte homens. Forão estes longe em companhia dos Cafres, & derão na pouoação do imigo, & lha queimarão, & destruirão & tomarão todo o gado, com que se re-

ſe recolheraõ. Iſto eſtimou muito aquelle Rey, & partio com os noſſos das prezas: niſto ſe detiueraõ cinco dias, & paſſados elles ſe deſpediraõ do Rey que os foy acompanhando, & foraõ caminhando com determinação de rodearem a barra de Lourenço Marques, & paſſarem os rios por cima, o que foy ſua perdiçaõ. Aquelle dia chegarão a hũ rio que ſe chama Belygane, que entra na barra de Lourenço Marques, aonde entraõ outros tres chamados Anzate, Oſumo, & Manhiça, como milhor ſe verá na deſcripſaõ q̃ fazemos de toda eſta Cafraria na decima decada.

Chegados os noſſos àquelle rio pedirão a Elrey que lhe mandaſſe dar algũas almadias que ali auia, o que elle fez: & Manoel de Souſa lhe pedio que ſe foſſe, & q̃ os deixaſſe paſſar à ſua vontade. Os noſſos paſſaraõ a outra bãda, & foraõ caminhando cinco dias, em q̃ andaraõ vinte legoas, a te chegarem ao rio de Anzate ja de noyte, & ſe agaſalharaõ em hũ areal a onde não auia agoa: & aquella noyte ſe ouueraõ de perder de ſede, ao q̃ acodio Manoel de Souſa de Sepulueda, & mãdou buſcar agoa q̃ lhe ficaua atras hũ bom eſpaço, & por caldeiraõ della que lhe trouxeraõ deu cẽ cruzados, ao outro dia lhe chegaraõ tres almadias q̃ vinhão da outra bãda: & os negros dellas diſſeraõ, q̃ auia poucos dias q̃ dàli partira o nauio do reſgate pera Moçãbique. Neſtas almadias paſſaraõ os noſſos pera a outra bãda, & jà Manoel de Souſa ya taõ mal tratado do miolo, das vigias, & trabalhos, q̃ indo na almadia com ſua molher, & filhos, lhe deu hũa mania, & arrãcou pera os Cafres q̃ remauaõ, dizendo: ah perros a onde me leuais? os negros cõ o medo ſe lançaraõ ao mar, & dona Lianor ſe lançou com elle, dizendolhe: tà ſenhor, que he iſto? eſte he o voſſo ſiſo, & prudencia? Manoel de Souſa de Sepulueda tornou ſobre ſi, & quietouſe.

He muito pera conſiderar, que não ſey que eſpirito lhe dezia, que o leuauaõ a parte, em que auia de ver morrer ſua molher, & filhos ao deſemparo, & q̃ eſperaua por elle o mais deſauenturado, & miſerauel genero de morte que ſe podia imaginar. Paſſados à outra bãda, achouſe Manoel de Souſa de Sepulueda muito mal do miolo, & da cabeça, a que lhe acodiraõ com toalhas ouentes que ſua molher lhe punha cõ muitas lagrymas: por que mais a cortou ver ſeu marido daquella maneira, que todos os trabalhos que atè entaõ tinha paſſado.

Poſtos da outra bãda foraõ caminhãdo, guiados de algũs Cafres da terra, que ſe offereceraõ a os leuar a onde eſtaua o ſeu Rey. Ia neſte tempo não auia mais de cento & vinte peſſoas, & dona Lianor

taõ fermosa, taõ mimosa, & delicada, caminhaua a pè descalça, ajudando a leuar os filhos, hora ella, hora algũas escrauas que ainda lhe ficaraõ, com tanto sofrimento, & com tanta prudencia, que ella era a que consolaua, & animaua a todos, sendo com elles igual nos trabalhos das fomes, das sedes, & dos cançassos. Desta maneira chegaraõ â terra do Rey q̃ se chamaua Ofumo: & antes de entraré na sua pouoaçaõ acharaõ hũ recado seu, em q̃ lhes mandaua q̃ se agasalhassé fora ao pè de hũas aruores que lhes mostraraõ, & que ali lhes dariaõ tudo o de que tiuessem necessidade: & assi se agasalharaõ todos naquelle lugar, a onde lhes começaraõ a correr mantimétos, que lhes resgatauaõ por pregos: & ali se detiuerão cinco dias: & como Manoel de Sousa ya com melanconias, & quasi alienado, ja se não gouernauaõ por elle, sem embargo de sempre lhe daré razaõ de tudo. Elle, a qué ja os trabalhos leuauaõ em estado, q̃ naõ estauaõ pera mais, determinou de não passar dali, & esperar a te vir o nauio do trato, & pera isso se foi ver com o Rey, & lhe pedio lhes mandasse dar casas pera se aposentarem na sua pouoaçaõ: Elrey lhe disse que si, mas q̃ toda aquella gente naõ podia estar ali junta, por causa dos poucos mantimentos que auia na terra: que ficasse elle na aldea cõ as pessoas que quisesse, & que todos os mais se repartissem pellos lugares visinhos, aonde lhes mandaria das casas, & mantimentos: mas q̃ era necessario (pera os seus se fiarem delles, aonde quer que estiuessem, pera que naõ cuidassé q̃ eraõ ladroẽs) mãdarlhe entregar todas as armas, & que elle as mãdaria guardar em hũa casa, pera lhas tornarem a entregar, quando viesse o nauio de Moçambique. Manoel de Sousa lhe respondeo que o faria (porque o tinha por amigo dos Portugueses, pois com elles tinha comercio) & ajuntãdo os seus lhes disse.

Que elle ja não podia cõtinuar mais os trabalhos do caminho, por causa de sua molher & filhos: que pois elle estaua em parte a onde todos os annos vinha nauio de Moçãbique: mais seguro lhe era esperar ali por elle q̃ tornar a nouos trabalhos, pera que ja *sua mo*lher não estaua, que elle *estaua* resoluto em se deixar ficar ali: & se Deos fosse seruido, & tiuesse determinado que acabasse ali cõ toda sua familia, que elle era muito cõtente, & que os q̃ quisessem passar adiante o podiaõ fazer, & q̃ lhes pedia, que se Deos os leuasse a terra de Portugueses, trabalhassem por que lhe mandassem logo algũa embarcaçaõ em que se fosse: & que os que quisessem ficar com elle o podiaõ fazer, mas que era necessario entregarem as armas a Elrey, pera se segurar delles:

porque

porque ja q se metião em seu poder, era necessario mostraremlhe confiãça, ao menos pera q os seus não cuidassem que lhe podião fazer mal os nossos, & que asi remediarião tanta desauentura, qua anta lhes estaua pella proa, se quisessem passar dali.

Alguns forão de parecer que se entregassem as armas, mas outros não, & destes foi dona Lianor, q disse a seu marido, que nas armas estaua todo o seu remedio, que lhe pedia por amor de Deos que tal não fizesse. Mas como Manoel de Sousa de Sepulueda não ya jà em si, tomou as armas, em que entrauaõ coatro espingardas, & as entregou ao Rey, do que elle teue pouca culpa, porque jà não sabia o que fazia, & toda foi dos q lhe consentirão entregalas. Repartio Elrey os Portugueses pellos seus Ancoses, que saõ como capitaẽs das pouoaçoẽs, pera q os leuassem consigo, ficando Manoel de Sousa de Sepulueda com sua molher, & filhos, & perto de vinte pessoas na pouoaçaõ do Rey. Os Ancoses tãto que lhes entregaraõ os Portugueses sem armas, antes de chegarem a suas pouoaçoens os despiraõ, & roubaraõ, sem lhes deixarẽ cousa algũa, & sobre isso lhes deraõ muita infinita pancada, & os lançaraõ fora das aldeas. Tanto que os mais Portugueses se apartaraõ, logo o Rey fez o mesmo a Manoel de Sousa de Sepulueda (porque esta foi sua tẽçaõ de lhes tirar as armas) & lhes tomou tudo o q leuauão: que se affirma que so naquella companhia auia mais de cem mil cruzados de pedraria, & joyas: & não lhes tocando nas pessoas lhes disse, que se fossem logo fora de sua pouoação, q lhes não queria fazer mais mal. (Isto acabou de desendoudecer Manoel de Sousa de Sepulueda, em q sua molher trazia os olhos) & tomandoo pella maõ lhe disse que se fosse logo fora da sua pouoação, por que aquillo eraõ castigos de Deos, & q fosse elle louuado cõ tudo: & tomando hũ dos filhinhos no colo, dãdo o outro as escrauas, começou a caminhar pera fora, leuando o marido pella maõ, com tãto sofrimẽto, & paciẽcia q espãtou a todos. Ya cõ elle Duarte Fernãdez, cõtra mestre do Galeaõ, cõ os mais que cõ elle ficaraõ na aldea, & o Piloto Andre Vaz, que nunca os quis deixar. Os outros roubados, & espancados, em que entraua Pantaliaõ de Sa, & os mais Fidalgos, & caualeiros despois de lãçados fora das aldeas, tornaraõse a ajuntar a paragens, & asi fizeraõ hũ corpo de nouẽta pessoas: mas como yaõ sem armas, & sem cousa algũa, cõ q podessem resgatar o q auiaõ de comer: & sobre tudo já taõ fracos, & debilitados do caminho q escassamẽte podiaõ cõsigo, auorrecidos da vida se foraõ metendo por esses matos, tomãdo desuairados ca-

minhos,comendo das fruitas brauas,& raizes das eruas fazẽdo cõta com Deos, & com suas almas, como homens que yaõ em estado que cada dia ficauão por esses caminhos mortos de fome.

Manoel de Sousa de Sepulueda com os da sua companhia foi seguindo o caminho do rio de Manheça,cõ determinaçaõ de se deixarem ficar nelle, se aquelle Rey lho consintisse: & indo asi tornaraõ os Cafres a dar nelles,& isso q̃ ficou sobre os corpos foi roubado dixandoos nùs: & dona Lianor, quando os Cafres a quiseraõ despir,o não quis consintir, antes às bofetadas,& ás dẽtadas como lioa magoada se defendia(por que antes queria que a matassem q̃ despirenna. Manoel de Sousa de Sepulueda vendo sua amada esposa naquelle estado,& os filhinhos no chaõ chorando,parece que a magoa & dor lhe resuscitou o intendimento (coma acontece à candea que se quer apagar, dar antes disso mayor claridade) & tornando sobre si mais algum tanto, se chegou à molher,& tomandoa antre seus braços, lhe disse, senhora deixaiuos despir, & lẽbreuos que todos nacemos nùs, & pois disto he Deos seruido, se de vos contẽte,que elle auerá por bem, que seja isto em penitencia de nossos peccados: com isto se deixou despir,não lhe deixando aquelles brutos desumanos cousa algũa com que se podesse cobrir. Vendosse ella nùa, assentouse no chaõ, & espalhou os seus fermosissimos & cõpridos cabellos por diante,com o rosto todo baixo, porq̃ a podessem cobrir,& asi cõm as maõs fez hũa coua na area onde se meteo ate a cinta, sem mais se querer aleuantar dali.Os homẽs da companhia vendo dona Lianor, foraõse afastando de magoa & vergonha. Vẽdo ella a Andre Vaz o Piloto que viraua as costas pera se ir,chamou por elle,& lhe disse.

Bẽ vedes Piloto como estamos, & q̃ ja naõ podemos passar daqui, onde parece tem Deos ordenado q̃ eu & meus filhos acabemos por meus peccados, iuos muito embora fazei por vos saluar,& encomẽdanos a Deos:& se fordes à India & a Portugal em algũ tẽpo, dizei como nos deixastes a Manoel de Sousa & a mim com meus *filhos*. Andre Vaz enternecido de magoa daquelle piadoso espectaculo virou as costas,sem responder nada, mas todo banhado em lagrimas, & foi continuando seu caminho a pos os outros que yaõ ja diante. Manoel de Sousa cõ todos aquelles infortunos & magoas,não se esqueceo da necessidade da molher & dos tẽros mininos q̃ estauão chorãdo com fome,foise aos matos a buscar algũa cousa pera lhes har,& quãdo tornou cõ algũas fruitas brauas,achou ja hũ dos mininos morto,& dona Lianor como pasmada

com os olhos nelle, & com o outro no colo. Elle pondo os olhos fitos nella, & no minino morto, ficou assi vm pequeno espaço sem falar cousa algũa: passado elle fez hũa coua na area, & por sua mão o enterrou, lançandolhe a derradeira bençaõ.

Feito isto tornouse ao mato a buscar mais frutas pera a molher, & pera o outro minino, & quando tornou achou ambos falecidos, & cinco escrauas suas sobre os corpos com grandes gritos, & prantos, vendo Manoel de Sousa de Sepulueda aquella desauentura, apartou dali as escrauas, & assentouse perto da molher, com o rosto sobre hũa maõ, & os olhos nella: & assi esteue espaço de meya hora, sem chorar, nẽ dizer palaura. Passado aquelle termo, leuantouse, & começou a fazer hũa coua com ajuda das escrauas (sempre sem falar cousa algũa) & tomando a molher nos braços, chegando o seu rosto ao della vm pouco, a deitou na coua com o filho: & depois de a cobrir sem dizer cousa algũa às moças, se tornou a meter pello mato, aonde desapareceo, sem mais se saber delle, & sempre se presumio que os Tigres o comeraõ.

As escrauas tanto que se elle apartou, tomaraõ seu caminho cõ grande pressa ate encontrarem a outra companhia do Piloto: & destas passaraõ á India tres, q̃ contarão a morte de dona Lianor, & filhos, porque sò ellas a viraõ. Era isto no mes de Agosto, em que auia seis meses que auião partido. Os da companhia que hiaõ diãte com Pantalião de Sà, & da de Manoel de Sousa de Sepulueda, que seguirão o Piloto Andre Vaz, se forão metendo por esse sertão, por onde morrerão de fome, & com tantos trabalhos, que sò oito Portugueses escaparão, em que entrauão Pantaliaõ de Sà, Tristão de Sousa, Balthesar de Siqueira, Manoel de Crasto feitor da não, & o Piloto Andre Vaz, & quatorze escrauos, que derão com os Cafres mais domesticos, que lhes dauão algũa pouquidade, principalmente a Pantaliaõ de Sà que se fingio chocarreiro, & chegaua às portas dos Cafres balhando, & fazendo momos, & todos lhe dauaõ por isso algum milho. E andando espalhados pellas aldeas, sem esperança de poderẽ ir a India, quis Deos que fosse vm Pangayo (em que ya vm parente de Diogo de Mesquita, que estaua por capitaõ em Moçambique) ao cabo das correntes ao rio de Iuhambane a resgatar marfim: & dos Cafres que vinhaõ do sertaõ ao resgate, souberaõ como pella terra dẽtro andauaõ Portugueses perdidos: pello que o capitaõ do Pangayo, mandou algũas pessoas de recado com contas, & outras cousas, pera os ir resgatar se estiuessem catiuos.

Estes homẽs foraõ dar cõ elles, & foy

& foi o seu aluoroço tamanho, de verem homens conhecidos, & de saberem que tinhão nauio perto, que de prazer perderão a memoria de todos os trabalhos passados & asi se foraõ pera onde estaua o Pangayo, resgatando pellos caminhos todas as cousas de q̃ tinhaõ necesidade abastadamente. Chegando a Iuhambane foraõ muito festejados do capitaõ do Pangayo (que nos parece que era vm Ioaõ Salgado) que os agasalhou, vestio, & curou muito bem, dandolhes tudo o de que tinhão necesidade: daly os leuou a Moçambique, a onde chegarão a vinte, & cinco de Mayo de cincoenta, & tres.

O Capitão Diogo de Mesquita os foy buscar à praya, & leuou comsigo Pantalião de Sà, & Tristão de Sousa, & os mais repartio por casas de casados ricos, aonde lhes derão todo o necessario: & dona Luiza molher de Diogo de Mesquita curou muito bem os seus hospedes como se foraõ seus irmãos. E dandolhes Diogo de Mesquita todo o dinheiro que qui serão, se partirão pera a India. Depois correo o tempo de feiçaõ, que por morte de Diogo de Mesquita veyo Pantaliaõ de Sà a casar com sua molher, & asi esteue duas vezes por capitao de Moçambique.

Fim do Nono Liuro.

LIVRO

LIVRO DECIMO DA SEXTA DECADA DA HISTORIA DA INDIA.

CAPITVLO I.

De como o Turco mãdou hũa armada de vinte & cinco Galès, de que era general Pirbec pera Baçorà: & do que aconteceo a algũas Galès com os noßos nauios naquelle estreito.

TANTO que o Turco soube que a armada Portuguesa, em que dom Antaõ de Noronha foi (como dissemos no capitulo quarto do nono liuro) entrou naquelle estreito de Baçorà, pera fauorecer os Arabios, & Gizares: & que sem duuida lhe tomara aquella cidade senaõ fora o ardil de que o Baxà vsou, (receandose que viesse a perder aquella fortaleza, & que os Portugueses metessem pé nella, o que seria em descredito, & detrimento de seu Estado, & sobre tudo ficaria perdendo as esperanças de se fazer senhor de todo aquelle estreito Persico, porque lhe ficarião fechando aquella garganta do rio Eufrates, por onde suas armadas forçado auiaõ de sahir pera fora.) Determinou de prouer nisso, & segurar aquella fortaleza, & mandou com muita pressa negociar vinte & cinco Galès das que estauaõ em Suez, & elegeo pera capitaõ, & general desta jornada Pirbec vm grande cossairo, homem muito determinado: & lhe deu por regimento, que fizesse em Alexandria, & outros portos mil & duzentos homens, & que se metesse nas Galès, & se fosse a Baçorà, aonde acharia regimento do que auia de fazer: & que pór nenhum caso tomasse Mascate, nem Ormuz, nem tocasse em cousa nenhũa dos Portugueses, & que trabalhasse muito por passar a Baçorà, sem ser visto delles.

Despedido Pirbec se passou a Suez, & gastou todo este inuerno passado em reformar as Galès, & em as aparelhar. O Turco tanto q̃ o despidio, mandou hũa instruçaõ ao Baxá de Baçorà, em que lhe mandaua que tiuesse prestes quinze mil homẽs, & muitas terradas, & outras embarcaçoens: & que como Pirbec chegasse com as Galès, fosse pòr cerco à fortaleza de Ormuz: & naõ se aleuãtasse della

 sem

me, que està perto de Ormuz. El-rey & Gualiz se recolherão pera a fortaleza com suas molheres, & riquezas, & dom Aluaro de Noronha capitão della se recolheo dẽtro com todos os Portugueses, & assi começou a fortificar o milhor q̃ pode. E fazendo alardo de toda a gente, achou perto de nouecẽtos homẽs, porque estauão mais de trezentos da não Caranja do reino de que era capitaõ Ayres Moniz, que foi tomar Ormuz por não ser tempo pera passar à India, como temos dito atras no capitolo decimo sexto do nono liuro. Antre toda esta gente tinha dom Aluaro de Noronha na fortaleza mais de mil espingardas, & muitas moniçoẽs & armas.

CAPITVLO II.

De como Pirbec passou pera Mascate: & como o feitor de Calayate partio com recado pera Goa: & de como os Turcos desembarcarão em Mascate, & do cerco que poserão à fortaleza: & de como os de dentro se lhe entregarão a partido.

TANTO que o filho de Pirbec perdeo Simaõ da Costa de vista, tornou a voltar; & quando amanheceo achouse à vista da outra costa de Arabia, auante de Mascate: pelo que lhe foi forçado tornar em busca do pay, como fez. E quis a desauentura que tanto auante como o lugar de Alfaçaõ, encontrasse a terrada em q̃ vinhão as molheres de Ioão de Lixboa, & as outras: & tomandoas comsigo, a Bertolameu Diaz, & a Apolinario Mendez mandou meter a banco da sua Galè: & com esta preza chegou a Mascate, a onde ja achou seu pay: porque Pirbec como vinha muito atras cõ a armada toda, quãdo entrou o estreito não achou nouas das Galès em que tinha mãdado o filho, nem sabia o que lhe tinha acontecido com as nossas Fustas, & parecendolhe que o acharia em Mascate foi de lõgo da costa pera o buscar: & passando por Calayate onde estaua hũ Esteuaõ Gomez por feitor, tanto q̃ vio passar as Galès, como era muito determinado, & valente homẽ, se meteo em hũ Tarrãquim muito pequeno, & deu à vela perà ir auisar ao Visorrey, & de sua jornada adiante daremos rezaõ.

Pirbec tanto que achou o filho aluoroçado com a preza, entrou pella barra de Mascate dentro, & sem embargo de saber como os Portugueses estauaõ fortificados, desembarcou em terra sem achar resistencia, & saqueou a pouoaçaõ que estaua despejada, a onde ainda achou muitas fazendas que se

naõ poderaõ recolher. E desejoso de leuar os Portugueses ao Turco de presente, tratou de os cercar, & auer às maõs, pera o que mandou desembarcar algũas peças de artelharia: & querendoas passar acima, naõ poderaõ leuar mais que hũ caõ, por ser o caminho taõ ingreme, que com muito trabalho sobiaõ por elle os homens. Sobida esta peça acima, se pos elle com todos os Turcos em cima de hũ tezo que ficaua padrasto ao forte, & ali se fortificou & plantou seus bestiaens, & se cercou de velos & tranqueiras muito fortes. Dali começou a dar sua bataria, & a cometter os nossos por muitos assaltos, & como o forte ficaua muito descuberto às suas estancias, metiaõlhes dentro todos os pilouros com que lhe feriaõ muitos: mas tambem os nossos os escandalizauaõ muy bẽ, Durou isto dezoito dias continuos, em que os Portugueses se defenderaõ com muito valor: mas como naõ estauaõ muito prouidos, nem cuidaraõ que os Turcos se detiuessem ali tanto tẽpo, começoulhes a faltar a agoa, & mantimentos, & esses poucos que auia, se yão repartindo com grande prouisaõ, porque lhes abrangesse mais alguns dias. O Pirbec vendo os Portugueses tão determinados, desenganado de os entrar por força, & que o tempo se lhe ya gastando, determinou de os apalpar com os partidos q̃ quisessem: & assi lhes mandou bradar por hũ Ioão da Barca Portuguez arrenegado que trazia cõsigo. E vindo a fala com os de dentro lhes disse, que Pirbec mandaua dizer ao capitão, que se lhe desse lincença mãdaria falar com elle hũ homem sobre cousas q̃ importauão muito. O Ioão de Lixboa tomando parecer com todos sobre o que faria, assentouse que se ouuisse, & dandolho recado foi o mesmo Ioão da Barca, & disse ao capitão, que o Baxà lhe pedia q̃ não quisesse ir por diante cõm sua teima, que bem sabia as necessidades em que estauão, que se entregassem a elle, que lhes daria as vidas a todos, & embarcaçoens pera se passarem à India. Com isto lhe disse mais o arrenegado Ioão da Barca muitas cousas das grandezas & liberalidades de Pirbec, affirmandolhe que lhe auia de comprir o que lhe pormetia: & que se não quisesse aceitar seus partidos que soubese em certo, que se não auia de aleuantar de sobre aquelle forte sem o entrar, & que não auia de dar a vida a hũ só.

Depois do capitão o ouuir o mãdou deter, & pòs em conselho aquelle negocio, apontando as difficuldades que auia, & a falta de tudo. E debatido antre todos, assentarão que fosse o capitão Ioão de Lixboa, com hũ padre da Cõpanhia que ali estaua a se verem com Pirbec, & a concluir com elle

os

os partidos, & que o que elles cõcluissem, elles o auiaõ por feito. Com isto se foraõ ambos em companhia do arrenegado Ioão da Barca ao Baxà, q̃ os recebeo muy bem E assentados todos, mostrandolhes o Baxà grande beneuolencia, lhes disse: que elle não queria naquelle negocio mayor honra, q̃ saber o Turco tomar elle hũa fortaleza aos Portugueses: que ás pessoas de todos os que dentro estauaõ, lhes seguraua as vidas, & liberdades pera que se podessem ir pera onde quisessem. Nisto se esprayou tanto que aceitou Ioão de Lixboa os partidos, & o Baxà lhe passou hũ largo saluo conduto em nome do Turco, com q̃ Ioão de Lixboa mandou dizer a todos os que estauão no forte que se fossom logo pera elle como fizeraõ. E como o Baxà os teue comsigo, quebrandolhes a palaura (como todos os Turcos fazem) os meteo a todos a banco nas Galèes: & mãdou embarcar a artelharia do forte, & toda a fazenda que dentro tinhaõ recolhida, que era muita. Feito isto se embarcou, deixando o forte vazio.

As pessoas principaes que ali foraõ catiuos com Ioão de Lixboa, foraõ Andre & Diogo Feyo, ambos irmãos naturaes da ilha da Madeira, que depois forão casados & cidadaõs de Goa. Bastiaõ Criado d'Abreu, que depois foi capitaõ de Tarapor, & Maym, Manoel Castelaõ, Antonio Lopez de Oliueira, Diogo Luis, Manoel Diaz, Antonio Pinto, & outros casados, & caualeiros nobres & honrados.

CAPITVLO III.

De como a armada dos Turcos chegou a Ormuz; & do cerco que poserão â fortaleza & do que aconteceo em todo o discurso delle.

PARTIDO o Baxa Pirbec de Mascate, em poucos dias foi ter a Ormuz, & apareceo a armada hũ dia de grande serração, & foi demandar da outra banda de Chaurú, a onde pôs logo toda a gente em terra. O capitaõ dom Aluaro de Noronha, posto que andaua doente de quartans, sayo fora da fortaleza com seiscentos homens, deixando os mais em guarda della, & posto em muito boa ordem foi esperar os Turcos no campo, & chegou a te a cruz de fora da cidade, donde mãdou espiar os imigos, & soube estarem todos postos em terra. E tomando parecer sobre o que faria, assentaraõ que se recolhessem pera a fortaleza, a te verem o que determinauão os imigos, como logo fizerão. Dom Aluaro de Noronha todo aquelle dia

dia & noite passou cõ grãdes vigias sobre os Turcos, & proueo nas naos que estauaõ no porto, q̃ eraõ coréta, por q̃ lhas naõ tomassẽ: & cõ muita breuidade as mãdou despejar, & atraçar á fortaleza debaixo do baluarte as mais dellas dessemmasteadas, & a nao Caranja do reino q̃ era muito grãde mãdou q̃ á chegassem tudo o q̃ podessem, como os officiaes fizeraõ, lançãdo lhe por baixo do leme grossos viradores, & amarrados á fortaleza, porq̃ a naõ podessẽ leuar, & dẽtro nella mãdou Ayres Moniz Barreto (q̃ era seu capitaõ) meter o seu Mestre (q̃ era o Rachachona) affamado em seu officio, & com elle todos os Grumetes, & o Cõdestabre com os bombardeiros, pera terem a artelharia sempre preparada.

Dõ Aluaro de Noronha depois de prouer nas naos, o fez tambẽ na defensaõ da fortaleza, por esta maneira. No baluarte santo Andre pós por capitaõ dõ Frãcisco d'Almeida, filho de dõ Pedro d'Almeida d'Euora, & lhe deu duzentos & coréta homẽs. No baluarte Sãctiago, q̃ cae sobre o jogo da bola, pós Gõçalo Guedes de Reboredo, caualeiro muito esforçado cõ cẽto & trinta soldados. O baluarte da varanda tomou o capitaõ pera si cõ cẽ homens de sua obrigaçaõ. E no muro q̃ corre deste baluarte pera o de santo Andre, pós Ayres Moniz Barreto cõ cincoenta homẽs. E no outro pano q̃ corre pera o de Sanctiago, pós Manoel de Sousa d'alcunha, o fino macho, irmaõ de Fernaõ de Sousa de Castello brãco cõ trinta homens. Da banda do mar pós Antonio Correa, caualeiro hõrado, casado, rico (q̃ casou sua filha com dom Antonio de Noronha, q̃ depois foi capitaõ de Cochim, em quẽ muitas vezes auemos de falar) & lhe deu sessenta homens. No baluarte do meyo estaua o Alcaide mór, q̃ era vm Ioaõ homẽ da obrigaçaõ do Cõde de Vimioso, cõ coréta homẽs. No meyo da torre da menagẽ sobre os almazẽs, estaua Elrey cõ sua molher & filhos, & o Guazil & Miraberús, justiça mór do reino cõ suas familias. A outra soldadesca q̃ naõ coube nas estancias ficou de fora com alguns sobre roldas, q̃ o capitaõ ordenou pera acodirẽ a onde fosse necessario. O Pirbec dormio aq̃lla noite em terra, & ao outro dia mandou desembarcar a artelharia cõ q̃ determinaua bater a fortaleza: & aquella foi marchando ate se pór á vista della: assentãdo o exercito naquella parte a onde esteue a alfãdega velha, & se começou logo a fortificar cõ muita madeira q̃ acharaõ na cidade, pedra, & terra, q̃ tudo acharaõ á maõ. Ao outro dia plantaraõ seus bestiaẽs & trincheiras na forma seguinte.

Na ponta da alfãdega velha poseraõ vm bestiaõ cõ trespeças grossas, de corenta arrates de pilouro de ferro coado. Desta estan-

cia corria hũa tranqueira forte, atrauessando o terreiro da fortaleza:& defrõte das casas do capitaõ fizeraõ outro bestiaõ, em q̃ poseraõ outras cinco peças grossas,hũas de pilouro de ferro,outros de pedra. D'aqui foi corrẽdo a trãqueira a te a frontaria da fortaleza,em q̃ fizeraõ vm angulo mũy forte, por causa da bataria, & d'ali foi correndo a tranqueira a te o mar, cõ tres bestiaens mais, com cinco peças grossas cada vm, ficando a frontaria da fortaleza cercada de mar a mar: & em cima dos terrados das casas d'Elrey, se poseraõ duas peças grossas, por q̃ se descobria d'ahi a fortaleza toda mũy bẽ. Plãtadas estas estãcias na forma q̃ dissemos,começaraõ os Turcos a bater a fortaleza de todas as partes,cõ muita furia & braueza, & cõ a mesma lhe respõderaõ della:& como os muros eraõ de gueche, os pilouros de pedra das peças grossas, ficauaõ metidos no muro, & encaixados de maneira (meyos dẽtro,& meyos fora) que ainda que os poseraõ de industria, naõ se fizera a mór cõpasso, & ali ficauaõ,a onde a te oje estaõ.

O capitaõ desejou de auisar o Visorrey,& mãdou negociar hũa Fusta q̃ estaua varada ao pé da fortaleza,& despidio nella Pero Fernãdez de Carualho,quẽ á noite dos coatro dias do cerco se afastou da fortaleza, & se foi a remo, a te se pór da outra bãda do Magostaõ: & d'ali foi corrẽdo a costa a te o cabo de Iasques,dõde tomou o caminhõ ordinario.E porque esta Fusta poderia correr algũ perigo,d'ahi a outros dous dias despidio outra, em q̃ mãdou vm morador de Ormuz chamado Cosmo Aluarez, q̃ tomou a mesma derrota. Os Turcos foraõ cõtinuãdo sua bataria,sẽ fazerẽ dano algũ á fortaleza, recebẽdo elles della muitos: porque o Cõdestabre, q̃ era natural de Nauarra era taõ grãde official,q̃ muitas vezes lhe metia os pilouros pellas bocas das suas bõbardas, cõ q̃ lhas fazia arrebẽtar, & muitas lhes mataraõ muita gẽte,& lhes desfez os bestiaens, q̃ elles logo reformaraõ,mas cõ muito trabalho.Os soldados Portugueses q̃ na India saõ muito soltos & afoutos,enfadados de estarẽ encurralados, bradauaõ publicamẽte por batalha,requerẽdo ao capitaõ q̃ lhes mãdasse abrir as portas,q̃ elles queriaõ ir ganhar as estancias dos imigos, & tomarlhes toda sua artelharia.O capitaõ os moderou cõ muita brandura, affirmandolhes q̃ como fosse tempo o faria, mas q̃ por entaõ naõ lhes conuinha,porq̃ naõ tinha informaçaõ algũa da copia dos imigos: porq̃ se auiaõ de julgar pello numero das Galés,o menos auiaõ de ser,mais de tres mil homẽs, q̃ se quietassem, por que trataua de ver se podia auer algũa espia ás maõs,& q̃ como se certificasse da verdade, elle lhes faria a todos

a von-

a võtade. Disto se naõ satisfizeraõ os soldados, & andauaõ quasi como amotinados, & ainda os azedauaõ mais os Turcos, por q̃ tanto q̃ se acabaua a bataria, de noite lhe diziaõ do arrayal muitas cousas q̃ lhes soauaõ mal, chamãdolhes cocorins, q̃ quer dizer galinhas, & q̃ naõ prestauaõ pera cousa algũa, q̃ estauaõ em expoeirados, cõ outras cousas a este som: mas os soldados se desempulhauaõ, dizendolhes, q̃ falauaõ elles, por que o seu capitaõ lhes naõ daua licença pera os irem lá buscar, por que se lha a elles deraõ ouueraõ de achar lioens & naõ galinhas: mas que tempo viria em que lho mostrariaõ. Cõ isto, & por esta causa murmurauaõ do capitaõ publicamẽte, mas dom Aluaro de Noronha: como aq̃lla fortaleza era a mais importãte de todas as da India, por q̃ com ella tinhaõ os Reys de Portugal posto vm grande freyo á insolencia do Turco, queriase segurar, por q̃ naõ tinha certeza do q̃ ya no exercito. E como andaua de coartans, intristeciaõno aquellas cousas, & malenconizauaõno mais.

Gõçalo Guedes de Reboredo capitaõ do baluarte Sanctiago, vẽdo quãto o capitaõ desejaua auer ás maõs hũa espia, se lhe offereceo pera lha ir tomar, & elle lhe aceitou o offerecimento, & mandou fazer prestes pera de noite com cẽ homens. Pera esta saida se lhe offereceraõ todos os fidalgos & caualeiros hõrados que na fortaleza auia, a q̃ o capitaõ naõ quis dar licença. Prestes todos no coarto da modorra, estãdo ja o postigo da fortaleza aberto pera sairem pera fora: ou que receasse dom Aluaro de Noronha algum desastre, ou q̃ sospeitasse q̃ eraõ sintidos, tornou a mandar recolher Gonçalo Guedez, do que todos os que com elle yaõ ficaraõ muito tristes.

A bataria se foi continuando, mas vẽdo Pirbec o pouco dano q̃ fazia a fortaleza, determinou de se leuantar, & primeiro que o fizesse virou a artelharia pera as naos, & todo vm dia as bateo, descarregãdo nellas aquella tempestade & trouoada de pilouros, de que os mais embaçaraõ na nao do reino, que lhes ficaua mais em bateria, mas della tambem o visitaraõ com hũa fermosa salua, com que lhe mataraõ alguns, trabalhando o seu Mestre com todos os marinheiros muito bem, por que com muita presteza acodiraõ a tapar alguns rombos que lhe fizeraõ.

CAPITVLO IIII.

De como os Turcos aleuantaraõ o cerco: & dos recados q̃ passaraõ antre Pirbec & o capitaõ: & de como os imigos xaquearaõ a ilha de Queixome.

AO outro dia depois que isto passou, mãdou Pirbec embarçar a artelharia, & aquella noite q̃ se auia de recolher chegou á fala cõ os da fortaleza vm Ioaõ Balieiro bõbardeiro de Mascate q̃ tambẽ foi catiuo, & disse q̃ dissessem ao capitaõ, q̃ bẽ podia mandar resgatar toda a gente de Mascate, q̃ ali estaua catiua, por q̃ Pirbec lhe queria fazer esse seruiço, dizendolhe a voltas disto muitos louuores do Baxá, engrãdecẽdoo muito cõ palauras, q̃ lhe faziaõ dizer. O capitaõ entaõ soube o sucesso de Mascate, porq̃ ate entaõ naõ tiuera nouas algũas, do q̃ ficou muito triste. E por q̃ naõ sabia o q̃ era passado naquelle negocio, nem o modo de como catiuaraõ os de Mascate, naõ quis q̃ se respõdesse cousa algũa ao Balieiro. Vẽdo o Baxá q̃ lhe naõ falauaõ a proposito, mãdou saluar a fortaleza pera se embarcar, & della lhe respõderaõ com outra tamanha q̃ espantou aos imigos, por q̃ durou mais de duas horas sem cessar: por q̃ nunca os Turcos cuidaraõ q̃ dentro naquella fortaleza auia tanto cabedal: & logo se começaraõ a embarcar, auendo vinte dias que tinhaõ cercados os nossos, & ao recolher se meteraõ pella cidade a roubar com tamanha desordem, que quaesquer trezentos homens que nelles deraõ os desbarataraõ de todo.

Depois dos Turcos destruirem & arrazarem a cidade se embarcaraõ, & se afastaraõ de largo. D'ali despidio o Pirbec hũa bateira de hũa Galé que chegou perto da fortaleza, & capeou com hũa bandeira branca, & chegados á fala com os do baluarte de sobre o jogo da bola, disseraõ della, que traziaõ vm recado do Baxá pera o capitaõ: elle lhe mandou abrir, & desembarcou vm Comitre Italiano, & com elle Bertolameu Rodriguez de Moraes, & Apolinario Mendez, & a molher de Ioaõ de Lixboa, & o soldado, & o bombardeiro da Fusta de Simaõ da Costa (como dissemos que ficaraõ depẽdurados nos remos da Galé do filho de Pirbec) & leuados todos ao capitaõ lhe disse o Comitre, que o Baxá lhe fazia seruiço d'aquelles homens & molher, & de vm rico arco & coldre que leuaua *na maõ*: & que se quisesse resgatar toda a gente de Mascate, que elle esperaria por isso. O capitaõ depois que ouuio o Comitre o mãdou meter no tronco, cõ todas as pessoas q̃ cõ elle vinhaõ, a te os marinheiros da barquinha, & ali os teue dous dias: ao terceiro os mandou leuar diãte de si, & os vestio de escarlata a todos, & disse ao Comitre, que tornasse a leuar a molher de Ioaõ de Lixboa, & Bertolameu Rodriguez de Moraes, & Apolinario Mẽdez, & que dissesse ao Baxá, que elle naõ resgataua homens Portugueses

gueses taõ fracos, que afsi se entregaraõ sem primeiro serem espedaçados, & que aquella molher a tornassem a entregar a seu marido, porque a te nella queria executar a culpa delle. E que o soldado & bõbardeiro da Fusta de Simaõ da Costa tomaua, por que naõ tinhaõ culpa, por cujo resgate lhe mandaua aquellas peças, dãdolhe logo vm fermoso bacio & jarro de prata dourados de bestiaés, & cõ isso tambem vm rico arcabuz, & hũa fermosa espada & rodela, & q̃ dissesse ao Baxá que aquelles eraõ os presentes com que os capitaés d'Elrey de Portugal agasalhauaõ os vassalos do Turco. Com isto os mandou embarcar, sem lhe dar cousa algũa dos prantos & lagrimas d'aquella pobre molher, & dos dous velhos.

Chegados á Galé, & dado o recado ao Baxá, mandou tanto que foi noite lançar na ilha pello mesmo Comitre, a molher de Ioaõ de Lixboa, & os dous velhos: & leuãdosse prepassou por hũa nao de vm Portuguez que ficou da outra banda despejada, & dandolhe toa a leuou comsigo, & se passou á ilha de Queixome: por que foi auisado que todo o recheyo da cidade de Ormuz estaua nella. E desembarcando sem resistencia algũa, a entrou & saqueou: & encheo ás Galés de riquezas, por que auia nella mais de trinta mercadores, de corenta, trinta, & vinte mil cruzados, em que entraua vm Iudeu Espanhol, chamado Salamaõ, que tinha de seu oitenta mil cruzados em ouro, perolas, pedraria, & outras fazendas, que tudo lhe tomaraõ, & o catiuaraõ com sua molher & familia. E da gente q̃ estaua na ilha, que eraõ perto de vinte mil pessoas, catiuaraõ os Turcos as que quiseraõ, fazendo grandes cruezas & desumanidades.

Está esta ilha de Queixome afastada da de Ormuz pera a costa de Arabia duas legoas, será de trinta de comprido, & de duas, & em partes de tres de largo: começa em vm lugar chamado Laphta, & acaba em outro que se chama Cirimiaõ, que he a ponta mais de dentro. Os Turcos andaraõ nella muitos dias, por que a correraõ toda, & depois de fartos & cheyos se embarcaraõ, & se foraõ pera Baçorá. A molher de Ioaõ de Lixboa, & os dous velhos foraõ ter á fortaleza. O capitaõ tinha mandado alguns terranquins ligeiros a vigiar os Turcos, & trazendolhe nouas que ja eraõ recolhidos pera Baçorá, se foi Elrey, & o Guazil pera a cidade, que acharaõ destroida & assolada, & logo começou a correr á gente que estaua da outra banda, & se tornou a pouoar & reformar.

CAPITVLO V.

Do recado que chegou a Goa das Galês: & de como dom Diogo de Noronha o Corcôs, & dõ Antonio de Noronha partirão pera Ormuz em duas Fustas: & de como o Visorrey dom Afonso de Noronha se preparou pera ir em pessoa a socorro: & da fala que fez na camara de Goa, pedindolhes ajuda & emprestimo.

ESTEVAM Gomez feitor de Calayate, que atras deixamos partido pera Goa em o Tarranquim, foi atrauessando aquelle grande golfo a te auer vista da terra de Baçaim: & entrando dentro deu recado á cidade: & depois de tomar agoa & mantimentos partio pera Goa. Causou em Baçaim grã de aluoroço a noua dos Turcos, & se começaraõ a fazer algũas pessoas prestes pera irem de socorro a Ormuz, & primeiro que todos foi Antonio de Sá o Rume (vm fidalgo em que muitas vezes temos falado nestas nossas decadas) este se embarcou em vm Catur ligeiro com vinte soldados, & ao outro dia se fez á vela, ferrolhando no mar todos os marinheiros em cadeas que logo pera isso leuou em segredo: por que determinaua de passar por antre as Gales dos Rumes, & naõ queria que cõ o medo se lançassem ao mar. E tãta pressa se deu no caminho q̃ em vinte dias foi tomar Ormuz, andando ainda os Turcos na ilha de Queixome, & o capitaõ o recebeo com muitas honras. Esteuaõ Gomez chegou a Goa por fim d'Agosto, cousa que foi espantosa aos homens, em hũa taõ pequena embarcaçaõ atrauessar em tẽpo taõ forte vm taõ grande & perigoso golfaõ.

Chegado este homem a Goa se foi ver com o Visorrey, & lhe deu as nouas da armada dos Turcos, & de quantas Galés eraõ, por que as contou elle muito deuagar. O Visorrey posto que lhe causou aquillo algũa alteraçaõ, todauia logo determinou de acodir aquelle negocio em pessoa: & mandou chamar os fidalgos & capitaens do conselho a quem deu conta do q̃ passaua, & lhes declarou que sua tençaõ era embarcarse logo, pedindolhes que se fizessem prestes pera o acompanharem. Todos lhe louuaraõ muito, & se lhes offereceraõ com muito gosto.

Saydos d'ali, logo dom Diogo de Noronha o Corcós, & seu primo dom Antonio de Noronha irmaõ de dom Aluaro de Noronha capitaõ de Ormuz, foraõ tomar cada vm seu nauio de remo, & ajun-

& ajuntando parentes & amigos, embarcandose cada vm com cincoenta soldados,& ao outro dia se fizeraõ á vela pera Ormuz, & foraõ seguindo seu caminho em q̃ os deixaremos a te tornar a elles.

As nouas se espalharaõ logo pella cidade,aque acodiraõ todos, velhos & moços a se offerecerem ao Visorrey, sendo dos primeiros os cidadaõs,que sempre nas semelhantes necessidades seruiraõ Elrey com as fazendas & pessoas. O Visorrey se foi á ribeira das armadas,& com muita pressa mandou preparar os Galeoens, Carauelas, Galés,& Fustas: & como na ribeira auia ainda mais de quinhentos homens do mar,repartindosse por todas as embarcaçoens, as foraõ preparando sem confusaõ, nem estoruo de vns & outros, pella boa ordem q̃ naquelle negocio ouue.

A primeira cousa que o Visorrey fez,foi despidir dous nauios ligeiros, vm pera ir pellas fortalezas do Norte, com cartas ás cidades,& a pessoas particulares,em q̃ lhes apresentaua a necessidade presente,pedindolhes ajuda de gente & nauios. O outro nauio, de q̃ era capitaõ Fernaõ Farto, bom caualeiro, & grande homem do mar, pera ir a Ormuz com cartas pera o capitaõ, em que lhe affirmaua ficar no mar pera o ir socorrer, & que a pos este chegaria. O Visorrey ficou dando pressa ás cousas, mandando ajuntar mantimentos, & ordenar moniçoẽs, & todas as mais cousas necessarias pera a jornada. E por que o Estado estaua falto de dinheiro se quis valer da cidade,como sempre os Gouernadores & Visorreys fizeraõ: & estãdo os Vereadores em camara se foi a ella,acompanhado dos capitaens & fidalgos velhos, & assentado em seu lugar lhes fez esta fala.

A natureza vniuersal mãy de todas as cousas tem posto os homens em tanta obrigaçaõ,que por ella,& pella conseruar, muitas vezes se offereceraõ a grandes perigos,& acabaraõ cousas que quasi pareciaõ impossiueis pera se poderem cometer. E ainda por esta rezaõ chamamos geralmente á terra onde nacemos nossa natureza,por que parece q̃ ali nos obrigou a ser mais inclinados,com particular affeiçaõ: & da criaçaõ que nella recebemos, vem muitas vezes alcançarmos saude em nossas infirmidades, por proprio beneficio da natureza:mas eu verdadeiramente tenho por muito certo, ser a propria natureza dos Portugueses,mostrarem sua opiniaõ, & lealdade no seruiço do seu Rey & Senhor: como muitas vezes se vio por experiencia dos mũy grandes feitos que nos reinos de Portugal, & nas partes de Africa, & nestas da India, cõ muito valor & esforço fizeraõ, & acabaraõ, auendo muitas & mũy asinaladas vitorias

com muito menos gente, & desigual poder dos imigos. E por isso praticando os Castelhanos no dano que receberaõ na batalha real, com grande espãto, pella desigualdade dos poderes & gente: disse Elrey de Castella que naõ se espãtassem, que impossiuel era desbaratarse vm pay de dez mil filhos: que tal era Elrey de Portugal dos Portuguesses, & elles do seu Rey. E que Elrey meu senhor mais propriamẽte tenha este nome de pay de seus vassalos, claro parece pellas muitas honras, & grandes merces que continuamente delle recebemos, & pello amor, & boa võtade com que nos trata. E por esta rezaõ, pella confiança que sey que elle tem de vós, & eu em seu nome sempre depois q̃ a esta terra vim, tenho por mũy certo que todos estaes alegres, & vfanos, de em nosso tempo socederem cousas, em q̃ fazendo grandes & assinalados seruiços a Deos, & a S. A. possais mostrar o amor, & lealdade, a q̃ vossa natureza vos inclina, & traz obrigados: & que na India sejaõ feitos muitos seruiços de grande qualidade & merecimento, nenhum se pode igualar a este, pella qualidade do negocio, & da parte, em que espero em nosso Senhor se faça. Por que Diu, & outras fortalezas podemse chamar membros particulares da India: mas Ormuz (a que he necessario socorrer, por estar em perigo, segundo tenho sabido, & com armada de Turcos sobre elle) he corpo de que todos os membros recebem sustancia, & se sostem: por que alem da renda que S. A. nelle tem, a mór parte da desta cidade della lhe vem: nẽ a India se podera sustentar sem a contratação de Ormuz.

Donde se infere que o Estado da India todo pende da defensaõ & segurança d'aquella fortaleza: & por os Turcos terem sabido por experiencia, naõ poderem por outra parte fazer dano na India (pello muito que receberaõ quando a ella vieraõ) determinaõ por todas suas forças na tomada, & destruiçaõ de Ormuz, a que com grande presteza, & muito poder he necessario acodir, & socorrer. E pois esta cidade & os moradores della taõ bem tem seruido, & mostrado sua lealdade, em todos os perigos & necessidades passadas: nesta q̃ he mũy differente, & de muito mayor qualidade & obrigaçaõ: naõ se espera que o façaõ menos, nem com menos vontade, & mais tendome por vosso capitaõ, q̃ taõ obrigado sou, assi por mim, como pellos de que descendo, a morrer pello seruiço de meu Rey & senhor: & principalmente pello de S. A. de quem tantas honras & merces tenho recebido: o que assi mesmo farey por seus vassalos, & particularmente pellos desta cidade, pella vontade & amor q̃ delles tenho conhecido.

Pello

Pello que alem de vos notificar as nouas que tenho (que he como digo estarem os Turcos sobre Ormuz com grossa armada, & os perigos que disso podem recrecer) vos peço que pera seu socorro me queiraes ajudar com emprestar a S. A. cincoenta mil pardaos pera me fazer prestes, & os repartais antre todos de maneira que se possaõ auer sem escandalo: & cada vm folgue de emprestar aquilo que boamente lhe couber a sua parte, pois he pera tanto seruiço de Deos, & de sua Alteza, & pera segurança desta terra, & de vossas molheres & filhos: pera o que espero que vos naõ falte o fauor & ajuda de nosso Senhor em que todos crémos & deuemos confiar, que nos dará vitoria pera gloria & louuor de seu santo nome. E o dinheiro vos será tornado por Diogo Soarez cõtratador das terras firmes, que disso fará obrigaçaõ, & nos quarteis deste anno de seu arrendamento, que hora entra, volos irá pagando, & eu darei pera isso as prouisoens que vos forem necessarias, pera que com effeito sejaes pagos. Alem disso o sabera S. A. por minhas cartas, pera que com honras & merces vos satisfaça, & eu em seu nome ficarei na mesma obrigaçaõ pera sempre.

Acabada a fala aleuantouse o Vereador mais velho, & em nome de todos lhe respondeo: que bem viaõ quaõ necessario era acodirse áquella necessidade, porque a fortaleza de Ormuz era a chaue de toda a India, & cabeça d'aquelle comercio da Persia, & Arabia, titulo de que os Reys de Portugal tanto se jactauaõ, que toda a cidade em geral, & cada vm dos seus cidadaõs por si estauaõ muito prestes pera seruirem o seu Rey com suas pessoas, fazendas, nauios, Fustas, dinheiro, & com tudo o mais que podessem: por que posto que em todas as necessidades passadas sempre asi o fizeraõ, que na presente, que era sobre todas, & mais em negocio de Turcos, imigos do nome Christaõ, naõ auia quem se podesse escusar, antes agora cõ dobradas forças, & desejos se offereciaõ com tudo o que a fortuna lhes deu, & que estauaõ pezarosos de naõ ser a posse conforme aos desejos que todos tinhaõ. O Visorrey lhe deu os agardecimẽtos, asi da parte d'Elrey, como da sua. Os Vereadores começaraõ logo a tirar pello pouo, & naõ sem algũa desordem, & ajuntaraõ vinte mil pardaos, que leuaraõ ao Visorrey, com que se começou a negociar & lançar a armada ao mar.

(∴)

CAPI-

CAPITVLO VII.

Da armada que este anno de cincoenta & dous partio do reino, de que era capitaõ môr Fernaõ Soarez d'Albergaria: & de como o Visorrey dom Afonso de Noronha se embarcou pera Ormuz, & das nouas que no caminho teue das Galês serem recolhidas: & de como despidio dõ Antaõ de Noronha cõ hũa grossa armada pera aquella fortaleza: & de como mandou Francisco Barreto com poderes de Gouernador a Cochim, a fazer a carga das naos do reino.

ANDANDO o Visorrey dando pressa a sua embarcaçaõ, sendo oito de Setẽbro, chegaraõ á barra de Goa tres naos, de seis que este Abril passado de cincoẽta & dous tinhaõ partido do reino, de que era capitaõ môr Fernaõ Soarez d'Albergaria, que vinha na nao saõ Boauentura. Os outros capitaens que com elle chegaraõ, foraõ, Francisco da Cunha, na nao saõ Pedro. Bras da Sylua de Sanctarem em saõ Felipe. As tres naos que faltauaõ, eraõ a Barrileira, de que era capitaõ dõ Iorge de Meneses Baroche: & Sanctiago em q̃ vinha Antonio Diaz de Figueiredo, que ambos ficaraõ inuernando em Moçambique. Da outra nao, que era o Zambuco, vinha por capitaõ Antonio Moniz Barreto, despachado com a fortaleza de Baçaim, & vindo demandar a costa da India, foi varar no rio de Seitapór, trinta legoas de Goa, & a gẽte toda se saluou em terra, com a mór parte da fazenda. Estas naos trouxeraõ nouas, como o Principe dom Ioaõ ficaua casado com a Princesa dona Ioana filha do Emperador Carlos Quinto, que era sua prima com irmã, sendo elle de idade de desasseis annos. Estas nouas festejou o Visorrey muito.

Com a chegada destas naos se começou o Visorrey a embarcar, dando despacho a muitos negocios, por que ya arriscado a naõ poder tornar se naõ em Março. E por que lhe tinhaõ chegado nouas da morte de dom Ioaõ Anriquez capitaõ de Ceilaõ, despachou pera aquella fortaleza dom Duarte Deça, & assi o fez tambẽ ás naos de Malaca, em que mandou o Licenciado Francisco Aluarez pera ir tomar residencia a dom Pedro da Sylua da Gama, & pera fazer outras cousas q̃ conuinhaõ ao seruiço d'Elrey.

Nestas naos se embarcou o padre Mestre Francisco da cõpanhia de IESV, que ya pera passar á prouincia

uincia de China, a cujo Rey leuaua vm rico presente que Elrey de Portugal lhe mandaua, pera por meyo delle ver-se se podia dilatar naquella grande regiaõ a fé de Christo, & aquelle anno lhe tinhaõ vindo brêues que o Summo Pontifice lhe mandaua de Nuncio Apostolico da India.

Despachadas estas cousas se embarcou o Visorrey no fim de Outubro, & deu á vela com hũa armada de mais de oitenta nauios, em que auia mais de trinta grossos. Os fidalgos & capitaens que nesta jornada o acõpanharaõ saõ os seguintes., Dom Fernando de Meneses filho do Visorrey, dom Antaõ de Noronha seu sobrinho, dom Diogo de Sousa, Gonçalo Pereira Marramaque, dom Ioaõ d'Almeida, Aluaro de Mendoça, Pero Botelho, Heitor de Mello Pereira, dom Martinho da Cunha: & dom Lopo da Cunha ambos irmaõs de dom Pedro da Cunha capitaõ mór das Galés do reino, Pero de Tayde Inferno, Fernaõ de Castanhoso fidalgo Castelhano, caualeiro da ordem de Sanctiago, Diogo Aluarez Tellez, Bastiaõ de Sá, Afonso Pereira de Lacerda, Miguel Rodriguez Coutinho, d'alcunha fios secos, Francisco de Mello Pereira, Iorge de Mendoça, Antonio Moniz Barreto, Martim Afonso de Miranda, Pero Barreto Rolim, Antonio Pessoa, Vasco da Cunha, Antonio de Sousa Coutinho o coxo, dom Pedro de Sousa, Ioaõ Fernandez de Vasconcellos, dom Felipe de Crasto, & outros muitos fidalgos & caualeiros que logo adiante nomearemos.

Dada a vela foraõ sua derrota com ventos Leuantes prosperos, & em poucos dias foraõ tomar Diu. Ali achou o Visorrey vm nauio ligeiro que vinha de Ormuz com cartas de dõ Aluaro de Noronha, em que lhe fazia a saber serem as Galés recolhidas pera Baçorá, & lhe daua muito miuda cõta de todas as cousas acontecidas, assi em Mascate, como em Ormuz. O Visorrey sintio muito o negocio de Mascate. Logo se espalharaõ as nouas das Galés serem idas, o que todos sintiraõ muito: por que yaõ aluoroçados pera prouarem a maõ com elles. O Visorrey mandou chamar os capitaens velhos, & lhes mostrou a carta, & pós em conselho o que faria naquelle negocio. Visto por todos aquellas cousas assentaraõ, q̃ pois os Turcos eraõ recolhidos, q̃ mandasse hũa boa armada pera andar no estreito de Ormuz, & pera no inuerno se recolher áquella fortaleza, pella segurar, & que o Visorrey se tornasse pera Goa.

Com esta resoluçaõ despidio o Visorrey logo seu sobrinho dom Antaõ de Noronha, com doze nauios grossos, & vinte ligeiros. Dos grandes eraõ capitaens (a fora dõ

Antaõ de Noronha q̃ ya no Galeaõ ſaõ Lourenço) Gonçalo Pereira Marramaque no Galeaõ Camorim,Fernaõ de Caſtanhoſo em ſaõ Pedro,Belchior Botelho no de ſaõ Thome,dom Ioaõ d'Almeida no de ſanta Cruz,Franciſco da Coſta,Aluaro de Mendoça,Pero Botelho,dom Manoel Maſcarenhas, Luis Aluarez da Cunha, Diogo de Mello da Cunha,& dom Ieronymo de Caſtello branco em Carauelas. Nas Fuſtas yaõ dõ Diogo de Tayde, Iorge Pereira Coutinho, Diogo de Mendoça, Ioaõ de Mello de Brito, Duarte Paym de Mello, Vicente de França, Gil de Goes, Ioaõ Aluarez Pereira, Ioaõ de Siqueira,Gomez Ferreira, & Pero Ferreira ſeu irmaõ, Vicente de Souſa,Antonio de Betancor, Diogo Pereira, Gonçalo de Moraes de Souſa,Ioaõ Serraõ, Martim Barbudo,Ruy Lopez, Antaõ de Seixas,Ruy Fernãdez,& outros. O Viſorrey deu por regimento a dom Antaõ,que andaſſe no eſtreito a te Abril,& que ſe recolheſſe a Ormuz,& que tomaſſe entrega da fortaleza, por que acabaua dom Aluaro de Noronha ſeu tempo, & que entregaſſe a armada a dõ Diogo de Noronha que la eſtaua, pera andar nella a te Outubro, & que ſe recolheſſe a Goa.

Deſpidida eſta armada voltou o Viſorrey pera Baçaim, a onde lhe chegaraõ nouas de Cochim, q̃ os Reys de Diamper, & Pimenta continuauaõ na guerra cõtra o de Cochim,& que deixaua de correr a pimenta pera as naos.

Vendo o Viſorrey quaõ neceſſario era acodir áquellas couſas, elegeo a Franciſco Barreto, q̃ acabara de ſer capitaõ de Baçaim (a quem ſocedeo Franciſco de Sá de Meneſes,dos ocolos,& lhe deu todos os ſeus poderes,aſsi na juſtiçá, como na fazenda, com titulo de Gouernador, pera em quanto eſtiueſſe em Cochim correndo cõ a carga das naos. Franciſco Barreto ſe partio logo, & leuou vinte nauios ligeiros, & de ſua jornada adiante daremos rezaõ. Eſta eleiçaõ foi muito eſtranhada d'alguns fidalgos, que falaraõ nella em publico, principalmente dom Diogo d'Almeida, filho do Contador mór, & Franciſco de Sá, dos oculos: & outros que cuidauaõ merecer milhor aquelle lugar. O *Viſorrey* ficou em Baçaim, dando deſpacho a muitas couſas, & eſperando pellas ſegundas nouas de Ormuz. E auendo perto de vm mes que ali eſtaua, vieraõ nouas de Pero Lopez de Souſa capitaõ de Diu que era falecido,que o Viſorrey tinha deixado enfermo,& por naõ auer prouidos cometeo o Viſorrey cõ ella a dom Diogo d'Almeida,que a aceitou dizendo,que agora que o ſeruiço d'Elrey tinha delle neceſsidade, aceitaua a ſeruintia da fortaleza, de que elle enjeitara ſeis annos,por que ſoubeſſe

Elrey

Elrey q̃ o naõ fazia por cobiçoso: que bem se via, que ya a seruir, & naõ a fazer proueito.

CAPITVLO VII.

De como Diogo de Mello capitaõ de Ceilaõ, prendeo Tribuly Pandar pay d'Elrey: & das cousas que neste tempo aconteceraõ em Malaca, no principio da capitania de dom Aluaro de Tayde.

SOCEDERAM tantas cousas juntas neste mesmo tẽpo, que naõ foi possiuel poder continuar cõ ellas por sua ordem, por q̃ as mais importãtes & sustãciaes lhes occuparaõ o lugar, & assi daremos a estas vm pequeno de vago, pera cõtinuarmos com as q̃ socederaõ na entrada deste veraõ, assi em Ceilaõ, como em Malaca, & por isso continuaremos com ellas juntas, cousa de q̃ sempre fugimos, por q̃ trabalhamos muito pellas separar & cõtar per si, pera se acharem diuididas quando se buscarem: Mas aqui naõ guardaremos agora esta ordem, por q̃ he assi necessario. E continuando cõ as cousas de Ceilaõ, falecido dom Ioaõ Anriquez, depois de estarem concertado cõ Tribuly Pandar, & com Elrey seu filho pera irem contra o Madune, socedeo Diogo de Mello Coutinho (como atras fica dito no capitolo decimo nono, do liuro nono, desta sexta decada) que tanto que tomou posse da fortaleza, achando nas instruçoens que o Visorrey deixou a dom Ioaõ Anriquez, que prendesse o Tribuly, tratou de o fazer sem dar conta a pessoa algũa. E vendosse com Elrey lhe pedio & requereo que mãdasse vir seu pay a Cota, por que tinha que falar com elles ambos cousas que cõpriaõ ao seruiço d'El rey de Portugal. Elrey auendo q̃ Diogo de Mello naõ boliria com elle, mandou chamar o pay, que veyo logo a Cota. Diogo de Mello tanto que soube ser chegado, estando em Columbo se foi lá, & em casa d'Elrey o prendeo, sem Elrey bolir comsigo, & o leuou pera Columbo, & o meteo em hũa torre que seruia de guardar a poluora, & lhe lançou hũa forte adoba de ferro.

A molher de Tribuly mãy d'Elrey, tanto que vio o marido preso solicitou a mór parte da gente da Cota, & se sayo della, & se foi pera o lugar de Reigaõ, donde tratou de sua soltura: & auendo tres dias q̃ isto tinha socedido, chegou dom Duarte Deça que ya por capitaõ, & logo tomou posse de Columbo. Elrey se foi ver com elle, & lhe pedio que soltasse seu pay: o que elle naõ quis fazer, antes lhe estreitou a prisaõ: & assi o

o deixaremos ate ſeu tempo, por continuarmos com as couſas de Malaca.

O Abril paſſado, como fica dito no capitolo decimo nono do nono liuro, deixamos embarcado pera aquella fortaleza dom Aluaro de Tayde, por que nella ſocedia a ſeu irmaõ dom Pedro da Sylua, que tinha ainda vm anno por ſeruir, & quis dom Aluaro de Tayde anciparſe tanto, & ir eſperar lá aquelle tempo, por ſe tirar das deſpezas de Goa: & o Viſorrey lhe paſſou prouiſoens de capitaõ mór do mar de Malaca, & de todas aquellas partes: & ſegundo nos parece, que o iſentou nas couſas da armada da jurdiçaõ de ſeu irmaõ.

Chegado elle áquella fortaleza foi bem recebido do irmaõ, & dos moradores, que logo no Iulho ſeguinte dia da Viſitaçaõ o elegeraõ por Prouedor da Miſericordia. E como dom Pedro da Sylua eſtaua mal quiſto de todos, & dom Aluaro de Tayde lhe ya ſoceder, começaraõ os moradores a continuar com elle, & grangealo. Tomado dom Pedro da Sylua diſto, & d'outras couſas que com iſſo ſocederaõ, quebron com o irmaõ, & chegaraõ a ſe deſordenarem, & a deſcomporem vm com o outro: & dom Pedro da Sylua clamaua & dizia, que ſeu irmaõ com capa de miſericordia lhe ya roubar a ſua fortaleza. Aſsi que eſtando na mór rotura que podia ſer, em fim de Outubro chegaraõ as naos da India em que ya o Licenciado Franciſco Aluarez tomar a reſidencia de dom Pedro da Sylua com que logo começou a correr.

O Padre Meſtre Franciſco da Companhia, eſtaua concertado com Diogo Pereira, pera vir da Sunda a onde eſtaua ao tomar áquella cidade pera o leuar á China: Diogo Pereira como foi tempo veyo eſperar ſeu recado ao eſtreito de Sincápura, a onde o padre lhe eſcreueo que eſperaua por elle: com eſte recado ſe foi a Malaca, & ſorgio naquelle porto, & o padre começou a embarcar o ſeu fato pera ſe partirem. Dom Aluaro de Tayde, ou por que tiueſſe algum eſcandalo de Diogo Pereira, ou por que quiſeſſe dar os proueitos d'aquella viagem a vm homem de ſua obrigaçaõ, mádoulhe dizer que naõ auia de ir na ſua nao aquella viagem, por que compria aſsi ao ſeruiço d'Elrey. Diogo Pireira como a nao era ſua, & viera ali ſó a tomar o padre Meſtre Franciſco alegou de ſeu direito, ſem lhe valer couſa algũa, nem lhe poder ſer bom o Licenceado Fráciſco Aluarez: por que aquellas couſas eraõ no mar, a onde dom Aluaro de Tayde tinha toda a jurdiçaõ. A iſto acodio o padre Meſtre Franciſco: & Bernaldim de Souſa, & outras peſſoas,

ſoas, mas todas naõ poderaõ acabar couſa algũa, ſem poderem tirar dom Aluaro de ſua teima: antes meteo na nao vm homem de ſua obrigaçaõ chamado Afonſo de Bojes, que foi na nao, & Diogo Pereira ficou em terra. Taõ eſcãdalizado ficou deſte negocio o padre Meſtre Franciſco, que ao embarcar no cais ſacodio os çapatos dizendo, q̃ nem o pó de taõ má terra queria leuar comſigo.

Dom Pedro da Sylua ſentio tanto aquelle negocio, por ſer feito a vm Religioſo d'aquella ſorte, que largou a fortaleza, & a entregou nas maõs do Licenceado Franciſco Aluarez, dizendo que naõ queria mais ſer capitaõ. E aſſi ficou Franciſco Aluarez ſeruindo alguns meſes que lhe faltauaõ, & depois entregou a capitania a dom Aluaro de Tayde. Tanto que eſte fidalgo tomou poſſe da fortaleza, logo mandou tomar os lemes a todas as naos que auia no porto, aſsi d'Elrey como de partes, dizendo que tinha nouas do Achem, ſobre o que teue algũas rezoens com Bernaldim de Souſa, por que lhe naõ quis dar o da ſua Carauela, ficando quebrados, ſendo d'antes grandes amigos. Eſtaua ali hũa nao que ya pera a Sunda, de que era capitaõ Gonçalo Vaz de Carualho, a quem o Viſorrey deu aquellas viagens, dom Aluaro de Tayde lhe diſſe que eraõ ſuas, que o Viſorrey lhas naõ podia dar, & q̃ os capitaẽs de Malaca eſtauaõ de poſſe de as mandar fazer por ſua conta, q̃ cõpria ao ſeruiço d'Elrey ficar naquella fortaleza, por q̃ eſperaua por Achens: & mãdou meter na nao vm criado ſeu chamado Ioaõ Pedroſa: & diſſe a Gonçalo Vaz de Carualho, que bem podia mandar trazer por ſua conta certos bares de pimenta. Gonçalo Vaz vendo aquella ſem razaõ diſſimulou, & ſendo tempo em que a nao ſe auia de partir, mandou meter em ſegredo dez ou doze ſoldados nella, q̃ ſe eſconderaõ em hũa camara, & o dia que ſe auia de fazer á vela, pedio licença a dom Aluaro de Tayde pera ir a ella, & mandar recolher as ſuas ancoras, & as amarras. Dom Aluaro lha deu, & elle ſe foi á nao, & leuada a ancora, & ſoltas as velas ſairaõ os ſoldados da camara, & tomaraõ o criado de dom Aluaro nos braços, & deraõ com elle em vm balaõ, & o mãdaraõ pera Malaca. Dom Aluaro como ſoube o caſo ficou taõ apaixonado, que eſteue pera ir ate a Sũda a pós a nao: mas Gonçalo Vaz de Carualho foi fazer ſua viagẽ. Bernaldim de Souſa, como dom Aluaro tinha tomados os lemes a todas as embarcaçoens, & eſtauaõ quebrados o capitaõ & elle: mandou diſsimuladamẽte embarcar o ſeu fato, & o dia em q̃ eſperaua de ſe fazer á vela, tẽdo preſtes de noite hũa embarca-

 çaõ

çaõ ligeira, se embarcou nella, & passando pella praya a onde os lemes estauaõ, dando cabo ao seu, deu com elle no mar, & o leuou á Carauela, & metendoo em seu lugar deu logo á vela.

Ao outro dia pela menham deraõ logo rebate a dom Aluaro, que foi sua paixaõ tanta, que se foi ao cais, & se embarcou em hũa Fusta, & foi a pos Bernaldim de Sousa, & chegando a elle lhe bradou que amainasse. Bernaldim de Sousa lhe disse que se recolhesse, & se fosse pera a sua fortaleza, que aquelles feitos eraõ de mancebo. Em fim passadas algũas rezoens dom Aluaro se recolheo a Malaca, & mandou fazer vm termo, em que ouue Bernaldim de Sousa & todos os que com elle yaõ por aleuantados: & toda á fazenda que lhe ficou, que era muita, & vinha repartida pellos Galeoens de Maluco, tomou, & a julgou por perdida, & a carregou pera Elrey, & a mandou entregue a pessoas abonadas pera na India a darem ao Visorrey. Dom Pedro da Sylua se embarcou poucos dias depois no Galeaõ Sãtiago em q̃ tinha ido ao socorro de Malaca Ioaõ Anriquez: & dom Ioaõ Coutinho no seu Galeaõ, & todas as mais naos. Eo Licenceado Frãcisco Aluarez tambem se embarcou nesta companhia, com a residencia de dom Pedro da Sylua: & com hũa deuassa que tirou das cousas de dom Aluaro de Tayde.

Dom Pedro da Sylua se encõtrou no mar com Bernaldim de Sousa, que cuidou que se tomasse do que elle tinha passado com seu irmaõ: mas elle ya muito lõge disso, por lhe parecerem muito mal aquellas cousas: & saluandose foraõ jũtos ate Ceilaõ, & desembarcaraõ em Gale, & d'ali foraõ por terra a Colũbo, onde se detiueraõ algũs dias, indo visitar a prisaõ Tribuly Pandar, & o consolaraõ, & se lhe offereceraõ pera falarẽ ao Visorrey em seus negocios. E depois de tomarẽ algũas cousas necessarias se embarcaraõ & partiraõ pera Cochim. E por q̃ nos esquecco de continuar cõ dom Rodrigo de Meneses que veyo de Maluco, & teue aquellas differenças com Bernaldim de Sousa, o faremos aqui.

Chegados elle & Bernaldim de Sousa a Malaca, sempre se ficou Bernaldim de Sousa temẽdo delle porq̃ se ouue elle por muito afrontado, do modo cõ q̃ procedeo cõ elle. E ficando asi em Malaca sem se encontrarem, veyo dom Rodrigo a adoecer de hũas febres, & o dia q̃ tomou a purga, foi ella tal, q̃ começou a arder por dẽtro, & a gritar por agoa, dizendo que se lhe abrazauaõ as entranhas, & com esta angustia morreo logo. Naõ deixou dese sospeitar, q̃ Bernaldim de Sousa peitara o boticairo pera lhe dar peçonha: & naõ faltou quẽ o escreuesse ao Visorrey. Foi este

dom

dom Rodrigo filho de dom Antaõ d'Almada, capitaõ da cidade de Lixboa, & estaua despachado com a capitania de Diu, era bom fidalgo, & de muito grande opiniaõ, & bom caualeiro.

CAPITVLO VIII.

Das cousas que aconteceraõ a Francisco Barreto em Cochim: & de como dom Pedro da Sylua, & Bernaldim de Sousa chegaraõ a Goa: & do que o Visorrey dom Afonso de Noronha fez.

DEIXAMOS atras no capitolo sexto deste decimo liuro Frãcisco Barreto partido de Baçaim, & seguindo sua jornada tomou Goa a onde se deteue pouco, & passou adiante a te Cochim, a onde começou a tratar da carga das naos, pera que faltaua pimenta: por que aquelles Principes Malauares do Chembe & Bardela lhe impidiaõ a passagem, & traziaõ nos rios suas manchuas de que andaua por capitaõ mór vm Malauar Christaõ nacido em Cochim, chamado Vaco. Este por saber muito bem aquelles esteiros, como quem se criou nelles, daua nos mór trabalho, que se fora hũa armada muito poderosa: por que elle só bastou pera pór toda a cidade em reuolta, & ainda a armada de Francisco Barreto (por que pella falta da pimenta lhe foi necessario acodir aos rios com toda a armada.) Vasco andaua em hũa manchua muito ligeira de dous lemes: & como aquellas ilhas saõ muito retalhadas de esteiros, estreitos, & intricados, elle só salteaua os mercadores que vinhaõ com pimenta, & metia toda a armada cada hora em afrontas: por que andaua no meyo della, de esteiro em esteiro, de ilha em ilha, sem lhe poderem fazer dano algum. E quando os nossos estauaõ mais descuidados, daua de supito nos nauios, & passaua por elles, & lhes deitaua muitas panelas de poluora, com que os abrazaua, & trataua mal: por q̃ por sua muita ligeireza chegaua quando queria, & recolhiase quãdo lhe era necessario, sem auer quẽ lhe podesse chegar, por que tanto remaua pera tras como pera diãte, & como era taõ ligeiro, & naõ daua volta pera fogir por ter dous lemes, naõ auia cousa que o podesse alcançar.

Nisto se gastou todo o mes de Dezembro, & Francisco Barreto se recolheo a Cochim, deixando nos rios Ioaõ Peixoto, caualeiro muito honrado, natural de Guimaraens, por capitaõ mór de dez ou doze nauios, pera ficar fauorecendo algũa pimenta que ainda corria. As naos foraõse carregãdo

 com

com trabalho pella falta que auia de carga: & sendo ja alguns dias de Ianeiro andados, chegaraõ os Galeoens de dom Pedro da Sylua, & de Bernaldim de Sousa: & porque faltauaõ drogas pera a carga, comptou Francisco Barreto a Bernaldim de Sousa pera Elrey, coatrocentos & dezaseis quintaes de crauo, a treze xerafins o quintal sujo de pao & bastaõ. E tambem tomou a outras pessoas o crauo q̃ lhe pareceo, q̃ se lhes pagou muito bem. Tomada a carga deraõ as naos á vela pera Portugal, & tiueraõ todas muito boa viagem.

Francisco Barreto mandou recolher os nauios que trazia nos rios, & se partio pera a costa do Malauar, a onde andou todo o resto do veraõ, & em Março se foi inuernar a Goa. O Visorrey depois que no Norte deu ordem a muitas cousas, asi em Baçaim, como em Chaul, & que teue as segundas nouas de Ormuz, deu á vela pera Goa, a onde chegou no fim de Feuereiro. Poucos dias depois delle chegaraõ os nauios com dõ Pedro da Sylua, & Bernaldim de Sousa, & o Licenciado Francisco Aluarez, & apresentando a residẽcia de dom Pedro da Sylua, se lhe acháraõ culpas obrigatorias ao prendérem, & o mandaraõ liurar: & foi condenado em algũa cousa.

O Visorrey despidio em Feuereiro Pero de Tayde Inferno cõ vm Galeaõ, & dez nauios de remo, com regimento que fosse ao estreito de Meca, esperar algũas naos do Achem, & que se fosse inuernar á Ormuz, & que entregasse a armada a dom Diogo de Noronha que lá acharia. Bernaldim de Sousa achou em Goa cartas d'Elrey muito honrosas, & com ellas hũa patente em q̃ lhe fazia merce da capitania de Ormuz, em que entraria logo, pot q̃ naõ auia prouido algum diãte delle: com a patente foi logo requerér a posse ao Visorrey, que lhe elle naõ quis dar porque tinha por dar residencia, & alem disto lhe tinhaõ mandado culpas de Malaca, em que o culpauaõ na morte de dom Rodrigo de Meneses: & o Visorrey lhe disse que naõ podia entrar na fortaleza sem primeiro dar residencia, que nas naos que auiaõ de partir lha mandaria tirar, & que entaõ o despacharia. Naõ faltaraõ *induzidores* que lhe disseraõ, *que* o Visorrey o entretinha por naõ mandar tirar d'aquella fortaleza seu sobrinho dom Antaõ de Noronha, com outras cousas que bastaraõ pera quebrar com o Visorrey, se tiuera menos prudencia: mas elle disimulou tudo, & naõ se quis dar por agrauado do Visorrey, antes sempre o acompanhou, & asi o Visorrey foi taõ grande seu amigo, que todos os negocios de importãcia praticaua primeiro com elle que com os outros fidalgos, & lhe fazia tudo o que lhe pedia, &

daua

daua cargos & despachos a muitas pessoas por sua ordem.

Era Bernaldim de Sousa muito auisado, facil, & de grande conuersaçaõ. E tanto, que os mais dos dias Sanctos, & Domingos ajuntaua quinze & vinte de caualo seus vizinhos & amigos, casados todos (por que geralmente era muito bem quisto) & elle com elles, vestido de loba azul de chamalote, cingido pella cinta, com vm barrete vermelho na cabeça (por que os fidalgos d'aquelle tempo naõ punhaõ sua vaidade em capotes, & calças, se naõ em muitos soldados recolhidos em suas casas) & com todos de caualo saya ao terreiro do paço, & tanto que o Visorrey chegaua á genela, acenaualhe com a maõ, & lhe dizia: Ah senhor sahi ca pera fora, no campo de saõ Lazaro vos espero, & voltaua com sua companhia pera elle. O Visorrey mandaua tocar a caualgar, & com todos os fidalgos se ya ao campo: & lá lhe saya Bernaldim de Sousa, com os companheiros de emboscadas, & escaramuçauaõ, & folgauaõ, & como cansauaõ deitauaõse na relua, & conuersauaõ com discursos graues, praticando sobre os negocios da India, & d'ali se recolhiaõ. E esta facilidade dos Visorreys d'aquelle tempo obrigaua aos homés a muitas cousas.

Era taõ pontual, que andando passeando em vm caualo que tinha muito fermoso, passou por elle vm casado, rico, & grande seu amigo, & lhe disse, se queria vender aquelle caualo, que lhe faria dar muito dinheiro por elle: elle lhe respondeo que naõ. E virandosse pera outro fidalgo que andaua com elle disse, má terra he a India, pareceuos que em Portugal me perguntara ninguem, se queria vender o meu caualo em que andasse? Trouxemos isto, por que vimos este primor taõ trocado, q̃ os mesmos fidalgos andauaõ pellas ruas conuidando com os seus caualos pera lhos comprarem.

O Visorrey começou a entrar no despacho das cousas de Malaca & Maluco: & mandou o Licenciado Gaspar Iorge q̃ era desembargador pera ir a Malaca deuassar do caso da morte de dom Rodrigo de Meneses (por que a residencia de Bernaldim de Sousa das cousas de Maluco ja la era encomendada ao Ouuidor) & pera tirar deuassa dos casos de dom Aluaro de Tayde. E despachou dõ Iorge Deça, que era prouido da capitania da carreira de Maluco, & lhe deu vm Galeaõ com muitos prouimentos pera aquella fortaleza. E asi despidio alguns capitaens com soldados pera irem iuernar a Cochim, & a Cranganor. Depois destes nauios partidos pera fora se serrou o inuerno.

CAPITVLO IX.

De hũa armada de Malauares que foi à costa da Pescaria, & dos danos que por ella andou fazendo: & de como Gil Fernandez de Carualho armou alguns nauios à sua custa, & a foi buscar: & de como encontrou esta armada, & pelejou com ella, & a desbaratou & tomou.

DEPOIS de Francisco Barreto ser partido da costa do Malauar pera Goa, que foi em Março: offereceose vm Rume que viuia a soldo do Camorim a ir esperar as naos de Bengala, & saquear toda a costa da Pescaria, & as cidades de Negapataõ, & saõ Thome, prometendolhe hũas muito grandes prezas. E como o Camorim neste negocio do mar nunca entra com cabedal algum, mais que com licença pera quem quiser armar nauios o poder fazer, a deu facilmēte a este, a quem logo se lhe offereceraõ pera esta jornada muitos, & se começaraõ a negociar de nauios, artelharia, moniçoens, & soldados, & em poucos dias se ajuntaraõ de differentes portos catorze nauios mũy fermosos, & mũy bem petrechados, & com todos se fez o Rume á vela, indo elle em hũa Galeota latina grande & possante: & fazendosse na volta do Sul, passaraõ o cabo de Comorim: & correndo a costa da outra banda chegaraõ ao porto de Ponicale, a onde estaua por capitaõ Manoel Rodriguez Coutinho, fidalgo honrado, que ali tinha sua molher & familia: & pera sua guarda tinha vm forte de taipa q̃ cercaua a pouoaçaõ que era de Christaõs, & assi elle era capitaõ de toda aquella costa da Pescaria.

Está esta pouoaçaõ de Ponicale em hũa ponta da terra que se cortou por hũa parte, & ficou em ilha (por q̃ era toda cercada de agoa.) Chegada esta armada, lançou logo o Rume em terra perto de quinhentos homens pera irem cometer a pouoaçaõ. Manoel Rodriguez Coutinho acodio á praya cõ setenta Portugueses que ali auia, em que entrauaõ alguns caualeiros muito honrados, & cõ os Christaõs da pouoaçaõ, que acodiraõ com suas armas, remeteraõ com os imigos, & trauaraõ com elles hũa fermosa batalha, em que os nossos pelejaraõ mũy bem, asinalandosse antre todos vm Antonio Franco de Gusmaõ, que leuaua a bandeira, ou guiaõ: por que pondosse diante de todos como vm liaõ endereitou com vm Abexim que trazia a bandeira do Rume & liandosse com elle o tomou, & deu com elle no chaõ, & o matou ás punhaladas, & tomandolhe a

bandeira remeteo de nouo com os imigos,seguindoo todos os Portugueses,& de feiçaõ apertaraõ com elles que os fizeraõ lançar ao mar. O Rume que estaua na proa da sua Galeota, vendo o estrago dos seus,& a sua bandeira perdida, & o pequeno numero dos nossos,começou a bradar com os seus,afrõtandoos, & espancandoos, fazendoos lançar outra vez ao mar: & elle com toda a mais gente, que seriaõ perto de mil & quinhentos por todos,se pós em terra.Os nossos vendo a multidaõ dos imigos desempararaõ os mais delles ao capitaõ,& foraõse recolhendo pera a pouoaçaõ. Manoel Rodriguez Coutinho ficou com sõ dessassete companheiros,em que entrauaõ Nuno Pita, Antonio Camello seu irmaõ: Esteuaõ de Lemos, & Antonio Franco: mas cõ estes taõ poucos fez rosto aos imigos,por que a honra naõ lhes daua lugar pera lhes virarem as costas. Vendo todauia Nuno Pita q̃ aquillo parecia mais temeridade que esforço,chegouse a elle,& tomandoo por vm braço,& lhe disse: que determinaes senhor? naõ vedes quaõ poucos somos? pera q̃ he perdermonos em cousa q̃ naõ ganhamos honra? recolhamonos, & ponhamos em cobro vossa molher & filhos, que he o que mais importa.Manoel Rodriguez Coutinho ouuindo aquillo, foi virãdo com os companheiros, que nunca o deixaraõ,& de quando em quãdo fazendo rosto a os imigos com as espingardas, com que derribaraõ alguns, & quis a desauentura que dessem hũa espingardada a Manoel Rodriguez Coutinho, de que cayo logo, mas os cõpanheiros o leuaraõ nos braços, & o recolheraõ pera a pouoaçaõ, que acharaõ ja despejada: por que como viraõ ir os primeiros em disbarato, logo todos se passaraõ da outra banda do esteiro, que eraõ terras de Bisme Naique, vm vassalo do Rey de Canará. Manoel Rodriguez Coutinho mandou tambem passar sua molher & filhos,& elle com os que o seguiraõ tambem o fizeraõ.

Os Mouros entraraõ a pouoaçaõ,& a roubaraõ,& escalaraõ,tomando toda a fazenda que Manoel Rodriguez Coutinho, & os mais Portugueses ali tinhaõ: por que naõ saluaraõ mais que o que leuaraõ sobre si.Os Malauares depois que escalaraõ & roubaraõ tudo, se tornaraõ a embarcar, & se foraõ pella costa adiante.

O Bisme Naique da outra bãda,tanto que teue rebate d'aquelle negocio,acodio com sete ou oito mil homens, & achando todos os Portugueses nas suas terras dãdolhe a cobiça de vm grande resgate, lançou maõ de todos, & os prendeo. Manoel Rodriguez Coutinho despidio recados mũy apressados a Cochim, tratando de seu

resgate com o Naique (que por q̃ se resgatassem mais depressa & milhor, os tratou muito mal, & lhes estreitou as prizoens.) Os recados que partiraõ pera Cochim, foraõ em poucos dias na cidade,& se deraõ ao capitaõ.

Estaua entaõ naquella cidade de Cochim Gil Fernãdez de Carualho, que auia pouco era chegado,depois d'aquelle honroso & esforçado feito que fez em Malaca, em tempo de dom Pedro da Sylua capitaõ d'aquella fortaleza, & auida aquella grande vitoria (como dissemos atras no capitulo nono do liuro nono) se tornou pera Quedá a fazer seu negocio: & depois de carregar de pimenta se foi a Bengala,a onde a vendeo,& carregou de outras fazendas com q̃ era chegado.

Corrẽdo as nouas por Cochim da armada Malauar, & do negocio de Ponicale, pós toda aquella cidade em reuoltas, por que bem entenderaõ que naõ auia ali de parar o mal. Gil Fernandez de Carualho se foi logo á camara, a onde estauaõ os Vereadores, & capitaõ, & lhes disse,que elle estaua muito prestes pera acodir áquelle negocio, por q̃ pera o seruiço de Deos, & d'Elrey, tinha muito dinheiro, & muita obrigaçaõ, & vontade; q̃ lhe dessem nauios, & artelharia q̃ elle naõ tinha, que todos os soldados, & mantimentos, elle os embarcaria a sua custa, por que pera aquellas & outras semelhantes necessidades queria o que tinha. A cidade lhe agardeceo muito aquelle seruiço,que queria fazer a Deos & a Elrey,& lhe disse que lhe dariaõ coatro nauios, & artelharia pera elles. Gil Fernandez de Carualho lhos aceitou, & logo se foi pór na praça a onde se fazem os leiloés,armando mesa,& mandando lançar pregoés,offerecendo de sua casa dez pardaos a cada soldado que com elle se quisesse embarcar: & asi começou a pagar a todos os que acodiraõ que foraõ cẽto & setenta, & por outra parte mandou comprar todos os mantimẽtos & cousas necessarias, que se embarcaraõ logo nos coatro nauios, que a cidade lhe mandou pór no cais. Gil Fernãdez de Carualho mandou negociar pera sua pessoa hũa fermosa Galeota, o q̃ tudo se fez em tres dias, & se embarcou no fim d'Abril.

Dada a vela foi seguindo sua derrota ate dobrar o cabo de Comorim,& de longo da costa foi na demanda dos parós, & chegou a Calecare a onde os imigos estauaõ: & como ya com vento escasso naõ pode dobrar a restinga,em que se perdeo Manoel de Macedo (como na coarta decada no capitulo vndecimo do liuro setimo temos dito.) Vm capitaõ de vm nauio da sua companhia, que se chamaua Lourenço Coelho, natural de Tangere que ya diante, foi desaten-

desatentadaméte varar por cima da ponta da restinga a onde ficou em seco. O Rume capitaõ mór dos Malauares que estaua da outra banda,vendo varar aquelle nauio, mandou cinco ou seis a elle pera o tomarem. Chegaraõ estes nauios & acharaõ os nossos metidos no seu,sem núca o quereré largar,& abalroádo por todas as partes, tiueraõ com elle hũa fermosa batalha á vista de Gil Fernandez de Carualho,que lhe naõ pode socorrer por ser o vento contrairo, & muito rijo. Lourenço Coelho com seus companheiros posto q̃ estauaõ em seco cõ o nauio,quando se viraõ abalroados, poseraõse em defensaõ,& fizeraõ tudo o que o valor Portuguez lhes pedia, sustentandosse em dano dos imigos muitas horas. Mas como o numero era taõ desigual, & elles naõ se quiseraõ render,foraõ todos mortos a espada: ficando só vm muito atassalhado,que se meteo debaixo do jugo da Fusta.

Vencida a batalha por elles,deraõ os imigos cabo ao nosso nauio,& o tiraraõ pera fora, & o leuaraõ a vista de Gil Fernandez de Carualho, que lhe naõ pode valer. Gil Fernandez de Carualho voltou pera a ilha das Lebres,que era perto,a onde achou vm nauio de Portugueses, & tomandoo cõsigo ao outro dia, quis nosso Senhor (por ser vespora do seu triũpho da Ascensaõ, que foi aos catorze dias do mes de Mayo) que se mudasse o tempo, & lhe ficasse prospero, & dando á vela foi em busca dos imigos. E ao outro dia pella menhã que era de sua gloriosa Ascensaõ, ouue vista da armada imiga junto do lugar de Calecare:& pondosse em armas a foi demandar,& acometteo com grãde determinaçaõ,pódo elle a proa na Galeota do Rume,dandolhe aquella primeira surriada com que lhe mataraõ muitos: & lançandosse dentro com os seus,teue hũa muito arriscada batalha, por que o Rume era muito caualeiro,& leuaua perto de duzentos homens na sua Galeota. Os outros coatro nauios da nossa companhia tambem abalroaraõ cada vm cõ o seu, & depois de grádes refertas os rẽderaõ,& inuestiraõ outros. Gil Fernandez de Carualho, depois de muitas horas,& de ter feito grande estrago nos imigos, deu com os mais ao mar, a onde tambem se saluou o Rume,& se foi pera a terra que era perto.

Rendida aquella Galeota, que era a mais importante, se foi meter no meyo das outras, & as falcoadas desaparelhou duas,& inuistio com outras, que logo se lhe despejaraõ, ficandolhe os nauios nas maõs. Em fim quando foi sobre a tarde toda a armada era rendida: & os nauios ficaraõ em poder dos nossos,sem escapar vm só, que ate a Fusta de Lourenço Coelho

lho foi tomada com o soldado ainda viuo, que se tinha escondido debaixo do jugo.

Alcançada taõ grande vitoria, foise Gil Fernandez de Carualho pera a costa de Negapataõ, pera onde leuou todos os nauios, & inuernou naquella cidade. Estas nouas correraõ logo a Cochim, & d'ahi a Goa, & foraõ taõ estimadas & festejadas, que lhe fizeraõ logo cantigas, que se cantauaõ nas folias (que entaõ auia muitas, por q̃ tudo o d'aquelle tempo era alegria, & boas vẽturas) & dizia hũa. Gil Fernandez de Carualho, tomou os parós a quinze de Mayo.

O Bisme Naique, tãto que soube da grande vitoria que a nossa armada ouue dos Malauares, logo se concertou com Manoel Rodriguez Coutinho, no resgate das pessoas de todos, & os largou, ficãdolhe em refens do preço o Padre Anrique Anriquez da Companhia: & depois de serem em Punicale, ajuntaraõ o dinheiro, & o mandaraõ. Os Parauaz (que saõ os pescadores do aljofar, d'aquelle lugar) vendo que Manoel Rodriguez Coutinho ficaua muito pobre, lhe deraõ de seruiço vm dia de pescaria, que foraõ fazer á sua conta, & foi sua ventura tal, q̃ lhe rendeo sete ou oito mil pardaos. Gil Fernãdez de Carualho tomou nos Parós toda a fazenda de Manoel Rodriguez Coutinho, & dos mais Portugueses, & o que pode saluar das maõs dos soldados, que foraõ os vestidos & joyas de sua molher, & algũas peças, que tudo lhe mandou.

CAPITVLO X.

Do que aconteceo a dom Antaõ de Noronha na jornada a te Ormuz: & do que fez Pirbec tanto que chegou a Baçorâ: & do que mais passou dom Antaõ de Noronha, a te entregar a armada a dom Diogo de Noronha.

PARTIDO dom Antaõ de Noronha com a armada pera Ormuz (como atras dissemos no capitolo sexto deste decimo liuro) cursandolhe sempre bõs tempos, chegou áquella fortaleza no fim de Nouembro, a onde ja auia mais de vm mes, que dom Diogo, & dõ Antonio de Noronha eraõ chegados. O capitaõ dom Aluaro de Noronha lhe fez grande recebimento, & o pouo todo, que ainda estaua assombrado das Galés. Dõ Antaõ de Noronha despidio logo Gomez de Siqueira, & Luis d'Aguiar (dous grandes Catureiros) pera irem a te dentro de Baçorá vigiar as Galés, dandolhes por regimento, que vm lhe trouxesse nouas do que achasse, & o outro se

deixas-

deixasse ficar lá a te seu recado, ficando dom Antaõ negociando & prouendo a sua armada de nouo.

Aqui se conta delle hũa cousa q̃ se lhe notou a grande prudencia, & arteficio, como elle realmente tinha, & foi esta. Costumaõ os Reys de Ormuz, quando chega algum capitaõ mór áquella fortaleza mandalo visitar com presentes de brincos & coriosidades, conforme á pessoa, & á armada que leua: & por que dom Antaõ de Noronha por ambas aq̃llas cousas auia q̃ estaua no segundo lugar da India, querẽdo q̃ todos o estimassẽ nisso, sabendo q̃ Elrey o auia demandar visitar com vm presente, quis que fosse mayor que todos os que ate entaõ mandará aos capitaẽs que ali tinhaõ vindo: & pera isso se fiou de vm lettrado que ali estaua por Veador da fazẽda, que era de sua obrigaçaõ, & grãde amigo d'Elrey. Este estando vm dia praticando com Elrey, lhe deu elle conta do presente que queria mandar a dõ Antaõ de Noronha. O Bacharel lhe disse, que lhe mãdasse o mayor, & o mais rico q̃ podesse, que elle faria com dom Antaõ que lho tornasse depois: porq̃ naõ queria mais q̃ acreditarse cõ os homens, & que pera segurança disso lhe daria vm assinado do mesmo dom Antaõ, & outro seu. Elrey o fez assi: & estando vm dia dom Antaõ de Noronha, com dõ Diogo de Noronha, dom Antonio, & todos, ou os mais dos fidalgos, & caualeiros de sua armada, chegou a visitaçaõ d'Elrey, & o presente, que valia dez ou doze mil cruzados, por que era vm fio de perolas, riquissimo, algũas peças d'ouro & prata coriosas, alcatifas grandes, & pequenas, mũy finas, & outras cousas. Aceitado o presente em publico, tanto que foi noite o tornou a mandar a Elrey pello Bacharel, que recolheo os assinados que disto lhe tinha passado. Contamos isto, por que he necessario pera outras cousas que adiante auemos de tocar: & agora os deixaremos por vm pouco, por que he necessario continuar com o Pirbec.

Partido este Turco de Ormuz, com o recheyo que dissemos, foi ter a Baçorá a onde se deixou ficar. O Baxá de Baçorá tanto que soube que elle desembarcara em Mascate & Ormuz, contra o regimento do Turco, despidio logo pella posta recado disso a Constantinopla. Disto foi auisado o Pirbec, & como era sagaz & prudẽte, tomou todo o recheyo de Mascate, & de Ormuz, & Lareca, q̃ montaria mais de vm milhaõ d'ouro, & embarcou tudo em tres Galés ligeiras, & ferrolhou nellas todos os Portuguesesq̃ catiuou em Mascate & partiose de Baçorá cõ tẽçaõ de se ir a Constantinopla deitar aos pés do Turco cõ todas aquellas riquezas, pera com isso o abrandar:

Oo porque

por q̃ estaua certo q̃ se esperasse re cado seu em Baçorá, q̃ lhe auia de mandar cortar a cabeça.

Partido de Baçorá tomou a der rota de longo da costa de Arabia, & tãto auãte como Catifa de noi te deu hũa das Galés em hũa restin ga a onde se desfez, & espedaçou: como isto era de noite, & os Portu gueses q̃ yaõ aferrolhados naõ sa biaõ a terra, receãdo de se afogarẽ se deixaraõ ficar na Galé ja desa ferrolhados. Pirbec q̃ ya diante a chãdo logo a Galé menos, tornou a voltar atras, & chegãdo á restin ga, achou a Galé quebrada, & to da a gente nella, & deitando bar quinhas fora, mãdou recolher to dos, & os Portugueses q̃ foraõ taõ mofinos, q̃ podendosse saluar em terra que era perto se deixaraõ fi car. Os Turcos recolheraõ as mais das cousas da Galé & foraõ seguin do sua derrota.

Os nossos nauios que andauaõ vigiando as Galés, tanto que sai raõ de Baçorá, logo ouueraõ vista dellas, & deixouse ficar o Siqueira, vigiandoas, indo sempre á sua vi sta. E o Luis d'Aguiar se foi com recado a Ormuz, com a mór pres sa que pode: & chegando áquella fortaleza deu rebate a dom Antaõ de Noronha, que logo se embar cou com muita pressa, & com elle dom Diogo, & dom Antonio de Noronha: & ao partir de Ormuz chegou a elles o Siqueira, & lhes disse, que as Galés yaõ de longo da Costa de Arabia pera fora: dõ Antaõ tornou a voltar a pos ellas, indo os Galeoens a meya boroa, & a armada de remo de longo da costa, & diante de todos o Siquei ra, & Aguiar, pera descobrirem to das as enceadas, por que lhe naõ ficassem atras. Era isto no mês de Feuereiro em que cursaõ os ven tos xamais, que saõ os Noroestes, que dentro naquelle estreito saõ mũy tormentosos: & assi teue a ar mada tanto trabalho q̃ esteue per dida, com hũa tormenta desfeita que lhes deu, com que correraõ cõ velas pequenas a te defronte de Mascate: & sendo vista a armada da terra, lhe sayo Fernaõ Diaz Cesar em vm Terranquim, & dis se a dom Antaõ de Noronha que o dia d'antes passaraõ as duas Ga lés á vista da terra. Dom Antaõ mandou dar todas as velas, & as foi seguindo, mandando *diante* os nauios de remo, pera *as embara*çarem se as achassem: & chegou a te o cabo de Rosalgate sem auer vista dellas. Ali tomou parecer sobre o que faria, & se as seguiria a te o estreito de Meca: & assentou se que jà naõ era mouçaõ, por q̃ ventauaõ os ponentes, & que a ar mada naõ ya apercebida pera is so, mas que fosse esperar as naos de Iuda na ribeira de Teue, & as reco lhesse, & se fosse com ellas pera Or muz, & assi o fez que logo voltou pera aquella ribeira, a onde este ue a te todo Abril, & ainda al guns

guns dias de Mayo,& recolheo todos os nauios. Ali foi ter Pero de Tayde Inferno cõ toda sua armada,estando dom Antaõ de Noronha pera dar á vela.

Este fidalgo tanto que partio de Goa,foi demãdar as portas do estreito,a onde esteue a te aquelle tempo, sem lhe acontecer cousa notauel,nem auer vista do Pirbec, por que parece que passou de noite por elle. Dom Antaõ de Noronha tanto que vio a sua armada teue com elle comprimento sobre as bandeiras, & todauia Pero de Tayde tirou a sua,& o foi seguindo a te Ormuz, a onde dom Antaõ de Noronha tomou posse da fortaleza, & entregou a armada a dom Diogo de Noronha o Corcós.Pero de Tayde Inferno achou vm regimento do Visorrey, em q̃ lhe mandaua entregasse a sua armada a dom Diogo de Noronha Corcós,como logo fez: & se embarcou com elle por seu soldado no Galeaõ saõ Lourenço. Dom Diogo tanto que tomou posse da armada a mandou negociar & reformar, & dom Antaõ de Noronha lhe fez paga aos soldados, & lhes ordenou mesas que se lhes deraõ todo o tempo que ali estiueraõ. Dõ Diogo de Noronha despidio alguns nauios ligeiros pera andarem de Ormuz a te Baçorá em paragens pera auerem fala das Gales,& lhe mandarem cada dous dias recado do que se lá passaua.

CAPITVLO XI.

De como Francisco Lopez de Sousa chegou a Maluco, & das cousas que fez: & de como faleceo: & das differenças que ouue sobre quem socederia naquella capitania: & das cousas que sobre isso fez o Rey.

DEIXAMOS Frãcisco Lopez de Sousa o anno passado partido de Malaca pera Maluco, & tendo boa viagẽ chegou á fortaleza em Dezẽbro passado,& Baltesar Veloso lhe entregou a fortaleza,com cujas obrigaçoẽs começou a correr,& a primeira cousa q̃ fez foi apresentar a Elrey a prouisaõ do Visorrey q̃ tãbem leuou,em q̃ mãdaua q̃ nenhũa pessoa vẽdesse crauo, nẽ o cõprasse,se naõ de cabeça, & limpo de pao & bastaõ, pellos incõuenientes q̃ atras dissemos. Este Rey como desejaua de se mostrar muito leal a todos os mandados dos Visorreys & Gouernadores,mãdou apregoar a prouisaõ por todas suas ilhas,o q̃ tomaraõ muito mal todos seus vassalos,assi pella muita perda q̃ recebiaõ,como pello muito grãde trabalho q̃ se lhes offerecia no alimpar do crauo,mas Elrey trabalhou tanto nisso q̃ os quietou,& fez cõ elles q̃ obedecessem aos mandados do Visorrey,& assi

começaraõ logo a vender o crauo limpo, & a carregarse no Galeaõ da carreira. Socedeo mais em sua entrada, dizeremlhe os padres da Companhia, que era seruiço de Deos, mãdarem com elles alguns Portugueses ao lugar de Camaso (que era d'Elrey de Tidore) diuidir, & apartar os Christaõs q̃ ali viuiaõ dos Mouros & Gẽtios, por q̃ viuiaõ todos mesturados, & muitos Christaõs casados com Mouras & Gentias, & muitas molheres Christans pella mesma maneira: o que era contra a ley de Deos, & grãde perturbaçaõ d'aquella Christandade. Isto praticou o capitaõ com Elrey, & lhe pedio algũas Corocoras pera mãdar áquelle negocio cõ os padres. Elrey lhe disse q̃ aquella obra era tamanha q̃ se ambos se naõ achassem em pessoa nella, naõ se poderia fazer cousa algũa, por q̃ receaua grandes alteraçoẽs & mouimẽtos, & q̃ elle estaua prestes pera isso. O capitaõ lhe agardeceo aquelle conselho, & lançou maõ dos comprimentos, pedindolhe q̃ se fizesse prestes, o q̃ elle logo fez, & ambos se embarcaraõ em suas Corocoras, leuando o capitaõ cem Portugueses, & deixou a fortaleza entregue a Gabriel Rabello.

Chegados ao lugar do Toloco duas legoas de Camaso, deixaraõ se ficar Elrey & o capitaõ, & mandaraõ vm padre da Companhia, & com elle Bastiaõ Velloso, & Pero de Ramos com algũs Portugueses, pera irem fazer aquella diligẽcia. Chegados estes homẽs a Camaso, começou o padre a diuidir, & apartar os Gẽtios & Mouros dos Christaõs, as molheres dos maridos, & elles dellas: pays de filhos, & filhos de pays: de maneira, que tal ordẽ tiueraõ, q̃ ficaraõ os Christaõs todos sobre si, & os mais em bairros q̃ pera isso lhes ordenaraõ. E os q̃ se naõ quiseraõ apartar das molheres Christãs, & assi mesmo as Gẽtias, ou Mouras, q̃ quiseraõ viuer cõ seus maridos, recebẽraõ a agoa do santo bautismo.

Feita esta obra sem alteraçaõ algũa, se tornaraõ pera o Toloco, a onde estaua Elrey, & o capitaõ. Vẽdo Elrey aquelle negocio, que elle tinha por muito duuidoso, & difficultoso, mouido de sua boa inclinaçaõ, & natureza, disse ao padre. Hora ja que vos padre viestes a fazer hũa obra taõ sancta, como foi apartar os Christaõs dos Mouros: eu tambem quero que se faça em mim justiça pois eu vos fauoreci, pera a fazerdes nos outros. Eu trago á muitos annos hũa molher Christã por manceba, nunca Deos queira que eu fique com ella: & mandandoa vir logo lha entregou. O capitaõ & o padre pasmaraõ d'aquella obra, & lha louuaraõ & engrandeceraõ muito: & logo ordenaraõ casar a molher, como fizeraõ, ajudandoa todos cõ seu quinhaõ.

Elrey de Tidore, como ncũa foi

amigo

amigo dos Portugueses,& desejaua velos acabados,& fora d'aquellas ilhas, sabendo que estaua o capitaõ no Toloco, em poder d'Elrey de Ternate, despidio hũa Corocora muito ligeira com hũa carta pera Elrey, em que lhe dizia, q̃ pois tinha em sua maõ o capitaõ & os Portugueses, que lhe seria muito facil matalos,& que depois tomariaõ a fortaleza, & ficariaõ liures de sua sojeiçaõ. Elrey como era bom homem, tornou a despidir a Corocora,& respondeo a Elrey, que o naõ aconselhaua bem naquelle negocio, q̃ antes tinhaõ todos obrigaçaõ de pouparem as vidas dos Portugueses: por q̃ depois que elles entraraõ naquellas ilhas, foraõ todos os dellas ricos, honrados,& politicos: sendo d'antes pobres & barbaros. E posto q̃ Elrey quis encobrir isto, por naõ homiziar aquelle Rey com o capitaõ, pellos parentescos que com elle tinha: elle o veyo a saber, & dissimulou com o negocio. Acabado tudo ao que foraõ, se recolheraõ pera Ternate, a onde o capitaõ adoeceo logo de hũas febres mortaes, de que ao seteno dia faleceo, com grande magoa de todos, por que era muito bom fidalgo. E abrindosse seu testamento, achousse nelle nomeado por capitaõ Christouaõ de Sá, que de Malaca se tornou cõ elle. Felipe d'Aguiar, que era Alcaide mór, acodio a requerer a capitania, conforme ao regimento,& trazia ja cõsigo alguns soldados, & quis lançar maõ das chaues da fortaleza com oniaõ, estando Francisco Lopez de Sousa ainda arquejando. A isto acodio Elrey,& o Ouuidor, & vẽdo a cousa reuolta, tomou a menagem ao Alcaide mór,& o mandou pera a torre,& lendo o testamento do capitaõ, entregou a fortaleza a Christouaõ de Sá. Feito isto trataraõ de enterrar o capitaõ, como logo se fez, & lhe fizeraõ seus officios com muita solemnidade, a que Elrey com ser Mouro se achou vestido de dó á Portuguesa.

Passado o officio se assentou Elrey á porta da fortaleza, a onde se ajuntou todo o pouo, & mãdou soltar o Alcaide mór a seu requerimento pera o ouuir de sua justiça,& elle lhe requereo a posse d'aquella fortaleza, por que lhe pertencia conforme á ordenaçaõ do liuro vinte, titulo dos Alcaides mores: & com isto apresentou vm regimento do Gouernador Nuno da Cunha, em que mandaua, que por morte dos capitaens succedessem os Alcaides mores. Christouaõ de Sá acodio dizendo, que elle estaua ja de posse da capitania por virtude da verba do testamento,& que alem disso viera da India prouido da capitania d'aquella fortaleza por hũa prouisaõ do Gouernador Garcia de Sá. Sobre isto debateraõ ambos,& começou

a auer aluoroço, a que Elrey acodio, & os apaziguou, & por fim de todas as pretençoens se louuaraõ ambos em Elrey, do que o Ouuidor fez vm termo asinado por elles. Acabado isto fez Elrey a todos os Portuguesesesta breue fala.

Ninguem vos pode negar valerosos Portugueses, que antes que viesseis a estas ilhas, eramos todos barbaros, & sem policia, nem ordẽ algũa boa de gouerno: & que todo o bom que oje temos, de vos o tomamos & aprendemos, por que vos gouernaes por rezaõ & justiça, por homens doutos & letrados, que endireitaõ as cousas tortas, pello que o vosso gouerno & ordẽ das cousas he tudo sancto, & bom, & he rezaõ que todos o sigamos, & imitemos. E pois asi he peçouos que me digais a qual destes direitos que estes douspretensores alegaõ por si eide obedecer, pera q̃ Elrey de Portugal meu senhor seja bem seruido, por que vos eide lançar a culpa do erro se o ouuer, & a elle dareis conta de tudo, por que eu desejo de acertar em seu seruiço.

Acabada a fala estiueraõ todos calados por vm espaço, & depois sayo de antre todos hũa voz, que dizia, eu obedeço a Christouaõ de Sá, que está ja de posse: a isto disseraõ todos o mesmo. Vendo Elrey aquillo, deu a sentença por elle, & lhe tornou de nouo a dar posse da fortaleza. Do que tudo o Ouuidor fez vm auto asinado por Elrey, & por todos: & com isto se quietaraõ os tumultos.

CAPITOLO XII.

Das cousas que este anno aconteceraõ em Ceilaõ: & de como Tribuly Pandar, que esta ua preso se fez Christaõ, & fugio da prisaõ, & dos danos que fez, & de outras cousas.

DEIXAMOS as cousas de Ceilaõ, com a prisaõ de Tribuly Pandar, pay dElrey da Cota, & com a chegada de dom Duarte Deça: agora continuaremos com as cousas que este veraõ socederaõ. Entregue dom Duarte da capitania de Ceilaõ, tratou Elrey com elle sobre a soltura de seu pay, fazendolhe muito grandes partidos, & dandolhe todas as seguranças que quisesse, sem o poder acabar com elle. Corriaõ com este Principe os padres de saõ Francisco, a quem rogou que o fizessem Christaõ, porque estaua afeiçoado ás cousas da nossa fé, & por que em ninguẽ achara humanidade & caridade se naõ nelles. Os padres estimaraõ aquillo muito, & o catechizaraõ, & bautizaraõ, sem darem conta disso ao capitaõ, por que receauaõ de lho impedirem, mas depois de feito

feito lho fizerão a saber. Dõ Duarte sintio o tãto, por se fazer aquillo sem lho communicarem, que logo mandou lançar ao Tribuly, vm façanhoso grilhaõ, & fechalo a hũa corrente, & tirarlhe a comunicaçaõ dos frades, por cujo meyo elle cuidaua tiuesse algum remedio, & todas as outras consolações que vm preso podia ter, com o q̃ pos aquelle atribulado Principe em grande desesperaçaõ. A molher mãy d'Elrey (que como dissemos, escandalizada da prisaõ do marido se tinha passado pera o lugar do Reigaõ) como era molher prudente, & varonil, sendo auisada do mao tratamẽto que se fazia ao marido, tratou de o tirar d'ali por industria, ja que naõ podia ser por força. E tendo pratica com algũas pessoas de que se confiou, Portugueses, que tambem estauaõ escãdalizados d'aquelles excessos, peitou tanto, & deu tanto, que ordenaraõ hũa mina no quintal dos padres, a onde a prisaõ respondia, q̃ foi dar no lugar em que Tribuly estaua: & por ella o tiraraõ hũa noite, & foi lançado fora da fortaleza. Ao outro dia quederaõ rebate ao capitaõ d'aquelle negocio acodio a fazer suas diligencias, & prendeo algũas pessoas contra quẽ se naõ prouou cousa algũa, & despidio logo recado ao Visorrey do que era passado. O Tribuly tanto que se vio fora da prisaõ, como leuaua no coraçaõ a magoa do mao tratamento que lhe fizeraõ, ajuntando muita gente que a molher lhe tinha mandado, se foi pera a banda de Gale, & todas as igreijas, & Christaõs que achou, foi pondo a ferro & a fogo, sem perdoar a cousa algũa, & chegãdo a Gale fez o mesmo, & queimou hũa fermosa nao que ali estaua ja acabada, & no estaleiro, que era de vm Miguel Fernãdez: & passando a Reigaõ tomou a molher, & se foi pera o lugar de Pelande, que seria da Cota oito legoas, com tençaõ de fazer aos Portugueses toda a guerra que podesse.

Elrey seu filho tanto que teue auiso de sua fogida, & soube os dãnos que fora fazendo, pezoulhe muito, & lhe mandou pedir q̃ naõ quisesse proseguir mais naquelle negocio, nem lembrarse do agrauo que lhe fizeraõ: mas que posesse os olhos no Madune seu imigo, que fora causa de todos aquelles trabalhos, & que se ajuntassem todos em seu dano, porque d'outra maneira perderseya aquelle reino: & isto mesmo praticou com o capitaõ, & lhe pedio, que esquecidas as cousas passadas, tratassem das presentes, & que se armassem todos contra o Madune, que estaua poderoso, & alterado cõ aquellas desauenças: & que soubesse de certo, que se se naõ acodia a isto muito de proposito, que se auia de perder toda aquella ilha, & ficar em poder do Rey imigo, & que

Elrey de Portugal era o que nisso mais perdia, pois era senhor d'aquelle reino da Cota, & o comercio d'aquella canela lhe importaua muito.

Dom Duarte Deça considerando todas aquellas cousas se cõcertou com Elrey contra o Madune, metendo na liga o Tribuly Pandàr, pera que fosse do lugar de Pelande, a onde estaua com a sua gẽte contra Ceitauaca: & que Elrey mandasse o Camareiro mór com todo o poder, & cincoenta Portugueses que lhe daria. Estes concertos jurou o capitaõ de comprir sobre vm Missal, & Elrey lhe deu logo mil cruzados pera ajuda dos gastos dos cincoenta soldados, & começou a negociar as cousas pera a jornada, pondo no campo o Camareiro mór perto de tres mil homens, & quando esperaua pellos Portugueses que dom Duarte Deça ficou de lhe mandar, faltoulhe com todos, mandandolhe dizer que os soldados naõ queriaõ seruir sem paga, que lhe mandasse mais dinheiro pera isso. Elrey como estaua roubado, & despeso naõ teue que lhe mandar, mas o Camareiro mór tirou hũa arrelhana de ouro, que valeria quinhẽtos cruzados, & lha mandou pera que pagasse os cincoenta soldados. Dõ Duarte recebeo a arelhana, & lhe respondeo com vinte soldados q̃ lhe mandou, & por capitaõ delles Ioaõ Coelho. Elrey sintio muito faltarlhe assi dom Duarte Deça com o que tinha jurado, & naõ deixou de mandar proseguir na empreza: & despidio o Camareiro mór com ordem, que se fosse ver com o Principe das Corlas pera o meter na liga. Partido o Camareiro mór chegou ao lugar de Madabe, a onde se vio cõ aquelle Principe, & concertou com elle q̃ o ajudasse contra o Madune por aquella banda, & lhe deixou coatrocentos homens pera ajuntar cõ a sua gente. Feito isto cometeo o Camareiro mór com os Portugueses as terras do Madune por hũa parte, o Principe das Corlas pella outra; & o Tribuly Pandar pella outra de Pelande. Pella parte por onde o Camareiro mór entrou lhe sayo ao encontro o capitaõ geral do Madune, com quem tiueraõ os nossos algũs recontros, em q̃ o desbarataraõ. Dom Duarte Deça (ou que o Madune o mãdasse peitar em segredo) sabendo esta conjuraçaõ, pera que naõ fauorecesse o Rey da Cota, ou que elle por cobiça do que d'elle esperaua se lhe offerecesse, ou como quer que fosse, elles trouxeraõ antre si intelligencias, que naõ foraõ taõ secretas, que o Tribuly Pãdar as naõ viesse a saber, & auisou disso logo ao filho.

Vendo Elrey tamanha maldade, como era muito amigo dos Portugueses, receandosse d'algũa traiçaõ, mandou recolher todos

com o Camareiro mór. O Tribuly vendo aquella injustiça do capitaõ, & como por cima do que jurara se carteaua com o Madune, quis tambem remediarse, & sanearse cõ elle, & asi entraraõ em concertos, que se vieraõ a cõcluir por esta maneira.

Que o Tribuly Pandar casasse cõ hũa filha do Madune ja viuua, q̃ tinha hũa filha, & q̃ esta casasse cõ seu filho segũdo irmaõ d'Elrey, & disto fizeraõ seus assentos, q̃ logo se publicaraõ. Elrey tanto que o soube sintio o muito, por q̃ entendeo da malicia do Madune, que todos aquelles concertos eraõ pera segurar o Tribuly seu pay, pera vir a lhe tomar o reino, que era o q̃ elle pretendia. A Raynha velha auó d'Elrey, & do Madune (q̃ era hũa senhora muito graue, & de grãde prudencia) vẽdo Elrey da Cota desemparado a fe de seu proprio pay, tomou comsigo o Camareiro mór, & se foi ao lugar de Reigaõ a onde o Tribuly estaua, & vendosse com elle lhe fez sobre este negocio hũa fala muito honrosa, que teue tanta força, que lhe fez remouer todos os partidos que tinha feito com o Madune, tornãdo a pór as cousas de seu filho em milhores esperanças: & quis Deos que acodisse esta senhora primeiro que se consumassem os Matrimonios, com o Tribuly, por que se asi naõ fora tudo se perdera.

Declaradas estas cousas, foi dõ Duarte Deça desapossado, & em seu lugar socedeo Fernaõ Carualho, Alcaide mór de Columbo. Elrey, o Tribuly Pandar seu pay, & o Principe das Corlas (que por ordem da Raynha velha tornaraõ a jurar noua liga) se fizeraõ prestes pera proseguirem na guerra, pedindo ajúda de cincoẽta soldados a Fernaõ Carualho que lhos offereceo, & elles lhe deraõ logo quinhentos cruzados pera suas despezas. Postos todos em cãpo, quãdo Elrey mandou pedir os soldados ao capitaõ, mandouselhe escusar, com dizer que andauaõ pella costa de Columbo alguns nauios Malauares, & que ya acodir por lhes naõ saquearem a terra: & asi se foi sem lhes mandar soldados, nem dinheiro. Vendo Elrey quãto de mal em pior lhe ya com aquelles capitaens, naõ desistio da empreza, & mandou proseguir nella. Os conjurados entraraõ pellas terras do Madune, & lhe desbarataraõ seus capitaens muitas vezes, & o chegaraõ a estado, que mandou pedir misericordia ao irmaõ, que como era bom homem a teue delle: & fizeraõ nouas pazes, com se effectuarem os casamentos que estauaõ concertados. Neste estado deixamos estas cousas.

CAPI-

CAPITVLO XIII.

De como o Turco teue o recado do Baxâ de Baçorâ, das cousas que Pirbec fez em Mascate & Ormuz: & de como mandou Moradobec que lhe tornasse quinze Gales ao porto de Moçâ: & de como Pirbec chegou à corte, & o Turco lhe mandou cortar a cabeça: & de como dom Diogo de Noronha se encontrou com Moradobec: & da muito notauel batalha que as Galês tiueraõ, com o Galeaõ de Gonçalo Pereira Marramaque.

TANTO que Pirbec chegou a Baçorá (como atras dissemos no capitolo decimo deste decimo liuro) logo o Baxâ auisou pella posta o Graõ Turco das cousas q̃ fizera em Mascate & Ormuz, & de como era partido com tres Galés: & que ficaua na fortaleza de Ormuz hũa poderosa armada de Portugueses que acodio a seu socorro. Com estas cartas lhe chegou tambem recado, que nas portas do estreito de Meca ficaua outra armada (que era a de Pero de Tayde Inferno.) E receandosse o Turco que lhe entrasse a te a casa do seu falso profeta, & que lha destruissem de todo (por que ficaua aquelle estreito desemparado) assentou mandar leuar quinze Galés, das que Pirbec passou a Baçorá, pera o estreito de Meca, pera sua guarda & defensaõ.

Isto soube Moradobec capitaõ que foi de Catifa, que andaua na corte muito desconfiado de largar taõ depressa aquella fortaleza a dõ Antaõ de Noronha como atras dissemos no capitolo decimo coarto, do liuro nono. E querendo remediar a quebra que por elle passara, meteo suas valias pera q̃ lhe dessem aquella jornada, & assi lha concedeo o Turco, & o despidio logo pella posta, dandolhe por regimento que se fosse a Baçorá, & que das Galés que la leuara Pirbec tomasse quinze, & com ellas se fosse pera o estreito de Meca, & andasse em guarda delle: & que as mais Galés ficassem em Baçorá fazendo guerra aos Gisares.

Partido este Moradobec, a menos de vm mes chegou Pirbec a Constantinopla: por que chegando a Suez com as Galés as varou, & tomou todos os tisouros & Portugueses catiuos em camelos, & se passou a Alexandria, & d'ali por mar a Constantinopla, a onde chegou muito confiado nas riquezas que leuaua, & com tudo se apresentou aos pés do Turco. Mas como este senhor ainda que barbaro, naõ

ro, naõ consinte corromper suas leys, nem seus mandados com tisouros, ou priuanças, ali logo mandou cortar a cabeça a Pirbec por quebrantador de seus regimentos, & os Portugueses mandou meter nas Galés a banco: donde a mór parte depois se resgataraõ & vieraõ á India.

E tomando a Moradobec, deuse tanta pressa que chegou a Baçorá no fim de Iulho: & negoceando quinze Galés que lhe milhor pareceraõ, metendolhe a milhor artelharia, & os milhores soldados de todas ellas, se sayo pera fora em Agosto. Dõ Diogo de Noronha tambem na entrada deste mes se tinha partido de Ormuz com toda a sua armada, & se foi pór no cabo de Moçandaõ, & d'ali despidio Gomez de Siqueira, & Luis d'Aguiar, com regimento q̃ fossem ate Baçorá, a tomar fala das Galés & que vm as ficasse vigiádo, & outro lhe trouxesse recado do que achasse dellas.

Chegados estes nauios á boca do rio Eufrates, tomaraõ vm Tarranquim com alguns Mouros, que lhes disseraõ como Moradobec ficaua no mar com as Galés pera sair pera fora. Com este recado se partio vm dos nauios, & o outro ficou vigiando. Chegado este recado a dom Diogo de Noronha, preparou a sua armada muito bẽ, & tornou a mandar o nauio pera se ajuntar com o outro, pera lhe trazerem recado como fossem saidas, & elle se deixou andar do cabo de Moçãdaõ, a te a ilha de Angaõ, a onde as Galés forçado auiaõ de vir demandar. E sendo ja fim d'Agosto, chegaraõ as fustas a dom Diogo de Noronha, & lhe disseraõ que ali atras vinhaõ quinze Galés, & a pos este recado começaraõ de aparecer todos á vela, de longo da costa de Persia, com vento Ponente. Dom Diogo de Noronha estaua surto com toda a armada da banda de Arabia, & em lhe dando o recado mandou leuar ancora, & dar á vela, & foi atrauessando á costa de Persia: & chegando a tiro de bombarda das Galés se pos com ellas ás bombardadas: por que naõ ousou de se chegar mais á terra, pera onde as Galés yaõ metendo de ló tudo o que podiaõ, & desparando tambẽ sua artelharia: & quis a desauentura que acertasse vm tiro da coxia no Galeaõ do capitaõ mór ao lume da agoa, pella banda de gilauento, que o varou dentro, & começou a fazer tanta agoa, que se ya ao fundo. Os officiaes acodindo abaixo, viraõ o Galeaõ que se ya alagando, & requereraõ ao capitaõ mór que voltasse em outro bordo, por que se perdiaõ. Dom Diogo de Noronha o consintio ainda que contra sua vontade, & os officiaes viraraõ no outro bordo, & foraõ deitando rombos cõ muita pressa. Era isto ás dez horas do

do dia, em que o vento começou á calmar, & os Galeoens ficaraõ anhotos por esse mar, sem gouernarem, diuididos, & apartados de feiçaõ, que o Galeaõ de Gonçalo Pereira Marramaque ficou da bãda de Persia, afastado de toda a mais armada vm tiro de Espera. Moradobec vendo os fauores do tempo, tomou as velas, & foi com todas as Galés demãdar o Galeaõ de Gonçalo Pereira, & chegando a elle o rodearaõ por todas as partes, & o começaraõ a bater furiosamente, descarregando nelle hũa prolixa tempestade de pilouros: & depois que despendiaõ todas as cargas, tornauaõse a afastar, & a carregar de nouo, & a dar sua bataria por esta ordem. Gonçalo Pereira Marramaque tinha no seu Galeaõ cento & vinte homẽs, em que entrauaõ muitos fidalgos & caualeiros, muito nobres & esforçados: & vẽdo que as Galés o demandauaõ, poseraõse em armas, & guarneceraõ o Galeaõ de suas arrombadas, tomando os fidalgos a artelharia á sua cõta com os bõbardeiros: & asi com grande determinaçaõ esperaraõ os imigos, em quem despararaõ tambem sua artelharia, que se empregou de feiçaõ, que lhes desaparelharaõ as mais das Galés. Mas como o Galeaõ pelejaua a pé quedo (como sa dizem) sem se mouer de vm lugar, & as Galés por causa do remo se chegauaõ, & recolhiaõ cada vez q̃ queriaõ: poseraõ o Galeaõ em estado, que lhe naõ ficou cousa em que pór os olhos: porque todas as obras de cima estauaõ desfeitas em muitas rachas que feriraõ todos os do Galeaõ, á mezena toda quebrada, os mastos ambos rachados por muitas partes, & as vergas com as velas por esse mar. Mas assi estaua o piadoso Galeaõ no meyo de todas as Galés como vm fermoso & forte baluarte, deitando chamas de fogo, & coriscos por todas as partes: & todos os soldados ainda que feridos de muitas feridas, taõ esforçados, & animosos, q̃ desejauaõ que as Galés os cometessem de bordo a bordo, pera satisfazerem nos Turcos o furor cõ que todos andauaõ. Gonçalo Pereira Marramaque mostrou este dia os quilates de seu sangue & esforço, apresentandosse sempre nos lugares mais perigosos, ainda que ali naõ auia algum que o naõ fosse, & estiuesse: & em tudo era cõpanheiro de todos, asi nos trabalhos, como nas feridas, porque tãbem trazia tres muito crueis frechadas por seu corpo.

Dom Diogo de Noronha vendo aquella braueza, & que naõ podia socorrer o seu Galeaõ, esbrauejaua como homẽ sem siso, queixandosse de saõ Lourenço porq̃ lhe naõ daua vento, pera o socorrer, dizendolhe que era vm mancebo, & que lhe roubaua sua honra: & com esta paixaõ mandou esquipar

esquipar todos os bateis dos Galeoés,&darlhes toas, pera ver se podiaõ chegar algũa cousa, mas tudo era em vaõ, & despidio todos os nauios de remo pera q̃ fossẽ fauorecer o Galeaõ, no q̃ seus capitaẽs trabalharaõ bem, chegando algũs muito perto das Galés: mas como ellas tinhaõ rodeado o Galeaõ, naõ foi possiuel poderẽ chegar a elle. Gõçalo Pereira naõ lhe ficaua cousa algũa por fazer, por q̃ tudo corria, & tudo via cõ os olhos fazẽdo bem o officio de capitaõ muito animoso & prudẽte. O Mestre, & o Piloto q̃ este dia trabalharaõ como Alifátes, naõ se resguardando dos perigos, foraõ mortos de espingardadas, por q̃ de todas as partes chouiaõ pilouros & fogo, & nuuẽs de frechas sobre o Galeaõ, de q̃ todos os nossos andauaõ empenados por muitas partes. Em fim todos pelejaraõ tãto q̃ naõ ouue algum q̃ naõ tiuesse inueja aos companheiros que tinhaõ a par de si.

Frãcisco da Cunha homẽ fidalgo pelejou sempre cõ vm falcaõ com muito valor & destreza, fazẽdo tiros taõ certos, como se toda a vida vsara aquelle officio. E posto q̃ esta batalha era merecedora de se engrandecer cõ mais alto estilo, & com muitas mais palauras, nos o deixamos de fazer, porque nos falta pera isso tudo: basta que a briga durou a te horas de vespora, em q̃ a viraçaõ começou a ventar, & os Galeoẽs se foraõ chegãdo. Morabobec tanto q̃ vio ventar o vento, achandosse cõ todas as Galés destroçadas, ouue por milhor conselho tornarse pera Baçorá, & tomãdo o remo em punho se encõstou á costa de Persia, & de longo della tornou a voltar pera dentro, ficãdolhe a nao q̃ era de Ioaõ Nunez Homem, que he a que Pirbec tomou em Ormuz, que leuauaõ carregada da artelharia, moniçoẽns, & mantimẽtos, pera prouimento da armada.

Dõ Diogo de Noronha chegou ao Galeaõ de Gõçalo Pereira Marramaque, q̃ se naõ via delle mais q̃ o casco, & metendosse no batel foi a elle: Gonçalo Pereira o esperou a bordo cõ todos os seus soldados, banhados em seu proprio sangue, & cheyos de poluora, & suor, & empenados de muitas frechas por todas as partes. Sobindo dõ Diogo de Noronha acima, foi Gõçalo Pereira Marramaque pera o abraçar, & elle lhe disse afastaiuos senhor pera lá, que a vos naõ quero eu abraçar, nada se vos deue, por que o que vos fizestes, vosso sangue & hõra vos obrigou a isso, & do ventre de vossa mãy trouxestes essas obrigaçoẽs: a estes soldados si, & abraçou a todos vm & vm, enchendosse de seu sangue, & de seu suor, dizendo a todos palauras de muitos & grandes louuores.

As pessoas principaes que aqui se acharaõ com Gonçalo Pereira Marramaque, saõ as seguintes.

dom Afonso Anriquez, Luis Freire d'Andrade, que foi capitaõ de Chaul, & sustentou o famoso cerco que o Zamaluco pós áquella fortaleza o anno de setenta & vm. Iorge de Sousa seu tio, Andre Pereira de Berredo, dom Lionis Pereira, filho do Conde da Feira, dõ Luis Pereira, Manoel Furtado, Machado, Sebastiaõ Machado, Diogo Nunez Pedroso, Vasco de Reboredo, Lionel Pereira, Francisco da Cunha, Christouaõ d'Araujo Euangelho, & outros muitos fidalgos, & caualeiros. Dom Diogo de Noronha deixou algũas Fustas cõ Gonçalo Pereira pera o leuarem a Ormuz, & elle cõ a mais armada foi a pos ás Galés, que yaõ cozidas cõ a terra. Os nossos nauios ligeiros foraõ demandar a nao q̃ lhes ya fogindo, a te a vararem na ilha de Queixome a onde os Turcos se lançaraõ ao mar pera se saluarem em terra, mas a mór parte dellès pereceraõ á espada, ficando a nao cõ todo seu recheyo em poder dos nossos. Dõ Diogo de Noronha foi seguindo as Galés, q̃ se foraõ metẽdo per antre as ilhas & a terra firme, a onde os nossos Galeoẽs naõ podiaõ chegar, & assi foraõ ate entrarẽ pella boca do estreito de Baçorá, & rio Eufrates dẽtro, seguindoas a nossa armada sete dias cõtinos, ate as ensacar. Dõ Diogo de Noronha tãto q̃ as vio recolhidas, & naõ tendo ali mais q̃ fazer voltou pera Moçandaõ, a onde se deixou andar em quanto duraraõ os ponentes: & como se acabaraõ se foi pera Ormuz, negociarse pera se partir pera a India, como tinha por regimento.

CAPITVLO XIIII.

Da armada q̃ este anno de cincoenta & tres partio do reino, de q̃ era capitaõ mór Fernaõ d'Aluarez Cabral. E das cousas em q̃ Elrey mãdou prouer: & de como o Visorrey dom Afonso de Noronha partio pera Cochim.

ENTRANDO o veraõ sendo poucos dias de Setembro, chegaraõ á barra de Goa duas naos do reino, hũa de q̃ era capitaõ dõ Iorge de Meneses o Baroche, da cõpanhia de Fernaõ Soarez d'Albergaria, q̃ ficou o anno passado inuernãdo em Moçambique: & a outra era a nao saõ Bẽto, em q̃ vinha Fernaõ d'Aluarez Cabral, q̃ o Março atras passado de 52. tinha partido do reino por capitaõ mór de coatro naos, & dellas só esta chegou a Goa. Das que faltauaõ eraõ capitaens, Belchior de Sousa da nao Sancta Cruz, que com tempo arribou ao reino. Dom Payo de Noronha da nao Rosairo, que ficou inuernãdo em Moçambique. E Ruy Pereira da Camara, que foi

foi em Nouẽbro tomar Cochim, como adiãte diremos. O Visorrey recebeo muito bẽ o capitaõ mór q̃ lhe entregou o saco das vias, a onde achou algũas instruçoẽs, de cousas em q̃ Elrey mãdaua prouer logo, & de algũas daremos rezaõ, por que conuem assi á historia.

Achou o Visorrey vm aluara, em que lhe mandaua Elrey que logo tanto q̃ aquelle visse, tornasse á Elrey de Ceilaõ todo o dinheiro & joyas q̃ lhe tomara, & q̃ sendo algũas vẽdidas se lhe pagassem pella aualiaçaõ, por q̃ se ouue Elrey por muito deseruido das cousas que o Visorrey vsou cõ aquelle Rey, de q̃ o reprendeo por cartas. O Visorrey começou logo a dar execuçaõ ao aluara, & despidio o Galeaõ da carreira de Ceilaõ, a onde mãdou embarcar Afõso Pereira de Lacerda, q̃ proueo da capitania d'aquella ilha, mãdando vir dom Duarte Deça, & por elle mandou áquelle Rey todas as joyas q̃ ainda estauaõ por vẽder: & dos mais q̃ poderiaõ ser perto de duzẽtos mil pardaos, ficou feita declaraçaõ na receita de Belchior Botelho (sobre quem tudo estaua carregado) pera se lhe ir pagãdo pouco & pouco: mas de tudo naõ logrou o pobre Rey vinte mil pardaos, por pedaços, & por peças q̃ lhe mãdaraõ, porq̃ tudo o mais se lhe descõtou, parte nas pareas, & a mór quãtidade em dadiuas & merces q̃ fez a capitaẽs, Alcaides móres, Secretarios, fidalgos, officiaes, & criados dos Visorreys, & Gouernadores. E nestas dadiuas se cõprio bẽ aquelle adajo velho q̃ diz: Mouro q̃ naõ podes auer, dao por tua alma. Asi este Rey vẽdo q̃ naõ podia arrãcar das maõs dos Gouernadores, q̃ depois socederaõ atẽ Mathias d'Albuquerque, o q̃ se lhe diuia: fazia merces largas aos q̃ lhas pediaõ, q̃ se pagauaõ por intelligẽcias q̃ pera isso todos tinhaõ: injustiça muito grãde, & muito vsada na India, naõ se pagar aos homẽs o dinheiro, a fusta, o mãtimento, o cairo, & tudo o mais q̃ se toma pera as armadas, & pagarse a outros com quẽ se elles concertaõ pella terça parte. E deixando esta materia, & outras em que vimos pouca satisfaçaõ, & menos emenda, tornemos a nosso fio. Ficou este Rey puxãdo pellos Gouernadores & Visorreys pella sua diuida, sem nũca lha poder arrãcar das maõs, a te o anno de cincoẽta & oito, q̃ sendo Gouernador Francisco Barreto, vẽdo quãto aquelle Rey apertaua cõ elle, pós aquelle negocio em Relaçaõ, depois do procurador d'Elrey vir cõ vm libello cõtra aquelle Rey, pellos desembargadores foi sentẽciado, q̃ naõ estaua Elrey obrigado a lhe pagar cousa algũa, por q̃ muito mais tinha despendido o estado em armadas que lhe mandaua de socorro.

Esta sentença parece que naõ ouue por boa Elrey dom Felipe, depois que socedeo nos reinos de

Portugal, por que no anno de oitenta & cinco passou vm aluara, asinado pello Cardeal Alberto regente do reino, em que mandaua que naõ se fizesse mais pagaméto ás pessoas a quem aquelle Rey da Cota desse suas diuidas, & que á conta dellas lhe desse cada anno o q̃ lhe costumauaõ a dar de entretimento, q̃ eraõ mil pardaos, cómo milhor & mais largaméte declararemos na nossa decima decada, por q̃ aqui naõ fazemos mais q̃ referilo, por irem estas cousas todas juntas.

Mandou Elrey tambem outro aluara em q̃ mandaua que prendesse Bernaldim de Sousa, & que lhe tomassem toda sua fazéda: porque fora meter Elrey Aeiro de posse do reino de Maluco, & segundo nos disseraõ, que o mandaua Elrey leuar preso pera o reino, mas estes papeis nem os vimos, né os achamos. E pera fazer esta execuçaõ, mandou Elrey na nao, com Fernaõ d'Aluarez Cabral, o Licenceado Antonio Rodriguez de Gáboa, porque a naõ quis fiar de Pero Soarez, irmaõ de Andre Soarez q̃ na India seruia de procurador da coroa: porq̃ tinha obrigaçoẽs á casa do Gouernador de Lixboa, irmaõ de Bernaldim de Sousa. Esta execuçaõ asi crua mãdaua Elrey fazer, porq̃ lhe escreueo Iurdaõ de Freitas de Maluco, q̃ fora muito cótra seu seruiço, leuar Bernaldim de Sousa Elrey Aeiro a Maluco, & metelo de posse d'aquelle reino: porq̃ como todos os desgostos passados antre Elrey dó Ioaõ, & o Emperador Carlos V. seu cunhado, foraõ sobre o direito das ilhas de Maluco, cujas differenças cessaraõ pello empenho, de q̃ na 4. decada no cap. 1. do liuro 7. fizemos mẽçaõ: q̃ tãto q̃ os Reys Catholicos tornassem os trezentos & cincoenta mil cruzados, logo se tornaria a contéder sobre o mesmo direito, como os pouos de Espanha muitas vezes lhe requereraõ. O q̃ naõ poderia fazer se Bernaldim de Sousa naõ metera de posse Elrey Aeiro, tendoa elle Iurdaõ de Freitas tomado por Elrey dom Ioaõ de Portugal, por virtude do testamento d'Elrey dom Manoel, que morreo em Malaca, porq̃ se ficaua acabando as contendas todas: porq̃ ja Elrey de Portugal, alem do direito q̃ alegaua da posse & propriedade, ficaualhe agora muito milhor pella herãça, como verdadeiro herdeiro d'Elrey dom Manoel de Maluco, q̃ o constituyo por esse, por naõ ter filhos, nem irmaõs legitimos. E como isto importaua tanto, & Elrey naõ tinha outra informaçaõ mais q̃ a que lhe mandou Iurdaõ de Freitas, mandaua fazer aquella execuçaõ em Bernaldim de Sousa, estando elle sem culpa, pois fora por mandado do seu Gouernador, sobre sentença dada na Relaçaõ de Goa, porque julgaraõ Elrey Aeiro por Rey de Maluco: & pera

o mete-

o meterẽ de posse delle, mandou o Gouernador dom Ioaõ de Castro a Bernaldim de Sousa, como no principio desta sexta decada no capitulo 4. do liuro 1. fica dito.

O Visorrey como estaua informado daquelle negocio, & sabia a pouca, ou nenhũa culpa que Bernaldim de Sousa tinha, o mandou prender, & escreuerlhe a fazenda, pera milhor se poder liurar. E vẽdo que lhe era necessario acodir às cousas de Cochim, pella guerra que o Rey da Pimenta lhe fazia, começou a se preparar, & a fazer pagamento aos soldados, & a pòr a armada no mar. E dando despacho a muitas cousas apressadamẽte, entregando o gouerno aos deputados se embarcou no fim de Nouembro, & deu logo à vela cõ toda armada, que era de mais de cem velas. Os capitaẽs que o acõpanharaõ nesta jornada, dos que podemos saber os nomes saõ os seguientes.

Seu filho dom Fernãdo de Meneses, Bastiaõ de Sà, Vasco da Cunha, dom Antonio de Noronha, Francisco de Mello Pereira, & Frãcisco de Sousa em Galès: Dom Pedro da Sylua da Gama, Antonio Moniz Barreto, Francisco Barreto, dom Ioaõ d'Almeida filhó do Contador mòr, & Pero de Tayde Inferno em Galeotas latinas. Gil Fernandez de Carualho, Fernaõ de Castanhoso & Belchior Botelho em Galeoen s. Pero Botelho Aluaro de Mendoça, Manoel Mascarenhas, Luis Aluarez da Cunha, Diogo de Mello da Cunha, & Afonso Basto em Carauelas. O Veador da fazenda Simaõ Botelho, Gomez da Sylua, Duarte Paez de Mello, Iorge Pereira Coutinho, dom Diogo de Tayde, dom Ieronymo de Castello branco, Gil de Goes, Gomez Furtado, & outros muitos fidalgos & caualeiros em Fustas. O Visorrey ya embarcado na Galè Reliquias, & com elle Bernaldim de Sousa, que ja estaua solto pera se liurar, & lhe tinha recebido sua contrariedade, & dom Aluaro de Noronha, filho do Visorrey dom Garcia, que tinha ja chegado de Ormuz de ser capitaõ & outros muitos fidalgos velhos: & dada a vela foraõ seguindo sua derrota.

CAPITOLO XV.

De algũas cousas que acõteceraõ ao Visorrey dom Afonso de Noronha a te chegar a Cochim: & dos conselhos q̃ tomou sobre dar no Chembe: & de como se assentou darẽ nas ilhas alagadas, & de como as destruiraõ.

CHEGANDO o Visorrey a Cananor, chegou a elle hũa Fusta que vinha de

Cochim, que trazia as vias da nao de que era capitaõ Ruy Pereira da Camara, que auiá poucos dias que era chegado àquella cidade. O Visorrey as abrio, & achou nellas hũ aluara em que lhe mandaua que se naõ seruisse em cousa algũa de dõ Diogo de Almeida filho do Contador mòr, por que o tinha riscado de seus liuros, pellas razoens que atras dissemos no capitolo decimo sexto do liuro nono. O Visorrey sintio aquillo muito por ser amigo daquelle fidalgo, & por que tinha elle partes pera puxarem por elle todos os Visorreys & gouernadores. E por q̃ não podia remediar aquelle negocio, por lhe naõ deixar Elrey lugar algũ aberto pera, isso tratou logo de o mandar tirar da fortaleza de Diu em que estaua: porque soubesse Elrey pellas naos o como compria seus mandados: & pera isso cometeo alguns fidalgos pera irem tomar posse daquella fortaleza, pera se dom Diogo vir pera elle: mas nenhum a quis aceitar, assi por naõ irem desapossar dom Diogo d'Almeida, como por naõ se embaraçarem por dous ou tres meses naquelle negocio: por que tinha aquelle anno vindo do reino aquella capitania a dõ Diogo de Noronha o Corcòs: que como chegasse de Ormuz, forçado auia de ir entrar nella. Sò dõ Iorge de Meneses Baroche a aceitou, o que lhe todos estranharaõ, porq̃ diziaõ que aquella diligẽcia auia o Visorrey de mandar fazer por hũ Desembargador: que aquillo era mais profissaõ de hũ bacharel, que de hũ fidalgo taõ honrado, & sobre isso lhe fizeraõ muitas trouas: mas elle por cima de tudo se partio logo em hũa Fusta muito ligeira, & foi seu caminho em que o deixaremos.

Dom Diogo de Noronha o Corcós, chegou a Goa com toda sua armada, poucos dias depois do Visorrey ser partido, & tomando mantimentos & agoa, deu logo à vela apos elle, & o foi tomar na barra de Cochim: por que foi o Visorrey fazendo detença em Cananor & Chale. O Visorrey o recebeo bem, & a todos os seus capitaens, principalmente a Gonçalo Pereira Marramaque, pella grãde vitoria que ouue das Galès. O Visorrey deixando fora todos os Galeoens & Carauelas, entrou pella barra dentro nas Galès, & em todos os nauios de remo: & passando pella cidade, due o saluou soberbissimamente, foi aquella noite sorgir no castello de cima, a onde foi visitado dos Vereadores, & principaes da cidade.

Ali teue hũ conselho geral em que se assentou que desembarcasse no Chembe, & destruisse aquelle reino. Com esta resoluçaõ foi sorgir com toda a armada defronte do Chembe. Ali teue outro cõselho em que os principaes de Cochim

chim tornaraõ a reuogar o passado, dizendo que naõ era bem que dessem no Chembe, porque tinhaõ espias, que estaua aquelle Rey muito fortificado, & com grande poder, & q̃ se arriscaria a muito mas q̃ dessem no Pagode de Baiqueta, que he na mesma ilha, & q̃ o destruissem & assolassem? porq̃ era a mòr afronta & dano que se podia fazer àquelle Rey.

Com este parecer foi o Visorrey sorgir com toda a armada defronte deste Pagode: & ordenando a desembarcaçaõ em terra, se deteue nisso por espaço de tres dias. No cabo delle tornou a auer outro conselho, em que se assentou que fossem dar nas ilhas alagadas, que eraõ daquelle Rey, por ser o mais importante rendiméto de seu reino, & de que Elrey se sustentaua, por serem de palmares fertillissimos, que era toda sua sustancia. Com esta vltima resoluçaõ se leuou o Visorrey, & foi sorgir no mar largo, defronte de Tecancute, & ali ordenou a desembarcaçaõ no modo que auia de ser, que foi por esta maneira.

Que o Visorrey com os capitaés & gente de sua armada desembarcassem pella banda do Sul: Ioaõ da Fonseca capitaõ de Cochim cõ todos os casados, & gente d'Elrey de Cochm pella banda do Norte: pera o q̃ se ordenaraõ muitos Tones, & embarcàçoés pequenas pera entraré por aquelles esteiros.

Assentado isto mandou o Visorrey a Fràcisco Barreto, & a Bernaldim de Sousa que fossem cada hũ em seu nauio ligeiro ver, & notar a parte por onde elle auia de desembarcar, pera verem se tinha algum impedimento. Estes fidalgos se embarcaraõ em os nauios & foraõ ambos juntos demandar o rio: & antes de chegarem a elle algum espaço, acharaõ o Siqueira Malauar, que era o homem q̃ milhor sabia todas aquellas entradas que todos: & sabendo ao que yaõ, chegouse a Bernaldim de Sousa, & lhe disse que naõ yaõ bẽ, porq̃ se entrasem o rio que nenhum delles auia de tornar. por que esta ua atrauessado de estacadas grossas, & que era taõ estreito que naõ podiaõ voltar nelle, & que os imigos de cima das barranceiras os auiaõ de matar hũ & hũ às frechadas & espingardadas. Bernaldim de Sousa lhe respondeo, que fosse elle dizer aquillo ao Visorrey, porque elles naõ auiaõ de deixar de ir seu caminho. O Siqueira voltou para a Galè, & disse ao Visorrey, que para que arriscaua aquelles fidalgos, que os mandasse recolher porque yaõ perdidos, q̃ quem auia de entrar o rio, auiá de passar auante, porque naõ podiá tornar a voltar: que deuia de entrar com todo o poder, & ir desembarcar na cidade, & que perigasse quem perigasse: porque forçado na entrada auia d'auer dano. O

Visorrey mandou logo capear as Fustas, pera que se tornassem. Bernaldim de Sousa depois que se apartou delle, chegouse a Francisco Barreto, & lhe perguntou se ya cõfessado, & com isso lhe contou tudo o que passara com o Siqueira: Ouuindo Fráciſco Barreto aquillo lhe perguntou o que fariaõ? ja naõ ha que tomar conselho lhe respondeo Bernaldim de Sousa, se naõ passar auante, & encomendar a Deos, & foi remando. Em quanto estiueraõ nestas praticas vio hũ pagem de Bernaldim de Sousa capear, & lhe disse, & Bernaldim de Sousa pelejou com elle, & lhe disse que se calasse. E passando auante lhe atiraraõ hũa bombardada, & a pos ella despidio o Visorey a sua manchua apos elles. A bombardada disse Francisco Barreto a Bernaldim de Sousa, que aquillo era chamalos, Bernaldim de Sousa lhe respondeo que bem podia ser que fosse outra cousa, & foi remãdo a te que a manchua chegou a elles, & lhes disse que o Visorrey os chamaua. Com isto voltaraõ ambos de milhor vontade do que yaõ: o que naõ fizeraõ ao primeiro sinal por pura desconfiança.

Recolhidos à Galè, mandou o Visorrey negociar as Fustas todas, & fazer arrombadas, pera o outro dia desembarcar. E tanto que rõpeo a manhã, abalou o Visorrey com todos os nauios ligeiros: & seu filho dom Fernando de Meneses, & Francisco Barreto na dianteira, & diante delles o Siqueira, & os mais capitaens Malauares. E chegando as estacadas as arrancaraõ com muito trabalho, & risco porque os imigos de cima dos valos descarregaraõ sobre elles nuuens de frechas, com que feriraõ muitos dos nossos. Tirado este impedimento, entraraõ os nauios todos a fio a te chegarem às ilhas em q̃ auiaõ de desembarcar, onde saltaraõ dom Fernando de Menesos, & Francisco Barreto com suas bandeiras, o que fizeraõ a poder de bombardadas, & espingardadas.

Franqueada a desembarcaçaõ chegou o Visorrey a terra, & desembarcou com todo o poder, & cemeçou a assolar, & destruir, & por a ferro & a fogo todas aquellas ihlas daquella parte, matando & catiuando muita gente: & depois de naõ auer cousa algũa em pè, se tornou a embarcar, & se foi pera a armada. Ioaõ da Fonseca capitaõ de Cochim com a gente de sua companhia, desembarcaraõ pella parte do Norte, & entraraõ naquelles esteiros, que estauaõ tambem intupidos cõ estacadas, & depois de as desfazerem, & arrancarem saltaraõ em terra, & meteraõ tudo a ferro & a fogo, matãdo & catiuando muita gente. Depois que Ioaõ da Fonseca fez a mòr destruiçaõ q̃ podia ser, mandou seu filho Antonio de Siqueira com

ra com recado ao Visorrey do q̃ era passado, que elle estimou muito, a vitoria que tinha auido, por naõ perder naquella jornada mais que vm homem, & logo o despidio mandando dizer a Ioaõ d'Afonseca que se recolhesse pera elle, como fez.

O Visorrey vendo que tinha bem castigado aquelle Rey, & q̃ era necessario acodir á carga das naos, se partio pera Cochim, deixando por aquelles rios Gomez da Sylua, com doze ou quinze embarcaçoens ligeiras pera ir continuando na guerra. Neste estado os deixaremos vm pouco por que he necessario continuarmos com o que neste tempo socedeo em Cambaya.

CAPITVLO XVI.

Das reuoltas que ouue no reino de Cambaya, por morte de Soltaõ Mahamude: & de como dom Diogo d'Almeida deu na cidade de Diu, & a destruyo.

SOLTAM Mahamude Rey de Cãbaya era taõ mao, & taõ cruel, q̃ auorrecia a todos os vassalos. E de muitas brutalidades q̃ delle se contaõ, só duas diremos, pera proua bastante de sua maldade. Hũa dellas he: tinha este barbaro trezentas molheres de suas portas a dentro, de que vsaua: destas, toda a que emprenhaua delle (por que d'outrem naõ podia ser pello grande resguardo com que as tinha) tanto que era de tempo, lhe mandaua abrir a barriga, & tirarlhe o filho, ainda palpitando, recreandosse naquella desumanidade. A outra he: costumaua elle ir muitas vezes a vns paços de prazer que tinha fora da cidade, em q̃ estaua o mais rico & corioso jardim de quantos lemos de todos os Emperadores do mundo, porq̃ deixando agoas, fontes, esguichos, tanques, boninas, & eruas fresquissimas & suaues: todas as aruores de todas as sortes das do Oriente que ali tinha, que eraõ muitas, todos os seus troncos, dos pés do chaõ a te a rama eraõ forrados de veludos de cores, de borcados riquissimos, & de outras sedas muito coriosas, que todos os veroens as renouauaõ, por que nos inuernos apodreciaõ a mór parte. Auia neste jardim todas as aues brauas, & domesticas que se podiaõ imaginar, & todas as alimarias, porcos, veados, gazellas: & todas as mais que elle costumaua a montear. Andando este barbaro vm dia neste jardim á cassa com suas molheres, correndo a pos vm veado, cayo do caualo, & ficou dependurado por vm pé, leuandoo o caualo a rasto vm espaço. Hũa d'aquel

las

las molheres que ficou mais perto delle, teue tal acordo que arrácou de vm alfange, & cortando o loro do estribo ficou Elrey no chaõ estirado vm pouco, & mal tratado: & o caualo passou por diante. Leuantandosse Elrey em lugar de pagar á pobre molher a vida que lhe deu (porque sem duuida o caualo o espedaçara, se ella o naõ liurara) chegandosse a ella a matou, dizédo, que molher de tamanho animo, & determinaçaõ, tambem o poderia vm dia matar.

Deste barbaro cruel se affirma, que de moço se começou criar có peçonha, & asi como veyo a ser Rey, logo começou a vsar de espantosas cruezas, & a temerse de tudo, & de todos, naõ se fiando de cousa algũa (que este he o mór trabalho que todos os tyrannos tem, & a mór vingança que se lhe pode desejar, como se lé de Dionysio de Cicilia, que falaua ás partes de cima de vm eirado, & que nunca fazia a barba, por naõ entregar a garganta nas maõs d'algum barbeiro: & affirmaõ os escritores q̃ elle mesmo a fazia com tiçoés de fogo.) Asi este tyranno Soltaõ Mahamude naõ se fiaua de pessoa algũa, mais que de vm pagem que lhe tinha a chaue da sua agoa que elle criou de minino sempre dentro na sua camara, donde lhe nunca saya, que se chamaua Borandim. Este, ou que fosse induzido d'alguns, ou que o demonio lhe metesse em cabeça que podia ser Rey: estando o Mahamude dormindo hũa noite o matou ás punhaladas, & meteo em segredo no paço alguns capitaens de sua valia. Morto Elrey, mandou Borandim logo recado a todos os capitaens principaes que na corte auia a chamalos da parte d'Elrey, & asi como chegauaõ os recolhia pera dentro & lá os mataua: & isto fez a dezassete. Só dous chamados Mostafa Carman, & Bearcan Abexim, deixou viuos recolhidos em hũa camara, porque eraõ grádes seus amigos, & tratou de os grágear, pera que elles consintissem em sua tyrannia, & o sustentassem nella.

Antre os capitaés que chamaraõ foi vm Aimiticaõ Gentio de naçaõ, que se tinha feito Mouro. Este como era muito prudente, & preuenido, dandolhe o recado da parte d'Elrey a desoras, cousa naõ costumada, parecendolhe mal aquelle negocio se sayo logo fora da cidade, & foise meter em hũa Mesquita. Borandim tanto que amanheceo, tomou as insignias reaes, & se pós na cadeira, & mandou chamar Mostafa Carman, & Bearcan, & lhe fez grandes promessas, pera que lhe fizessem a veneraçaõ como a seu Rey, o que fez Bearcan Abexim: mas Mostafa Carman disimulando com o negocio, saindosse pera fora se pós em vm caualo muito ligeiro, & se

partio

partio pella posta pera Baroche a dar rebate a Madre Maluco, gēro de Cogeçofar, que era vm dos Regedores do reino.

A morte d'Elrey diuulgouse logo pella cidade, & acodirão todos ao paço a saberem o que aquillo era. Antre todos estes foi Xauascan Guzarate de nação, capitão muito animoso, & de grande posse: & entrando na casa em q Borandim estaua, que o vio com as insignias de Rey, ficou embaraçado, Borandim lhe disse que lhe fizesse a veneração como a seu Rey que elle lhe faria muitas honras & merces. O Xauescan, que era homem muito determinado, entendendo que o Rey era morto, embebeo vm arco, & deu cō hũa frecha pellos peitos a Borandim dizendo, que elle não fazia veneração a vm escrauo d'Elrey. Borandim cayo logo morto, & indosse o Xauascan recolhēdo, as molheres d'Elrey que estauão nas janelas q cayão sobre a casa em que isto passou, vendo cair o Borandim, embebeo hũa dellas vm arco, & atrauessou o Xauascan por hũa espadoa com hũa seta, dando com elle logo morto no chão.

Os criados da casa d'Elrey acodirão ao paço, & achandoo morto o enterrarão com pompa real, em hũa Mesquita muito rica, & fermosa, que pera isso tinha feita, & o mesmo fizerão os criados dos capitaens q Borandim tinha mortos, & ao mesmo Borandim, ficando assi a cousa aquelle dia, & o outro, sem saberem determinar o q auião de fazer.

Mostafa Carman, que partio pella posta pera Baroche, deuse tanta pressa, que chegou aquella noite: & dando as nouas a Madre Maluco do que passaua, logo ao outro dia ajuntando dez ou doze mil homens, partirão pella posta pera a corte: & o mesmo fez Itimitican que se tinha acolhido pera hũa villa sua pera dali se pôr em cobro. E assi acodio outro capitão chamado Cide Mombarreque, que tambem era de grande posse, & cada vm destes tinha dez ou doze mil homens de sua obrigação.

Estes todos chegarão á corte juntamente, & entrando nos paços souberão tudo o que era passado: & vendosse sem Rey, composerão se antre si de feição, que repartirão todos os tisouros reais irmāmente, ficando todos tres de posse dos paços, & o Madre Maluco leuantou vm arco com vm coldre de frechas, sobre vm alto do throno real, & lhe fizerão todos a veneração como a Rey, ate se mandar trazer vm moço, que Madre Maluco dizia q era filho do Rey morto, & que se criara em hũa aldea em muito segredo, por que á māy tanto que se sintio prenhe, temendosse que Elrey a matasse, como fazia a todas, soubesse encobrir

brir

brir de maneira, que nunca se sintio seu parto, nem emprenhidaõ: & parindo o minino teue modo com que o deu a quem o leuou escondidamente sem se saber:& só Madre Maluco dizia que sabia delle: mas outros affirmauaõ que tal naõ era,& que o fingia o Madre Maluco filho d'Elrey, pera cõ aquella capa ficar tyrannizando o reino.

Em fim como quer que fosse elle mandou trazer o moço que se chamaua Hamedoxá,que seria de sete ou oito annos, que foi auido por filho d'Elrey, & assentado na sua cadeira,& ali venerado por tal de todos os capitaens: ficando em poder de Madre Maluco, como Regedor, & pessoa principal pera o criar como seu Ayo: naõ tendo o moço eleiçaõ de querer em nenhũa cousa,por que tudo gouernaua, & mandaua o Ayo absolutamente,sem lhe ninguem ir a maõ, pella muita posse que tinha.

Deuulgadas estas nouas por todas as prouincias do reino,logo os Gouernadores dellas lãçaraõ maõ de tudo o que tinhaõ, entendẽdo que o Madre Maluco trataua de tyranizar o reino. Os capitaẽs que se leuantaraõ saõ os seguintes.

Cidé Mombareque com as cidades de Cambayete, Mamadaba,Deolcá,& outras.

Alucan com a cidade de Damaõ: & com todas as suas Tanadarias,desde Bolçar, a te o rio de Agaçaim. Abixcan Abexim cõ as terras de Diu desda serra de Vná,ate a de Iunager,& fez sua residencia na villa de Nouanager dũas legoas de Diu, de cuja cidade tambem lançou maõ, & mandou meter nella vm capitaõ Abexim chamado Cide Elal, & mandou Embaixadores a dom Diogo d'Almeida capitaõ d'aquella fortaleza a lhe pedir pazes cõ as condiçoens que estauaõ feitas: & que ficasse a Alfandega corrẽdo,a metade pera Elrey de Portugal, & a outra pera o Cide Elal: & que teriaõ ambos seus officiaes nella,como estaua assentado pello contrato das pazes que fez dom Garcia de Noronha,&depois dõ Esteuaõ da Gama.

Tartarcan se aleuantou com a serra de Iunager,que era cousa inexpugnauillissima, & com toda a sua comarca, que se estendia ate o Pagode de Iaquete:& mais de vinte legoas pello sertaõ dentro. Passado Cide Elal á cidade de Diu, pós logo officiaes na Alfandega, & renouou a fortaleza velha, que estaua sobre vm tezo fora da cidade,que foi a antiga de Meliquecás, & se meteo nella com trezentos homens de guarniçaõ.E como todos os Mouros saõ per natureza soberbos,& entenderaõ no seu capitaõ inclinaçaõ contra os nossos, tanto que se encontrauaõ na sua cidade, a onde os nossos sóldados Portugueses yaõ comprar as cou-

sas

ſas que auiaõ miſter, faziaõlhes afrontas, & vexaçoens, & deſprezos grandes, que elles ſofriaõ por que lho tinha aſsi encomendado o capitaõ. Em fim chegou a couſa a tanto, que mandou dom Diogo d'Almeida recado ao Cide Elal, pera que prouesse naquillo, & caſtigaſſe os ſeus ſoldados, por que naõ vieſſem a rompimento com os Portugueſes, por que ſe lhe tinhaõ ſofrido muitas couſas, era por lho elle aſsi ter mandado: por que deſejaua de conſeruar com elle a amiſade, & viſinhança: & q̃ ſe naõ prouesse naquillo, q̃ o faria elle cõ dar licença aos ſeus pera ſe ſatisfazerem de quẽ os agrauaſſe. O Abexim reſpondeolhe bem, & com grandes comprimentos, mas todauia os ſeus naõ ſe emendaraõ, nẽ deixaraõ de vſar ſua ſoberba: encontrando os noſſos como os achauaõ na ſua cidade, de má feiçaõ: trocendolhes os bigodes, & outras roncas ſemelhantes.

Dom Diogo d'Almeida, a quẽ os ſoldados fizeraõ queixume, vẽdo que todo o mais ſofrimento ficaua em deſcredito, determinou de caſtigar os Mouros: & ajuntando os Portugueſes que auia na fortaleza, que ſeriaõ perto de quinhẽtos, deixando o Alcaide mór em guarda da fortaleza com alguns, deu hũa madrugada na cidade, & cometendo as caſas dos Mouros, que eraõ conhecidas (por que nos naturaes naõ quiſeraõ tocar) & entrandoas mataraõ todos os que acharaõ ſem perdoarem a algum aſſolandolhes, & deſtruindolhes as caſas, & roubãdolhes as fazendas, fazendolhes tamanhas deſumanidades, que foi eſpanto. E como vio que eſtaua ſatisfeito ſe recolheo a ſeu ſaluo, ſẽ o capitaõ Abexim lhe ſair, nem ouſar a bolir comſigo: antes mandou recado a dom Diogo d'Almeida pedindolhe perdaõ do paſſado, & que tornaſſem a correr em amiſades. E deſta maneira ficaraõ os Mouros taõ domeſticos, que a onde viaõ vm Portugues ſe deſuiauaõ. Poucos dias depois diſto paſſado, chegou a Diu dom Iorge Baroche com as prouiſoens do Viſorrey, pera lhe dom Diogo d'Almeida entregar a fortaleza, o que elle logo fez, & ſe embarcou no meſmo nauio em que dom Iorge foi: & com os Noroeſtes rijos veyo em oito dias a Cochim, & tomou ainda o Viſorrey ſobre o Chẽbe.

CAPITVLO XVII.

Das pazes que o Viſorrey dom Afonſo de Noronha fez com o Rey de Chembe. E das naos que partiraõ pera o reino: & de como ſe perdeo a nao ſaõ Bento na coſta da Cafraria.

RECOLHIDO o Visorrey em Cochim, começou a dar pressa ás Naos do reino: & como naõ eraõ mais que duas, bastou pera a carga dellas hũa pouca pimenta que auia feita, & outra que veyo de Coulaõ: & coas mais drogas as acabou de encher & carregar. Gomez da Sylua que q̃ o Visorrey deixou entre aquellas ilhas, andou por ellas fazendo tanta guerra, cortando & destroindo seus palmares, & fazendas: & catiuandolhe tanta gente, que pós áquelle Rey em necessidade de mandar pedir pazes ao Visorrey, & pera isto lhe despidio seus Embaixadores, que o Visorrey ouuio, & começaraõ a tratar de pazes, que se assentaraõ na forma seguinte.

Que aquelle Rey deixaria correr por seus rios pimenta pera as Naos, & tornariaõ a ficar fixas as perfilhaçoens que tinha feito com Elrey de Cochim. E que o Visorrey lhe largaria as ilhas alagadas, que tinha tomadas. E lhe soltaria todos os capitaens q̃ na guerra foraõ presos.

Assentado isto, mandou o Visorrey recolher Gomez da Sylua, & largou logo a gente que estaua catiua: & deixou ordem a Ioaõ d'Afonseca capitaõ d'aquella cidade pera ir meter aquelle Rey de posse das ilhas que lhe tinha tomado, o que elle depois no inuerno mandou fazer por seu filho Antonio de Siqueira. O Visorrey por que era ja cabo do veraõ se recolheo pera Goa ficando aquelle Rey da pimenta correndo com as pazes com as cautelas & inuençoens com que o costumaõ fazer todos aquelles Reys Gentios.

As Naos do reino partiraõ a te quinze de Ianeiro d'este anno de cincoenta & coatro: & na Nao capitaina com Fernaõ d'Aluarez Cabral se embarcou dom Aluaro de Noronha, filho do Visorrey dom Garcia de Noronha, que tinha acabado de seruir a capitania de Ormuz. Esta nao se foi perder na costa da Cafraria, antes da agoada de saõ Bras, saluandosse a gente della em algũas jangadas, que foraõ ter a terra: mas a em que ya Fernaõ d'Aluarez Cabral, & dom Aluaro de Noronha se virou, & elle com toda a gente de sua obrigaçaõ se afogaraõ. A mais gente que chegou a terra se fiz em vm escoadraõ, & foraõ caminhãdo por ella: & alguns chegaraõ depois a Moçambique. Contamos esta viagem assi em soma, por q̃ naõ soubemos as particularidades della.

(·?·)

CAPI-

CAPITOLO XVIII.

Das cousas em que o Visorrey dõ Afonso de Noronha proueo, & de como mandou seu filho dõ Fernando de Meneses cõ hũa armada ao estreito. E da sentẽça q̃ se deu contra dõ Aluaro de Tayde capitaõ de Malaca. E dos capitaẽs q̃ foraõ entrar em suas fortalezas: & do que aconteceo na jornada a dom Francisco de Meneses ate chegar a Ormuz.

CHEGADO o Visorrey dom Afonso de Noronha a Goa: a primeira cousa em q̃ entendeo foi em ordenar hũa armada pera seu filho dõ Fernãdo ir ao estreito de Meca, & de lá ir inuernar a Ormuz, pera esperar as Galés se saisse de Baçorá em Agosto: & mandou pagar mil & duzentos homens pera esta jornada, & tãta pressa lhe deu q̃ no fim de Feuereiro a teue toda prestes pera dar á vela. Bernaldim de Sousa q̃ estaua despachado pera ir entrar na capitania de Ormuz, andaua pejado de dõ Fernãdo ir inuernar áq̃lla fortaleza, porq̃ por filho do Visorrey auia de querer leuar poderes sobre tudo: & como era muito seu amigo tratou de se desuiar de desgostos. E vẽdosse cõ elle lhe disse, q̃ se elle ya a Ormuz, cõ poderes sobre tudo, q̃ lho dissesse, q̃ se deixaria ficar, pera ir entrar naquella fortaleza em Outubro, por q̃ era seu seruidor, & naõ queria q̃ ouuesse antre elles algũ desgosto sobre a jurdiçaõ. Dõ Fernando lhe respõdeo, q̃ elle naõ leuaua poderes algũs na fortaleza, a onde elle era capitaõ, mais q̃ os que lhe elle lá desse. Bernaldim de Sousa ficou com isso desaliuado.

Posta a armada na barra, foi o Visorrey fazela á vela, deitando grãdes bençoẽs a seu filho & a todos. Era esta armada de seis Galeoẽs, seis Carauelas, & vinte & cinco ou seis Fustas mũy bẽ negociadas. Dos Galeoẽs eraõ capitaẽs, dõ Fernando de Meneses filho do Visorrey, do Galeaõ saõ Mattheus: Gomez da Sylua, fidalgo Galego, do de sancta Cruz: Gõçalo Falcaõ do de saõ Sebastiaõ: dom Aluaro Gõçaluez de Tayde do de Sãctiago: dom Aluaro da Sylueira do de saõ Lourẽço: Baltesar Gomez feitor da armada, do Galeaõ saõ Thome, em q̃ leuaua muitas moniçoẽs, mãtimẽtos, & outras cousas pera a armada. Das Carauelas eraõ capitaens Nuno Aluarez de Crasto, Antonio de Valadares, dom Manoel Mascarenhas, Iorge de Moura, dom Ieronymo de Castel branco, & dõ Fernando de Monroyo fidalgo Castelhano. Os capitaens das Fustas eraõ dõ Duarte de Vascõcellos, Iorge Pereira Coutinho, Frãcisco de Sousa, Damiaõ de Sou

ſa, Ruy de Craſto, Antonio Lopez de Carualho, Ioaõ de Mello da Cunha, Ioaõ Pereira, Diogo de Mendoça de Vaſconcellos, Ioaõ Mendez do Rio, Ioaõ Teixeira Pinto, Simaõ da Coſta, Simaõ de Souſa, Aluaro de Craſto, Antonio d'Almeida, Inofre do Soueral, Gõçalo Guedes, Baſtiaõ de Macedo, Antonio d'Eſpindola, Manoel de Siqueira, Ioaõ Vieira, Belchior Pirez, Pedraluarez de Cananor, Eitor Nunez, Coſmo Aluarez, Franciſco Sanches, Gaſpar da Barca, & outros. Dada a vela foraõ ſeguindo ſua jornada a que logo tornaremos.

Partida a armada entrou logo o Viſorrey no deſpacho das couſas que auiaõ de ir pera fora: & mãdou dar preſſa aos feitos q̃ corriaõ contra Bernaldim de Souſa, pellas culpas que lhe Elrey mandou do reino, & contra dom Aluaro de Tayde da Gama capitaõ de Malaca: & depois de correrem ſeus termos foraõ concluſos á relaçaõ, & os deſembargadores pronũciaraõ, que Bernaldim de Souſa naõ tinha culpas nas couſas que lhe poſeraõ, por coanto fora por mandado do Gouernador dom Ioaõ de Caſtro a meter Elrey Aeiro de poſſe do reino de Maluco, por hũa ſentença que elle diſſo ouuera na meſma relaçaõ de Goa, de que no principio deſta decada, no capitolo coarto do liuro primeiro fizemos mẽçaõ, & que foſſe entrar na ſua fortaleza, & que ſe lhe tomaſ- toda a fazenda que lhe eſtaua e- creſtada. E no feito de dom Aluaro de Tayde da Gama por lhe acharem culpas graues, pronunciaraõ que foſſe preſo pera o reino, com os autos de ſuas culpas: & que foſſe vm deſembargador deſapoſſalo: & que dom Antonio de Noronha, filho do Viſorrey dõ Garcia de Noronha foſſe entrar na fortaleza de Malaca de que era prouido.

Dadas eſtas ſentenças, ordenou logo o Viſorrey que foſſe o Licẽceado Antonio Rodriguez de Gamboa a Malaca dar a execuçaõ a ſentença contra dom Aluaro de Tayde da Gama, & a meter dom Antonio de poſſe d'aq̃lla fortaleza: & no meſmo tẽpo deſpachou Iorge de Mendoça pera ir entrar na capitania de Chaul: & dõ Diogo de Noronha na de Diu: & Anrique de Macedo na de Cananor: & dõ Duarte Deça na de Maluco, por terẽ vindo nouas da morte de Frãciſco Lopez de Souſa. E porq̃ todos eſtes capitães auiaõ de dar as menagẽs de ſuas fortalezas, ordenou o Viſorrey q̃ o fizeſsem todos jũtos em vm dia: & pera aq̃lle auto (q̃ quis q̃ foſſe feito cõ grande ſolẽnidade) mandou armar a ſalla grãde cõ eſtrado, & docel: & mandou recado a todos os officiaes da fazẽda & juſtiça: & a todos os fidalgos, & capitães, pera ſe acharẽ aq̃lle dia preſentes, os mais galãtes

& bem

& bẽ tratados q̃ podessẽ, como fizeraõ, indo todos os q̃ auiaõ de dar as menagẽs, de plumas, & medalhas, só Bernaldim de Sousa naõ mudou o trajo ordinario, de que se tomou o Visorrey muito, auẽdo q̃ o fizera em despreso d'aq̃lle auto, & os fidalgos amigos de Bernaldim de Sousa galãtearaõ com elle sobre isso: & vm delles lhe disse, q̃ auia elle de dar algũa hora cinco d'apar dos paos: ao q̃ lhe elle respõdeo, esses senhores capitaẽs q̃ vẽ dar a menagẽ, he lhes necessario virem a este auto com seixinhos na boca, q̃ eu ja sou noiuo velho. Em fim o Visorrey fez aquelle auto com grande cerimonia, & tomou as menagẽs a todos, & os despidio, & logo se começaraõ a embarcar pera suas fortalezas.

E porq̃ as cousas de Diu estauaõ arroinadas, pellas alteraçoens q̃ atras cõtamos no cap. 16. deste liuro 10. ordenou o Visorrey trezẽtos homẽs cõ seus capitaẽs pera lhes irẽ dar mesas, q̃ saõ os seguintes. Dõ Ioaõ d'Almeida filho do Contador mór, Ioaõ Lopez Leitaõ, pagem da lãça do Principe dõ Ioaõ, Tristaõ Vaz da Veiga, Felipe Carneiro sobrinho de Pero d'Alcaçoua, Fernaõ de Castanhoso, a fora outros fidalgos q̃ foraõ inuernar áq̃lla fortaleza por amor de dõ Diogo de Noronha, & pella guerra q̃ se esperaua. O Visorrey encomẽdou a dõ Diogo de Noronha, que trabalhasse por tomar a fortaleza aos Mouros, & lançalos fora da ilha.

Pera Ormuz pagou o Visorrey quinhentos homẽs, q̃ repartio por coatro ou cinco nauios de mercadores de alto bordo, q̃ auiaõ de ir em companhia de Bernaldim de Sousa, a quem o Visorrey deu vm fermoso Galeaõ, de q̃ era capitaõ Ruy de Crasto, em q̃ yaõ embarcados trezẽtos homens, & lhe deu mais dous nauios de remo, cõ regimento q̃ como chegasse a Ormuz entregasse a gẽte a dõ Fernãdo de Meneses, & o Galeaõ a dõ Antaõ de Noronha, pera se vir nelle pera a India. Estes capitaẽs partiraõ por todo o mes de Março, & logo se serrou o inuerno de Goa em q̃ naõ ha q̃ fazer, & por isso continuaremos cõ dõ Fernando de Meneses.

Partida esta armada de Goa foi seguindo sua derrota a te mõte de Felix, a onde se deixou andar esperando pellas naos do Achem & Cambaya, sobre q̃ teue grãdes vigias, & mãdou algũas Fustas ligeiras q̃ fossem ás portas do estreito a tomar fala das Galés. Estes nauios tomaraõ algũas Geluas de mercadores, de quẽ souberaõ q̃ no porto de Meca naõ auia mais q̃ as tres ou coatro Galeotas de que era capitaõ Cafar, que foi cõ quẽ Luis Figueira pelejou, & recolhẽdosse cõ este recado o deraõ ao capitaõ mór. Era ja isto entrada d'Abril, tẽpo em q̃ lhe era necessario recolheremse a Ormuz, o que fizeraõ

 sem

ſem acharem couſa algũa.

Dada á vela foraõ correndo a coſta de Arabia, & chegãdo á fortaleza de Dofar, ſorgio com toda a armada, por q̃ leuaua dom Fernando por regimento de ſeu pay que lançaſſe della os Fartaquins, q̃ ſe tornaraõ a meter dentro. Ao outro dia ſe paſſou toda a gẽte da armada aos nauios de remo,&bateis dos Galeoens, & Carauelas,& cometeraõ a terra a onde os noſſos deſembarcaraõ com trabalho por cauſa da quebrãça dos mares q̃ ali ſaõ muito ſoberbos. Os Fartaquins ſairaõ da fortaleza perto de trezẽtos em caualos Arabios,& camelos q̃ pera iſſo trazem inſinados,& ſe começaraõ a baralhar cõ os primeiros q̃ ſairaõ em terra,metẽdoſſe antre elles como brutos,ſẽ temor da morte, derribãdo & ferindo d'aq̃lle primeiro encontro dez ou doze dos noſſos, em q̃ entraua Ioaõ Velho capitaõ de vm nauio,Lopo Gõçaluez Maracote, & Thome Figueira caualeiros muito honrados. Os noſſos que yaõ deſembarcando deuagar por cauſa dos mares,vẽdo os q̃ eſtauaõ em terra trauados cõ os imigos, com aquelle furor,ſe lançaraõ ao mar pera ſe acharẽ com os cõpanheiros naquella enuolta. A noſſa eſpingardaria fez grãde eſtrago nos imigos, & dos primeiros tiros lhes derribaraõ muitos, vns mortos & outros feridos q̃ logo foraõ recolhidos. Os Fartaquins vendoſſe apertados da arcabuzaria ſe recolheraõ pera a fortaleza,& trataraõ de ſe defenderem nella. Dom Fernando de Meneſes deſembarcou emterra cõtoda a gẽte,&chamãdo a ſi os capitaẽs tomou cõ elles cõſelho ſobre o q̃ faria: & aſſentaraõ q̃ ſe naõ cometeſſe a fortaleza,ja q̃ ſe naõ podia deſembarcar a artelharia pera ſe bater. Cõ eſta reſoluçaõ ſe foraõ embarcar adiante d'aquelle poſto vm tiro de Eſpera a onde fazia mais remanço pera as embarcaçoens chegarem.

Recolhidos nellas deraõ á vela,& foraõ corrẽdo a coſta de Arabia,Curia,Múria, Matraca, Amacieira,& os Palheiros,a te dobrarẽ o cabo de Roſalgate. D'ali foraõ a Maſcate a onde a armada groſſa entrou,& dom Fernando a entregou a Manoel de Vaſconcellos(de q̃ falamos muitas vezes no cerco de Diu,na quinta decada,no *liuro* 4.cap.1.& 6.) q̃ foi ſogro *de Dio*go de Meſquita; & de Pãtaliaõ de Sá,q̃ era vm fidalgo velho de muito bõ intendimento, q̃ o Viſorrey mãdou embarcãdo com ſeu filho pera o aconſelhar em tudo: por q̃ auia de ficar ali cõ ella inuernãdo, & dõ Fernando era lhe neceſſario paſſar a Ormuz. E ſabendo q̃ Bernaldim de Souſa naõ era ainda paſſado auante,deſpidio cinco nauios de remo a eſperalo ao cabo de Roſalgate, & pera recolherem os nauios de mercadores.

Chegados eſtes nauios ao cabo,

veyo

veyo logo ter cõ elles Bernaldim de Sousa: & porq̃ o vẽto era põteiro, mudouse aos nauios de remo, & foi ter a Mascate, a onde achou dõ Fernãdo q̃ o recebeo bem: d'ahi a poucos dias chegaraõ as naos da cõpanhia de Bernaldim de Sousa, & cõ ellas se partio elle & dom Fernando pera Ormuz, a onde foraõ muito festejados, & dom Antaõ de Noronha entregou a fortaleza a Bernaldim de Sousa, & tomou posse do seu Galeaõ, que logo mandou pera Mascate a inuernar com os outros.

CAPITVLO XIX.

De como dom Diogo de Noronha capitaõ de Diu tomou a fortaleza aos Mouros. E da gente que Abiscan mãdou de socorro: & do recontro q̃ com ella teue Fernaõ de Castanhoso, em que foi morto com dezassete soldados. E de como dom Diogo de Noronha acodio, & lançou os Mouros fora da ilha.

PARTIDO dõ Diogo de Noronha de Ormuz, chegou a Diu no fim de Abril, & dõ Iorge lhe entregou a fortaleza, & se embarcou logo pera a outra costa. Entregue dõ Diogo da fortaleza, tomou informaçaõ das cousas da ilha, & soube como o Cide Elal, Abexim, naõ deixaua de vsar de sua natureza, nẽ nũca seria bõ visinho naquella ilha por sua soberba: por q̃ os seus esquecidos do castigo q̃ lhe deu dõ Diogo d'Almeida, como dissemos no cap. 16. deste liuro 10. naõ deixauaõ de assoberbar os officiaes Portugueses q̃ estauaõ na alfandega, & de se encontrarẽ cõ os q̃ yaõ á cidade fazẽdolhes desprésos & afrõtas, q̃ elles sofriaõ por lho ter assi mandado o capitaõ. E querẽdo vsar do regimẽto q̃ lhe o Visorrey deu sobre aquelle negocio determinou de tirar d'ali aq̃lle visinho, & desfazer aq̃lla fortaleza, pera o q̃ se fez prestes, & deu recado aos capitaẽs, que repartiraõ moniçoẽs pellos soldados, & mãdaraõ fazer escadas pera cometerẽ a fortaleza á escala vista. Prestes tudo sayo o capitaõ hũa tarde a horas de vespora da fortaleza, a onde deixou sõ velhos & mãcos: & mãdou q̃ se fechassẽ as portas, & cõ seiscentos homẽs repartidos por suas bãdeiras, ao som de muitos tãbores & pifaros atrauessou a cidade, que se lhe despejou toda de medo.

O Cide Elal tãto q̃ teue rebate de como o capitaõ ya, recolheose na fortaleza cõ toda a gẽte q̃ pode, cõ determinaçaõ de se defender. Os nossos chegaraõ á fortaleza, & cõ grãdes estrõdos, gritas, & determinaçaõ acometeraõ, aruorandolhe logo muitas escadas, por onde

começa-

começaraõ a sobir, & dos primeiros foi Felipe Carneiro, a q̃ deraõ hũa espingardada por hũa perna de q̃ ficou sempre manquejãdo, & a Alexãdre de Sousa hũa frechada na maõ, & outros muitos. Vẽdo dõ Diogo de Noronha q̃ pellas escadas se naõ podia entrar a fortaleza, mandou trazer muita lenha & palha, pera queimar as portas, & em lhe põdo o fogo mãdou gritar aos de cima, por Coge Abrahaõ Iudeu, q̃ se entregasse, & q̃ lhes daria as vidas, & q̃ queria mãdar falar cõ Abiscan: de cima lhe respõderaõ q̃ mãdasse embora, & lãçaraõlhe hũa escada de cordas pera isso. Dõ Diogo de Noronha mãdou sobir acima Coge Abrahaõ, q̃ ainda oje viue, & lhe deu o seu anel de sinete pera credito do q̃ dissesse.

Posto Coge Ahrahaõ em cima disse ao capitaõ que dõ Diogo de Noronha lhe mãdaua dizer q̃ lhe entregasse a fortaleza, & q̃ deixaria sair della todos os q̃ lá estauaõ saluas suas pessoas: & q̃ pera penhor de sua palaura mãdaua aq̃lle anel de suas armas: O Abexim tomou parecer cõ os seus sobre o q̃ faria, & assentaraõ q̃ aceitassẽ os partidos, & em recados q̃ foraõ & vieraõ sobre isto se gastou a noite toda, & em amanhecẽdo abriraõ as portas, & se sairaõ todos da fortaleza sẽ leuarẽ mais q̃ suas pessoas, deixãdo dẽtro ate as armas, & se foraõ recolhendo liuremente pera se passarem á outra banda.

Dõ Diogo de Noronha depois dos soldados escalarẽ a fortaleza, a mãdou derribar por muitos trabalhadores & escrauos q̃ pera isso leuaua, cõ muitos picoẽs & aluioẽs.

E estãdo nesta obra lhe deraõ rebate, q̃ pello passo do Callado passauaõ da outra bãda muitos Mouros, & q̃ era ali chegado Abiscan cõ coatro mil homẽs pera socorrer a fortaleza, porq̃ logo foi auisado pella posta. Dõ Diogo de Noronha despidio logo Fernaõ de Castanhoso cõ cento & vinte homẽs, q̃ partio taõ apressadamẽte, q̃ naõ esperou por todos os q̃ auiaõ de ir cõ elle: & chegãdo ao cãpo, deu cõ mais de trezẽtos de cualo, pello q̃ lhe foi forçado recolherse: nesta retirada se lhe desmãdaraõ os seus, & elle se achou com só dessassete q̃ sempre o seguiraõ. E vendo q̃ os imigos o yaõ entrando se recolheo a vm tezo todo de hũa lagea, a onde os caualos naõ podiaõ chegar: ali se fizeraõ os nossos fortes, & cõ suas espingardas se defenderaõ valerosamente. Os Mouros vẽdoos naq̃lle posto, decendosse dos caualos os rodearaõ, & cometeraõ mũy determinadamẽte. Fernaõ de Castanhoso cõ os companheiros pondo as costas vnś nos outros pelejaraõ mũy animosamẽte, derribãdo muitos dos imigos, mas como o numero era taõ desigual, foraõ todos mortos ás frechadas, por que se naõ atreueraõ os Mouros cometelos á espada,

pellas

pellas façanhas,& cousas que com ella lhes viaõ fazer.

Mortos estes esforçados caualeiros,os imigos lhes abriraõ os peitos,& lhes tiraraõ aqlles grãdes, & mũy animosos coraçoẽs, q̃ ainda estauaõ palpitando, pera os leuarẽ de presente a Abiscan,& de todos os q̃ se aqui acolheraõ só dous escaparaõ,q̃ se recolheraõ,& escõderaõ em hũa vaza. Dom Diogo de Noronha teue rebate de como os da cõpanhia de Fernaõ de Castanhoso vinhaõ fogindo,& dãdolhe a paixaõ tomou o guiaõ de Christo apar de si,& abalou pera o cãpo cõ todo o corpo da gẽte. Luis Cabral q̃ era feitor de Diu, caualeiro mũy hõrado & esforçado, vẽdo ir assi dõ Diogo cheyo de colora,& tẽdo informaçaõ como o cãpo estaua ja cheyo de imigos, chegouse a elle & o liou dizẽdo, q̃ lhe requeria da parte d'Elrey q̃ naõ passasse d'ali,porq̃ a fortaleza d'Elrey ficaua só, & q̃ poderiaõ os imigos ir por outra parte & tomarẽna:& ainda q̃ naõ tentasse isto,se lhe acontecesse vm desastre tudo se perderia. Dõ Diogo como a paixaõ o tinha cego, desasindosse delle lhe disse:como eu morrer,acabese tudo. Esta palaura soou mal a muitos,& pezoulhes de lha ouuirem: & a nós nos affirmaraõ algũas pessoas muito graues,que se escreueo a Elrey, & que isso fora causa de naõ soceder nas vias,por naõ querer Elrey entregar a India nas maõs de vm homẽ taõ arriscado.

Dom Diogo de Noronha foi caminhando pera o campo,& despidio Coge Abrahaõ em vm caualo muito fermoso,pera q̃ fosse ver onde os imigõs estauaõ, & o q̃ faziaõ:o Iudeu passou adiãte & chegou ao lugar a onde Fernaõ de Castanhoso estaua morto cõ os cõpanheiros, & passãdo auãte descobrio os imigos q̃ naõ seriaõ mais q̃ aquelles q̃ pelejaraõ cõ Fernaõ de Castanhoso, q̃ estauaõ parados esperãdo por mais gẽte que vinha passando. E voltãdo chegou a dõ Diogo de Noronha, & lhe disse q̃ adiante tinha os imigos.E mandãdolhe q̃ o guiasse o fez: & como era Iudeu,& prudẽte, o foi desuiãdo do lugar em q̃ Fernaõ de Castanhoso estaua,de quẽ o capitaõ naõ sabia nouas: & dissimulãdo Coge Abrahaõ se chegou a elle á orelha, & lhe disse em segredo o q̃ vira: & dõ Diogo lhe disse q̃ se callasse porq̃ os seus se naõ desbaratassem por si.E chegãdo á vista dos imigos,mãdou algũs capitaẽs q̃ os fossẽ cometer, o q̃ elles fizeraõ mũy determinadamẽte, os imigos naõ ousando aos esperar se foraõ recolhẽdo pera o passo,ate onde os nossos os seguiraõ, & os apertaraõ de maneira,q̃ os fizeraõ lãçar a agoa, & se passaraõ da outra banda.

Abiscan vẽdo os seus desbaratados mandou a tirar aos nossos cõ algũas bombardas que trazia acarretadas. Como o campo era

todo descuberto, receando dom Diogo que lhe matassem alguns, se foi recolhendo pera a cidade:& passando por onde os mortos estauaõ os mandou recolher á fortaleza,& darlhe hórosas sepulturas: & naõ se quis apartar da fortaleza que se estaua derribando, ate ser toda posta por terra. E como teue aquella obra acabada,se recolheo á cidade,& mandou fechar as portas,& repartio pello muro (que a cerca de mar a mar) trezentos homens: & pós pellas guaritas algũas peças pequenas de artelharia pera sua defensaõ: porque bem entendeo que Abiscan auia de cometer a cidade, como fez ao outro dia, mas foilhe tambem defendida dos nossos, que o fizeraõ recolher cõ muita gente morta.

Passado isto despidio logo dõ Diogo de Noronha Coge Abrahaõ em vm catur ligeiro, & com elle vm Diogo Fernandez Castelhano,& por elle mandou dizer a Madre Maluco Regedor do reino,q̃ Abiscan se aleuãtara cõ aq̃llas terras,& q̃ por lhe parecer q̃ seruia nisso a Elrey de Cãbaya,o castigara,como traidor, & lhe tomara a fortaleza,& cidade de Diu, cõ toda a alfãdega,mas q̃ tudo era d'El rey de Cãbaya,& q̃ o entregaria a quẽ elle mãdasse. Este recado estimou muito Madre Maluco,& mãdou os agardecimẽtos a dõ Diogo de Noronha,& lhe escreueo q̃ Abiscan ficaria na cidade de Nouanager,a onde Elrey mãdaua q̃ residisse, & q̃ naõ entẽdesse mais cõ os Portugueses,& que lhe deixasse arrecadar a metade da alfandega q̃ lhe Elrey daua conforme aos cõtratos das pazes,& sobre isto mandou vm largo formaõ a Abiscan. Dom Diogo de Noronha folgou muito com a reposta de Madre Maluco: & o Abiscan mandou logo visitar,& a tratar de pazes por lho mandar assi Madre Maluco: & concertaraõse que corresse a alfandega como d'antes: & que naõ fosse mais o recebedor della Cide Elal,por q̃ fora o aluoroçador de todas as cousas passadas. Abiscan o mandou tirar,& proueo em seu lugar d'outro Abexim chamado Cide Merjaõ. Neste estado deixamos estas cousas ate tornar a ellas.

CAPITVLO VLTIMO.

De cómo o Turco mãdou outro capitaõ chamado Alecheluby, pera lhe leuar as Gales de Baçorâ a Suês: & de como sayo de Baçorâ, & se encõtrou cõ a armada de dom Fernando de Meneses, & lhe tomou seis Galès.

RECOLHIDO Moradobec pera Baçorá cõ as Galés fogindo a dõ Di[illegible] de No[illegible]

grande [illegible]

çalo Pereira Marramaque, logo o Turco teue recado por terra do socesso, do que ficou mũy enfadado. Andaua na corte vm cossairo q̃ se chamaua Alecheluby, q̃ fora tisoureiro do Cairo, homẽ muito rico, & valido antre os Baxás. Este em chegãdo as nouas do que socedeo a Moradobec, o começou a vitupe rar diãte dos Baxás dizẽdo, q̃ homẽ q̃ entregara a fortaleza de Catifa aos Portugueses sem esperar golpe de espada, naõ se lhe ouuera d'entregar aquelle negocio nas maõs, offerecẽdosse aos Baxás pera elle passar aquellas quinze Galés a Suez, como o Turco mandaua. Os Baxás por que eraõ seus amigos lhe ouueraõ a jornada, & elle partio pella posta pera Baçorá, & tomando posse da armada, começou a negociar as quinze Galés muito bem pera partir na entrada d Agosto.

Dom Fernãdo de Meneses como entrou o mês de Iulho, despidio tres nauios de que eraõ capitaẽs Gomez de Siqueira, Luis d'Aguiar, & Bastiaõ de Macedo da obrigaçaõ do Conde da Vidigueira, & deulhes por regimento que se fossem pór na boca do estreito de Baçorá, & vigiassẽ as Galés: & q̃ das nouas q̃ achassẽ o auisassẽ por vm delles: & q̃ sempre os dous ficariaõ em vigia ate as Galés sairẽ. Estes capitaẽs se foraõ pór na paragẽ q̃ lhes mãdauaõ, onde se deixaraõ estar: & de algũas terradas q̃ tomaraõ souberaõ como era chegado Alecheluby, & q̃ ficaua ja cõ as Galés no mar, negociãdoas pera sair pera fora. Cõ este auiso partio o Gomez de Siqueira.

Bernaldim de Sousa teue tal maneira, q̃ mãdou algũas espias a saber das Galés, q̃ se foraõ em Terranquins feitos pescadores, pescãdo dẽtro no estreito, & leuauaõ o peixe a vender ás Galés, & viaõ, & notauaõ tudo sem ninguem se recear delles, & cada dous dias era Bernaldim de Sousa auisado do que se passaua.

Alecheluby tendo as Galés prestes, sendo ja alguns dias d'Agosto sayo cõ ellas fora do estreito. Os nossos nauios q̃ lá andauaõ, tãto q̃ ouueraõ vista dellas voltaraõ pera Ormuz, & deraõ as nouas a dõ Fernãdo de Meneses, q̃ no mesmo dia se embarcou nos nauios ligeiros q̃ tinha prestes, & partio pera Mascate a se meter na sua armada, & sair em busca das Galés, & em sua cõpanhia foi dõ Antaõ de Noronha em hũa Galeota cõ corenta soldados & fidalgos. Chegãdo áquelle porto tomãdo depressa algũas cousas necessarias, se embarcou nos Galeoẽs, & cõ toda a armada tornou a voltar em busca das Galés.

Bernaldim de Sousa tanto q̃ se partio dõ Fernando de Meneses, armou vm Galeaõ q̃ ali estaua de vm Gomez Farinha, & tres ou coatro naos de mercadores, & lhes meteo artelharia, & muitas moniçoẽs

& soldados,& se embarcou no Galeaõ,com tençaõ de tanto q̃ as Galés passassẽ, irse pór na boca do estreito de Baçorá,porq̃ se as Galés viessẽ fogindo da armada de dom Fernando de Meneses,lhes tiuesse as portas fechadas,pera se naõ poderẽ recolher,& assi naõ escaparia nenhũa,& disto auisou a dom Fernando por Terranquins muito ligeiros,auisandoõ q̃ se as Galés lhe fogissẽ pera dentro as seguisse ate Baçorá a onde elle estaria,& q̃ assi lhe ficariaõ as Galés no meyo, & se perderiaõ todas: discurso & ardil de muito grande capitaõ.

Dõ Fernãdo de Meneses tãto q̃ sayo de Mascate foi corrẽdo a costa de Arabia pera dẽtro em busca das Galés,& mãdou diãte algũs catures ligeiros pera as espiarem, estes chegãdo ao cabo de Moçandaõ ouueraõ vista das Galés, que eraõ quinze, & todas vinhaõ em hũa ála,& voltãdo ao capitaõ mór lhe deraõ recado de como vinhaõ atras. Dõ Fernando negociou os seus Galeoens,& deu ordẽ no modo de como auiaõ de cometer as Galés,& indo adiãte encontrouse cõ ellas,& mãdou as Fustas & Carauelas por mais ligeiras pera pegarem com ellas como fizeraõ, ateandosse antre todos hũa fermosa batalha de bombardadas.

Alecheluby tanto q̃ vio a nossa armada, deixouse ir á vela, & foi arribando pera terra,& despidindo sua artelharia. Dom Antaõ de Noronha q̃ ya no seu Galeaõ,meteose em hũa Galeota cõ muitos fidalgos & soldados, & foi demãdar o capitaõ mór pera se meter cõ elle,por lho ter assi escrito o Visorrey, & que seu filho naõ fizesse cousa algũa sem elle. O vento ya refrescãdo, & as Galés arribando pera terra,ficandolhe o Galeaõ de Gomez da Sylua muito perto ás bõbardadas cõ ellas,& sabia dom Antaõ q̃ leuaua pouca gẽte, porq̃ cõ a pressa lhe ficaraõ todos em Ormuz. E receãdo q̃ lhe acõtecesse algũ desastre,por estar vm pouco desuiado da armada,pedio aos fidalgos q̃ cõ elle yaõ, q̃ se fossem meter naquelle Galeaõ, q̃ era assi necessario ao seruiço d'Elrey,& tomando o remo chegou a elle arriscado ás Galés o cometerẽ, & deitãdolhe dẽtro vinte & tantos homẽs voltou pera o Galeaõ do capitaõ mór,onde se meteo. As Galés foraõ arribãdo pera terra,& se recolheraõ na enceada de Lima, a onde os Galeoẽs naõ podiaõ chegar. Dom Fernando de Meneses vendosse atalhado tomou cõselho sobre o q̃ faria, porq̃ as Gales yaõ fazendo sua derrota cozidas com a terra,& vns diziaõ hũa cousa, outros outra: mas vm piloto velho & antigo,q̃ ya na armada, de quẽ parece q̃ falou o Espirito Sancto, disse q̃ os ventos eraõ Oestes, & Oessuduestes pella proa,& que os Galeoẽs naquelle bordo per nenhum caso poderiaõ sordir auãte, nem

nem tomar Mascate: q̃ era de parecer q̃ se fizessem na volta da costa de Persia, & que della na outra volta poderiaõ tomar Mascate (por que elle o anno passado indo em hũa nao do capitaõ de Ormuz pera Bengala naq̃lla mesma mouçaõ, tomara aquella derrota, & q̃ pella outra costa achara os ventos galernos, & fora correndo á vontade: & q̃ do cabo de Iasques atrauessara, & fora tomar Mascate muito folgadamẽte.) Parecẽdo aquillo bẽ a todos, voltaraõ no outro bordo, & foraõ ferrar Mascate, deixãdo o capitaõ mór os nauios mais ligeiros pera vigiarẽ as Galés.

Chegada a armada áq̃lle porto sorgio na baya, & mãdou o capitaõ mór fazer agoa & lenha, & despidio mais nauios ligeiros a espiar as Galés. Nestes dias q̃ aqui esteue se notaraõ dous casos notaueis. Vm delles foi: estando a armada surta na baya, entrou vm dia por ella dentro vm monstro marinho muito mayor que hũa balea, & da mais estranha feiçaõ que nunca se vio: & chegãdo ao Galeaõ de dõ Fernando de Meneses, o rodeou muito deuagar. Os Mouros da terra tendo rebate, se embarcaraõ alguns pescadores em vm grande & fermoso Terranquim, & tomãdo betas grossas amarradas hũas nas outras, fizeraõ vm grande laço, & pondolhe suas iscas foi as o monstro demandar, & dando no laço ficou preso. Os Moutros tanto q̃ o sintiraõ foraõlhe largãdo as betas todas, dandolhe fugalaça por q̃ os naõ metesse no fundo, leuandoos o monstro á toa pella barra fora: porq̃ com a força q̃ era mũy grande, foi dando pancadas, & tirando pella terrada, no q̃ se gastaraõ muitas horas. Cansada aquella alimaria, poseraõse os Arabios aos remos, & foraõ remando pera dentro, leuandoa a pos si a te a enceada de Mocalachina, & lançando os cabos em terra foraõ amarrados em parte segura: & ajuntandosse muita gente, alaraõ por elles, & poseraõ o monstro á borda da agoa, a onde o desfizeraõ, pello naõ poderem trazer a terra.

A outra cousa que se notou foi: hũa noite antes de pelejarem cõ as Galés, viraõ correr pello ceo vm Cometa desses errantes, muito grande & fogoso, & se foi desfazer naquella parte em q̃ depois os nossos tomaraõ as Galés, q̃ durou muito grande espaço. Estando a armada assi surta chegaraõ as Fustas q̃ as foraõ espiar, & disseraõ ao capitaõ mór, q̃ as Galés ficauaõ aos ilheos de Soar, doze legoas de Mascate. Com estas nouas se leuou, & mandou embandeirar a armada, & deu á vela em busca das Galés: & aos vinte & cinco dias do mes d'Agosto, dia de saõ Luis Confessor ás noue horas do dia ouueraõ vista dellas.

O Alecheluby vendo os Galeoẽs cuidou que eraõ naos de merca-

dores,por q̃ tinha deixado atras a armada cõ tẽpos taõ roins, q̃ depois q̃ a perdeo de vista a te li, pós quinze dias, & pareceolhe q̃ se tinha tornado pera Ormuz. As Galés vinhaõ todas a remo de longo da terra a fio com o vento pella proa: & aos ilheos que estaõ duas legoas de Mascate se encontraraõ na mais fermosa & limpa praya q̃ ha em toda a costa de Arabia. O capitaõ mór foi cingindo o már cõ toda a sua armada,porq̃ as Galés lhe naõ podessem escapar,& as foi demandando cõ os nauios de remo diante,& as Carauelas logo a pos elles,& os Galeoens estendidos pello mar todos embandeirados,que era hũa fermosa cousa de ver. O Alecheluby vendosse encurralado á terra,& q̃ pera voltar pera trás ja o naõ podia fazer, determinou de passar a remo cozido com a terra pellas proas dos nossos nauios, & foraõ forçando o remo pera vingarem hũa ponta que ali lançaua ao mar. Dõ Fernando de Meneses chegou cõ o seu Galeaõ ate dar em oito braças,q̃ mãdou lançar ferro, & as Carauelas foraõ arribando a terra sobre as Galés. O Alecheluby com noue Galés as mais ligeiras,q̃ ya diante, vingou a ponta primeiro q̃ as nossas Carauelas chegasse,& as seis q̃ ficaraõ mais atras, naõ a poderaõ passar. As Carauelas q̃ eraõ nauios mais pequenos,& ligeiros,foraõse metendo bem a terra: a de dom Ieronymo de Castel branco q̃ ya diante de todos foi prepassando pello Galeaõ do capitaõ mór. Dõ Antonio de Castelbranco irmaõ de dom Ieronymo q̃ ya com dom Fernando de Meneses, vendo iro irmaõ diante de todos, se pós em cima do chapiteo,& bradou pello irmaõ dizendo: Ah rapaz varame essa Carauela: o dom Ieronymo o fez assi: por que metendo de ló tudo o que pode chegou a terra pella proa das Galés,& quis Deos que neste tempo desse do Galeaõ do capitaõ mór hũa bombardada em hũa Galé q̃ ya diante com q̃ a atrauessou,& as outras foraõ encalhar nella. Ao mesmo tempo chegou dõ Ieronymo de Castelbranco,& atrauessouse antre as Galés, pondo a Carauela em seco no meyo de duas dellas,sobre quem lançou tanto fogo q̃ as abrazou. Dom Manoel Mascarenhas q̃ ya logo pegado á dom Ieronymo de Castelbranco chegou ás Gales em q̃ elle estaua aferrado,& lançou tãto fogo sobre hũa que a abrazou, & passou adiante, & ferrou em outra. Dom Ieronymo lançouse cõ quinze ou vinte soldados em hũa das Galés em que estaua encalhado,& á espada a axorou matando todos os Turcos.

As outras Carauelas foraõ chegãdo, & ferraraõ cada hũa da sua: Antonio de Valadares, & dõ Fernando de Monroy, tanto que poseraõ as proas em as Galés, logo se

baldearaõ dentro, & á espada & rodela tiueraõ hũa aspera batalha com os Turcos, & por fim della mataraõ muitos,& os mais se lançaraõ ao mar.

Dom Manoel Mascarenhas depois que axorou hũa das Galés,das em que dom Ieronymo estaua encalhado, foi pór a proa n'outra q̃ tambem rendeo.

Dom Ieronymo de Castelbrãco,depois que rendeo as suas duas Galés mandou lançar vm virador ao már,& alandosse por elle se tirou do seco,& leuou as Galés com sigo,confessando publicamente, q̃ dom Manoel Mascarenhas rendera & abrasara hũa dellas,do que a dom Manoel lhe naõ deu cousa algũa.

Rendidas as seis Galés, a gente dellas que se lançou ao már foi toda morta pella das nossas Fustas (que se meteraõ antre as Galés & a terra) sem darem vida a pessoa algũa. Alecheluby que tinha passado a ponta com noue Galés foise pór ao mar da nossa armada, & esteue olhando a briga,& vendo as Galés rendidas deu a vela, & se fez na volta da outra costa, com tençaõ de se passar a Cambaya, porque a Constãtinopla naõ auia de ir porque o Turco estaua certo cortarlhe a cabeça. As nossas Carauelas vendo ir as Galés, largaraõ as velas, & as foraõ seguindo ate a costa da India.

Dom Fernando de Meneses cõ aquella vitoria se recolheo a Mascate pera se curarem algũs feridos que auia,que os capitaens das Carauelas passaraõ ás Fustas,& as seis Galés mandou reformar & concertar, & resgatou a chusma das maõs dos soldados, & as mandou benzer pellos sacerdotes, & lhes pos a todas nomes pera serem conhecidas, & as repartio por fidalgos capitaens das Fustas.

A Gale sancta Elena a Bastiaõ de Macedo, sancta Luzia a Manoel de Siqueira. A Conceiçaõ a Baltasar Monteiro: A Vitoria á Gomez de Siqueira: Sanctiago a Iorge Pereira: E saõ Miguel a Gõçalo Guedes. Tomaraõse nestas Galés corenta & sete peças d'artelharia de bronzo, em que entrauaõ Basaliscos, Esperas, & Canhoens forçados de ate corenta arrates de pilouro,& outros camelos & aguias.

Dom Fernando de Meneses em quanto prouia a armada despidio vm nauio ligeiro com as nouas da vitoria a seu pay, & elle ficou refazendo a armada. As nossas Carauelas que yaõ seguindo as Galés deraõlhe cassa a te a costa da India,as sete se recolheraõ a Surrate,a onde as Carauelas de dom Ieronymo de Castelbranco, de Nuno de Crasto,& de dom Manoel Mascarenhas as ensacaraõ,& se deixaraõ ficar sobre a barra. As outras duas Galés foraõ seguindo dom Fernando de Monroy,& Antonio

tonio de Valadares, que as acossaraõ de maneira q̃ as fizeraõ varar, hũa em Damaõ, & outra em Danú, a onde se espedaçaraõ, & elles se passaraõ a Baçaim. Francisco de Sá de Meneses capitaõ d'aquella fortaleza sabendo o que passaua, & de como as outras Galés estauaõ recolhidas em Surrate, negociou dez ou doze nauios em que se embarcou, & se foi pór sobre aquella barra em companhia das Carauelas.

Chegando estas nouas a Iorge de Mendoça capitaõ de Chaul, armou com muita pressa outros dez ou doze nauios em que se embarcou, & se foi ajuntar com Francisco de Sá. Era ja isto perto de vinte de Setembro, & aos vinte & tres sorgio na barra de Goa dom Pedro Mascarenhas que vinha por Visorrey da India. E porque as cousas que mais socederaõ entraõ em seu tempo as guardaremos pera a setima decada seguinte, em q̃ com o fauor diuino entraremos, dando primeiro fim a esta sexta a gloria & honra de Deos nosso Senhor que viue & reina pera sempre. Amen.

Fim da Sexta Decada.